Universidade Federal Fluminense
Instituto de História
Programa de Pós-Graduação em História
NEREIDA – Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade

Entre as tramas de Ártemis e Afrodite: as *identidades de gênero* presentes no teatro euripidiano

Rafaela França da Silva

Niterói

2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586e Silva, Rafaela França da
Entre as tramas de Ártemis e Afrodite: : as identidades de gênero presentes no teatro euripidiano / Rafaela França da Silva. - 2025.
366 f.

Orientador: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima.
Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, Niterói, 2025.

1. Antiguidade. 2. Atenas. 3. Gênero. 4. Teatro Grego. 5. Produção intelectual. I. Lima, Alexandre Carneiro Cerqueira, orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de História. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

Universidade Federal Fluminense

Instituto de História

Programa de Pós-Graduação em História

NEREIDA – Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade

Rafaela França da Silva

Entre as tramas de Ártemis e Afrodite: as *identidades de gênero* presentes no teatro euripidiano

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História Social (Setor de História Antiga).

Orientador: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima

Niterói

2025

Universidade Federal Fluminense

Instituto de História

Programa de Pós-Graduação em História

NEREIDA – Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade

Rafaela França da Silva

Entre as tramas de Ártemis e Afrodite: as *identidades de gênero* presentes no teatro euripidiano

BANCA EXAMINADORA:

_____

Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (UFF) – Orientador

_____

Carolina Coelho Forte (UFF)- Arguidora

_____

Brian Gordon Lutalo Kibuuka (UEFS) - Arguidor

Niterói

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, Cláudia e Alex, que sempre me apoiaram e deram todo suporte necessário. Quero também agradecer à minha tia, Sandra, que sempre foi uma segunda mãe para mim. Também ofereço meus agradecimentos aos meus gatos, Luke, Diana e Zoe, os quais sempre foram meu maior tesouro e meu suporte emocional.

Agradeço muito, muito mesmo, ao Professor e, meu orientador, Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima. Sou muito grata por ter aceitado me orientar, pelos vários conselhos, apontamentos, correções e aos livros emprestados, principalmente. Minha pesquisa não seria a mesma sem suas as sugestões e direcionamentos, minha gratidão será eterna. Espero que nossa parceria continue no doutorado e muito além, obrigada por tudo.

Quero agradecer muito também ao Professor Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka, o qual foi minha grande inspiração para escrever essa dissertação. Eu serei eternamente grata por todas as sugestões, reuniões e conversas que tivemos nesses dois anos, elas foram extremamente importantes para o desenvolvimento da dissertação e também como pesquisadora. Espero que possamos estender nossa parceira também para o doutorado. Agradeço também à Professora Dra. Carolina Fortes pelas sugestões e críticas apontadas na Qualificação, elas foram cruciais também para que a dissertação tornasse a melhor forma possível. Obrigada por me apresentar à Judith Butler e à Teoria Queer. Agradeço muito aos dois professores, quero continuar evoluindo com cada um.

Quero estender meus agradecimentos à UFF, ao PPGH-UFF e a todos os professores com quem eu tive aulas ao longo da graduação e pós-graduação. Cada um contribuiu para que me tornasse quem sou hoje como pesquisadora. Sou imensamente grata a todos. Agradeço também à CAPES pela bolsa de estudos concedida. Quero continuar contribuindo para a pesquisa em História Antiga no Brasil, retribuir todo incentivo oferecido.

Por fim, quero agradecer ao Nereida e todos os *nautai*, meus queridos amigos e companheiros da História Antiga. Obrigada por cada conversa, cada encontro, cada sugestões e momentos de descontração. Eu sou imensamente grata por todos que compõem o NEREIDA e agradeço muito por fazer parte desse grupo tão especial.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as identidades de gênero por meio do antagonismo entre as personagens e deusas Ártemis e Afrodite. Essa análise é feita a partir de duas tragédias de Eurípides: *Ifigênia em Áulis* (c.405) e *Hipólito* (428 a.C). O teatro ático era um palco onde os discursos normativos de gênero eram empregados por Eurípides para dialogar ou transgredir a eles. Defendemos a hipótese de que esse autor constrói seus personagens de forma complexa e multidimensional. É possível identificar que um mesmo personagem euripidiano pode agir de acordo com os papéis de gêneros esperados para ele e, em outro momento, romper com essa normativa. Entendemos que esse movimento é possível, pois Eurípides escreve seus personagens baseando-se no seu cotidiano, uma vez que os homens e mulheres atenienses não seguiam rigorosamente os estereótipos de gênero impostos a eles, dessa forma, agiam de forma fluida, podendo aderir a algum papel e transgredir a outro. Dessa forma, defendemos que diversidade de gênero era uma realidade cotidiana no cenário ateniense do V a.C, assim como as tentativas de supressão através dos discursos normativos oficiais. Os discursos normativos de gênero estavam por todos os lados, ocultando sua criação social e sendo defendidos e reforçados por meio de leis, regulamentos, normas sociais, preconceitos e segregações que visavam estabelecer condutas corretas para homens e mulheres. Havia, portanto, uma feminilidade e masculinidade ideal.

Palavras-chave : Eurípides ; Gênero ; Teatro; Ártemis; Afrodite; Performance

ABSTRACT

The research aims to analyze gender identities through the antagonism between the characters and goddesses Artemis and Aphrodite. This analysis is based on two tragedies by Euripides: Iphigenia in Áulis (c.405) and Hippolytus (428 BC). The Attic theater was a stage where normative gender discourses were employed by Euripides to dialogue with or transgress against them. We defend the hypothesis that this author constructs his characters in a complex and multidimensional way. It is possible to identify that the same Euripidian character can act in accordance with the gender roles expected of him and, at another time, break with this norm. We understand that this movement is possible, as Euripides writes his characters based on their daily lives, since Athenian men and women did not strictly follow the gender stereotypes imposed on them, thus, they acted fluidly, being able to adhere to some role and transgress another.

In this way, we argue that gender diversity was an everyday reality in the Athenian scenario of the 5th BC, as were attempts to suppress it through official normative discourses. Normative gender discourses were everywhere, hiding their social creation and being defended and reinforced through laws, regulations, social norms, prejudices and segregations that aimed to establish correct conduct for men and women. There was, therefore, an ideal femininity and masculinity.

Keywords: Euripides; Gender; Theater; Artemis; Aphrodite; Performance.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

AESCH., *Ag*. – ÉSQUILO, *Agamemnon* (Agamêmnon)

AESCHIN., *In Tim.* – ÉSQUINES, Contra Timarco

ANTIPH. – ANTIFONTE

AR., *Eccl.* – ARISTÓFANES, *Ecclesiazusae* (Assembleia de Mulheres)

AR., *Lys*. – ARISTÓFANES, *Lisístrata*

AR., *Ran*. – ARISTÓFANES, *Ranae* (Rãs)

AR., *Thesm.* – ARISTÓFANES, *Thesmophoriazusae* (Tesmoforiantes)

ARISTOT., *Poet.* – ARISTÓTELES, *Poetica* (Poética)

ARISTOT., *Pol.* – ARISTÓTELES, *Política* (Política)

DEM. DEMÓSTENES

EUR., *Alc*. – EURÍPIDES, *Alcestis* (Alceste)

EUR., *Andr*. – EURÍPIDES, *Andromache* (Andrômaca)

EUR., *El*. – EURÍPIDES, *Electra* (Electra)

EUR., *Hec*. – EURÍPIDES, *Hecuba* (Hécuba)

EUR., *Hel.* – EURÍPIDES, *Helena* (Helena)

EUR., *Heracl*. – EURÍPIDES, *Heraclidae* (Os Heráclidas)

EUR., *Hipp*. – EURÍPIDES, *Hippolytus* (Hipólito)

EUR., *IA* – EURÍPIDES, *Iphigenia Aulidensis* (Ifigênia em Áulis)

EUR., *IT* – EURÍPIDES, *Iphigenia Taurica* [Ifigênia em Táuris]

EUR., *Med*. – EURÍPIDES, *Medea* (Medéia)

EUR., *Or*. – EURÍPIDES, *Orestes*

EUR., *Tro*. – EURÍPIDES, *Troades* (Troianas)

HES., *Op.* – HESÍODO, *Opera et Dies* (Trabalhos e os Dias)

HES., *Theog.* – HESÍODO, *Theogonia* (Teogonia)

HOM. Od. – HOMERO, *Odisseia*

HOM., Il. – HOMERO, *Ilíada*

Hom. Hymn Afro – Hino Homérico a Afrodite

LYS. 1 – LÍSIAS

PLUT., *Vit. Alc*. – PLUTARCO, *Vitae Parallelae Alcibíades*.

SOPH., *El*. – SÓFOCLES, *Electra*

XEN., *Oec.* – XENOFONTE, *Econômico*

SUMÁRIO:

Introdução 1

Capítulo 1: Signos normativos e trangressores: as ferramentas teóricas e metodológicas.....9

1.1. Teoria..... 9

1.1.1. 'Assumir um sexo': os pressupostos de Judith Butler..... 9

1.2. Método de Análise.....15

1.3. Os *estereótipos de gênero*: uma categoria de análise 16

1.3.1. A masculinidade ideal ateniense 16

1.3.2. A feminilidade *ideal* ateniense..... 21

Capítulo 2: Os campos semânticos das tragédias de Eurípides..... 31

1.1. Os campos semânticos em *Hipólito* 31

1.2. Os campos semânticos em *Ifigênia em Áulis*.....46

Capítulo 3: Fedra e Helena: as esposas *bem-nascidas* sob jugo de Afrodite 55

3.1. Fedra: a idealização da boa esposa 55

3.1.1 A herança de Creta e a Lei de Cidadania..... 59

3.1.2. O discurso de boa esposa: bela, recatada e do lar 63

3.1.3. A preservação da imagem feminina: a lei draconiana..... 71

3.2. Helena: a ferramenta discursiva para a desestabilização políade..... 79

3.2.1. A atuação de Afrodite na defesa de Helena..... 84

3.2.2. Os efeitos da atuação de Afrodite..... 87

3.3. Balanço comparativo..... 93

Capítulo 4: Hipólito e Ifigênia: a adolescência sob domínio de Ártemis ..... .96

4.1. Hipólito: o jovem transgressor..... 96

4.1.1. O discurso misógino: a reação contra Fedra.....101

4.1.2. O *agon forense:* aproximações com o campo jurídico e as assembleias.....107

4.1.3. Ártemis: *deus ex-machina,* oráculo e o elemento transgressor.....116

4.2. Ifigênia: *parthenos* e *hoplita* 120

4.2.1. O discurso feminino, conflitos familiares e a Guerra do Peloponeso.....126

4.2.2. O temor das multidões e a loucura afrodisíaca.....131

4.2.3. Em busca da glória eterna..... 134

4.3. Considerações Finais 140

Conclusão.....142

Referências Bibliográficas

1.1. Documentação Textual.....145

1.2. Dicionários 147

1.2.1. Dicionários digitais.....147

1.3. Bibliografía Instrumental e Específica.....147

Anexo 1: Grades de Leitura de *Hipólito*

1.1.1. Hipólito..... 158

1.1.2. Fedra..... 184

1.1.3. Nutriz.....203

1.1.4. Coro 226

1.1.5.Afrodite.....248

1.1.6. Ártemis.....252

1.1.7. Teseu..... 263

Anexo 2: Grades de Leitura de *Ifigênia em Áulis*

2.1.1. Ifigênia.....282

2.1.2.Agamêmnon.....302

2.1.3. Menelau.....319

2.1.4. Cliteminestra..... 336

2.1.5. Coro..... 352

INTRODUÇÃO

O debate sobre gênero e diversidade se faz presente na historiografia desde a segunda metade do século XX, com a ascensão dos movimentos feministas, negros e LGBTQIA+. Cada vez mais, esses temas são tratados com atenção necessária, visando derrubar a visão simplista e míope de uma sociedade estável em gênero e sexualidade. A Teoria Queer é uma das linhas que defendem uma postura mais diversa na historiografia e a qual essa dissertação está inserida. De acordo com Sara Salih, essa corrente "*empreende uma investigação e uma desconstrução dessas categorias, afirmando a indeterminação e a instabilidade de todas as identidades sexuadas e 'generificadas*".[1]

Dessa forma, os movimentos e os sujeitos reivindicam maiores debates em muitas sociedades acerca da diversidade de gênero e da não-conformidade com os papéis pré-estabelecidos pela normatividade. Portanto, essa dissertação vem com o objetivo de abordar tais questões e categorias e promover um debate no campo dos estudos do teatro antigo, especialmente o teatro euripidiano.

O objetivo principal da Dissertação é analisar as identidades de gênero presentes nos dramas euripidianos. Defendemos que Eurípides empregou, como base para construir as *performances* de gênero, o antagonismo divino entre Ártemis e Afrodite. Nossa análise se baseia em quatro personagens euripidianos, a saber: Hipólito, Fedra, Ifigênia e Helena. Por meio deles, será possível demonstrar como Eurípides construiu suas personalidades para representar oposições de ideias e comportamentos. Observamos como os personagens eram complexos, o que, de certa forma, espelhavam-se nas condutas de gênero dos atenienses do século V a.C. Constatando-se, assim, como o discurso normativo de gênero[2] não era seguido à risca pelos indivíduos, tendo, assim, um comportamento fluido, em que podiam seguir alguns padrões de gênero e romper com outros.

Faz-se necessário apresentar, primeiramente, o contexto euripidiano para entender nossa problemática. O teatro ático e a tragédia tiveram um pleno desenvolvimento durante o século V a. C, período caracterizado pelo regime democrático, além da pujança econômica da *pólis* de Atenas, graças ao "imperialismo" exercido pela Liga de Delos.[3] Esse contexto nos oferece elementos para compreendermos a defesa dos interesses da *pólis* e na disseminação

[1] SALIH, SARA. *Judith Butler e a Teoria Queer.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1° ed., 2022, p.20-21.
[2] Como discursos normativos de gênero, entendemos como todas as falas e imagens que circulavam em Atenas do século V a.C, seja em pinturas, textos escritos, templos religiosos e arquitetura funerária, tudo que, de alguma forma, promulgava uma jeito correto de ser homem ou mulher.
[3] Sobre o "imperialismo" ateniense e a formação da Liga de Délos, ver: MOSSÉ, Cl. *Péricles o inventor da democracia.* 1°ed, São Paulo: Estação Liberdade, 2008, 272p.

de valores, crenças e representações, mas também servia para percebermos a vida cotidiana ateniense.[4] A audiência teatral convergia tanto cidadãos da *pólis*, como também estrangeiros e, possivelmente, mulheres e escravos.[5]

Importante ressaltar que também ocorria a Guerra do Peloponeso e, por um breve período, a peste. Esses eventos influenciaram demasiadamente a forma como Eurípides adaptou as narrativas míticas para apresentá-las em suas peças.[6] O tragediógrafo, por meio da estrutura trágica, performava para sua audiência os problemas, dilemas e questões do cotidiano ateniense, mas também os discursos que circulavam na *pólis*, sobretudo, os papéis de gêneros idealizados e os comportamentos ditos como reprováveis.

Assim, dividiremos essa introdução em seções para melhor compreensão dos temas que serão abordados neste trabalho, a saber: o teatro e a diversidade de gênero; documentação da dissertação; hipóteses e justificativas; organização dos capítulos.

1.O teatro e a diversidade de gênero

Nesta pesquisa, seguimos a abordagem de Brian Gordon Lutalo Kibuuka em sua tese de doutorado. De modo geral, o autor analisa a diversidade de gênero presentes nas obras de Eurípides, defendendo que, apesar de existir certa identificação com a heteronormatividade vigente em Atenas nas peças do tragediógrafo, Eurípides ultrapassa essas fronteiras de gênero, criando personagens que burlam as normas estipuladas para seus gêneros. Kibuuka aponta que isso se estabelece em Eurípides para reforçar o caráter trágico, mas também para dialogar com o contexto de produção das peças. Kibuuka, em sua pesquisa, salienta que Atenas não pode ser vista como uma *pólis* estável, unificada e organizada *genericamente*.

Esse efeito foi criado pelos discursos anteriores e contemporâneos de Eurípides, visando criar uma falsa imagem de uma cidade estabilizada. Para identificar esse caráter ilusório do gênero e seu efeito de criação, Kibuuka estabelece algumas categorias de análise, tais como os *estereótipos de gênero* e os *travestimentos*.

Uma das interpretações apresentadas por Brian Kibuuka, a qual seguiremos nessa pesquisa, consiste em afirmar a existência dos discursos que visavam o enraizamento de determinadas normas. Portanto, Kibuuka enfatiza que, em Atenas, circulavam os discursos normativos de gênero, os quais tinham como características o privilégio pelo sistema binário[7]

[4] LIMA, A. C. C.; SILVA, T.. Máscaras, Espadas e Machado: assimilações e trocas entre poetas e artesãos em Atenas Clássica. *IN:* VIEIRA, A. L. B.; ROSA, C. B. (Orgs). *Teatro Grego e Romano: História, Cultura e Sociedade*. São Luís: Café & Lápis; Ed. UEMA, 2015, p.18.

[5] MORETTI, Jean-Charles. *Théâtre et société dans la Grèce Antique*. Paris: Librairie Générale Française, 2011.

[6] ROMILLY, J. *A tragédia grega.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p.106-07.

[7] Também chamado de 'binarismo de gênero'. Nessa dissertação, seguimos a definição de sistema binário de gênero dada por Medeiros: "O binarismo de gênero é um sistema cultural que se estabelece pela manutenção da

de gênero e a predominância do masculino. Kibuuka defende que os discursos normativos são recorridos pelos tragediógrafos, uma vez que eles são inerentes à realidade ateniense e às práticas sociais, mas também performaram, no palco teatral, comportamentos inversos aos idealizados pelo binarismo de gênero.[8]

Esse duplo movimento torna-se possível devido a uma característica própria: o elemento trágico presumia o ultrapassamento do comum e das fronteiras pré-estabelecidas. Para que as performances trágicas tivessem êxito, elas necessitavam do excesso, da quebra de expectativas, dos erros e do inusitado.[9] Esses seriam alguns dos requisitos para que o efeito patológico da tragédia (o sofrimento e a surpresa da audiência) pudesse, de fato, ser alcançado.[10] Portanto, por conta desse elemento estruturante, o teatro tornou-se o palco ideal para a evidenciação das rupturas de gênero.

O festival que abrigava esse espetáculo, as Grandes Dionisíacas, agregava os elementos disruptivos e transgressores à norma. Configurava a festa propícia para os excessos e descomedimentos.[11] Além da sua importância como rituais religiosos, as festividades em honra a Dioniso *retiravam* as máscaras do discurso normativo, especialmente seu caráter *naturalizado*. Brian Kibuuka aponta que os gregos interpretavam o binarismo de gênero como algo inerente à condição humana, algo *natural* e não construído socialmente. Portanto, causava estranhamento quando os padrões 'naturais' não eram seguidos no palco trágico, expondo seu caráter artificial e construído.[12]

Os discursos normativos de gênero circulavam pela sociedade ateniense clássica e eram defendidos e reforçados por meio de leis, regulamentos, normas sociais, preconceitos e segregações. Havia, portanto, uma feminilidade e masculinidade ideal atenienses a serem seguidas. Essas medidas normativas visavam construir a imagem de uma Atenas estabilizada, única e socialmente harmonizada, em que irregularidades, estranhezas e elementos disruptivos e fluidos não existiam, portanto, promovendo uma *pólis* em que "*o binarismo é*

---

tradição e das convenções patriarcais, instituindo os significados de homem/mulher, macho/fêmea, corpo, sexo e gênero. A relação entre os polos opostos do sistema binário, regida pelo desejo, homologa-se por dogmas religiosos e pela estrutura jurídica e resguarda regimes de poder que sobrelevam o falocentrismo e a heterossexualidade compulsória, a chamada norma hétero [...]." (MEDEIROS, J. W. de M. *A flor de jacinto*: e quando o/a professor/a é gênero não binário? Gênero 19 (2), 2019, p. 94).

[8] KIBUUKA, B. G. L.. *Mulheres masculinas, homens femininos: representações e identidades de gênero no teatro de Eurípides.* Tese de Doutorado PPGH - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021, p.240.

[9] *Ibid.*, p.5.

[10] Cf.: ARISTÓTELES, *A Poética*; Na historiografia, os seguintes trabalhados abordam os elementos estruturantes da tragédia: LESKY, A. A Tragédia Grega. 3°ed. São Paulo: Editora Perspetiva, 1996; ROMILLY, J. A tragédia grega. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998; VERNANT, J.P; VIDAL-NAQUET, P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

[11] KIBUUKA, *op.cit.*, p.241.

[12] *Idem.*

regra e a diversidade é exceção".[13]

A tendência atual historiográfica evidencia cada vez mais a desconstrução deste cenário ideal normativo e estável. Concordamos com Brian Kibuuka no sentido de que a ênfase do discurso normativo e seu grande esforço em padronizar papéis de gênero atestavam a ineficiência do mesmo, enquanto o próprio sistema binário seria a exceção[14]. Dessa forma, "*leis, regulamentos e segregações e preconceitos são tampas sociais para a caixa da diversidade*."[15]

1.2. Documentação da Dissertação

Para trabalhar nossa análise, escolhemos duas peças euripidianas: *Hipólito* (428 a.C) e *Ifigênia em Áulis* (405 a.C). Os questionamentos que deram origem a essa dissertação partiram da leitura crítica dessas tragédias. O antagonismo de Ártemis e Afrodite mostra-se de forma explícita nas duas obras de Eurípides que usamos como documentação da dissertação.

Resumidamente, *Hipólito* é uma peça que aborda o conflito entre Hipólito e Fedra. Através de uma intervenção de Afrodite, Fedra, esposa legítima de Teseu, apaixona-se por Hipólito. Fedra resiste a essa paixão, contudo, um dolo de Nutriz revela o segredo para Hipólito, o qual rejeita imediatamente a proposta. A tragédia foi performada em Atenas, no ano de 428 a. C e ganhou o concurso daquele ano.

Já *Ifigênia em Áulis* trata-se de uma peça que aborda o período antes da ida do exército heleno para Tróia. O adivinho Calcas interpreta um oráculo dizendo que, se Agamêmnon sacrificasse sua filha para Ártemis, eles teriam ventos favoráveis para irem até a cidade de Príamo. A tragédia foi performada fora de Atenas, possivelmente na Macedônia e também ganhou o concurso.

Além disso, também usaremos. como fonte, uma parte de outra obra de Eurípides: *As Troianas* (415 a.C) para analisar a disputa discursiva entre Helena e Hécuba, a qual nos fornece uma ampla visão helênica sobre os bárbaros, a atuação de Afrodite e como interpretam a agência de uma mulher adúltera. Essa tragédia, portanto, é considerada neste trabalho como uma fonte auxiliar, sendo *Hipólito* e *Ifigênia em Áulis* nossos principais documentos. Conectaremos as três peças euripidianas em um constante diálogo para analisar as temáticas dessa dissertação.

As edições utilizadas nesta Dissertação para a consulta das fontes e o cotejamento

[13] *Ibid.*, p.158.
[14] *Idem.*
[15] *Ibid.,* p.259.

com o grego foram: para *Hipólito,* duas edições consultadas DIGGLE, J., (ed.) *Euripidis Fabulae*; MURRAY, G. (ed.). *Euripidis Fabulae*[16]. Para *Ifigênia em Áulis*: JOUAN, F. *Euripide*, Tome VII, *Iphigénie à Aulis*; MURRAY, G. (ed.). *Euripidis Fabulae*.[17] As traduções usadas nesta dissertação foram de Jaa Torrano (*Hipólito*)[18] e Vera Lúcia Crepaldi (*Ifigênia em Áulis)*.[19] Também traduzi algumas passagens das tragédias com o intuito de melhor compreender os termos e noções utilizados pelo teatrólogo, tal procedimento nos ajudou a enriquecer nossa argumentação. Algumas das edições utilizadas encontram-se disponíveis no site Scaife Viewer[20], onde também é possível pesquisar o idioma grego antigo servindo de base para essa Dissertação.

Para trabalhar as fontes, foi escolhido como aporte teórico os pressupostos de Judith Butler para o gênero e sua diversidade. Aliado a isso, também foi escolhido o campo da interseccionalidade e da transgressão para analisar as obras de Eurípides. Como ferramenta metodológica, selecionou-se a proposta de Frontisi-Ducroux (2000), em que prioriza a análise do campo semântico para entendimento das fontes helênicas. Foram elaboradas grades de leituras de cada personagem das duas tragédias analisadas, em que destacou-se os termos em grego, realizando uma análise semântica de cada um, aliando a uma interpretação do conjunto da passagem. As ferramentas teóricas e metodológicas da dissertação serão abordadas, de forma mais detalhada, no primeiro capítulo da dissertação.

3. Hipóteses e Justificativa

Nossa primeira hipótese parte do pressuposto de que Hipólito e Ifigênia representam características relacionadas às deusas Ártemis enquanto Fedra e Helena atributos e comportamentos atrelados à Afrodite. Tais oposições criadas por Eurípides expressam as identidades de gênero em Atenas do século V a.C. Esse antagonismo entre as identidades de gênero é construído por meio de uma prática bastante comum nas obras euripidianas: *agon logon*; Donald Mastronarde[21] e Eleni Kornarou[22] descrevem que a característica *agon* em

[16] DIGGLE, J., (ed.) *Euripidis Fabulae.* Oxford: Oxford Classical Texts, vol. I, 1981; MURRAY, Gilbert (ed.). *Euripidis Fabulae* Oxford: Clarendon Press, vol. I, 1902.
[17] JOUAN, François. *Euripide*, Tome VII, *Iphigénie à Aulis*. Paris: Société D´Édition "Les Belles Lettres", 1983; MURRAY, G. (ed.). *Euripidis Fabulae*, Oxford: Clarendon Press, vol. III, 1913.
[18] EURÍPIDES. Hipólito. *In:* EURÍPIDES. Teatro Completo II: Os Heraclidas, Hipólito, Andrômaca, Hécuba. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Editora 34, 2022
[19] PEREIRA, Vera Lúcia Crepaldi. O mito de Ifigênia no teatro: Eurípides, Racine e Michel Azama. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2015.
[20] Para consultar especificamente as obras de Eurípides: <https://scaife.perseus.org/library/urn:cts:greekLit:tlg0006/>
[21] MASTRONARDE, The art of Euripides*:* Dramatic Technique and Social Context. 1° ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p.224.
[22] KORNAROU, Eleni. The Agonistic Element in Euripides's Hippolytus. *In:* REID, H. L; SERRATI, J.; SORG, Tim. *Conflict and Competition*: Agon in Western Greece. Parnassos Press – Fonte Aretusa, 2020, p.168.

Eurípides é demonstrar o choque entre alternativas visões de mundo. Assim, Ártemis e Afrodite representam comportamentos e ideais opostos e conflituosos entre si. Eurípides, portanto, utiliza isso para construir personagens alinhados a cada uma das deusas e que também se rivalizam nas duas tragédias citadas. O que as duas tragédias têm em comum, nesse sentido, é o antagonismo de condutas: visões de mundo sobre o que seria apropriado e inapropriado.

Nossa segunda hipótese: as identidades de gênero apresentadas no teatro euripidiano são uma das formas para atestar a insuficiência do discurso normativo ateniense. Entendemos também que Eurípides foi um tragediógrafo complexo e inovador ao ponto de colocar seus personagens agindo com os papéis e expectativas de gênero impostos a eles, mas também desviando deles. Os personagens, em sua composição, eram complexos por defender a normatividade em alguns momentos e em outros romper com ela, evidenciando que a adesão às condutas ideais não era unânime e as identidades eram fluidas. Isso se dá, principalmente pela capacidade de Eurípides em traduzir seu cotidiano para as peças que encena, ele, portanto, 'espelhava' Atenas para sua audiência.

Escolher as obras de Eurípides nos possibilitou observar o antagonismo entre Ártemis e Afrodite. O tragediógrafo é conhecido por priorizar personagens femininas em seus enredos, pondo-as em situações excepcionais, enquanto relega homens a circunstâncias precárias ou vexatórias segundo os preceitos da normatividade de gênero. Além disso, se destacou por colocar seus personagens agindo distintamente com o esperado para seu gênero.[23] Também é apontado como o Eurípides destaca-se pela inovação, de como trata os mitos, adaptando-os para abordar as questões cotidianas.[24] Dessa forma, tornando-se uma fonte rica para explorar os conflitos de gênero, discurso normativo e os *travestimentos*.

Eurípides soube interpretar e adaptar seu cotidiano para as tragédias de forma única e excepcional, por meio do teatro e sua estrutura cênica, adaptou os mitos para que Atenas pudesse se ver naqueles personagens. Tal como Kibuuka aponta, Eurípides tornou-se um tragediógrafo "*cujo olhar estava posto no não-rotineiro, no incomum, e analisar os seus dramas permite observar as representações e imagens das vivências em espaços não-convencionais na literatura de seu tempo*".[25]

Além disso, nossa Dissertação busca preencher uma lacuna historiográfica em perceber os conflitos de gênero e a insuficiência da normatividade de gênero por meio da

[23] KIBUUKA, *op.cit.,* p.16.
[24] JAEGER, W. *Paidéia:* a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2011.p.387; ROMILLY, J.. *A tragédia grega*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p.106-07.
[25] KIBUUKA, *op.cit.,* p.259.

análise do antagonismo entre Ártemis e Afrodite. Essa temática não é tratada em um trabalho completo, sendo apenas pincelada em alguns parágrafos em textos cujo objetivo maior era outro tema. Observamos isso por meio das obras de Bernard Knox[26], o qual trata da rivalidade entre as deusas, contudo não pela temática generificada. O texto de Maria do Céu Fialho[27] também aborda nosso objeto de estudo, todavia trata-se de um artigo apenas e a discussão de gênero não aparece como ponto principal. Outros textos como de Eleni Kornarou[28] e Robin Mitchell[29] apenas pontuam a dualidade existente entre as deusas, não aprofundando a temática. Assim como não é possível encontrar textos que abordam as semelhanças entre Helena e Fedra ou Ifigênia e Hipólito.

Nossa pesquisa busca, portanto, enriquecer o campo historiográfico trazendo análises lexicais dos termos relacionados aos personagens e às deusas, investigando o quanto eles podem nos dizer sobre o imaginário normativo e o cotidiano ateniense. Como as tragédias são textos escritos e performados, os termos empregados podem abrir um leque de possibilidades interpretativas. Dessa forma, iremos trazer uma ampla pesquisa lexical, dissecando os significados dos termos, abordando seus sentidos gramaticais, suas traduções para o português e também conectando ao período em que foram utilizados a fim de corroborar as hipóteses aqui apresentadas anteriormente. Apresentaremos um Anexo contendo as grades de leitura das peças.

4. Organização dos Capítulos

O primeiro capítulo da dissertação abordará as ferramentas empregadas para analisar as fontes escolhidas e desenvolver as hipóteses da pesquisa. O objetivo será detalhar os conceitos que foram selecionados para a problemática, visando a compressão total do leitor com os assuntos trabalhados na pesquisa. Para isso, serão enfatizados os *estereótipos de gênero,* sua definição, como podem ser reconhecidos nas documentações e suas origens, assim como sua influência na construção da masculinidade e feminilidade ideais de Atenas do século V a. C. Ademais, será abordado as ferramentas teóricas e metodológicas escolhidas para o trabalho.

O segundo capítulo apresentará o campo semântico dos principais termos em grego nos principais documentos da Dissertação, procurando analisar como eles são empregados e

[26] KNOX, B. *O Hipólito de Eurípides*. Tradução de Nina Schipper. *In:* Eurípides. Hipólito. Edição bilíngue, tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira, ensaio de Bernardo Knox. São Paulo: Editora 34,1° ed., 2015, ,p.196-201.
[27] FIALHO, M. C.. Afrodite e Ártemis no Hipólito de Eurípides. Lisboa: *Máthesis*, vol.5, 1996, p.45-47.
[28] KORNAROU, Eleni, *op.cit.,* p.167.
[29] MITCHELL, Robin. Miasma, Mimesis, and Scapegoating in Euripides' 'Hippolytus'. *Classical Antiquity*, vol. 10, n.. 1,1991, p.120-122.

suas significados no texto, relacionando-os, sobretudo, com o período em que a obra foi performada. Abordaremos também o imaginário por trás dessas palavras e dos personagens que as utilizam, estabelecendo conexões entre elas, demonstrando que fazem parte do universo discurso que dialoga com questões do cotidiano, mas também outros discursos que circulavam na época.

O terceiro capítulo abordará duas personagens que representam Afrodite: Fedra e Helena. Iremos analisar, de forma comparativa, as *identidades* de gênero dessas personagens, procurando entender seu status de esposas aristocráticas perante a sociedade *políade*, suas ações influenciadas por Afrodite e as semelhanças envolvendo as duas personagens, as quais residem na ausência masculina durante o 'adultério', a paixão por homens estrangeiros e o modo como o amor transgressor ocorreu.

O quarto capítulo terá a análise de dois personagens que são representantes de Ártemis: Hipólito e Ifigênia. Iremos analisar as identidades de gênero desses personagens de forma comparativa, discutindo suas atitudes transgressoras e também aquelas que vão de acordo com a normatividade de gênero ateniense. Ademais, analisaremos como cada um se encaixa no grupo social etário: jovens virgens. Toda análise reside em focar nos comportamentos que a audiência esperava dele e o rompimento com essas expectativas, aliado às conexões com o período de produção da peça.

CAPÍTULO 1
SIGNOS NORMATIVOS E TRANSGRESSIVOS

Este capítulo apresentará o quadro teórico da pesquisa (a teoria de gênero de Judith Butler, a interseccionalidade e o conceito de transgressão) também o quadro metodológico, expondo a proposta defendida por Frontisi-Ducroux (2000). Além disso, prioriza-se discorrer sobre a categoria de análise: *estereótipos de gênero*, seus usos procurando enfatizar como foram construídos historicamente e como podem ser reconhecidos nas obras euripidianas.

1.1. Teoria

1.1.1. 'Assumir um sexo': os pressupostos de Judith Butler

Primeiramente, devemos pontuar sobre o uso do termo 'sexo' durante esse trabalho. Diferentemente de teorias feministas[30], Butler defende que não há uma separação entre 'sexo' e 'gênero', em que o primeiro seria algo natural e o segundo construído socialmente a partir do primeiro, criando assim, respectivamente, as categorias 'fêmea' e 'mulher', 'macho' e 'homem'. Para Butler, assim como o gênero, o sexo também é um constructo social e sua 'naturalidade' foi criada discursivamente para esconder sua artificialidade[31]. Portanto, ambos são criações sociais e, nessa dissertação, usaremos como equivalentes, seguindo a linha teórica de Butler.

Segundo Butler, as diferenças sexuais são indissociáveis das demarcações discursivas. As distinções são feitas e demarcadas por meio de práticas discursivas. Dessa forma, é possível categorizar o sexo como normativo, visto que "*é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa*"[32]. A força regulatória que conduz esse processo é vista por Butler como um poder produtivo, capaz de demarcar, circular e diferenciar os corpos que estão sob seu controle. Por conta disso, a autora define o 'sexo' como "*um ideal regulatório cuja materialização se impõe e se realiza (ou fracassa em se realizar por meio de certas práticas altamente reguladas)*"[33]. Essa materialização do sexo ocorre de maneira *forçada* ao longo do tempo, ou seja, demarcada historicamente.[34]

---

[30] O artigo de Joan Scott e até mesmo os livros de Simone De Beauvoir ressaltam essa distinção entre gênero e sexo. Cf.: SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade,* v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995; BEAUVOIR, Simone De. *O Segundo Sexo*. 1°ed, São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

[31] SALIH, SARA. *Judith Butler e a Teoria Queer.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1° ed., 2022, p.71; BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:* feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 24° ed., 2023, p.27-28.

[32] BUTLER, Judith. *Corpos que importam:* Os limites discursivos do 'sexo'. Tradução de Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. 2° ed, São Paulo: N-1 Edições & Crocodilo Edições, jan. 2023, p. 15.

[33] *Idem.*

[34] BUTLER*, op.cit,* jan. 2023, p.16;

A diferença sexual demarcada pelo meio discursivo e prática regulatória do corpo podem ser encontradas em *Econômico* de Xenofonte (século IV a.C). Há uma tentativa de mascarar uma construção artificial pelo discurso por meio de uma ação dos deuses ou de um dado *natural*:

> Já que ambas as tarefas, as do interior e as do exterior da casa, exigem trabalhos e zelo, desde o início, na minha opinião, **o deus preparou-lhes a natureza,** a da **mulher para os trabalhos e cuidados do interior, a do homem para os trabalhos e cuidados do exterior da casa**. Preparou o corpo e a alma do homem para que possa suportar melhor o frio, o calor, caminhadas e campanhas bélicas. Impôs-lhe, por isso, os trabalhos fora de casa; à mulher, penso eu, por ter-lhe criado o corpo mais fraco para essas tarefas, disse-me ter dito, impôs as tarefas do interior da casa. E, sabendo que dentro da mulher colocara o alimento dos recém-nascidos e lhe impusera o encargo de nutri-los, deu-lhe também uma porção maior do amor pelas crianças que ao homem. E, visto que impusera à mulher a vigilância sobre o que está guardado dentro de casa, sabendo que em relação à vigilância não é inferioridade ser tímida de alma , deu à mulher uma porção maior de temor que ao homem. Sabendo, porém, que, em compensação, caso alguém cometa uma ação injusta, é aquele que tem em suas mãos os trabalhos de fora de casa que caberá a defesa, a esse deu uma porção maior de coragem. (Xen. *Oec*. 7.24-29, **grifos nossos**)

A materialização, para Butler, integra esse processo em que as normas regulatórias são constantemente reiteradas e o resultado é o 'sexo'. Então, devido a essa característica, a autora aponta para o iminente fracasso que essa prática *reiterada* e forçada tem em sua essência. Essa necessidade da reiteração das normas sob o corpo é uma demonstração que a materialização do sexo nunca é completamente finalizada, portanto, pode-se dizer que os corpos nunca cumprem, na sua totalidade, as normas que estão submetidos. Essa característica é o ponto aberto para as instabilidades e novas "rematerializações" dos corpos perante o poder regulatório, questionando seu imperativo sobre os corpos.[35]

Um dos termos-chave de Butler é a 'assunção do sexo' ou, simplesmente, 'assumir um sexo'. A assunção do sexo consiste em 'assumir' determinada identidade generificada a partir dos meios discursivos e práticas regulatórias dadas por intermédio do imperativo heterossexual e binário. O conceito de *interpelação de gênero*[36] também é empregado, cujo

[35] BUTLER, *op.cit.,* jun.2023, p. 16.

[36] Salih salienta que Butler retirou esse termo do ensaio de Althusser, no qual ele desenvolveu para nomear o ato de chamada de uma pessoa (com sentido de 'atrair a atenção' do sujeito) por uma autoridade e, assim conferindo, uma posição ideológica para o sujeito que é chamado. Um exemplo disso é quando um policial chama alguém na hora, interceptando e essa pessoa atendendo ao chamado. (SALIH, *op.cit,* p.109-112). Cf.: ALTHUSSER Louis. *Ideologia e aparelho ideológicos de Estado.* Tradução de José de Moura Ramos. Lisboa: Presença, 1980 [1969].

sentido é "*descrever como as posições de sujeito são conferidas e assumidas através do ato pelo qual a pessoa é chamada (no sentido de 'atrair a atenção')*.[37]" Butler enfatiza que o processo de interpelação é contínuo e reiterado por diversas autoridades e ao longo do tempo, ocultando seu caráter construído e reforçando sua 'naturalidade'. Dessa forma, essas *interpelações* ou *assunções do sexo* participam do campo discursivo do poder, auxiliando-o no processamento de demarcação, circulação e sustentação do que é chamado 'humano'[38].

Para assumir um sexo é necessário o repúdio e o domínio da abjeção. O sujeito é *formado* a partir da recusa e do afastamento desse *espectro abjeto*. Isso é definido como *zonas não vivíves* e *inabitadas* da vida social. Os sujeitos que não correspondem ao ideal regulatório são jogados para essas áreas e passam a ser considerados na categoria de '*menos humano*' ou humanamente inconcebível. A abjeção interpola com outro conceito de Butler, o '*exterior constitutivo*', definido como "*aquilo que só pode ser pensado – quando pode ser concebido – em relação a esse discurso, em e como suas fronteiras mais tênues.*"[39]. Em outras palavras, além de definir o limite do que é humano, o *exterior constitutivo* também permite a possibilidade de rearticular as limitações demarcadas e de irrupção delas[40].

A partir do regime de exclusão e oposição, cria-se o que Butler chama de "*gênero inteligíveis"*, os quais operam de acordo com as normas regulatórias, harmonizando sexo, gênero e desejo. Nesse sentido, Butler afirma que a regulação normativa institui o *binarismo* e a *heterossexualidade* oposicionais. O processo estabelecido entende que o sexo produz o gênero, o qual obriga que o desejo seja heterossexual, assim formando relação "opocional" com o gênero desejado pelo sujeito. Em exemplos práticos, indica-se que um homem seja diferente da mulher e que ele a deseje sexualmente e vice-versa. Essa heterossexualidade também pode ser vista como compulsória e naturalizada, isto é, uma norma que homens e mulheres são obrigados a desejarem o sexo oposto e isso é visto como *'natural'* do ser humano, o contrário disso é *'aberração'*.[41]

Dessa forma, podemos afirmar que a normatividade de gênero prescinde do conceito de *performatividade* proposto por Butler. A *performatividade* não pode ser compreendida fora do processo de *iterabilidade*, *restrição normativa* e *repetição regulatória*. A *iterabilidade* concede que esse processo seja uma produção ritualizada e reiterada "*por meio da restrição, sob e por meio da força de proibição e do tabu, com a ameaça do ostracismo e*

[37] SALIH, *op.cit,* p.109.
[38] BUTLER*, op.cit,* jan. 2023, p.25-26.
[39] *Ibid.,* p.26.
[40] *Ibid,* p.19-26.
[41] BUTLER, *op.cit,* p.52-53; SALIH, *op.cit.,* p.71.

até mesmo da morte controlando e impondo sua forma de produção"[42]. Para Butler, a restrição é um pilar fundamental da *performatividade*, sendo o meio em que é assegurada e impulsionada. Por meio dela são criados os '*atos performativos de fala*': uma série de exigências aos sujeitos, constituindo-se de "*tabus, sanções, mandatos, proibições, idealizações impossíveis e ameaças*", cujo poder discursivo visa 'humanos', ou seja, *inteligíveis culturalmente*. Nas palavras de Butler:

> O 'sexo' é sempre produzido como uma **reiteração de normas hegemônicas**. Essa reiteração produtiva pode ser lida como uma espécie de performatividade. A **performatividade discursiva** parece produzir aquilo que nomeia, tornando realidade os próprios referentes, nomeando e tornando realidade, nomeando e produzindo realidade. [...] Paradoxalmente, no entanto, essa capacidade produtiva do discurso é derivativa, é uma forma de iterabilidade ou rearticulação cultural, uma prática de *re*ssignificação [...]. De modo geral, **os atos performativos produzem aquilo que declaram**. Como prática discurso ('atos' performativos devem ser *repetidos* para se tornarem eficazes), as sentenças performativas constituem o locus de *produção discursiva.* (BUTLER, *op.cit.* jan.2023, p.188, **grifos nossos**).

Dessa forma, em outras palavras, a performatividade compreende a prática regulada e repetida das normas, nomeando e dando sentido ao que nomeia. Fazendo, portanto, essa ação dupla e estabelecendo que não existe um criador 'primário' na performatividade, não podendo ser definida como um ato individual e singular do sujeito. A repetição procede a citação, a qual formaliza a lei, sobretudo a 'lei do sexo' à medida que repetidamente idealizada e reforçada.[43]

1.1.2. O *travestimento* e interseccionalidade

Aliado aos pressupostos de Butler, também usaremos o conceito de *travestimento* criado por Brian Kibuuka para a analisar as identidades de gênero no teatro euripidiano.[44] Entende-se por *travestimento* ou *gêneros não-conformes*: sujeitos que não correspondem com

---

[42] *Idem.*

[43] BUTLER, *op.cit., jan.2023,* p.34-40.

[44] Segundo o autor, homoerotismo e travestimento seriam substituições para os termos homossexualidade e transexualidade nos estudos da História Antiga, visto que a noção de sexualidade a partir do século XIX, segundo Foucault, em que a corelação entre corpo-desejo-sexo inscreve-se em uma ordem médica, psciológica e jurídica, a qual cria hierarquizações e discriminações com condutas de gêneros e sexualidades contrários a normativa. Dessa forma, essa noção não cabe necessariamente na História Antiga, sendo uma solução o conceito de homoerotismo e travestimento. Esse último, segundo Kibuuka, também deriva do termo travesti que é esclarecido por Butler como uma das formas de atestar como os gêneros são falsamente naturalizados e revelam a ficção da coerência heterossexual. Assim, para Kibuuka, o travestimento é "uma performance de gênero que resiste à normatividade imposta,139 sendo, por essa razão, uma transgressão à cultura do corpo" (KIBUUKA, *op.cit,* p.42; Cf; FOUCAULT, M. A história da sexualidade I: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 1984, p. 29; BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023, p. 198).

as expectativas –*estereótipos* – de gênero estabelecidos por meio da heteronormatividade e do binarismo de gênero. Em outras palavras, o *travestimento* consiste em uma resistência à normatividade de gênero imposta. O conceito, portanto, denuncia o falso aspecto naturalista dos estereótipos e a adesão não-unânime às normas de gênero[45]. Segundo Kibuuka, em Atenas, especialmente na segunda metade do século V a. C, é possível encontrar e analisar o *travestimento*[46], possibilitando atestar sua pluralidade.[47]

Para analisar o *travestimento*, Kibuuka aponta cinco categorias diferentes para o conceito, as quais culminam na não-conformidade do gênero: o *travestimento* erótico, no qual a transgressão trata-se do envolvimento amoroso e sexual com alguém do mesmo sexo; o *travestimento* vestimentar ou *cross-dressing,* definido quando alguém utiliza vestimentas típicas do gênero oposto; o travestimento social, em que atitudes proibidas para um determinado gênero são praticadas por estes em certos contextos cotidianos; o travestimento discursivo, quando "a cenografia discursiva corresponde à esperada do gênero identificado oposto;"[48] Por último, o travestimento ritual, "em que o ultrapassamento das barreiras do gênero identificado se dá por ocasião de uma performance religiosa."[49] Portanto, o autor ressalta que esses conceitos não obedecem a uma rigidez, podendo ser simultâneos, e utilizados "apenas para facilitar a descrição, particularizando-a e enquadrando-a em um contexto performativo."[50]

A transgressão também é um conceito coligado ao quadro teórico do travestimento. A concepção utilizada nessa dissertação foi feita por Talita Nunes Silva Gonçalves, a qual declara que "a transgressão consiste na ação de exceder os limites (crenças, valores, normas) considerados substanciais para uma dada sociedade e que são mantidos para seu próprio bem."[51] Em outras palavras, o conceito remete aos excessos cometidos contra pilares fundamentais de uma sociedade e aos preceitos considerados 'adequados'. Segunda Talita Gonçalves, por violá-los, a transgressão requer uma punição, com o objetivo de restabelecer as fronteiras que foram violadas com os atos transgressores e também para servirem de exemplo, evitando repetições.[52] Essas punições podem variar entre "*indignação,*

[45] KIBUUKA, *op.cit.,* p.38-42; p.222.
[46] O exemplo nítido do travestimento é o caso dos atores: todos eram masculinos – não era permitido a presença de mulheres entre o elenco – e eles precisavam interpretar personagens femininas, uma vez que nas tragédias, sobretudo euripidianas, elas poderiam chegar até noventa por cento da totalidade dos personagens. (KIBUUKA, *op.cit.,* p.218-19).
[47] KIBUUKA, *op.cit.,* p.219.
[48] KIBUUKA, *op.cit.*, p.42.
[49] *Idem.*
[50] *Ibid.*, p.43.
[51] SILVA, T, *op.cit.,* p.22.
[52] *Ibid.,* p.24

estigmatização, angústia, medo, ou mesmo, podemos acrescentar, críticas virulentas e punições".[53]

Para entender o travestimento e os conceitos correlacionados a ele, segundo Brian Kibuuka, é necessário empregar a *interseccionalidade*.[54] Na visão do autor, é necessário analisar o gênero relacionando-o com outras categorias identitárias, como os aspectos etários, econômicos, étnicos, profissionais e geracionais. Todas essas categorias se relacionam na formação da identidade do indivíduo e atestam as assimetrias dentro de uma sociedade. O rompimento com as expectativas de gênero, eventualmente, podem ser justificados por meio dessas categorias. O travestimento, portanto, "*coincide com ser bárbaro, ser pobre, ser jovem, ser um idoso dependente e incapaz, desempenhar uma ou outra atividade social desprestigiada*".[55]

O conceito de interseccionalidade também é compreendido, nessa dissertação, a partir da obra de Gabriele Winiker e Nina Degele, as quais estabelecem-no como "*um sistema de interações entre estruturas sociais geradoras de desigualdades, ou seja, criadoras de relações de poder, representações simbólicas e de identidade construídas a partir de um contexto específico* [...]".[56] As autoras, então, sublinham que gênero, classe e etnicidade se formam e funcionam simultaneamente, assim, a interação entre essas categorias é fundamental para a construção das identidades. Também argumentam que existem normas, ideologias e representações que são usadas como justificativas hegemônicas e são baseadas/criadas a partir de uma naturalização da diferença e criação de hierarquias entre pessoas, estabelecendo várias categorias de separação.[57]

---

[53] *Ibid.,* p.22.
[54] Esse termo foi criado nos países anglo-saxônicos a partir de uma herança do chamado *Black Feminism* dos anos de 1990, o qual vinha como uma crítica ao feminismo branco, heteronormativo e de classe média. Hirata salienta que a interseccionalidade visa uma apreensão a partir de um enfoque integrado entre as complexas identidades e as assimetrias sociais. Nessa corrente, refuta-se a ideia de uma hierarquização das categorias, como raça, gênero, classe, sexualidade, etarismo, etnicidade e deficiência. Defende-se o reconhecimento das diversas formas de opressão e da correlação entre elas na produção e reprodução das assimetrias sociais (HIRATA, H. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social* [online], v. 26, n.1, 2014, p.62-63).
[55] KIBUUKA, *op.cit*, p.161.
[56] WINKER, Gabriele; DEGELE, Nina. Intersectionality as multi-level analysis: Dealing with social inequality. *European Journal of Women's Studies*, v. 18, n. 1, 2011, p.54, tradução nossa.
[57] WINKER & DEGELE, *op.cit.,* p.54.

1.2. O Método de Análise

Este trabalho usa como metodologia principal o esquema proposto por Françoise Frontisi-Ducroux. Sua proposta metodológica[58] consiste na exploração do contexto lexical nas obras gregas, pretendendo analisar os termos relacionados à um tema de pesquisa, entender o domínio de representações que eles estão incluídos, mapear as ideias, temas e imagens que estão acompanham o objeto e as quais estão presentes, de forma consciente ou inconsciente, nos falantes da língua. Seu livro procura entender os termos conectados à figura de Dédalo e aos artesãos gregos. Importante ressaltar que a autora não se propõe a analisar apenas uma palavra, mas sim todas correlatas ao seu objeto de estudo, sejam substantivos, verbos, adjetivos, entre outros.[59] O que, de certa forma, também seguiremos nessa Dissertação.

Frontisi-Ducroux propõe que o exame lexical dos termos ocorra em duas etapas. A primeira consiste em buscar informações sobre os termos trabalhados, porém ressalta que os significados desses devem ser avaliados no concreto, isto é, na forma que é empregado e também nas variadas significações que ele pode assumir dependendo do contexto. Ela denomina essa etapa como 'campo de uso', o qual fará essa primeira análise metodológica, sistematizando as correlações sintáticas imediatas entre os termos, determinando suas definições e, por último, os possíveis substitutos. A segunda etapa trata-se de esquematizar os valores regularmente associados aos termos escolhidos, os quais, de algum modo, parecem compartilhar do mesmo domínio de representação. Depois, a autora aponta que a "*observação ultrapassará, portanto, o quadro do grupo sintático elementar para se estender ao verso, à frase inteira ou mesmo ao contexto onde a palavra aparece*".[60]

Nossa dissertação seguirá esse modelo, investigando os termos conectados aos quatro personagens principais: Fedra, Hipólito, Ifigênia e Helena, como também aqueles associados às deusas: Ártemis e Afrodite. Sondando suas conexões, examinando como eles podem auxiliar no entendimento de suas identidades de gêneros e dos seus travestimentos e também apurando a influência do cotidiano ateniense nas construções dos personagens. Da mesma forma que Frontisi-Ducroux sugeriu, fizemos as grades de leitura das tragédias euripidianas e organizamos a análise lexical dos termos[61].

---

[58] Sua proposta tem como influência de uma obra anterior, a qual determinante para a criação da sua. Cf.: MOUNIN, G. *Clefs pour la Linguistique*. Paris: Seghers, 1969

[59] FRONTISI-DUCROUX, Françoise. *Dédale: mythologie de l'artisan en Grèce ancienne*. Prefácio de Pierre Vidal-Naquet; Paris: La Découvre, 9°ed., 2000, p.26-35.

[60] *Ibid.,* p.37, tradução nossa.

[61] Essa análise constituiu em encontrar, destacar e 'dissecar' os termos, analisando em caso, número e gênero, isto é, investigando se é nominativo, acusativo, genitivo, dativo, e se é singular ou plural, se masculino,

Para detectar os discursos compartilhados, trabalharemos com o conceito de *intertextualidade*, baseando-se nas concepções de Mikhail Bakhtin. A partir desse autor, é possível definir *intertextualidade* como uma série relacional de discursos e vozes que se intercalam por meio de um autor ou de vários, formando um diálogo que perpassam os valores sociais, o imaginário coletivo, as representações, estilos, linguagens e cenários em comum de uma sociedade. Coligado a esse conceito, está também o de *polifonia*, compreendida como essa rede de vozes interligadas entre si.[62]

Bakhtin estabelece que as citações e referências *intertextuais* criam discursos novos, aumentando a dialogicidade, evitando um anulamento dos discursos anteriores. Em outras palavras, os enunciados refletem uns aos outros, têm lembranças e ecos dos outros. Dessa forma, introduzem-se em uma rede de comunicação verbal. Esses enunciados não apenas reafirmam outros discursos como podem também refutá-los ou completá-los, estabelecendo essa *conexão dialógica*.[63] Por meio da *intertextualidade*, é possível identificar os diálogos das obras de Eurípides com obras anteriores a elas, assim como as reverberações discursivas do imaginário ateniense em textos posteriores a Eurípides, como os de Xenofonte. A categoria de análise *estereótipos de gênero* será lida nesta dissertação também a partir da *intertextualidade*.

1.3. Os *estereótipos de gênero*: uma categoria de análise

1.3.1. A masculinidade ideal ateniense

A existência de uma masculinidade ideal ateniense a ser seguida pode ser atestada nos discursos que circulam na *pólis* durante o século V a.C. Para falar de padrões masculinos, devemos, primeiramente, abordar a categoria de *os estereótipos de gênero.*[64] Esses podem ser definidos criações dos discursos normativos e que estabelecem condutas corretas para cada gênero. Os *estereótipos de gênero* são anteriores à pessoa em si, sendo obrigada a se enquadrar a esses *modelos pré-estabelecidos* e cumpri-los.[65] No teatro, a audiência tinha uma

---

feminino ou neutro e, posteriormente, divulgando a tradução do termo para o português. Parte das grades de leitura estarão nos Anexos 1 e 2 da dissertação.

[62] BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1999; _____. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 1992.

[63] *Ibid,* 1992.

[64] Os *estereótipos* também são memórias constituídas sob um indivíduo ou grupo; um esquema de ideais gerais criados a partir da afetividade de imagem que junta representações e reflexões dominantes em um só meio discursivo. Cf.:LIMA, M. M. *Considerações em torno do conceito de estereótipo: uma dupla abordagem*. Lisboa: Aveiro, 1996, p. 3; DURAND, G. *A imaginação simbólica*. Lisboa: Edições 70, 1995, p. 60; KIBUUKA, *op.cit.* 2021, p.3).

[65] KIBUUKA, *op.cit,* p.3.

expectativa de ver no palco tais padrões de gênero sendo performados. Na visão de Butler, os *papéis* (*estereótipos de gênero*) definem-se como *marcas discursivas* que constroem e distinguem os gêneros. Há uma inserção nos *papéis de gênero* de tabus, normas, sanções pré-estabelecidas que moldam a *identidade de gênero* (a maneira do indivíduo de se portar, de *performar* na sociedade em que estava inserido). Portanto, encaixam-se nos *atos performativos de fala* e na *interpelação de gênero*, citados por Butler.

A masculinidade ateniense *ideal* deveria ser alcançada por meio da guerra. Esse era o cenário em que a experiência masculina deveria atingir a sua máxima. Discursos que tornavam a guerra como uma atividade exclusivamente masculina eram disseminados em prédios públicos, em epitáfios funerários, em narrativas míticas e nos discursos orais e escritos que circulavam no período. Desta maneira, podemos afirmar que os *estereótipos de gênero* faziam parte da formação da identidade *genérica* ateniense (helênica, no sentido geral), sendo possível rastrear sua formação discursiva a partir da epopéia homérica.

A noção do campo de batalha como edificador da masculinidade já podia ser observada tanto na *Ilíada* quanto na *Odisséia*. No Canto III da Ilíada. Heitor censurou Páris Alexandre por se esconder da batalha. Páris é descrito, nessa passagem, com o rosto pálido. Características físicas, na líria homérica, de um indivíduo *covarde*. Ademais, Páris é acusado por Heitor de priorizar *excessivamente* a aparência e, por isso, seria motivo de desprezo entre os troianos e aqueus. [66]

No canto VI da *Ilíada,* há uma nova censura de Heitor a Páris, acusando-o de permanecer com as mulheres no palácio enquanto os homens troianos morriam em uma guerra iniciada por ele. A partir do exemplo de Páris, Homero enfatiza que a fuga da guerra é vista como covardia e um ato contrário ao que se espera de um homem helênico ou troiano.[67] Nota-se também um esforço para *naturalização* da divisão de gênero. As *marcas discursivas* diferenciais dos gêneros, em Homero, não são postas como restritas a Hélade. Há um reforço de Homero para demarcar como são posições *naturais,* isto é, também estão presentes em outras sociedades, como os feácios e os troianos.

Nota-se essa tendência de *naturalização* também no Canto VI da *Ilíada* durante um diálogo entre Heitor e Andrômaca. A esposa do príncipe troiano afirma que a coragem iria matar Heitor, contudo ele responde que seria uma vergonha se manter longe da guerra e não desejava ser visto como covarde pelos troianos. Heitor também pede para Andrômaca que ela

[66] Hom. Il. III, 30-36; 38-45; 54-57
[67] Hom. Il. VI, 323-31.

se preocupe apenas com os afazeres domésticos, uma vez que seria seu dever feminino *naturalizado*, enquanto a guerra seria um assunto masculino.[68]

A fuga dos campos de batalha como censura aos homens também foi ressaltada no canto VII. Heitor propôs uma luta individual entre ele e um aqueu, contudo nenhum se ofereceu para o confronto. Menelau repreendeu-los por isso, afirmando que não estava diante de '*homens aqueus*' e sim de '*mulheres aqueias*'. Logo, estabeleceu *discursivamente*, em Homero, que a covardia inseria-se no campo da *feminilização*.[69] No canto XIV, Agamemnon sugeriu uma fuga do exército heleno no momento em que os troianos avançavam em direção aos navios aqueus. Odisseu repreendeu Agamemnon por isso, visto que um homem nunca deveria bater em retirada de uma guerra.[70] De forma resumida, notamos como essas atitudes, espalhadas ao longo da epopéia homérica, constroem e reforçam a masculinidade *ideal*: não ser covarde, não fugir da batalha, não priorizar unicamente a beleza e não esquecer dos dons bélicos.

O ato de discursar também estava atrelado aos *estereótipos de gênero* que compuseram a masculinidade *ideal* ateniense. O homem deveria falar bem e saber se expressar em uma assembleia. Ademais, a fala deveria ser *exclusivamente masculina* assim como os *espaços públicos*. Essa *idealização* e *separação discursiva genérica* é exposta na *Odisséia*. No canto I da *Odisseia*, Telêmaco repreendeu Penélope por aparecer e se expressar em público durante o banquete dos pretendentes. Telêmaco, assim como Heitor, estabeleceu *discursivamente* uma separação *genérica* ao ordenar que a mãe voltasse aos aposentos, trabalhasse no tear e cuidasse das servas, enquanto a fala pertencia exclusivamente aos homens.[71] Em outras palavras, o discurso homérico reforçou que os espaços e ações são separados por gênero e não deviam ser ultrapassados com risco de punição e *domínio da abjeção,* como aponta Butler. A repreensão de Telêmaco para Penélope em público seria uma forma de evitar tal comportamento transgressor de ocorrer novamente.

Os dois elementos da masculinidade (o discurso e a guerra) são também ressaltados no elogio de Odisseu a Neoptólemo no o canto XI da *Odisseia*. Quando o espectro de Aquiles perguntou sobre o filho para Odisseu, este discorreu sobre duas qualidades do Neoptólemo: os dons de discursar e da guerra. O rei de Ítaca elogiou o filho de Aquiles, expondo que sempre tomava a dianteira para falar, nunca se enganava nas palavras e estava apenas atrás de Nestor e do próprio Odisseu na arte do discurso. Em seguida, relatou as habilidades bélicas

[68] Hom. Il. VI, 407-15; 440-43; 490-93.
[69] Hom. Il. VII, 76-102.
[70] Hom. Il. XIV, 75-102.
[71] Hom. Od. I, 356-59.

de Neoptólemo: nunca se precipitava nas batalhas e nunca era dominado pela força dos inimigos. Por fim, Odisseu garantiu a Aquiles que nunca viu o filho dele empalidecer diante de uma batalha e nem verter lágrimas.[72] Como Aquiles saiu satisfeito do diálogo, pressupõe-se que essas qualidades de Neoptólemo são as adequadas e *idealizadas* aos jovens do sexo masculino, constituindo os *estereótipos de gênero ideais* para os homens.[73]

Os discursos homéricos não foram os únicos que expuseram os *estereótipos de gênero* e que reverberam no imaginário ateniense do período clássico. Hesíodo também teve sua participação na composição discursiva da *identidade de gênero* em Atenas. Em *Os Trabalhos e Os Dias,* Hesíodo ofereceu uma série de conselhos sobre a maneira *adequada* para um homem se portar. Dois aspectos chamam nossa atenção: a moderação e a boa reputação. Para Hesíodo, um homem deveria sempre agir com moderação e discursar de forma apropriada. Ao agir de forma contrária a isso, rapidamente espalhariam rumores que prejudicariam a honra masculina.[74] Dessa forma, Hesíodo aconselhou evitar ter fama ruim entre os homens, visto que é difícil desfazê-la.[75]

Outro ponto latente dentro do discurso de masculinidade *ideal* é o exercício da sexualidade. Ela deveria ser moderada e evitar, sobretudo, relações sexuais com escravas e estrangeiras. Havia o entendimento, na Atenas Clássica, que os rapazes podiam exercer sua sexualidade livremente na *pólis*,[76] não tendo qualquer preocupação enquanto a manter-se virgem, pois seria um pré-requisito feminino. Podemos atestar isso através do próprio idioma grego, visto que não existia palavra para designar um rapaz 'virgem', apenas para meninas, a qual seriam *parthenoi*. Assim, *esse estereótipo masculino* da sexualidade é quebrado em *Hipólito*, quando Afrodite declara que o filho de Teseu rejeita o sexo e o casamento.

Alguns dos *estereótipos de gênero* listados acima são rompidos por Hipólito ao longo da tragédia. O rapaz recusa o convívio com as mulheres[77], deseja permanecer 'virgem' e declara-se cultuador exclusivo de Ártemis praticados por meninas em seus rituais de iniciação.[78] A habilidade em discursar perante uma audiência também está ausente no personagem de Hipólito. Ele argumenta que prefere discursar para poucos e a colegas de

---

[72] Hom. Od., XI, 510-30.
[73] A justa medida – *métrion* – e a temperança – *sophrosýne* – deveriam, portanto, serem cultivadas desde pelos pais em seus filhos e filhas (Cf. LIMA, A. C. C. . Cultura Popular em Atenas no V Século a. C.. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2000).
[74] Hes. Op., 714-21.
[75] Hes. Op., 760-64.
[76] LAPE, S.; MORENO, A. Comedy and the Social Historian. In: REVERMANN, M. (ed.). *The Cambridge Companion to Greek Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014, p. 359.
[77] Eur. *HIPP.,* v.664-68.
[78] Cf.: SOURVINOU-INWOOD, Christiane. *Studies in girls' Transitions: Aspects of the Arkteia and Age Representation in Attic Iconography*. Athens: Kardamitsa, 1988.

mesma idade: *"Sou deselegante (ἄκομψος) ao falar (δοῦναι λόγον) perante muitos (ὄχλον), perante colegas e poucos (ἥλικας κώλίγους), sou mais hábil (σοφώτερος)*"[79]. Dessa forma, Hipólito representa uma *quebra* nos *estereótipos*, atestando como a masculinidade é artificial e um modelo em constante *teste e provas*. Por conta dessa iminente falha, a masculinidade *ideal* é reforçada constantemente pelos discursos normativos em voga na Atenas Clássica.

Além disso, é possível encontrar características atribuídas a Ártemis no personagem de Hipólito. Ártemis é a deusa da caça, dos animais e responsável pelos ritos de passagens da infância/adolescência para a vida adulta, tanto para os meninos quanto para as meninas[80]. É uma deusa virgem, assim como Atena e Héstia, sendo imune aos poderes sexuais de Afrodite[81]. Ártemis encontra-se sempre nos limiares[82], é quem cuida e nutre os filhos de animais[83] e dos humanos e aquela quem aprecia a companhia homossocial[84], preferindo também os ambientes selvagens.[85]

Hipólito é alvo da vingança de Afrodite, porque rejeitava o sexo (*ἀναίνεται λέκτρα*) e o casamento (*ψαύει γάμων*).[86] Afrodite também denuncia a preferência demasiada (*μείζω ὁμιλίας*) do rapaz aos bosques e a pouca convivência com o ambiente cívico.[87] A deusa também expõe a audiência a ascendência de Hipólito: ele é filho de Teseu , e da Amazona ou seja, ele é um *'estrangeiro'* e, sobretudo, um bastardo (*nothos*). Isso tem relevância na construção do personagem devido à aproximação das amazonas com Ártemis pois, além de ser a deusa cultuada por elas, as guerreiras também têm comportamentos e ideias semelhantes: a repulsa pelo sexo oposto; a preferência pela castidade e pelos ambientes

---

[79] Eur. *HIPP.,* v.986-91, tradução de Jaa Torrano.

[80] VERNANT, JP. *A morte nos olhos: figurações do outro na Grécia Antiga: Ártemis, Gorgó*. Trad. Clóvis Marques. Jorge Zahar, 1988, pp.17-25; COLOMBANI, M.C. *Artemisa:* Las delícias de los márgenes: Mismidad y Otredad en el rostro de la diosa. *In:* CANDIDO, Maria Regina [org.] *Mulheres na Antiguidade: Novas Perspectivas e Abordagens*. Rio de Janeiro: UERJ/NEA; Gráfica e Editora DG Ltda, 2012, pp. 220-28;

[81] O Hino Homérico a Afrodite evidencia que esta deusa tem o poder sobre todos os deuses e os mortais, contudo seu poder não atinge três deusas específicas, Ártemis, Atena e Héstia. (*Hom. Hymn. Afr.*, vv.16-20).

[82] VERNANT, *op.cit,* p.22-30; BARBOSA, Leandro Mendonça. *Representações do Ctonismo na Cultura Grega (Séculos VIII-V a.C).* Tese (Doutorado em História Antiga) -Faculdade de Letras, Departamento de História, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014, 556 p.

[83] COLOMBANI, *op.cit.;*

[84] O termo homossocial significa convívio entre pares, uma interação de alguém com outros indivíduos de mesmo gênero, podendo ser interpretado também como uma rede social estabelecida entre pares, uma *philia* construída, não havendo um contato amoroso ou sexual necessariamente. Exemplos de convivência homossocial masculina: banquetes, simpósios, fratrias, a caça, entre outros.

[85] BURKERT, Walter. *Religión Griega: arcaica y clásica*. Tradução de Helena Bernabé, Revisão de Alberto Bernabé. Madrid: Abada Editores S.L., 2007, p.202-205. Essas características também são ressaltadas no Hino Homérico a Ártemis (v.1-21) e também no Hino Homérico a Afrodite (v.16-20).

[86] Eur., *Hipp.,* v.14-16.

[87] Eur., *Hipp.,* v.17-22.

selvagens; o apreço pela caça.[88] Essas características inserem-se na construção discursiva de Hipólito, configurando o personagem como um *outsider* em relação à masculinidade ateniense, o que também o encaixaria na categoria das *zonas não-vivíveis*, exposta por Butler.

Importante comentar que Hipólito também cumpriu, na tragédia, com outros requisitos normativos impostos a ele, tornando-o um personagem complexo e tipicamente euripidiano. Podemos afirmar isso, visto que ele não quebrou o juramento feito a Nutriz,:"*Ó Deuses, por que não abro a boca , quando por vós que venero pereço (σέβω, διόλλυμαι)? Não. Sem persuadir (πίθοιμι**)** a quem deveria, quebraria em vão meu juramento (ὅρκους συγχέαιμι**)**".[89] A manutenção de um juramento estava inserido em um dos *estereótipos de gênero* relacionado ao masculino: o cumprimento com o dever religioso (*eusebia)*. Dessa forma, Hipólito constituiu-se um personagem complexo ao transgredir aos padrões de gênero e também ao corresponder a determinados aspectos do discurso normativo.

1.3.2. A feminilidade *ideal* ateniense

Devemos, nesta segunda parte, abordar os *estereótipos de gênero* que constituíram a feminilidade *ideal ateniense*.[90] Uma gama de *estereótipos de gênero* relacionados à mulher partia de dois pressupostos: a fala e o silêncio. Os textos literários prezavam pelo silêncio feminino e sua submissão verbal. A Oração Fúnebre *atribuída* a Péricles propagou que as "mulheres respeitáveis" eram aquelas que se mantinham em silêncio.[91] Nos tribunais, as mulheres eram proibidas de se representarem. Elas precisavam de um *kyrios* – um guardião – para fazê-lo por elas. Isso significava que a mulher ateniense era "dependente" por toda vida: primeiro do pai que a representava até o casamento e, posteriormente, do marido ou de um parente masculino mais próximo.[92]

Os *estereótipos femininos,* tais como os masculinos, cristalizaram-se a partir das obras homéricas, formando uma *identidade de gênero idealizada discursivamente* para as helênicas de modo geral. Há uma constante *citação* e *repetição* da divisão *genérica* na epopéia homérica, encaixando-se na defesa de Butler sobre o gênero como um processo repetitivo de

---

[88] BENNETT, Florence Mary. *Religious cults associated with the Amazons*. Columbia University Press, 1912, p.12-15; BARRINGER, J. M. *Atalanta as Model: The Hunter and the Hunted*. *Classical Antiquity*, vol.15, n.1, 1996, p.48-76;

[89] Eur. *HIPP.,* v.1060-63.

[90] É necessário ressaltar que essas construções sobre o feminino foram criadas pelos homens com o objetivo de discorrer sobre suas preocupações *discursivas* e não refletir *necessariamente* as realidades sociais (Cf.: MCCLURE, Lauren. *Spoken Like a woman: speech and gender in Athenian drama*. New Jersey: Princeton University Press, 1999, p.5).

[91] MCCLURE, *op.cit.,* p.20; Thuc. II.45

[92] *Ibid,*, p.20-21; BRULÉ, P. *Les femmes grecques à l´époque classique*. Paris: Hachette, 2001, p. 155.

distinção discursiva e altamente regulatório. Na *Ilíada*, como já mencionamos anteriormente, Heitor pede à Andrômaca que volte para seus aposentos e cuide dos lavores, do tear e da roca, enquanto ele, um homem, se ocupava da guerra.[93] Na *Odisseia*, Telêmaco profere o mesmo tipo de discurso para sua mãe. No canto XIX, o rapaz ainda reforça que ele é quem manda no palácio, visto que se tornou um homem adulto.[94] Deste modo, quando um sexo oposto adentrar em ambientes *discursivamente* demarcados por gênero, são feitas alusões pelos personagens aos papéis de gênero que deveriam ser seguidos e não burlados: mulher – espaço interior; homem – espaço exterior.[95] Essas menções, portanto, servem, na literatura, para ratificar os *pressupostos sociais* das *diferenças sexuais discursivamente construídas* na Hélade Antiga.

Logo, podemos afirmar que, ao longo da lírica homérica, há um intuito de fixar o lugar ideal das mulheres. As aparições femininas, na *Ilíada* e na *Odisseia,* estão associadas ao espaço interior e ao tear. Até mesmo o *estereótipo feminino negativo* (a figura de Helena) também está atrelado a essa idealização. No canto III da *Ilíada*, ela encontrava-se no interior do palácio troiano acompanhada das servas enquanto trabalhava em uma tapeçaria. Para sair do interior do palácio, Helena pôs um véu a fim de esconder o rosto.[96] Na *Odisseia*, a associação entre mulher, interior e o tear também é constante. No canto I, tal como Helena, Penélope também estava no interior do palácio de Ítaca, contudo, quando escutou o *aedo* no salão, ela cobriu o rosto com véu e saiu do quarto acompanhada pelas servas.[97] No discurso homérico, esse comportamento não seria exclusivo dos helenos. A tradição tende a descrevê-la como *naturalizada* e generalizada*,* uma vez que os feácios – considerados estrangeiros pelos helenos – também seguiam esse *padrão regulatório e repetitivo*. No canto VI da *Odisseia,* Areta, rainha dos feácios, encontrava-se perto da lareira, acompanhada das servas e fiando lãs púrpuras, enquanto Alcino estava em uma assembleia com outros homens feácios.[98]

Circe e Calipso também são descritas na *Odisseia* de forma semelhante. A primeira tem sua aparição no Canto X e Odisseu relatou para os feácios que seus companheiros de viagem encontraram Circe no interior de casa dela, cantando e se dedicando à tecelagem.[99] No canto V, Calipso também é descrita estando no interior da residência em volta de uma

[93] Hom. Il. VI, 490-93.
[94] Hom. Od. I, 356-59; XIX, 344-53
[95] MENDELSOHN, D. *Gender and the city in Euripides' political plays.* Nova York: Oxford University Press, 2002, p.38.
[96] Hom. Il. III, 121-43.
[97] Hom. Od. I, 328-44.
[98] Hom. Od. VI, 50-65.
[99] Hom. Od. X, 220-28.

lareira enquanto trabalhava no tear e cantava.[100] Apesar da associação com o tear, Circe e Calipso são vistas como *representações negativas* do feminino, uma vez que utilizam-se da voz e das palavras para enganar os homens. Circe, ao encantar os companheiros de Odisseu, os transformou em porcos. Já a personagem homérica Calipso prendeu Odisseu na ilha de Ogígia, usando palavras doces e encantadoras para que ele ficasse preso na ilha e esquecesse Ítaca e sua esposa, Penélope.[101] As palavras femininas são retratadas como malignas e falsas. Assim, os *aedos homéricos* estabeleceram, na tradição discursiva *genérica*, duas *armas femininas* que poderiam prejudicar os homens: a sedução e a fala. Esses dois *estereótipos de gênero* serão utilizados posteriormente no teatro ático, corroborando a hipótese de que os discursos circulavam e se entrelaçavam uma *rede dialógica intertextual.*

Um exemplo contrário a Circe e Calipso é a Penélope, personagem arquitetada pelos *aedos* homéricos para ser a *idealização* da boa esposa. Na *Odisséia,* apesar de não saber se Odisseu estava vivo ou não, Penélope se negou a casar novamente, inventando estratagemas para se livrar de um novo matrimônio. O *estereótipo feminino* da boa esposa se cristalizou no imaginário ateniense a partir desta personagem. Assim, as mulheres "respeitáveis" deveriam agir como Penélope. No canto XIX, ela descreveu duas ações que constituíram o comportamento *idealizado* da *boa esposa*: Penélope tinha saudades do marido e da instrução marital. Ou seja, *discursivamente,* os *aedos* homéricos demarcaram a dependência feminina por uma instrução masculina. Esse *estereótipo de gênero* (o dever masculino de instrução feminina) também aparecerá no *Econômico* de Xenofonte, evidenciando a rede *dialógica* entre os discursos normativos atenienses.

Penélope também simboliza outros *estereótipos/papéis de gênero* idealizados para o sexo feminino. Apesar da ausência do marido no palácio, Penélope executa seus afazeres domésticos: durante o dia, trabalhava no tear, organizava os afazeres das serva; À noite, ao adentrar em seu quarto, Penélope chorava e lamentava a falta do marido até cair no sono.[102] Os deveres femininos na administração *oikíade* também foi uma temática abordada em *Econômico* de Xenofonte, em que o autor defendeu o papel da esposa na organização do patrimônio da casa, auxiliando o marido para o bom cuidado do *oikos*.

O casamento e a geração de filhos também eram os deveres *idealizados* para o sexo feminino. A colaboração da mulher à pólis seria garantir a continuidade da comunidade através da geração de filhos. É possível observar essa "cooperação" feminina na fala de

[100] Hom. Od. V, 58-62.
[101] Hom. Od. I, 51-57.
[102] Hom. Od. XIX, 127-61; 513-17.

Lisístrata: "*Primeiro parindo filhos para enviá-los para longe como hoplitas*"[103] e depois na enunciação do Coro de Mulheres: "*Então não devo há muito algo útil aconselhar à cidade? [...] Eu pago a minha parte; pois forneço homens*".[104]

Na tradição homérica, o casamento e a geração dos filhos são postos como desejos *naturais* das mulheres. No canto VI da *Odisseia,* Odisseu, em uma súplica para Nausicaa, rogou aos deuses que concedessem à jovem feácia o que ela mais desejaria (um marido e uma casa), "*pois nada há de melhor ou mais valioso de que quando, sintonizados em pensamentos, numa casa habitam um homem e uma mulher*."[105] Nausicaa é representada em Homero como uma *parthenos* e, por conta da sua faixa etária e gênero, Odisseu supôs que o maior desejo dela seria se casar e ter uma casa. Como ressaltou Butler, há um reforço do discurso normativo de gênero em *naturalizar* um comportamento *genérico* ao repeti-lo incessantemente até que a origem desse discurso se perca e passe a ser tomado na sociedade como um dado da natureza.[106] Assim, ao expressar várias vezes o discurso de que o maior desejo feminino é o casamento e a geração de filhos, esse *estereótipo de gênero* tende a ser *naturalizado* na sociedade helênica, mascarando sua artificialidade.

Em *Os Trabalhos e Os Dias,* Hesíodo aconselha que a idade *ideal* para uma mulher se casar é no quinto ano após o fim da puberdade. O homem deveria desposar-se com uma virgem (*parthenos*), pois assim, poderia instruí-la no comportamento apropriado.[107] Essa prerrogativa é também propagada no *Econômico* de Xenofonte. No diálogo com Sócrates, Iscômaco descreveu a esposa: "*Ao chegar à minha casa, não tinha ainda quinze anos, e, antes disso, vivia sob muitos cuidados para que visse o mínimo, ouvisse o mínimo e falasse o mínimo*".[108] Dessa forma, é possível notar, a partir de Hesíodo e Xenofonte, que o discurso do controle feminino era anterior ao casamento. Para que a jovem não tivesse qualquer contato com o exterior que pudesse prejudicar sua reputação, era necessário que permanecesse reclusa no *oikos*.

A tradição homérica também dialoga com esse discurso de reclusão feminina antes do casamento. A personagem de Nausicaa, no canto VI da *Odisséia,* expôs para Odisseu a existência de uma vigilância sobre as *parthenoi*. Ela almejava não ser vista ao lado de um homem estrangeiro, uma vez que espalharia rumores sobre a reputação da princesa.

---

[103] Ar. *Lys.,* 589, tradução de Ana Maria César de Pompéu.
[104] Ar. *Lys.,* 648-51.
[105] Hom. Od. VI, 181-84, tradução de Frederico Lourenço.
[106] BUTLER, *op.cit. jun.*2023, p.189-90.
[107] Hes. Op., 695-99.
[108] Xen. Oec. VII.5, tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado.

Naussicaa manifestou para Odisseu que não seria apropriado a uma jovem que andasse pelas ruas com homens estranhos antes do dia do casamento.[109]

É ressaltado também, no canto VI da *Odisséia,* o pudor que *parthenoi* teriam na presença de homens em espaços públicos. As companheiras de Nausica, que estavam na mesma faixa etária da princesa, se assustaram e fugiram para longe quando encontraram Odisseu entre as moitas. Nausicaa não teve o mesmo comportamento, pois Atena concedeu-lhe coragem para ficar. O personagem homérico Odisseu também confirmou a existência de pudor *masculino*: "*Mas na vossa presença não me lavarei. Envergonho-me de estar nu no meio de moças de belas tranças*".[110]

Na tragédia *Ifigênia em Áulis,* Ifigênia age de acordo com esse *estereótipo de gênero* relacionado às *parthenoi*. A personagem demonstra timidez e vergonha ao ver Aquiles, seu suposto noivo, aproximando-se da tenda em que estava: "*Abras a tenda para mim, servas, para que me esconda* ."[111] Cliteminestra, sua mãe, questiona Ifigênia sobre o motivo do pudor e a jovem apresenta duas motivações: "*Causa-me vergonha (αἰσχύνομαι) ver Aquiles"*[112] e depois *"A interrupção infeliz das minhas núpcias me faz ter pudor* (*αἰδῶ*)".[113] Os termos em grego expostos enfatizam essa questão do pudor e vergonha (*αἰσχύνομαι, αἰδῶ*) e a reclusão das mulheres no ambiente *oikíade*, independente da idade. Também é reforçado em *Ifigênia em Áulis* que as *parthenoi* não podem ser vistas em ambientes públicos: *"Volta para dentro da tenda – é desagradável às meninas serem vistas* [...]".[114]

Assim como ocorreu na interação de Odisseu e Nausicaa na *Odisseia,* Ifigênia também expôs, em *Ifigênia em Áulis*, o desejo do casamento e da nova casa. No *agon logon* contra Agamemnon, Ifigênia usa como argumento contra o pai uma fala que supostamente ele lhe disse e a qual seria o destino "*natural*" da vida feminina: "*Ó filha, será que verei você morando feliz (εὐδαίμονα**)** na casa de um marido (ἐν δόμοισιν ἀνδρὸς), enquanto vives e prospera (ζῶσάν θάλλουσαν**)** digna de mim (ἀξίως ἐμοῦ**)**?*"[115] Tanto Odisseu e Agamêmnon expressam o desejo de uma vida conjugal de felicidade, prosperidade e colaboração para as *parthenoi* que interagem no diálogo. Esse tipo de discurso também é encontrado no *Econômico* de Xenofonte, em que há uma preocupação em estabelecer a convivência

[109] Hom. Od. VI, 273-75.
[110] Hom. Od. VI, 221-22.
[111] Eur. *IA*, v. 1340, tradução de Vera Lúcia Crepaldi Pereira
[112] Eur. *IA*, v. 1341b.
[113] Eur. *IA*, v. 1344.
[114] Eur. *IA*, v. 678.
[115] Eur. *IA*, 1223-25, tradução nossa.

matrimonial harmonizada em que o homem e a mulher contribuem para a boa gestão do *oikos*.[116]

O assunto do casamento tornou-se um assunto referido diretamente para Ifigênia e Nausicaa devido à faixa etária delas. Ambas estavam sob domínio de Ártemis, isto é, eram *parthenoi* e o percurso esperado pelo discurso normativo de gênero era que se casassem e se mudaram para a casa do marido, abandonando a infância/adolescência. Portanto, como afirma Butler, a fim de fixar um *estereótipo de gênero* artificialmente criado na sociedade, era necessário sempre citá-lo e repeti-lo através dos discursos que circulavam naquele contexto histórico, ocultando sua artificialidade e denotando um caráter *natural* daquele *ato performativo*. Por conta disso, é possível atestar a demasiada menção a esse *estereótipo de gênero* relacionado às *parthenoi,* uma vez que era uma comportamento *idealizado* para esse grupo social.

Assim, compreendemos que a personagem de Ifigênia, em Eurípides, corresponde com os *estereótipos de gênero* relacionados a sua faixa etária, contudo, tal como Hipólito, ela também rompe com alguns padrões de gênero. Ambos têm a mesma divindade como propulsora da transgressão: Ártemis. O sacrifício de Ifigênia demandado pela deusa é a catapulta para o rompimento com alguns *estereótipos de gênero*. Quando concordou em Ifigênia morrer, a personagem justifica sua morte como um guerreiro em batalha. O discurso de Ifigênia ressalta um jeito de morrer clássico, 'a bela morte', em que o hoplita dá a vida pela sua *pólis*, defendendo seus valores. De acordo com a expectativa de gênero na Atenas Clássica, a motivação para uma morte feminina deveria ser em decorrência de outra pessoa, isto é, dar a vida para que o outro possa viver.[117] Esse modelo/*estereótipo* tem origem na escolha de Alceste em morrer para que seu marido, Admeto, pudesse continuar vivo. Ademais, a "bela morte" feminina seria aquela ocorrida durante o parto, em que a mulher concede sua vida em troca do filho.[118]

Contudo, Ifigênia justifica sua morte através de um viés atribuído ao masculino: a morte na guerra. Um discurso que dialoga com Oração Fúnebre atribuída a Péricles,[119] Ifigênia, no palco teatral, performa um comportamento esperado para um *hoplita*: "*Toda magnífica Hélade está prestando atenção em mim agora, em mim depende a partida das naus*"[120]. Além disso, sua morte em sacrifício trará a glória eterna para si, rejeitando a glória

[116] Xen. *Oec,* VII, 13-21.
[117] Cf. LORAUX, Nicole. **Maneiras Trágicas de Matar uma Mulher**. Tradução de Mário da Gama Kury, 1° edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
[118] LESSA, F. S. Maternidade e morte na Atenas Clássica. Politeia: História e Sociedade, v. 6, n. 1, 2006.
[119] Thuc. 2.45.1-2
[120] Eur. *IA,* , v.1378-79, tradução nossa.

esperada ao feminino: "*Eu entrego meu corpo para a Hélade. Sacrificai, saqueai Tróia. Essas serão minhas memórias por muito tempo, e meus filhos (παῖδες), meu casamento (γάμοι) e minha fama (δόξη).*"[121] Dessa forma, Ifigênia incorpora *estereótipos de gênero* que deveriam ser masculinos, aqueles que Hipólito se recusou em sua peça. Portanto, havendo uma *inversão de papéis* entre eles. Ifigênia assume o que era esperado de Hipólito, enquanto ele aproximava-se de padrões femininos.

Outro ponto presente no discurso final de Ifigênia, na tragédia euripidiana, é a expiação dos males causados por Helena mediante ao sacrifício de Ifigênia. Observamos pontos em seu discurso que denotam esse posicionamento: "*jamais permitas os bárbaros raptarem essas alegrias para fora da Hélade, tendo eles expiado a ruína (ὄλεθρον) de Helena, a qual levou Páris*."[122] Helena não é uma personagem em cena durante a tragédia, é apenas citada por outros personagens presentes. Todas essas menções a ela são negativas, destacando como a paixão adúltera por Páris e a fuga para Tróia causara aquela guerra[123] que culminaria na morte de inocentes e no sacrifício da Ifigênia.[124] A conduta de esposa de Helena é referida pelos personagens de *Ifigênia em Áulis* como 'nefasta'[125]. A personagem, portanto, estaria na zona *abjeta,* exposta por Butler, em que as mulheres deveriam negá-la e constituir uma *identidade de gênero* oposta à de Helena.

Afrodite é referida, na tragédia euripidiana, como a deusa que induziu a decisão de Helena. Ela é a divindade do amor e do prazer sexual e a qual detém o poder sobre todas as criaturas vivas e sobre os deuses.[126] Ela e Eros são responsáveis por destilar amor e desejo sobre todos[127] e, em algumas ocasiões, são paixões excessivas, as quais culminam em desordem na *pólis*.[128] No imaginário masculino, as principais vítimas desses amores são as mulheres, uma vez que são *ditas* como *fragilizadas*. Na Ilíada, essa faceta de Afrodite também é destacada, estabelecendo um diálogo intertextual com os tragediógrafos de Atenas. No canto V, Diomedes atingiu Afrodite no campo de batalha e diz: "*Não te basta iludires (ἠπεροπεύεις) as mulheres na sua debilidade (γυναῖκας ἀνάλκιδας)?*".[129] O verbo *ἠπεροπεύεις* encontra-se na segunda pessoa do singular e pode ser traduzido como "enganar ou seduzir

[121] Eur. *IA,* , v.1397-99, tradução nossa.
[122] Eur. *IA*, v.1380-82, tradução nossa.
[123] Eur. *IA*, v.265-72.
[124] Essa motivação é dada pelo próprio Agamemnon: Eur. *IA*, v.467-68; v.682-83.
[125] Cliteminestra ressalta isso, ofendendo a própria irmã: v.1166-70; Assim como Agamêmnon: v.382-87.
[126] *Hom. Hymn. Afr.*, vv.32-35; excetuando Ártemis, Héstia e Atena, pois são deusas virgens.
[127] Eros destila o desejo (pothos), suscitando em sua doçura o prazer (kharis), cf. Calame, Cl. L´Éros dans la Grèce Antique. Paris: Belin, 1996, p.15.
[128] *Eur. Hipp.* v.525-43; *Eur. IA,* v.544-57.
[129] Hom. Il. V, 348-51, tradução de Frederico Lourenço.

alguém". Como *γυναῖκας* está no acusativo plural, entende-se que Afrodite engana ou seduz essas mulheres e o termo *ἀνάλκιδας* significa "covarde ou fraca". Portanto, Afrodite estaria seduzindo/enganando essas "mulheres fracas". Assim, através dessa citação presente em Homero, identificamos a forma como os homens apreendem o gênero feminino, isto é, como um ser *fragilizado* e suscetível a enganações e seduções. De acordo com Butler, a *identidade de gênero* compõe-se a partir de oposições e rejeições, logo, a constituição do masculino deve rejeitar o feminino. Se a mulher é compreendida, na Hélade Antiga, como um ser *fragilizado* nos prazeres de Afrodite, isso induz que os homens deveriam ser o oposto disso: fortes e resistentes a tentações eróticas, mantendo a mente em harmonia e moderação.

Fedra e Helena foram as ferramentas utilizadas por Afrodite na execução de seus planos em *Ifigênia em Áulis* e *Hipólito*. Fedra foi a forma que a deusa encontrou para se vingar de Hipólito; Helena foi o prêmio dado por Afrodite a Páris por ter vencido no concurso de beleza contra Atena e Hera.Fedra e Helena também se assemelha por terem se apaixonado por estrangeiros e o contato *transgressor* entre com os homens foi através dos olhares[130]. Outro ponto de interseção entre as personagens foi a ausência masculina no *oikos* no momento do adultério.

Fedra, ao nosso ver, constituiu-se a personagem euripidiana mais complexa da pesquisa. Ela, como Helena, era uma mulher nobre casada e que se apaixonou pelo enteado, Hipólito, entretanto sua resistência a isso e sua grande defesa aos *estereótipos femininos* constituíram a grande especificidade da personagem. A nobreza da esposa de Teseu foi ressaltada por Afrodite duas vezes, tanto pelo caráter em si, mas também como Fedra, no prólogo, preferiu ficar doente do que ceder ao desejo adúltero.[131]Até o quarto estásimo, esse foi o grande interesse da Fedra euripidiana: manter-se fiel a Teseu, garantir a imagem de boa esposa perante a sociedade e assegurar a reputação do marido e a legitimidade dos filhos. Ou seja, o cumprimento com os *estereótipos de gênero idealizados* ao sexo feminino.[132]

Os *estereótipos de gênero* que Fedra procurou defender estão relacionados ao comportamento de Penélope e os que foram sintetizados por Xenofonte. Estes fazem partes dos *atos performativos de fala* criados por Butler, criando as normas ao nomeá-las:

> Aprova-o, disse-me ter dito, também ao fazer cônjuges o homem e a mulher. E, como o deus os fez parceiros quanto aos filhos, assim também a lei os instituiu como parceiros na casa. E a lei declara nobre aquilo para o que os fez mais capazes por natureza. **Para a mulher é mais belo ficar dentro de casa que permanecer**

[130] Entre Páris e Helena: Eur. *IA*, v.580-86; entre Hipólito e Fedra: *Eur. Hipp.* v.525-33.
[131] Eur. *Hipp.,* v. 25; v.38-42.
[132] Eur. *Hipp,* v.403-07; v. 419-25.

> **fora dela e para o homem é mais feio ficar dentro de casa que cuidar do que está fora**." (Xen. *Oec,* VII.5, tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado, **grifos nossos**).

Ao se comportar como boa esposa, ou pelo menos defender esses princípios, Fedra cumpriu com os *deveres destinados à mulher*. O rompimento da personagem com a normatividade[133] feminina residiu nessa própria defesa da feminilidade ideal, o que a torna complexa. Para preservar a imagem de *boa esposa,* Fedra escreveu uma carta a Teseu incriminado Hipólito de estupro, em seguida se suicidou.[134] Fedra, portanto, rompeu com o *ideal feminino* ao acusar injustamente Hipólito para *salvar* sua própria reputação, a qual já estaria *manchada* devido ao desejo de adultério.[135]

Dessa forma, podemos concluir essa parte do capítulo desenvolvendo algumas afirmações. Os *estereótipos de gênero,* tal como foram vistos ao longo deste texto, são construídos *artificialmente* e foram *citados* (criados e nomeados através da visão de Butler de *citação* e *performatividade*) a partir dos discursos de Homero, Hesíodo, do teatro clássico e, posteriormente, de Xenofonte. Os *estereótipos* não são apenas *positivos*, o '*não ser*' também compôs o quadro *ideal* da masculinidade e da feminilidade. Os *estereótipos negativos*, assim, constituíram comportamentos que deveriam ser rechaçados pela sociedade, impondo em uma zona *abjeta*.

Concordamos, nessa dissertação, com a proposição de Marta Mega de Andrade sobre *textos especulativos*. A autora insira o *Econômico* de Xenofonte nessa categoria que busca "f*ornecer a um grupo social padrões de comportamento os quais ele deveria espelhar, o que não nos indica necessariamente um padrão de comportamento efetivo, mas nos sugere que havia a necessidade de se formular um tal modelo,* ***porque ele não era seguida na prática.***"[136] Em outras palavras, se há uma *idealização* e um *esforço de citação* para que ela seja *fixada* na sociedade, é porque tais padrões não eram seguidos rigorosamente na sociedade helena. Assim, entendemos os termos '*comportamentos ideais*', *'idealização'* ou '*masculinidade/feminilidade ideal*' como demarcação discursiva desses *artifícios* construídos pelo discurso normativo que não refletiam necessariamente a realidade social. Nessa categoria, também inclui-se os *estereótipos de gênero*. Portanto, os *estereótipos de gênero* são

---

[133] Entendemos a normatividade a partir da definição dada por Brian Kibuuka: "o conjunto de regulamentos, regramentos impositivos ou por influência que visam, consciente ou inconscientemente, provocar a identificação de gênero e a assunção de estereótipos, coercitiva ou voluntariamente." (KIBUUKA, *op.cit,* p.4)

[134] Eur. *Hipp,* v.715-21; v.724-31.

[135] CÂNDIDO, Maria Regina. A "Hybris" de Fedra. Rio de Janeiro: Phoînix, vol.1, n.1, 1996, p.131-136.

[136] ANDRADE, Marta Mega de. *A vida comum*: espaço e cotidiano nas representações urbanas da Atenas clássica. 2000. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p.204, **grifos nossos.**

usados como uma categoria de análise para identificar a *idealização do gênero* e também o rompimento com ela. O teatro ático tornou-se o palco ideal para ver esse conflito devido a sua característica inerente, isto é, a geração de conflitos e a exposição de ideias que circulavam no contexto histórico de produção.

CAPÍTULO 2

OS CAMPOS SEMÂNTICOS DAS TRAGÉDIAS DE EURÍPIDES

Este capítulo tem como objetivo analisar os termos empregados pelo tragediógrafo Eurípides em suas peças *Hipólito* (428 a.C.) e *Ifigênia em Áulis* (405 a. C). Partimos do pressuposto que os campos semânticos, além de demonstrar as construções e representações dos personagens, também nos fornecem detalhes sobre o imaginário e práticas sociais de Atenas do século V a. C. Usaremos especificamente para análise os *estereótipos de gênero,* alinhado com a análise do campo semântico proposta por Frontisi-Ducroux e a aplicação da intertextualidade.

1.1. Os campos semânticos em *Hipólito*

No prólogo de *Hipólito*, a personagem de Afrodite expõe à audiência seu plano de vingança contra Hipólito. Além disso, também enfatiza algo que irá reverberar por toda a narrativa: imposição do seu poder superior. As primeiras palavras da deusa, no prólogo, já denotavam esse aspecto: "*Grande (**Πολλὴ**[137]), e não anônima (**κοὐκ ἀνώνυμος**[138]), entre mortais (**βροτοῖσι**), e no céu (**οὐρανοῦ**)*".[139] A amplitude do poder de Afrodite é algo frequentemente mencionado, assim como sua imposição sobre os seres vivos. O coro, no quarto estásimo, destaca essa questão:

> [...] filhotes monteses e marinhos (***ὀρεσκόων πελαγίων***[140]**)**, e todos os que a terra nutre (***γᾶ τρέφει***[141]**)** e o brilhante Sol contempla, e varões (***ἄνδρας***[142]**)**. Somente tu, Cípris, tens (***μόνα κρατύνεις***[143]**)** de todos eles honra de rainha (***συμπάντων βασιληίδα τιμάν***[144]**)**. (Eur. *Hipp,* vv.1276-81, tradução de Jaa Torrano, **grifos nossos**)

Afrodite, portanto, possui um poder ampliado. O uso do termo ***συμπάντων*** no plural evidencia isso para a audiência, podendo ser traduzido para 'todos eles juntos'. Os termos ***μόνα*** e ***βασιληίδα*** vêm para destacar a superioridade e, sobretudo, a exclusividade de Afrodite. Dois termos que foram usados nessa frase servem de elementos fundamentais da

---

[137] Πολλὴ (**πολύς**): nominativo, singular, feminino

[138] κοὐκ ἀνώνυμος (**ἀνώνυμος**): nominativo, singular, feminino

[139] Eur. *Hipp,* vv.1-2, tradução de Jaa Torrano.

[140] ὀρεσκόων (**ὀρέσκοος**)/ πελαγίων (**πελάγιος**): genitivo plural masculino, tradução: que reside sobre os montes, que vive no mar, do mar/marinho.

[141] γᾶ (**γῆ**): nominativo singular feminino; τρέφει (**τρέφω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.

[142] ἄνδρας (**ἀνήρ**): acusativo plural masculino.

[143] μόνα (**μόνος**): nominativo singular feminino; κρατύνεις (**κρατύνω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: ser senhor de; possuir, (gen. ou ac.); governar; dirigir.

[144] συμπάντων (**σύμπας**): genitivo plural masculino, tradução: considerado em conjunto, como um todo, no pl. todos juntos, considerado na totalidade; βασιληίδα (**βασιληίς**)/ τιμάν (**τιμή**): acusativo singular feminino.

construção de Afrodite: ***τιμάν*** e ***κρατύνεις*****.** Honra e dominação, respectivamente, são o que definem Afrodite em Eurípides. Isso é enfatizado no prólogo: "*respeito (**πρεσβεύω**[145]) os que veneram (**σέβοντας**[146]) meus poderes (**κράτη**[147]), mas abato (**σφάλλω**[148]) os soberbos (**φρονοῦσιν μέγα**[149]) diante de mim.*"[150] Para designar seus poderes de Afrodite, Eurípides usa, no plural, a palavra ***κράτος***. Da mesma família de ***κρατύνεις,*** ela é usada pelo coro para denominar soberania de Afrodite sob as criaturas vivas. As ações de Afrodite em *Hipólito* derivam de ***κράτος*** e sua vingança é motivada para punir uma ofensa a sua autoridade.

A ofensa à autoridade de Afrodite, assim como a punição ao mortal são destacadas também na *Ilíada* de Homero. Quando Helena se recusou a obedecer Afrodite, a deusa a ameaçou: "*Não me enfureças, desgraçada!, para que eu não te abandone e deteste do modo como agora maravilhosamente te amo; e para que eu não invente detestáveis inimizades entre Troianos e Dânaos: então morrerias de morte maligna*."[151] Da mesma forma que Eurípides demonstrou para sua audiência, Afrodite homérica tende a amar e odiar um mortal na mesma intensidade. Além disso, destaca-se, em Homero e Eurípides, a mesma tonalidade violência da punição sugerida e o plano vingativo:Afrodite provocaria uma nova guerra que culminaria em uma morte dolorosa para Helena, já em relação a Hipólito, Afrodite provocaria uma morta também penosa e ordenada pelo próprio pai do rapaz.

Ademais, observamos outro esquema em relação a Afrodite no prólogo de *Hipólito* criado por Eurípides: a dualidade religiosa. Os termos ***πρεσβεύω*** e ***σέβοντας*** denotam um respeito religioso. Ambos pertencem à mesma família, sendo o primeiro o verbo empregado por Afrodite para designar respeito e honra, e o segundo, é um particípio usado para indicar os mortais que veneram os deuses. O verbo ***σέβω*** também está ligado à Hipólito e utilizado por ele para exaltar seu caráter individual. Todavia, no prólogo, o verbo é empregado contra ele. Ou seja, essa dualidade religiosa serve para informar à plateia que Hipólito não estava sendo pio com Afrodite, portanto, a expressão ***φρονοῦσιν μέγα*** é uma *indireta* a ele.

O verbo ***σφάλλω*** pode ser considerado como um impositivo do poder de Afrodite, uma vez que denota 'fazer alguém cair em desgraça' ou 'abater'. Indicando, assim, os dois

---

[145] πρεσβεύω (**πρεσβεύω**): presente indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: respeitar; honrar; venerar, ser o senhor de; dominar sobre;

[146] σέβοντας (**σέβω**): particípio presente acusativo plural masculino, tradução: venerar; honrar; honrar os deuses; ser pio.

[147] κράτη (**κράτος**): acusativo plural masculino, tradução: poder soberano; dominação, autoridade.

[148] σφάλλω **(σφάλλω):** presente indicativo ativo, primeira pessoa do singular, tradução: fazer cair na desgraça; abater; derrubar

[149] φρονοῦσιν (**φρονέω**): particípio presente ativo, dativo, plural, neutro; μέγα (**μέγας**): acusativo, singular, neutro.

[150] Eur. *Hipp,* vv.5-8, tradução de Jaa Torrano.

[151] Hom. *Il.* III, 413-21, tradução de Frederico Lourenço.

lados de Afrodite: honrar o mortal ou derrubá-lo. Já a expressão ***φρονοῦσιν μέγα*** aponta para alguém que tem pensamentos elevados acima dos deuses ou é arrogante. Dito isso, podemos afirmar que essa é a forma como Afrodite viu Hipólito na tragédia.

Afrodite é narrada em *Hipólito* como detentora de um poder irresistível e imponente. Como a sexualidade é induzida no campo da deusa, os corpos femininos são postos como os terrenos propícios para a ação de Afrodite.[152] Isso pode ser constatado por meio das menções relacionadas a deusa pelos personagens: a atuação de Afrodite – no sentido do desejo erótico – somente foi citada pelas mulheres, seja o coro de mulheres, Fedra ou Nutriz. As menções a Afrodite vindo de personagens masculinos são de orações contra a impetuosidade juvenil e moderação (o servo)[153] ou para afirmar que a culpa de Afrodite não sairá impune (Teseu).[154]

No primeiro estásimo da peça (v.525-33), o coro composto de mulheres de Trezena entoam um canto descrevendo a esfera de ação de Afrodite e Eros: o desejo (***πόθον***[155]) é destilado (***στάζεις***[156]) através dos olhares (***ὀμμάτων***[157]). Chamo atenção para o verbo *στάζεις* (despejar gota à gota ou destilar), ele indica que o desejo é despejado gradativamente na pessoa atingida. Essa citação é feita tanto pelo coro como por Afrodite no prólogo de *Hipólito*. Encontramos também outras menções a essa atividade em outras fontes: em *Ifigênia em Áulis,* o coro entoou um ode semelhante, descrevendo que Helena e Páris se apaixonaram dessa mesma forma.[158] No *Hino Homérico à Afrodite*, a deusa também se apaixonou por Anquises do mesmo jeito.[159] Tanto no *Hino Homérico* quanto em *Hipólito,* o termo escolhido para caracterizar o olhar erótico foi ***ἰδοῦσα***[160] **(**particípio aoristo do verbo *ὁράω,* tradução: ver, olhar ou observar alguém). Dessa forma, podemos afirmar que Eurípides criou uma conexão entre as passagens com o intuito da audiência reconhecê-la, visto que os *Hinos Homéricos* ainda circulavam nessa sociedade, corroborando a ideia da *intertextualidade* e os diálogos entre textos.

A forma como o encontro amoroso se desenvolve também é semelhante: Fedra e Afrodite são atingidas por um amor 'terrível' e 'avassalador'. Os termos, apesar de serem

---

[152] ZEITLIN, Froma I. The Power of Aphrodite: Eros and the Boundaries of the Self in the Hippolytus. *Directions in Euripidean Criticism*, 1985, p.68.
[153] Eur. *Hipp,* v.114-20.
[154] Eur. *Hipp,* v.1460-61.
[155] πόθον (**πόθος**): acusativo singular masculino, tradução: desejo amoroso, sensual; paixão.
[156] στάζεις (**στάζω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: verter gota a gota; fazer escorrer; destilar algo,
[157] ὀμμάτων (**ὄμμα**): genitivo plural neutro, tradução: olho; olhar.
[158] Eur. *IA,* v.573-589.
[159] *Hom. Hymn. Afr.*, vv.56-57, tradução de Flávia Marquetti.
[160] ἰδοῦσα (**εἶδον**): particípio aoristo, ativo, acusativo, singular, feminino, tradução: olhar; observar; examinar alguém.

diferentes, são parecidos nos sentidos semânticos: no *Hino Homérico a Afrodite*, usa-se *ἔκπαγλος ἵμερος* (amor espantoso; desejo terrível; atração violenta), em *Hipólito, ἔρωτι δεινῷ* (amor/paixão que inspira temor; amor violento; intenso; irresistível). *Ἔρως* e Ἵμερος denotam os sentimentos em si, e também são divindades associadas à Afrodite. Para mencionar e descrever a ação do desejo nas pessoas, Eurípides também empregou alguns termos bélicos. O coro entoou um canto que relatava que os projéteis (***βέλος***[161]) de Afrodite eram mais fortes (***ὑπέρτερον***[162]**)** do que armas de fogo celestial e dos astros (***πυρὸς ἄστρων***[163]). Como o nome de Afrodite encontrava-se no genitivo, indica-se que armas (*βέλος*) pertenciam a deusa, assim como o coro nomeia o responsável por operá-las: Eros. Ele é quem lança, arremessa ou golpeia (***ἵησιν ἐκ χερῶν***[164]**)** as vítimas designadas por Afrodite. O verbo utilizado, ***ἵησιν,*** denota esse sentido bélico –de golpear– mas também de lançar um dardo. Como Eurípides utilizou a preposição *ἐκ* junto com o genitivo *χερῶν***,** instituiu-se, assim, quem executava o ato: Eros, também revela a arma principal do deus: o arco.

Eros é entendido, no primeiro estásimo de *Hipólito*, como personagem auxiliar de Afrodite. A principal característica do deus, na tragédia, é a violência e a temeridade, tal como Afrodite. O coro de *Hipólito* atribuiu dois epítetos para ele: ***τύραννον ἀνδρῶν***[165] (tirano/senhor dos homens) e ***πέρθοντα***[166] (invasor/aniquilador). Esses termos são citados para caracterizar a ação de Eros sob os mortais. Outro termo também usado para assinalar o trabalho do deus e ***θέλγει***[167] (fascinar, encantar, enganar ou encantar através de magia e sedução). No mesmo imaginário sobre Eros, outro termo também apareceu: ***ἐφορμάσῃ***[168]**,** descrevendo a forma como Eros agiu nos corações mortais, isto é, instigando e flechando a alma da pessoa. Além disso,Eros é visto, nas narrações míticas, como uma força arrebatadora

---

[161] βέλος (**βέλος**): nominativo singular neutro, tradução: projetil, dardo; flecha, arma que se maneja; espada.
[162] ὑπέρτερον (**ὑπέρτερος**): superior a alguém (gen.); mais forte; mais possante; Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**): genitivo singular feminino.
[163] πυρὸς (**πῦρ**): genitivo singular neutro; ἄστρων (**ἄστρον**): genitivo plural neutro, tradução: espada do fogo celeste, brilho dos astros, constelação.
[164] ἵησιν (**ἵημι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: enviar; lançar; arremessar, lançar contra; golpear, lançar um dardo; dardejar; ἐκ χερῶν (**χείρ**): genitivo plural feminino.
[165] τύραννον (**τύραννος**): acusativo singular masculino; ἀνδρῶν (**ἀνήρ**): genitivo plural masculino, tradução: senhor absoluto; rei todo poderoso; tirano, soberano, rei.
[166] πέρθοντα (**πέρθω**): particípio presente ativo, acusativo singular masculino, tradução: devastador, aniquilador, invasor, dizimador, despojador, pilhador.,
[167] Ἔρως (**ἔρως**): nominativo singular masculino; θέλγει (**θέλγω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: encantar, enganar; seduzir; fascinar; enfeitiçar (com astúcia ou engano).
[168] ἐφορμάσῃ (**ἐφορμάω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: impelir; excitar algo, instigar alguém, (ac.), a algo, (ac.); atirar-se contra; atacar, (dat.), desejar com ardor; arremessar-se a, (dat.)

e violenta que assume o controle do corpo e da mente de suas vítimas, dominando-nas e controlando suas vontades.[169]

A atuação de Afrodite e Eros em *Hipólito* é um elemento-chave para entender o imaginário envolvendo o adultério feminino na sociedade aristocrática ateniense. Eurípides aqui introduziu Afrodite e Eros para personificar o temor masculino e a forma como os atenienses interpretavam as traições no contexto em que a peça foi produzida. No prólogo, Afrodite tem a função de expor seu plano vingativo e também de demonstrar para o público como as esposas poderiam trair ou traíam seus respectivos maridos.[170] Afirmamos isso devido a forma como os casos amorosos instigados por Afrodite ocorreram nas tragédias euripidianas. Nas situações mencionadas (*Hipólito*, *Ifigênia em Áulis*) o desejo erótico foi despertado em contextos inapropriados: Fedra se apaixonou por Hipólito, um bastardo de Teseu e hóspede em Trezena/Atenas; Helena enamorou-se por Páris, o qual se hospedava na casa de Menelau. Assim, as cenas de sedução aconteceram em ambientes onde isso não deveria ocorrer (espaço doméstico) e com mulheres que não deveriam ter esse tipo de comportamento (esposas *bem-nascidas*).

Na *rede dialógica* estabelecida nesta pesquisa, observamos a existência de *padrões* no processo de adultério feminino. Através dos relatos dos oradores atenienses, notamos que esse padrão também se repete, portanto, fazendo parte do *processo regulatório* do gênero, impondo normas e punições para evitar comportamentos femininos assim. Tomamos como exemplo o relato jurídico *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias.[171] Eufileto contou ao júri que, no funeral da mãe dele, a esposa foi vista por Eratóstenes e foi corrompida por

---

[169] CYRINO, M. S. "Of love and bondage in Euripides' Hippolytus." In: MASTERSON, M; RABINOWITZ, N. S.; ROBSON, J. (ed.). *Sex in Antiquity***:** Exploring Gender and Sexuality in the Ancient World. Rewriting antiquity. Londres, New York: Routledge, 2015. *Livro eletrônico*, p. 231.

[170] Importante mencionar que essa seria a outra faceta de Afrodite e Eros no imaginário ateniense, nesse caso, expressando a dualidade dos deuses. De acordo com Claude Calame, no final do período arcaico em diante, os signos de Eros e Afrodite também estarão atrelados aos ritos de casamentos e, consequentemente, à reprodução. A intervenção dos deuses se mostra necessária para induzir o desejo sexual responsável por gerar os herdeiros do casamento. Nesse caso, a ação divina é vista como moderada e legítima, no sentido que exprime o desejo apenas para fins reprodutivos. Além disso, Sutton Jr. ressalta essa ênfase da atuação de Eros nos espaços privados e domésticos e sua relação com o casamento e atuação para com as mulheres, ao constatar a presença de cenas com signo de Eros na imagética dos vasos após 450 a. C. (Cf.: CALAME, Claude. *Eros na Grécia Antiga.* São Paulo: Editora Perspectiva, 2013, p.112-125; SUTTON Jr., R.F. Pornography and persuasion on attic pottery. *In*: RICHLIN, A. (Org*.) Pornography and representation in Greece & Rome*. Oxford: Oxford University Press, 1992, p. 27)

[171] *Contra o assassinato de Erastótenes* foi apresentado no tribunal de Aerópago, uma vez que se tratava de um caso de assassinato e ocorreu no período de atuação de Lísias, entre o final do quinto século e início do quarto. Resumidamente, o argumento construído foi que Eufileto assassinou em flagrante Eratóstenes, o qual era amante de sua esposa: o marido traído flagrou os dois desnudos dentro do seu *oikos* e, como demanda a lei draconiana, Eufileto teve o direito de matar o sedutor. (TODD, S.C. Law and Oratory at Athens. *In:* GAGARIN, M. & COHEN, D. (eds.). *The Cambridge Companion to Ancient Greek Law.* Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.99.)

ele.[172] Da mesma forma que o espaço interior (*oikos*) não deveria ser um ambiente para transgressões, determinados rituais também precisavam ser não-violáveis, tal como o funeral. Contudo, a primeira interação entre Eratóstenes e a esposa de Eufileto ocorreu através dos olhares em um espaço não-transgressor do mesmo jeito que Fedra e Helena. Logo, conectando os discursos em uma emaranhado *discursivo intertextual* da época de produção de ambas as fontes.

Deste modo, podemos observar *padrões* no processo de adultério feminino: o primeiro contato entre o amante e a esposa foi através dos olhares. Lísias usa *ὀφθεῖσα* para designar a ação, ou seja, emprega o particípio aoristo nominativo singular feminino do verbo *ὁράω*. O mesmo é empregado por Eurípides em *Hipólito*. Deduzimos, a partir disso, a intenção de Lísias para com o júri do processo: a esposa de Eufileto foi vista e seduzida por Eratóstenes e ele a corrompeu (*διάφθειρεται*), logo, o amante foi o agente ativo da ação e não a mulher. Ademais, o encontro, diferentemente de Helena, foi em ambiente externo, contudo, em um rito religioso (funeral), tal como foi uma das possibilidades de encontro entre Fedra e Hipólito.

Ademais, as ações de Afrodite induzem comportamentos sexuais desviantes daqueles considerados "normalizados", ou seja, os incentivados por meio da normatividade de gênero e *do exterior constitutivo*. A conduta desviante dos personagens míticos helenos era ocasionada por Afrodite ou aprovada por ela[173]. Assim, afirmamos que a descrição do poder de Afrodite como negativo, arrebatador e violento em *Hipólito* tratou-se de uma maneira de personificar o imaginário do adultério feminino no palco teatral. Defendemos essa ideia a partir dos termos relacionados à arte de Afrodite que, na maior, foram incluídos em passagens em que adultério era o tema central.

No prólogo, o desejo adúltero de Fedra é usado por Afrodite como arma catalisadora para sua vingança contra Hipólito. No quarto estásimo (1268-1281) da tragédia, o coro narra as consequências negativas para um espírito arrebatado pela imposição erótica de Afrodite. Em outras palavras, o que Eurípides expressou teatralmente e o que a audiência – principalmente a masculina e cidadã– entendeu foi que a peça verbalizou as consequências *devastadoras* que um adultério de uma esposa *bem-nascida* poderia ocasionar no *oikos* de um cidadão da elite ateniense.

---

[172] Lys. 1, 8.

[173] PIRENNE-DELFORGE, V. *L'Aphrodite Grecque*. Contribution à L'étude de ses cultes et de sa personnalité dans le panthéon archaique et classique. Athènes - Liège: Centre International d 'Étude de la Religion Grecque Antique, 1994, p.460-62.

O termo em comum em *Hipólito* e *Ifigênia em Áulis* envolvendo adultério e Afrodite é ***ἐκ δόμων.*** Este é aplicado para informar a ausência masculina no momento ou na tentativa de adultério. Hipólito residia em Trezena, longe da família principal de Teseu, contudo, na tragédia, o rapaz vai até Atenas para participar dos *mistérios* (***μυστηρίων***[174]). Possivelmente, tratou-se dos Eleusinos, visto que Hipólito é acusado por Teseu de pertencer a esse grupo marginalizado.[175] Assim, duas possibilidades formam-se a partir dessas informações: ou Hipólito e Fedra se viram na casa principal de Teseu em Atenas ou os dois se encontraram durante os *mistérios*, afinal, esse rito poderia agregar estrangeiros, escravos e mulheres, formando uma rede de aliança subalterna que era uma ameaça para ideologia cidadã ateniense e masculina.[176]

Eurípides, logo, desenvolveu na peça o contato visual entre Fedra e Hipólito dessa forma para que os espectadores pudessem reconhecer essa prática. Essa inteiração também serviu como *marca discursiva* para ilustrar o medo da aristocracia masculina de que isso ocorresse quando se ausentassem de casa. O adultério era um medo excessivo no Mediterrâneo Antigo exatamente porque as mulheres executavam atividades que tinham a possibilidade de encontrar outros homens, tais como os mistérios, funerais e espaços públicos.[177] Assim, podemos deduzir, a partir disso, que Eurípides inseriu essa questão na peça para elucidar que as mulheres atenienses poderiam não seguir fielmente o papel de esposa fiel, submissa e passiva.

A ausência masculina era um constante naquele contexto devido à Guerra do Peloponeso. Alguns homens iam para guerra ou podiam se ausentar para resolver tarefas diplomáticas ou assuntos em suas propriedades rurais.[178] Na comédia, é possível encontrar reclamações sobre a ausência de homens em Atenas devido à Guerra do Peloponeso. Em *Lisístrata* de Aristófanes, a personagem homônima reclamou da ausência dos maridos por conta da guerra e a dificuldade em encontrar pretendentes para as garotas mais novas devido à falta de homens: "*quando nós deveríamos gozar de prazer e viver a juventude, dormimos sozinhas por causa das expedições. E deixo o nosso caso, mas aflijo-me sobre as jovens que envelhecem nas alcovas*".[179]

---

[174] μυστηρίων (**μυστήριον**): genitivo, plural, neutro, tradução: rito secreto; mistério; em Atenas, os mistérios de Elêusis

[175] Eur. *Hipp,* v.952-57.

[176] ANDRADE, Marta Mega, *op.cit*, p.240.

[177] COHEN, David. *Law, sexuality and society:* the enforcement of morals in classical Athens. 1°ed., Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p.155.

[178] NETO, Edson Moreira Guimarães. Uma análise da vida cotidiana e dos espaços domésticos de Atenas (séc. VI-IV aC). *Romanitas-Revista de Estudos Grecolatinos*, n. 11, 2018, p.37.

[179] *Ar. Lys.*, 591-94, tradução de Ana Maria César de Pompéu.

Assim, tal como Aristófanes, Eurípides adaptou esse cenário da ausência masculina na pólis na tragédia. O autor ausentou Teseu durante boa parte da peça para simular os homens que se afastaram do *oikos*. Apesar de Eurípides não informar o motivo da ausência, a audiência poderia ter preenchido essa lacuna por conta própria: Teseu poderia ser um dos maridos que se ausentaram por conta guerra. Menelau em *Ifigênia em Áulis,* também se encontrava fora de casa (***ἐκ δόμων*)** por motivações políticas ou militares quando ocorreu a primeira interação entre Páris e Helena.

Eurípides, além de associar o poder de Afrodite e de Eros ao adultério feminino, também selecionou certos termos em grego para mencionar esse fato em *Hipólito*. A principal diferenciação de Eurípides em relações aos outros discursos é associar ao adultério a uma doença (***νόσος***). Fedra é a personagem que mais menciona essa palavra para classificar seu sentimento por Hipólito na tragédia. Notamos que Afrodite também refere-se a situação de Fedra como ***νόσον***[180] (doença). Sabemos que ela faz uma associação entre doença e paixão, pois logo em seguida a deusa utiliza o acusativo ***ἔρωτα***[181] para afirmar que Teseu saberá do caso, ou seja, da paixão/doença.[182] Dessa forma, Eurípides selecionou dois termos próximos na performance do personagem para que os espectadores, ao escutá-los, entendessem como sinônimos. Isso também poderia elucidar uma das formas como a sociedade ateniense interpretava o adultério, pois todas as menções ao possível adultério de Fedra são feitas usando ***νόσος*.**

A associação do adultério feminino a algo nocivo para a sociedade também é encontrado no primeiro estásimo onde o coro pediu para que Eros venha sem ritmo (***ἄρρυθμος ἔλθοις***[183]) e não apareça com mal (***κακῷ φανείης***[184]). Nesse caso, Eurípides construiu essa passagem para que a audiência percebesse que as mulheres estavam pedindo que Eros apenas instigue as relações dentro do casamento, mantendo-se fiéis ao marido. Esse discurso euripidiano poderia ser uma influência da normatividade de gênero que circulava em Atenas. Portanto, fazia parte do *processo regulatório de gênero* que *citava* certas condutas a serem seguidas. Esse discurso exposto por Eurípides demandava uma atuação do Eros –moderado– em ambientes domésticos, isto é, se era incentivado a moderação sexual no espaço interior, era porque isso não seria seguido pelas mulheres atenienses.[185]

---

[180] νόσον (**νόσος**): acusativo, feminino, singular, tradução: doença; enfermidade; mal-estar; indisposição; doença moral; sofrimento.
[181] ἔρωτα (**ἔρως**): acusativo, singular, masculino.
[182] Eur. *Hipp,* v.40-42.
[183] ἄρρυθμος (**ἄρρυθμος**): nominativo singular masculino, tradução: sem ritmo; sem proporção; desmedido. ἔλθοις (**ἔρχομαι**): aoristo ativo optativo, segunda pessoa do singular.
[184] κακῷ (**κακός**): dativo singular neutro; φανείης (**φαίνω**): aoristo passivo optativo, segunda pessoa do singular.
[185] CALAME, *op.cit.,* p.112-14.

O nominativo ***ἄρρυθμος*** é usado por Eurípides referenciar o adultério, pois era considerado pelo discurso normativo como um desejo *desmedido* e perigoso. Os dois verbos utilizados na frase do coro (***ἔλθοις*, *φανείης*)** estavam no modo optativo, assim, assinalando uma possibilidade, um pedido do coro. O segundo verbo (***φανείης*)** aliado com o dativo ***κακῷ*** reforçavam a primeira expressão, ou seja, o pedido para que Eros não venha de maneira prejudicial ao casamento e à honra feminina. Assim, estabeleceu uma prece para que Eros venha somente proporcionar o desejo sexual para a reprodução e não para o prazer sexual oriundo do adultério. Tratou-se, portanto, de uma exposição do discurso normativo de gênero, a partir da *citacionalidade* da *performatividade*, cria-se uma norma ao *citá*-la como uma norma. Portanto, ao delimitar o sexo apenas para reprodução, o discurso ateniense estabeleceu uma norma a ser seguida e não um dado da realidade, uma vez que sabemos que, a existência de uma norma *prescinde* um comportamento que desejava evitar.

Em *Ifigênia em Áulis,* o coro também possui um canto que também roga pelo amor moderado e pela não-tentação do adultério feminino.[186] Apesar da distância temporal entre as tragédias (*Hipólito* encenada em 428 a.C e *Ifigênia em Áulis* produzida em 405 a.C), os temas abordados sobre a vida privada feminina são semelhantes. Assim, alinhando-se a ideia de que Eurípides traz a vida cotidiana para o palco teatral[187], podemos concluir que essas passagens eram indícios de que a *fidelidade feminina* não era tão seguida quanto se pensava e que os discursos no teatro dialogavam com as normas de gênero que visavam impor uma conduta *apropriada* à mulher[188]. Corrobora-se a hipótese de que, se há a existência e propagação de uma norma a ser cumprida, isso indica que ela não era seguida fielmente na prática. Esses discursos normativos que apresentamos acima podem compor o que Butler chama de *ideal regulatório* e a *repetição reiterada* das normas.

Devemos, portanto, voltar nossa atenção para a personagem que sofre a ação de Afrodite e Eros: Fedra. Ela foi construída por Eurípides para espelhar o comportamento de esposas *bem-nascidas*. Eurípides desenvolveu a imagem de uma mulher aristocrática que lutou para resistir ao sentimento –violento e indomável– do adultério (Afrodite), ou seja, estaria tentando seguir à rigor os *estereótipos de gênero* impostos a ela. A tentativa não-sucedida de Fedra revela a artificialidade e instabilidade da *prática reiterada e ritualizada* do gênero, abrindo brechas e lacunas para a descontinuação do *processo repetitivo* e *regulatório* do sexo. Ou seja, a tentativa de Fedra de seguir essas normas de gênero

[186] Eur. *IA*, v. 544-57.
[187] KIBUUKA, *op.cit.*, p.237.
[188] Um dos exemplos é o *Econômico* de Xenofonte, a própria Oração Fúnebre de Péricles, inserida em *A Guerra do Peloponeso* de Tucídides. Brian Kibuuka também destaca os frisos do *Parthenon* (KIBUUKA, *op.cit*, p.87.)

impostas a ela e seu não-sucesso nessa prática demonstraram a *instabilidade* da normatividade de gênero.

O coro enfatizou que Fedra permaneceu dentro de casa *(**ἐντὸς οἴκων***[189]) por três dias, sofrendo sem dizer o motivo. Nutriz também ressaltou esse fato, classificando o quarto nupcial de Fedra como a origem da doença dela (***κοίτης νοσερᾶς δέμνια***[190]). A expressão utilizada por Nutriz também pode denotar outra interpretação: a motivação da enfermidade de Fedra poderia ser a recusa em ter relações sexuais com outro homem, visto que o termo *κοίτη* pode exprimir esse sentido. Essa ambiguidade semântica pode ter sido colocada intencionalmente por Eurípides.

Eurípides sistematizou um jogo semântico entre "dentro" (***ἐντὸς*)** e "fora" (***ἔξω*)** de casa nas dinâmicas entre as personagens de *Hipólito*, alinhando-se com os *estereótipos de gênero* de Atenas. O fato de Fedra se encontrar dentro de casa (***ἐντὸς οἴκων***) durante os três dias, fez com que pudesse esconder seu sentimento. Ela cumpriu, de certa forma, com seu papel normativo e *estereótipo* feminino: permaneceu em silêncio e longe de influências negativas. Contudo quando esteve "fora de casa" (***ἔξω δόμων***) e principalmente na companhia de outras mulheres, Fedra quebrou o *estereótipo feminino* do silêncio e do recato e decidiu falar. O espaço interior doméstico, portanto, seria incompatível com a doença adúltera de Fedra, pois simbolizava o seu casamento com Teseu. A Fedra somente revelou o adultério quando estava fora de casa e na companhia de outras mulheres[191], evidenciando um aspecto presente no discurso normativo feminino, isto é, o não-incentivo ao convívio feminino, uma vez que poderia ser nocivo ao patriarcado, pois as mulheres se reuniam para rumores e colaboração nas práticas adúlteras.

Os coros femininos foram predominantes nas obras euripidianas, visto que Eurípides prezava por assuntos domésticos e pessoais, simulando a vida cotidiana nos ambientes privados e pondo os pontos de vista femininos no enredo.[192] A predominância de coro feminino ocorreu devido ao fato de que personagens femininas poderiam falar com outras mulheres mais abertamente sobre suas questões privadas. Assim, atestou-se que os coros femininos deveriam ser mais apropriados para enredos domésticos. O coro de mulheres de

---

[189] ἐντὸς (**advérbio);** οἴκων (**οἶκος**): genitivo plural masculino, tradução: dentro de casa/no interior do lar/da casa;

[190] νοσερᾶς (**νοσερός**)/κοίτης (**κοίτη**): genitivo singular feminino; δέμνια (**δέμνιον**): acusativo plural neutro, tradução: leito; cama, leito nupcial, relação sexual.

[191] CYRINO, *op.cit,* p. 237.

[192] A casa – oikos – era um espaço onde ocorriam várias celebrações, rituais e festas estreitando os laços de uma família. Cf. GHERCHANOC, F. *L´oikos en fête: célebrations familiales et sociabilité en Grèce Ancienne*. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012.

Hipólito pode ser caracterizado como uma personagem altamente ligada à Fedra e simpática com a condição dela.[193]

Essa proximidade entre o coro e Fedra pode ser atestada por meio do vocabulário levantado por Eurípides. Nos momentos de interação entre elas, o coro referiu-se a Fedra como rainha/senhora (***βασιλείας, βασιλίδος, τυράννου***[194]**)**. Quando o coro dialogou diretamente com Fedra, ele recorreu ao vocativo (***φίλα***[195]**)**[196]. Fedra também referiu-se ao coro de mulheres como amigas (***φίλως, φίλαι***)[197], o que indicava, através de uma análise semântica, uma conversa direta entre elas e uma *rede* estabelecida entre as mulheres. Essas características, portanto, foram construídas por Eurípides para espelhar as redes de amizades que poderiam ocorrer entre as mulheres. No período clássico, as atenienses formaram amizades profundas particularmente com suas vizinhas, Isso evidenciou que as visitas entre *oikos* eram constantes, derrubando o *estereótipo* de mulheres reclusas.[198] Ademais, as *esposas bem-nascidas* interagiam entre si, proporcionando reuniões, recitações e cantorias, apontando para uma vida social movimentada com circulação feminina entre casas e nos espaços públicos.[199] Logo, podemos afirmar que Eurípides trouxe essas relações e interações do cotidiano feminino para o teatro através da amizade de Fedra com o coro.

O coro de mulheres em *Hipólito* foi formado por mulheres nobres de Trezena,são vizinhas do *oikos* de Teseu. Percebemos isso devido ao fato de estarem na companhia de Fedra e serem denominadas de ***εὐγενεῖς***, adjetivo usado para designar pessoas da aristocracia.[200] Para gerar afinidade entre as personagens, deduzimos que também são mulheres casadas, assim como Fedra, o que explica seus cantos nos estásimos serem sobre amores moderados no matrimônio e recusa do adultério. Ademais, é possível inferir que o cenário da conversa entre elas ocorreu no pátio ou nos jardins do palácio de Teseu. Quando as personagens utilizam ***ἔξω δόμων*** e ***ἐντὸς οἴκων*** para indicar movimentação, elas estão aludindo à saída de Fedra dos aposentos nupcias (***κοίτη***) e a expressão ***ἔξω μελάθρων*** indica que estão fora das portas, o que possivelmente demarcavam os limites entre os cômodos e a área externa do *oikos*.

---

[193] MASTRONARDE, D. The art of Euripides*:* Dramatic Technique and Social Context. 1° ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p.103-04.
[194] βασιλείας (**βασίλεια**): genitivo singular feminino; (**τύραννος**): genitivo singular feminino.
[195] φίλα (**φίλος**): vocativo singular feminino.
[196] Eur. *Hipp.,* v.364, 591, 595.
[197] Eur. *Hipp.,* v.596, 671.
[198] COHEN, *op.cit,* p.152-54; LESSA, F. S. *O Feminino em Atenas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004, p. 155.
[199] BERARD, Claude. L'ordre des femmes. *In: La Cité des images. Religions et société en Grèce antique,* Paris: Lausanne, Fernand Nathan-Éditions Loisir et Pédagogie, 1984, p.85-104.
[200] *In:* BAILLY. Disponível: https://bailly.app/eugen%C3%AAs. Acesso: 10/07/2024.

Havia uma circulação feminina ampla por meio dos espaços domésticos, possibilitando o entrosamento entre mulheres de diversos *oikoi* e o aprofundamento de redes de convivência baseadas na *philia.*[201] Apesar do que impôs o discurso normativo, as mulheres bem-nascidas não tinham sua circulação restrita ao *oikos,* elas poderiam interagir com as vizinhanças, circular pelas diversas espacialidades públicas da *pólis* durante os festivais religiosos, além de outras atividades do cotidiano, como o abastecimento de água e colheita de frutas. Mesmo que as aristocratas não participassem dessas atividades necessariamente, relegando a função às servas, elas iam juntos para encontrar com outras esposas bem-nascidas e trocarem informações entre si.[202]

Nesse cenário, enquanto o coro e Nutriz tentavam desvendar a doença de Fedra, ela mesma já indicava qual seria através dos delírios. Apesar de não ser a primeira fala de Fedra, o delírio é o primeiro ato importante da personagem na peça. Nessa parte, Eurípides já introduz ao público uma primeira transgressão direta de Fedra e uma quebra no seguimento dos *estereótipos de gênero* relacionados à *feminilidade ideal,* visto que não seria adequado uma esposa *bem-nascida* se comportar daquele modo (desviando da sanidade mental em público). Na conversa com Nutriz, Fedra brandiu que deseja ir às montanhas, aos bosques e caçar ao lado de cães e como amava (***ἔραμαι***[203]**)** arremessar lanças tessálias e dardos nas corças.[204] Chamo atenção para o verbo utilizado alçado por Eurípides: *ἔραμαι*, o qual denota sentido de desejar/amar ardentemente algo e, frequentemente, é empregado em contextos eróticos.[205]

Vemos Nutriz responder a esse delírio de Fedra utilizando duas vezes o verbo *ἔραμαι* para se referir aos desejos de Fedra: "*Por que queres (****ἔρασαι***[206]***)*** *fluxos das fontes*?"[207] e depois "*Ora indo à montanha remetias o desejo de caçar (****θήρας πόθον***[208]***)****, ora queres (****ἔρασαι****) potros nas areias não marinhas.*"[209] Eurípides, portanto, repete duas vezes o verbo

---

[201] LESSA, *op.cit,* p.49-56; ANDRADE, *op.cit,* p.212-225.
[202] COHEN, *op.cit,* p. 147-55; NETO, *op.cit.,* p.33-34; TAYLOR, Claire. Women's social networks and female friendship in the Ancient Greek City. *In:* FOXHALL, Lin; NEHER, Gabriele (eds.). *Gender and City before Modernity.* Oxford: Blackwell Publishing, 2013, p.213-14.
[203] ἔραμαι (**ἔραμαι**): presente médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente, gen. ou inf.
[204] Eur. *Hipp.,* v. 215-22.
[205] *In:* BAILLY. Disponível em: https://bailly.app/eramai. Acesso em 09/07/2024.
[206] ἔρασαι (**ἔραμαι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente.
[207] Eur. *Hipp.,* v.225, tradução de Jaa Torrano.
[208] θήρας (**θήρα**): genitivo singular feminino; πόθον (**πόθος**): acusativo singular masculino, tradução: desejo de uma pessoa ou coisa distante ou ausente; desejo amoroso, sensual; paixão, desejo; vontade.
[209] Eur. *Hipp.,* v.233-35, tradução de Jaa Torrano.

ἔραμαι, ligando-o à atividades de caça (cães, cavalos e rios) e depois o associando a outro termo conectado a Afrodite (***πόθον***) ao lado de um associado à Ártemis (***θήρας***).

A ambiguidade dos termos movimentados por Eurípides de serem associados à caça serviram para demonstrar à audiência teatral que o delírio de Fedra estaria ligado ao seu sentimento por Hipólito. A personagem desejava fazer as mesmas atividades que ele, isto é, caçar, ir às montanhas, aos bosques, estar ao lado dos animais preferidos de caça (os cães) e lançar dardos nas feras. Essa cena do delírio ocorreu logo em seguida à chegada de Hipólito da caça e também é anterior ao prólogo de Afrodite em que ela explica a preferência do rapaz à floresta e à caça. Essas cenas, portanto, estavam interligadas para evidenciar à audiência que Fedra, no momento do delírio, estaria desejando Hipólito ou, também, poderia estar cobiçando *ser* como Hipólito. Nos dois casos, ela estaria transgredindo a normatividade feminina.

A paixão de Fedra por Hipólito deveria ter sido entendida pela audiência como escandalosa e incestuosa.[210] Não é somente o incesto que faz essa paixão ser transgressora, mas também o fato de vir de uma mulher casada e aristocrática, a qual estava burlando os *estereótipos de gênero* impostos a ela. Em outras palavras, Fedra, uma esposa *bem-nascida*, estaria desejando o próprio enteado. Isso por si só já seria polêmico e inapropriado para uma mulher, todavia a segunda possibilidade de leitura do delírio de Fedra torna-se mais complexa. A personagem poderia estar almejando *ser* como Hipólito, sendo assim, estaria suspirando por uma rotina que não estava *destinada* pelo discurso normativo de gênero às mulheres: a caça.

Isso a aproxima ao *estereótipo de gênero* indesejado ao sexo feminino: o exemplo das Amazonas, a qual Hipólito também tem ligação.[211] Os discursos normativos que circulavam em Atenas colocavam as Amazonas como *anti-modelos,* o que uma mulher *respeitável* e *civilizada* não deveria ser. As amazonas estariam inseridas na *zona abjeta* em que as mulheres atenienses deveriam rejeitar e formar suas *identidades de gênero* a partir da rejeição a *esses modelos abjetos*. O imaginário masculino ateniense construiu o *estereótipo* das amazonas como o contrário da *feminilidade ideal*, enquanto uma mulher *idealizada* deveria prezar pela maternidade, casamento, tecelagem e pelo *oikos*, as amazonas priorizavam atividades *ditas masculinas*, tais como a caça e a guerra.[212] Nesse ínterim, para a audiência,

---

[210] MITCHELL, Robin N. Mimesis, and Scapegoating in Euripides' "Hippolytus". *Classical Antiquity*, vol. 10, n.1, 1996, pp.104.
[211] No prólogo, Afrodite declara que ele é filho de uma Amazona com Teseu (Eur. *Hipp, v,* 10-11.
[212] OGDEN, Daniel. *Greek Bastardy in the classical and hellenistic periods*. Oxford: Clarendon Press, 1996, pp.182-88.

ouvir que Fedra desejava caçar e ir para lugares onde não-delimitados para a mulher soaria como transgressor e impróprio.

Pelo delírio ser interpretado como transgressor a norma, a censura para ele vem logo em seguida como medida *punitiva* e educadora.[213] Dessa forma, vemos Nutriz repreender Fedra, mas também a própria personagem recrimina a si mesma, o que demonstra a aptidão de Fedra em cumprir com os *estereótipos de gênero* relacionados à *feminilidade ideal*. O arrependimento de Fedra em relação ao delírio originou-se do seu dilema interior entre dois pólos: lucidez/recato e insensatez/inadequado.

A personagem, durante a tragédia, movimentou termos relacionados a esses pólos para classificar a sua própria conduta, sendo essa a principal característica oratória de Fedra. Ela afirmou que o seu bom senso (***γνώμης ἀγαθῆς***[214]) foi sequestrado (***παρεπλάγχθην***[215]) e se chamou de louca (***ἐμάνην***[216]). Então pediu para que Nutriz recubra (***κρύψον***[217]) sua cabeça, pois sente vergonha (***αἰδούμεθα***[218]) pelo que disse, interpretando como algo ruim (***αἰσχύνην***[219]). Relembramos o ato de Penélope na *Ilíada* que cobriu o rosto com véu a fim de preservar o recato[220]. Esse *ato performativo* é resgatado por Eurípides para simular uma imagem de recato para Fedra.

O ato de cobrir a cabeça com véu foi uma iniciativa de Fedra para retornar ao recato e silêncio[221] (*estereótipos de gênero* impostos a mulheres) e também serve para censurar a si mesma, visto que o verbo *αἰδούμεθα* vem com esse sentido de vergonha e comedimento.[222] Já a censura de Nutriz pretender preservar a imagem de *boa esposa* de Fedra perante o público: "*Não cantes* ***(γηρύσῃ[223])*** *assim perante o povo* ***(ὄχλῳ[224])****, a lançar fala possuída de loucura* ***(μανίας λόγον[225])***."[226] Importante observar o termo *ὄχλος* usado para denominar o 'público'.

---

[213] Talita Nunes Silva defende que o teatro aborda as transgressões, bem como as punições dada a elas. (SILVA, *op.cit.,* p.142)
[214] γνώμης ἀγαθῆς (**γνώμη ἀγαθός):** genitivo, singular, feminino
[215] παρεπλάγχθην (παραπλάζω): aoristo passivo, primeira pessoa do singular, tradução: desviar-se de (genitivo)
[216] ἐμάνην (μαίνομαι): aoristo, passivo, primeira pessoa do singular, tradução: gitar-se de loucura ou de fúria; ficar louco; ser tomado de delírio ou de furor;
[217] κρύψον (**κρύπτω**): aoristo ativo, imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: esconder para resguardar dos olhares; não revelar; não expor.
[218] αἰδούμεθα (**αἰδέομαι):** presente meio-passivo, indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: ter pudor; ter escrúpulo; ter vergonha de;
[219] αἰσχύνην (**αἰσχύνη):** acusativo, singular, feminino, tradução: situação vergonhosa; desonra; sentimento de vergonha; comedimento; respeito;
[220] Penélope: *Hom. Od.* III, 328-44;
[221] CYRINO, *op.cit.,* p.237.
[222] *In:* BAILLY. Disponível em: https://bailly.app/aideomai. Acesso em 09/07/2024.
[223] γηρύσῃ (**γηρύω**): aoristo médio subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: cantar.
[224] ὄχλῳ (**ὄχλος**): dativo singular masculino, tradução:aglomeração desordenada; aglomeração; massa; multidão; povo, op. à elite; massa; populacho
[225] μανίας (**μανία**): genitivo singular feminino; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino.
[226] Eur. *Hipp,* v.212-14.

Isso indica uma preocupação com a reputação, pois, apesar de estarem nos jardins ou no pátio da casa, elas estavam sendo observadas, tanto pelo coro quanto pela audiência.

Como Edson Neto enfatiza, "*era importante observar e ser observado (a) e, talvez, estar um passo à frente dos outros. Ver (ouvir) era tão importante quanto ser visto*".[227] A manutenção da reputação também seria uma preocupação aristocrática de manter a honra e boa imagem do *oikos*, uma vez que a comunidade, especialmente os vizinhos, desempenhavam um papel no controle social e na política de reputação, formando uma *rede* de rumores que poderia prejudicar a reputação de uma família ou de uma determinada pessoa.[228] Corroborando com essa ideia, Hesíodo, no período arcaico, discorre sobre a relação entre o casamento e a vizinhança: "[...] *observa bem tudo à sua volta, para que teu casamento não se torne motivo de zombaria para os teus vizinhos. Não há benção melhor para o homem que uma boa esposa, nem nada pior que uma esposa má* [...]".[229] Dessa forma, Eurípides trouxe essa relação *dialógica* para o teatro através da fala de Nutriz.

[227] NETO, *op.cit.*, p.21.
[228] COHEN, *op.cit.,* p.163.
[229] *Hes*. *Op,* 700-06, tradução de Sueli Maria de Regino.

1.2. Os campos semânticos em *Ifigênia em Áulis*

Distintamente de *Hipólito,* Ártemis e Afrodite não são personagens que aparecem na trama de *Ifigênia em Áulis*. A presença das deusas faz-se implicitamente, seus nomes e poderes circulam no meio das motivações e atitudes dos personagens. Ártemis foi mais destacada na tragédia, uma vez que tornou-se a divindade que demandou o sacrifício de Ifigênia e seu nome apresentou-se atrelado, principalmente, aos mais jovens. Já Afrodite exibiu-se de forma mais implícita do que Ártemis na tragédia e a menção à deusa está lograda, particularmente, aos assuntos eróticos (moderados ou não). Esse é um dos pontos de conexão entre *Hipólito e Ifigênia em Áulis*. Ambas tragédias foram marcadas pela transgressão erótica que culminou na morte, sobretudo, de jovens. Ambas também introduziram os efeitos da transgressão no ambiente *oikíade* e os cantos dos dois coros das peças expuseram os poderes de Eros e Afrodite e discurso normativo de incentivo ao controle da sexualidade feminina.

Em um dos cantos do coro de mulheres, é possível atestar a exposição por um controle sexual e a evidência do adultério no contexto social:

> Afortunados os que participam (**μάκαρες μετέσχον**[230]) com moderação divina (**μετρίας θεοῦ**[231]**)** e sensatez dos prazeres de Afrodite (**σωφροσύνας λέκτρων Ἀφροδίτας**[232]**)**, e que sabem ter calma (**γαλανείᾳ χρησάμενοι**[233]**)** diante dos desejos devastadores (**μανιάδων οἴστρων**[234]**)**, porque o Eros de cabelos dourados (**Ἔρως ὁ χρυσοκόμας**[235]**)** estica suas flechas dos prazeres (**τόξον ἐντείνεται χαρίτων**[236]**)**, seja em direção à destino feliz (**εὐαίωνι πότμῳ**[237]**)**, seja em direção a uma vida tumultuada (**συγχύσει βιοτᾶς**[238]**).** (*Eur. IA,*543-51, tradução nossa, **grifos nossos**)

A líder do coro elogiou quem participa com moderação e sensatez dos prazeres de

---

[230] μάκαρες (**μάκαρ**): nominativo plural masculino, tradução:os bem-aventurados; μετέσχον (**μετέχω**): particípio aoristo ativo,nominativo plural masculino, tradução: participar de, (gen.)

[231] μετρίας (**μέτριος**)/ θεοῦ (**θεός**): genitivo singular feminino, tradução: com moderação; com modéstia divina.

[232] σωφροσύνας (**σωφρόσυνος**)/ Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**): genitivo singular feminino, tradução: moderação nos desejos; temperança, recato de Afrodite; λέκτρων (**λέκτρον**): genitivo plural neutro.

[233] γαλανείᾳ (**γαλήνη**): dativo singular feminino, tradução: calmaria; bonança; tranqüilidade; serenidade; χρησάμενοι (**χράω**): particípio aoristo médio-passivo, nominativo plural masculino, tradução: tirar proveito de; servir-se de; dispor de; fazer uso de (dat.); usar de (nome abstrato), dat.

[234] μανιάδων (**μανιάς**)/ οἴστρων (**οἶστρος**): genitivo plural masculino, tradução: paixão insana ou furiosa por, (gen.); aguilhões, ferrões cheio de loucura; cheio de furor; furiosos.

[235] Ἔρως (**ἔρως**)/ὁ χρυσοκόμας (**χρυσοκόμης**): nominativo singular masculino, tradução: Eros de cabelos enfeitados de ouro.

[236] ἐντείνεται (**ἐντείνω**): presente médio-passivo indicativo, terceira do singular, tradução: esticar (o arco); χαρίτων (**χάρις**): genitivo plural feminino, tradução: prazeres, os charmes; τόξον (**τόξον**): acusativo singular neutro, tradução: arco e flechas

[237] εὐαίωνι (**εὐαίων**)/ πότμῳ (**πότμος**): dativo singular masculino, tradução: feliz próspero afortunado destino, sorte;

[238] συγχύσει (**σύγχυσις**): dativo singular feminino; βιοτᾶς (**βιοτή**): genitivo singular feminino, tradução: perturbação do espírito; confusão; estupor de vida;

Afrodite. Duas palavras estão próximas e são conceitos-chaves: ***μάκαρες*** e ***σωφροσύνας*.** A primeira expressa que aqueles que agem com moderação são felizes e bem-aventurados Já a segunda palavra, como encontrava-se no genitivo e tinha uma estrutura com o verbo *μετέσχον*, deduz-se que significa "partilhar da sensatez, do recato, do bom-senso", compreendendo que tratava-se da vida sexual recatada dentro do casamento, sem qualquer indício de adultério.

Aliando-se a essa mensagem sobre a moderação sexual, estava a expressão ***μετρίας θεοῦ***. Uma afirmação sobre a moderação divina e o regramento vindo de Afrodite. Não era qualquer tipo de comedimento que estava sendo tratado nesta passagem e sim um relacionado aos assuntos exclusivos da deusa, isto é, a sexualidade. Dessa forma, *μετρίας θεοῦ* tinha como intuito de atar-se ao *σωφροσύνας***,** constituindo-se, nessa obra euripidiana, como dois elementos-chaves para a vida sexual feminina.[239]

Para compor o quadro da vida sexual *ideal,* incluíam-se mais dois termos: *γαλανείᾳ* e *χρησάμενοι*. Ambos referem-se ao pedido de serenidade em relação aos desejos eróticos. O coro entoa um canto sobre tirar proveito (*χρησάμενοι*) da serenidade e calmaria (*γαλανείᾳ*) dentro da sexualidade e, principalmente, a resistência e a tentativa de racionalidade quando um desejo *inapropriado* (leia-se adultério) impunha-se sobre a mulher. Essa serenidade composta pela palavra *γαλανείᾳ* pode ser confirmada quando vemos o coro descrevendo o desejo imposto por Eros, isto é, como aguilhões de fúria, cheios de loucuras (*οἴστρων μανιάδων*), logo *γαλανείᾳ* simboliza o comportamento ideal de uma mulher na situação, ou seja, representando a racionalidade e o bom senso que necessita ter em relação à vida sexual. Importante ressaltar que, como a passagem inteira estava construída no masculino, podemos deduzir que o Coro também se direciona a uma vida sexual masculina, referenciando aos amantes, como Páris.

A sexualidade masculina e (des)controle tornou-se uma preocupação para o discurso normativo ateniense em relação aos amantes *sedutores*. Tomamos como exemplo o caso *Contra o assassinato de Erastótenes* de Lísias. O status cívico de Eratóstenes não é revelado por Eufileto, contudo percebemos que ele é retratado como sedutor de esposas *bem-nascidas*, visto que foi a velha serva (*πρεσβῦτις*) de uma das esposas que tiveram um relacionamento

[239] *Metrion* e *sophrosýne* eram conceitos ligados ao incentivo a uma vida regrada e comedida pelos cidadãos e cidadãs atenienses, em geral, uma vez que esse regramento auxiliava na manutenção da harmonia *políade*, impedindo desequilíbrio e desordem na pólis. Para os homens, especialmente jovens, o teste era os simpósios, a fim de manter a vida equilibrada, para as mulheres, seguindo essa linha, era o controle da sexualidade, "adestrando-a" na vida matrimonial e cultivando a fidelidade marital. (Cf. LIMA, A.C.C. Sympósion: entre Sophrosýne y Truphé. *IN:* COLOMBANI, Maria Cecília et al.(Org.). Miradas interdisciplinarias sobre el mundo antiguo. 1ed. Mar del Plata: Universidade de Mar Del Plata, 2018, v. 1, p. 173-184; _____. Cultura Popular em Atenas no V Século a. C.. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2000. v. 1000. 113p)

com Eratóstenes que contou sobre a traição para Eufileto. A justificativa dada pela serva é que o amante abandonou sua senhoria e ela seguiu Eratóstenes e descobriu que estava tendo outro caso, agora com a esposa de Eufileto. Por último, a serva indica que as duas esposas não foram as únicas a terem um caso com Eratóstenes.[240] Dessa forma, ele encaixaria no *estereótipo* do homem sedutor de esposas, tal como Páris.[241] Além disso, por intermédio de *Contra o assassinato de Erastótenes*, observamos como o adultério parecia ser uma rotina naquele contexto histórico-social, visto que uma esposa, através da serva, falou abertamente sobre o adultério para alertar outro marido que sua esposa estava sendo adúltera.

Outro ponto a ser observado é a dualidade do poder de Eros e de suas flechas, podendo conceder à pessoa um destino próspero (*εὐαίωνι πότμῳ*), isto é, a moderação sexual dentro do casamento, levando a um honra máximo (sobretudo ao feminino); Ou uma vida conturbada (*συγχύσει βιοτᾶς*), aludindo à situação em que comete-se o adultério e as consequências negativos que isso traz ao ambiente *oikíade*. Resumindo, o quadro da sexualidade ideal e moderada contém as seguintes palavras-chaves: *γαλανείᾳ; μετρίας θεοῦ; σωφροσύνας.* Assim, observa-se o *ideal regulatório*, defendido por Butler[242], no sentido de *citar* as atitudes corretas, principalmente, ao feminino. A prática de *demarcação discursiva* do sexo e da sexualidade é mais evidente nos versos seguintes do coro:

> Afasto-o (***ἀπενέπω νιν***[243]), ó belíssima Cípris, dos nossos aposentos nupciais (***ἀμετέρων θαλάμων***[244]). Permita para mim o prazer moderado (**μετρία χάρις**[245]**)**, de desejos permitidos (**πόθοι ὅσιοι**[246]**)** e participaria dos dons de Afrodite (**μετέχοιμι τᾶς Ἀφροδίτας**[247]**)**, mas evitaria os excessos (**πολλὰν ἀποθείμαν**[248]). (*Eur. IA,* 552-57, tradução nossa, **grifos nossos**).

---

[240] Lys.1, 15-16.

[241] David Cohen ressalta o perigo no imaginário masculino ateniense sobre os sedutores. Segundo o autor, havia um receio de que outros homens poderiam violar casamentos alheios e, por isso, discutia sobre a maior necessidade de proteger as esposas. Seduzir uma mulher casada, na visão de Cohen, poderia ressaltar mais a honra do *sedutor* por estar violando a honra e a casa de outro homem, impondo sua masculinidade. (COHEN, *op.cit*, p.168)

[242] BUTLER, *op.cit,* jan. 2023, p.15-16.

[243] ἀπενέπω (**ἀπεννέπω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; νιν (**νιν**): acusativo singular masculino/neutro, tradução: afastar; tentar evitar algo [Eros ou destino conturbado]

[244] ἀμετέρων (**ἡμέτερος**)/ θαλάμων (**θάλαμος**): genitivo plural neutro, tradução: aposento; quarto (em geral para as mulheres); tálamo nupcial.

[245] μετρία (**μέτριος**)/ χάρις (**χάρις**): nominativo singular feminino, tradução: prazer regrado, comedido, moderado, charme recatado.

[246] πόθοι (**πόθος**)/ ὅσιοι (**ὅσιος**): nominativo plural masculino, tradução: desejos, vontades, paixões estabelecidos ou permitidos pela lei divina ou da natureza; justos, honestos.

[247] μετέχοιμι (**μετέχω**): presente ativo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter parte em; participar de, (gen.); τᾶς Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**)**:** genitivo singular feminino, tradução: prazer amoroso, graça, encanto afrodisíaco;

[248] πολλὰν (**πολύς**): acusativo singular feminino; ἀποθείμαν (**ἀποτίθημι**): aoristo médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: afastar de si; livrar-se.

A intenção dessa passagem foi rogar à Afrodite pelo desejo erótico apenas no campo do matrimônio. Percebe-se também a troca dos sujeitos da ação, remetendo agora ao gênero feminino, expresso pela primeira pessoa do singular do verbo *μετέχοιμι* e pelo pronome plural na primeira pessoa ἀμετέρων (nosso), visto que o coro é composto por mulheres. Ademais, nota-se que pediu-se o afastamento (*ἀπενέπω νιν*) da 'vida conturbada' (*συγχύσει βιοτᾶς*) concedida pela flecha de Eros, isto é, a evidência da influência do discurso *regulatório* ateniense de que as mulheres necessitavam manter o recato sexual para preservar a honra masculina e a legitimidade dos filhos.

Vemos a repetição da moderação e do pedido por comedimento em *μετρία χάρις***.** Há também, de forma explícita, uma prece à Afrodite pela atração sexual apenas pelo marido expressa em *πόθοι ὅσιοι* (a vontade sexual permitida, sagrada e sancionada por lei ou pela natureza). Observa-se também a repetição do verbo *μετέχοιμι* aliado a outro genitivo (*τᾶς Ἀφροδίτας***)**. Nesta especificidade, *τᾶς Ἀφροδίτας* tratou-se da personificação do prazer sexual e dos encantos afrodisíacos, os quais estão interligados à deusa.

Dessa forma, o coro não negou a atividade sexual. O discurso normativa propagava o sexo, uma vez que ele precisava existir para cumprir com um dos papéis normativos femininos (a geração dos filhos).[249] A prece à Afrodite tinha a intenção de evitar condutas inapropriadas (sexo fora do casamento). O termo empregado por Eurípides para ser sinônimo disso é "*πολλὰν ἀποθείμαν*" (evitar os excessos). O verbo *ἀποθείμαν,* encerrando a passagem, junto com o verbo que iniciou essa fala (*ἀπενέπω*) denotam a intencionalidade da normatividade de gênero: o afastamento e o desvio do adultério. Como os verbos encontram-se expressos na primeira pessoa do singular e no optativo, eles atuam como a vontade da líder do coro em afastar-se dessas transgressões eróticas e fixar os *estereótipos ideais* para o sexo feminino (a fidelidade matrimonial e a passividade).

Para compreender a normatividade de gênero que perpassa o canto do coro, é necessário discorrer sobre sua faixa etária e a composição dos membros. Diferentemente de *Hipólito* em que há a presença de dois coros (um composto por mulheres e associado à Fedra, enquanto o outro composto por homens e atrelado à Hipólito), em *Ifigênia em Áulis,* há somente um coro formado por jovens garotas de Cálcis (porto principal da ilha de Eubeia e localizada no estreito de Euripo, tendo do outro lado a Beócia, onde fica o porto de Áulis,

[249] Sobre a função do sexo no casamento para geração de herdeiros: SANTOS, Juliana Magalhães. Eros no oîkos: Relações de gênero e representações da espacialidade e da sexualidade feminina em Atenas do V século a.C. 2018. Tese de Doutorado PPGH -Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, Niterói, 2018, p.23.

local em que ocorre a tragédia[250]). Como não há indicação da condição servil das jovens, deduz-se que são livres e foram, por livre e espontânea vontade, observarem o exército grego que se encontrava em Áulis.[251] Por fim, elas são demarcadas como estrangeiras (**γυναῖκα ξένην**[252]) em relação aos outros participantes do enredo.[253]

Acerca da faixa etária, é possível deduzir que se encontram em idade parecida com a de Ifigênia. Na primeira aparição do coro, ressaltam o elemento da vergonha em estar na presença de homens, demarcando um tipo específico de pudor (juvenil), além de enfatizarem a conexão com Ártemis: "*Pelos bosques sagrados de Ártemis (ἄλσος*[254]*), de numerosos sacrifícios (πολύθυτον*[255]*), vim correndo, a minha face enrubescida (φοινίσσουσα*[256]*) de pudor juvenil (**αἰσχύνᾳ νεοθαλεῖ***[257]*), desejando ver o abrigo [...] dos Dânaos e a multidão dos cavalos*".[258] O particípio presente *φοινίσσουσα* denota sentido de fazer o rosto corar por vergonha ou pudor. Os termos seguintes: *αἰσχύνᾳ νεοθαλεῖ* correspondem a um pudor juvenil, um comedimento característico dos jovens. Como demonstramos anteriormente, esse constituiu-se um *estereótipo de gênero* relacionado às *parthenoi* e, por meio dele, que inferimos a faixa etária do coro.

O coro de garotas expressou as condutas *apropriadas* para seu status etário e de gênero, os quais também reverberam em Ifigênia, como veremos no quarto capítulo da dissertação. Elas entoaram um canto sobre temperança sexual e o afastamento da transgressão erótica que vai de encontro com um *estereótipo* relacionado às *parthenoi*: o desejo do casamento. Em outras palavras, essa era uma imposição às meninas, uma instrução que deveria iniciar com os pais e ser continuada pelo marido acerca da passividade e lealdade marital. Percebemos a reverberação desse discurso em *Econômico* de Xenofonte quando Iscômaco questionou sua esposa sobre o papel que ela deveria desempenhar no casamento e sua resposta foi: "*É de ti, ao contrário, que tudo depende. A minha parte, afirmou minha mãe, é ter juízo (εἶναι σωφρονεῖν*[259]*)*." Nota-se a repetição de *σωφρονέω*, termo que se

---

[250] PEREIRA, Vera Lúcia Crepaldi. O mito de Ifigênia no teatro: Eurípides, Racine e Michel Azama. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2015, p.85.
[251] *Eur. IA,* 165-171.
[252] γυναῖκα (**γυνή**)/ ξένην (**ξένη**): acusativo singular feminino, tradução: mulher estrangeira.
[253] *Eur. IA,* 469.
[254] ἄλσος (**ἄλσος**): acusativo singular neutro, tradução: bosque sagrado; recinto sagrado.
[255] πολύθυτον (**πολύθυτος**): acusativo singular neutro, tradução: local onde se oferecem numerosos sacrifícios; que se compõe de numerosos sacrifícios.
[256] φοινίσσουσα (**φοινίσσω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: fazer corar de vergonha ou de pudor, ficar vermelho; avermelhar.
[257] αἰσχύνᾳ (**αἰσχύνη**)/ νεοθαλεῖ (**νεοθηλής**): dativo singular feminino, tradução: sentimento de vergonha juvenil, recém florido; comedimento juvenil;
[258] *Eur. IA,* 185-91, tradução de Vera Lúcia Crepaldi.
[259] εἶναι (**εἰμί**)/σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo.

encontra no quadro *ideal* da sexualidade exposto nos versos 552-57 de *Ifigênia em Áulis*. A mulher *sophron*, portanto, constituiu-se, em Atenas, como aquela que se manteve leal ao marido, controlou o desejo sexual, teve um comportamento calmo e quieto, permaneceu dentro de casa e, sobretudo, foi obediente ao marido.[260] Essas condutas expostas pelo discurso normativo de gênero expresso no texto de Eurípides foram resumidos através do quadro de termos que traçamos aqui: *γαλανείᾳ; μετρίας θεοῦ; σωφροσύνας.* Ao delimitar no idioma, os comportamentos *idealizados,* a artificialidade desses *atos performativos de fala* são ocultados, dando um caráter de *naturalizado,* isto é, como se fosse um dado da natureza e não criado pela sociedade.

Nos versos seguintes, a necessidade de educação das jovens também foi ressaltada pelo coro, indicando novamente a reverberação da normatividade de gênero:

> As meninas cuidadas pela educação (***τροφαί παιδευόμεναι***[261]**)** empenham-se grandemente para a virtude (***μέγα φέρουσα ἀρετάν***[262]**)**, pois ter pudor é sabedoria (***αἰδεῖσθαι σοφία***[263]**)**. É conveniente observar, sob a inteligência (***γνώμας ἐσορᾶν***[264]**)**, a graça distinguível *(****ἐξαλλάσσουσαν χάριν***[265]**)** que tem, onde a fama carrega (***δόξα φέρει***[266]**)** para a vida uma glória imorredoura (***κλέος ἀγήρατον***[267]**)**. É grandioso cobiçar a virtude (***μέγα θηρεύειν ἀρετάν***[268]**)**, para as mulheres (***γυναιξὶ***[269]**)**, em vista de Cípris oculta (amores secretos) (***Κύπριν κρυπτάν***[270]**)**; para os homens (***ἀνδράσι***[271]**)**, por sua vez, incontáveis formas tornar a cidade próspera (***μυριοπληθὴς μείζω πόλιν αὔξει***[272]**)** (*Eur. IA,* 561-72, tradução nossa, **grifos nossos**).

---

[260] RADEMAKER, Adriaan. Sophrosyne and the rhetoric of self-restraint: Polysemy & Persuasive use of an acient Greek value term. Boston: Brill, 2005, p.153-54.

[261] τροφαί (**τροφή**): nominativo plural feminino; παιδευόμεναι (**παιδεύω**)**:** particípio presente médio-passivo, nominativo plural feminino.

[262] φέρουσαι (**φέρω**): particípio aoristo, nominativo plural feminino, tradução: intr., φέρων, φέρουσα, com v. de movimento ou ação, empenhar-se em; ἀρετάν (**ἀρετή**): acusativo singular feminino, tradução: excelência da alma; virtude; honra.

[263] αἰδεῖσθαι (**αἰδέομαι**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: ter pudor; σοφία (**σοφία**): nominativo singular feminino, tradução: bom-senso; inteligência; discernimento.

[264] γνώμας (**γνώμη**): genitivo singular feminino, tradução: inteligência; pensamento; razão; ἐσορᾶν (**εἰσοράω**): infinitivo presente ativo, tradução: perceber; observar; ver, contemplar.

[265] ἐξαλλάσσουσαν (**ἐξαλλάσσω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino; χάριν (**χάρις**): acusativo singular feminino.

[266] δόξα (**δόξα**): nominativo singular feminino, tradução: boa reputação; honra; glória, fama, reputação; φέρει (**φέρω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: carregar consigo; ter; levar; conduzir, contribuir para; levar a;

[267] κλέος (**κλέος**)/ ἀγήρατον (**ἀγήρατος**): acusativo singular neutro, tradução: renome; glória que não envelhece; imperecível; imortal.

[268] θηρεύειν (**θηρεύω**): infinitivo presente ativo, tradução: esforçar-se por conseguir, cobiçar; ἀρετάν (**ἀρετή**): acusativo singular feminino, tradução: excelência da alma; virtude; coragem; excelência.

[269] γυναιξὶ (**γυνή**): dativo plural feminino.

[270] Κύπριν (**Κύπρις**)/ κρυπτάν (**κρυπτός**): acusativo singular feminino, tradução: Cípris oculta, secreta; amor secreto, oculto, encoberto; enganoso.

[271] ἀνδράσι (**ἀνήρ**): dativo plural masculino.

[272] μυριοπληθὴς (**μυριοπληθής**): nominativo singular masculino, tradução: inumerável; múltiplo; μείζω (**μέγας**): comparativo, acusativo singular feminino; πόλιν (**πόλις**): acusativo singular feminino; αὔξει (**αὐξάνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: fazer crescer; engrandecer; exaltar; glorificar.

Na primeira frase, há uma preocupação com a educação das meninas. Sabemos que esse discurso foi direcionado ao gênero feminino, pois duas vezes mencionaram palavras no feminino (*τροφαί* e *παιδευόμεναι*). Ambas indicam um movimento de reciprocidade: ensinar, cuidar, educar, criar as meninas e as meninas serem educadas, criadas e ensinadas. Outro ponto importante a ser destacado é o resultado do incentivo à *boa educação feminina*: o empenho grandioso (*μέγα φέρουσα*) pela virtude e excelência (*ἀρετάν*). O termo *ἀρετάν* repetiu-se duas vezes nesse texto e aliou-se à outras palavras ligadas à honra e reputação (*δόξα, κλέος*). Assim, a virtude (*ἀρετάν*) que levava à fama e à boa reputação (*δόξα, κλέος*) seria, para o gênero feminino, ter pudor e saber resistir aos amores desmedidos de Eros e de Afrodite. Percebe-se, portanto, um objetivo *discursivo* de *fixar* uma norma de gênero: ter pudor, (*αἰδεῖσθαι*) e sabedoria (*γνώμας*) formavam uma *identidade de gênero feminina* passiva e fiel ao marido.

Ao ter essas características, as mulheres alcançam uma graça indistinguível (*ἐξαλλάσσουσαν χάριν***)**, a qual leva para uma glória imorredoura (*κλέος ἀγήρατον*). Ao repetir o esquema, o coro informa quais seriam os *comportamentos ideais* para cada gênero alcançar esse objetivo. Para as mulheres, é ocultando Cípris[273] (amores ocultos, secretos ou encobertos), uma vez que o nome da deusa também pode servir para personificar seus atributos divinos. Em outras palavras, ao *citar* uma norma para as mulheres, nomeou-a e repetiu a partir do *processo regulatório*. Assim, a partir dessa norma, para que as mulheres alcançassem a excelência atribuída ao feminino, devem-se manter longe do adultério. Enquanto aos homens, a virtude que engrandece a pólis (*πόλιν αὔξει*) pode ser alcançada de diversas maneiras. Por meio dessa noção, percebemos dois pontos: o primeiro é que a virtude aqui tratada é necessariamente para glorificar e beneficiar a pólis e que essas virtudes, para os homens, podem ser alcançadas de incontestáveis formas (*μυριοπληθὴς***)**, contudo, para as mulheres, teria apenas uma: ocultar Cípris, isto é, controlar a sexualidade, e consequentemente, somente gerar filhos legítimos.

Ao identificar uma norma de gênero em um texto, devemos sempre nos perguntar: Por que isso acontece? A resposta, portanto, deve ser trabalhada no sentido "não-ser", incorporando o conceito de *abjeção* de Butler para formar uma *identidade de gênero*. Se há um reforço/*citação* para controlar a sexualidade feminina, era porque essa norma de gênero

[273] O nome Cípris é referência ao local de nascimento de Afrodite, isto é, a ilha de Chipre, onde, tradicionalmente, teve cultos e ritos relacionados à deusa Afrodite. Na tradição de Hesíodo, Afrodite nasceu a partir da semeação do pênis decepado de Urano com o mar. Ao formar uma espuma branca, Afrodite nasceu e foi até a terra, onde hoje é a ilha de Chipre. Ao tocar seus pés na terra, flores surgiram, indicando seu poder de fertilização, assim como Eros e Hímeros a acompanharam.

não era tão seguida assim. Se há, na ideologia ateniense, o medo do adultério e geração de bastardos é porque existiam casos naquele contexto sócio-histórico e, portanto, o discurso –masculino– para coibir essa prática.

Dois pilares eram importantes para o casamento em Atenas: a virgindade da noiva e a fidelidade da esposa. A expressão da sexualidade de maneira ilícita pode trazer humilhação e desonra para a família e linhagem.[274] Cabia ao homem conter essas práticas e instruir as esposas a agirem da maneira correta, assim como deveria ser obrigação da família da noiva ensiná-la o básico. Devemos relembrar os pressupostos de *Econômico* de Xenofonte sobre o fato da família permitir que a noiva veja e ouça o mínimo possível, além de ter juízo. Ademais, Xenofonte ressalta que era dever do marido instruir a esposa para que ela saiba o que é o '*belo e o bom*', pois assim a mulher aprenderia a se portar.[275]

A preocupação masculina com a conduta sexual feminina residia no fato da reputação estar ligada a isso. Quando havia alguma cisão ou ruptura com o padrão ideal feminino, havia questionamentos em relação à reputação da mulher e também à masculina, visto que ela deveria estar sob tutela de um *kyrios*, assim, as ações femininas eram empregadas para atacar a imagem pública dos cidadãos, invalidar suas reputações e também questionar a legitimidade dos filhos gerados no casamento, caso haja rumores de traição.[276] Portanto, nota-se uma construção do discurso ideológico sobre o comportamento feminino a partir do medo masculino sobre as ações femininas, pois, na visão dos homens atenienses, se fosse feita alguma concessão às mulheres, isso poderia levar à destruição da masculinidade.[277] Portanto, podemos identificar esse discurso em pauta nas obras euripidianas. Em *Ifigênia em Áulis,* a fuga/rapto de Helena provocou uma intriga familiar, uma guerra entre aqueus e troianos e, consequentemente, o sacrifício de uma jovem 'inocente'. Em *Hipólito,* as atitudes de Fedra levaram Teseu a ordenar a morte do próprio filho.

Nas palavras de Butler, ao assumir uma posição sexuada, também recorre-se à *repetir* uma norma, ou seja, *imitar* e *citar* essa norma *regulatória* e, portanto, "*uma citação será ao mesmo tempo interpretação da norma e ocasião para expor a própria norma como interpretação privilegiada"*[278]. A norma pode ser entendida como lei também, assim teríamos a citação da lei ao assumir uma *posição sexuada*. Essas deduzem um comportamento correto

[274] COHEN, *op.cit.*, p.140.
[275] *Xen. Oec* III, 11-14.
[276] SANTOS, Juliana Magalhães. Eros no oîkos: Relações de gênero e representações da espacialidade e da sexualidade feminina em Atenas do V século a.C. 2018. Tese de Doutorado PPGH -Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, Niterói, 2018, p.22.
[277] KEULS, E.C. The Reign of the Phallus: Sexual Politics in Ancient Athens. California: University of California Press, 1993, p.4.
[278] Butler, *op.cit, jun.2023,* p.190.

para ser repetido, evidenciando seu caráter construído e artificial. Portanto, para que as normas continuem sendo autorizadas e sancionadas naquela sociedade, é necessário a constante *repetição* e *citação*. Em outras palavras, "*uma vez que a lei deve ser repetida para continuar a ser uma lei autorizada, a lei re-institui perpetuamente a possibilidade de seu próprio fracasso*."[279] Dessa forma, ao tentar *fixar* um *estereótipo de gênero* para as mulheres em Atenas, era preciso *repeti-lo* e *citá-lo* constantemente. Como vimos em *Ifigênia em Áulis,* atesta-se o fracasso do discurso normativo naquele contexto e a evidência de práticas que transgridem esse ideal *regulatório*.

Dessa forma, seguiremos para o próximo capítulo em que abordará duas mulheres *bem-nascidas* que estavam sob a influência de Afrodite: Fedra

[279] *Idem.*

CAPÍTULO 3:

FEDRA E HELENA: AS ESPOSAS *BEM-NASCIDAS* SOB JUGO DE AFRODITE

Neste capítulo, nos dedicaremos a compreender a conduta de duas esposas *bem-nascidas* atreladas à Afrodite, as quais utilizam como defesa argumentativa a influência das deusas na condução do adultério. Verificaremos como a construção de ambas por Eurípides dialoga com discursos normativos de gênero que circulavam nos contextos de produção da obra, compondo o imaginário masculino ateniense sobre a figura da mulher. Este capítulo foi subdividido em tópicos para melhor compreensão da nossa argumentação. Sobre a Fedra, os subtópicos são: idealização da boa esposa; a herança cretense e a lei de cidadania; a preservação da imagem feminina: a lei draconiana. Sobre Helena: a ferramenta discursiva para desestabilização *políade;* a atuação de Afrodite na defesa de Helena; os efeitos da atuação de Afrodite;

3.1. Fedra: a idealização da boa esposa

Quando a tragédia *Hipólito* foi performada, a audiência já tinha em mente outra versão trágica dessa narrativa mítica criada por Eurípides. A primeira versão foi *Hipólito Kalyptómenos* (Hipólito Velado), a qual trouxe uma versão de Fedra que aceitou a paixão adúltera por Hipólito, flertou diretamente com ele e recorreu a filtros mágicos para ter seu amor correspondido. Quando foi rejeitada pelo rapaz (o qual cobriu o rosto com um véu para se proteger das investidas e demonstrar sua castidade, por isso, o nome da peça)[280], Fedra foi até Teseu e acusou Hipólito de estupro, depois se suicidou.[281] Percebemos a recepção negativa dessa peça em *As Rãs* de Aristófanes, em que se classifica essa primeira Fedra como prostituta.[282]

Em 428 a.C, Eurípides escreveu a nova versão dessa peça, a qual trabalhamos aqui nesta dissertação, foi denominada de *Hipólito Stephanephóros* (Hipólito Coroado) e ganhou o primeiro lugar no concurso de tragédias. Essa versão trouxe uma Fedra completamente oposta à primeira versão, aproximando-se do ideal de *boa esposa*. A rejeição a essa primeira Fedra pela audiência demonstrou a *abjeção* inserida nos discursos normativos ateniense em relação ao comportamento trangressor feminino, sobretudo quando performou uma explícita

[280] O véu também possui outro aspecto: o da sedução, empregado em outros contextos diferentes da reação de Hipólito. O véu sedutor é atribuído ao gênero feminino. Cf.: GHERCHANOC, F. Concours de beauté et beautés du corpus en Grèce ancienne: Discours et pratiques. Bordeaux: Scripta Antiqua 81, 2016.
[281] RECKFORD, K. J. Phaedra and Pasiphae: the pull backward. Transactions of the American Philological Association (1974-2014), v. 104, 1974, p. 309-11; KIBUUKA, *op.cit*., 340.
[282] *Ar. Ran,* 1043.

investida sexual pública orquestrada pela mulher, algo que não era visto tanto no teatro ático quanto nas epopéias.

Ao contrário da primeira versão, a segunda Fedra teve diálogos *intertextuais* diretos com o símbolo de Penélope. Na *Odisséia*, Penélope foi representada sempre atrelada ao seu quarto nupcial. Suas maiores alegrias foram a lamentação e o pranto pelo desaparecimento do marido.[283] No canto IV, Penélope chorou de preocupação com Odisseu e Telêmaco, não desejando comer e beber. Penélope também sempre se preocupou com a herança do filho, vivendo em um dilema: ou ela mantinha-se fiel ao marido, contudo os bens de Telêmaco seriam devorados pelos pretendentes ou casa-se novamente, preservando as propriedades do filho. Penélope também foi um símbolo da astúcia e das técnicas para livrar-se do casamento com os pretendentes, enganando-os por um bem maior: a espera pelo marido legítimo.[284] Penélope também foi diferente de Cliteminestra, a qual, na ausência do marido, aliou-se ao amante, Egisto, e assassinou Agamemnon assim que chegou em Argos.[285]

Essas símbolos *discursivos* foram evocados por Eurípides ao performar no palco a personagem de Fedra estando doente no leito (***νοσερᾷ κοίτᾳ***), dentro de casa (***ἐντὸς οἴκων*)**, sofrendo por uma dor oculta (***κρυπτῷ πένθει*[286]**) e desejando morrer.[287] A primeira imagem simbólica que deveria recorrer à audiência quando essa cena narrada pelo coro é a de Penélope resguardando-se no quarto nupcial pela falta do marido. Assim como Odisseu, Teseu estava ausente de casa. Esse é o *estereótipo de gênero* que Fedra tentou atrelar-se quando decidiu sofrer de forma silenciada e permanecer no quarto. Contudo, diferentemente de Penélope, sua dor oculta (*κρυπτῷ πένθει*) era uma paixão adultéra por Hipólito.

A própria palavra *κοίτη*, em si, já denotava o valor semântico ambíguo, uma vez que também pode ser traduzida como "relação sexual". Logo, empregado como um recurso linguístico por Eurípides para indicar uma paixão fora dos padrões propagados pela normatividade de gênero ateniense. Portanto, ao se resguardar no quarto nupcial, evitando o espaço exterior e o contato com outras mulheres, Fedra tentou rememorar o símbolo de

---

[283] Segundo Lauren McClure, a lamentação tornou-se o discurso predominantemente, mas não exclusivo, associado às mulheres na literatura arcaica e clássica. (MCCLURE, *op.cit.,* p.40)

[284] SCHMITT PANTEL, P. Penélope diante da trama, uma mulher de ação? In: LIMA, A.C.C. et al. *Imagens e corpo: representações do mundo antigo*. Campinas: Pontes, 2024, p. 36

[285] Sobre o pranto e a lamentação como as únicas alegrias de Penélope: *Hom. Od.* XIX, 513-17; Sobre estado depressivo e do jejum: IV, 787-90; Acerca do dilema: XIX, 524-34; Estratagemas para evitar o casamento: II, 88-128; XIX, 572-87; Censuras ao comportamento de Cliteminestra: *Hom. Od.* III, 234-74; IV, 90-92; XI, 420-34; XXIV, 193-202.

[286] κρυπτῷ (**κρυπτός)**/ πένθει (**πένθος**): dativo singular neutro, tradução: oculta; secreta, encoberta dor; aflição, desgraça, infelicidade.

[287] Eur. *Hipp.,* 131-40.

Penélope.[288]

A honra, ou defesa da honra feminina, de Fedra é o instrumento usado por Afrodite para que sua vingança contra Hipólito seja bem-sucedida. No prólogo apresentado pela deusa, o nome de Fedra é associado duas vezes à honra: "*εὐγενὴς δάμαρ*" para apresentá-la ao público como esposa de Teseu e depois "*Fedra, ainda que tenha bela glória (**εὐκλεὴς**), morre*".[289] Essa citação de Afrodite conecta-se com o ato final de Fedra, pois, ao tentar defender e preservar sua imagem de boa esposa, Fedra irá escrever a carta para Teseu, acusando Hipólito de violação e, então, ele será condenado pelo pai ao exílio e à morte. Dessa forma, Eurípides demonstrou, a partir do prólogo de Afrodite, o principal termo relacionado à Fedra: ***εὐγενὴς***, o qual motivou os pensamentos e ações da personagem.

No início, as ações de Fedra foram resistir às investidas de Nutriz, sua serva, e manter-se em silêncio. Assim, Eurípides estaria alinhando, nesse primeiro momento, a personagem em dois *estereótipos de gênero* impostas às mulheres: o silêncio e a reclusão. Contudo, Nutriz recorreu a um argumento que tocou diretamente no *estereótipo de gênero* que Fedra procurou defender também, isto é, a de *boa mãe*: "*se morreres, trairás teus filhos (**προδοῦσα παῖδας**[290]), não terão da casa paterna (**πατρῴων μεθέξοντας δόμων**[291]), oh aquela rainha equestre Amazona, ela gerou entre teus filhos (**τέκνοισι ἐγείνατο**[292]) o herdeiro bastardo (**δεσπότην νόθον**[293])*".[294] Se Penélope se preocupou com a herança de Telêmaco, aqui o que motivou Fedra a quebrar seu silêncio foi a ameaça a seus filhos com Teseu da presença *bastarda* de Hipólito.

Para uma esposa *bem-nascida,* gerar filhos legítimos era o dever *primordial*. A presença de bastardos (*νόθος*) gerados pelo marido e o discurso de ameaça aos filhos legítimos não era incomum em Atenas. Em *Alceste* de Eurípides, a personagem homônima, antes da morte, pediu à Admeto que amasse os filhos, os mantivessem como donos do palácio e que o marido não casasse com nenhuma outra mulher que poderia, por ciúmes, atentar

---

[288] Segundo Eva Cantarella, Penélope era, no imaginário ateniense, a grande representação da *boa esposa*, um *estereótipo* que todas as mulheres deveriam seguir. Cf.: CANTARELLA, Eva. Gender, Sexuality, and Law. *In:* GAGARIN, M. & COHEN, D. (eds.). The Cambridge Companion to Ancient Greek Law. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.238-40.

[289] Eur. *Hipp.,* 46.

[290] προδοῦσα (**προδίδωμι**): particípio aoristo ativo, nominativo, singular, feminino, tradução: trair; faltar com, abandonar covardemente; deixar só ou indefeso alguém; παῖδας (**παῖς**): acusativo plural masculino.

[291] πατρῴων (**πατρῷος**)/δόμων (**δόμος**): genitivo plural masculino; μεθέξοντας (**μετέχω**): particípio futuro ativo, acusativo plural masculino, tradução: não herdando/tendo parte na casa do pai/proveniente do pai.

[292] τέκνοισι (**τέκνον**): dativo plural neutro, ἐγείνατο (**γείνομαι**): aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: nascido entre os seus.

[293] δεσπότην (**δεσπότης**)/ νόθον (**νόθος**): acusativo singular masculino, tradução: soberano bastardo.

[294] Eur. *Hipp.,* 305-09, tradução de Jaa Torrano.

contra a vida dos filhos do seu primeiro casamento.[295] A simbologia do embate entre o primeiro e segundo casamento do homem também esteve presente na peça *Medéia* de Eurípides. Além disso, na Atenas Clássica, um homem poderia ter duas mulheres e ter filhos legítimos com elas e havia disputas jurídicas suas linhagens competiam pela sucessão.[296] É esse cenário político-jurídico que Eurípides traz à tona com a fala de Nutriz e o receio de Fedra.

A personagem de Nutriz continuou empregando esse argumento de ameaça aos filhos legítimos para que Fedra continuasse falando, afirmando que Fedra não queria ser lúcida para ser útil aos filhos (***παῖδάς ὀνῆσαι***[297]) ao conservar sua vida.[298] Em outras palavras, a herança dos filhos de Fedra somente seria garantida se ela permanecesse viva. Portanto, sendo um argumento que atingia diretamente as honras de *boa esposa* e de *boa mãe* que Fedra pretendia preservar. Outro ponto de estratégia persuasiva para que Fedra falasse foi mencionar Teseu. Nutriz questionou se o marido cometeu alguma falta contra Fedra (***ἡμάρτηκεν ἁμαρτίαν***[299]). No teatro, *ἁμαρτία* e *ἁμαρτάνω* são termos estruturantes da temática trágica. São as ações cometidas pelos personagens que levam ao *pathos* e *catarse*, itens essenciais para a *performance trágica.* Esses termos também são compreendidos como sinônimos de ignorância para o cometimento dos erros *trágicos*, como, por exemplo, o relacionamento de Édipo e Jocasta.[300]

Contudo, o sentido empregado por Eurípides em *Hipólito* está mais para alguma conduta *imoral* praticada por Teseu. o Coro, no párodo (121-69), nos esclarece qual seria esse "erro": *"Ou alguém apascenta em casa (**ποιμαίνει ἐν οἴκοις**[301]) teu nobre esposo soberano dos Erectidas com leito oculto (**κρυπτὰ κοίτα**[302]) a tuas núpcias (**λεχέων σῶν**[303])?"*[304] Essa seria uma das motivações levantadas pelo coro de mulheres para a doença de Fedra. Percebe-se a ligação entre o verbo ***ποιμαίνει,*** (seduzir com palavras ou enganar) e os termos

[295] Eur. *Alc.*, 302-10.
[296] OGDEN, Daniel. *Greek Bastardy in the classical and hellenistic periods*. Oxford: Clarendon Press, 1996, p.189.
[297] παῖδάς (**παῖς**): acusativo plural masculino; ὀνῆσαι (**ὀνίνημι**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ser útil, vantajoso, proveitoso; servir; favorecer aos filhos.
[298] Eur. *Hipp,* 313-14.
[299] ἡμάρτηκεν (**ἁμαρτάνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: falhar; ser negligente; faltar a um compromisso, errar, cometer uma falta; agir mal contra; ἁμαρτίαν (**ἁμαρτία**): acusativo singular feminino, tradução: engano; erro; culpa.
[300] HIRATA, Filomena Yoshie. A hamartía aristotélica e a tragédia grega. *Anais de filosofia clássica*, v. 2, n. 3, 2008, p. 83-96.
[301] ποιμαίνει (**ποιμαίνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: alimentar; criar; cuidar; seduzir (com palavras); alimentar ilusões; ἐν οἴκοις (**οἶκος**): dativo plural masculino;
[302] κρυπτὰ (**κρυπτός**)/ κοίτα (**κοίτη**): nominativo singular feminino, tradução: oculto; secreto. encoberto de (gen.) leito, relação sexual;
[303] σῶν λεχέων (**λέχος**): genitivo plural neutro, tradução: leito nupcial, união conjugal.
[304] Eur. *Hipp.,* 151-54, tradução de Jaa Torrano.

κρυπτὰ κοίτα que expressam semanticamente uma relação adúltera. Diferentemente do *λέχος* que exprime um sentido de união legítima, a palavra *κοίτη* pode ser usada para classificar relações ilegítimas no idioma grego. Portanto, as duas menções a um possível adultério de Teseu poderiam expressar que essa prática deveria ser rotineira na Atenas Clássica, tal como a ciência da esposa sobre as ações do marido. No campo do discurso forense, temos essa pista sobre a desconfiança das mulheres casadas. Em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias, a esposa de Eufileto exteriorizou um receio em deixar o marido sozinho com a serva, visto que, em outra oportunidade, ele, estando bêbado, tentou ter relações sexuais com ela.[305]

A própria virtude de Fedra foi novamente usada contra ela por Nutriz. Nesse caso, o respeito religioso (*eusébia*), inserido no comportamento aristocrático ateniense *idealizado*. Nutriz utilizou a súplica para fazer Fedra contar sobre a "doença". O respeito positivo ao suplicante é o reconhecimento de uma força oriunda do ritual e o contato ritual (seja pelo gesto de se ajoelhar, tocar a mão ou manter o contato visual) do suplicante cria uma situação em que uma resposta deve ser dada a ele. Cairns informa que aceitar a súplica geralmente é visto como "demonstração de *aidós*" , nesse caso, uma demonstração de respeito e honra.[306] Ao agarrar os joelhos da rainha (***γονάτων***[307]), Nutriz suplicou (***ἱκνουμένης***[308]) para que ela não mantivesse mais oculto (***κρύπτεις***).[309] Nota-se a repetição do termo *κρύπτω*, sendo usado novamente com ambiguidade por Eurípides.

3.1.1. A herança de Creta e a Lei de Cidadania

Ao aceitar a súplica de Nutriz e revelar seu segredo, Eurípides, primeiramente, emparelhou a paixão adúltera de Fedra com uma maldição familiar cretense. A personagem citou a mãe Pasífae, a qual se apaixonou por um touro e deu à luz ao Minotauro. Depois, a irmã Ariadne que tornou-se esposa de Dioniso. Dessa forma, Fedra reportou um histórico familiar de transgressões amorosas. Tentou fugir desse paradigma, contudo, graças a Afrodite, ela agora estava inserida. A partir do exemplo de Creta e a suposta maldição familiar que afetava as mulheres, podemos supor também que parte do interesse da Fedra euripidiana em mostrar-se ao público como *boa esposa* derivou da tentativa de se dissociar desse *estereótipo* ruim cretense.

---

[305] Lys. I, 12.
[306] CAIRNS, D.L. *Aidós*: The psychology and ethics of honour and shame in Ancient Greek Literature. Oxford: Clarendon Press, 1993, p. 277-79.
[307] γονάτων (**γόνυ**): genitivo plural neutro, tradução: joelhos; comportar-se como suplicante
[308] ἱκνουμένης (**ἱκνέομαι**): particípio presente médio-passivo, genitivo singular feminino, tradução: chegar como suplicante até alguém.
[309] Eur. *Hipp.,* 326; 330.

Além disso, ao ressaltar a ascendência cretense de Fedra, Eurípides tencionou à audiência a imaginá-la como uma *meteca* (mulher estrangeira residente em Atenas). A tensão em relação à hereditariedade e status de cidadania era evidente no contexto político de *Hipólito* desde a Lei de Cidadania de 451 a.C, em que estabelecia como cidadãos apenas filhos nascidos do casamento entre atenienses. As mulheres "*metecas"* foram mais alvo de processos jurídicos do que os homens *metecos*. A maior parte das acusações se originou de comportamentos sexuais impróprios, vide *Contra Neera* de Demóstenes.

Ao relembrar o passado transgressor das mulheres cretenses, Eurípides manifestou, na *performance* de Fedra, a simbologia das mulheres "*metecas*" do período clássico. Apesar do texto euripidiano não mencionar os termos característicos dos metecos, tais como *metoikos* e *metoikia*, a referência a esse grupo social seria evidente. Os desvios sexuais poderiam ser justificados pela audiência como derivados do nascimento não-ateniense e a partir de um pensamento atenocêntrico e de superioridade. Fedra faz por si mesma essa conexão e o mesmo acontece com Hipólito que, assim como Fedra, também tinha nascimento não-ateniense.[310]

A Lei de Cidadania de 451 a.C serviu de inspiração para Eurípides construir os personagens de *Hipólito*. O objetivo da lei foi tornar o círculo dos cidadãos mais exclusivo, além de tentar barrar uma prática constante de casamento entre pólis especialmente feito pelos aristocráticos.[311] Contudo, a lei não erradicou os casamentos inter-regionais, muito menos tornou o status cívico mais exclusivo. Devido à Guerra do Peloponeso e à peste, o número de cidadãos foi sendo reduzido e, consequentemente, houve um afrouxamento da Lei de Cidadania.[312] Entre 430 e 429 a.C., após a expedição (fracassada) da Sicília, foi permitido que filhos de homens cidadãos atenienses com metecas pudessem ser considerados cidadãos. O caso entre Péricles, governante de Atenas, e Aspásia, uma *meteca*, também ratifocu a ineficiência da lei em coibir esses tipos de relacionamento.[313]

O afrouxamento da Lei de Cidadania atravessou a construção argumentativa de Fedra junto com o *estereótipo de gênero negativo* associado à mulher estrangeira. A ameaça do bastardo, como Hipólito, usada por Nutriz ganha outra conotação quando a analisamos por

---

[310] KENNEDY, R. F. *Immigrant Women in Athens: Gender, Ethnicity and Citizenship in the Classical City*. Routledge Studies in the Ancient History. Nova York: Routledge, vol.6, 2014, p.1; 40-41.
[311] Aristl. [*Ath. Pol.*]; OGDEN, *op.cit*, p.64; KENNEDY, *op.cit*., 6-15.
[312] A guerra e a peste vitimaram principalmente os cidadãos homens, provavelmente as mulheres – cidadãs, escravas e "metecas" – protagonizaram diversos papéis, em espaços público e privado, e tiveram maior "visibilidade" em Atenas durante a segunda metade do V século a. C. (LIMA, A.C.C. Prefácio. *IN:* KIBUUKA, B.G.L. *A guerra e o teatro de Eurípides: representações da guerra do Peloponeso nas tragédias Hécuba, Suplicantes e Troianas*. Curitiba: Prismas, 2015, p. 13).
[313] OGDEN, o*p.cit*, p.64-67; KENNEDY, *op.cit*., 17-19..

meio da Lei de Cidadania e seu afrouxamento. Na visão de Nutriz, Fedra, ao não estar viva para garantir que seus filhos herdassem o que seria de direito, Hipólito poderia usurpar o poder para si, executando os irmãos. Além disso, era preciss que Fedra se afastasse do *estereótipo* de *conduta sexual desviante cretense,* uma vez que uma boa reputação como esposa também garantiria a legitimidade dos filhos. Sem qualquer indício de transgressão erótica por parte da mãe, eles poderiam viver livres, com liberdade de fala e prósperos em Atenas *(**ἐλεύθεροι παρρησίᾳ θάλλοντες***[314]**)** por conta da glória materna (***μητρὸς οὕνεκα εὐκλεεῖς***[315]).[316] Dessa forma, Eurípides expõe como a reputação da mãe era fundamental para legitimidade dos filhos, assim como suas vidas na *pólis*.

Qualquer rumor de adultério, questionaria a paternidade dos filhos. No discurso argumentativo de Fedra, questionar a legitimidade de seus filhos seria o equivalente a pôr-los em condição servil (***δουλοῖ***). Nos discursos dos oradores, também é possível encontrar ideais semelhantes a essa. Em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísas*,* Eufileto acusou Erastótenes de corromper seu *oikos* e seus filhos, questionando a legitimidade e paternidade dos seus herdeiros.[317] Assim, devido a essa importância fundamental para a legitimação da cidadania ateniense, a sexualidade da mulher deveria ser muito bem controlada, pois um comportamento *desviante* feminino quebraria a boa imagem do marido perante à sociedade, isto é, a sua reputação no espaço público.[318]

Eurípides sistematizou a paixão de Fedra por Hipólito como *desviante* ao desenvolver as reações de choque do coro de mulheres e de Nutriz após a revelação do caso. O coro afirmou que eram infortúnios que nunca deveriam ser ouvidos, (***ἀνήκουστα πάθεα μέλεα***[319]). O termo *ἀνήκουστα* foi empregado por Eurípides para expressar uma prática proibida que não deveria ser falada abertamente. O coro expressou o horror da conduta *desviante* ao desejar morrer após ouvir, ou seja, a morte antes de ter desejos adúlteros. Dessa forma, Eurípides manifestou os indícios do discurso normativo de gênero em voga em Atenas, ao construir as reações de choque do coro.

---

[314] ἐλεύθεροι (**ἐλεύθερος**): nominativo, plural, masculino; παρρησίᾳ (**παρρησία**): nominativo, plural, feminino, tradução: liberdade de expressão; franqueza; faculdade; liberdade; θάλλοντες (**θάλλω**): particípio presente nominativo, plural, masculino, tradução: estar pleno de vida, de saúde; ser próspero.

[315] μητρὸς (**μήτηρ): ** genitivo, singular, feminino; οὕνεκα (**preposição):** por causa de gen.; εὐκλεεῖς (**εὐκλεής):** nominativo plural feminino

[316] Eur. *Hipp.,* 419-25.

[317] Lys. I 4.

[318] HALPERIN, D.M. Is There a History of Sexuality? *In:* ABELOVE, H.; BARALE, M.A. Barale, & HALPERIN, D.M. (eds.) *The Lesbian and Gay Studies Reader*. New York and London, 1993, p. 416-31.

[319] ἀνήκουστα (**ἀνήκουστο**)/ πάθεα (**πάθος)/** μέλεα (**μέλεος**): acusativo plural neutro, tradução (respectivamente): inaudito que não se deveria ouvir; horrível; infortúnio; calamidade; dano; desafortunado; infeliz; miserável; deplorável.

A relação entre morte e adultério feminino não foi exclusiva deste contexto. Em *As Troianas* de Eurípides*,* Hécuba propõe à Menelau "*mata Helena da maneira digna de ti, impõe às outras mulheres (ἄλλαισι γυναιξί) esta lei (νόμον): morra (θνήσκειν) a mulher que ousar trair o próprio esposo (προδῷ πόσιν)!*".[320] Embora na literatura haja essa associação, nos processos jurídicos, a punição para mulher *bem-nascida* no adultério seria uma *morte social*. Era proibida de participar de festivais religiosos, frequentar espaços públicos, podendo até sofrer o divórcio e voltar à casa dos pais. Ademais, mulheres não-cidadãs poderiam sofrer punições mais graves, incluindo a morte.[321]

A reputação prejudicada e a descoberta do adultério também foram exteriorizados pelo coro ao afirmar que Fedra foi morta (***ὄλωλας*)** ao trazer os males à luz (***ἐξέφηνας κακά***). Nota-se o verbo *ἐκφαίνω* da mesma família semântica de *φαίνω*. São dois verbos atrelados à reputação de Fedra e sua tentativa de preservar perante ao público a imagem de *boa esposa*. Contudo, nesse verso, ocorreu o contrário: a *morte social* por revelar o que deveria ser oculto. Nutriz e o coro também aludiram à participação de Afrodite nesse caso. Para Nutriz, Cípris não é uma deusa e sim algo maior (***μεῖζον ἄλλο γίγνεται θεοῦ***), pois destruiu aquela casa (*τήνδε δόμους*).[322]

Já o coro afirmou que o destino de Cípris não estava mais obscuro (***ἄσημα*[323]**). A deusa era quem enfraquecia e consumia Fedra, uma desafortunada moça cretense (*τάλαινα παῖ Κρησία*).[324] As duas alusões à Afrodite voltaram a mencionar a autoridade e o poder destrutivo da deusa, bem como conectaram a divindade com a herança familiar cretense de Fedra. O *mal*, que não estava mais oculto e aniquilava Fedra, adveio de Afrodite. Essa não foi a primeira menção da ligação entre Afrodite e Creta, Eurípides também escreveu uma tragédia denominada *As Cretenses* em que construiu Pasífae assemelhando-se à Fedra, especialmente na culpabilização de Afrodite na paixão pelo touro, contudo a peça encontra-se apenas com pequenos fragmentos.[325]

Dessa forma, podemos argumentar que Eurípides inseriu Afrodite na construção de Fedra como a personificação da transgressão erótica, aludindo à faceta da deusa que era responsável pela *desmedida amorosa* e os excessos que os coros de *Hipólito* e *Ifigênia em*

---

[320] Eur. *TRO*, 1030-32, tradução de Trajano Vieira.
[321] Lys. 1, 32-35; CÂNDIDO, Maria Regina. A "Hybris" de Fedra. Rio de Janeiro: *Phoînix*, vol.1, n.1, 1996, p.134-35; GLAZEBROOK, Alisson; Madeleine M. Henry (ed.), *Greek Prostitutes in the Ancient Mediterranean, 800 BCE-200 CE*. Wisconsin studies in classics. Madison: University of Wisconsin Press, 2011, p.72.
[322] Eur. *Hipp.,* 353-61.
[323] ἄσημα (**ἄσημος**): acusativo plural neutro, tradução: obscuros; indistintos; confusos; ininteligíveis.
[324] Eur. *Hipp.,* 371-72.
[325] Sobre a peça *As Cretenses* e a correlação entre Fedra e Pasífae: RECKFORD, *op.cit.*, p.319-26.

Áulis rogaram para afastar. Se Afrodite demonstra-se desse modo a Fedra, para Hipólito, a face da deusa tenciona mais para uma personificação do discurso normativo de gênero, punindo-o por não adentrar nos *estereótipos de gênero* que constituíam a masculinidade *ideal ateniense*, como veremos no quarto capítulo.

3.1.2. O discurso de boa esposa: bela, recatada e do lar

Como consequência das reações de choque de Nutriz e do Coro, Eurípides desenvolveu o grande discurso de Fedra (v.375-87), onde encontramos indícios do discurso normativo de forma mais explícita, sobretudo acerca da defesa da feminilidade *ideal.*

Para a Fedra de Eurípides, as pessoas tinha ciência (***γιγνώσκομεν***) do que era o melhor, entretanto não praticavam (***οὐκ ἐκπονοῦμεν***) por privilegiar o prazer (***ἡδονὴν προθέντες***[326]) em detrimento do que era belo moralmente (***καλοῦ***), isto é, a normatividade de gênero. Deve-se atentar para o fato da personagem *enunciar* os verbos *ἐκπονοῦμεν* e *γιγνώσκομεν* na primeira pessoa do plural, ou seja, ela se incluía nesse grupo. Adiante, Fedra afirmou que o prazer, do qual se priorizava em relação ao *καλός*, eram múltiplos (***ἡδοναὶ πολλαὶ***[327]) e revelavam-se nas longas conversas (***μακραί λέσχαι***) e no ócio (***σχολή***), interpretados por Fedra como um mal agradável/encantador (***τερπνὸν κακόν***).[328]

Em outras palavras, Fedra defendeu a normatividade de gênero imposta às mulheres *bem-nascidas* e também anunciou que essas práticas não estavam sendo seguidas por essas mulheres, uma vez que priorizavam o prazer em detrimento do dever. Fedra também destacou que as mulheres sabiam o que é certo e errado, isto é, os *estereótipos de gênero* moldados para esse grupo, contudo preferiam não segui-los por compreenderem que os prazeres eram mais proveitosos. Isso indica um *contra-discurso* à normatividade de gênero, definindo que o dever e a imagem de *boa esposa* poderiam ser "penosos". Fedra, então, expôs dois prazeres que as mulheres priorizavam em detrimento ao belo moralmente: ***μακραί λέσχαι*** e ***σχολή***, (respectivamente fofoca e ociosidade). Assim, através da personagem de Fedra, Eurípides externalizou o discurso normativo de gênero em voga em Atenas e também o não-seguimento desses pelas mulheres, uma vez que há a denuncia de que o prazer era priorizado em detrimento do dever.

---

[326] ἡδονὴν (**ἡδονή**): acusativo, singular, feminino, tradução: prazer; satisfação; o que causa prazer; προθέντες (**προτίθημι**): particípio aoristo ativo nominativo plural masculino, tradução: colocar na frente; pôr antes; priorizar; preferir algo ou alguém; nesse caso, preferir o prazer ao belo, isto é, à normatividade.
[327] ἡδοναὶ (**ἡδονή**): nominativo feminino plural; πολλαὶ (**πολύς**): nominativo feminino plural.
[328] Eur. *Hipp.,* 383-96.

A prática de Eurípides de desenvolver uma personagem feminina que reprovava conversas femininas não foi exclusiva de *Hipólito*. Em *As Troianas*, Andrômaca afirmou que, no palácio de Heitor, evitava falas femininas sutis e rumores prejudiciais, restringindo-se apenas ao que é útil e sensato. Em *Andrômaca*, Hermíone criticou as conversas femininas que ocorriam no palácio do marido sobre dividir o leito com uma escrava (Andrômaca) e esta gerar filhos, enquanto Hermione não conseguia.[329] Em documento anterior à Eurípides, Hesíodo, na *Teogonia*, também vinculou as conversas femininas (fofoca) à Afrodite, sendo um dos atributos da deusa, junto com sorrisos e enganos.[330] Assim como a lamentação, a fofoca era demarcada como um tipo de discurso feminino admoestado e rechaçado pela *ideologia masculina ateniense*, uma vez que poderia ser disseminador de boatos negativos e elemento de união entre as mulheres. Ademais, a fofoca era empregada como ferramenta para marcar mulheres que não se conformavam com as normas sociais.[331]

Já sobre a ociosidade, Fedra repreendeu as mulheres que não executam suas tarefas domésticas. Como vimos em Homero, as esposas *bem-nascidas* tinham o dever de trabalhar no tear e ordenar as servas nos seus serviços. Em *Econômico* de Xenofonte, *enunciava* que as mulheres deveriam participar da organização do *oikos* e evitar o ócio. Em Semônides, a *mulher-abelha* (o ideal feminino) não se sentava com outras mulheres para falar de sexo.[332] Dessa forma, ao *citar* e *nomear* uma norma, estabeleceu-se que uma *boa esposa* deveria evitar a fofoca e a ociosidade, pois, segundo o discurso normativo de gênero prevalecente em Atenas, um ponto levava ao outro: sem tarefas domésticas, sobraria tempo a mulher para conversar com as vizinhas sobre futilidades.[333] Logo, se *enuncia* e propaga-se essa *performance idealizada,* era porque, na prática, as mulheres seguiam o que Fedra admoestou.

Em seguida, Fedra elucidou à Nutriz, ao coro e ao público os seus passos anteriores. É possível observar três etapas argumentativas respectivamente: o reconhecimento, a resistência e o suicídio. Na primeira, quando Fedra percebeu que foi ferida pelo Eros (***ἔτρωσεν ἔρως***[334]), ela pensou como enfrentaria isso da forma mais bela (***κάλλιστα***), isto é, decidiu seguir o principal *estereótipo* feminino: o silêncio (***σιγᾶν*)**, ocultando aquela doença (***κρύπτειν***

[329] Eur. *TRO,* 650-56; Eur. *Andr.*, 930-50.
[330] Hes. *Theog.*, 201-06.
[331] MCCLURE, *op.cit,* p.57; HUNTER, V.. *Policing Athens: Social Control in the Attic Lawsuits 420-320 B.C.* Princeton, 1994, p.111-16.
[332] Xen. *Oec,* X.10; *Semon. frag.* 7.83-93.
[333] Sobre amizades femininas em Atenas, ver: LESSA, *op.cit.* 2004, p.64-70;
[334] ἔτρωσεν (**τιτρώσκω):** aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ferir alguém; atingir; afetar alguém; ἔρως (**ἔρως**): nominativo, singular, masculino.

νόσον[335]). Na sua visão, aquilo seria o correto a ser seguido, pois não deveria confiar em outras mulheres.

Na segunda etapa, Fedra deliberou (***προυνοησάμην***[336]) como poderia resistir belamente (***εὖ φέρειν***[337]) àquela loucura (***ἄνοιαν***)[338] (leia-se o desejo adúltero), procurando vencer a doença com prudência (***σωφρονεῖν νικῶσα***[339]).[340] Assim, Fedra dialogou com o quadro da sexualidade *ideal* que construímos a partir do coro de *Ifigênia em Áulis*: *γαλανείᾳ; μετρίας θεοῦ; σωφροσύνας.* Ela pensou previamente antes de agir, tal como o coro de mulheres rogou à Afrodite, procurando usar a racionalidade perante um desejo *inapropriado*, denominado por Fedra como *ἄνοιαν*. Não agiu por impulso e procurou vencer aquela doença com sensatez e prudência (***σωφρονεῖν***). O termo *σωφρονέω,* para Fedra, portanto, seria a habilidade de controlar o desejo adúltero, assim como uma resistência mental em procurar se manter no que é certo e restringir um *eros* impróprio.[341]

Na terceira etapa argumentativa estava o suicídio. Ao perceber que não poderia prevalecer sobre Cípris (***κρατῆσαι***[342]), Fedra preferiu morrer (***κατθανεῖν***). Na sua visão, essa seria a mais sólida, a melhor e a mais incontestável (***κράτιστον οὐδεὶς ἀντερεῖ***) decisão. Percebe-se que ***κράτιστον*** é superlativo de *ἀγαθός*, termo recorrentemente associado aos *bem-nascidos* e correspondente à virtude e excelência. Além disso, ***οὐδεὶς ἀντερεῖ*** manifestaram uma decisão que ninguém iria opor-se em argumentos, dessa forma, nenhum nobre, como Fedra, falaria em sentido contrário, pois compreenderia sua resolução.

A morte como ápice para alcançar a glória imorrível mostrou-se presente entre os guerreiros homéricos.[343] Fedra recorreu a essa ideia e seu inimigo de batalha seria Afrodite (Cípris). Nota-se a correlação de seu discurso com o prólogo da deusa a partir do verbo ***κρατῆσαι*** (*κρατέω*: dominar, superar, impor-se) usado por Fedra. Esse foi um termo designado por Eurípides para enfatizar a autoridade de Afrodite perante seres vivos e divinos,

---

[335] κρύπτειν (**κρύπτω**): infinitivo, presente ativo; νόσον (**νόσος**): acusativo, singular, feminino.
[336] προυνοησάμην (**προνοέω):** aoristo médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: pensar previamente; prever algo; deliberar ou decidir antes algo.
[337] εὖ (**εὖ):** advérbio; φέρειν (**φέρω):** infinitivo, presente ativo indicativo, tradução: ser capaz de suportar; resistir
[338] ἄνοιαν (**ἄνοια**): acusativo, singular, feminino, tradução: falta de razão; irreflexão; ignorância, loucura.
[339] σωφρονεῖν (**σωφρονέω)**: infinitivo presente ativo; tradução: ser sensato, prudente, equilibrado; modesto; ser recatado; νικῶσα (**νικάω**): particípio presente ativo, nominativo, singular, feminino.
[340] Primeira etapa, o reconhecimento da situação (Eur. *Hipp.,* 391-97); Segunda etapa: a resistência (Eur. *Hipp.,* 398-402).
[341] RADEMAKER, *op.cit.,* p.169-70.
[342] κρατῆσαι (**κρατέω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ser o mais forte; superar; conter; dominar; prevalecer; impor-se;
[343] MITCHELL, *op.cit.,* p.114.

além de denotar a inovação euripidiana: personificar em Afrodite o desejo irresistível da traição.

Em outras palavras, o discurso *ideológico masculino ateniense* pregava que, devido à natureza feminina, o impulso sexual das mulheres era descontrolado, insaciável e perigoso.[344] Em *Trabalhos e os Dias*, na criação de Pandora, Afrodite verteu sobre a mulher desejos e encantos inesgotáveis e insaciáveis.[345] Em *Andrômaca* de Eurípides, a personagem homônima afirmou que a insaciabilidade sexual era uma enfermidade que atingia mais as mulheres do que os homens, contudo elas sabiam se esconder belamente.[346] Em Semônides, a insaciabilidade sexual caracterizava o *estereótipo de gênero* da *"mulher-burra*", a qual "*come dentro de casa noite e dia, come na lareira, e de igual modo para o trabalho de Afrodite aceita qualquer companheiro que vier*."[347] Por isso, o marido deveria instruir a esposa e evitar se ausentar de casa para que não tenha relações sexuais com outros homens[348] Dessa forma, quando a Fedra de Eurípides *enunciou* que não prevaleceu sobre Cípris, é porque não conseguiu suportar o desejo sexual *descontrolado* e a solução para não cair na tentação seria a morte.

Assim, ao *repetir, citar* uma prática discursiva de que as mulheres são insaciáveis sexualmente, produz-se um *ato performativo,* uma vez que devem ser repetidos incansavelmente para se tornarem eficazes e, logo, formando um *locus* da produção discursiva.[349] Além disso, ao *repetir discursivamente* um *estereótipo de gênero*, recua-se sua origem para um passado remoto e mascara sua artificialidade como um *dado natural*.

Dessa forma, Eurípides construiu Fedra para encaixar também nesse *estereótipo de gênero* e ter ciência do discurso da *natureza fraca* da mulher, empenhando-se em burlar esse *estereótipo negativo*. Eurípides emprega dois verbos de percepção mental (*οἶδα* e *γιγνώσκω*) no discurso de Fedra para demonstrar à audiência masculina que a personagem tinha discernimento da sua *fraqueza feminina* e do receio masculino em relação à sexualidade feminina: "*Sabia* ***(ᾔδη)*** *inglórios* ***(δυσκλεᾶ***[350]***)*** *o ato e a doença* ***(νόσον)****, e mais, por ser mulher* ***(γυνή)****, bem sabia* ***(ἐγίγνωσκον καλῶς***[351]***)*** *repulsivos a todos* ***(μίσημα πᾶσιν)****.*"[352]

---

[344] KIBUUKA, *op.cit.,* p.144-45;
[345] Sobre a criação de Pandora pelos deuses: Hes. *Op.* 42-108.
[346] Eur. *Andr.* 215-21.
[347] *Semon. frag.* 7.43-49, tradução de Brian Gordon Lutalo Kibuuka.
[348] COHEN, *op.cit,* p.152; SANTOS, *op.cit.,* p.24; p.66; CALAME, *op.cit.*
[349] BUTLER, *op.cit.* jun.2023, p.188.
[350] δυσκλεᾶ (**δυσκλεής**): acusativo, singular, feminino, tradução: desprovido de glória; de má reputação; desonroso; vergonhoso; infame.
[351] ἐγίγνωσκον (**γιγνώσκω**): imperfeito ativo do indicativo, primeira pessoa do singular; καλῶς (**καλός):** advérbio.
[352] Eur. *Hipp.*, 405-07, tradução de Jaa Torrano.

Fedra, portanto, exteriorizou ao público como as mulheres eram objetos de ódio para os homens e, por isso, reforçou-se para quebrar essa visão negativa.

Essa afirmação também conectou-se com Hipólito, uma vez que ele explicitou seu ódio contra as mulheres nos versos 625-68. Da mesma maneira que Hécuba em *As Troianas,* Fedra afirmou que: "*Morresse mal (**ὄλοιτο παγκάκως**[353]) a primeira que ultrajar leito (**αἰσχύνειν λέχη**) com forasteiros (**θυραίους**[354])!*".[355] Além da requisição da morte, observamos Fedra exprimindo um receio *discursivo* masculino: o contato com homens de fora. No Mediterrâneo Antigo, parte do medo masculino acerca do adultério feminina derivou do contato que as mulheres poderiam ter com outros homens, seja em espaços ou cerimônias públicas e religiosas, relação comercial ou na vizinhança.[356]

Devemos relembrar que o primeiro contato entre Eratóstenes e a esposa de Eufileto em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias foi durante funeral da mãe de Eufileto. Em *Hipólito* de Eurípides, a interação entre Fedra e Hipólito possivelmente ocorreu nos *Mistérios* ou na casa de Teseu em Atenas. Esse medo masculino do contato com *outsiders* estendeu-se também para os ritos de hospitalidades. Paris era um convidado na casa de Menelau que, assim como Teseu, encontrava-se ausente. Menelau, na *Ilíada*, rogou a Zeus que conseguisse se vingar de Páris por ter transgredido ao rito de hospitalidade (raptar/fugir com Helena).[357]

A reação de Nutriz ao discurso de Fedra mostrou-se completamente contrário à sua primeira reação de choque. *Hipólito* tratou-se da tragédia em que mais os personagens mudam de ideia, variando entre silêncio e fala.[358] Ademais, se Fedra desejava simbolizar o *estereótipo ideal* da *boa esposa* que resistia aos prazeres desmedidos de Afrodite, Nutriz encaixou-se no modelo contrário. Deve-se rememorar que Eurípides desenvolveu Nutriz como uma serva idosa que veio com Fedra de Creta para Atenas.[359] Ela é uma não-cidadã e, portanto, em Eurípides, representava os *estereótipos* negativos em relação a essa condição social. Segundo Brian Kibuuka, em algumas ocasiões, as quebras com a expectativa de

---

[353] ὄλοιτο (**ὄλλυμι**)**:** aoristo médio-passivo, optativo, terceira pessoa do singular, tradução: perecer; morrer; sucumbir; **παγκάκως**: advérbio, tradução: inteiramente mal, muito funesto.
[354] θυραίους (**θυραῖος**)**:** acusativo, plural, masculino, tradução: que está fora da casa; exterior; que vem de fora.
[355] Eur. *Hipp.*, 407-09, tradução de Jaa Torrano.
[356] COHEN, *op.cit.,* p.155.
[357] Sobre a esposa de Eufileto e Eratóstenes: Lys. I, 8; O contato visual entre Hipólito e Fedra: *Eur. Hipp.,* 24-33; O encontro entre Páris e Helena no palácio de Menelau: Eur. *IA*, 66-79; 573-89; A vingança de Menelau para rompimento com o rito de hospitalidade: Hom. *Il.* III, 351-54.
[358] KNOX, Bernard. O *Hipólito* de Eurípedes. Tradução de Nina Schipper. *In:* EURÍPEDES. *Hipólito*. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2015, 1° ed., pp. 170-72.
[359] Eur. *Hipp.,*267-70; 695-701.

gênero são explicadas a partir do quadro interseccional, isto é, o travestimento coincidia com ser idoso, ser pobre, ser mulher, ser estrangeiro, entre outros.[360]

Em *Econômico* de Xenofonte, Iscômaco diz que a governanta-serva da casa deveria ser moderada na alimentação, no consumo de vinho, no sono e na relação com os homens. Deveria ser prudente, não permitir nenhum mal na casa e cuidar dos patrimônios da família. Se havia uma propagação de um comportamento *idealizado* para uma governanta era porque o contrário poderia ser constante naquele contexto histórico. Em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias*,* a serva da casa de Eufileto auxilou a esposa nos encontros com o amante às escondidas. A escravizada de outra família foi quem avisou Eufileto sobre o caso extraconjugal. Na *Odisseia*, algumas servas tiveram relações sexuais com os pretendentes e ajudaram-nos a descobrirem os estratagemas de Penélope para fugir do novo casamento.[361]

A resposta de Nutriz revelava sua posição argumentativa contrária a *imagem de boa esposa defendida por Fedra*: "*Não sofreste nada estranho (**περισσὸν οὐδὲν**[362]), nem fora da conta (**ἔξω λόγου**), sobre ti caiu a ira da Deusa (**ὀργαὶ θεᾶς**). Amas (**ἐρᾷς**). Que espanto? Muito mortais também. E, por amar (**ἔρωτος**), perderás a vida (**ψυχὴν ὀλεῖς**)?*"[363] Observamos pelos termos ***περισσὸν*** e ***ἔξω λόγου*** que Nutriz classificou o adultério como uma ação cotidiana e não extraordinária. Relativizando a ação, sendo um comportamento contrário ao de Fedra que rechaça a ideia do adultério. Na visão de Nutriz, não teria motivos para o suicídio, pois o adultério seria uma prática *comum* entre os mortais.

É importante ressaltar que Nutriz repetiu o esquema apresentado no prólogo sobre o poder de Afrodite. Essa seria uma das maiores conexões entre as duas, visto que Nutriz serve de agente a fim de que o plano de Afrodite tenha continuidade (ela é quem quebra o silêncio de Fedra). As semelhanças não se findam nisso, um mesmo ator interpretou Afrodite e Nutriz na peça, sendo, logo, um recurso visível à audiência euripidiana sobre a conexão entre ambas.[364] Assim, Nutriz avisou à Fedra que:

> Cípris é irresistível (***φορητός***[365]), se irrompe forte (***πολλὴ ῥυῇ***). Ela segue serena junto ao que cede (***ἡσυχῇ μετέρχεται***[366]). A quem descobre superior e soberbo

---

[360] KIBUUKA, *op.cit.*, 161;

[361] Sobre a governanta de Iscômaco: Xen. *Oec.* IX.11-13; Auxílio da serva no caso entre Eratóstenes e a esposa de Eufileto: Lys. 1, 6-7; Lys.1, 15-16; Acerca do auxílio das ervas em Ítaca: Hom. *Od.* II, 88-128; XIX, 136-61

[362] περισσὸν (**περισσός**): acusativo singular masculino, tradução: nada desmedido,,excessivo ou exagerado, nada extraordinário; excepcional.

[363] Eur. *Hipp.,* 437-40, tradução de Jaa Torrano.

[364] MCCLURE, *op.cit,* p.115.

[365] φορητός (**φορητός**): nominativo singular feminino, tradução: insuportável; intolerável, não se desvia.

[366] ἡσυχῇ (**ἡσυχάζω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: permanecer em repouso; manter em repouso; calma; μετέρχεται (**μετέρχομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ir em direção a; ir ao encontro de;

> (***περισσὸν φρονοῦνθα μέγα***), ao agarrá-lo (***λαβοῦσα***), ultraja (***καθύβρισεν***[367]), como imaginas. Anda pelo céu fulgente, está na onda marinha –Cípris, e tudo dela surgiu (***πάντα ἔφυ*)**. Ela é semeadora e doadora de amor (***σπείρουσα, διδοῦσα ἔρον*)**, do qual todos na terra somos filhos. (Eur. *Hipp.* 443-50, tradução de Jaa Torrano).

Percebe-se que Nutriz repetiu os seguintes termos apresentados por Eurípides no prólogo de *Hipólito*: ***πολλὴ*** e ***φρονοῦνθα μέγα***. Além disso, Nutriz fez menção a criação hesiódica de Afrodite.[368] A partir do sexo (sua função), ela seria responsável pela criação dos seres vivos e, por isso, Nutriz enfatiza seu poder superior. Dessa forma, essa prece para Afrodite seria para demonstrar à Fedra que não se deve fugir de Afrodite, isto é, da condição *natural* da mulher. Para Nutriz, recusar Afrodite é equivalente a ser soberbo (***ὕβρις***[369]) e querer ser maior do que um deus (***κρείσσω δαιμόνων***[370]). Se um deus quis assim (***θεὸς ἐβουλήθη***), Fedra, portanto, deveria atrever-se a amar (***τόλμα ἐρῶσα***).

Após o prólogo, um servo também aconselha Hipólito dessa mesma forma, alertando sobre os perigos de Afrodite. Contudo Hipólito o rejeita igualmente. Nesse ínterim, Eurípides sistematizou, a partir de dois não-cidadãos, a função de alertar e aconselhar os protagonistas, recorrendo à uma quebra de expectativa em relação aos servos. Em *Ifigênia em Áulis,* o servo é quem aconselha Agamemnon e quem revela à Cliteminestra e a Aquiles o plano de sacrifício de Ifigênia.

A segunda oposição entre Nutriz e Fedra foi em relação ao uso das palavras e do *φάρμακον*. Para Nutriz, as armas femininas eram os encantos (***ἐπῳδαὶ***[371]) e as palavras encantatórias (***λόγοι θελκτήριοι***[372]). Sem esses ardis (***μηχανὰς***[373]), os homens descobririam os segredos femininos.[374] Já para Fedra, as palavras de Nutriz eram palavras excesivamente belas (***καλοὶ λίαν λόγοι*)**, mas destruidoras (***ἀπόλλυσι*)** de casas (***δόμους*)** e cidades. Portanto, os discursos da serva seriam agradáveis para os ouvidos, entretanto, deve-se falar para que a mulher se torne ainda mais gloriosa (***εὐκλεὴς γενήσεται***).[375]

A partir da defesa do coro em relação ao posicionamento de Fedra, Eurípides poderia ter tido a intenção de demonstrar que o ideal de *boa esposa*, exposto pela normatividade de

---

[367] καθύβρισεν (**καθυβρίζω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ultrajar; insultar; maltratar.
[368] Hes. *Theg.* 188-206.
[369] ὕβρις (**ὕβρις**): nominativo singular feminino, tradução: orgulho; insolência, pensamentos ou atos soberbos, ultraje; injúria; insulto.
[370] κρείσσω (**κρείσσων**): comparativo, acusativo singular feminino; δαιμόνων (**δαίμων**): genitivo plural feminino/masculino.
[371] ἐπῳδαὶ (**ἐπῳδή**): nominativo plural feminino, tradução: canto mágico; encantamento.
[372] λόγοι (**λόγος**)/ θελκτήριοι (**θελκτήριος**): nominativo plural masculino, tradução: palavras de encanto; discurso de poder mágico; argumentos com recursos para seduzir e para acalmar;
[373] μηχανὰς (**μηχανή**): acusativo plural feminino, tradução: truque; artifício, engano; artifício; maquinação.
[374] Eur. *Hipp.,* 478-81.
[375] Eur. *Hipp.,* 486-89.

gênero e protegido por Fedra, é bem mais difícil de se colocar em prática e menos útil do que a proposta de Nutriz em concordar com o adultério, constatando a ineficiência desse discurso normativo regulador. O coro alertou: "*Fedra, ela indica o que é mais útil (**χρησιμώτερα**[376]) à presente situação , mas eu te louvo. Este louvor é mais doloroso (**αἶνος δυσχερέστερος**[377]) e mais difícil de ouvir (**μᾶλλον ἀλγίων κλύειν**) que as palavras dela*."[378]

Segundo ponto de divergência foi em relação ao *φάρμακον*. No seu monólogo, Fedra afirmou que nenhum remédio (***φαρμάκῳ***[379]) a faria mudar de opinião acerca do suicídio[380]. Nutriz, persistindo na ideia de que a vida de Fedra precisava ser salva e que ela não deveria morrer por conta de Afrodite, ela consegue persuadir Fedra e convencê-la a permanecer viva.[381] Nesse ponto, encontramos a primeira contradição de Fedra que culminou no seu *travestimento social*. Nutriz afirmou que tem um filtro mágico erótico (***φίλτρα θελκτήρια ἔρωτος***[382]) que cessaria a doença (***παύσει νόσου***). Mesmo sem saber exatamente como seria esse remédio (***φάρμακον***), Fedra abriu uma brecha discursiva para que Nutriz agisse em seu nome, portanto, sendo uma medida *transgressora* e contraditória, visto que Fedra rechaçou a ideia do remédio, bem como as propostas feitas por Nutriz.

O *pharmakon* é representado no discurso masculino ateniense como arma feminina. É associado com magia e interpretado como perigoso. As maiores associações com esse sentido do termo são Circe e Medeia, as quais utilizaram do *pharmakon* para prejudicar os homens e enganá-los. No espaço jurídico, também há essa associação. Em *Contra Madrasta por envenenamento* de Antifonte, existiu uma acusação, feita pelo enteado, de que, possivelmente, a madrasta assassinou o pai envenenado. A madrasta teria dado poções para o marido a fim de reativar seu "apetite sexual". Antifonte induz que a sugestão do ***φάρμακον*** foi dada por uma *pallaké* (concubina). Essas doses feitas pela madrasta de modo excessivo teriam levado à morte do marido.[383] Portanto, assim como na interação entre Fedra e Nutriz, há um contato interseccional entre cidadã e não-cidadã na utilização do *pharmakon*.

As mulheres que faziam uso do *pharmakon* poderiam ser levadas à exposição pública

---

[376] χρησιμώτερα (**χρήσιμος**): comparativo, nominativo plural neutro, tradução: que tem mais serventia; mais útil; mais proveitoso; mais vantajoso.
[377] αἶνος (**αἶνος**): nominativo singular masculino; δυσχερέστερος (**δυσχερής**): comparativo, nominativo singular masculino, tradução: elogio; louvor mais difícil; mais desagradável; mais penoso.
[378] Eur. *Hipp.,* 482-85.
[379] φαρμάκῳ (**φάρμακον**): dativo, singular, neutro.
[380] Eur. *Hipp.,* 388-90.
[381] Nutriz: Eur. *Hipp.,* 490-97; 500-02; Fedra: 503-06; 516.
[382] φίλτρα (**φίλτρον**)/ θελκτήρια (**θελκτήριος**): nominativo plural neutro; ἔρωτος (**ἔρως**): genitivo singular masculino, tradução: meio mágico de fazer-se amar/encantamento; magia de amor; poção para fazer-se amar; filtro de amor 3 encanto; atração; sedução; tudo que exerce uma força de atração; tudo que desperta simpatia/encanto; poder mágico 3 recurso para seduzir, para acalmar/ do amor.
[383] Antiph. I, 3; 14;15;

e ao julgamento da audiência.[384] Dessa forma, apesar do intuito do uso do *pharmakon* em Antifonte ser para ativar o desejo sexual, na trama de Fedra e Nutriz seria o contrário disso: seria para cessar o eros *impróprio*. Deve-se lembrar que, para Fedra, essa seria a intenção do filtro mágico, entretanto, o texto euripidiano pode ser considerado ambíguo nessa parte, bem como as intenções de Nutriz, uma vez que ela não disse explicitamente em momento algum que o filtro mágico seria para resolver a situação da forma que Fedra queria.

Percebemos essa ambiguidade, pois o *pharmakon* citado por Nutriz tratou-se apenas de um engano para que ela fosse até Hipólito e contasse a ele sobre a paixão. Antes de sair de cena, Nutriz rogou à Afrodite para que ela a auxiliasse (***συνεργὸς εἴης***) em seu plano, de forma semelhante à saída do servo após falar com Hipólito. Portanto, Eurípides fez um paralelo entre ambos. Para Nutriz, bastaria dizer apenas o suficiente para os que estão dentro de casa (*ἔνδον φίλοις*), isto é, levar a proposta de caso extraconjugal para Hipólito, o qual se encontrava no interior da casa, enquanto Fedra estava no exterior.[385] Dessa forma, houve um recurso visual do *travestimento social* de ambos, isto é, a inversão do que Xenofonte argumentaria como *ideal*: a mulher (espaço interior) e o homem (espaço exterior).[386]

Outro ponto que é necessário enfatizar foi a troca de personagens. Na versão anterior de *Hipólito* (*Hipólito Kalyptómenos*), quem vai propor diretamente a Hipólito foi Fedra, já nessa performance de 428 a.C, a responsável por isso foi Nutriz,. Logo, retira-se o comportamento considerado vulgar e indecente de uma pessoa nobre (Fedra) e associa-o a um indivíduo visto pela audiência euripidiana com mais potencial para propostas sexuais transgressoras. Na *Assembléia das Mulheres* de Aristófanes, as idosas são representadas com um "apetite sexual" mais "insaciável" que mulheres mais novas, assim como disputam, entre si, um homem mais novo. Portanto, havia um discurso ateniense que relacionava mulheres mais velhas a um comportamento sexual desviante, principalmente não-cidadãs.

3.1.3. A preservação da imagem feminina: a lei draconiana

Ao escutar os gritos de Hipólito atrás das portas, Fedra deduz que Nutriz contou à ele sobre o caso. O coro ressaltou que Fedra foi traída por uma das pessoas próximas a ela (***πρόδοτος ἐκ φίλων***[387]) e que o oculto foi revelado (***κρυπτὰ γὰρ πέφηνε***[388]), atrelando

[384] FARAONE, C.A. Ancient Greek Love Magic. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p.116.
[385] Eur. *Hipp.,* 521-24.
[386] Xen. *Oec.* VII. 22-25.
[387] πρόδοτος (**πρόδοτος**): nominativo singular feminino, tradução: traída; entregue; abandonada; ἐκ φίλων (**φίλος**): genitivo plural feminino.
[388] κρυπτὰ (**κρυπτός**): nominativo plural neutro; πέφηνε (**φαίνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: o oculto/o secreto/o obscuro fazer aparecer; tornar visível ou audível; fazer-se presente.

novamente os termos ao adultério, bem como integrar Nutriz à rede social feminina.[389] Fedra também enquadrou-se no *travestimento social* quando questionou ao coro de mulheres quais argumentos e quais novas palavras (***λόγους; καινῶν λόγων***), ela poderia usar para evitar um destino ruim (***ἐξαλύξω τύχας***).[390] Como já comentamos, o discurso deveria ser uma ferramenta masculina. Fedra mostra-se como hábil e experiente oradora, empregando técnicas da retórica, transgredindo com o *estereótipo de gênero* relacionado ao feminino de não ser hábil na fala.[391]

No confronto com Nutriz, Fedra anuncia que a serva era destruidora de amigas (***φίλων διαφθορεῦ***[392]) por não ter ficado calada (***σιγᾶν*)**. Assim, por conta disso, Fedra não teria uma morte gloriosa como desejava. Dessa forma, sua reputação ficaria manchada, pois Hipólito contaria tudo à Teseu sobre os erros cometidos por Nutriz e sobre a rede social formada entre o coro, Fedra e Nutriz. Notamos que Fedra usou o pronome ***ἡμῶν*** para designar que as mulheres estavam unidas naquela situação, reforçando uma amizade feminina que Fedra caracterizava como ruim, porém agora fazia parte de uma.

Também deve-se observar que Fedra responsabilizou Nutriz por toda a situação, empregando o termo *ἁμαρτίας* (falhas, fracassos). O coro também destinou a culpa à serva.[393] Além disso, Fedra teve receio de que a fofoca (***αἰσχίστων λόγων***) sobre sua conduta se espalharia por Trezena e Atenas a partir da denúncia de Hipólito, evidenciando, portanto, o medo dos rumores para prejudicar a reputação dos *bem-nascidos* no século V a.C. Devemos relembrar que Hesíodo aconselhou, em *Trabalho e os dias*, a evitar os rumores, visto que se espalham rapidamente e dificilmente perecem.[394]

A solução para Fedra seria a morte, entretanto, ela viria com um invento a mais (***εὕρημα***[395]), o qual asseguraria uma reputação gloriosa aos filhos (***εὐκλεᾶ βίον***) e à ela. Com essa invenção, Fedra não prejudicaria (***αἰσχυνῶ***) seu lar, Creta, nem iria confrontar (***ἀφίξομα***) face à face (***πρόσωπον***) Teseu em desonra (***αἰσχροῖς ἔργοις***). Assim, Eurípides fez Fedra romper com sua primeira versão ao não confrontar diretamente Teseu. Ademais, repetindo o esquema do prólogo de Afrodite, Fedra disse que Hipólito aprenderia a ser prudente

---

[389] Fábio Lessa argumenta que as redes sociais são espaços de interações entre as mulheres atenienses, em que o elemento de coesão é a *philia* (amizade), por meio dessas redes, as esposas criam seus espaços e existência social. As redes de interação poderiam acontecer entre vizinhas, em que se visitavam com frequência para pegarem algo emprestado ou até mesmo para conversar (LESSA, *op.cit.* 2004, p.65-66).
[390] Coro: Eur. *Hipp.,* 591-95; Fedra: 669-679; Cf.: KIBUUKA, *op.cit.,* p.131.
[391] CÂNDIDO, *op.cit.*, p.131-35; MCCLURE, *op.cit.,* p.25-26.
[392] φίλων (**φίλος**): genitivo plural feminino; διαφθορεῦ (**διαφθορεύς**): vocativo, singular, masculino, tradução: corruptor; profanador.
[393] Fedra: Eur. *Hipp.,* 682-94; Coro: 680-81.
[394] Hes. *Op.* 760-64.
[395] εὕρημα (**εὕρημα**): acusativo singular neutro, tradução: invenção; descoberta imprevista; achado.

(***σωφρονεῖν μαθήσεται***) ao partilhar junto com ela (***κοινῇ μετασχὼν***[396]) os males (***νόσου***), evitando ser arrogante e soberbo (***ὑψηλὸς εἶναι***). Diante disso, ela pediu (***ἐξαιτουμένη***) ao coro que se mantivessem em silêncio (***σιγῇ***), ocultando (***καλύπτειν***[397]) o que ouviram (***εἰσηκούσατε***).[398]

A resposta do coro para o juramento evocou o nome de Ártemis, afirmando que jamais trará a luz (***ἐς φάος δείξειν***[399]) os males de Fedra.[400] Dessa forma, Fedra estaria usando da confiabilidade e do segredo da *philia* feminina para assegurar que seu invento tivesse êxito, contradizendo a *conduta normativa* feminina que tanto defendeu.[401]

Eurípides, portanto, construiu Fedra a partir do paradigma "parecer e não ser": mostrou-se ao público como uma boa esposa, buscando rememorar o exemplo de Penélope, contudo as condutas, ocultas aos olhos masculinos, revelaram o contrário disso. Esse poderia ser um retrato das mulheres atenienses do contexto histórico euripidiano, com condutas fluidas, enfatizando o caráter artificial e contraditório do discurso normativo de gênero. Do mesmo modo que Butler afirma: "*o 'sexo' é um ideal regulatório cuja materialização se impõe e se realiza (ou fracassa em se realizar por meio de certas práticas altamente reguladas)*."[402]

Na passagem em que narrou o suicídio de Fedra, o coro enfatizou que a decisão foi tomada em vista de um distúrbio violento (***δεινᾷ νόσῳ*)** causado por um amor ilícito e não puro (***ὁσίων ἐρώτων***[403]). Em outras palavras, seu suicídio foi em decorrência da tentativa de adultério e para escondê-lo de Teseu. Os termos usados por Eurípides demarcaram, novamente, à audiência a tonalidade *negativa* e *inadequada* da traição feminina. O coro frisou também a violenta ação de Afrodite, anunciando que Fedra teve seu espírito enfraquecido (***κατεκλάσθη φρένας***) por ela. Embora Fedra tentasse manter-se como *boa*

---

[396] κοινῇ (**κοινός**): dativo singular feminino, tradução: que participa de algo, dat.; em ligação com μοι usado por Fedra, então participar de algo com ela; μετασχὼν (**μετέχω**): particípio aoristo nominativo singular masculino, tradução: ter parte em; participar de (genitivo).

[397] καλύπτειν (**καλύπτω**): infinitivo presente ativo, tradução: cobrir; envolver; esconder algo, ofuscar; cobrir de vergonha.

[398] Eur. *Hipp.,* 707-12.

[399] ἐς φάος (**φάος**): acusativo singular neutro; δείξειν (**δείκνυμι**): infinitivo futuro ativo, tradução: assinalar; revelar; denunciar algo (inf.) mostrar; fazer aparecer; exibir algo.

[400] Eur. *Hipp.*, 713-14.

[401] Lessa interpreta a amizade feminina como uma relação de reciprocidade, lealdade e confiança, uma rede de contato e desafogo emocional que as esposas não encontrariam em outros grupos, como no casamento, comunidade ou família. Compartilhando de perspectiva semelhante, David Konstan afirma que uma das formas de demonstrar amizade é assistir um amigo, oferecendo ajuda quando necessita (como no caso do silêncio do Coro), sendo a fidelidade a maior centralidade dessas redes sociais femininas. (LESSA, *op.cit.* 2004, p.66; KONSTAN, D. *Friendship in the classical world*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 56-59)

[402] BUTLER, *op.cit,* jun.2023, p. 16.

[403] ὁσίων (**ὅσιος**)/ ἐρώτων (**ἔρως**)**:** genitivo plural neutro, tradução: amor não puro, não purificado, santificado, religioso, venerável.

esposa, a *natureza feminina* (Afrodite) seria mais forte. Isso seria um indício da influência do discurso normativo de gênero que buscava *naturalizar* a insaciabilidade feminina e propagar que era uma conduta inerente à mulher.

Buscando contrariar essa posição da *natureza feminina*, Fedra retomou ao seu quarto nupcial e se suicidou, atando uma corda ao pescoço, priorizando assim uma fama gloriosa (***εὔδοξον φήμαν ἀνθαιρουμένα***[404]).[405] O enforcamento seria mais associado ao universo feminino. O suicídio dentro no quarto nupcial seria a tentativa da esposa de atrelar-se ao papel normativo determinado a ela (o casamento), repassando a imagem à audiência de que a as núpcias eram mais importantes que a vida dela. Se a vida da mulher deveria ser silenciosa, sua morte seguiria o mesmo padrão.[406]

A chegada de Teseu sucedeu à descoberta do suicídio e à lamentação pela perda da esposa. Eurípides constrói esse momento de forma semelhante ao lamento de Admeto pela morte de Alceste para repassar o retrato à audiência de como Teseu confiava e exaltava a esposa. Para Teseu, Fedra foi uma carríssima companhia (***φιλτάτης ὁμιλίας***[407]), a mais nobre e mais amada mulher (***φίλα ἀρίστα***[408]) entre todas as outras (***γυναικῶν ὁπόσα***). Na idealização presente em *Econômico* de Xenofonte, a mulher seria sempre exaltada pelo marido quando cumprisse os papéis sociais destinados a ela[409], portanto, essa noção dialoga com a interação entre Teseu e Fedra.

Rememora também a questão dos segundos casamentos e o receio da primeira esposa. Teseu pensou que a carta deixada por Fedra seria sobre isso, então, garantiu a ela que e nenhuma mulher entraria em sua casa e leito (***λέκτρα δῶμά***). Essa mensagem denotou um certo receio sobre as madrastas[410] que existiam no contexto histórico de Eurípides. Tanto enfatizado em *Alceste* e *Medéia* como vimos, quanto uma consequência do afrouxamento da Lei de Cidadania, até mesmo uma associação com envolvimento de Péricles com Aspásia, o

---

[404] εὔδοξον (**εὔδοξος**)/φήμαν (**φήμη**): acusativo singular feminino, tradução: que goza de boa reputação; opinião sobre o caráter de uma pessoa; reputação (boa ou má) renomada; célebre; gloriosa; ἀνθαιρουμένα (**ἀνθαιρέομαι):** particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: preferir uma coisa (ac.), a outra (gen.).

[405] Eur. *Hipp.,* 764-74.

[406] LORAUX, Nicole. *Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988, p.10; 48-51.

[407] στερηθεὶς (**στερέω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular masculino; φιλτάτης (**φίλτατος/φίλος -superlativo**)/ ὁμιλίας (**ὁμιλία**): genitivo singular feminino, tradução: ser privado de algo, (gen.) caríssima/queridíssima companhia/convívio.

[408] φίλα (**φίλος)**/ ἀρίστα (**ἄριστος**): vocativo singular feminino, tradução: amada/querida e excelente; a mais nobre.

[409] Xen. *Oec.* VII, 41-43.

[410] Sobre essa questão, ver: WATSON, P. A. *Stepmothers: Myth, Misogyny and Reality. Leiden*, New York, Cologne: E. J. Brill, 1995

divórcio com a primeira esposa e legitimação dos filhos da segunda relação.[411]

O invento (***εὕρημα***) de Fedra para que Hipólito fosse culpabilizado e ela saisse em vantagem foi escrever uma carta para acusá-lo de estupro. É possível detectar que Fedra quis ser inserida na categoria de vítima de um crime de sedução do que ser acusada de adultério. No primeiro caso, ela não seria punida. Sua reputação e a legitimidade dos filhos não seriam questionadas, diferentemente do segundo caso, em que sofreria sanções parecidas com as quais foram sugeridas para a esposa de Eufileto em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias. Eufileto vai defender como punição à esposa que ela fosse proibida de frequentar espaços públicos, ficando reclusa em casa, configurando, portanto, uma *morte social*.

Para o "verdadeiro" autor do crime, Eufileto defendeu seu direito de matá-lo, pois iria de acordo com a lei de Drácon (VII a.C). Ele supostamente pegou o amante em flagrante próximo à esposa do ofendido e, portanto, poderia matá-lo.[412] A ênfase que Lísias/Eufileto dá no texto é que a esposa foi persuadida por Eratóstenes. Ela não foi posta como possível autora do feito e sim como vítima do sedutor, configurando uma crime de *sedução*. Nem mesmo seu nome foi revelado, sendo a evidência de uma maneira para proteger a reputação de Eufileto e da própria família, visto que tratava-se de uma esposa *bem-nascida*. Quando os casos envolviam mulheres afastadas da cidadania ateniense, como concubinas, estrangeiras e/ou prostitutas, seus nomes eram revelados[413], vide *Contra Neera* de Demóstenes.

Teseu, após a leitura da carta, expôs sua sentença ao público, a qual baseiou-se também na lei draconiana alçada por Eufileto, Roga a Poseidon a morte de Hipólito como um dos três pedidos oferecidos por seu pai divino.[414] Contudo, Teseu também inovou ao dar uma segunda sentença, essa dita diretamente à Hipólito enquanto a outra foi ouvida apenas pelo coro e o público-espectador: "*Some (ἔξερρε**)** desta terra, o mais breve, banido (τάχος φυγάς)!*"[415] Até mesmo Hipólito estranhou a decisão do pai, dando a entender talvez que, embora fosse inocente, a punição pelo crime de sedução seria a pena de morte: "*se tu fosses filho e eu teu pai, eu te mataria (ἔκτεινά), não puniria com exílio (**φυγαῖς ἐζημίουν**[416]), se pretendesses tocar minha mulher (θιγεῖν ἐμῆς γυναικὸς[417])*".[418] Portanto, percebemos, à

---

[411] Sobre Péricles e Aspásia: BRULÉ, *op.cit.,* 192-203; KENNEDY, *op.cit.*, p.74-87; LESSA, *op.cit.*, 2004 p.89-90.
[412] Lys. 1, 32-35.
[413] SANTOS, *op.cit.*, p.42-44; CANTARELLA, *op.cit.*, p.244-45.
[414] Eur. *Hipp,* v.893-98.
[415] Eur. *Hipp,* v.973-74, tradução de Jaa Torrano.
[416] φυγαῖς (**φυγή**): dativo plural feminino, tradução: banimento; exílio; ἐζημίουν (**ζημιόω**): imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: punir; (ligado com exílio)
[417] θιγεῖν (**θιγγάνω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ter relações sexuais com (gen.); ἐμῆς γυναικὸς (**γυνή**): genitivo singular feminino, tradução: minha mulher.
[418] Eur. *Hipp,* v.1042-44, tradução de Jaa Torrano.

semelhança do argumento de Eufileto, as reverberações da lei draconiana sobre sedução e adultério.

Ademais, deve-se pontuar que Fedra utilizou de dois artifícios associados ao universo masculino (a carta e a escrita) para se beneficiar com a falsa acusação. Portanto, constituindo outro *travestimento social* da personagem. Sua transgressão seria contraditória na essência, visto que rompia com o *discurso regulador* ao utilizar meios masculinos para defender o próprio discurso normativo. Apesar desse travestimento, quando Ártemis irrompeu na performance como *deus ex-machina* para esclarecer o caso, ela não culpabilizou totalmente Fedra. Ártemis repetiu o prólogo de Afrodite para descrever a performance da personagem, contudo os termos empregados por Eurípides estavam no passivo. Pela gramática, Eurípides retirou a responsabilidade da mulher nos atos, sendo a principal agente ativa da ação: Afrodite.

Ártemis disse que Fedra foi ferida por aguilhões de dor/desejo (***δηχθεῖσα κέντροις***[419]) pela deusa odiada (***ἐχθίστης θεῶν ἡμῖν***) por aqueles que prezam a virgindade. Reconheceu certa nobreza de Fedra (***τινὰ γενναιότητα*)**, assim como Afrodite, e que ela tentou vencer racionalmente a deusa do amor (***γνώμῃ νικᾶν πειρωμένη***[420]), isto é, como deveria ser pela normatividade de gênero. A segunda agente de culpa seria Nutriz, outro símbolo de Afrodite. Ártemis alegou que Fedra sucumbiu contra sua vontade (***οὐχ ἑκοῦσα***) graças aos ardis de Nutriz (***μηχαναῖς τροφοῦ***[421]). Deve-se notar a repetição de *μηχαναῖς*, também empregado por Nutriz para referir-se aos ardis femininos. No imaginário feminino ateniense, a utilização desse termo atrelado à mulher seria negativo: ardis e astúcias que levavam ao engano e às consequências negativas aos homens e à estrutura *políade*.[422] Dessa forma, Eurípides *terceirizou* a responsabilidade da ação para alguém de *status* inferior e *estereotipadamente* mais suscetível a essa conduta.

Apesar disso, Eurípides não eximiu totalmente a culpa de Fedra. No discurso de Ártemis, a deusa enfatizou que a carta falsa (***ψευδεῖς γραφὰς***[423]) de Fedra persuadiu Teseu

---

[419] δηχθεῖσα (**δάκνω**)**:** particípio aoristo passivo, nominativo singular feminino; κέντροις (**κέντρον**): dativo plural neutro, tradução: depois de ser mordida/picada/afligida/ferida/ser provocada por ardência pelos aguilhões (da dor, do desejo), ferrões, esporões.

[420] γνώμῃ (**γνώμη**): dativo singular feminino; νικᾶν (**νικάω**): infinitivo presente ativo; πειρωμένη (**πειράω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: vencer de forma racional;

[421] μηχαναῖς (**μηχανή**): dativo plural feminino, tradução: máquina; invenção engenhosa; engenho, meio; expediente; truque; artifício, engano;

[422] MASTRONARDE, *op.cit.,* p.273.

[423] ψευδεῖς (**ψευδής**)/ γραφὰς (**γραφή**): acusativo plural feminino, tradução: escritas mentirosas, palavras enganadoras.

(***ἔπεισέ σε***[424]) a condenar Hipólito à morte. Portanto, Fedra ainda recaiu no *estereótipo de gênero* da esposa persuasiva e enganadora. É importante também atentar-se que Ártemis *repetiu* que Teseu foi seduzido e enganado pela esposa. Ao *repetir* uma norma, *produz e nomeia* uma norma. Além dessa passagem que citamos, temos mais duas ocorrências verbais desse processo: ***πεῖσαι φρένα***[425] e ***ἐξηπατήθη***[426]. Ambos com sentido de ser seduzido e ludibriado com astúcia. Logo, a audiência entenderia o poder persuasivo de Fedra tal como de Afrodite, o qual culminou em consequências negativas para o *oikos* de Teseu.

Ademais, Eurípides evidenciou outro aspecto do poder persuasivo de Fedra: utilizar-se dos esquemas jurídicos. A deliberação entre Hipólito e Teseu, após o suicídio de Fedra e descoberta da carta, funciona como um tribunal[427], empregando sentenças e termos jurídicos. O estratagema de Fedra para burlar uma tentativa de defesa de Hipólito também seria uma evidência na conexão entre teatro e justiça. Ao morrer, Fedra retirou o único meio de refutação (***λόγων ἐλέγχους***) que Hipólito poderia usar contra ela. O corpo morto de Fedra passou a ser a maior testemunha e a maior prova do crime. Teseu foi conduzido por isso a decretar a morte e exílio do próprio filho. Portanto, o texto euripidiano, imbuído do discurso normativo de gênero, demonstrou os efeitos *colaterais* das ações femininas quando estas intervenham em esferas masculinas.[428] Dessa forma, constata-se outro *travestimento social* de Fedra ao usar um espaço majoritariamente masculino (a justiça e seus termos) para se beneficiar.

Fedra também inseriu-se no *estereótipo* da *mulher-mar* de Semônides. Caracterizado pela imprevisibilidade de suas ações, tal como o mar. Poderia estar alegre e ser a "melhor esposa" em um dia e, no outro, ser "*descontrolada*", "*agitada*" e "*enfurecida*". Portanto, seria, para o discurso *ideológico masculino ateniense,* o retrato da *natureza mutável*, da instabilidade da feminilidade, logo, tornando-se um perigo aos homens.[429]

No teatro de Aristófanes, na peça *Tesmofórias,* há a menção de Fedra coligada aos comportamentos nocivos e que influenciaram a percepção dos homens sobre suas esposas. Assim, na deliberação entre as mulheres, elas reclamam o quanto Eurípides induziu, a partir de Fedra, o receio de traição nos homens, não criando, por exemplo, uma personagem

---

[424] ἔπεισέ (**πείθω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: deixar-se persuadir ou seduzir por algo, (dat.)
[425] πεῖσαι (**πείθω**): infinitivo aoristo ativo; φρένα (**φρήν**): acusativo singular feminino, tradução: convencer com astúcia; ludibriar; burlar persuadir; convencer teu ânimo, teu coração, tua alma.
[426] ἐξηπατήθη (**ἐξαπατάω**): aoristo passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: enganado, seduzido.
[427] KORNAROU, *op.cit,* p.64-65.
[428] RABINOWITZ, N. S. Female Speech and Female Sexuality: Euripides' Hippolytus as Model. *Helios*, vol. 13, 1987, p. 127-140.
[429] *Semon. frag.* 7.27-42; KIBUUKA, *op.cit.*, p.140-42.

sensata, como Penélope. A resposta do parente de Eurípides, travestido de mulher, foi "*Não se poderia citar uma Penélope entre as mulheres de hoje, todas sem exceções são Fedras*."[430]

Apesar do intuito do discurso de Aristófanes seria induzir o comportamento adúltero das mulheres, devemos repensar essa frase após o desenvolvimento desse capítulo sobre Fedra. Podemos refletir sobre o fato das mulheres atenienses serem complexas como Fedra, correspondendo com certos papéis normativos e transgredindo com outros, isto é, uma identidade de gênero mais fluida e flexível do que a normatividade de gênero impunha em Atenas. Assim, dito isso, deve-se conectar Fedra com outra esposa submetida à Afrodite: Helena.

[430] Ari. *Thesm.* 549-50, tradução de Ana Maria César Pompeu.

3.2. Helena: a ferramenta discursiva para a desestabilização políade

Helena também é uma esposa *bem-nascida* que a literatura helênica atrelou à esfera de atuação de Afrodite. Assim como Fedra, ela foi empregada por Eurípides como ferramenta de oposição para a construção de um personagem associado à Ártemis. Nesse caso específico, Helena foi citada por Ifigênia como um dos motivos para sua decisão em se sacrificar para que a Hélade seja livre dos bárbaros. Eurípides, portanto, construiu uma oposição entre ambas, especialmente uma contraposição entre *estereótipos de gênero*. Há também um correlato entre Fedra e Helena, o qual abordaremos neste capítulo igualmente.

À semelhança de Fedra, Helena recebeu duas versões diferentes nas obras de Eurípides. Em *Troianas* e *Orestes,* vemos uma Helena que fugiu com Páris e retornou para Esparta com Menelau após a Guerra de Tróia. Em *Helena* de Eurípides, o tragediógrafo adaptou uma narrativa mítica em que Hera criou um simulacro (*eidolon*) da mulher e enviou no lugar da Helena para junto de Páris, enquanto a verdadeira foi condicionada por Hermes até o Egito, no qual governava Proteu. Helena manteve-se fiel à Menelau, enquanto seu nome era manchado pelo simulacro. Após a morte de Proteu, o filho, Teoclimeno, assumiu e demandou o casamento com Helena, contudo, ela foi como suplicante ao túmulo do antigo governante para impedir as novas núpcias e preservar o casamento com Menelau.[431]

Essa versão de Helena, tal como a segunda de Fedra, defendeu e inseriu-se nos *estereótipos* ideais para o gênero feminino, rejeitando, impondo na *zona abjeta*[432], as versões *transgressoras.* Apesar da segunda Fedra de Eurípides prosseguir com a narrativa mítica da acusação falsa de estupro e suicídio, a versão de Helena *teve* um "*final feliz*", em que reencontra Menelau e volta para Esparta.

O segundo ponto de contato entre Helena e Fedra tratou-se do encontro, fora dos padrões normativos, com os "amantes". Em *Ifigênia em Áulis*, o coro de mulheres e Ifigênia narram o concurso divino entre as três deusas (Afrodite, Hera e Atena)[433], o qual culminou no rapto/fuga de Helena e, consequentemente, a ida à Tróia e o sacrifício de Ifigênia. Páris foi escolhido para julgar uma contenda de beleza (***ἔριν μορφᾶς***[434]), o qual seria responsável por levá-lo à Hélade. Cada deusa teria oferecido um prêmio, Afrodite ofertou Helena que foi descrita sempre como a mulher mais bonita da Hélade, e, por conta disso, a deusa foi a

---

[431] *Eur. Hel.,* 20-67

[432] Para saber mais sobre zona abjeta: BUTLER, *op.cit,* jun.2023, p.19-22.

[433] Para saber mais sobre o concurso de beleza entre Afrodite, Hera e Atena, ver: GHERCHANOC, F. *Concours de beauté et beautés du corpus en Grèce ancienne: Discours et pratiques*. Bordeaux: Scripta Antiqua 81, 2016, p. 19-66.

[434] ἔριν (**ἔρις**): acusativo singular feminino; μορφᾶς (**μορφή**): genitivo singular feminino, tradução: contenda, disputa de forma; figura; aspecto, aparência.

vencedora do concurso. Páris apoderou-se do prêmio de Afrodite (***ἔλαβε δῶρον Ἀφροδίτας***).[435] Ifigênia fez a correlação direta entre o julgamento de Páris e seu sacrifício, assim como criticou Afrodite pelo prêmio dado. Foi, portanto, uma disputa abominável (***στυγνὰν ἔριν***[436]**)**, a qual levou a sua morte (***ἐμοὶ θάνατον***). Das três deusas participantes do concurso, Ifigênia apenas designou Afrodite a partir de um epíteto negativo: ***δολιόφρων Κύπρις***[437], isto é, astuta Cípris. Como Ifigênia encontrava-se na juventude (domínio de Ártemis), Eurípides arquitetou uma implícita oposição entre ambas nessa passagem, visto que Afrodite, indiretamente, foi responsável pela morte de uma jovem sob proteção de Ártemis. Como Helena está sob jugo de Afrodite, pois era uma *esposa bem-nascida* (mulher adulta), também há esse paralelo entre elas.

No encontro entre Páris e Helena no palácio de Esparta, Eurípides sublinhou que a ação foi recíproca através dos olhares: "*tu oferecestes amor (**ἔρωτά ἔδωκας**[438]) por meio dos olhares (**ἀντωποῖς βλεφάροισιν**), e através do amor (**ἔρωτι**[439]), tu mesmo fostes arrebatado* (***αὐτὸς ἐπτοάθης***[440])"[441]. Estando no *oikos* de Menelau como convidado, Páris se apaixonou por Helena ao trocar olhares com ela. O sentimento foi correspondido, detectando assim uma *transgressão erótica* de Helena.

Ademais, Páris constitui-se o primeiro no *estereótipo masculino* do sedutor. Na via cômica, houve uma associação entre sedutores/amantes aos estrangeiros, estando mais suscetíveis a terem relações com esposas dos cidadãos. Em *Tesmoforiantes* de Aristófanes, uma mulher reclamou dessa desconfiança dos maridos: "*se quebra algum utensílio no vai e vem da casa, o marido pergunta: 'por quem quebraste a panela? Não há como não ser pelo hóspede coríntio'.*"[442] Dessa forma, adentrar no *oikos* e ter relações com a esposa era considerado em Atenas uma violação ao homem, a sua reputação e à cidadania, já que o *oikos* configurava uma extensão da vida pública.[443] Em *Contra o Assassinato de Eratóstenes*, como já vimos, Eufileto considerou o adultério como um crime contra si e os cidadãos e por

[435] Eur. *IA,* 179-84; 573-89;
[436] στυγνὰν (**στυγνός**)/ ἔριν (**ἔρις**): acusativo singular feminino, tradução: odioso; detestável; abominável contestação; luta.
[437] δολιόφρων (**δολιόφρων**)/ Κύπρις (**Κύπρις**): nominativo singular feminino, tradução: que tem alma pérfida; astuta.
[438] ἔρωτά (**ἔρως**): acusativo singular feminino; ἔδωκας (**δίδωμι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[439] ἔρωτι (**ἔρως**): dativo singular masculino.
[440] αὐτὸς (**αὐτός**): nominativo singular masculino; ἐπτοάθης (**πέτομαι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser instável, inconstante, incoerente.
[441] Eur. *IA,* 584-86, tradução nossa.
[442] Ar. *Thesm.,* 400-04, tradução de Ana Maria César Pompeu.
[443] COX, C.A. *Household Interests: Property, Marriage Strategies, and Family Dynamics in Ancient Athens.* Princeton, 1998; SANTOS, *op.cit.,* p.46-47; ANDRADE, *op.cit.*, p.100-03; MACDOWELL, D. M. *The Law in Classical Athens: Aspects of Greek and Roman life*. New York: Cornell University Press, 1986, p.85-86.

isso, segundo a lei draconiana (VII a.C), poderia matar o infrator.[444]

No discurso de Agamemnon, também existiu menção à reciprocidade amorosa entre Páris e Helena, contudo, a partir de um termo, é possível notar a ambiguidade deste caso extraconjugal: "*[Paris] amando e sendo amado (**ἐρῶν ἐρῶσαν**[445]), depois à força, levou Helena (**ἐξαναρπάσας Ἑλένην**[446]) para os currais de Ida, com Menelau fora de casa (**ἔκδημον λαβὼν Μενέλαον**).*"[447] Ao mesmo tempo que Eurípides reitera que Helena correspondeu Páris, manifesta a partir do particípio aoristo (***ἐξαναρπάσας***) um comportamento não-consensual, visto que esse traduz-se como "arrebatar, tirar com força". Essa dualidade na ação de Helena tem influência no imaginário helênico sobre o consentimento. Essa noção não seria definitivamente clara, especialmente tratando-se do consentimento da mulher. Em um caso, a mulher pode variar entre os pólos de sedutora, seduzida, vítima e culpada.

Não havia uma distinção clara entre estupro e adultério consentido, já que os termos para classificar os dois eram praticamente idênticos.Similarmente, não havia uma lei específica para estupro, podendo ou não estar incluída na categoria de *hybris* ou em *moicheia*. Além disso, a lei de Drácon (VII a.C) não era somente usada apenas para esposas, mas também para qualquer mulher associada a um cidadão, tais como mães, filhas e netas. Em outras palavras, qualquer mulher que não estivesse associada à cidadania ateniense – *hetairai, pallakai, pornái*– a lei não as defendia, portanto, não havendo qualquer punição para relações sexuais sem o consentimento dessas mulheres. A lei draconiana também não fazia qualquer distinção entre amante e estuprador, apenas garantia a imunidade jurídica ao homem que assassinou o sedutor, devendo este ser pego em flagrante e na casa da esposa seduzida/violada.[448]

Sobre *moicheía* (*μοιχεία*), essa lei também seria uma medida protetiva para com a reputação masculina e contra a violação das instituições políticas (casamento e cidadania). A *moicheia* poderia variar na punição, desde violência física, divórcios, perdas de bens e direitos de cidadania, humilhação pública e até mesmo a morte. Essa seria, ao lado da lei draconiana, seria uma das influências discursivas de sua época que Eurípides empregou para escrever os personagens de Fedra e Helena. Detecta-se também uso do termo *moicheia* para

---

[444] Lys. I, 33,36,49,50.
[445] ἐρῶν (**ἐράω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; ἐρῶσαν (**ἐράω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino.
[446] ἐξαναρπάσας (**ἐξαναρπάζω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino; Ἑλένην (**Ἑλένη**): acusativo singular feminino, tradução: tirar com força; arrebatar Helena.
[447] Eur. *IA,* 75-77, tradução nossa.
[448] OMITOWOJU, R. *Rape and the Politics of Consent in Classical Athens*. Cambridge, 2002, p.14-20.

designar prostituição, revelando a ambiguidade desse termo.[449] *Moicheia* é empregada contra Timarco e Neera, nos discursos de Ésquines e Demóstenes, ambos são acusados de prostituição e, no caso de Timarco, também de feminilização.[450]

O discurso de Agamemnon também levanta outro ponto que conecta os casos de Fedra e Helena: a ausência do esposo no *oikos*. Como já vimos anteriormente, a falta de homens na cidade de Atenas era um reflexo da Guerra do Peloponeso e também um *topos* literário para criar um espaço propício para o adultério feminino. Mencionamos ao longo desta dissertação como Teseu, fora de casa, proporcionou um ambiente de transgressão verbal das mulheres em *Hipólito*, podendo dialogarem com uma oratória *masculina* e também arquitetar o plano do falso estupro. Em *Contra o Assassinato de Erastótenes,* a ausência de Eufileto, por conta de trabalho, culminou na oportunidade de Eratóstenes adentrar no *oikos* e ter um relacionamento com sua esposa. No exemplo de Menelau e Helena, o mesmo ocorreu: em *As Troianas,* no discurso de defesa, Helena acusou o marido por deixá-la sozinha com Páris: "*E tu, ó vil dos vis (**ὦ κάκιστε**), o abandonaste em casa (**ἐν δόμοις λιπὼν**[451]), quando zarpaste rumo a Creta, de Esparta.*"[452] Dessa forma, podemos interpretar essa passagem como uma transgressão, visto que Helena estaria acusando Menelau de não cumprir seu papel normativo: cuidar, instruir e vigiar a esposa.[453]

Na construção discursiva de Helena, também destacou-se a avidez por riquezas. Em *Ifigênia em Áulis,* Agamêmnon, ao narrar o julgamento de Páris e o rapto/fuga de Helena, implicitamente, sugeriu que a reciprocidade amorosa ocorreu devido às exuberantes vestimentas reluzentes (***λαμπρός ἀνθηρὸς εἱμάτων***[454]) e revestidas de ouro (***στολῇ χρυσῷ***[455]) de Paris, sendo um adorno luxuoso dos bárbaros (***βαρβάρῳ χλιδήματι***).[456] Hécuba, em *As Troianas,* também atrelou a atração ocular entre Helena e Paris às vestimentas "*bárbaras*" e adornadas de ouros do príncipe troiano, as quais teriam deixado Helena fora de si (**ἐξεμαργώθης φρένας**[457]). Por conta da ambição, ela teria abandonado Esparta com o intuito

---

[449] GLAZEBROOK, A. The Bad Girls of Athens: The Image and Function of Hetairai in Judicial Oratory. *In:* FARONE, C.A & MCCLURE, L.K.(eds.) *Prostitutes and Courtesans in the Ancient World*. Madison, 2006, p.125-38.
[450] *Dem* 59, 41, 85-87; *Aeschin*., *In Tim.,* 184.
[451] λιπὼν (**λείπω**): particípio aoristo, masculino, singular, tradução: deixar; abandonar; largar.
[452] Eur. *TRO,* 943-44, tradução de Trajano Vieira.
[453] Esse é um dos preceitos do ideal regulatório desenvolvido por Xenofonte: *Oec*. III. 11-14; VII, 4-8.
[454] ἀνθηρὸς (**ἀνθηρός**)/λαμπρός (**λαμπρός**): nominativo singular masculino, tradução: brilhante, exuberante, luminoso; εἱμάτων (**εἷμα**): genitivo plural neutro, tradução: vestimentas; vestes; mantos.
[455] στολῇ (**στολή**): dativo singular feminino; χρυσῷ (**χρυσός**): dativo singular masculino, tradução: revestimento em adorno de ouro, veste bordada em ouro.
[456] Eur. *IA,* 73-74.
[457] ἐξεμαργώθης (**ἐκ-μαργόομαι**): aoristo passivo, segunda pessoa do singular, tradução: fora de si; φρένας (**φρήν**): acusativo, feminino, plural, tradução: coração; alma; espírito, como sede dos sentimentos ou da vontade.

de aproveitar a riqueza frígia, uma vez que o palácio de Menelau teria recursos parcos para sustentar a avareza feminina (***ἐγκαθυβρίζειν τρυφαῖς***[458]).[459]

Dois *estereótipos de gênero,* portanto, são avistados nessas passagens: o "*bárbaro*" adornado em ouro e a mulher gananciosa. Na *Ilíada,* um homem vestindo-se repleto de ouro foi considerado como uma atitude feminilizada, bárbara e vexatória, especialmente no campo de batalha.[460] Eurípides assemelha Páris aos costumes persas, aproximando a imagem que a audiência ateniense podia ter de um "bárbaro".[461] Como afirma Butler, no *processo de identificaç*ão, é necessário rejeitar outros *estereótipos* para formar uma imagem idealizada, logo, para o homem ateniense, deveria rechaçar o luxo e a usura bárbaros.[462] No *Econômico* de Xenofonte, há também essa indicação, procurando idealizar que o cidadão ateniense era um ser moderado nos anseios por lucros e nos prazeres do amor.[463] Sendo, portanto, uma oposição à figura do bárbaro.

O segundo *estereótipo de gênero* envolveu Helena e a cobiça da mulher. Assim como o bárbaro adornado em ouro, a mulher "aproveitadora" constituía parte dos discursos que circulavam no contexto histórico de Eurípides. Em *Trabalhos e os Dias,* a partir da criação de Pandora e, consequentemente da mulher, os homens passaram a trabalhar mais, a vivenciar a miséria e envelhecerem mais rápido. Em outras palavras, as mulheres gastavam repetida e excessivamente as riquezas produzidas pelo homem, explorando-os para produzir mais e mais. De forma mais explícita, Hesíodo aconselhou o irmão a nunca ser persuadido por uma mulher de '*quadris insinuantes*' e de '*falas provocantes*', visto que tudo que a mulher mais desejava era o celeiro do homem. Assim, confiar em mulheres seria confiar em ladrões.[464] No *Econômico,* Xenofonte também fez essa aproximação. Logo,, existiam mulheres enganadoras que persuadiram os homens pelos prazeres, exauriram todos os frutos do trabalho masculino e, ao perceberem que esses homens eram incapazes de trabalhar porque estavam velhos, elas os largavam na pobreza e iram atrás de outros mais jovens para se aproveitarem.[465]

Esses discursos, portanto, faziam parte da *polifonia discursiva* na estruturação da acusação de Hécuba para Helena em *As Troianas.* Outro ponto de conexão entre Helena e Fedra também estava no questionamento de Hécuba sobre ter alguma testemunha espartana

---

[458] ἐγκαθυβρίζειν (**ἐγκαθυβρίζω**): infinitivo presente ativo, tradução: ultrajar; insultar; maltratar; τρυφαῖς (**τρυφή**): dativo, plural, feminino, tradução: indolência; vida indolente e sensual.
[459] Eur. 991-999
[460] *Hom. Il.* II, 870-75.
[461] GHERCHANOC, *op.cit,* p.55.
[462] BUTLER, *op.cit,* jun.2023, p.33; 197-200.
[463] *Xen. Oec.* XII, 13-16.
[464] Hes. *Oep.* 42-108; 37-75.
[465] Xen. *Oec.* I, 19-22.

confirmando (*ἤσθετ'*[466]) que Páris levou à força (*βίᾳ*). Se Fedra suicidou-se para que seu corpo morto fosse a única prova do suposto crime, para Helena, não teria uma prova concreta a seu favor sobre o rapto. Mais um ponto de aproximação entre ambas seria também a censura de Hécuba para o fato de Helena não buscar a excelência feminina (***ἀρετῇ δ' οὐκ ἤθελες***[467]), isto é, atender aos padrões normativos e ao *ideal regulatório*.

Já para Fedra, a normatividade de gênero seria seu maior objetivo, embora tenha descomprido com ela para conservá-la, como já discutimos. Assim como Hécuba também acusa Helena de ter o corpo adornado/enfeitado (***δέμας ἀσκήσασα***[468]), ousando olhar para o mesmo céu que o marido, ou seja, não submeter-se ao comportamento passivo e submisso propagado pelo discurso normativo de gênero, sendo semelhante à primeira Fedra que confrontou face à face Teseu, o que foi completamente rechaçado pela segunda Fedra. O corpo enfeitado, persuasivo e enganador de Helena também alinha-se discursivamente com Pandora e a mulher de 'quadris insinuantes' de Hesíodo, nesse sentido, podendo ser reconhecido pela audiência teatral de Eurípides.[469]

3.2.1. A atuação de Afrodite na defesa de Helena

Se a esfera de atuação é na paixão de Fedra por Hipólito, bem como a responsabilidade e culpabilização foi de Afrodite, o mesmo ocorreu para Helena. Em seu discurso de defesa, ela diz que Afrodite admirou (***ἐκπαγλουμένη***[470]) sua beleza (***εἶδος***[471]) e, por isso, ofereceu-a para Paris. Na construção argumentativa de Helena, isso teria livrado a Hélade de uma invasão bárbara. Encontramos um paralelo discursivo de Helena com Ifigênia, visto que a última também justifica seu sacrifício a partir do impedimento da dominação troiana sobre os helênicos, evocando uma argumentação pan-helênica. Com a morte de Ifigênia, o exército viajaria até Tróia e venceria a guerra causada por Helena. Já na visão dessa, como Atena e Hera ofereceram dotes bélicos para Páris no concurso de beleza, ao optar por Helena ao invés da dominação, isso teria poupado a Hélade de uma supremacia frígia. Assim, revertendo a acusação de Ifigênia: "*A filha de Tíndaro e seu corpo (**τὸ***

---

[466] ἤσθετ' (**αἰσθάνομαι):** aoristo, medio passivo, terceira pessoa do singular, tradução: perceber pelos sentidos ou pela mente; ouvir; ver; sentir; perceber.

[467] ἀρετῇ (**ἀρετή**): dativo, singular, feminino, tradução: excelência da alma; virtude, honra; ἤθελες (**ἐθέλω**): imperfeito ativo, segunda pessoa do singular, tradução: querer; desejar.

[468] ἀσκήσασα (**ἀσκέω**): particípio aoristo, ativo, nominativo, singular, feminino, tradução: enfeitar; adornar; embelezar; honrar; venerar.

[469] O discurso de Hécuba: Eur. *TRO,* 998-99; 1008-19 1020-24;

[470] ἐκπαγλουμένη **(ἐκπαγλέομαι):** particípio médio-passivo, nominativo feminino singular, tradução: olhar com admiração; admirar-se de.

[471] εἶδος (εἶδος): substantivo acusativo neutro singular, tradução: 1 - aspecto; forma; aparência; 2 - beleza; 3- característica própria de uma pessoa ou de algo; constituição física; natureza.

σῶμα[472]*), basta oferecer combates e chacinas entre os homens (**μάχας φόνους ἀνδρῶν**[473]).*"[474]

Ademais, Helena teria partido contra sua vontade do palácio espartano, sendo uma imposição de Afrodite. O discurso de defesa conecta-se com *Hipólito*: "*Censura (**κόλαζε**[475]) Cípris e sê mais forte do que Zeus (**κρείσσων γενοῦ**[476]), pois se ele exerce poder sobre as demais deidades, é escravo (**δοῦλός**) dela! Mereço compreensão (**συγγνώμη**[477] **δ' ἐμοί**).*"[478]. Assim como questiona: "*Se queres ter mais força (**κρατεῖν**) que os deuses, falta lucidez (**ἀμαθές**[479]) ao teu desejo.*"[480] Assemelha-se, portanto, ao ponto de vista de Nutriz, a qual afirmou para Fedra ser inadequado ir contra a vontade de um deus. Observamos a repetição de um termo relacionado a Afrodite nas peças euripidianas: ***κρατεῖν.*** Nesse sentido, a oratória defensiva de Helena girou em torno da isenção de sua culpa na fuga com Páris.

Eurípides também dialogou com os processos jurídicos atenienses ao fazer Helena argumentar contra sua morte a partir da lei draconiana: "*Como seria justa (**ἐνδίκως**) a minha morte, esposo, [...] com que justiça, se ele [Páris] impôs à força as núpcias (**βίᾳ γαμεῖ**[481])?*"[482] Em outras palavras, Helena advogou que foi seduzida por um homem *sedutor*, não sendo algo voluntário, portanto, a sua punição não deveria ser a morte. Estaria nos mesmos moldes que Lísias construiu o argumento punitivo para Eratóstenes (o assassinato) e para a esposa de Eufileto (banimento social), além de Helena ser uma *bem-nascida,* portanto, não seria usual a pena de morte para sua classe social, como já discutimos.

A isenção de culpa evocada por Helena também pode ser encontrada em Homero, especialmente na *Ilíada*. Príamo responsabilizou os deuses pela guerra e não Helena, diferentemente dos anciãos que estavam ao seu lado no Canto III. A própria Helena homérica reconheceu a situação negativa, procurando exaltar o seu "primeiro marido", Menelau, e a inferioridade de Páris.[483] Também é possível detectar a ideologia masculina na personagem homérica quando sempre se rejeita, preferindo a morte do que ter abandonado o marido e

---

[472] τὸ σῶμα (**σῶμα**): acusativo singular neutro.
[473] μάχας (**μάχη**): acusativo plural masculino, tradução: combates; batalhas; lutas; φόνους (**φόνος**): acusativo plural masculino, tradução: massacre; carnificina, assassínio; morte; ἀνδρῶν (**ἀνήρ**): genitivo plural masculino.
[474] Eur. *IA,* 1417-18, tradução nossa.
[475] κόλαζε (**κολάζω**): imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: punir, castigar alguém, censurar.
[476] γενοῦ (**γίγνομαι**): aoristo médio, imperativo, segunda pessoa do singular; κρείσσων (**κρείσσων**): nominativo, singular, feminino, comparativo; tradução: torna-se/é mais forte/superior/acima de/controla/domina.
[477] συγγνώμη (**συγγνώμη**): nominativo, singular, feminino, tradução: perdão; desculpa; escusa a alguém.
[478] Eur. *TRO,* 945a-50, tradução de Trajano Vieira.
[479] ἀμαθές **(ἀμαθής)**: acusativo, singular, neutro, tradução: ignorante;tolo; estúpido.
[480] Eur. *TRO,* 965, tradução de Trajano Vieira.
[481] γαμεῖ (**γαμέω**): verbo no presente, ativo, terceira pessoa do singular, tradução: se casar; completando: casamento à força por parte do novo marido.
[482] Eur. *TRO,* 961-63, tradução de Trajano Vieira
[483] Defesa de Príamo: Hom. *Il.* III, 161-65; Repreensões de Helena para Páris: III, 427-36; VI, 344-59;

auto-intitulando-se de cadela. Em Semônides, o *estereótipo de gênero* da *mulher-cadela* era aquela que herdava os dotes "fofoqueiros" da mãe e a língua era a principal ferramenta para o prejuízo do homem.[484]

Na *Ilíada,* também observamos o disfarce de Afrodite como uma mulher idosa para conversar com Helena. No canto III, após retirar Páris da batalha contra Menelau, a deusa disfarçou-se de uma anciã conhecida e estimada por Helena, a qual cadarçou lã em Esparta. Estabelecendo, portanto, uma relação entre esposa *bem-nascida* e serva anciã. Afrodite disfarçada apareceu apenas para Helena e sugeriu que retornasse ao seu quarto nupcial, visto que Páris se encontrava na cama, vestindo belas roupas e com uma beleza extraordinária.[485] Nesse sentido, identificamos um diálogo de Eurípides com Homero na construção do relacionamento entre esposa, anciã e Afrodite. A sugestão da serva homérica era transgressiva, uma vez que Páris descumpriu com a masculinidade ideal ao fugir da batalha, priorizando a relação sexual (Afrodite), bem como era a sugestão de um relacionamento amoroso adúltero, assim como a proposta de Nutriz em *Hipólito*.

A resposta de Helena para Afrodite enquadra-se na expectativa para o gênero feminino, no sentido em que rejeita a proposta da deusa. Censura Afrodite por priorizar excessivamente Páris, obrigando-a a deitar-se com ele. Para Helena, seria uma vergonha retornar ao leito de Páris, bem como mais um motivo de repreensão para com as mulheres troianas, as quais já desaprovam-na. Dessa forma, detectamos dois padrões de gênero: a preocupação com a reputação perante à sociedade e a abjeção de um comportamento adúltero. Apesar disso, Afrodite obriga Helena a voltar ao quarto nupcial com a justificativa de que ela a mataria de forma perversa, assim como executa todos que odeia, tal como vemos no caso de Hipólito.[486]

Se o caso entre Helena e Páris é uma transgressão erótica, é necessário, então, uma punição para que sirva de exemplo.[487] Essa foi a estrutura apresentada em *Ifigênia em Áulis*, em dois casos, após narrar o encontro amoroso entre Helena e Paris, narra-se Menelau agindo. O coro relata que Agamêmnon e Menelau evocaram os exércitos em vista "*de que a Hélade exigisse reparação (**Ἕλλὰς λάβοι πρᾶξιν**[488]) daquela que abandonou os aposentos*

[484] Sobre a mulher-cadela, ver: *Semon.* 7.12-20; KIBUUKA, *op.cit.,* p.137-39.
[485] Hom. *Il.* III, 383-94.
[486] Resposta de Helena para Afrodite: Hom. *Il.* III, 395-412; Cólera de Afrodite: III, 413-21.
[487] SILVA, T., *op.cit,* p. 123-24; 139-42.
[488] Ἕλλὰς (**Ἕλλάς**): nominativo singular feminino; λάβοι (**λαμβάνω**): aoristo ativo optativo, terceira pessoa do singular; πρᾶξιν (**πρᾶξις**): acusativo singular feminino, tradução: cobrança, reivindicação.

*(**φυγούσας μέλαθρα**[489]) em vista de núpcias bárbaras (**βαρβάρων γάμων**)*."[490] Dessa forma, ao quebrar a expectativa de gênero –fidelidade marital– era necessário que Helena fosse punida.

Essa reparação aconteceria, visto que a transgressão causou desordem e guerra. Percebemos isso a partir da passagem também do coro "*uma discórdia conduzia (**ἔρις ἄγει**[491]) uma luta armada helênica (**ἔριν Ἑλλάδα**[492]), com suas lanças e navios contra a cidadela de Tróia*."[493], a palavra *ἔρις* é tanto o nome da deusa da discórdia quanto denominação de luta armada, combate e emulação. Neste entendimento, Eurípides fez referência tanto à divindade, a qual foi responsável por iniciar o concurso de beleza entre as deusas[494], bem como à discórdia causada por uma transgressão feminina. A audiência teria a ciência, a partir desses versos, que uma ação fora dos padrões de gênero poderia prejudicar a ordem políade e causar guerras.

3.2.2. Os efeitos da atuação de Afrodite

A ação transgressora de uma mulher poderia também ocasionar efeitos negativos, sobretudo violentos, para outras mulheres. Em outras palavras, a transgressão erótica de Helena seria o motivo da ação violenta da Hélade sobre Tróia, atingindo especialmente as mulheres troianas. Um temor que nem as mulheres do coro (relembrando: são estrangeiras, vindo de Cálcis) desejam para si:

> As mulheres lídias, repletas de muito ouro (***Λυδαὶ πολύχρυσοι***[495]**)**, as esposas dos Frígios (***Φρυγῶν ἄλοχοι***), suscitarão diante dos teares, conversando umas com as outras (***ἱστοῖς μυθεῦσαι ἀλλήλας***[496]**)**. Quem então me arrancará (***ἀπολωτιεῖ***[497]**)** da minha pátria destruída (***πατρίδος ὀλλυμένας***), tendo estiradas às força (***τανύσας***[498]**)** as tranças encharcadas de lágrimas dos meus cabelos cacheados. Por tua causa (***διὰ σέ)***, filha do cisne de longo pescoço (***κύκνου δολιχαύχενος γόνον***) [...]" (Eur. *IA*, 781-93, tradução nossa)

Primeiramente, nota-se a ampliação do *estereótipo* da extravagância bárbara ao

---

[489] φυγούσας (**φεύγω**): particípio aoristo ativo, genitivo singular feminino, tradução: fugir; escapar de um lugar; μέλαθρα (**μέλαθρον**): acusativo plural neutro.
[490] Eur. *IA,* 265-72, tradução nossa.
[491] ἔρις (**ἔρις**): nominativo singular feminino; ἄγει (**ἄγω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[492] ἔριν (**ἔρις**)/Ελλάδα (**Ἑλλάς**): acusativo singular feminino.
[493] Eur. *IA,* 588-89, tradução nossa.
[494] Cf.: GHERCHANOC, *op.cit.,* 2016, p.19-48.
[495] Λυδαὶ (**Λυδός**)/πολύχρυσοι (**πολύχρυσος**): nominativo plural feminino, tradução: mulheres lídias, abundantes em ouro; ricas em ouro.
[496] ἱστοῖς (**ἱστός**): dativo plural masculino, tradução: eixo de um tear (vertical); μυθεῦσαι (**μυθέω**): particípio aoristo ativo, nominativo plural feminino, tradução: falar; conversar; dizer; contar algo; dizer a si mesmo; deliberar por si mesmo; ἀλλήλας (**ἀλλήλων**): acusativo plural feminino.
[497] ἀπολωτιεῖ (**ἀπολωτίζω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: colher; arrancar; ceifar.
[498] τανύσας (**τανύω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: estender; estirar com força.

caracterizar as mulheres lídias usando artefatos de ouro, apesar dessa riqueza não livrá-las da violência e servidão. Outro ponto a ser destacado é a exposição do cotidiano feminino: as conversas aconteceram entre as mulheres durante uma atividade feminina – o tear. Assim, Eurípides inspira-se no cotidiano feminino para criar essa cena e o assunto da conversa também poderia ser familiar às atenienses: o temor da violência da guerra. A Guerra do Peloponeso ainda era um espaço familiar em 405 a.C (época de produção da peça), assim como os atos violentos dos confrontos, apesar de estar no seu final e com a iminente derrota ateniense.[499] Em *Lisístrata* de Aristófanes, as mulheres queixam-se com o embaixador ateniense sobre as condutas violentas dos soldados nas ruas contra outras mulheres, seja ameaçando e furtando frutas de uma vendedora ou arremessando objetos em uma idosa.[500]

A cena também faz referência à ambientação de *As Troianas,* performada em 415 a.C. Nessa, Eurípides narra o sofrimento das troianas, após o final da guerra, em que a cidade está queimada e logo serão levadas como escravos pelo exército helênico. As expedições contra a ilha de Melos e Sicília[501] foram a inspiração de Eurípides para elaborar a peça. A situação era semelhante: os homens foram mortos, as mulheres e as crianças escravizadas. *As Troianas* também enfatiza como a guerra atingiu principalmente o lado mais fraco: Hécuba assistiu à morte do neto Astíanax, da filha Polixena, e ainda as outras mulheres sendo levadas como escravas, enquanto Helena, a qual foi dita como responsável pela guerra, seria poupada da morte por Menelau e regressaria a Esparta.[502] Dessa forma, Eurípides retoma a essa ambientação ao repetir o sofrimento das troianas cuja principal causa foi Helena e sua *transgressão erótica*. A expressão do ato violento narrado também poderia referir-se às violações cometidas durante a Guerra do Peloponeso.[503]

O impacto da transgressão de Helena também afetaria a família de Menelau. O coro de *Ifigênia em Áulis* afirma "*Ó insolente Helena (**τλῆμον Ἑλένη**), por sua causa (**διὰ σὲ**) e pela sua união nupcial (**σοὺς γάμους**), um grande combate chega (**μέγας ἀγὼν ἥκει**[504]) até os Atridas e aos filhos (**Ἀτρείδαις τέκνοις**[505])*"[506] Faz-se referência, principalmente, ao embate

[499] *Thuc*. VIII, 1-23.
[500] Ar. *Lys*. 560-65.
[501] Sobre Melos: *Thuc.* V, 116; Sobre Sicília: *Thuc.* III, 90; VI, 1-26.
[502] KIBUUKA, Brian Gordon Lutalo. *Eurípides e a Guerra do Peloponeso: Representação da guerra nas tragédias Hécuba, Suplicantes e Troianas.* Dissertação (Mestrado) – Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, PPGH-UFF, 2012, p.113-121.
[503] RABINOWITZ, N.S. Greek Tragedy. A Rape Culture? EuGEStA - *Revue sur le genre dans l'Antiquité / Journal on Gender Studies in Antiquity*, 2011, p.13-22.
[504] μέγας (**μέγας**)/ ἀγὼν (**ἀγών**): nominativo singular masculino, tradução: combate; luta; ἥκει (**ἥκω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter vindo; chegar até alguém ou um local (dat.)
[505] Ἀτρείδαις (**Ἀτρείδης**): dativo plural masculino; τέκνοις (**τέκνον**): dativo plural neutro.
[506] Eur. *IA*, 1253-54, tradução nossa.

discursivo entre Agamêmnon e Menelau acerca do sacrifício de Ifigênia, se um pai deve ou não matar a própria filha em busca de uma guerra, iniciada pelo rapto/fuga de uma esposa. Os irmãos sempre estão discordando um do outro na peça, sendo um favorável ao sacrifício e outro não, invertendo os papéis ao longo do enredo. Dessa forma, a leitura dessa passagem do coro pela audiência pode ter sido como uma mulher é capaz de demolir a ordem do *oikos* e, consequentemente, da pólis, provocando discórdias nos ambientes familiares e cívicos. Devemos rememorar as representações da mulher-cadela e da mulher-mar de Semônides, as quais já alertavam sobre esse perigo.

Eurípides também dialoga com um universo discursivo sobre a família Atrida e sua maldição. Esses casos já foram referidos por Ésquilo na *Orestéia*, como também por Homero, principalmente na *Odisseia.* No canto XI, na conversa com o espírito de Agamêmnon, Odisseu atrela a maldição familiar dos Atridas às causas femininas. Primeiramente foi Helena, a qual abandonou o esposo legítimo e causou a morte de vários homens helênicos na guerra e depois foi Cliteminestra, que arquitetou junto ao amante, Egisto, a morte do marido legítimo, Agamêmnon. Como consequência disso, Orestes iria vingar a morte do pai, assassinando a mãe e trazendo mais poluição à família.[507] Dessa forma, implicitamente, deduz que as consequências negativas dos Atridas derivaram das mulheres com quem eles se relacionaram.

Devemos relembrar que Helena e Cliteminestra são da mesma família. Assim como no caso de Pasífae e Fedra, a genética feminina teria peso.[508] É possível também atestar também outros discursos que poderiam circular na Atenas Clássica sobre a família de Tíndaro e Leda. Em fragmentos atribuídos a Estesícoro, poeta do VII a. C, Tíndaro teria se olvidado de realizar sacrifícios à Afrodite e ela, como punição por isso, teria transformado as filhas de Tíndaro em abandonadas de maridos (*λιπεσάνορας*), duas vezes casadas (*διγάμους*) ou três vezes (*τριγάμους*).[509] Logo, podemos ver a reverberação desse discurso a partir da palavra *γάμους,* empregada por Eurípides para referir-se à união entre Páris e Helena, isso porque

---

[507] Sobre os Atridas e a poluição dos assassinatos, sugiro a leitura dos trabalhos acadêmicos: SILVA, Talita Nunes. *As estratégias de ação das mulheres transgressoras em Atenas no V século a.C.* Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011, 188p.; **_____.** *Transgressão e Punição no Génos dos Átridas: representações acerca do 'sistema de condutas' na pólis dos atenienses (VIII-V séculos a.C.*). Tese (Doutorado em História Social) -Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016, 459p.

[508] Mônica Cyrino argumenta que os helênicos acreditavam que a tendência a performances sexuais "extravagantes" estava embutida na linhagem sanguínea e hereditária tal como as cores dos cabelos e dos olhos. (CYRINO, *op.cit.,* p.236).

[509] Cf. BETINI, P. F.; RAGUSA, G. As Quatro Helenas de Estesícoro: a representação da heroína nos fragmentos de Helena, Palinódia (s), Saque de Tróia e Retornos. *Codex: Revista de Estudos Clássicos*, v. 9, n. 1, p. 74-93, 2021;SILVA, T., *op.cit.,* p.95.

γάμους pode ser utilizado para relacionamentos legítimos ou não.

Ao fazer também referência aos filhos dos Atridas, o coro alude principalmente ao sacrifício de Ifigênia. Ela seria mais um caso de uma pessoa inocente atingida diretamente pelos efeitos da guerra e pela ação transgressora de uma mulher adulta. Seria também uma ação de Afrodite impactando a vida de uma mortal ligada à Ártemis, assim como Hipólito. Devemos lembrar também que Helena vem de Esparta, a qual, naquele contexto, era inimiga de Atenas e provocava sucessivas derrotas atenienses. Portanto, ao culpabilizar uma mulher espartana pela possível morte de uma criança, Eurípides também estaria conectando-se com a Guerra do Peloponeso, uma vez que mães atenienses perdiam seus filhos para o conflito bélico ou para a peste. A representação dessa mãe enlutada, em *Ifigênia em Áulis,* é figurada por Clitemenestra.

Nesse sentido, Eurípides rompe com a expectativa da audiência ao colocar em lados opostos Helena e Clitemenestra que seria, dentro do *agon* com Agamêmnon, defensora da feminilidade ideal. A figura de Clitemenestra sempre foi atrelada ao *estereótipo negativo* da mulher: enganadora, persuasiva, adúltera e assassina.[510] Contudo, Eurípides, mais uma vez, inova ao elaborar Clitemenestra como alguém que seguiu o papel de gênero estipulado para o feminino. Outra inovação euripidiana é a inversão *genérica* nas *performances* durante o *agon* entre Clitminestra e Agamêmnon. O discurso da primeira é censurar o marido, enquanto o segundo compõe-se pela lamentação, caracterizando uma inversão discursiva, visto que o ato de censurar seria masculino e a lamentação ferramenta feminina.[511]

Ademais, Agamêmnon utiliza palavras ambíguas para convencer Clitemenesta a ir embora de Áulis, deixando Ifigênia sozinha[512], enquanto a esposa dele, em seu monólogo, afirma que não irá usar palavras obscuras (***παρῳδοῖς αἰνίγμασιν χρησόμεσθα***[513]) e falará abertamente (***ἀνακαλύψω λόγους*)**, isto é, dispor-se de argumentos verdadeiros.[514] Em *Trabalhos e os Dias*, na criação de Pandora, Hermes engendrou a fala e pôs na mulher um

[510] Para saber mais sobre as representações literárias de Clitemenestra, ver a Tese de Doutorado de Talita Nunes Silva, a qual já mencionamos anteriormente, especialmente os capítulos 2 e 3.
[511] Para Kibuuka: "Cabe, portanto, aos homens, nessa generização de discursos em que eles são privilegiados, comandos, críticas, desafios e censuras; e às mulheres, se desculpar, pedir permissão, pedir favores/suplicar, concordar e acomodar-se." (KIBUUKA, *op.cit.,* p.123); Assim como para Lauren McClure: "Na tragédia grega, como na épica antiga, o ritual de lamentação é o principal tipo de discurso feminino; de fato, as formas de lamentação são importantes elementos dramáticos e componentes temáticos em peças [...]" (MCCLURE, *op.cit.,* p.44, tradução nossa).
[512] Eur. *IA,* 729-41.
[513] παρῳδοῖς (**παρῳδός**)/αἰνίγμασιν (**αἴνιγμα**): dativo plural neutro, tradução: palavras obscuras, enigmas obscuros, expressões enigmáticas, que exprime em termos evasivos; χρησόμεσθα (**χράω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: servir-se de; dispor de,; fazer uso de;
[514] Eur. *IA,* 1446-56.

espírito cínico e dissimulado, o qual seria hábil nas palavras mentirosas e sedutoras.[515] Dessa forma, as mulheres são associadas ao discurso mentiroso, persuasivo e destrutivo, enquanto os homens caracterizam-se como detentores da verdade e da sinceridade.[516] Assim, a partir do *agon* entre Cliteminestra e Agamemnon, vemos esses papéis inverterem: o homem está associado à mentira persuasiva e a mulher ao discurso verdadeiro e sincero. Configurando-se, portanto, outra quebra na expectativa de gênero, visto que Cliteminestra, a partir das representações da *Orestéia* de Ésquilo e até mesmo de *Electra* de Eurípides, é vista pelos atenienses como a mulher persuasiva, adúltera, assassina e transgressora.

Agamêmnon também é acusado de outra prática associada às mulheres: palavras bonitas vs. atitudes ruins. Cliteminestra diz que ele fala "*belas palavras (**εὖ λέγεις ὀνόμασιν**[517]) mas as tuas ações (**ἔργα σου**[518]) não sei (**οὐκ οἶδα**) como posso qualificar, para dizer bem (**μ' ὀνομάσασαν εὖ λέγειν**[519]).*"[520] Trata-se da mesma acusação feita por Fedra a Nutriz, sobre palavras excessivamente belas que destroem casas e cidades. Da mesma forma, Helena é incriminada pelo coro em *As Troianas*: "*Helena fala belamente (**λέγει καλῶς**), mas é nefasta em sua ação (**κακοῦργος**), o que é terrível (**δεινὸν**)*".[521] Assim, constata-se um *travestimento social* de Agamemnon, bem como a identificação de um *estereótipo de gênero* relacionado ao gênero feminino.

Assim, tal como Fedra que desejava repassar a imagem de *boa esposa* perante à sociedade, Cliteminesta faz algo semelhante. Ela declara que Agamêmnon é testemunha (***συμμαρτυρήσεις***[522]) do comportamento ideal dela, isto é, como ela foi irrepreensível (***ἄμεμπτος γυνή***[523]) nos seus deveres de gênero, enquanto Helena é o contrário dela. Então, Eurípides desenvolve o discurso de Cliteminestra conectando-se com a normatividade de gênero em voga em seu tempo, a qual também foi levantada por Xenofonte e Semônides.

Assim, Cliteminestra exige para si a imagem da mulher-abelha (*melissa*) e da esposa *ideal* exposta por Iscômaco, pois ela foi recatada e moderada nos prazeres de Afrodite

---

[515] Hes. *Op.*, 42-108.
[516] Fábio Lessa desenvolveu quadros comparando os discursos literários helênicos sobre oposição entre mulher e homem, dos quais tiramos nossas conclusões. Cf.: LESSA, *op.cit* 2004*,* p.71-96.
[517] εὖ (**adverbio);** λέγεις (**λέγω):** presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; ὀνόμασιν (**ὄνομα**): dativo plural neutro, tradução: palavra, op. a obra, ação; dizer bem em oposição à agir bem.
[518] ἔργα (**ἔργον**): acusativo plural neutro; σου (**σύ**): genitivo singular;
[519] μ' ὀνομάσασαν (**ὀνομάζω**): particípio aoristo ativo, acusativo singular feminino, tradução: pronunciar (nome ou palavra); εὖ (**adverbio);** λέγειν (**λέγω):** infinitivo presente ativo.
[520] Eur. *IA,* 1115-21, tradução de Vera Lúcia Crepaldi.
[521] Eur. *TRO,* 966-68, tradução de Trajano Vieira.
[522] συμμαρτυρήσεις (**συμμαρτυρέω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: testemunhar algo, ac., com ou a favor de alguém, dat.; confirmar.
[523] ἄμεμπτος (**ἄμεμπτος**)/ γυνή (**γυνή**): nominativo singular feminino, tradução: irrepreensível; excelente; perfeito. [em oposição a μέμφομαι: fazer censuras; reprovar; repreender alguém; acusar uma pessoa]

(***Ἀφροδίτην σωφρονοῦσα***[524]), algo que Helena não foi capaz de cumprir; Cliteminestra fez a casa de Agamêmnon prosperar (***σὸν μέλαθρον αὔξουσα***[525]), já Helena é acusada por Hécuba de exagerar nos luxos e consumir os bens de Menelau e de Páris; Cliteminesta afirma que, estando dentro de casa, Agamêmnon alegrava-se (***σ' εἰσιόντα χαίρειν***[526]) e o mesmo se repetia quando ele estava fora de casa (***θύραζέ εὐδαιμονεῖν***[527]), enquanto, no caso de Helena, na ausência de Menelau no palácio, ela fugiu com um estrangeiro. Por último, Cliteminestra declara que "após gerar (***τίκτω***[528]**)** três filhas (***τρισὶ παρθένοισι*****)** e este filho (***παῖδά σοι*****)**, de uma das quais, audaciosamente, queres me privar (***τλημόνως μ' ἀποστερεῖς***[529])."[530] Desse modo, cumpriu com seu dever normativo, já Helena apenas teve uma filha (Hermíone).

Nesse sentido, a personagem Cliteminestra de Eurípides encaixa-se no modelo de feminilidade ideal, cumprindo com os requisitos impostos a ela. Apesar disso, Eurípides também inova e demonstra a artificialidade e o fracasso do discurso normativo de gênero ao fazer Cliteminestra perceber que, mesmo cumprindo com o que lhe foi imposto, ela não receberia as gratificações que lhe são devidas: "Mas agora, eu, preservando nosso casamento (***σῴζουσα λέκτρον***[531]), serei privada de minha filha (***παιδὸς ἐστερήσομαι***[532]), e aquela que errou (***ἐξαμαρτοῦσα***[533]), cuidando da filha (***ὑπότροπον νεάνιδα κομίζουσα***[534]) em Esparta, se tornará bem-aventura (***εὐτυχὴς γενήσεται***[535])."[536]

---

[524] Ἀφροδίτην (**Ἀφροδίτη**): acusativo singular feminino; σωφρονοῦσα (**σωφρονέω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: ser sensata, prudente, equilibrada, moderada, ser recatada nas artes de Afrodite/nos prazeres de Afrodite.

[525] σὸν (**σός**): acusativo singular masculino; μέλαθρον (**μέλαθρον**): acusativo singular neutro; αὔξουσα (**αὐξάνω):** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: fazer crescer tua casa, tua morada.

[526] σ' εἰσιόντα (**εἴσειμι):** particípio presente ativo, nominativo singular masculino; χαίρειν (**χαίρω**): infinitivo presente ativo, tradução: entrar em; entrar; aparecer [em casa] alegrar-se; estar contente.

[527] ἐξιόντα (**ἔξειμι):** particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: sair de; θύραζέ (**advérbio**): fora da porta; fora; εὐδαιμονεῖν (**εὐδαιμονέω**): infinitivo presente ativo, tradução: ter sucesso; ser feliz em algo; prosperar.

[528] τίκτω (**τίκτω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: (mãe) dar à luz; parir (um filho), ac., para alguém, (dat.); ter um filho de alguém.

[529] τλημόνως (**τλήμων**): advérbio; μ' ἀποστερεῖς (**ἀποστερέω**): presente/futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: insolente; arrogante, miserável; infeliz.

[530] Eur. *IA,* 1164-68.

[531] σῴζουσα (**σῴζω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino; λέκτρον (**λέκτρον**): acusativo singular neutro, tradução: manter a salvo; conservar leito nupcial; união conjugal legítima.

[532] παιδὸς (**παῖς**): genitivo singular feminino; ἐστερήσομαι (**στερέω**): futuro perfeito (futuro antigo) médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: privar; despojar; espoliar alguém de algo, (gen.)

[533] ἐξαμαρτοῦσα (**ἐξαμαρτάνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: falhar; fracassar; errar, cometer uma falta.

[534] ὑπότροπον (**ὑπότροπος):** acusativo singular feminino, tradução: que retorna; que está de volta; νεάνιδα (**νεᾶνις**): acusativo singular feminino; κομίζουσα (**κομίζω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: cuidar com solicitude da filha; cuidar de; ocupar-se ativamente com a filha.

[535] εὐτυχὴς (**εὐτυχής**): nominativo singular feminino; γενήσεται (**γίγνομαι**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: se tornará bem sucedida; feliz.

[536] Eur. *IA*, 1201-05, tradução nossa.

Essa declaração de Cliteminestra dialoga com outros discursos. No *Econômico* de Xenofonte, Iscômaco confirma para sua esposa que ela teria honras eternas ao executar o que é belo para as mulheres.[537] Na *Odisseia,* sobretudo no canto IV, Telêmaco vai visitar Esparta e encontra Menelau e Helena reconciliados e durante o festejo matrimonial da filha do casal, Hermíone.[538] No caso de Cliteminesta, seria o contrário, ela seria afetada pelos efeitos da guerra, do mesmo modo que as mulheres atenienses da época de Eurípides. Apesar do viés cômico, essa noção também encontra-se presente em *Lisístrata* de Aristófanes, quando as mulheres queixam-se de cumprir com dever cívico de gerar hoplitas à pólis, contudo seus filhos e marido vão à guerra e elas ficam sem companhias.[539]

Assim Cliteminestra figuraria, na *performance euripidiana,* o espelho das mulheres atenienses que perderam seus filhos para a guerra, uma decisão que não está ao seu alcance. Essa perda seria responsabilidade da mulher transgressora (Helena), do adultério personificado por Afrodite, mas também na figuração de Esparta, visto que Helena e Menelau são de lá. Observamos isso também a partir de sua resposta à Agamêmnon: "[...] que os filhos paguem o preço (***μισθὸν ἀποτεῖσαι τέκνα***[540]**)** de uma mulher indecente (***κακῆς γυναικὸς***). Compramos as coisas mais odiosas (***ὠνούμεθα τἄχθιστα***[541]) com as coisas mais caríssimas (***φιλτάτοις***[542])."

Dessa forma, simultaneamente, Eurípides expõe o discurso contra o adultério feminino que sempre culmina em situações negativas (como o sacrifício de Ifigênia), bem como estrutura, implicitamente, que o superlativo *τἄχθιστα* também trata-se da guerra, da ambição na continuidade do conflito e o preço pago pela população ateniense (*ὠνούμεθα*) são os entes queridos (***φιλτάτοις***): os filhos, netos, maridos, vizinhos, entre outros. As expedições atenienses que resultaram em mortes, como a da Sicília, ainda estariam na mente da audiência, mesmo que *Ifigênia em Áulis* fosse performada fora de Atenas, na Macedônia.[543]

3.3. Balanço comparativo

Dessa forma, foi possível observar como Eurípides elaborou a construção das esposas

---

[537] *Xen. Oec.* VII, 42.
[538] *Hom. Od. IV,* 1-35.
[539] Ar. *Lys.*, 588-95.
[540] μισθὸν (**μισθός**): acusativo singular masculino, tradução: penalidade; punição; ἀποτεῖσαι (**ἀποτίνω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: pagar em recompensa de; recompensar; pagar, expiar; τέκνα (**τέκνον**): nominativo plural neutro.
[541] ὠνούμεθα (**ὠνέομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do plural; τἄχθιστα (**ἔχθιστος**): superlativo, acusativo plural neutro, tradução: odiosos, hostis.
[542] φιλτάτοις (**φίλτατος/φίλος**): superlativo, dativo plural neutro.
[543] EASTERLING, P. Eurípides outside Athens: a speculative note. Illinois Classical Studies 19, 1994, p.73-80.

bem-nascidas a partir do jugo de Afrodite. Fedra e Helena, portanto, são mulheres associadas ao lado transgressivo de Afrodite e as quais, por meio de suas ações, trouxeram desestabilidades para o ambiente masculino, culminando em assassinatos e conflitos violentos. Por meio de suas condutas, foi possível identificar o discurso normativo de gênero em voga em Atenas e o *ideal regulador* como denomina Butler. Da mesma forma, possibilitou atestar as transgressões e *travestimentos sociais* de Fedra e Helena, bem como de outros personagens.

Rememorando os paralelos entre Fedra e Helena: ambas são influenciadas por Afrodite nas ações transgressoras, especialmente no adultério. Afrodite é posta como um elemento irracional a ser combatido através da racionalidade, calmaria e recato. Em outras palavras, Eurípides personificou em Afrodite o sentimento adúltero. Os "amantes" são homens não-cidadãos e não-atenienses: Páris é o *estereótipo* do bárbaro sedutor, repleto de ouro e vaidoso, o qual também viola o rito de hospitalidade para seduzir a esposa de outro homem. Já Hipólito é transgressor à masculinidade ideal por se opor ao casamento e ter uma origem *amazônica*, portando-se mais como uma do que performando os *estereótipos masculinos.* Os ambientes das cenas de encontros também são semelhantes: espaços onde não deveriam adentrar a ação transgressora. No *domus* de Menelau e de Teseu. Diferentemente de Helena em que houve uma reciprocidade, no caso de Fedra foi unilateral, mesmo que Fedra tenha negado e resistido ao sentimento transgressor.

Fedra e Helena também são descritas como mulheres que empregam a persuasão contra seus maridos, utilizando da confiança para benefício próprio. Helena é poupada por Menelau em *As Troianas* e na *Odisséia*. Hécuba denunciou que isso foi devido à sensualidade e beleza de Helena, a qual enganou e persuadiu Menelau. Em *Lisístrata* de Aristófanes, Lampito faz menção a essa sensualidade persuasiva do corpo de Helena, especialmente para acabar com a guerra: "Pelo menos Menelau tendo visto os seios de Helena nua lançou fora, acredito, a espada."[544] Já no caso de Fedra, ela utilizou de duas ferramentas masculinas (a palavra e o processo jurídico) para livrar-se de uma má reputação e persuadir Teseu a ordenar o assassinato de Hipólito sob a falsa acusação de estupro. Como também vimos, Helena utiliza-se dos pressupostos jurídicos para livrar-se da punição de morte, alegando que Páris a tomou à força, tal como Fedra. As duas, portanto, são caracterizadas como mulheres que discursam belamente, utilizam de palavras belas, contudo as atitudes são contrárias. Esse seria, portanto, algumas das formas que o imaginário masculino pensava das mulheres, o qual

[544] Ar. *Lys.* 155-56, tradução de Ana Maria César Pompeu.

era majoritariamente o público teatral de Eurípides.

Da mesma forma, a construção de Helena e Fedra assemelha-se à visão de Eurípides para com as mulheres atenienses do seu tempo. Observa-se as amizades femininas, as deliberações e planos arquitetados na ausência masculina no *oikos* e a exposição do cotidiano ateniense. Assim como é possível observar os impactos da Guerra do Peloponeso na escrita de Eurípides, seja pela representação das mulheres que perdem seus filhos na guerra ou na figuração de Esparta como empecilho para ordem *políade* a partir de Helena. Observamos também o diálogo de Eurípides com os discursos normativos de sua época, trazendo referências e idealizações expostas em outros textos, como Homero, Hesíodo, Lísias, e recorrendo a um imaginário discursivo de gênero, o qual posteriormente seria sintetizado por Xenofonte no século IV a. C.

No embate entre Ártemis e Afrodite, Eurípides utiliza-se de *agon* para personificar ideias opostas relacionadas às deusas. Notamos como Afrodite liga-se a Fedra e Helena e como elas funcionam como catapultas para o destino final de Hipólito e Ifigênia. Essa seria a forma de Eurípides de utilizar dessa oposição de valores entre as deusas em seus dramas. Será importante a fim de aprofundar essas assertivas, desenvolver o lado de Ártemis neste embate, sobretudo, abordar duas figuras ligadas a ela: Ifigênia e Hipólito. Portanto, seguimos para o quarto e último capítulo da dissertação que versará sobre a atuação de Ártemis sobre dois personagens euripidianos: Hipólito e Ifigênia.

CAPÍTULO 4
HIPÓLITO E IFIGÊNIA: A ADOLESCÊNCIA SOB DOMÍNIO DE ÁRTEMIS

Este capítulo tem como objetivo analisar a identidade de gênero de dois personagens euripidianos atrelados à Ártemis: Hipólito e Ifigênia, respectivamente. Iremos abordar como suas condutas de gênero foram desenvolvidas por Eurípides, as continuidades e rompimentos com a normatividade de gênero estabelecida em Atenas do século V a.C. As ferramentas metodológicas e teóricas utilizadas são os preceitos de Judith Butler, intertextualidade e análise do campo semântico desenvolvido por Frontisi-Ducroux. O capítulo encontra-se subdividido em tópicos. Sobre Hipólito: o jovem transgressor; o discurso misógino: a reação contra Fedra; o *agon forense*: aproximações com o campo jurídico e as assembleias; Ártemis: *deus ex-machina*, oráculo e elemento transgressor; Sobre Ifigênia: *parthenos* e *hoplita*; o discurso feminino, conflitos familiares e a Guerra do Peloponeso; o temor das multidões e a loucura afrodisíaca; em busca da glória eterna;

4.1. Hipólito: o jovem transgressor

No prólogo, Afrodite apresenta Hipólito à audiência e descreve os motivos para a vingança: Ele é filho de Teseu (***Θησέως παῖς*)**, prole de Amazona (***Ἀμαζόνος τόκος***). Hipólito afirma que Afrodite é naturalmente a mais odiosa de todos os deuses (***κακίστην δαιμόνων πεφυκέναι***) e ele rechaça a união sexual (***ἀναίνεται λέκτρα***) e não contrai matrimônio (***ψαύει γάμων***). Ademais, Hipólito apenas honra (***τιμᾷ***) Ártemis, declarando ser a melhor entre os deuses (***μεγίστην δαιμόνων***). Por fim, Afrodite acusa Hipólito de passar mais tempo em convívio (***ξυνὼν*[545]**) nas florestas, um contato maior (***μείζω ὁμιλίας*)** que um mortal deveria ter. Afrodite declara não ter inveja (***φθονῶ*[546]**) dessa preferência, contudo adverte que irá punir Hipólito por seu erro contra ela (***ἡμάρτηκε/τιμωρήσομαι***).[547]

A partir do discurso de Afrodite, Eurípides estrutura a oposição entre as figuras divinas de Ártemis e Afrodite. A *hamartía* de Hipólito, portanto, seria dupla: venerar excessivamente apenas uma deusa, enquanto rejeita outra (uma transgressão religiosa para o pensamento ateniense clássico)[548], bem como, a partir da personificação dos valores de gênero em Afrodite, a *hamartía* de Hipólito seria também contrariar a heteronormatividade e

[545] ξυνὼν (**σύνειμι**): particípio presente ativo, nominativo, singular, masculino, tradução: conviver com; freqüentar; seguir alguém.
[546] φθονῶ (**φθονέω**): presente indicativo ativo, primeira pessoa do singular, tradução: alimentar rancor; ter inveja de; ser invejoso de alguém.
[547] Eur. *Hipp.*, 10-22;
[548] ZAIDMAN, Louise Bruit. Le commerce des dieux: eusebeia, essai sur la piété en grèce ancienne. Paris : Éditions la Découverte, 2001, p.11-15; DOVER, K.J. Greek Popular Morality In the time of Plato and Aristotle. Oxford: Basil Blackwell, 1974, p.247-50.

a masculinidade ideal. Eurípides, portanto, estrutura Afrodite para personificar o discurso normativo de gênero em voga, o qual quer punir Hipólito pelo *travestimento erótico*. Já Ártemis funciona, no discurso euripidiano, como a personificação do elemento transgressor, uma vez que, devido ao contato excessivo com esta deusa, Hipólito recusa-se a cumprir com os *estereótipos de gênero* idealizados ao sexo masculino.

Devemos relembrar que Ártemis, em Atenas, é uma divindade relacionada ao gênero feminino. O culto de Ártemis Brauronia ocorria em santuário próprio da deusa e era um rito de iniciação feminino, dedicado à passagem da infância/adolescência para a vida adulta. O festival ocorria anualmente e era composto por danças em honra à Ártemis e corridas no final de cada rito para simbolizar a passagem de *parthenos* para a *gyné*. As indumentárias usuais para essa celebração eram os vestidos longos de cor açafrão chamados de *krokotós* (*κροκωτός*). As garotas retiravam suas vestimentas para terminarem a corrida, simbolizando que deixaram para trás -junto com suas roupas- o *status* de adolescente e passaram a ser mulheres adultas. No santuário de Brauron, também havia dedicação de vestimentas de outras mulheres à Ártemis, especialmente aquelas que morriam durante o parto.[549]

O aspecto que Eurípides constrói Hipólito relembra o lado feminino dos cultos à Ártemis, principalmente pelo apreço à manutenção da virgindade. Os jovens do sexo masculinos, na Atenas Clássica, não deveriam ter essa preocupação, sendo a vida sexual, nessa faixa etária, uma realidade. Em *Assembléia das Mulheres* de Aristófanes, após assumir o poder, Praxágora determina que os jovens devem relacionar-se primeiramente com as mulheres mais velhas e depois com as mais novas, visto que havia uma preferência masculina por garotas, relegando às idosas.[550] Apesar do viés cômico, apreendemos um cotidiano ateniense, em que os homens mais jovens relacionavam-se com outras mulheres, antes e depois do casamento. Dessa forma, construir Hipólito, o qual rejeita qualquer união sexual – ***ἀναίνεται λέκτρα***, como Afrodite denunciou – quebra a expectativa de gênero que a audiência teria de um jovem do sexo masculino.

Na primeira aparição de Hipólito, logo após a saída de Afrodite de cena, ele reitera todas as acusações feitas contra ele por Afrodite. Oferecendo uma coroa de flores a Ártemis, ornamentada com flores de um prado intacto que apenas pessoas como ele, cujo a prudência

[549] SOURVINOU-INWOOD, C. 1988, p.121; Em *Lisístrata* de Aristófanes, o coro de mulheres faz referências aos cultos femininos que já passaram, incluindo Brauronia, em que imitavam ursas enquanto usavam indumentárias de cor açafrão (Ar. *Lys.* 644-45); LISSARRAGUE, F.. Figures of Women. *In:* DUBY, G.; PERROT, M.; PANTEL, P. S. [eds.] A History of Woman: From Ancient Goddesses to Christian Saints. Harvard University Press, 1992, pp.139-229.
[550] Ar. *Eccl.,* 834-52.

(***τὸ σωφρονεῖν***) é obtida por nascimento (***τῇ φύσει***[551]) e não instruída (***διδακτὸν μηδέν***), podem tocar naquelas flores. Hipólito também destaca seu privilégio: "*dos mortais só eu tenho esta regalia (**γέρας**), convívio (**ξύνειμι**[552]) contigo e respondo às falas (**λόγοις ἀμείβομαι**), ouvindo (**κλύων**) a voz, sem ver (**οὐχ ὁρῶν**) o teu vulto.*"[553] Desse modo, Hipólito reforça como ele tem uma superioridade ao obter a intemperança por natureza, tal como tem um convívio privilegiado apenas com Ártemis. Deve-se atentar para o fato de que Hipólito utiliza o mesmo verbo que Afrodite para designar esse contato exclusivo: ***ξύνειμι***. Além disso, o contato entre Hipólito e Ártemis configura-se através da audição, enquanto Afrodite manifesta seus poderes por meio dos olhares.

Nesse primeiro discurso, Hipólito menciona duas vezes a expressão "prado intocado" (***ἀκηράτου λειμῶνος***[554]). Podemos deduzir que Eurípides dialogou, nessa expressão, com a associação entre o prado intocado e erotismo, a qual derivou da poesia mélica grega arcaica. Os fragmentos do poeta arcaico Íbico falam sobre um eros violento que ameaça dominá-lo e intrometer-se na serenidade do prado intocado onde residem as virgens. Em outras palavras, Íbico estaria afirmando que a pessoa amada ainda era uma *parthenos* e ele estava enfrentando grandes e violentas tormentas orquestradas por Afrodite a fim de adentrar no "prado intocado".[555] Também há uma associação entre erotismo e jardins invioláveis nas poesias de Safo e Alcmeon, também poetas mélicos arcaicos.[556] O prado também constitui-a um ambiente lírico para violações sexuais.[557] Dessa forma, a partir do campo intertextual, podemos inferir que Eurípides traz essa aproximação ao citar "*ἀκηράτου λειμῶνος*" no canto de Hipólito, sobretudo quando o discurso dele é posterior ao de Cípris em que expõe sua vingança pela preferência de Hipólito à Ártemis (virgindade).

Em seguida, Eurípides desenvolve um *agon* – curto – entre Hipólito e um servo nos mesmos parâmetros de Fedra e Nutriz. O servo também é um ancião cujo objetivo é chamar a atenção de Hippólito contra uma impiedade (*asebeia*) aos deuses, sobretudo contra Afrodite.

---

[551] τῇ φύσει (**φύσις**): dativo singular feminino, tradução: qualidade natural; natureza do espírito ou da alma; disposição natural; índole; caráter; nascimento;
[552] ξύνειμι (**σύνειμι**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: estar com; estar em contato com algo ou alguém; conviver com; freqüentar; seguir alguém.
[553] Eur. *Hipp.,* 82-87, tradução de Jaa Torrano.
[554] ἀκηράτου (**ἀκήρατος**)/ λειμῶνος (**λειμών**): genitivo, singular, masculino, tradução: prado; campina; gramado; intacto; fresco, em pleno vigor; puro.
[555] CAIRNS, *op.cit.,* p.316; RAGUSA, G. Tramas de Afrodite e Eros: sedução e capitulação na mélica grega arcaica. Nuntius Antiquus, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, 2011, p.66-74; Sobre os fragmentos de Íbico, ver: DAVIES, M. Symbolism and imagery in the poetry of Ibycus. Hermes. v. CXIV, p. 399-405, 1986;
[556] Cf. RAGUSA, G. Lira, mito e erotismo. Afrodite na poesia mélica grega arcaica. Campinas: UNICAMP, 2010.
[557] CHONG-GOSSARD, JH Kim On. The silence of the virgins: comparing Euripides' Hippolytus and Theonoe. Antichthon, v. 38, 2004, p.15.

Ele também reverbera o discurso da deusa, afirmando a Hipólito que Cípris é augusta (***σεμνός***) e memorável (***μέντοι κἀπίσημος***) entre os mortais e deve-se dar as honras necessárias para cada deus.[558] A resposta de Hipólito corrobora seu discurso anterior e também denota um tom irônico[559]: "À tua Cípris, eu lhe digo muito salve (***πόλλη χαίρειν λέγω***)!"[560] Essa expressão idiomática era comum no cotidiano ateniense e também foi empregada por Aristófanes em suas peças, sendo referenciada sempre contra um desgosto pessoal.

Importante perceber que, após a saída de Hipólito de cena, o servo vira-se para a estátua de Afrodite no palco e expõe um *estereótipo de gênero* associada aos jovens: a impetuosidade. O servo afirma que não se deve imitar (οὐ μιμητέον) os mais jovens (τοὺς νέους), como Hipólito, sendo necessário que Afrodite perdoe (*συγγνώμην ἔχειν*) a conduta de Hipólito, visto que ele age dessa forma – falando insignificâncias (*μάταια βάζει*) – devido a sua juventude (*ἥβης*). Esse discurso conectava com a forma que o imaginário ateniense interpretava os jovens: tendo comportamentos desmedidos e excessos de autoconfiança, os quais ocasionalmente provocavam prejuízos e desonras aos cidadãos e à pólis.[561] Na *Ilíada,* Menelau critica os jovens, afirmando serem inconstantes enquanto exaltam os anciões devido às suas experiências de conciliação. Na *Odisséia,* Odisseu elogia Nausicaa que, embora fosse jovem, tinha uma sensatez surpreendente.[562] Dessa forma, Hipólito é caracterizado por Eurípides a partir deste *estereótipo* etário e sendo mais um motivo de censura normativa.

Assim como Ifigênia, a faixa etária de Hipólito encontra-se entre a infância e adolescência, sob domínio de Ártemis e no processo de transição para a vida adulta. As atividades de Hipólito encaixam-se em alguns dos padrões sociais desse grupo etário: a caça, a equitação e o convívio homossocial. Exclui-se de Hipólito outros costumes dos jovens: a preferência pelo ginásio, a pederastia e qualquer contato sexual com outra mulher.[563] O sexo configurava-se um assunto cotidano entre o grupo homossocial de Hipólito, apesar de ouvir conversas (***κλύων λόγῳ***) e ver figuras sobre (***γραφῇ τε λεύσσων***), contudo isso não influencia-o, uma vez que ele considera ter a alma virgem (***παρθένον ψυχὴν***).[564] O sentido da última expressão vem com as práticas de vida levada por Hipólito[565] e o uso de ***παρθένον***

[558] Eur. *Hipp.,* 99-107.
[559] Sobre a ironía nos dramas euripidianos, ver: RUTHERFORD, R. The use and abuse of irony. Culture in Pieces. Essays on Ancient Texts in Honour of Peter Parsons, Oxford/New York, 2011, p. 84-103.
[560] Eur. *Hipp,* 113, tradução de Jaa Torrano.
[561] SILVA, T., *op.cit,* p.54.
[562] Hom. *Il.* III, 108-110; *Od.* VII, 292-94.
[563] KIBUUKA, *op.cit.* 2021,, p.349-50.
[564] Eur. *Hipp.,* 1002-1007.
[565] KIBUUKA, *op.cit.,* 2021, p.355.

chama atenção por se tratar de termo usualmente associado ao feminino e raramente ao masculino. Portanto, sendo observado o *travestimento* através dessa expressão.

O segundo contato interseccional entre Hipólito (um jovem) com uma serva (anciã) ocorre quando Nutriz vai a seu encontro sugerir um caso extraconjugal entre ele e Fedra. Como argumentamos no capítulo anterior, nessa segunda versão da peça, quem propõe a união sexual é Nutriz (uma mulher anciã não-cidadã), enquanto, na primeira versão, seria a própria Fedra a falar com Hipólito. Devemos também destacar que a reação de Hipólito continua a mesma – a rejeição –, contudo muda o comportamento: na primeira versão, ele põe um véu sob a cabeça para demonstrar recato e rejeitar a proposta[566], enquanto, na peça de 428 a.C., Hipólito desenvolve um discurso misógino para demonstrar aversão à Fedra.

Da mesma forma que Nutriz utilizou a súplica como ferramenta contra Fedra, o mesmo ocorreu contra Hipólito. Antes de falar, Nutriz pediu para que ele fizesse um juramento de que não contaria a ninguém sobre a conversa.[567] Deve-se abordar que o mecanismo da súplica é empregado até mesmo contra a audiência, uma vez que apenas exibiu-se a conversa posterior ao juramento e à proposta adultério. Somente foi conhecido pelo público a reação negativa de Hipólito. Assim, Eurípides expõe como uma ferramenta religiosa (a súplica) poderia ser usada nas mãos de pessoas não-cidadãs, sobretudo empregadas por mulheres anciãs e servas.

Ademais, na interação entre Hipólito e Nutriz, observa-se o jogo entre reputação e rumores: para ele, aquelas palavras são indizíveis (***λόγων ἄρρητον***) e ele não deve calar-se (***σιγήσομαι***) sobre elas, já Nutriz aconselha o silêncio, pois aquelas palavras não são de conhecimento público (***μῦθος κοινὸς οὐδαμῶς***[568]). Por isso, ela pede para que ele não grite. Em outras palavras, seria uma proposta secreta, que não deveria ser conhecida publicamente, pois geraria uma mancha na reputação de Fedra, um questionamento da legitimidade dos filhos de Fedra, bem como uma desonra ao *oikos* de Teseu. Dessa forma, Nutriz pede que Hipólito não desonre o juramento (***ὅρκους ἀτιμάσῃς***).[569]

---

[566] Devemos pontuar que esse gesto já constituía um travestimento social, uma vez que o véu estaria associado ao universo feminino e usado pelas mulheres para esconder o rosto, demonstrar recato e ir à público preservando-se. (Fedra recorre a esse gesto: Eur. *Hipp.,* 239-49; Helena na *Ilíada: Hom., Il.* III*,* 139-43; Penélope na *Odisséia*: *Hom. Od.* I, 328-44.

[567] Como a súplica, geralmente, requer uma aceitação religiosa imediata, ela pode ser usada para fins ilegítimos, sem que a pessoa saiba exatamente (CAIRNS, *op.cit.,* 276-79)

[568] μῦθος (**μῦθος)**/κοινὸς (**κοινός**): nominativo singular masculino; οὐδαμῶς (**advérbio);** tradução: narrativa; rumor; notícia; mensagem comum ao povo; de conhecimento comum; público.

[569] Eur. *Hipp.,* 601-15.

4.1.1. O discurso misógino: a reação contra Fedra

O discurso de Hipólito contra as mulheres ecoa na descrição hesiódica da criação de Pandora, um discurso que circulava no contexto de produção da peça e que poderia ser facilmente reconhecido pela audiência teatral. Para Hipólito, as mulheres são um mal fraudulento e enganador (***κίβδηλον κακὸν***[570]). A semeação (***σπεῖραι***) dos mortais não deveria ser concedida às mulheres, ao invés disso, os filhos deveriam ser comprados (***πρίασθαι***) em templos (***ἐν ναοῖς*)**, no qual cada semente (***σπέρμα***) correspondesse ao valor do comprador e do metal concedido: ouro, prata, bronze e ferro. Assim, os homens teriam o *oikos* livres da presença feminina.[571] Em Hesíodo, o casamento seria uma forma de assegurar a herança do homem por meio da geração de filhos, para o homem que foge do casamento, uma velhice desafortunada o esperaria e parentes distantes brigando por seus bens.[572]

Ecoando o discurso hesiódico sobre Pandora, Hipólito denomina as mulheres como o "primeiro mal" (***πρῶτον κακὸν***) e denuncia que, para manter a presença feminina, os homens consomem (***ἐκπίνομεν***) toda riqueza da casa (***ὄλβον δωμάτων***[573]). Na *Teogonia*, Hesíodo compara os homens às abelhas e as mulheres aos zangões: enquanto os primeiros trabalham arduamente até o sol se pôr, os segundos permanecem na colmeia alimentando-se dos frutos do trabalho das abelhas/homens.[574] Para Hipólito, a mulher é um grande mal (***κακὸν μέγα*)** e o pai casa-a com dotes para se livrar deste mal (***ἀπαλλαχθῇ κακοῦ***). O homem que aceita esse ser pernicioso que é a mulher (***ἀτηρὸν φυτὸν***[575]**)** alegra-se em adorná-la (***κόσμον***[576]) e orná-la com peplos (***ἐκπονέω πέπλοισιν***).[577]

Essa passagem, portanto, conecta-se com a criação de Pandora da tradição hesiódica, a qual foi cingida e adornada por Atena, enquanto as Cárites e Peitó ornaram-a com colares de ouro. Ademais, no campo intertextual, também aproxima-se das acusações feitas contra Helena em *As Troianas,* pela sua usura por ouro, o desejo em gastar as riquezas de Tróia e esgotar o *domus* de Menelau com gastos excessivos, assim como há a censura em relação a sua beleza "fatal" e como gostava de ser bajulada e adornada pelos troianas. No *Econômico*

---

[570] κίβδηλον (**κίβδηλος**)/ κακὸν (**κακός**): acusativo singular neutro, tradução: de má qualidade; falsificado; adulterado; falso; fraudulento; desonesto; enganador.
[571] Eur. *Hipp.,* 616-24.
[572] Hes. *Theog.* 602-07.
[573] ὄλβον (**ὅλβος**): acusativo singular masculino, tradução: opulência; prosperidade; abundância; riqueza.; δωμάτων (**δῶμα**): genitivo plural neutro.
[574] Hes. *Theog.* 594-601.
[575] ἀτηρὸν (**ἀτηρός**) / φυτὸν (**φυτόν**): acusativo singular neutro, tradução: criatura demente; pernicioso; funesto.
[576] κόσμον (**κόσμος**): acusativo singular masculino, tradução: enfeite; adorno; atavio (de pessoas, de objetos, de discurso); ornamento; glória; honra; beleza; belo aspecto.
[577] Eur. *Hipp.,* 625-33.

de Xenofonte, Iscômaco relatou para Sócrates uma crítica feita para a esposa, na qual ela utilizou maquiagens e adornos excessivos que criaram uma aparência enganosa.[578]

Também conecta-se com o *estereótipo* da "mulher-égua" de Semônides, a qual apenas preocupa-se com a aparência, usando sempre unguentos, penteando e adornando os cabelos com flores, contudo recusando realizar as tarefas domésticas. Essa esposa é considerada como uma visão magnífica para os homens, entretanto ela é um mal, pois esgota os recursos, ao menos que o marido seja um rei ou tirano, assim sustentaria orgulhoso o adorno feminino.[579] A conexão da mulher-égua é com a equitação, vista como custosa e ligada à aristocracia. Na peça de Aristófanes, *As Nuvens,* há essa referência, especialmente na esposa de Estrepsíades, a qual tinha gastos excessivos e não-compatíveis com a renda do marido. O filho do casal também teria herdado esse comportamento dispendioso da mãe, sendo viciado em cavalos.

Adiante, Hipólito afirma que a preferência de mulher para ter em casa deve ser sempre a mulher ingênua (***γυνή ἀνωφελὴς***), simples (***εὐηθίᾳ***), inábil (***ἀμήχανος γυνὴ***) e que tem pouca inteligência (***γνώμῃ βραχείᾳ***). Hipólito, portanto, dialoga com o discurso normativo em voga, uma vez que ele defende a pouca experiência da mulher nos assuntos do cotidiano. Devemos relembrar as idealizações expostas em *Econômico* de Xenofonte: a mulher deve ser instruída pelo marido, pois sai muito nova da casa dos pais, tendo visto e ouvido o mínimo, cabendo, portanto, ao marido ensinar o papel ideal da esposa. A característica de pouca inteligência (***γνώμῃ βραχείᾳ***) também conecta-se com o *estereótipo* da mulher-terra de Semônides, a qual não conhece o mal nem o bem, sendo assim inerte como a terra, e a única função que executa bem é comer.[580]

Essas mulheres, na visão de Hipólito, seriam melhores que as consideradas "sábias": "Odeio a sábia (***σοφὴν μισῶ***[581]), não em minha casa (***ἔν ἐμοῖς δόμοις*****)** a mulher (***γυναῖκα***) pensa (***φρονοῦσα*****)** mais que convém."[582] Para Hipólito, Cípris é poderosa nas mulheres consideradas sábias (***ταῖς σοφαῖσιν***), concebendo sentimentos (***ἐντίκτει***[583]) mais funestos (***κακοῦργον μᾶλλον*****)** nessas mulheres, enquanto as de inteligência curta livram-se da luxúria

[578] Hes. *Op.* 42-108; Eur. *TRO,* 991-999; 1008-19; 1020-24; Xen. *Oec.* X, 2-9.
[579] Semon. *frag.,* 7-50-57; Cf.: KIBUUKA, *op.cit*. 2021, p. 145-47.
[580] Xen. *Oec.* III, 11-14; Semon. *frag.* 21-26; Cf.: KIBUUKA, *op.cit.,* 2021, p.139-40.
[581] σοφὴν (**σοφός**): acusativo singular feminino; μισῶ (**μισέω**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular.
[582] Eur. *Hipp.,* 640-41, tradução de Jaa Torrano.
[583] ἐντίκτει (**ἐντίκτω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: engendrar; conceber (sabedoria, sentimento).

amorosa (***μωρίαν ἀφῃρέθη***[584]) engendrada por Cípris.[585] As falas de Hipólito conectam-se ao discurso de Fedra, invertendo os tópicos defendidos por ela. Observamos o uso do mesmo verbo por ambos: ***μισῶ***; Hipólito odeia as mulheres sábias, enquanto Fedra odeia as mulheres que dizem palavras belas, mas têm condutas inadequadas e agem secretamente. Assim, deduzimos que ambos falam de um mesmo *estereótipo feminino*: mulheres que são um perigo ao universo masculino por usarem de ardis e das palavras em benefício próprio. A diferença entre eles trata-se da posição, Fedra retira-se desse grupo, impondo em uma área *abjeta*, enquanto Hipólito dirige esse discurso especificamente para Fedra.

Devemos rememorar que Fedra considera-se uma mulher racional, resistindo ao ímpeto irracional de Afrodite. Ela porta-se no palco como uma esposa ciente dos seus deveres, contudo trata-se de uma hábil oradora. Fedra, portanto, enquadra-se na crítica de Hipólito de mulheres que pensam mais do que deveriam, uma vez que ela recorreu a artifícios masculinos (o processo jurídico, a oratória, a escrita) para preservar sua imagem de boa esposa. Ademais, Afrodite foi uma figura influente na paixão de Fedra, concebendo uma luxúria amorosa (***μωρίαν ἀφῃρέθη***) nela. Apesar de Hipólito não ter conhecimento do discurso de Fedra, uma vez que foi performado anteriormente e em ambientes separados (ela no jardim e ele no interior da casa), Eurípides desenvolveu esses paralelos a fim de serem reconhecidos pela audiência teatral.

As próximas críticas de Hipólito às mulheres também conectam-se à Fedra. Para Hipólito, feras perigosas, mudas e silenciosas deveriam morar com as mulheres ao invés de servos, pois assim não dirigiriam palavras a ninguém (***προσφωνεῖν***) e muito menos receberiam respostas de volta (***δέξασθαι πάλιν***). Isso cessaria que "as más (***αἱ κακαὶ***) em casa (***ἔνδον***) têm os maus desígnios (***κακὰ βουλεύματ'***), e serventes levam fora (***ἔξω ἐκφέρουσι***)."[586] Dessa forma, Hipólito denuncia a cumplicidade entre servas e esposas, bem como atesta o uso dos escravos para repassar recados da mulher para outros, especialmente em contextos de adultérios. Ademais, a referência de feras mudas enfatiza a imagem bestializada que ele tem do gênero feminino. A crítica de Hipólito também expõe os perigos da fala feminina, como o artifício masculino – as palavras – é usado de forma indevida pelas mulheres. Assim, retirando a fala das mulheres e relegando-as ao silêncio, os planos de adultério cessariam.[587] Assim, Hipólito dialoga com o discurso normativo de gênero que

---

[584] μωρίαν (**μωρία**): acusativo, singular feminino, tradução: loucura amorosa; luxúria; ἀφῃρέθη (**ἀφαιρέω**): aoristo passivo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é poupada, livrada, retirada, separada, afastada; afastar; desviar; impedir, algo ou alguém;
[585] Eur. *Hipp.,* 642-44.
[586] Eur. *Hipp.,* 649-50, tradução de Jaa Torrano.
[587] MCCLURE, *op.cit,* p.144.

impõe o estereótipo do silêncio às mulheres, portanto. Se elas falam, há indício de adultério, se permanecem caladas, a legitimidade dos filhos do casamento permanece intacta.

Esse discurso também aborda o jogo entre "dentro" e "fora" de casa nas ações das mulheres: Fedra, no interior (***ἔνδον*)**, recorre a decisões inapropriadas e sua representante (uma mulher não-cidadã), repassa essas palavras para fora de casa, ao espaço público (***ἔξω ἐκφέρουσι***). Devemos relembrar que os servos possuíam mobilidade nas ruas atenienses, executando tarefas, como a coleta de água nas fontes ou compras nos mercados. A presença das esposas *bem-nascidas* com as servas nas ruas poderiam ser uma realidade e também uma tática para encontrar com outras mulheres ou homens.[588] Em *Contra o Assassinato de Erastótenes*, a serva de Eufileto foi responsável por trazer recados de Eratóstenes para a esposa e acobertar o adulterio. Em *Assembléia das Mulheres* de Aristófanes, o marido questiona o motivo de Praxágora ter saído escondida e trajando roupas dele, ela rebate dizendo que ele sempre afirma que ela vem da casa de um amante, o marido questiona novamente se ela apenas um ou mais amantes, contudo Praxágora responde que ela estava vindo da casa de uma amiga, a qual pediu auxílio na hora do parto.[589]

A crítica de Hipólito, portanto, seria direta para Fedra e Nutriz, pois ele declara que a serva foi até ele com a proposta de união sexual com a esposa do pai. Importante verificar os termos que Hipólito usa nessa passagem: para referir ao sexo, ele usa ***συναλλαγάς***[590], a qual expressa, no plural, relacionamentos conjugais; para aludir a Fedra, Hipólito diz ***λέκτρων ἀθίκτων***[591]*,* isto é, leito intocável e sagrado do pai (***πατρός***). Assim, ele reconhece a legitimidade do casamento do pai, bem como a ofensa religiosa e desonra jurídica ao pai ter relações com Fedra. Relembramos que o matrimônio, em Atenas, deveria ser uma instituição sagrada e inviolável, a qual constituía parte da ação cidadã do homem na pólis, qualquer rumor de adultério poderia prejudicar a imagem masculina perante a sociedade e questionar a legitimidade dos filhos e do *oikos*. Todas essas noções, portanto, estão agrupadas nessa expressão usada por Hipólito (***λέκτρων ἀθίκτων*).**

Outrossim, a rejeição explícita de Hipólito enquadra-se na oposição entre pureza (***ἁγνός***) e poluição (***μίασμα*)**. Por ouvir aquela proposta, ele poderia perder sua pureza (***οὐδέ***

[588] LESSA, *op.cit.,* 2010, p.82-105; TAYLOR, *op.cit*, p.213-20;
[589] Lys I., 8; 16; Ar. *Eccl.* 522-35.
[590] συναλλαγάς (**συναλλαγή**): acusativo plural feminino, tradução: (no plural) relacionamentos conjugais
[591] λέκτρων (**λέκτρον**)/ ἀθίκτων (**ἄθικτος**): genitivo plural, neutro, tradução: leito, união, intocável; inviolável; sagrado; πατρός (**πατήρ**): genitivo singular, masculino.

ἁγνεύειν δοκῶ[592]), por conta disso, ele precisaria limpar os ouvidos com água corrente.[593] Isso era uma prática religiosa helênica: ao ter contato com algo impuro (***μίασμα***), seria necessário lavar-se com água corrente a fim de eliminar as impurezas.[594] No teatro euripidiano, esse costume foi utilizado como um artifício por Ifigênia, em *Ifigênia em Tauris,* para enganar o rei tauro para fugir com Orestes. Ela afirmou que precisava limpar, no mar, a estátua de Ártemis da impureza do sangue das vítimas sacrificadas.[595]

Para os atenienses, e gregos no geral, o ***μίασμα*** poderia qualquer contato com sangue, morte e relação sexual.[596] Em *Hipólito,* vemos Fedra dialogar com essa noção, ao dizer que "as mãos puras (***χεῖρες ἁγναί***), mas a mente poluída (***μίασμά***)"[597], ou seja, as mãos estavam puras, pois ela não teria (ainda) praticado o adultério, mas seu espírito/mente estava maculado, uma vez que ela pensou no caso extraconjugal. Dessa forma, o adultério foi considerado tanto por ela quanto por Hipólito como ***μίασμα,*** uma poluição religiosa a ser evitada, dialogando com noções contemporâneas a Eurípides. O estupro, portanto, dentro do imaginário ateniense também seria ***μίασμα*** além de um crime. Isso porque, ao expor a acusação de violação de Fedra contra Hipólito, Teseu diz "Já que cheguei à poluência (***μίασμα*****)**, mostra tua cara aqui mesmo diante do pai!"[598] Nesse sentido, o gesto de olhar para alguém que cometeu alguma poluição religiosa transferiria essa mácula para outra e Teseu já estaria contaminado, pois estava em exílio em Trezena devido a um assassinato, como também soube do crime de violação a partir do corpo morto de Fedra.

O gesto de mirar o rosto retoma ao discurso de Hipólito. Ele reconhece que o juramento feito anteriormente à Nutriz o impede de dizer a verdade para Teseu. Também demonstra um sentimento de superioridade religiosa referente à Nutriz quando afirma que a piedade dele a salvou (***τοὐμόν εὐσεβὲς σῴζει***), ao mesmo tempo em que confirma o ardil de Nutriz sobre ele, dizendo que foi apoderado indefeso (***ἡρέθην ἄφαρκτος***[599]) pelas juras aos deuses (***ὅρκοις θεῶν***). Por fim, Hipólito anuncia sua saída (***ἄπειμι ἐκ δόμων*****)** e que irá permanecer em silêncio (***ἔξομεν σῖγα*****),** assim como enfatiza a ausência de Teseu na casa

---

[592] οὐδέ ἁγνεύειν (**ἁγνεύω**): infinitivo presente ativo, tradução: viver sem mácula; ser puro; δοκῶ (**δοκέω**): presente ativo do subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: ter em mente; considerar; pensar; supor; imaginar; dar a impressão de;
[593] Eur. *Hipp.,* 651-55.
[594] BURKERT *op,cit,* 2007, p.105-117;
[595] Eur. *IT*, 1190-1205.
[596] ZAIDMAN, Louise Bruit; PANTEL, Pauline Schmitt. *Religion in the ancient Greek city*. Cambridge University Press, 1992, p.9-11.
[597] Eur. *Hipp.,* 317, tradução de Jaa Torrano.
[598] Eur. *Hipp.,* 946-47, tradução de Jaa Torrano.
[599] ᾑρέθην (**αἱρέω**): aoristo passivo, primeira pessoa do singular; ἄφαρκτος (**ἄφαρκτος**): nominativo singular masculino, tradução: ser capturado, tomado para si, ser apoderado indefeso; sem defesa; desarmado.

(***ἔκδημος χθονὸς Θησεύς***). Nota-se, portanto, a ênfase no termo ***ἐκ δόμων*****:** a não-presença masculina no *oikos* como elemento para a transgressão.

Com a chegada de Teseu, Hipólito desejava saber a reação de Fedra e Nutriz e como olharia para seu pai. Essa passagem, conecta-se com a fala de Fedra sobre as mulheres adúlteras: "*Como, ó rainha marinha Cípris, olham para o rosto (**βλέπουσιν ἐς πρόσωπα τῶν ξυνευνετῶν**) dos maridos e não temem que as cúmplices trevas e o teto da casa (**οἴκων**) afinal soltem a voz?*"[600] Dessa forma, novamente os discursos aproximam-se e chamam atenção para o caráter dissimulado que a mulher teria, tal como expressam o receio masculino de que as esposas enganam os maridos em suas atividades e escondem esses fatos.

Em *Contra o Assassinato de Erastótenes,* vemos Eufileto narrar táticas usadas pela esposa para engana-lo diretamente: ela ficando no andar debaixo com a desculpa de ficar mais próxima para amamentar a criança, contudo era para facilitar os encontros com o amante; o uso de maquiagem em excesso mesmo com o luto recente do irmão; a ida ao festival das Tesmofórias com a mãe de Erástotenes; por último, trancando o marido no quarto enquanto ele estava bêbado, somente o liberando de manhã.[601] Dessa forma, as fontes documentais descrevem ações femininas que seriam consideradas pelo imaginário ateniense masculino como enganos e ardis e as mulheres executavam isso facilmente na frente dos maridos. Por isso existiam os discursos normativos para coibir essas práticas e conseguimos rastreá-los por meio das obras euripidianas, tal como as transgressões a essa normatividade de gênero, visto que a própria existência do discurso normativo atesta sua artificialidade e fracasso.[602]

Por último, Hipólito retoma o dever normativo de instrução feminina para o bom comportamento: "*Ou agora lhes ensinem prudência (**σωφρονεῖν διδαξάτω**[603]), ou deixem-me pisoteá-las (**ἐάτω ταῖσδ' ἐπεμβαίνειν**) sempre*!"[604] Para Hipólito, ***σωφρονεῖν*** dialoga com o discurso normativo de gênero, um ideal regulatório a ser seguido pelas mulheres, algo que também vimos com Xenofonte. Esse ideal é o contrário dos comportamentos que ele pensa que Fedra tem. Como estão em esferas diferentes, ele não tem ciência da conduta de Fedra, tendo a visão dela como a primeira versão de Fedra: a esposa lasciva e adúltera. Ao não corresponder com essa feminilidade ideal, Hipólito expõe o discurso de punição: o verbo ***ἐπεμβαίνειν*** denota sentido negativo (pisar; pisotear; humilhar), além de enfatizar à audiência

[600] Eur. *Hipp.* 415-18, tradução de Jaa Torrano.
[601] Lys I, 9-10; 11-14.
[602] BUTLER, *op.cit.* jun.2023, p.15-16.
[603] σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo; διδαξάτω (**διδάσκω**): aoristo ativo imperativo, terceira pessoa do singular.
[604] Eur. *Hipp.,* 667-68, tradução de Jaa Torrano.

a repulsa dele contra o gênero feminino, podendo ser considerado um extremismo para a audiência teatral.

Ademais, essa passagem conecta-se com a última frase de Fedra: com o invento (a acusação falsa de estupro), Hipólito irá aprender a ser prudente (***σωφρονεῖν μαθήσεται***[605]). Assim, Fedra inverte a acusação para o rapaz: se não tem comedimento, então merece punição (a falsa acusação que culmina em exílio e morte).[606] Observamos, portanto, um embate sobre as concepções divergente de *σωφρονέω*, essa diferença também é *genérica*: para Hipólito, nasce-se *sophron,* a prudência é de natureza masculina (*physis*), logo as mulheres precisam ser ensinadas e controladas, pois a natureza feminina é vil e lasciva; já para Fedra, ser *sophron* é cumprir com os papéis normativos impostos a mulher, observar as leis sociais (*nómos*): regramento nos prazeres de Afrodite, ser fiel e obediente ao marido, além do comportamento passivo.[607] A *sophrosyne* defendida por Hipólito é estranha e incomum no cotidiano ateniense clássico, um tipo de extremismo que não pode ser observado naquele contexto sócio-histórico. A maneira que Eurípides encontrou para demonstrar esse comportamento transgressor e incomum na peça foi através de Teseu, sua descrença na conduta do filho e a total confiança na acusação de Fedra.

4.1.2. O *agon forense:* aproximações com o campo jurídico e as assembleias

O *agon* entre Teseu e Hipólito após a leitura da carta de Fedra estrutura-se de forma semelhante ao embate discursivo entre Fedra e Nutriz: os dois representam lados opostos. A divergência entre os dois confrontos *agonísticos* trata-se da imitação jurídica: o de Teseu e Hipólito impõe-se como um julgamento, em que, respectivamente, comportam-se como juiz/júri e réu. Em *As Troianas,* observamos um julgamento parecido, em que Menelau funciona como juiz, Hécuba a acusação e Helena a ré no processo. Isso demonstra a aproximação entre o teatro e as cortes atenienses.[608] Na forma jurídica, Teseu transgrediu ao idealismo, uma vez que não ouviu testemunhas e Hipólito e rapidamente anunciou a sua sentença à audiência e ao coro.

Ademais, Teseu agiu na impulsividade e tomado pela lamentação lírica, após descobrir o corpo morto da esposa. A lamentação era uma ferramenta feminina, o rito de lamentação sobre a morte não deveria vir do homem adulto, muito menos a impulsividade

---

[605] σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo; μαθήσεται (**μανθάνω**): futuro médio-passivo, terceira pessoa do singular.
[606] Eur. *Hipp.,* 730-31.
[607] CAIRNS, *op.cit.,* p.169-73; MCCLURE, *op.cit.,* p.145; SEGAL, *op.cit.*, 282;
[608] KORNAROU, *op.cit.*, p.164-68; MASTRONARDE, *op.cit.,* p.222-24; VILLACÈQUE, *op.cit,*, p.168-85;

para tomar uma decisão, já que esse elemento também era feminino, logo, o homem deveria ser racional, calmo e moderado. Ao prometer não casar-se novamente após a morte de Fedra, submetendo-se ao celibatário, tal como Admeto, Teseu também rompeu com a masculinidade normativa, uma vez que o celibatário após viuvez deveria ser um papel feminino. Dessa forma, observa-se um *travestimento social* de Teseu, impulsionado pelo luto da esposa, tal como ocorre um *travestimento* de Admeto em *Alceste* de Eurípides.[609]

A primeira acusação de Teseu contra Hipólito trata-se de uma transgressão ao respeito familiar. Ele acusa o filho (**ἐμοῦ γεγὼς**) de violar o casamento do pai (***ἦσχυνε τἀμὰ λέκτρα***). Hipólito teria praticado mais veneração a si mesmo (***σαυτὸν ἤσκησας σέβειν***) do que agir conforme estabelecido pela lei divina ou pela natureza (***ὅσια δρᾶν***), isto é, ser justo e respeitável (***δίκαιος***) ao pai. Portanto, sendo um desonrador de pai (***τεκόντα ἀτιμάσας***). Constituindo-se assim, um erro religioso e uma impiedade filial, isto é, uma *harmatia* contra os deuses protetores da família, tal como Teseu afirma, visto que qualquer erro contra os pais seria uma transgressão religiosa contra Zeus, Atenas, Apolo e Héstia, divindades mais relacionadas à proteção e preservação das relações familiares e do *oikos*. No campo jurídico, atos contra os ascendentes eram mais graves do que maus tratos aos filhos, tendo leis mais específicas para esses tipos de crime do que contra prejuízo aos descendentes.[610]

A segunda acusação de Teseu trata-se especificamente do estilo de vida escolhido por Hipólito, o qual aparenta ser incomum na visão de um homem adulto ateniense. Tal como Afrodite, Teseu retoma o convívio com Ártemis, empregando o mesmo verbo – σύνειμι. Teseu esnoba a superioridade alegada pelo filho *(**ἀνὴρ περισσὸς***[611]), a virgindade dele como sinônimo de prudência masculina (***σώφρων***) e a ideia de ser intocado pelos vícios (***κακῶν ἀκήρατος***[612]), ou seja, não ter contato com o *miasma* do sexo. Nota-se também a repetição de ***ἀκήρατος,*** termo usado por Hipólito para enfatizar sua superioridade perante os outros e também termo imbuído de ambiguidades, como já demonstramos. Em seguida, Teseu ironiza as escolhas de Hipólito, especialmente o sentimento de vanglorização (***αὔχει***[613]) pelo estilo de

---

[609] KIBUUKA, *op.cit* 2021*,* p.278-300; LATTIMORE, R. *Themes in Greek and Latin Epitaphs. Illinois Studies In Language And Literature*. University of Illinois Press, 1962.

[610] SILVA, T., *op.cit.,* p.56-57; SCHUTTER, X. Piété et impiété filiale en Grèce. *Kernos*: n.4, 2011. p.219-243; Eur. *Hipp.,* 943-51; 1080-81;

[611] ὢν (**εἰμί**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; ἀνὴρ (**ἀνήρ**)/ περισσὸς (**περισσός**): nominativo singular masculino, tradução: por ser/sendo homem extraordinário em grandeza, magnífico, extraordinário; excepcional.

[612] κακῶν (**κακός**): genitivo plural neutro; ἀκήρατος (**ἀκήρατος/ἀκηράσιος**): nominativo singular masculino, tradução: intacto do mal, puro de maldades, puro sem vícios.

[613] αὔχει (**αὐχέω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: vangloriar-se; gabar-se de algo.

vida dito como "superior": Hipólito é vegetariano, cultuador de Orfeu e honra os mistérios de Baco (***βάκχευε τιμῶν***[614]).[615]

Teseu faz uma acusação contra Hipólito que, até o momento, era uma feita contra as mulheres dentro da peça. Ele diz que todos devem evitar homens como Hipólito, os quais capturam as pessoas com discurso enfático e palavras veneráveis (***θηρεύουσι σεμνοῖς λόγοισιν***), contudo tramam vilezas e desonras (***αἰσχρὰ μηχανώμενοι***). Teseu, portanto, faz paralelos com o discurso de aparência vs. realidade que rondou o *agon* de Fedra e Nutriz: palavras bonitas, contudo atitudes ruins. Logo, censura que estava atrelada às mulheres, entretanto agora faz-se presente contra Hipólito: um discurso falso e hipócrita, induzindo uma aparência augusta (*σεμνός*), contudo uma realidade profana (*αἰσχρός*). Assim, Hipólito caberia tanto no *estereótipo* do sedutor quanto do orador persuasivo das assembleias, aquele que emprega palavras bonitas, contudo tem atitudes ruins, uma vez que Teseu o acusa de ser cantor e encantador (***ἐπῳδὸς γόης***[616]) que tentou persuadí-lo (***πέποιθεν κρατήσειν***[617]) com boa-índole.[618]

Teseu também evoca os argumentos que Hipólito poderia usar para se defender perante a acusação. O primeiro seria que os bastardos já nascem (***νόθον πεφυκέναι***[619]) inimigos naturais dos filhos legítimos (***γνησίοισι πολέμιον***[620]).[621] Novamente é retomado o assunto da herança e legitimidade entre os filhos do homem cidadão. Como vimos, isso constituía-se um tema no cotidiano ateniense clássico, com disputas jurídicas entre filhos pela herança do pai, assim como os reflexos da relativização da Lei de Cidadania que aumentou o *corpus cívico* com a aceitação de filhos fora do casamento legítimo. Através do orador Iseu, notamos algumas dessas disputas pela herança, reconhecimento de legitimidade, a adoção vista como ilegítima pelos filhos do primeiro casamento e a acusação de má reputação e não-cidadania das mães para questionar a legitimidade.[622]

O segundo argumento seria sobre insaciabilidade sexual. Como vimos, Hipólito

---

[614] βάκχευε (**Βακχεύω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular; τιμῶν (**τιμάω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: honrando Baco, celebrando os mistérios de Baco.
[615] Eur. *Hipp.,* 952-57.
[616] ἐπῳδὸς (**ἐπῳδός**)/ γόης (**γόης**): nominativo singular masculino, tradução: encantador, mágico; feiticeiro; charlatão; impostor.
[617] πέποιθεν (**πείθω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; κρατήσειν (**κρατέω**): infinitivo futuro ativo, tradução: fiar-se em; confiar em; contar com algo (inf.); conter. dominar, vencer, controlar.
[618] Eur. *Hipp.,* 1038-40.
[619] νόθον (**νόθος**): acusativo singular masculino; πεφυκέναι (**φύω**): infinitivo perfeito ativo, tradução: o bastardo ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente.
[620] γνησίοισι (**γνήσιος**): dativo plural masculino; πολέμιον (**πολέμιος**): acusativo singular masculino, tradução: inimigo dos [filhos] pertencentes à família; de origem legítima.
[621] Eur. *Hipp.* 958-65.
[622] Isae. 3-9; Cf. KIBUUKA, *op.cit.,* 2021, p.289.

acredita que a loucura amorosa (***μῶρον***[623]) é exclusiva das mulheres (***γυναιξὶ ἐμπέφυκεν***[624]), não sendo natural nos homens. Teseu discorda desse argumento, afirmando que os jovens não são mais estáveis (***νέους οὐδὲν ἀσφαλεστέρους***[625]) que mulheres quando Afrodite atormenta (***ταράξῃ***[626]) o espírito juvenil (***ἠβῶσαν φρένα***[627]), entretanto a virilidade (***ἄρσεν***[628]) é útil nesses casos.[629] Para Kibuuka, Teseu aproxima os jovens, faixa etária de Hipólito, com as mulheres, pois eles têm uma *performance* de gênero semelhantes. No imaginário normativo grego, ambos são penetrados, os jovens em vista da *paideia* e da pederastia – comportamentos associados à juventude masculina – e as mulheres devido ao matrimônio e o papel *naturalizado* do sexo na geração dos filhos.[630]

A conexão entre a juventude masculina e o gênero feminino também caracteriza, ao nosso ver, pela instabilidade temperamental e sexual. Como já vimos, as mulheres são consideradas insaciáveis sexualmente e os jovens são interpretados como inconstantes e perigosos. A fronteira do gênero ainda não era socialmente estabelecida e firmada na juventude, podendo transitar nas *performances de gênero*.[631] Dessa forma, segundo Kibuuka, a sexualidade incontrolada une os jovens e as mulheres, entretanto, para os homens, isso seria apenas uma transição etária.[632] A partir da idade adulta, correspondendo com a masculinidade normativa, o homem ateniense não deveria permitir ser penetrado, muito menos corresponder a impulsos e violações sexuais. É isso que Teseu diz ao mencionar a virilidade (***ἄρσεν***) e sua serventia, ou seja, para conter ímpetos e *travestimentos eróticos*.

Por fim, Teseu reafirma sua sentença para Hipólito: ostracismo. Essa sentença, aliado ao *agon* entre pai e filho, assemelham o cotidiano das assembleias atenienses do século V a.C, principalmente por deliberar o ostracismo. Contudo, essa semelhança é distorcida quando Hipólito assume um lugar nessa assembleia teatral, visto que não era permitido aos bastardos essa posição. A figura de Teseu no *agon* funcionaria como os membros da

---

[623] μῶρον (**μωρός**): nominativo singular neutro, tradução: desejo impuro, desejo louco/insensato, loucura amorosa, luxúria.
[624] γυναιξὶ (**γυνή**): dativo plural feminino; ἐμπέφυκεν (**ἐμφύω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: nascer ou desenvolver-se em; ser natural de (dat.) das mulheres.
[625] νέους (**νέος**): acusativo plural masculino; οὐδὲν (**advérbio**); ἀσφαλεστέρους (**ἀσφαλής**): comparativo, acusativo plural masculino, tradução: jovens, em nada mais/de modo nenhum sendo seguros; firmes; estáveis.
[626] ταράξῃ (**ταράσσω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: Cípris agitar espiritualmente; pôr em estado de agitação interior; perturbar; atormentar; inquietar.
[627] ἠβῶσαν (**ἠβάω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino; φρένα (**φρήν**): acusativo singular feminino, tradução: o ânimo/espírito da puberdade/juvenil.
[628] ἄρσεν (**ἄρρην**): nominativo singular neutro, tradução: virilidade, sexo masculino.
[629] Eur. *Hipp,* 966-70.
[630] KIBUUKA, *op.cit.* 2021, p.353-54; DOVER, K. J. Greek Homosexuality and Initiation. *IN:* COMSTOCK, G. D.; HENKING, S. E. (eds.). *Que(e)ring Religion: A Critical Anthology*. New York: Continuum, 1997, p. 19-38;
[631] VERNANT, *op.cit.* 1988, p.15-37;
[632] KIBUUKA, *op.,cit.,* 2021, p.354.

assembleia. Ambos evocam as testemunhas, tal como nas reuniões, contudo, para Teseu, a testemunha evidente e incontestável é o corpo morto de Fedra, já para Hipólito, não há testemunhas para inocentá-lo devido às relações privadas e secretas do *oikos* e o juramento feito.[633] Na Atenas do século V a.C, o ostracismo poderia ser uma punição contra condutas sexuais consideradas reprováveis pela sociedade ateniense, como, por exemplo, o exílio de Temístocles em 471 a.C, motivado possivelmente por práticas homoeróticas.[634]

A defesa de Hipólito denota alguns rompimentos com a masculinidade ideal ateniense. Hipólito afirma não ter elegância (***ἄκομψος***) para falar diante de uma multidão (***ὄχλον***), todavia, na presença de poucos companheiros de mesma idade (***ἥλικας κὠλίγους***), ele mostra-se hábil (***σοφώτερος***). Hipólito também critica alguns oradores das assembleias, afirmando que os inferiores/comuns (***φαῦλοι***) discursam com elegância (***μουσικώτεροι λέγειν***[635]) em público (***ὄχλῳ***).[636] Dessa forma, na sua visão, falar belamente nas assembleias ou em outros espaços públicos é considerado ruim e inferior, sendo mais importante, e moralmente superior, saber discursar para poucos amigos. A multidão é seduzida e enganada, por isso consta-se o uso de ***ὄχλῳ*** para manifestar esse sentido negativo e opositor ao bom e aristocrático. Eurípides, assim, faz referência direta aos oradores das assembleias, às deliberações que ocorriam nesses espaços e o uso das palavras para seduzir e enganar os públicos. Na visão de Hipólito, esse estereótipo encaixa-se em Teseu, o típico sedutor de multidões, já no cotidiano ateniense clássico, Alcibíades pode ser inserido nessa categoria.

Nesse sentido, ele transgride a normatividade de gênero ao não mostrar interesse nem habilidade no discurso. Devemos relembrar que, na *Odisseia*, Odisseu elogia Neoptólemo, dizendo que sempre tomava a dianteira para falar, nunca se enganava nas palavras e estava apenas atrás de Nestor e do próprio Odisseu na arte do discurso.[637] Saber falar bem era um atributo masculino[638], o qual Hipólito também rejeitava, junto com a sexualidade. Grande parte desse travestimento deriva de sua origem bastarda e amazônica. Na visão da audiência euripidiana, Hipólito é alheio ao papel masculino devido a sua mãe Amazona, por herdar características estrangeiras e transgressoras do lado materno, tal como Fedra e Pasífae. As

---

[633] KIBUUKA, B. G. L. O Povo contra a Democracia: Críticas às Deliberações das Assembleias nas Tragédias de Eurípides. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, 2022, p. 80-84; KORNAROU, *op.cit.,* p.165.

[634] KIBUUKA, *op.cit,* 2021, 184; FORSDYKE, S. The Politics of Expulsion in Ancient Greece. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2005.

[635] μουσικώτεροι (**μουσικός**): comparativo, nominativo singular masculino, tradução: hábil em (infinitivo), instruído; educado; douto; λέγειν (**λέγω**): infinitivo presente ativo.

[636] Eur. *Hipp.,* 986-91.

[637] Hom. *Od.* XI, 51-30.

[638] LLOYD, M. A. The Agon in Euripides. Oxford, New York: Clarendon Press, Oxford University Press, 1992.

amazonas são, no imaginário ateniense, selvagens e Hipólito o *estereótipo* de homem estrangeiro *feminilizado* e o qual deve ser rechaçado e transferido para a zona *abjeta* da normatividade de gênero.

A inabilidade de Hipólito no discurso também conecta-se com a vingança de Afrodite contra ele. Como já pontuamos, a deusa funciona como a personificação do discurso normativo que pune Hipólito por não se conformar com o papel de gênero imposto a ele. Afrodite, ao arquitetar um plano que culmina nesse *agon* entre Teseu e Hipólito, força-o a encaixar-se no papel masculino: saber discursar na assembleia e persuadir alguém com palavras. Essa intenção de Afrodite foi propositalmente inserida por Eurípides, inspirando-se em um dos atributos da deusa na Atenas Clássica. Afrodite era uma divindade, ao lado de Hermes, cultuada pelos magistrados atenienses devido ao seu poder de persuasão. Assim, Afrodite tinha seu lado privado e erótico (empregado no casamento e na sedução) e seu lado político (usado pelos magistrados nos deveres dos cargos). Essa persuasão política tinha ligação com o santuário de Afrodite *Pandemós* em Atenas, culto erigido miticamente por Teseu.[639] Esses lados da persuasão de Afrodite são evocados por Eurípides a fim de punir Hipólito: o erótico por não cumprir com o papel normativo e sexual na geração dos filhos e o político por romper com a habilidade retórica que os homens deveriam ter.

Ademais, a defesa de Hipólito concentra-se apenas em negar a acusação de violação ao leito de Teseu e, em momento nenhum, nega às outras, como o vegetarianismo e os mistérios de Baco e Orfeu. Por esse estilo de vida aliado à castidade, Hipólito alega não ter nenhum homem nascido mais prudente do que ele (***σωφρονέστερος γεγώς***).[640] Contrariando a visão ateniense que tem dele (um bastardo de origem amazônica e por isso transgressor e *sujeito abjeto*), Hipólito se considera *sophron* por seu nascimento. Ele também mostra-se complexo por alegar cumprir com outros requisitos da masculinidade *ideais,* os quais acusa Teseu de transgredir: ele venera os deuses (***θεοὺς σέβειν***), relaciona-se com amigos inexperientes no que é ilícito (***μὴ ἀδικεῖν πειρωμένοις***[641]), que sentem vergonha (***αἰδὼς***) diante de solicitações vis (***ἐπαγγέλλειν κακὰ***[642]), que não se relacionam nem retribuem em situações vergonhosas (***ἀνθυπουργεῖν αἰσχρὰ χρωμένοις***[643]). Hipólito não ofende ou zomba

---

[639] DELFORGE-PIRENNE, *op.cit.,* 455-57.
[640] CHONG-GOSSARD, *op.cit.* p. 16.
[641] μὴ ἀδικεῖν (**ἀδικέω**): infinitivo presente ativo, tradução: agir contra a norma; ser injusto; πειρωμένοις (**πειράω**): particípio presente médio-passivo, dativo masculino plural, tradução: experimentar; lançar mão de algo.
[642] ἐπαγγέλλειν (**ἐπαγγέλλω**): infinitivo presente ativo, tradução: solicitar; pedir; κακὰ (**κακός**): acusativo plural neutro.
[643] ἀνθυπουργεῖν (**ἀνθυπουργέω**): infinitivo presente ativo, tradução: dar em troca; retribuir algo (ac. ou dat.); αἰσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo neutro plural; χρωμένοις (**χράω**): particípio presente médio-passivo, dativo plural

(***οὐκ ἐγγελαστὴς***[644]) de um companheiro mesmo que este esteja presente ou ausente.[645] Dessa forma, Hipólito requer para si os *estereótipos* positivos da masculinidade: um homem deve ser pío aos deuses, ter amigos justos e moderados e honrar os laços de *philia* com outros homens.[646]

É importante pontuar a consideração que Hipólito dá aos companheiros de mesma faixa etária: esse comportamento liga-o à Ártemis. Eurípides, de forma proposital, construiu essa aproximação, dado que deusa é sempre descrita rodeada de companhias femininas nas danças, não tendo qualquer menção à presença do sexo oposto no cotidiano divino de Ártemis. Quando há essa aproximação com homem, ela logo é rompida com morte, seja de um homem (Actéon) que ousou ver a deusa nua enquanto banhava-se no rio ou na tentativa de violação em companhia na caçada (Órion). Portanto, Ártemis está ligada ao convívio homossocial e os cultos à deusa na Hélade Antiga aludem a essa característica. Os ritos de iniciação, os quais estavam no domínio de Ártemis, eram compostos apenas por garotas, tendo outra mulher como mentora (por exemplo: Safo mediando as rodas de danças em honra à Ártemis) e poderia haver também um sentido erótico nessa convivência feminina.[647] No caso de Hipólito, Eurípides o desenvolve com essa característica homossocial de Ártemis, sobretudo o contato com gênero oposto que resulta em morte.

Além disso, se a castidade de Hipólito não foi suficiente para persuadir Teseu de sua inocência, então, ele evoca argumentos possíveis que o levariam a ter relações não-consensuais com Fedra. A primeira especulação trata-se da beleza como impulsionadora do desejo sexual ilícito, algo que vimos através do exemplo de Helena e como sua aparência extraordinária foi o motivo para a paixão de Páris e, consequentemente, a ida para Tróia. Portanto, Hipólito questiona: "Era o corpo dela (***τῆσδε σῶμα***) o mais belo (***ἐκαλλιστεύετο***[648]) de todas as mulheres (***πασῶν γυναικῶν***)?"[649] Em outras palavras, como vimos, ele não tem qualquer apreço pelo gênero feminino, assim, a beleza de Fedra não seria capaz de corromper sua castidade.

---

masculino, tradução: ter relações com; relacionar-se com alguém (dat.); tomar, ter ou tratar alguém (dat.), por ou como (dat.)

[644] οὐκ ἐγγελαστὴς (**ἐγγελαστής**): nominativo singular masculino, tradução: zombeteiro; brincalhão.

[645] Eur. *Hipp.* 993-1001.

[646] SILVA, T. *op.cit,* p.124-27; VIEIRA, Ana Lívia Bomfim; GUIMARÃES, Laercio Dias. O ideal da cidadania na sociedade de Atenas do V séc.a.C. Revista Mundo Antigo, v.1, n.2, 2012. p.101-111.

[647] CALAME, Claude. Choruses of Young Women in Ancient Greece: their morphology, religious role and social functions. Rowman & Littlefield, 2001, p.250-52; Sobre Órion e Ártemis: FONTENROSE, J, Orion: The Myth of the Hunter and the Huntress, University of California Publications in Classics Studies 23, University of California Press, 1981.

[648] ἐκαλλιστεύετο (**καλλιστεύω**): imperfeito médio-passivo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser o mais belo; superar alguém (gen.), em beleza; considerar como o mais belo, ser considerado o mais belo.

[649] Eur. *Hipp,* 1009-10, tradução de Jaa Torrano.

O segundo argumento reside na posse da esposa para governar a casa. Na hipótese de conquistar Fedra, a esposa que é herdeira (***ἔγκληρον εὐνὴν; προσλαβὼν***[650]), Hipólito teria direito de administrar o palácio de Teseu (***οἰκήσειν δόμον***).[651] Essa passagem conecta-se diretamente com a narrativa mítica de Egisto, Cliteminestra e Agamemnon, uma vez que a ausência do marido em casa por um longo período possibilitou que um *sedutor*, Egisto, tomasse para si (***προσλαβὼν*)** a esposa legítima de Agamemnon e governasse sobre seu *domus* por anos até que o marido retornasse a casa. Na *Odisseia*, Agamêmnon relata que, após chegar em Argos, ele pensou que seria recebido com graças pela esposa, filhos e os servos, todavia, após um banquete, Agamêmnon foi morto como "um boi" por Egisto com auxílio de Cliteminestra.[652] Como já demonstramos, a ausência masculina prolongada de casa causava receios no imaginário masculino ateniense, sendo tanto uma oportunidade para *sedutores* agirem quanto para as esposas terem liberdades para as transgressões. Eurípides evoca esse medo masculino no argumento de Hipólito, o qual seria plausível para a audiência teatral, visto que muitos homens se ausentaram de casa por conta da Guerra do Peloponeso.

Para Hipólito, isso seria inútil e impensável, tendo em conta que ele despreza a política e a tirania: quem se apraz pela monarquia, tem o espírito corrompido. O mais importante para Hipólito é vencer os jogos esportivos helênicos, ter sempre a companhia dos melhores homens e ser o segundo nos assuntos políticos (as assembleias e a administração do *oikos*).[653] Assim, na visão do filho de Teseu, o ideal para um homem *sophron* é apenas as atividades esportivas, o convívio *homossocial* com os melhores homens da pólis, rompendo portanto com parte da masculinidade ideal que evoca a obrigação dos homens em postar-se diante das assembleias e ter habilidade em administrar os bens do *oikos*. Hipólito, a partir dessa visão, insere-se em outro *estereótipo* relacionado aos não-cidadãos atenienses: o estrangeiro que apenas desejava aproveitar-se das riquezas de Atenas, aumentar os próprios bens e não colaborar com o desenvolvimento coletivo da pólis.[654]

Desta maneira, tanto Hipólito quanto Fedra representam os *estereótipos* negativos dos estrangeiros em Atenas. Ambos herdaram transgressões eróticas do lado materno, ela o excesso no erotismo e ele a falta de sexualidade. Eles simbolizam os extremos a serem evitados e rechaçados pelos atenienses: a mulher estrangeira lasciva que emprega habilidades

---

[650] εὐνὴν (**εὐνή**)/ ἔγκληρον (**ἔγκληρος**): acusativo singular feminino, tradução: leito nupcial; esposa que é herdeiro, proveniente de herança.; προσλαβὼν (**προσλαμβάνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: pegar, tomar para si algo; levar, carregar consigo; conquistar;
[651] Eur. *Hipp.* 1010-12.
[652] Hom *Il.* XI, 420-34.
[653] Eur. *Hipp.* 1013-20.
[654] BASLEZ, M.F. L'étranger dans la Grèce Antique. 2°ed.; Paris: Les Belles Lettres, 2008, p.111-33

masculinas para prejudicar os homens e o homem estrangeiro com tendências amazônicas de castidade, o qual preocupa-se apenas com seu bem-estar. A normatividade de gênero, imbuída no texto euripidiano, tende a punir essas *identidades de gênero* estrangeiras: os dois não-atenienses são responsáveis mutuamente pela morte um do outro

Por fim, Hipólito retoma os atributos jurídicos e das assembleias ao demandar por testemunhas e consultas aos oráculos.[655] Se testemunhas viessem à luz (***μάρτυς***), ele poderia debater (***ἠγωνιζόμην***[656]) as ações e Teseu, como um juiz diante de uma deliberação, perceberia quem estava errado na situação (Fedra).[657] Hipólito emprega um termo jurídico nessa sentença: *ἠγωνιζόμην* (contestar, debater, defender). Com testemunhas e não somente o corpo morto de Fedra como prova no julgamento, Teseu iria atestar a inocência de Hipólito. Todavia, isso não seria possível, dado que o silêncio é aplicado pelas mulheres do coro, diante do juramento que fizeram para Fedra, quanto do próprio Hipólito, uma vez que, um juramento a Nutriz, o impede de se defender totalmente. Dessa forma, se um juramento aos deuses foram capazes de interromper as ações ilícitas de Circe e Calipso na *Odisseia,* como vimos, em *Hipólito*, foi mais uma ferramenta usada pelo sexo feminino para ameçar a ordem *oikiade* e promover transgressões.

Hipólito também demanda por oráculos consultados diante de uma deliberação nas assembleias ou em um processo jurídico. Em uma crise, a consulta aos deuses era necessária e, no teatro euripidiano, um recurso muito empregado nas tramas: em *Os Heráclidas,* Demofonte consulta um oráculo para saber se deve aceitar ou não Iolau e os filhos de Héracles em Atenas, a resolução informada foi a demanda por um sacrifício de uma *parthenos* por Perséfone para que eles pudessem adentrar na pólis; em *Ifigênia em Áulis,* com o cessar dos ventos, Calcas, o adivinho, consultou o oráculo, a pedido de Agamemnon, e a resolução apresentada foi que Ártemis demandou o sacrifício de Ifigênia para a retomada dos ventos. Dessa forma, os oráculos têm sua importância nos assuntos *políades*, bem como na tomada de decisões jurídicas. Portanto, seria plausível para a audiência os pedidos de Hipólito por um julgamento (***ἐλέγξας ἄκριτον***[658]), testemunhas e propriamente a consulta a um oráculo (***μάντεων φήμας***[659]). Demandas essas não atendidas por Teseu que estaria

[655] MIRHADY, D. C. Forensic Evidence in Euripides' Hippolytus. Mouseion 4, 2004, p. 17-34.
[656] ἠγωνιζόμην (**ἀγωνίζομαι**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: (termi jurídico) debater; defender; sustentar; contestar; (drama) representar; interpretar.
[657] Eur. *Hipp.* 1022-27.
[658] ἐλέγξας (**ἐλέγχω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: culpar; acusar alguém; ἄκριτον (**ἄκριτος**): acusativo singular masculino, tradução: não submetido a julgamento, sem discernimento; sem juízo.
[659] μάντεων (**μάντις**:) genitivo plural masculino, tradução: adivinho; profeta; vidente; φήμας (**φήμη**): acusativo plural feminino, tradução: revelação por palavras ou sinais, oráculo (no plural)

determinado a selar o exílio de Atenas e Trezena e, consequentemente, pena de morte para Hipólito.

4.1.3. Ártemis: *deus ex-machina,* oráculo e o elemento transgressor

A participação de Ártemis na peça funciona como um *deus ex-machina* e a representação de um oráculo. Ela intervém para reorganizar a desestabilização no *oikos* de Teseu causada pelos planos de Afrodite e suas agentes mortais: Fedra e Nutriz. No plano divino, Ártemis vem para defender um mortal querido a ela e jurar vingança a Afrodite. No plano jurídico, a deusa vem para representar um júri e desatar o nó criado por Teseu ao deliberar de forma inadequada, aplicando uma punição semelhante à lei draconiana, contudo sem ter pego o sedutor em flagrante.

Pela Lei de Drácon (VII a.C), o marido ofendido deveria flagrar o amante perto da mulher dentro do seu *oikos* e o assassinato não deveria ser arquitetado e uma consequência direta do flagrante.[660] Essa é a linha de defesa Eufileto, em *Contra o Assassinato de Erastótenes* de Lísias. Precisou provar à justiça que não arquitetou previamente o assassinato do sedutor, tal como a família de Erastótenes o acusou. Na defesa, Eufileto teria recebido uma informação da serva que Eratóstenes estaria na casa dele com a esposa de Eufileto, assim chamou os vizinhos para serem as testemunhas do flagrante e, ao ver o amante e a esposa nus na cama, Eufileto teria praticado seu direito draconiano de executar em flagrante o amante.[661]

Para Ártemis, Hipólito tem um espírito justo (***φρένα δικαίαν παιδὸς*)** e, por isso, ele terá uma morte gloriosa (***εὐκλείας θάνῃ*)**. Ártemis também expõe para Teseu que Hipólito foi justo (***δίκαιος*)** ao não aprovar a proposta de adultério (***οὐκ ἐφέσπετο λόγοισιν***[662]) sugerida por Nutriz, contudo, apesar de agir de forma adequada, ele foi maltratado por Teseu ao cumprir com a normativa religiosa (***εὐσεβὴς γεγώς***[663]) não desfazendo do juramento imposto por Nutriz. Além disso, Ártemis declara como foi um plano de Afrodite e como a deusa é odiada (***ἐχθίστης θεῶν ἡμῖν***[664]) por quem tem prazer pela virgindade (***παρθένειος***

---

[660] CANTARELLA, *op.cit.,* p.238-42; OMITOWOJU, *op.cit.,* p.14-20; OGDEN, *op.cit.,* p.138-40.
[661] Lys. I, 23-30.
[662] οὐκ ἐφέσπετο (**ἐφέπω**): aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; λόγοισιν (**λόγος**): dativo plural masculino, tradução: não consentir; não aprovar, não cedeu ao discurso.
[663] εὐσεβὴς (**εὐσεβής**): nominativo singular masculino, γεγώς (**γίγνομαι**): particípio perfeito ativo, nominativo singular masculino, tradução: nasceu/é piedoso, alguém que age piamente ou observa os deveres (com os deuses ou pais).
[664] ἐχθίστης (**ἔχθιστος**): superlativo, genitivo singular feminino; θεῶν (**θεά/θεός**): genitivo plural feminino/masculino; ἡμῖν (**ἐγώ**): dativo plural masculino/feminino, tradução: muito hostil a, (dat.), odioso para, (dat.)

ἡδονή[665]).[666] Portanto, como Ártemis utiliza ***ἡμῖν,*** ela inclui, nessa categoria, ela própria, Hipólito e também outras garotas que possuem apreço pela virgindade e, *naturalmente*, são inimigas de Afrodite e a qual sempre intervém nesses casos, como, por exemplo, na narrativa mítica de Atalanta.[667]

Ártemis justifica que não poderia intervir na vingança de Afrodite contra Hipólito, visto que, pela lei dos deuses, quando uma divindade sucede de certa forma, nenhum outro pode interferir. Se não temesse Zeus, Ártemis declara que jamais deixaria o humano caríssimo a ela (***ἄνδρα φίλτατον πάντων βροτῶν***[668]) morrer. Essa ação é descrita pela deusa como vergonhosa (***αἰσχύνης***). Ártemis também repete um esquema exposto por Afrodite no prólogo: "Deuses não gostam de morte dos pios (***θνῄσκοντας εὐσεβεῖς***), mas destruímos, malfeitores, seus filhos e suas casas (***τέκνοισι καὶ δόμοις***)."[669] De certa forma, Afrodite puniu Hipólito e, consequentemente, o *oikos* de Teseu pela impiedade dele para com a deusa. Essa sentença de Ártemis inverte a situação: para a deusa, Hipólito agiu corretamente e a morte dele foi desgostosa, já que sempre foi pio (***εὐσεβὴς γεγώς***) com Ártemis.

Para se vingar de Afrodite pela morte, portanto, Ártemis declara que, com seu arco, punirá (***τιμωρήσομαι***[670]) o mortal mais querido pela deusa (***μάλιστα φίλτατος βροτῶν***)**.**[671] De certa forma, ela também repete o esquema de Afrodite no prólogo. Ademais, de alguma forma, podemos inferir que o conflito entre Ártemis e Afrodite opera como uma personificação da transgressão de gênero e da normatividade de gênero. No caso de Hipólito, Ártemis atua como elemento transgressor, agindo em ambientes que não deveria (como, por exemplo, a sexualidade) e, por conta disso, gera instabilidade e imoderação na organização *oikíade*: ao alinhar Hipólito ao seu estilo de vida, ela irrompe uma vingança normativa sobre a casa de Teseu, que culmina nas mortes de Fedra e Hipólito e na desgraça e poluição de Teseu, o qual ficaria marcado pelo filicídio. Já Afrodite atua como o discurso normativo de gênero, a qual pune Hipólito pelo travestimento, tentando reorganizar o ambiente normativo bagunçado por Ártemis.

A fim de honrar Hipólito e permitir que tenha glória na morte, Ártemis expõe que irá

---

[665] παρθένειος (**παρθένειος**)/ ἡδονή (**ἡδονή**): nominativo singular masculino/feminino, tradução: prazer; satisfação; alegria pela virgindade;
[666] Eur. *Hipp.* 1296-1312.
[667] Cf. SILVA, R.F. Entre Normatividade e Diversidade: o exemplo de Atalanta. Rio de Janeiro: Revista Gaîa, v. 14, n. 1, p. 15–33, 2024.
[668] ἄνδρα (**ἀνήρ**)/φίλτατον (**φίλτατος**): superlativo, acusativo singular masculino; πάντων (**πᾶς**)/βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino;
[669] Eur. *Hipp.* 1339-41, tradução de Jaa Torrano.
[670] τιμωρήσομαι (**τιμωρέω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tomar satisfação de alguém; vingar alguém ou algo, (dat.), vingar-se; punir alguém, (ac.).
[671] Eur. *Hipp.* 1420-22.

criar um culto a Hipólito em Trezena. As *parthenoi* (***κόραι ἄζυγες***[672]*,* antes do casamento (***γάμων πάρος***[673]), irão cortar mechas de cabelos em sinal de luto por Hipólito (***κόμας κεροῦνταί σοι***[674]), o qual acolherá as lágrimas das meninas. Entoará nesse culto canções sobre o destino de Hipólito e não anônimo (***κοὐκ ἀνώνυμος***) será o amor que Fedra sentiu por ele.[675] O rito de cortar cabelos em sinal de luto era uma prática constante na Hélade Antiga, na fontes literárias, há essa menção: Aquiles arranca seus cabelos e arranha o rosto ao ser noticiado da morte de Pátroclo; Ifigênia, em *Ifigênia em Áulis*, pede para que a mãe e irmãs não cortem os cabelos nem vistam preto em sinal de luto por ela, já que sua morte não será física; Helena, em *Helena,* afirma a Teucro que irá cortar os cabelos e trocar as vestimentas em luto a Menelau, pois descobriu que estava morto. Ademais, o corte de mechas também estava ligado a outro rito de passagem: a transição para a vida adulta. Nos ritos dedicados à Ártemis, os meninos e meninas cortam as madeixas para simbolizar a saída do domínio da deusa para a entrada no ambiente de Afrodite (o casamento).[676]

Logo, esses rituais são referenciados na criação desse culto para honrar Hipólito, sendo simbólico que seja na transição para o casamento, dado que foi uma mudança que ele negou a fazer. Portanto, estaria eternizado nessa faixa etária e as meninas *parthenoi* iriam chorar por ele. Esse culto faz referência a um que ocorria em Trezena, local onde se passa a tragédia, havia um culto dedicado a Hipólito com mesmos parâmetros e outro em Atenas, o qual conectava-o a Afrodite e Fedra. Em Trezena, também havia um templo de Afrodite, sob epíteto de *Nymphia*, o qual se dedicava aos rituais de casamento, aliado a outros templos de divindades conectadas ao matrimônio, como Ártemis e Hera. Trezena também era ligada ao culto de Poseidon devido ao contato com o mar e o deus foi responsável por enviar o touro que provocou o susto dos cavalos e, consequentemente, a morte de Hipólito. Dessa forma, todos esses elementos foram inseridos nessa tragédia de Eurípides.[677]

A narrativa do rapaz que cultua a virgindade e é desejado por uma esposa *bem-nascida* não foi apenas aludida por Eurípides em *Hipólito.* Na *Ilíada,* no canto VI, Glauco relata para Diomedes a vida de Belerofonte, seu ancestral. O rapaz foi afastado por exílio das terras argivas depois de Proito ser persuadido pela esposa, Anteia. A mulher teria

---

[672] κόραι (**κόρη**)/ ἄζυγες (**ἄζυξ**): nominativo plural feminino, tradução: meninas/moças não submetidas ao jugo do casamento; solteiras.
[673] γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino; πάρος (**advérbio**), tradução: antes do casamento.
[674] κόμας (**κόμη**): acusativo plural feminino; κεροῦνταί (**κείρω**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do plural; σοι (**σύ**): dativo singular masculino, tradução: cortar cabelos em sinal de luto para ti.
[675] Eur. *Hipp.* 1423-30.
[676] ZAIDMAN & PANTEL, *op.cit.* 1992, p.68.
[677] BARRETT, W. S. Euripides' Hippolytus. Oxford: Oxford University Press, 1964, p.3-5; DELFORGE-PIRENNE, *op.cit.,* p.422-23.

proposto um caso extraconjugal com Belerofonte, contudo o rapaz recusou. Como vingança, Anteia alegou ao marido que Belerofonte tentou violá-la e pediu para que o matasse. Proito o exilou para Lícia, carregando uma tabuinha dupla, a qual demandava a hospedagem de Belerofonte, junto com um pedido de assassinato por ter tentado violar a esposa.[678] Essa trama também foi evocada por Eurípides em uma tragédia em fragmentos, em que narra o caso entre Belerofonte e Estanobéia (Anteia), com fortes semelhanças com Fedra e Hipólito.

[678] Hom. *Il.* VI, 155-70.

4.2. Ifigênia: *parthenos* e *hoplita*

Se um dos pontos para o *pathos* em *Hipólito* foi a carta deixada por Fedra, em *Ifigênia em Áulis,* a tabuinha que Agamenon escreveu para Cliteminestra tem o mesmo efeito. Nas duas tragédias, a escrita tem um aspecto relevante para o andamento do enredo e denota também um elemento importante: as mensagens falsas que culminam na desestabilização *oikíade.* No prólogo de *Ifigênia em Áulis*, Agamêmnon conversa com um servo, o qual irá levar uma nova carta a Cliteminestra para que ambas permaneçam em Argos, não sendo mais necessário a ida até Áulis, uma vez que ele mudou de ideia e não irá mais sacrificar a filha. Os termos empregados por Agamêmnon denotam sua rejeição atual a sacrificar a filha. Ele alega ter sido persuadido por Menelau a praticar um ato condenável (***ἔπεισε τλῆναι δεινά***[679]); emprega o verbo ***τλὰς*** (ter coragem, ousar), manifestando uma ação perniciosa; afirma ser uma decisão injusta e não bela moralmente (***οὐ καλῶς ἔγνων***), ou seja, o advérbio ***καλῶς*** é usado para caracterizar ações boas tomadas por pessoas nobres, um artifício presente nos discurso de Fedra, por exemplo.

Deste modo, Agamêmnon classifica inicialmente o sacrifício de Ifigênia como imoral e uma ousadia, desfazendo de sua ideia anterior e escrevendo uma nova carta agora com sensatez (***μεταγράφω καλῶς***). Eurípides também desenvolve um jogo de persuasão, dado que Agamêmnon é persuadido por Menelau a sacrificar Ifigênia e ele escreve a primeira carta para persuadir (***πειθὼ***) Cliteminestra a trazer a filha para Áulis com uma falsa promessa de casamento. Assim, Agamêmnon, primeiro, foi o agente passivo na persuasão, sendo seduzido discursivamente por Menelau e, depois, pretende ser o agente ativo com Cliteminestra, enganando a esposa.

A nova carta é interceptada por Menelau, o qual acusa Agamêmnon de traição, iniciando um *agon* discursivo entre ambos, estruturado de forma semelhante aos ocorridos em *Hipólito*: ambos representam lados opostos. A deliberação entre ambos se assemelha às assembleias, sendo uma mimética das reuniões contemporâneas a Eurípides. Menelau acusa o irmão de demagogia, isto é, Agamêmnon empenhou-se em ser o comandante das tropas helênicas, não por uma necessidade e sim porque desejava o poder. [680] Três termos chamam a atenção na censura de Menelau para o irmão: *φίλος, μεταβάλλω, τρόπος*. Menelau interpreta a mudança (*μεταβάλλω*) de comportamento (*τρόπος*) de Agamêmnon como uma traição aos

[679] ἔπεισε (**πείθω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: persuadir; convencer alguém, fazer ceder; τλῆναι (**τλάω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ter coragem de; ousar (inf.); δεινά (**δεινός**): acusativo plural neutro, tradução: mau; funesto, temível, terrível.

[680] Eur. *IA,* 339-45; FIALHO, M. C. A febre da guerra: retórica e demagogia em Ifigénia em Áulide. Á*gora. Estudos Clássicos em debate*, n. 18, 2016, p.87-88.

amigos/aliados (*φίλος*). Agamêmnon, ao não sacrificar Ifigênia para que os ventos retornassem, estaria transgredindo à *philia* estabelecida entre os comandantes helênicos, visto que ele utilizou dessas redes sociais estabelecidas entre os *kaloi kagathoi* da Hélade para obter o comando geral das tropas, contudo não quis retribuir o favor: viajar para Tróia. Logo, levantamos outro termo imbuído no discurso de Menelau que caracteriza Agamêmnon: *φιλότιμος* (ambição; objeto de ambição; coisa ambicionada). Cliteminestra também o acusa de ambição desmedida.

Ademais, Menelau afirma que o irmão não quis abandonar a expedição quando os ventos cessaram em Áulis, uma vez que não desejava perder o comando (***ἀρχῆς***) nem a bela glória oriunda da guerra (***καλὸν κλέος***). Também alega que Agamêmnon ficou alegre (***φρένας ἄσμενος***) ao receber o oráculo de Calcas dizendo para sacrificar Ifigênia a fim de ter os ventos de volta. Menelau também contradiz o irmão, proclamando que ele mandou voluntariamente (***ἑκών***) Cliteminestra e Ifigênia para Áulis e não à força (***οὐ βίᾳ***). Em seguida, acusa-o de mudar (***μεταβαλὼν***) novamente a carta e não querer ser mais assassino da filha.[681] Por fim, Menelau afirma que muitos homens são como Agamêmnon, empenham-se no governo, mas retiram-se da ação de forma vil, seja pela opinião tola (***ὑπὸ γνώμης ἀσυνέτου***) de cidadãos (***πολιτῶν***) ou por tornam-se incapazes (***ἀδύνατοι γεγῶτες***) de proteger a pólis (***διαφυλάξασθαι πόλιν***). Assim, Menelau lamenta o sofrimento da Hélade, a qual estava disposta a uma ação gloriosa *(**θέλουσα δρᾶν κεδνόν***) e também alega que os bárbaros irão caçoar (***καταγελῶντας***[682]) de Agamêmnon e Ifigênia.[683]

Importante perceber que, pelos termos, o discurso de Menelau entoa muito mais do que uma crítica a Agamêmnon, sendo também uma censura aos governantes atenienses durante a Guerra do Peloponeso. A deliberação entre Agamêmnon e Menelau sobre o sacrifício de Ifigênia pode ser lida como uma alegoria das assembleias promovidas em Atenas do século V a.C. Sacrificar ou não sacrificar seria uma figuração para o debate das expedições atenienses a outros territórios na Guerra do Peloponeso, as quais muitos jovens atenienses morriam nas batalhas, portanto, a deliberação entre os cidadãos seria para enviar ou não seus filhos ou outros parentes do sexo masculino para a morte. Eurípides simboliza essas decisões das assembleias através do dilema de sacrificar Ifigênia. Ela representa, assim, os jovens "sacrificados" para o andamento da guerra contra Esparta. Menelau e Agamêmnon são os oradores que criam essas expedições.

---

[681] Eur. *IA*, 350-64.
[682] καταγελῶντας (**καταγελάω**): particípio futuro ativo, acusativo plural masculino, tradução: rir; caçoar; escarnecer de alguém, (gen., dat. ou ac.)
[683] Eur. *IA,* 366-74.

Além disso, a crítica direcionada a Agamêmnon também poderia configurar em uma contra políticos atenienses, tal como Alcibíades, pertencente à família dos Alcmeônidas e que se tornou famoso no final do século V a.C por sua atuação retórica e política em Atenas. Tucídides caracteriza-o como um homem movido a motivações individuais. Seu objetivo, segundo Tucídides, era conquistar a Sicília e a trégua orquestrada por seu inimigo político, Nícias, dificultava isso. Assim, Alcibíades teria usado sua influência política e retórica para incentivar os atenienses a romper o acordo com os espartanos. Para Tucídides, ele queria conquistar a Sicília e Cartago para satisfazer seus desejos individuais, aumentar suas riquezas e obter a glória para si.

O historiador afirma que as ações de Alcibíades teriam provocado a ruína de Atenas e a derrota na guerra. Ele também é acusado de ser inconstante, não leal com os aliados, mudando de lado de acordo com convicções próprias, intemperantes em relação aos prazeres sexuais e da bebida. Ao ser exilado de Atenas, após a mutilação das estátuas de Hermes, Alcibíades foi para Esparta, auxiliando em conflitos contra Atenas e depois refugiou-se na corte persa, onde também planejou contra os helênicos.[684] Dessa forma, no teatro de Eurípides, essas ações de Alcibíades aparecem na crítica de Menelau para Agamêmnon, especialmente sobre a inconstância do rei de Argos, a ambição político-militar e o rompimento com os aliados. Também observamos a influência do discurso de Alcibíades para convencer os atenienses a conquistarem a Sicília na sentença de Menelau sobre a Hélade estar ansiosa para um feito glorioso. Assim, a Hélade seria Atenas enquanto Ílion Sicília, os bárbaros que zombam seriam os espartanos.[685]

A réplica de Agamêmnon é acusar Menelau de irracionalidade. Além disso, ele critica o irmão por não instruir nem governar da forma correta a esposa (***κακῶς ἦρχες***[686]) e, como foi Menelau quem "errou" na condução de Helena, possibilitando que ela fugisse com Páris, então ele quem deveria arcar com as consequências e não Agamêmnon sacrificando a própria filha. Ele também repreende Menelau por querer uma mulher de bela aparência (***εὐπρεπῆ γυναῖκα***) e abandonar o raciocínio e o que é nobre.[687]

Aqui Eurípides expressa o receio que os homens teriam da influência feminina sobre as atitudes masculinas. O próprio Menelau é caracterizado na literatura euripidiana como influenciável por Helena. Em *As Troianas*, o coro de mulheres cativas troianas ordena que

---

[684] Thuc. V, 15; VI, 14-17; 29-43; VIII, 45-48; JOUAN, F. Texte établi et traduit : EURIPIDE. Tome VII, Iphigénie à Aulis. Paris: Société d'édition, Les Belles Lettres, 1983, p.73; Plut. Vit. Alc. XVIII a XXII;
[685] Sobre o discurso de Alcibíades na assembleia, ver: Thuc. V, 16-18.
[686] κακῶς (**κακός**): advérbio; ἦρχες (**ἄρχω**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: comandar, (gen.); guiar alguém, estar à frente.
[687] Eur. *IA,* 387.

Menelau mate Helena, honrando o *oikos* e os ancestrais do marido, pelo crime de adultério, que ele não seja frouxo/afeminado (***θῆλύ***[688]) e imponha sua nobreza perante Helena. Hécuba, na mesma tragédia, aconselha Menelau a não ir no mesmo navio que Helena, uma vez que ela persuadiria a mente dele. Em *Lisístrata* de Aristófanes, Lampito diz que Menelau, ao ver os seios de Helena, abandonou a espada, indicando que a sedução e beleza femininas persuadiram os homens em assuntos bélicos. Em *Econômico* de Xenofonte, há uma censura sobre homens que são escravos das mulheres e das paixões desmedidas que impedem o crescimento dos patrimônios.[689]

A continuação da réplica de Agamêmnon denota uma intencionalidade que abordamos no discurso de Cliteminestra: a troca de Ifigênia (o bem) por Helena (o mal). Dessa forma, para Agamêmnon, seria ir contra a justiça (**παρὰ δίκην**) e agir sem lei (***ἄνομα δρῶντα***) matar os próprios filhos para vingar a pior esposa (***κακίστης εὔνιδος***). O preceito abordado seria uma transgressão familiar e, como Agamêmnon utiliza termos relacionados à justiça, podemos supor que seria também um crime assassinar os filhos, uma espécie de *hybris* a ser cometida.[690] Dessa forma, tal como Teseu, Agamêmnon também insere-se na categoria de pais que atentaram contra os filhos a partir de intervenção divina. Enquanto os deuses responsáveis pela morte de Hipólito, à mando de Teseu, foram Afrodite e Poseidon, no sacrifício de Ifigênia, a deusa mandante foi Ártemis.

O ato de ferir alguém do mesmo sangue é o que motiva a mudança de comportamento de Menelau, sendo agora contra o sacrifício de Ifigênia. Menelau sentiu compaixão por Ifigênia ao refletir sobre o parentesco com ela, isto é, o fato de compartilharem o mesmo sangue pesou na sua mudança de pensamento, sendo natural (***εἰκὸς***), a afeição por aqueles de mesma família (***ὁμόθεν πεφυκότα***[691]).[692] Ele, portanto, afirma que não deseja mais destruir o irmão para que retome Helena, um mal em vez de um bem (***κακὸν ἀντὶ τἀγαθοῦ***[693]). Dessa forma, Menelau procura romper com o paradigma de que a maldição familiar dos Atridas iniciou-se pelos feitos das mulheres envolvidas com os irmãos, como vimos Odisseu pontuar no Canto XI da *Odisseia.* Além disso, Menelau separa Helena de Ifigênia, pondo em espaços

---

[688] θῆλύ (**θῆλυς**): nominativo, singular, neutro, tradução: que concerne à mulher; afeminado; mole; fresco; em referência a um comportamento inadequado para um homem.
[689] Eur. *TRO,* 1033-35; 1049-51; Ar. *Lys*. 155-56; Xen. *Oec,* II.1.
[690] DAMET, A. La Septième Porte: Les conflits familiaux dans l'Athènes Classique. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012*,* p-317; 401-10.
[691] ὁμόθεν (**advérbio**): da mesma origem, família, mesmo parentesco; πεφυκότα (**φύω**): particípio perfeito ativo, acusativo singular masculino, tradução: ser nascido de; descender de;
[692] Eur. *IA,* 481-503.
[693] κακὸν (**κακός**): nominativo singular neutro; ἀντὶ (**preposição**): com gen.: em vez de; em lugar de; em nome de; em troca de; em compensação de; τἀγαθοῦ (**ἀγαθός**): genitivo singular neutro, tradução: bom moralmente;

diferentes. Questiona, assim como Cliteminestra, o que Helena tem a ver com Ifigênia, a qual estava fadada a ser sacrificada (***μέλλει θύεσθαι***) por conta do casamento dele (***ἕκατι ἐμῶν γάμων***).[694] O advérbio ***ἕκατι*** cumpre a função sintática de ligar a causa (o casamento entre Menelau e Helena) à imolação de Ifigênia, sendo uma pessoa inocente pagando pelos erros de uma esposa adúltera. Também observamos o verbo ***μέλλει*** fazer essa aproximação, especialmente ao destino de Helena e Ifigênia, uma vez que esta última estaria destinada a ser imolada por causa desse casamento.

Em outra leitura, podemos inferir que Ifigênia figuraria as garotas atenienses que tiveram a possibilidade de casamento interrompida por conta da guerra, essa mesma causada por Helena, a qual advém de Esparta. Portanto, essa pólis, junto ao conflito bélico, atingiria diretamente garotas atenienses inocentes, interrompendo o cumprimento da normatividade de gênero. Dessa forma, os assuntos públicos e *políades* impactavam o ambiente *oikíade,* o espaço da guerra (Helena) afetava diretamente o doméstico onde as *parthenoi* (Ifigênia) residiam, assim como os assuntos particulares e familiares (o rapto/fuga de Helena) também impactavam a vida pública e políade (o estabelecimento de uma guerra).

Se as mudanças de pensamento em *Hipólito* derivam do paradigma silêncio e fala[695], em *Ifigênia em Áulis,* originam-se do sacrifício e não-sacrifício. Se Menelau recusa a ideia do sacrifício, para corresponder ao *agon* discursivo, após a chegada de Ifigênia e Cliteminestra em Áulis, quem defende a imolação é Agamêmnon, o personagem mais volátil da tragédia.[696] Nessa parte, Eurípides transfigura em Agamêmnon e Menelau a indecisão dos políticos atenienses do século V a.C[697]: Alcibíades era sempre descrito como inconstante e mudando de ideia de acordo com seus interesses. Nícias apenas aceitou ser estratego da expedição para Sicília para contrabalançar a influência de Alcibíades, seu inimigo político.[698]

A mudança de postura de Agamêmnon em relação ao sacrifício gira em torno do seu receio à multidão, descrita como altamente influenciável e descontrolada. Para Agamêmnon, apesar de tudo, a morte sangrenta (***αἱματηρὸν φόνον***) de Ifigênia era uma fatalidade necessária (***ἀναγκαίας τύχας***). Repara-se em dois termos usados por ele: *αἱματηρὸν* e *ἀναγκαίας*, o primeiro indicando uma morte violenta, repleta de sangue (como vimos, manifesta uma poluição religiosa –*miasma*) e o segundo termo anuncia uma ação feita sob

---

[694] Eur. *IA,* 491-503.
[695] KNOX, *op.cit.,* p.170-71.
[696] KIBUUKA, *op.cit,* p.548.
[697] MARKANTONATOS, A. Leadership in Action: Wise Policy and Firm Resolve in Euripides' Iphigenia in Aulis. *In*:_____; ZIMMERMANN, B.(eds.). Crisis on Stage: Tragedy and Comedy in Late Fifth-Century Athens. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2012, p.194; FIALHO, *op.cit.* p.90; KIBUUKA, *op.cit.*, p.549.
[698] Plut. Vit. Alc. XVIII, 1.

coação, uma necessária fatalidade, uma desventura. Isso indica que, apesar de não concordar como, Agamêmnon terá que sacrificar a filha, porque não somente ele e Menelau sabem do sacrifício de Ifigênia, mas também Odisseu, o qual é descrito por Agamêmnon como um homem *naturalmente* astuto, mestre dos ardis (***πέφυκε ποικίλος ἀεὶ***) e que está junto da multidão.[699] Tal como no discurso de Hipólito (986-991), o termo ***ὄχλου*** é usado no sentido negativo para denominar um aglomerado de pessoas incontroláveis, uma turba/massa em oposição ao aristocrático. Hipólito, indiretamente, classifica Teseu como um encantador de multidões, um governante demagogo que discursava o que a massa quer ouvir. Já para Agamêmnon, a multidão refere-se aos soldados instalados em Áulis que desejam ir para a guerra a fim de obter a glória imorredoura, estando sob comando de Odisseu, o qual é classificado como capaz de manipular e liderar essa massa (ὄχλος) para algo ruim.

Dessa forma, na sua defesa, Agamêmnon diz que Odisseu, estando no meio dos argivos, iria contar a todos sobre o oráculo de Calcas e como Agamêmnon prometeu sacrificar a filha a Ártemis para que os ventos voltassem. Assim, ele conquistaria o exército helênico pelo discurso, incitando a matar Ifigênia, mas também Agamêmnon e Menelau por se oporem ao sacrifício. Se eles tentassem fugir de volta para Argos, o exército, sob comando de Odisseu, iria até eles, matando e devastando a terra.[700] Dois termos chamam atenção para enfatizar a habilidade de manipulação discursiva de Odisseu: ***ξυναρπάσας*** e ***κελεύσει***; o primeiro termo indicando conquistar, arrebatar e o segundo reforçando essa ideia, sendo traduzido por excitar, impelir e ordenar. Ademais, tal como o Agamêmnon homérico, esse criado por Eurípides também evoca a ideia da fuga diante de um possível conflito bélico, o que transgride à masculinidade ideal, visto que um homem, especialmente um comandante, não deveria cogitar fugir de uma batalha, sendo uma atitude covarde e feminilizada.

Para Menelau, Agamêmnon não deveria temer em excesso a multidão e julga Odisseu de estar mergulhado em ambição (***φιλοτιμίᾳ***[701]). Dessa forma, um comandante não deveria apavorar-se diante de uma massa, o qual também constitui uma censura à *performance de gênero* de Agamêmnon. O receio da multidão (ὄχλος) interfere nas ações dos personagens de *Ifigênia em Áulis*, tal como a Lei de Cidadania permeia as condutas e decisões dos personagens de *Hipólito*. A demagogia, explicitada através do exemplo de Odisseu, seria uma reverberação do contexto histórico de Eurípides.

Retomamos mais uma vez o caso de Alcibíades, dado que ele destacou-se em Atenas,

---

[699] Eur. *IA,* 508-12; 526.
[700] Eur. *IA,* 528-35.
[701] φιλοτιμίᾳ (**φιλοτιμία**): dativo singular feminino, tradução: ambição; desejo; desejo de honra, de glória; busca de honrarias.

Esparta e na Pérsia, devido a sua habilidade discursiva e persuasiva, tal como o seu parente próximo, Péricles. Alcibíades tinha o interesse em conquistar multidões e, por isso, dedicava-se às assembleias atenienses. Plutarco o descreve com um grande talento para falar o que a massa queria ouvir. Já Tucídides tem uma visão mais negativa sobre Alcibíades e o uso da retórica política para agraciar os ouvidos dos homens. Para o historiador, esse foi um dos motivos para a derrocada de Atenas.[702] Portanto, vemos as influências desses políticos, como Alcibíades, na tragédia *Ifigênia em Áulis,* performada posteriormente ao fim da Guerra do Peloponeso. Eles aparecem transfigurados nos comandantes helênicos (Agamêmnon, Menelau e Odisseu), tal como o receio da multidão, caracterizada por Eurípides como influenciadora das decisões dos atenienses.

4.2.1 O discurso feminino, conflitos familiares e a Guerra do Peloponeso

O próximo *agon* discursivo será entre Agamêmnon, Cliteminestra e Ifigênia, sendo ambas contrárias ao sacrifício. Essa deliberação ocorre após o servo revelar para Cliteminestra e Aquiles os planos de Agamêmnon. Novamente, Eurípides utiliza como recurso de movimentação e de transição entre ambientes a figura de um não-cidadão, o qual, assim como Nutriz, é uma pessoa anciã. Dessa forma, tal como Nutriz, o servo transita entre ambientes, unindo a trama e favorecendo um lado.[703] Em *Ifigênia em Áulis,* ele claramente demonstra mais afeição para Cliteminestra, agindo para que ela não seja enganada pelo marido e que Ifigênia seja morta em uma transgressão religiosa e familiar (um pai assassinado a filha). Tal como Nutriz, o servo também veio de Esparta com Cliteminestra, como parte do dote para o casamento dela com Agamêmnon.[704]

No discurso de Cliteminestra, ela questiona o marido, quais seriam os votos e desejos que faria aos deuses depois de degolar a própria filha. Cliteminestra também levanta a questão da justiça ao dizer que não seria justo que ela dirigisse uma boa prece de retorno para casa a Agamêmnon tendo em vista que ele sacrificou a filha. Tal como Teseu em *Hipólito* que julga achar os deuses insensatos por desejar o bem aos violadores do *oikos* e falsos moralistas (Hipólito), Cliteminestra recorre ao mesmo argumento, seria julgar os deuses estúpidos aos formular bons votos aqueles que atentam contra a vida de parentes (Agamêmnon).[705] Importante perceber o termo que ela usou para designar um assassinato intrafamiliar – ***αὐθένταισιν*** – o qual traduz-se por assassínio cometido contra seu próprio sangue; morte ou

[702] Plut. Vit. Alc. I, 2-7; II, 5-6; X, 3-4; Thuc. VI, 15.
[703] MCCLURE, *op.cit.,* p.146
[704] Eur. *IA,* 855-95.
[705] Eur. *IA,* 1183-90; *Hipp.,* 943-51.

assassínio de um parente.

Logo, assim como Teseu, Cliteminestra alude a uma transgressão familiar, alternando apenas a conduta transgressora: Hipólito teria violado o casamento do pai, assim sendo uma ofensa familiar a quem o gerou; Agamêmnon desejava atentar contra a vida daquela que ele gerou. Ambos, portanto, configuram *hybris, graphé* e *diké phonou* no cotidiano jurídico ateniense do século V a.C. Quando ocorria uma assassinato intrafamiliar, um parente podia perseguir o assassino através da ação de *diké phonou*. Ademais, quem conviver com o mesmo parente que cometeu um crime de assassinato poderia ser julgado por *graphé asebeia* (impiedade), sofrendo também uma ação pública. [706]

Dessa forma, a Cliteminestra de Eurípides, ao mencionar um retorno funesto para o marido devido a suas ações, faz referência direta ao assassinato de Agamêmnon orquestrado por ela e Egisto. Em Ésquilo e Sófocles, um dos motivos para a emboscada contra Agamêmnon seria a morte de Ifigênia. Logo, Cliteminestra teria evocado a ação de *diké phonou* contra o marido, desejando vingar a morte da filha. Outrossim, Cliteminestra de Eurípides afirma para Agamêmnon que, quando ele retornar a Argos, não será permitido que encontre os filhos, uma vez que esses também pensarão que serão sacrificados pelo pai. Essa sentença dialoga com a reclamação que Agamêmnon faz para Odisseu no Canto XI da *Odisseia,* dizendo que Cliteminestra e Egisto o mataram antes que pudessem ver os filhos, especialmente Orestes.[707]

Para Cliteminestra, a situação mais justa e de plena igualdade, seria que os aqueus indicassem, na sorte, qual teria a filha imolada ou que a filha de Helena e Menelau fosse sacrificada pela mãe, já que a guerra originou-se pelo erro dela e não Cliteminestra, a qual sempre postou-se como uma boa esposa. O sacrifício orquestrado pelo quinhão da sorte não foi uma sugestão nova dentro da literatura euripidiana. Em *Os Heraclidas,* quando o oráculo estabeleceu um sacrifício a Perséfone para que aceitassem os filhos suplicantes de Héracles em Atenas, uma das propostas foi que "sorteasse" uma das filha dos atenienses para o sacrifício, contudo Demofonte, rei de Atenas, recusou para não fosse mal visto diante de sua população. Essa sugestão de Cliteminestra em *Electra* de Sófocles, em que a personagem fala que matou o marido por ter sacrificado Ifigênia e também sugeriu que a filha de Helena tivesse morrido no lugar de Ifigênia, algo que não foi feito por Agamêmnon.[708]

---

[706] DAMET, *op.cit.,* p.211-49; FISHER, N.R.E. Hybris and Dishonour: I. *Greece & Rome*, Second Series, vol. 23, no. 2, Oct., 1976, pp. 177-193; CAIRNS, D. Hybris, Dishonour and Big Thinking. J*ournal of Hellenic Studies*, vol. 116, 1996, pp. 1-32.
[707]Aesch. *Ag.,* 1414-18; Soph. *El.*, 516-51; Hom. *Od.* XI, 441-56.
[708] Eur. *Heracl.,* 399-424; Soph. *El.*, 516-51.

É importante ressaltar que Eurípides oculta a demanda de Ártemis, concentrando-se na justificação do sacrifício por conta da ambição e da manutenção do poder de Agamêmnon. Ao priorizar as motivações políticas, Eurípides, portanto, estaria dialogando com seu contexto histórico.[709] Devemos pontuar também que as falas de Ifigênia na peça são reduzidas se compararmos com as de Fedra e Hipólito. Na maior parte, são os adultos que deliberam o destino de Ifigênia, principalmente os comandantes aqueus. Ifigênia, portanto, simboliza tanto os soldados atenienses que morriam nos conflitos, quanto as outras vítimas da guerra, especialmente as crianças e mulheres mortas ou escravizadas pelo exército ateniense, as quais também tinham seus destinos cunhados por terceiros. Desta forma, o sacrifício demandado por Ártemis, na peça, serve de pano de fundo para tratar de questões políticas naquela Atenas da Guerra do Peloponeso.

O primeiro discurso de Ifigênia se desenvolveu a partir de uma expectativa de gênero esperada pela sua faixa etária: feminino, fragilizado e infantil. Ifigênia afirma não ter o discurso persuasivo de Orfeu, nem dispor de palavras encantatórias (***πείθειν ἐπάδουσα***[710]) para convencer o pai a ouví-la e poupá-la. Assim como em *Hipólito,* Orfeu é citado, embora Hipólito seja cultuador de Orfeu e dos mistérios, ele também não tinha essa habilidade persuasiva. Apesar disso, Ifigênia alega que seus únicos meios disponíveis são suas lágrimas (***δάκρυα***) e a súplica (***ἱκετηρίαν***).[711] Como já vimos, essas são as ferramentas discursivas relacionadas ao feminino. Ela, então, agarra o joelho do pai e suplica pela sua vida e pela mãe Cliteminestra: "Não me mates antes da hora (***ἀπολέσῃς ἄωρον***[712]). É agradável ver a luz. Não me obrigues a ver as coisas debaixo da terra."[713]

Importante notar um termo usado por Ifigênia: *ἄωρον* (prematuro, jovem demais para algo), ou seja, ela estaria defendendo que não cumpriu ainda o papel normativo e cívico destinado a ela: casar e ter filhos. Portanto, sua morte seria prematura e *antinatural*. No conceito de bela morte, o jovem do sexo masculino deveria escolher a morte prematura para alcançar a glória imorredoura. No caso das mulheres, essa bela morte seria no parto, escolhendo dar a vida para um novo cidadão da pólis.[714] Em nenhum desses conceitos,

---

[709] KIBUUKA, *op.cit.,* 2021, p.549-550.
[710] πείθειν (**πείθω**): infinitivo presente ativo; ἐπάδουσα (**ἐπάδω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: cantar algo, (ac.), para fascinar alguém, (dat.); fazer alguém, (dat.), ouvir encantamentos, usar encantamentos ou feitiços para persuadir; convencer, abrandar alguém.
[711] Eur. *IA,* 1211-19.
[712] ἀπολέσῃς (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular; ἄωρον (**ἄωρος**): acusativo singular neutro, tradução: não me mates prematura (se considera jovem demais para algo-morte).
[713] Eur. *IA,* 1211-19, tradução nossa.
[714] VERNANT, *op.cit,* 1978, p. 40; LESSA, F. S. Maternidade e morte na Atenas Clássica. *Politeia: História e Sociedade*, v. 6, n. 1, 2006, p.86;

Ifigênia encaixa-se, visto que seria uma morte forçada (***ἀναγκάσῃς***) pelo pai.

O segundo cumprimento com a expectativa do gênero feminino é a retribuição aos progenitores. Na Atenas Clássica, era um dever sagrado honrar e retribuir aos pais, denominado de *gerotrophia*.[715] Assim, Ifigênia quer cumprir isso ao se casar, acolhendo o pai idoso em sua nova casa e restituindo a Agamêmnon toda a criação que recebeu. Além de enfatizar que havia sentimento recíproco de ternura entre pai e filha.[716] Em *Electra* de Ésquilo, Cliteminestra alegou para Electra que Agamêmnon era um pai não-carinhoso com os filhos, por isso não hesitou em matar Ifigênia.[717] O parentesco e a ancestralidade também são recursos usados por Ifigênia para persuadir o pai. Ela evoca o nome de Atreu, Pelops e, por último, de Cliteminestra a fim de rogar por sua vida.

Tal como Agamêmnon e Menelau, a própria Ifigênia questiona o que a união entre Helena e Páris diz respeito a ela (***μέτεστι γάμων***[718]).[719] Isso estabelece dois pontos a serem comentados: o primeiro seria como um adultério poderia afetar pessoas inocentes. A mulher mulher prejudicaria tanto seus *oikos* e *génos* quanto aqueles que não estão correlacionados diretamente com ela, como era o caso de Ifigênia. Assim, a ação da mulher adúltera é abrangente e perigosa, precisando ser detida pelo controle masculino. O segundo ponto conecta-se com o primeiro: a união entre uma mulher helênica adúltera e um homem bárbaro aumentariam os perigos que a pólis helênica poderia ter. Devemos relembrar os paradigmas da interseccionalidade, pois os maiores indícios de transgressões e travestimentos advém de pessoas afastadas da cidadania masculina ateniense, isto é, ser bárbaro, escravo, mulher ou jovem.[720]

Dessa forma, Ifigênia atrela seu sofrimento ao erro de Helena, arcando com as consequências de uma mulher que transgrediu à normatividade de gênero. Deste modo, Eurípides estabeleceu que, mesmo que estejam alinhadas ao discurso normativo de gênero, as mulheres pagam por erros alheios. Essa reputação punitivista também foi exposta na *Odisseia*: os feitos transgressores de Cliteminestra (adultério e assassinato do marido), trouxeram má reputação a todas as mulheres, até para aquelas que praticavam boas ações.[721]

Ifigênia estaria nesse sofrimento por causa de Helena: “Eu, ó miserável, depois de

---

[715] SCHUTTER, *op.cit*, p.222-23; SILVA, T. *op.cit.,* p.163.
[716] Eur. *IA,* 1220-30.
[717] Soph. *El.*, 516-51.
[718] μέτεστι (**μέτειμι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: estar no ponto intermediário; estar no meio, entre (dat.); caber; dizer respeito a; ser devido a alguém (dat.); γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino, tradução: as núpcias; união sexual.
[719] Eur. *IA,* 1236-37.
[720] KIBUUKA, *op.cit.* 2021, p.161.
[721] Hom. *Od.,* XI, 420-34; XXIV, 193-202.

olhar para amarga, amarga sim (***πικρὰν πικρὰν***[722]) Helena (***ἰδοῦσα δυσελέναν***[723]) eu morro, eu sou aniquilada (***φονεύομαι διόλλυμαι***[724]), por um sacrifício profano (***σφαγαῖσιν ἀνοσίοισιν***[725]) de um pai ímpio (***ἀνοσίου πατρός***[726]).”[727] É retomado mais uma vez o contato visual. Nesse caso, olhar para Helena indica destruição e morte para a Ifigênia. Os olhos de Helena, em Eurípides, são caracterizados como belos, destrutivos e responsáveis pela ruína de Tróia.[728] Essa característica, portanto, é levantada também para Ifigênia e seu sacrifício. Isso também aproxima a jovem de Afrodite, uma vez que o poder da deusa destila-se através dos olhares. Logo, o contato visual entre a agente de Afrodite (Helena) e Ifigênia é aniquilador.[729]

Outrossim, é preciso ressaltar como Ifigênia insere o sacrifício na esfera da impiedade religiosa. O sacrifício humano era uma prática inexistente no contexto histórico de Eurípides, considerada uma ação remota e associada aos bárbaros, portanto, sendo rechaçada pelos atenienses.[730] Ao classificar como impuro (*ἀνοσίοισιν*) o sacrifício e quem quer praticá-lo (*ἀνοσίου πατρός*), Ifigênia denota essa rejeição ateniense a essa prática. Em *Ifigênia em Tauris,* o sacrifício humano de estrangeiros é atrelado aos tauros e a estátua de Ártemis Tauropoula, Atena intervém no êxodo da peça como *deus ex-machina,* para interromper essa prática e transportar a estátua e culto de Ártemis para um ambiente mais civilizado.[731]

Dessa forma, Ifigênia apega-se a sua vida e suplica ao pai, em nome dela e de Orestes. Apesar de alegar não ter habilidade discursiva, Ifigênia utiliza diversas ferramentas retóricas. Ela quer que o pai seja convencido (***πεισθῇς***[732]) pelo discurso (***ἐμοῖς λόγοις***). Em um dos argumentos levantados por ela, diz que irá resumir tudo em uma frase e vencerá o discurso (***νικήσω λόγον***[733]):

> É muito agradável ver esta luz, para os mortais, debaixo da terra, nem tanto. É louco

---

[722] πικρὰν (**πικρός**) πικρὰν (**πικρός**): acusativo singular feminino, tradução: amarga; acerbo; cruel.
[723] ἰδοῦσα (**εἶδον**/**όράω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino; δυσελέναν (Helena).
[724] φονεύομαι (**φονεύω**)/διόλλυμαι (**διόλλυμι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: cortar para matar (pescoço); degolada; perecer.
[725] σφαγαῖσιν (**σφαγή**)/ ἀνοσίοισιν (**ἀνόσιος**): dativo plural feminino, tradução: degolação; imolação; sacrifício ímpio; sacrílego, profano, impuro.
[726] ἀνοσίου (**ἀνόσιος**)/ πατρός (**πατήρ**): genitivo singular masculino, tradução: pai profano, ímpio, impuro.
[727] Eur. *IA,* 1315-18, tradução nossa.
[728] Eur. *Hec.* 441-443; *Tro.* 772-773; GHERCHANOC, *op.cit.,* p.78.
[729]CALAME, C. *The Poetics of Eros in Ancient Greece. Princeton: Princeton University Press*, 1999, p.20-25.
[730] LLOUYD-JONES,*op.cit*, p.88-100; REBELO, *op.cit.,* p. 100-02.
[731] Eur. *IT,* 1435-74.
[732] πεισθῇς (**πείθω**): aoristo passivo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: deixar-se persuadir ou seduzir por algo, (dat.).
[733] νικήσω (**νικάω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino, tradução: vencerei.

> quem deseja morrer (**μαίνεται εὔχεται θανεῖν**[734]**)**. Preferível (**κρεῖσσον)** é viver mal (**κακῶς ζῆν)** do que morrer belamente (**καλῶς θανεῖν)**. (Eur. *IA,* 1249-52, tradução nossa)

Esse discurso tem ecos na *Odisseia*. Durante o canto XI, em uma conversa com Odisseu, o espírito de Aquiles afirma que preferiria ser servo de outro homem ou ser alguém sem terras e prestígios do que estar morto e reinar sobre os mortos.[735] Essa fala contradiz a personalidade que Aquiles demonstrou na *Ilíada,* preferindo a bela morte do que permanecer vivo. Vemos, assim, a reverberação desse discurso do espectro de Aquiles nessa fala de Ifigênia: a bela morte (*καλῶς θανεῖν*) é rejeitada e desejar morrer é um ato de insanidade (*μαίνεται εὔχεται*), a vida, mesmo que ruim (viver sob servidão ou sem grandes prestígios), é preferível. Assim como Aquiles que apresenta essa dubiedade no discurso (entre *Ilíada* e *Odisséia*), Ifigênia também irá, mudando de opinião sobre a morte, optando em morrer belamente.

Ademais, podemos inferir que, para comandantes como Agamêmnon, esse discurso não teria grandes efeitos. Aos homens adultos e cidadãos, a bela morte é desejada, a vida sob servidão é rechaçada e abjeta. As grandes glórias devem ser alçadas, mesmo elas que exijam grandes sacrifícios (como matar a própria filha). Deste modo, vemos duas expectativas de gênero se confrontarem: de um lado, a masculinidade adulta e ambiciosa pela glória eterna; de outro, a feminilidade ingênua na adolescência. Tal como ocorria com as garotas do contexto histórico de Eurípides, os assuntos bélicos e a vida pública dos homens cidadãos penetravam no ambiente *oikíade,* onde as *parthenoi,* como Ifigênia, deveriam estar resguardadas, esperando para cumprir com seu dever normativo e cívico (casamento e geração dos filhos).[736] Com a guerra em voga, a ausência masculina no cotidiano era evidente, portanto, não havia tantas possibilidades de casamento para as garotas. Esse assunto é tratado por Aristófanes em *Lisístrata* e *Assembleia das Mulheres,* por meio da via cômica.

4.2.2. O temor das multidões e a loucura afrodisíaca

Agamêmnon ressalta para a filha o tamanho da frota helênica e a quantidade de comandantes estacionados em Áulis. Destacamos duas expressões desse discurso: *ὅσον*

---

[734] μαίνεται (**μαίνομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; εὔχεται (**εὔχομαι):** presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; θανεῖν (**θνήσκω**): infinitivo presente ativo, tradução: enlouquece quem deseja/ falar com vanglória; gabar-se de; gloriar-se de, (inf.) morrer.

[735] Hom. *Od.* XI, 489-91.

[736] As acepções de Marianne McDonald complementam nossa afirmação: Agamêmnon teria usado Ifigênia como uma moeda de troca para manutenção do poder régio e pela obtenção da glória bélica. Assim, ele teria pegado algo privado (sua filha) e exposto aos olhos públicos para alçar sua masculinidade. Tendo comprado o poder político com a vida da filha. (MCDONALD, Marianne. Iphigenia's Philia: Motivation in Euripides Iphigenia at Aulis. *Quaderni urbinati di cultura classica*, v. 34, n. 1,, 1990, p.71)

στράτευμα[737] e *ἄνακτες Ἑλλήνων ὅσοι*[738], o termo em comum é *ὅσος*, demarcado para enfatizar a grandiosidade da missão, a enorme quantidade de soldados, navios e comandantes que esperam em Áulis para viajar até Ílion. O receio da multidão também está imbuído no discurso de Agamêmnon para Ifigênia, ele teme o poder desse grande exército contra eles, caso não sacrifique a filha para Ártemis. Agamêmnon alega existir um desejo violento e arrebatador (***μέμηνε Ἀφροδίτη***[739]) entre o exército helênico para viajar o mais rápido possível para Tróia. É necessário reparar a menção a Afrodite (*Ἀφροδίτη*). Aqui, o nome da deusa vem como personificação de um ânimo insano pela guerra. Afrodite, portanto, é usada explicitamente como motivação para o sacrifício de Ifigênia. Ela estaria inspirando uma paixão exacerbada pela guerra entre os soldados da Hélade, e, caso esse demanda violenta não fosse atendida, uma onda tremenda de violência atingiria o oikos e o génos de Agamêmnon.

Dessa forma, o desejo violento e insano (***μέμηνε Ἀφροδίτη***) pela guerra ameaçava arrancar um fruto (Ifigênia) precocemente do campo de Ártemis. Devemos relembrar que Ifigênia estava sob domínio da deusa, visto que estava na idade pré-nupcial. Assim, Afrodite, incitando o desejo pela guerra, penetrava em um domínio de Ártemis. Vimos em *Hipólito*, Afrodite apresentar suas faces de incitações adúlteras, de protetora dos discursos persuasivos dos magistrados e de reguladora do discurso normativo de gênero. Em *Ifigênia em Áulis,* notamos mais uma : a da incitação bélica.

Agamêmnon, portanto, utiliza o nome da deusa para expressar a reação violenta da multidão, enfatizada na dupla repetição de *ὅσος*. Importante também ressaltar que o Atrida, em momento algum, atrela o sacrifício de Ifigênia a uma demanda de Ártemis. Ele apenas foca no sentido político da ação sacrificial. Deste modo, a deusa não aparece como motivadora, somente Afrodite. No plano político, a morte de Ifigênia seria necessária para que o exército helênico viajasse até a terra dos bárbaros (***βαρβάρων χθόνα***) e parasse de vez com os raptos (***παῦσαί ἁρπαγὰς***[740]) das esposas helênicas (***λέκτρων Ἑλληνικῶν***).[741] É necessário pontuar como Agamêmnon sistematiza dois termos em oposição: ***βάρβαρος*** e

---

[737] ὅσον (**ὅσος**)/ στράτευμα (**στράτευμα**): acusativo singular neutro, tradução: quão grande; quão numeroso; tropas; exército em campanha; multidão.
[738] ἄνακτες (**ἄναξ)/** ὅσοι (**ὅσος**): nominativo plural masculino, tradução: senhor; rei; chefe; os senhores das armas, i.e., os hoplitas; Ἑλλήνων (῞**Ελλην**): genitivo plural masculino;
[739] μέμηνε (**μαίνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: tornar louco; enlouquecer; agitar-se de loucura ou de fúria; Ἀφροδίτη (**Ἀφροδίτη**): nominativo singular feminino, tradução: desejo violento; paixão.
[740] παῦσαί (**παύω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: fazer cessar; terminar; pôr fim a; suprimir; eliminar algo; ἁρπαγὰς (**ἁρπαγή**): acusativo plural feminino, tradução: captura à força; rapto; pilhagem.
[741] Eur. *IA,* 1259-68.

Ἑλληνικῶς. Os bárbaros sequestram mulheres e os helênicos vingam os erros dos bárbaros, denotando a superioridade e força da Hélade.

Agamêmnon também generaliza a motivação da guerra. Até então, a guerra contra Ílion era justificada pelo sequestro/fuga de Helena, contudo, discursando diretamente para Ifigênia, Agamêmnon oculta o nome da esposa de Menelau. Ele constrói um discurso de um receio geral para as mulheres: Helena não foi a única raptada, os bárbaros iriam voltar e sequestrar mais e mais esposas, por isso era necessário agir. Essa, portanto, seria uma tentativa de manipular o pensamento de Ifigênia.

Além de generalizar o rapto de mulheres pelos bárbaros, Agamêmnon transforma uma motivação individual de Menelau (retomar Helena) em algo pan-helênico e coletivo. Agamêmnon não é subjugado (***καταδεδούλωται***[742]) por Menelau, ele não faz as vontades do irmão. O verbo ***καταδεδούλωται*** está no perfeito do indicativo, denotando, assim, uma ação do passado que perdura no presente. Logo, Menelau não teria dominado-o nem no passado nem no presente, o que mostra certa contradição, visto que, no prólogo da tragédia, Agamêmnon confessa ao servo que Menelau o persuadiu discursivamente. Apesar disso, o sacrifício não seria para o irmão e sim uma ação necessária para a Hélade. O verbo impessoal **δεῖ,** usado por Agamemnon, vem para reforçar essa ideia de necessidade, manifestando uma imposição da vontade coletiva.

Além disso, Agamêmnon diz, englobando também Ifigênia, que: "*Para que a Hélade seja livre (**ἐλευθέραν γενέσθαι**[743]), preciso (**δεῖ**) tanto de ti, filha, quanto de mim, para que os bárbaros não (**μηδὲ βαρβάροις**) despojam à força (**συλᾶσθαι βίᾳ**[744]) nossos leitos (**Ἕλληνας ὄντας λέκτρα**)*"[745] O discurso de Agamêmnon, dessa forma, tem um impacto persuasivo em Ifigênia, seja na motivação pan-helênica quanto no receio do poder violento da multidão. Após a saída de Agamêmnon de cena, ocorre uma nova interação entre Aquiles e Cliteminestra, no qual o princípe da Ftia afirma que o exército helênica já se inteirou sobre a demanda de sacrifício de Ifigênia e, liderados por Odisseu, eles marcharão até a tenda onde eles estão. Aquiles prontificou-se a defender, contudo faria isso sozinho, visto que os Mirmidões voltaram contra ele, sendo também a favor do sacrifício, diferentemente de Aquiles.

Três pontos são importantes para que ocorra a mudança de pensamento de Ifigênia:

---

[742]καταδεδούλωται (**καταδουλόω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: subjugar (ac. ou dat.); tornar servil e covarde; aviltar.
[743] ἐλευθέραν (**ἐλεύθερος**): acusativo singular feminino; γενέσθαι (**γίγνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo.
[744] συλᾶσθαι (**συλάω**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: raptar; arrebatar; arrancar; despojar; privar alguém. βίᾳ (**βία**): dativo singular masculino, tradução: à força; por violência.
[745] Eur. *IA,* 1269-75, tradução de Vera Lúcia Crepaldi.

Aquiles afirma que o exército helênico iria apedrejá-lo por defender Ifigênia; Ele também alega que muitos (***μυρίοι***[746]) soldados virão, liderados por Odisseu (***ἄξει δ' Ὀδυσσεύς***[747]); Por fim, tanto Cliteminestra quanto Aquiles supõem que eles levarão à força (***ἁρπάσας ἄξει***[748]) Ifigênia, contra sua vontade (***οὐχ ἑκοῦσαν***[749]) e irão agarrá-la pelos cabelos (***ξανθῆς ἐθείρας***[750]).[751] Deve notar, portanto, que o diálogo enfatiza a violência pretendida pela "multidão" de soldados, liderado por um demagogo (Odisseu). Essa foi a intencionalidade de Eurípides para simbolizar a força violenta da guerra, especialmente contra crianças e mulheres vítimas do exército ateniense durante a Guerra do Peloponeso, como os residentes da Sicília, de Melos, entre outros territórios invadidos por Atenas. Além disso, deve-se perceber a repetição de ***ἁρπάσας*** (sequestrar, raptar), verbo usado para justificar o sacrifício de Ifigênia, como também na futura violência empreendida contra as troianas. Assim, Eurípides manifesta como os corpos femininos estão passíveis de violência em uma guerra.

Esse diálogo entre Aquiles e Cliteminestra tem uma conexão intertextual com *Agamêmnon* de Ésquilo. No párodo, narra-se o sacrifício de Ifigênia: ela foi içada e amordaçada no altar de Ártemis como uma cabra e, então, degolada.[752] A narração enfatiza a ação violenta e não-consensual empreendida por Agamêmnon contra a filha. Eurípides, então, faz referência a essa cena na conversa entre Aquiles e Cliteminesta, contudo, elaborando uma inovação perante a tragédia esquiliana: Ifigênia rompe com essa ação não-consentida, aceitando de forma voluntária o sacrifício e transformando esse momento em seu *travestimento social*.

4.2.3. Em busca da glória eterna

O primeiro ponto de travestimento encontra-se no ato da reflexão e do pensamento. Ifigênia recorre a verbo como ***ἐννοέω***[753] (pensar, refletir, compreender; perceber), isto é, reflexão e esclarecimento mental, ações recorrentemente associadas aos homens, uma vez

---

[746] μυρίοι (**μυρίος**): nominativo plural masculino, tradução: muito numeroso; incontáveis; infinitos; conjunto de 10 mil.
[747] ἄξει (**ἄγω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: conduzir; levar; trazer; dirigir, guiar; Ὀδυσσεύς (**Ὀδυσσεύς**): nominativo singular masculino..
[748] ἄξει (**ἄγω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: levar sob constrangimento, levar à força, arrastar; ἁρπάσας (**ἁρπάζω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: raptar; seqüestrar; pegar rapidamente; apoderar-se de;
[749] οὐχ (**partícula de negação**); ἑκοῦσαν (**ἑκών**): acusativo singular feminino, tradução: que consente; concorde; οὐχ ἑκών a contragosto, malgrado;
[750] ξανθῆς (**ξανθός**)/ἐθείρας (**ἔθειρα**):: genitivo singular feminino, tradução: pela cabeleira loira.
[751] Eur. *IA,* 1362-64; 1365-66.
[752] Aesch. *Ag.* 230-57.
[753] ἐννοουμένην (**ἐννοέω**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular feminino, tradução: pensar. refletir; compreender.

que mulheres não deveriam apresentar recursos e habilidades discursivas e mentais.[754] Deste modo, Ifigênia afirma que refletiu sobre sua situação e, corroborando com o discurso do pai, alega não ser fácil resistir ao inelutável, portanto, parece conveniente morrer (***κατθανεῖν μοι δέδοκται***[755]). É necessário, assim, atentar-se ao discurso de Ifigênia:

> Eu quero (***βούλομαι***) fazer isso mesmo gloriosamente (***εὐκλεῶς πρᾶξαι***[756]), deixando afastado os sentimentos de mal-nascimento (***παρεῖσά ἐκποδὼν τὸ δυσγενές***[757]**)**. Analisa (***σκέψαι***[758]) conosco, ó mãe, como eu discurso belamente (***καλῶς λέγω***[759]). Toda magnífica Hélade está olhando (***ἀποβλέπει*)** para mim agora, em mim depende a partida das naus, a derrota dos Frígios e o destino das mulheres, se os bárbaros desejem fazer algo, jamais permitas os bárbaros raptarem ***(μηκέθ' ἁρπάζειν ἐᾶν***[760]) essas alegrias para fora da Hélade (***ὀλβίας ἐξ Ἑλλάδος***[761]), tendo eles expiado a ruína de Helena (***Ἑλένης τείσαντας ὄλεθρον***[762]), a qual levou Páris." (Eur. *IA,* 1374-82, tradução nossa)

O primeiro ponto a ser destacado é a escolha pela bela morte. Como já comentamos, a bela morte precisava ser escolhida pelo indivíduo, mesmo que fosse um destino que se impusesse a ele, como foi o caso de Aquiles na *Ilíada,* ou aqui em *Ifigênia em Áulis.*[763] Assim, o herói precisa transformar a morte em algo particular seu, em seu momento para a obtenção da glória. Ifigênia, deste modo, escolhe a bela morte (***εὐκλεῶς***). Ela também manifesta um comportamento do seu grupo social (a aristocracia). Ao morrer belamente, ela irá afastar qualquer sentimento de baixo nascimento (***δυσγενές***), isto é, condutas rechaçadas pelos *bem-nascidos*. A bela morte devia ser associada aos *kaloi kagathoi*. Devemos relembrar que Fedra também separa ideologicamente as classes sociais: aos *bem-nascidos,* o comportamento honroso é essencial e natural, aos pobres, a conduta vil é cotidiana. Hipólito

---

[754] KIBUUKA, *op.cit,* 552; LESSA, *op.cit,* 2004, p.35-40; MCCLURE, *op.cit,* p.26-27.

[755] κατθανεῖν (**καταθνήσκω**): infinitivo aoristo ativo; μοι δέδοκται (**δοκέω**): perfeito médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: dar a impressão de; parecer a alguém, (dat.); mostrar-se ao espírito como bom; parecer bom; considerar; pensar; supor; imaginar morrer; perecer.

[756] εὐκλεῶς (**εὐκλεής**): advérbio; πρᾶξαι (**πράσσω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: executar; cumprir, fazer ilustremente, gloriosamente.

[757] παρεῖσά (**παρίημι**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: deixar passar; deixar transcorrer, deixar de lado; ἐκποδὼν (**ἐκποδών**): advérbio, tradução: longe; ao longe (lit. fora do alcance dos pés); δυσγενές (**δυσγενής**): acusativo singular neutro, tradução: de origem humilde, de sentimentos baixos ou vulgares; mesquinho; ignóbil.

[758] σκέψαι (**σκέπτομαι**): aoristo médio-passivo, imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: examinar; meditar; considerar algo, encontrar após reflexão.

[759] καλῶς (**καλός**): advérbio; λέγω (**λέγω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.

[760] μηκέθ' ἁρπάζειν (**ἁρπάζω**): infinitivo presente ativo; ἐᾶν (**ἐάω**)**:** infinito presente ativo, tradução: deixar; permitir (inf.) raptar; sequestrar, pegar rapidamente; apoderar-se de.

[761] ὀλβίας (**ὄλβιος**): acusativo plural feminino; ἐξ (**preposição**) Ἑλλάδος (**Ἑλλάς**)

[762] Ἑλένης (**Ἑλένη**): genitivo singular feminino; τείσαντας (**τίνω**): particípio aoristo ativo, acusativo plural masculino; ὄλεθρον (**ὄλεθρος**): acusativo singular masculino, tradução: expiar (um delito ou uma vítima do delito), pagar (pena, multa) pela destruição, calamidade, flagelo;

[763] VERNANT, *op.cit.* 1978, p.86-87.

também faz essa separação ideológica ao afirmar que os sábios e moderados pertencem ao grupo fechado e menor (a aristocracia).[764]

Notamos também como Ifigênia que, no seu primeiro discurso alega não ter a habilidade discursiva e persuasiva de Orfeu, movimenta tanto um verbo retórico, como *σκέπτομαι* (encontrar após reflexão, meditar, examinar) e quanto a expressão "***καλῶς λέγω***" (falar belamente), também associado à oratória.[765] Diferentemente de Hipólito que recusa aspectos da masculinidade (a habilidade retórica e o discurso), Ifigênia tende a abraçá-los cada vez no seu discurso de aceitação do sacrifício. Também observamos uma preocupação com a reputação, Ifigênia afirma que a Hélade está observando-a, esperando por uma ação gloriosa. A partir dela, os helênicos viajarão até Ílion e irão interromper o sequestro das esposas, tendo expiado o erro de Helena. Assim, Ifigênia insere-se em uma expectativa de gênero, a qual não era necessariamente do gênero feminino: a reputação bélica, o dever de guerrear para punir a ofensa de alguém. Geralmente, esperava-se dos jovens do sexo masculino, como Hipólito, que tivessem a ânsia pela guerra, por querer punir os bárbaros (espartanos) que zombam e invadem terras helênicas (atenienses), contudo, diferentemente de Hipólito que rejeita a guerra e os assuntos públicos, Ifigênia é quem abraça esse *estereótipo de gênero.*

É possível notar também a reverberação do discurso de Agamêmnon na mente de Ifigênia. A morte dela vem para cessar de vez o sequestro de esposas helênicas e para libertar a Hélade (***Ἑλλάδ' ἠλευθέρωσα***[766]), tornando-a novamente bem-aventurada (***μακάριον γενήσεται***[767]). Tal como um *hoplita* ateniense que, ideologicamente, se sacrifica em favor do bem coletivo de Atenas, Ifigênia quer fazer o mesmo. Logo, sua glória (***μου κλέος***[768]) virá por meio do sacrifício que libertará a Hélade.[769] Além disso, Ifigêniz diz para Cliteminestra que "Não é certo, de fato, eu amar excessivamente a vida (***φιλοψυχεῖν χρεών λίαν***[770]). Tu me gerou como um bem comum (***κοινὸν ἔτεκες***[771]) para toda Hélade (***Ἕλλησι πᾶσι***[772]), e não

[764] Fedra: Eur. *Hipp.,* 407-18; Hipólito: 986-991.
[765] SANSONE, D. Greek drama and the invention of rhetoric. John Wiley & Sons, 2012.
[766] ἠλευθέρωσα (**ἐλευθερόω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tornar livre; libertar.
[767] μακάριον (**μακάριος**): acusativo singular masculino/neutro; γενήσεται (**γίγνομαι**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: se tornará bem-aventurado; abençoado; divinamente feliz, bem favorecido, rica; opulenta.
[768] μου (**ἐγώ**): genitivo singular feminino; κλέος (**κλέος**): acusativo singular neutro, tradução: renome; glória.
[769] Eur. *IA,* 1383-84.
[770] φιλοψυχεῖν (**φιλοψυχέω**): infinitivo presente ativo, tradução: amar muito a vida; ter apego à vida; χρεών (**χρή**): verbo impessoal; λίαν (**advérbio**): inteiramente; excessivamente.
[771] κοινὸν (**κοινός**): acusativo singular neutro, tradução: comum ao povo; público; coletivo, comum a algo (dat); que está na comunidade (pessoas, coisas); ἔτεκες (**τίκτω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: (mãe) dar à luz; parir (um filho), ac., para alguém, (dat.); criar; gerar.
[772] Ἕλλησι(**Ἕλλην**)/πᾶσι (**πᾶς**): dativo plural masculino.

apenas para ti sozinha."[773]

Esse argumento de Ifigênia tem um diálogo intertextual com o Discurso Fúnebre de Péricles, narrado por Tucídides. Durante o funeral dos primeiros mortos da Guerra do Peloponeso, ele exalta os homens que, no momento da batalha, se recusaram a fugir e escolheram a morte gloriosa. Apegar-se à vida é interpretado por Péricles como uma motivação desonrosa. O orador também enfatiza o ato da escolha: aqueles homens escolheram combater os inimigos, escolheram não fugir e escolheram honrar Atenas.[774] Assim, dialogando com esse discurso, a Ifigênia de Eurípides escolhe morrer no sacrifício, combater os bárbaros, não se apegar à vida, e honrar a Hélade.

O discurso fúnebre de Péricles também apresenta os *hoplitas* caídos em batalha a partir da coragem: a coragem de escolher a morte em prol de Atenas, coragem em saber seus deveres cívicos, em transformar aquele momento de incerteza (a morte) em um particularmente seu e coragem para defender a cidade de Atenas. Péricles então, aconselhou que os cidadãos sigam o exemplo daqueles que perderam a vida ao se sacrificarem por uma causa comum. Também aconselha aos pais daqueles *hoplitas* que caíram em batalha que, caso ainda estejam com idade para ter mais filhos, que tenham-os, assim garantindo à pólis de Atenas que não fique desassistida de homens "corajosos". Para Péricles, os pais que entregam seus filhos à causa comum são, para Atenas, os mais justos e honrosos.[775]

Dessa forma, encontramos aproximações com o discurso de Ifigênia, visto que ela afirma para mãe que seu corpo foi gerado como bem comum (***κοινὸν*)** para toda Hélade, não como um objeto particular de Cliteminestra. Em outras palavras, Ifigênia traveste-se como um *hoplita* ateniense, cujo corpo é um bem comum a serviço de Atenas, tal como Péricles explicita em seu discurso fúnebre. O corpo de Ifigênia, portanto, deixa-se de ser uma propriedade do *oikos*, como seria esperado para o feminino, e passa a ser um corpo público, destinado para servir à Hélade, assim, seu intuito é pan-helênico.

Se Hipólito recusar honrar Afrodite e seguir com a normatividade de gênero, Ifigênia, por outro lado, aceita entregar seu corpo à Ártemis e transgredir ao *estereótipo de gênero feminino*:

> Se Ártemis deseja tomar meu corpo (**σῶμα τοὐμὸν)**, eu, que sou mortal, serei um obstáculo para a deusa? Jamais! Eu entrego meu corpo (**σῶμα τοὐμὸν)** para a Hélade (**δίδωμι Ἑλλάδι[776])**. Sacrificai, saqueai Tróia! Essas serão minhas memórias

[773] Eur. *IA,* 1385-86, tradução nossa.
[774] Thuc. II, 42.
[775] Thuc. II, 43-45.
[776] δίδωμι (**δίδωμι**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; Ἑλλάδι (**Ἑλλάς**): dativo singular feminino, tradução: dar; entregar; oferecer algo a alguém (dat.).

> por muito tempo (**μνημεῖά μου μακροῦ**[777]**)**, e [meus] filhos (**παῖδες)**, [meu] casamento (**γάμοι)** e minha fama (**δόξα ἐμή)**. (Eur. *IA,* 1395-99, tradução nossa)

Muito mais do que entregar o corpo à Ártemis, Ifigênia pensa no coletivo, entendendo seu corpo (***σῶμα***) como um bem público que, na guerra, é necessário cedê-lo por uma causa comum, nos mesmos moldes da Oração Fúnebre de Péricles. Outrossim, Ifigênia também demarca sua divergência em relação a Hipólito ao compreender que, no plano religioso, deve ceder ao desejo de um deus (Ártemis). Aqui, tal como ocorre em *Hipólito*, Ártemis também funciona como elemento transgressor. Ao mesmo tempo que o sacrifício humano é demandado pela deusa para reparar um erro (adultério) iniciado por Afrodite, o sacrifício também impulsiona o *travestimento social* da Ifigênia. Ela troca honras normativamente associadas ao feminino (casamento e geração dos filhos) por outras relacionadas ao masculino: a glória alçada pela guerra, da qual Hipólito procurou manter-se longe.

Na Oração Fúnebre de Péricles, aqueles que se sacrificaram por Atenas na guerra obtiveram a glória que nunca morre e o mais ilustre dos túmulos: a memória, em que seus feitos são celebrados com palavras e ações semelhantes.[778] Dessa forma, esses soldados alçaram a glória eterna, a mais desejada pelos helênicos.[779] Essa é a fama que Ifigênia deseja obter com seu sacrifício, mencionada a partir de dois termos (***μνημεῖά μακροῦ***), isto é, a memória que perdura por muito tempo. Para as mulheres, essa fama deveria ser alçada pela sua conduta no *oikos*: passiva, silenciosa, fiel ao marido e aos filhos, tal como Penélope. Aos homens, a glória eterna é obtida pela guerra, pela boa administração do *oikos* e dos assuntos públicos. Dessa forma, vemos Ifigênia optar por uma glória masculina, especialmente a fama oriunda dos feitos bélicos.

Ademais, o corpo de Ifigênia contrasta com outro feminino cujo a influência foi negativa para a Hélade: "A filha de Tíndaro, e seu corpo (***σῶμα***), basta oferecer combates e chacinas entre os homens (***μάχας φόνους ἀνδρῶν***[780])."[781] Se o corpo de Ifigênia, cedido à Ártemis e à Hélade, traz a liberdade e a salvação, o de Helena somente oferece guerras e desordens. Como já comentamos, a beleza de Helena é interpretada, pelo imaginário masculino, como perigosa, persuasiva e sedutora.[782] Ela seria o *estereótipo* das esposas

---

[777] μνημεῖά (**μνημεῖον**): nominativo plural neutro; μου (**ἐγώ**): genitivo singular feminino; μακροῦ (**μακρός**): genitivo singular neutro, tradução: minha lembrança; recordação, memória durante muito tempo; muito tempo depois.
[778] Thuc. II, 43.
[779] LORAUX, Nicole; The Beautiful Death from Homer to Democratic Athens. Traduzido por D. M. Pritchard. Arethusa, v. 51, n. 1, 2018, p. 73-89.
[780] μάχας (**μάχη**): acusativo plural masculino, tradução: combates; batalhas; lutas; φόνους (**φόνος**): acusativo plural masculino, tradução: massacre; carnificina, assassínio; morte; ἀνδρῶν (**ἀνήρ**): genitivo plural masculino.
[781] Eur. *IA,* 1417-19, tradução nossa.
[782] GHERCHANOC, *op.cit.* 2016*,* p.78.

adúlteras, a qual prejudicam o *oikos* e a *pólis*. Como está intrinsecamente associada à Afrodite, logo, a deusa também é atrelada a esse perigo iminente da mulher e da insaciabilidade sexual feminina que traz prejuízos ao universo masculino. Portanto, o corpo de Ifigênia vem em contraste a isso, ela ainda é uma *parthenos,* o seu discurso e conduta de gênero não é ainda visto como perigoso e sedutor pelo imaginário masculino. O discurso confiável e ingênua ainda era atrelada a essa faixa etária.[783]

Ao mesmo tempo que funciona como elemento transgressor, Ártemis, em ambas as peças, também tem a função de esclarecer e reparar as condutas influenciadas por Afrodite. Em *Hipólito,* Ártemis vem para esclarecer os fatos a Teseu, desamarrando a trama orquestrada por Afrodite através de Fedra e Nutriz. Em *Ifigênia em Áulis,* o sacrifício de Ifigênia vem para consertar uma desordem causada por Helena e Páris, a qual foi também orquestrada pela vitória de Afrodite no julgamento divino das três deusas. Assim, as divindades têm um papel dúbio nos dramas euripidianos, tensionando entre o discurso normativo e o elemento transgressor e culminante no travestimento.

Dessa forma, pelo discurso de Ifigênia, ela deseja que seu corpo seja combativo de Helena, que seu sacrifício finde a desordem provocada pelo corpo de Helena, sendo assim uma oposição clara entre ambas. Ao mesmo tempo que transgride à normatividade de gênero, Ifigênia também conversa com ela, visto que rejeita a conduta de Helena, entendida como inapropriada para a mulher.

[783] MCCLURE, *op.cit.,* p.25.

3. Considerações Finais

Podemos concluir esse capítulo afirmando que Ifigênia e Hipólito e Ifigênia invocam, cada um de sua maneira, identidades de gênero diferenciadas, complexas e transgressoras, da mesma forma que Fedra e Helena. Assim, pode-se deduzir que Eurípides inspirou-se no seu cotidiano para desenvolver as condutas de gênero desses personagens, evocando tensões e conflitos imbuídos nas identidades de gênero de cada ateniense e inserindo em seus personagens. No campo intertextual, também é possível notar o diálogo que Eurípides faz com os discursos normativos e também políticos que estava em voga em seu contexto histórico-político.

A Guerra do Peloponeso foi um elemento essencial e muito recorrente nas obras que analisamos: É possível notar como ela perpassa a conduta de gênero de Ifigênia, por exemplo. A personagem tenciona entre a figuração das vítimas da violência ateniense das expedições, assim como Cliteminestra pode simbolizar as mães que perdem seus filhos violentamente nos conflitos militares. Ifigênia também representa os *hoplitas* na Guerra do Peloponeso, seja por acreditar no discurso ufanista e pan-helenismo, seja por perder a vida a partir de motivações obscuras, políticas e ambiciosas, sendo uma figuração do contexto político de Eurípides, como vimos.

Já em Hipólito, a Guerra do Peloponeso e a Lei de Cidadania são os elementos históricos que são evocados para criar sua conduta de gênero. Ele é um bastardo, estrangeiro, cujo a sexualidade é nula, o que afasta-o imediatamente da masculinidade ideal ateniense. Ele é o jovem que deve ser rechaçado e imposto na zona *abjeta* para construir a *performance de gênero* ideal para os homens atenienses. Ele é punido por Afrodite para além de normas religiosas, mas também por não se adequar ao discurso normativo de gênero, aos papéis de gênero que deveria. Hipólito rejeita a guerra e a política, diferentemente de Ifigênia que as abraça, tal como um *homem ideal* faria. Já Hipólito tenciona para um lado de Ifigênia, recusando sair do domínio de Ártemis, convivendo demais com a divindade e o espaço não-civilizado.

Ambos são afetados pela ação de Afrodite. Hipólito é de forma mais explícita do que Ifigênia, uma vez que a deusa se faz presente na tragédia para punir por uma transgressão erótica e religiosa. Afrodite age por meio de Fedra e, sobretudo, de Nutriz para que sua vingança seja efetivada. Já para Ifigênia, a ação desenvolve-se de forma implícita e indiretamente. O resultado final do julgamento divino de Páris culmina na vitória de Afrodite, a qual promete Helena, depois Menelau jura vingar-se desta ofensa sexual de Helena,

convoca os exércitos, eles permanecem parados em Áulis devido à falta de ventos e, para que viajem até Tróia, Ártemis exige o sacrifício de Ifigênia. A faceta de Afrodite que atinge Hipólito é normativa e de magistrada, ela demanda que ele encaixe-se no estereótipo de gênero relacionado aos homens. Já a face de Afrodite que impacta Ifigênia é da transgressão erótica, a ação de uma esposa adúltera tem consequências indiretas em um jovem ainda sob domínio de Ártemis. Assim, Afrodite demanda dois frutos que estavam nos campos de Ártemis.

Ártemis funciona como um elemento transgressor para Hipólito e Ifigênia. Ela tem convivência demasiada com o rapaz, ele recusa Afrodite e os estereótipos sexuais para permanecer fiel à Ártemis. Por conta dela, Hipólito não concluiu os ritos de passagens necessários para manter a ordem social políade intacta e não cumpre com seu papel *naturalmente* estabelecido: a geração dos filhos. Já para Ifigênia, ocorre o mesmo. Ártemis demanda seu corpo para si, para permanecer eternamente associada à deusa. Pela promessa de falso casamento, Ifigênia iria para os domínios de Afrodite, contudo Ártemis intervém e eterniza-a em seus campos. A partir do sacrifício demandado, Ifigênia traveste-se como um *hoplita* e procura uma glória eterna que não era associada às mulheres.

CONCLUSÃO

Podemos concluir a dissertação afirmando que, ao longo da pesquisa, foi abordado como as identidades de gênero dos personagens de Eurípides foram construídas pelo tragediógrafo. Analisamos como Eurípides era um poeta que evocava seu tempo histórico em suas tragédias, apresentando a sua audiência teatral os conflitos e tensões imbuídas nas *performances de gênero* existentes em Atenas do século V a.C. Eurípides constrói a oposição entre identidades de gênero de seus personagens por meio do antagonismo entre Ártemis e Afrodite, ele utiliza essa rivalidade para estruturar, por meio do *agon* discursivo, condutas e pensamentos opostos entre si.

Ao analisar as identidades de gênero de Fedra, Hipólito, Ifigênia e Helena notamos a complexidade imbuídas nos personagens. Eles evocam as tensões e conflitos, além do diálogo com a normatividade de gênero existente na Atenas do tempo de Eurípides. Ao utilizar o teatro como palco para evidenciar a insuficiência do discurso normativo, Eurípides demonstrou a sua audiência, tal como para nós, leitores atuais, como as identidades de gênero são complexas, fluidas e não correspondem rigorosamente aos *estereótipos* e papéis normativos impostos na sociedade.

O antagonismo entre Ártemis e Afrodite foi usado como recurso discursivo para Eurípides, focando em como indivíduos relacionados às deusas se opõem, rivalizam-se e mutuamente tendem a se destruir. Essa visão, como explicamos, ficou mais explícita através do exemplo de Fedra e Hipólito, os quais, mutuamente, contribuíram para a morte um do outro. Já no caso de Ifigênia, a destruição foi retórica, uma culmina no destino da outra, sem haver mortes nesse exemplo, uma vez que Ifigênia é salva no final da tragédia por Ártemis, sendo substituída por uma corça na hora do sacrifício.

Ao longo da dissertação, foram traçadas as ferramentas metodológicas e teóricas empregadas na pesquisa. Abordamos como se construiu, discursivamente, os preceitos da masculinidade e feminilidade ideais, rastreamos historicamente seus diálogos com outras obras. Dessa forma, no capítulo 1, além de abordar como seria a masculinidade e feminilidade ideais para Atenas do século V a.C a fim de evidenciar como elas iriam se romper ou dialogar no teatro de Eurípides, mostramos também seus rastros históricos. O discurso normativo vem sendo criando, desenvolvido, ratificado e propagado desde Homero, Hesíodo, Semônides, tendo reverberações no século V a.C, como também sendo complementados e aumentados no século posterior com Xenofonte.

No capítulo 2, propomos-nos, a partir da metodologia sugerida por Frontisi-Ducroux, analisar os campos semânticos das tragédias euripidianos e como podemos identificar o

discurso normativo de gênero, as transgressões, os travestimentos e os diálogos com o contexto histórico-político de produção das obras de Eurípides. A partir de *Hipólito,* identificamos, pela semântica dos termos, noções atenienses sobre o adulterio, o discurso regulador que visava rejeitar as condutas femininas transgressoras, sobretudo o sexo fora do casamento.

Também detectamos como a personagem de Afrodite é arquitetada como ferramenta discursiva e personificada da sexualidade insaciável, transgressora e perigosa das mulheres e uma das formas de identificar que o discurso normativo de gênero não era seguido na íntegra, visto que, se há um medo do adultério junto com um ideal regulador, é porque essa prática era mais cotidiana do que os discursos oficiais queriam aparentar. O mesmo pôde ser visto em *Ifigênia em Áulis,* através da construção de um quadro da sexualidade ideal das mulheres, montado a partir de termos que foram recorridos por Eurípides, foi possível identificar o discurso normativo em voga, os diálogos intertextuais com outras obras, assim como detectar as transgressões, a partir do exemplo de Helena.

No capítulo 3, aprofundamos detalhadamente nas identidades de gênero das esposas associadas à Afrodite: respectivamente, Fedra e Helena. As condutas das mulheres revelaram como a dinâmica do adultério feminino funcionava no imaginário masculino ateniense. A partir da Guerra do Peloponeso, a ausência dos maridos no *oikos* foi mais acentuada, permitindo que as mulheres agissem, em consequência a isso, revelou-se o medo da traição feminina, bem como a presença de homens externos nas residências. No caso de Fedra, vimos a interferência dos Mistérios ou da ida de Hipólito a casa de Teseu em Atenas, constituindo um encontro religioso ou de hospitalidade. No caso de Helena, vimos o rito de *xenía* mais acentuado, em que Páris violou o direito do hóspede ao levar/raptar Helena do *oikos* de Menelau.

As *performances de gênero* de Helena e Fedra também se alinham na questão familiar, a primeira é associada à irmã, Clitemenestra, e juntas corroboram para a destruição dos Átridas, segundo Odisseu na *Odisséia*. Fedra tentou fugir do passado transgressor cretense em *Hipólito*, buscando manter-se em uma imagem de boa esposa perante a sociedade, tentando desgrudar de uma má reputação oriunda da mãe Pasífae, entretanto, assim como as narrativas míticas associam Afrodite a Pasífae, a deusa também foi responsável por imputar em Fedra um amor incestuoso e transgressor. O caso de Fedra estava imbuído, como vimos, em embates discursivos entre atenienses e *"metecos"*, como o estrangeirismo era visto pela *pólis* de Atenas, sobretudo a partir da Lei de Cidadania. Fedra refletia a imagem das mulheres *metecas,* como suas condutas poderiam ser transgressoras e

prejudiciais para a harmonia ateniense. Os estrangeiros, no geral, foram vistos com certo receio por Atenas, como vimos nas duas peças, eles estavam atrelados a *performances de gênero* duvidosas, transgressoras e perigosas, sejam eles Fedra, Hipólito ou Páris.

No capítulo 4, tratamos com maiores detalhes das condutas de dois jovens virgens sob comando de Ártemis. Como foi visto ao longo do capítulo, Hipólito foi construído para representar uma *performance de gênero* transgressora, alheia à masculinidade ideal. Ao mesmo tempo que rejeitava Afrodite, o contato sexual e o casamento, ele também negava a administração *oikíade,* a monarquia e o discurso nas assembleias. Apesar de não aparecer de forma explícita, Hipólito também inseria em zona abjeta a guerra e a conduta guerreira. Dessa forma, ele afastava pilares fundamentais dessa masculinidade ateniense, fazendo o movimento contrário à normatividade de gênero: negando o normativo, abraçando o elemento transgressor. Hipólito também performa alguns atributos característicos da masculinidade da faixa etária em que se encontrava: o convívio com jovens de mesma idade, a preferência pela caça e a *philia* estabelecida entre os pares. A esfera de atuação de Ártemis em relação à conduta de Hipólito ficou evidente em relação a essa característica etária, pela convivência entre pares e sobretudo a rejeição ao gênero/sexo oposto. Dessa forma, vimos como Ártemis foi responsável por levar Hipólito a zona transgressora e do travestimento, enquanto Afrodite funcionou como elemento normativo.

Sobre a *performance de gênero* de Ifigênia, vimos como está envolvida sobretudo com questões bélicas e familiares. Ifigênia representa as vítimas das expedições atenienses, quem sofre consequências de uma guerra iniciada por homens adultos que estão no poder. As figuras dos governantes indecisos, intemperantes e ambiciosos estão em Agamêmnon e Menelau, simbolizando como um poder decide sobre a vida de outras pessoas, como Ifigênia, sem consultá-las diretamente. A tomada de decisões são terceirizadas e, portanto, Ifigênia tanto representa as vítimas das expedições, as garotas atenienses que não conseguem completar seu papel normativo (casamento e geração de filhos) devido à ausência de homens na pólis por conta da guerra quanto os soldados envolvidos diretamente no conflito bélico. Como vimos, o seu discurso final de aceitação estava imbuído de ecos da oração fúnebre de Péricles, além do elemento pan-helenismo. A busca por essa glória eterna alçada na guerra é o elemento de *travestimento social* de Ifigênia, a personagem troca uma glória tipicamente feminina por uma masculina. Assim, tal como funcionou para Hipólito, Ártemis também proporciona um ambiente *desmedido* para Ifigênia, em que a demanda do sacrifício impulsiona a transgressão e o travestimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.1. Documentação Textual

AESCHINES. English translation by Charles Darwin Adams. Cambridge, MA, Harvard University Press, 1919.

ARISTÓFANES. **Lisístrata**. Tradução de Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Editora Hedra, 2010.

_____. **Tesmoforiantes.** Tradução, Apresentação e Notas de Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Via Leitura, 2015.

ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015, 1° edição, 232 p.

DEMÓSTENES. Contra Neera - Discursos Privados II. Biblioteca Clássica Gredos, 65; Editorial Gredos, 2000.

DIGGLE, J., (ed.) **Euripidis Fabulae**. Oxford: Oxford Classical Texts, vol. I, 1981.

ÉSQUILO. **Orestéia I: Agamêmnon.** Estudo e Tradução de Jaa Torrano. Edição Bilíngue. São Paulo: Editora Iluminuras. FAPESP, 2°ed., 2013.

EURÍPIDES. **Hipólito**. Edição bilíngue, tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira -ensaio de Bernardo Knox, São Paulo: Editora 34, 2015.

_____. **As Troianas**. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira, texto de Jean-Paul Sartre, ensaio de Chris Carey. São Paulo: Editora 34, 2021.

_____. **Teatro Completo de Eurípides I: O Ciclope, Alceste, Medeia.** Tradução de Jaa Torrano. Edição Bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2022.

_____. **Teatro Completo de Eurípides II: Os Heraclidas, Hipólito, Andrômaca, Hécuba**. Tradução de Jaa Torrano. Edição Bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2022.

_____. **Teatro Completo de Eurípides III: As Suplicantes, Electra, Héracles**. Tradução de Jaa Torrano. Edição Bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2023.

_____. **Teatro Completo de Eurípides IV: As Troianas, Ifigênia em Táurida, Íon.** Tradução de Jaa Torrano. Edição Bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2024.

_____. **Ifigênia em Áulis. As Fenícias. As Bacantes**.Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Tragédia Grega: vol.5. 5° edição, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

HESÍODO. **Teogonia; Trabalhos e os Dias**. Tradução de Sueli Maria de Regino, 2° edição, São Paulo: Martin Claret, 2014, 154 p.

_____. **Teogonia**. Tradução e Introdução de Christian Werner. 1° edição, São Paulo: Editora Hedra, 2013, 103 p.

HOMERO. **Ilíada.** Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e apêndices de Peter Jones;. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

_____. **Odisseia**. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e notas de Bernard Knox. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

_____. **Hinos Homéricos.** Tradução, notas e estudo/ Edvanda Bonavina da Rosa… [et al.]: edição e organização Wilson Alves Ribeiro Jr. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

ISAEUS. Isaeus with an English translation by Edward Seymour Forster, M.A. Cambridge, MA, Harvard University Press; London, William Heinemann Ltd. 1962

LYSIAS. English translation by W.R.M. Lamb, M.A. Cambridge, MA, Harvard University Press; London, William Heinemann Ltd. 1930.

MURRAY, Gilbert (ed.). **Euripidis Fabulae.** Oxford: Clarendon Press, vol. I, 1902.

_____. **Euripidis Fabulae**, Oxford: Clarendon Press, vol. III, 1913.

SOPHOCLES. **Ajax, Electra, Trachiniae, Philoctetes**. Translated by F.Storr. Cambridge: Harvard University Press, 1961.

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso.** Tradução, Prefácio e Notas Introdutórias de Raul M. Rosado Fernandes e M. Gabriela P. Granwehr. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2° ed., 2013.

XENOFONTE. Econômico. Tradução e introdução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999

1.2. Dicionários

GRIMAL, P. **Dicionário de Mitologia Grega e Romana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CHANTRAINE, P. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque***:* histoire de mots. 1°ed, Paris: Klincksieck, 1999.

1.2.1. Dicionários digitais

BAILLY. Dicionário Grego-Francês. Le dictionnaire d'Anatole Bailly. *Open access*. Disponível em <https://bailly.app/> Acesso em: 04/04/2025

DDGP. Dicionário Digital Grego-Português. *Open access.* Disponível em: <http://perseidas.fclar.unesp.br/3x/> Acesso em: 04/04/2025

SCAIFE VIEWER. Biblioteca Digital de Grego e Latim. *Open access*. Disponível em <https://scaife.perseus.org/> Acesso em: 04/04/2025

1.3. Bibliografía Instrumental e Específica

ANDRADE, Marta Mega de. **A vida comum: espaço e cotidiano nas representações urbanas da Atenas clássica.** 2000. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1999;

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, Leandro Mendonça. **Representações do Ctonismo na Cultura Grega (Séculos VIII-V a.C).** Tese (Doutorado em História Antiga) -Faculdade de Letras, Departamento de História, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

BARRETT, W. S. **Euripides' Hippolytus**. Oxford: Oxford University Press, 1964.

BARRINGER, J. M. Atalanta as Model: The Hunter and the Hunted. **Classical Antiquity,** vol.15, n.1, 1996, p.48-76.

BASLEZ, M.F. **L'étranger dans la Grèce Antique**. 2°ed.; Paris: Les Belles Lettres, 2008.

BENNETT, Florence Mary. **Religious cults associated with the Amazons**. Columbia University Press, 1912.

BETINI, P. F.; RAGUSA, G. As Quatro Helenas de Estesícoro: a representação da heroína nos fragmentos de Helena, Palinódia (s), Saque de Tróia e Retornos. Codex: Revista de Estudos Clássicos, v. 9, n. 1, p. 74-93, 2021.

BERARD, Claude. L'ordre des femmes. *In:* **La Cité des images. Religions et société en Grèce antique***,* Paris: Lausanne, Fernand Nathan-Éditions Loisir et Pédagogie, 1984, p.85-104.

BLUME, Horst-Dieter. Euripides's Iphigenia at Aulis: War and Human Sacrifice. IN: MARKANTONATOS, Andreas; ZIMMERMANN, Bernhard (ed.). **Crisis on Stage: Tragedy and Comedy in Late Fifth-Century Athens**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2012, pp.181-87.

BRULÉ, P. **Les femmes grecques à l´époque classique**. Paris: Hachette, 2001.

BURKERT, Walter. **Religión Griega: arcaica y clásica**. Tradução de Helena Bernabé, Revisão de Alberto Bernabé. Madrid: Abada Editores S.L., 2007.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:* feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 24° ed., 2023.

_____. *Corpos que importam:* Os limites discursivos do 'sexo'. Tradução de Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. 2° ed, São Paulo: N-1 Edições & Crocodilo Edições, jan. 2023.

CAIRNS, D.L. *Aidós*: **The psychology and ethics of honour and shame in Ancient Greek Literature**. Oxford: Clarendon Press, 1993.

_____. Hybris, Dishonour and Big Thinking. **Journal of Hellenic Studies**, vol. 116, 1996, pp. 1-32.

CALAME, Claude. The Poetics of Eros in Ancient Greece. Princeton: Princeton University Press, 1999

_____. **Choruses of Young Women in Ancient Greece: their morphology, religious role and social functions**. Rowman & Littlefield, 2001.

_____. Eros na Grécia Antiga. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

CÂNDIDO, Maria Regina. A "Hybris" de Fedra. Rio de Janeiro: **Phoînix**, vol.1, n.1, 1996, p.131-136.

CANTARELLA, Eva. Gender, Sexuality, and Law. *In:* GAGARIN, M. & COHEN, D. (eds.). **The Cambridge Companion to Ancient Greek Law.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.238-250.

CAWTHORN, K. **Becoming Female**: The Male Body in Greek Tragedy. Londres: Duckworth, 2008.

COHEN, David. **Law, sexuality and society:** the enforcement of morals in classical Athens. 1°ed., Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

COLOMBANI, M.C. Artemisa: Las delícias de los márgenes: Mismidad y Otredad en el rostro de la diosa. *In:* CANDIDO, Maria Regina [org.] **Mulheres na Antiguidade**: Novas Perspectivas e Abordagens. Rio de Janeiro: UERJ/NEA; Gráfica e Editora DG Ltda, 2012, pp. 220-28;

COX, C.A. **Household Interests:** Property, Marriage Strategies, and Family Dynamics in Ancient Athens. Princeton, 1998.

CHONG-GOSSARD, JH Kim On. The silence of the virgins: comparing Euripides' Hippolytus and Theonoe. **Antichthon**, v. 38, 2004, p.10-28.

CYRINO, M. S. "Of love and bondage in Euripides' Hippolytus." In: MASTERSON, M; RABINOWITZ, N. S.; ROBSON, J. (ed.). **Sex in Antiquity:** Exploring Gender and Sexuality in the Ancient World. Rewriting antiquity. Londres, New York: Routledge, 2015, p.231-244.

DAMET, Aurélie. **La Septième Porte: Les conflits familiaux dans l'Athènes Classique**. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012.

DOVER, K.J. **Greek Popular Morality In the time of Plato and Aristotle**. Oxford: Basil Blackwell, 1974.

_____. Greek Homosexuality and Initiation. *IN:* COMSTOCK, G. D.; HENKING, S. E. (eds.). Que(e)ring Religion: A Critical Anthology. New York: Continuum, 1997, p. 19-38.

EASTERLING, P. Eurípides outside Athens: a speculative note. **Illinois Classical Studies** 19, 1994, p.73-80.

FARAONE, C.A. **Ancient Greek Love Magic**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FIALHO, Maria do Céu. Afrodite e Ártemis no Hipólito de Eurípides. Lisboa: **Máthesis**, vol.5, 1996, p. 33-51.

_____. A febre da guerra: retórica e demagogia em Ifigénia em Áulide. Ágora. Estudos Clássicos em debate, n. 18, 2016, pp.81-96.

FISHER, N.R.E. Hybris and Dishonour: I. Greece & Rome, Second Series, vol. 23, no. 2, Oct., 1976, pp. 177-193.

FONTENROSE, J, Orion: The Myth of the Hunter and the Huntress, University of California Publications in Classics Studies 23, University of California Press, 1981.

FORSDYKE, S. The Politics of Expulsion in Ancient Greece. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2005.

FRONTISI-DUCROUX, Françoise. **Dédale***:* mythologie de l'artisan en Grèce ancienne. Prefácio de Pierre Vidal-Naquet; Paris: La Découvre, 9°ed., 2000.

GLAZEBROOK, A. The Bad Girls of Athens: The Image and Function of Hetairai in Judicial Oratory. *In:* FARONE, C.A & MCCLURE, L.K.(eds.) *Prostitutes and Courtesans in the Ancient World*. Madison, 2006, p.125-38.

GHERCHANOC, F. **L´oikos en fête***:* célebrations familiales et sociabilité en Grèce Ancienne. Paris: Publications de la Sorbonne, 2012.

_____. **Concours de beauté et beautés du corpus en Grèce ancienne: Discours et pratiques**. Bordeaux: Scripta Antiqua 81, 2016.

HALL, E **Inventing the Barbarian:** Greek Self-Definition through Tragedy. Oxford University, 1988.

_____. **The Theatrical Cast of Athens:** Interactions between Ancient Greek Drama and Society. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HALPERIN, D.M. Is There a History of Sexuality? *In:* ABELOVE, H.; BARALE, M.A. Barale, & HALPERIN, D.M. (eds.) *The Lesbian and Gay Studies Reader*. New York and London, 1993, p. 416-31.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social** [online], v. 26, n.1, 2014, pp. 61-73.

HUNTER, V.. **Policing Athens: Social Control in the Attic Lawsuits 420-320 B.C.** Princeton, 1994.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JOUAN, F. Texte établi et traduit : EURIPIDE. Tome VII, **Iphigénie à Aulis**. Paris: Société d'édition, Les Belles Lettres, 1983.

KENNEDY, R. F. Immigrant Women in Athens: Gender, Ethnicity and Citizenship in the Classical City. Routledge Studies in the Ancient History. Nova York: Routledge, vol.6, 2014.

KEULS, E.C. **The Reign of the Phallus:** Sexual Politics in Ancient Athens. California: University of California Press, 1993.

KIBUUKA, Brian Gordon Lutalo. **Eurípides e a Guerra do Peloponeso: Representação da guerra nas tragédias *Hécuba, Suplicantes* e *Troianas***. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012

_____. **A guerra e o teatro de Eurípides: representações da guerra do Peloponeso nas tragédias Hécuba, Suplicantes e Troianas**. Curitiba: Prismas, 2015.

_____.**Mulheres masculinas, homens femininos: representações e identidades de gênero no teatro de Eurípides**. Tese (Doutorado em História Social) -Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

_____. **O Povo contra a Democracia: Críticas às Deliberações das Assembleias nas Tragédias de Eurípides**. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, 2022.

KING, Helen. Bound to Bleed: Artemis and Greek Woman. *In:* CAMERON, A & KUHRT, A. **Images of Woman in Antiquity**. Editora Routledge, 2° edição, 1993, pp.109-127.

KNOX, Bernard. O *Hipólito* de Eurípides. Tradução de Nina Schipper. *In:* Eurípides. **Hipólito**. Edição bilíngue, tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira, ensaio de Bernardo Knox. São Paulo: Editora 34, 2015, 1° edição, pp. 167-205.

KONSTAN, D. **Friendship in the classical world.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997

KORNAROU, Eleni. The Agonistic Element in Euripides's Hippolytus. *In:* REID, H. L; SERRATI, J.; SORG, Tim. **Conflict and Competition**: Agon in Western Greece. Parnassos Press – Fonte Aretusa, 2020, pp.165-70.

KOVACS, David. Pleasure, and Honor in Phaedra's Great Speech (Euripides, Hippolytus 375-87). **The American Journal of Philology,** vol. 101, n°. 3, 1980, pp. 287-303

LAPE, S.; MORENO, A. **Comedy and the Social Historian**. In: REVERMANN, M. (ed.). *The Cambridge Companion to Greek Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

LATTIMORE, R. **Themes in Greek and Latin Epitaphs. Illinois Studies In Language And Literature**. University of Illinois Press, 1962.

LESKY, Albin. **A Tragédia Grega**. 3°ed. São Paulo: Editora Perspetiva, 1996;

LESSA, F. S. **O Feminino em Atenas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

_____. Mulheres de Atenas: mélissa do gineceu à agorá. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

_____. Maternidade e morte na Atenas Clássica. Politeia: História e Sociedade, v. 6, n. 1, 2006.

LEWIS, S. **News and Society in the Greek Pólis**. London: Chapel Hill, 1996.

LIMA, A.C.C. Sympósion: entre Sophrosýne y Truphé. *IN:* COLOMBANI, Maria Cecília et al.(Org.). **Miradas interdisciplinarias sobre el mundo antiguo**. 1ed. Mar del Plata: Universidade de Mar Del Plata, 2018, v. 1, p. 173-184;

_____. **Cultura Popular em Atenas no V Século a. C**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2000. v. 1000. 113p.

LIMA, M. M. **Considerações em torno do conceito de estereótipo**: uma dupla abordagem. Lisboa: Aveiro, 1996.

LISSARRAGUE, F.. Figures of Women. *In:* DUBY, G.; PERROT, M.; PANTEL, P. S. [eds.] **A History of Woman: From Ancient Goddesses to Christian Saints**. Harvard University Press, 1992, pp.139-229.

LLOYD, M. A. **The Agon in Euripides.** Oxford, New York: Clarendon Press, Oxford University Press, 1992.

LLOUYD-JONES, Hugh. Artemis and Iphigeneia. **Journal of Hellenic Studies** CIII, 1983, pp.87-112

LORAUX, Nicole. **Maneiras Trágicas de Matar uma Mulher**. Tradução de Mário da Gama Kury, 1° edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

_____. The Beautiful Death from Homer to Democratic Athens. Traduzido por D. M. Pritchard. **Arethusa**, v. 51, n. 1, 2018, p. 73-89.

MALHADAS, Daisi. **Tragédia Grega**: O Mito em Cena. 1° ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MARKANTONATOS, Andreas. Leadership in Action: Wise Policy and Firm Resolve in Euripides' Iphigenia in Aulis. IN: MARKANTONATOS, Andreas; ZIMMERMANN, Bernhard (ed.). **Crisis on Stage:** Tragedy and Comedy in Late Fifth-Century Athens. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2012, pp.189-218.

MASTRONARDE, D.J. **The art of Euripides***:* Dramatic Technique and Social Context. 1° ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MCCLURE, Lauren. **Spoken Like a woman:** speech and gender in Athenian drama. New Jersey: Princeton University Press, 1999, 307p.

MCDONALD, Marianne. Iphigenia's Philia: Motivation in Euripides Iphigenia at Aulis. **Quaderni urbinati di cultura classica**, v. 34, n. 1,, 1990, p.69-84.

MCDOWELL, D. M. **The Law in Classical Athens:** Aspects of Greek and Roman life. New York: Cornell University Press, 1986.

MEDEIROS, J. W. de M. “A flor de jacinto”: e quando o/a professor/a é gênero não binário? **Gênero** 19 (2), 2019, p. 93-111.

MENDELSOHN, D. Gender and the city in Euripides’ political plays. Nova York: Oxford University Press, 2002.

MIRHADY, D. C. Forensic Evidence in Euripides’ Hippolytus. **Mouseion** 4, 2004, p. 17-34.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias** vol.11, n. 21, 2009.

MITCHELL, Robin N. Mimesis, and Scapegoating in Euripides' "Hippolytus". *Classical Antiquity*, vol. 10, n.1, 1996, pp.97-122.

MORETTI, Jean-Charles. **Théâtre et société dans la Grèce Antique**. Paris: Librairie Générale Française, 2011.

MOSSÉ, Cl. **Péricles o inventor da democracia**. 1°ed, São Paulo: Estação Liberdade, 2008, 272p.

NETO, Edson Moreira Guimarães. Uma análise da vida cotidiana e dos espaços domésticos de Atenas (séc. VI-IV a. C). **Romanitas-Revista de Estudos Grecolatinos**, Vitória, n. 11, p. 20-42.

OGDEN, Daniel. **Greek Bastardy in the classical and hellenistic periods**. Oxford: Clarendon Press, 1996.

OMITOWOJU, R. **Rape and the Politics of Consent in Classical Athens**. Cambridge, 2002.

PEREIRA, Vera Lúcia Crepaldi. **O mito de Ifigênia no teatro: Eurípides, Racine e Michel Azama**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2015.

PIRENNE-DELFORGE, V. **L’Aphrodite Grecque**: Contribution à L'étude de ses cultes et de sa personnalité dans le panthéon archaique et classique. Athènes - Liège: Centre International d ’Étude de la Religion Grecque Antique, 1994.

RABINOWITZ, N.S. Greek Tragedy. A Rape Culture? EuGEStA - **Revue sur le genre dans l'Antiquité / Journal on Gender Studies in Antiquity,** 2011.

RADEMAKER, Adriaan. **Sophrosyne and the rhetoric of self-restraint: Polysemy & Persuasive use of an Ancient Greek value term**. Boston: Brill, 2005.

RAGUSA, G. **Lira, mito e erotismo. Afrodite na poesia mélica grega arcaica**. Campinas: UNICAMP, 2010.

_____. Tramas de Afrodite e Eros: sedução e capitulação na mélica grega arcaica. **Nuntius Antiquus**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, 2011, p.66-74

REBELO, António Manuel Ribeiro. A Ifigénia entre os Tauros de Eurípedes e a prática religioso-cultural ateniense. **Máthesis**, n. 5, p. 53-104, 1996.

RECKFORD, K. J. Phaedra and Pasiphae: the pull backward. **Transactions of the American Philological Association** (1974-2014), v. 104, 1974, pp.300-50.

ROMILLY, Jacqueline De. **A tragédia grega**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, 170p.

RUTHERFORD, R. The use and abuse of irony. Culture in Pieces. Es**says on Ancient Texts in Honour of Peter Parsons**, Oxford/New York, 2011, p. 84-103.

SALIH, SARA. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1° edição, 2022.

SANSONE, D. **Greek drama and the invention of rhetoric**. John Wiley & Sons, 2012.

SANTOS, Juliana Magalhães. **Eros no oîkos: Relações de gênero e representações da espacialidade e da sexualidade feminina em Atenas do V século a.C.** 2018. Tese de Doutorado PPGH -Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, Niterói, 2018.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade***,* v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SCHUTTER, X. Piété et impiété filiale en Grèce. **Kernos**: n.4, 2011. p.219-243

SCHMITT PANTEL, P. Penélope diante da trama, uma mulher de ação? *In:* LIMA, A.C.C. et al. **Imagens e corpo: representações do mundo antigo**. Campinas: Pontes, 2024

SEBILLOTTE CUCHET, V. O que o gênero faz na Antiguidade Grega (séculos V e IV a. C.). *In*: LIMA, A.C.C. (Org.) **Imagem, gênero e espaço: representações da Antiguidade**. Niterói: Alternativa, 2014.

SEAFORD, Richard. The structural problems of marriage in Euripides. *In:* POWELL, Anton (ed.). **Euripides, Women, and Sexuality**. Routledge, 2003. p. 151-176.

SEGAL, Charles. Shame and purity in Euripides' Hippolytus. **Hermes**, v. 98, n. H. 3, 1970, p.278-299.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade,** v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Talita Nunes. **As *estratégias* de ação das mulheres transgressoras em Atenas no V século a.C.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011, 188p.

_____. Transgressão e Punição no *Génos* dos Átridas: representações acerca do 'sistema de condutas' na pólis dos atenienses (VIII-V séculos a.C.). Tese (Doutorado em História Social) -Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016, p.459.

SILVA, Rafaela França. Entre Normatividade e Diversidade: o exemplo de Atalanta. Rio de Janeiro: **Revista Gaîa**, v. 14, n. 1, p. 15–33, 2024.

SOURVINOU-INWOOD, Christiane. **Studies in girls' transitions**: Aspects of the Arkteia and Age Representation in Attic Iconography. Athens: Kardamitsa, 1988.

SUTTON Jr., R.F. Pornography and persuasion on attic pottery. *In*: RICHLIN, A. (Org.) **Pornography and representation in Greece & Rome**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

TAPLIN, O. **The stagecraft of Aeschylus.** Oxford: Clarendon Press, 1977.

TAYLOR, Claire. Women's social networks and female friendship in the Ancient Greek City. *In:* FOXHALL, Lin; NEHER, Gabriele (eds.). **Gender and City before Modernity**. Oxford: Blackwell Publishing, 2013, p.213-20.

TODD, S.C. Law and Oratory at Athens. *In:* GAGARIN, M. & COHEN, D. (eds.). **The Cambridge Companion to Ancient Greek Law**. Cambridge University Press, 2005, p.97-110.

_____. The Use and Abuse of the Attic Orators. **Greece & Rome**, v. 37, n. 2,1990, p. 159-178.

VERNANT, JP. **A morte nos olhos:** figurações do outro na Grécia Antiga: Ártemis, Gorgó. Trad. Clóvis Marques. Jorge Zahar, 1988.

_____. A bela morte e o cadáver ultrajado. **Discurso**, v.9, 1978, p. 31-62.

_____; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

VIEIRA, A. L. B.; ROSA, C. B. (Orgs). **Teatro Grego e Romano**: História, Cultura e Sociedade. São Luís: Café & Lápis; Ed. UEMA, 2015.

_____; GUIMARÃES, Laercio Dias. O ideal da cidadania na sociedade de Atenas do V séc.a.C. Revista Mundo Antigo, v.1, n.2, 2012. p.101-111.

VILLACÈQUE, N. **Spectateurs de paroles!** Délibération démocratique et théâtre à Athènes à l'époque classique. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2013.

WATSON, P. A. **Stepmothers: Myth, Misogyny and Reality.** Leiden, New York, Cologne: E. J. Brill, 1995.

WINKER, Gabriele; DEGELE, Nina. Intersectionality as multi-level analysis: Dealing with social inequality. **European Journal of Women's Studies**, v. 18, n. 1, p. 51-66, 2011.

ZAIDMAN, Louise Bruit; PANTEL, Pauline Schmitt. **Religion in the ancient Greek city**. Cambridge University Press, 1992.

ZAIDMAN, Louise Bruit. **Le commerce des dieux: eusebeia, essai sur la piété en grèce ancienne**. Paris : Éditions la Découverte, 2001.

ZEITLIN, Froma I. **The Power of Aphrodite**: Eros and the Boundaries of the Self in the Hippolytus. Directions in Euripidean Criticism, 1985.

Anexo 1: Grades de Leituras de *Hipólito*

1.1.1. Hipólito -Grade de Leitura

DISCURSO 1 - Superioridade e pureza naturais e convívio divino exclusivo

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Esta entrelaçada coroa de intacto prado (**ἀκηράτου λειμῶνος**[784]) colhida ofereço-te, ó rainha, lá nem pastor se digna criar reses, nem ferro penetrou, mas intacto prado (**ἀκήρατον λειμῶν')** a abelha primaveril percorre e Pudor (**Αἰδὼς**[785]) cultiva com orvalho do rio. Quem sempre teve (**εἴληχεν**[786]) toda prudência (**τὸ σωφρονεῖν**[787]), não instruído (**διδακτὸν μηδέν**[788]**)**, mas por natureza (**τῇ φύσει**[789]) pode colhê-la (**δρέπεσθαι**[790]), aos vis não é lícito (**κακοῖσι οὐ θέμις**[791]**.**)." (73-81)	**Superioridade:** sentimento de superioridade de Hipólito, por defender que é 'prudente' por natureza, nasceu assim, e não foi educado para isso. Por isso, ele pode adentrar no prado intacto e colher a coroa de flores para Ártemis, ressaltando sua exclusividade e superioridade.	Observamos a repetição duas vezes dos termos "prado intocado", como evidência da fala de Hipólito como exclusivo, aquele campo é tão puro que ninguém autorizado o tocou, somente aqueles que são prudentes por natureza podem colher as flores, assim como a abelha e o Aidós adentrarem neles, ressaltando o caráter puríssimo e recato tanto do lugar quanto daqueles autorizados a estar nele, dessa forma, evidenciando como Hipólito se enxerga nessa equação.
"Ó minha rainha (**φίλη δέσποινα**[792]), recebe desta mão reverente (**χειρὸς εὐσεβοῦς**[793]) a coroa de áurea cabeleira! Dos mortais	Reforço do sentimento de exclusividade e superioridade: Hipólito afirma que somente ele tem o privilégio de conviver,	Primeira observação é o uso de **φίλη** para se referir à Ártemis, enfatizando o carinho que Hipólito sente por ela, outro ponto é a

[784] ἀκηράτου (**ἀκήρατος**)/ λειμῶνος (**λειμών**): genitivo, singular, masculino, tradução: prado; campina; gramado; intacto; fresco, em pleno vigor; puro.
[785] Αἰδὼς (**αἰδώς**): nominativo, singular, feminino.
[786] εἴληχεν (**λαγχάνω**): perfeito ativo, terceira pessoa do singular, tradução: obter por sorte, da parte dos deuses, obter; receber.
[787] τὸ σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo.
[788] διδακτὸν (**διδακτός**): acusativo, singular, masculino, tradução: ensinado; aprendido; instruído (pessoa); μηδέν (**μηδείς**).
[789] τῇ φύσει (**φύσις**): dativo singular feminino, tradução: qualidade natural; natureza do espírito ou da alma; disposição natural; índole; caráter; nascimento;
[790] δρέπεσθαι (**δρέπω**): infinitivo médio-passivo, tradução: colher para si; recolher; pegar; colher o fruto.
[791] κακοῖσι (**κακός**): dativo plural masculino; οὐ θέμις (**θέμις**): acusativo plural feminino.
[792] φίλη (**φίλος**)/ δέσποινα (**δέσποινα**): vocativo singular feminino;
[793] χειρὸς (**χείρ**)/ εὐσεβοῦς (**εὐσεβής**): genitivo singular feminino.

(**βροτῶν**[794]) só (**μόνῳ**[795]) eu (**ἐμοὶ**[796]) tenho esta regalia (**γέρας**[797]), convívio (**ξύνειμι**[798]**)** contigo e respondo às falas (**λόγοις ἀμείβομαι**[799]), ouvindo (**κλύων**[800]) a voz, sem ver (**οὐχ ὁρῶν**[801]) o teu vulto. Terminei eu como principiei a vida!" (82-87)	ouvir e responder Ártemis.	primeira menção ao **εὐσεβοῦς,** forma de honra muito atrelada à Hipólito, como sua honra pode ser definida. E em conexão com sua primeira fala, alegando ser uma mão pura, casta e religiosa. Depois temos o reforço da sua superioridade em relação aos mortais, ele declara ser o único em convívio com a deusa, o que pode ser um problema. Ele também reforça algo que Afrodite disse no seu prólogo, isto é, ele tem convívio demasiado com a deusa da caça, o que pode ser uma denúncia. Ambos utilizam o mesmo verbo para descrever essa ação. Por último, Hipólito afirma que seu contato com Ártemis é apenas pela escuta, ele não a vê, da mesma forma como ela aparece no final da peça.

DISCURSO 2- Repulsa à Afrodite

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
"De longe (**πρόσωθεν**[802]), sendo puro (**ἁγνὸς ὢν**[803]), eu a saúdo (**ἀσπάζομαι**[804])."	**Rejeição**: Hipólito confirma que, por conta do seu status virginal, ele, em tom irônico,	As primeiras falas de Hipólito servem para reiterar o prólogo de Afrodite, e aqui

[794] βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino
[795] μόνῳ (**μόνος**): dativo singular masculino
[796] ἐμοὶ (**ἐγώ**): dativo singular masculino
[797] γέρας (**γέρας**): nominativo singular neutro, tradução: dom de honra; sinal honorífico; prêmio, privilégio; prerrogativa
[798] ξύνειμι (**σύνειμι**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: estar com; estar em contato com algo ou alguém; conviver com; freqüentar; seguir alguém.
[799] λόγοις (**λόγος**): dativo plural masculino; ἀμείβομαι (**ἀμείβω**): presente médio-passivo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: falar na sua vez; dizer em resposta algo;
[800] κλύων (**κλύω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino.
[801] ὁρῶν (**ὁράω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino.
[802] πρόσωθεν (**πρόσωθεν**): advérbio, tradução: de longe.
[803] ἁγνὸς (**ἁγνός**): nominativo singular masculino
[804] ἀσπάζομαι (**ἀσπάζομαι**): presente médio-passivo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: saudar.

(102)	fica longe de Afrodite.	ele confirma que não reverencia a deusa por ser 'casto'.
"À tua Cípris (**σὴν Κύπριν**), eu lhe digo muito salve (**πόλλη χαίρειν λέγω**[805])!" (113)	**Ironia:** ele ignora os conselhos do servo, e no final da sua fala, diz isso em tom irônico, enfatizando sua rejeição à Afrodite, caracterizando também certo comportamento ímpio.	A expressão usada por Hipólito denota ironia, para referenciar quando alguém deseja que a outra vá embora, desapareça, enfatizando como o jovem enxerga Afrodite: com desprezo, o que pode configurar comportamento inadequado no sentido religioso.

DISCURSO 3 – Horror ao segredo revelado

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
"Ó Terra mãe e raios de Sol, que palavras nefandas (**λόγων ἄρρητον**[806]) ouvi!" (601-02)	**Rejeição:** Hipólito tem horror ao que ouvi, essa foi sua reação quando soube do segredo de Fedra.	A palavra ἄρρητος marca a ênfase do horror expresso por Hipólito, tratando-se de algo indizível, secreto, marcando como se trata uma paixão como aquela.
"Ouvi terríveis (**δεινά**[807]), não há que calar (**σιγήσομαι**[808])." (604)	**Posicionamento:** Hipólito faz sua combinação: por ter ouvido algo ruim, ele se recusa a ficar calado, repetindo essa conexão na frase anterior.	
"Mais belo (**κάλλιον**) é dizer o bem (**τά κάλά)** na multidão (**ἐν πολλοῖσι**[809])" (610)	**Posicionamento:** Como uma forma de debate entre Nutriz e Hipólito, ele afirma, lidando com a opinião externa, que o "belo" é falar o "bem", contrariando a fala anterior de Nutriz	
"A língua jurou (**γλῶσσα**	Hipólito separa o que diz do	Aqui vemos a Nutriz apelar

[805] χαίρειν (**χαίρω**): infinitivo presente ativo, tradução: ironia: como expressão de desejo de que algo ou alguém vá embora ou desapareça; λέγω (**λέγω**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular.
[806] λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino; ἄρρητον (**ἄρρητος**): acusativo singular feminino, tradução: de que não se fala; indizível; de grandeza inexprimível; imenso; horrível.
[807] δεινά (**δεινός**): acusativo plural feminino.
[808] σιγήσομαι (**σιγάω**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[809] ἐν πολλοῖσι (**πολύς**): dativo plural masculino

ὀμώμοχε[810]), o espírito não jurou (**φρὴν ἀνώμοτος**[811]).” (612)	que pensa, ele pode ter jurado, contudo, isso não o censura de opinar sobre o assunto.	pelo juramento que impôs a Hipólito, contudo isso não o impede, como fez aqui, de censurar o que ouviu.
“Cuspi (**ἀπέπτυσ’**). Nenhum injusto (**ἄδικός**[812]) é dos meus (**φίλος**[813]).” (614)	**Desprezo:** Hipólito demonstra desprezo e deboche por Fedra, alegando que pessoas injustas não fazem parte do seu círculo social.	Se Nutriz apela tanto para Hipólito quanto para Fedra sobre ‘entes-queridos’, ambos não consideram um ao outro como partes ‘amigáveis’.

DISCURSO 4- Ódio à mulher – defesa da reprodução por compra

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Ó Zeus, que manhoso mal (**κίβδηλον κακὸν**[814]) a mortais, as mulheres (**γυναῖκας**[815]), instalaste à luz do Sol! Se querias semear (**σπεῖραι**[816]) o ser dos mortais (**γένος βρότειον**[817]), não devias (**οὐκ χρῆν**) oferecê-lo (**παρασχέσθαι**[818]) por mulheres (**γυναικῶν**[819]), mas pondo-se perante teus templos (**ἐν ναοῖς**[820]) ou bronze (**χαλκοῦ**[821]) ou ferro (**σίδηρον**[822]) ou peso de ouro (**βάρος χρυσὸν**[823])	**Ódio ao feminino:** Hipólito expõe sua opinião sobre as mulheres, em moldes parecido com a de Hesíodo.	Percebemos na primeira parte que ele, assim como Hesíodo, considera a mulher uma fraude, um ‘mal fraudulento’, e responsabiliza Zeus pela criação delas, questionando isso. Na segunda parte da fala, ele afirma que a única função da mulher é garantir a reprodução da humanidade, mas, na opinião dele, isso não deveria ser necessário, e sim comprar nos templos, de acordo com o preço e valor

[810] **ὄμνυμι:** terceira pessoa do singular, tradução: jurar; fazer um juramento a alguém.
[811] φρὴν (**φρήν**) / ἀνώμοτος (**ἀνώμοτος**): nominativo singular feminino; tradução: que não jurou; não consagrado por juramento. ⟨ἀν-, ὄμνυμι⟩
[812] ἄδικός (**ἄδικος**): nominativo, singular, masculino/feminino.
[813] φίλος (**φίλος**): nominativo, singular, masculino.
[814] κίβδηλον (**κίβδηλος**)/ κακὸν (**κακός**): acusativo singular neutro, tradução: de má qualidade; falsificado; adulterado; falso; fraudulento; desonesto; enganador.
[815] γυναῖκας (**γυνή**): acusativo plural feminino
[816] σπεῖραι (**σπείρω**): aoristo infinito ativo, tradução: semear; espalhar; disseminar; difundir: fecundar com sêmen.
[817] βρότειον (**βρότειος**)/ γένος (**γένος**): acusativo singular neutro.
[818] παρασχέσθαι (**παρέχω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: oferecer; pôr à disposição, permitir; conceder a alguém algo.
[819] γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino.
[820] ἐν ναοῖς (**ναός**): dativo plural masculino.
[821] χαλκοῦ (**χαλκός**): genitivo plural masculino, tradução: bronze
[822] σίδηρον (**σίδηρος**): acusativo singular masculino, tradução: ferro.
[823] χρυσὸν (**χρυσός**): acusativo singular masculino, tradução: ouro; βάρος (**βάρος**): acusativo singular neutro, tradução: peso.

comprar-se (**πρίασθαι**[824]) cada semente de filhos (**σπέρμα παίδων**[825]) ao preço (**ἀξίας**[826]) de seu valor (**τιμήματος**[827]) e ter em casa (**ἐν δὲ δώμασιν**[828]) generoso (**ναίειν**[829]) domicílio, sem mulheres (**ἐλευθέροισι θηλειῶν ἄτερ**[830]).” (616-24)		de cada um, a geração da criança. Como ele estima o preço do filho de acordo com o valor da pessoa associado ao valor do metal, então o ouro seria de mais alta estima e ferro o de pior. Assim, estabelecendo que cada filho puxa o valor do pai. Por último, ele reafirma essa função da mulher e, se tivesse essa substituição, os ‘lares’ estariam livres desse terrível mal feminino. Destaque para o verbo ‘habitar’, no sentido que Hesíodo também usa: permitir a entrada feminina na casa do homem.

DISCURSO 5 - A mulher prejudica a riqueza oikíade

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Agora para ter (**ἄξεσθαι**[831]) em casa (**ἐς δόμους**[832]) o mal primeiro (**πρῶτον κακὸν**[833]) comprometemos (**ἐκπίνομεν**[834]) a opulência da casa (**ὄλβον δωμάτων**[835]). Eis claro que grande mal (**κακὸν μέγα**[836]) é a mulher (**γυνὴ**[837]): o pai genitor e criador (**πατὴρ**	Semelhança à Hesíodo, caracterizando as mulheres como responsáveis por prejudicar a riqueza dos lares, consumindo tudo, além de acusar os homens de ornar “o símbolo”, algo que também ocorre com Pandora; duas vezes temos a acusação de prejudicar a	Hipólito reforça seu ódio ao feminino, chamando as mulheres por diferentes adjetivos, contudo com o mesmo sentido negativo, anotamos: (**πρῶτον κακὸν; κακὸν μέγα; κακοῦ; ἀτηρὸν φυτὸν; κακίστῳ; δύστηνος; ἀγάλματι**). Duas vezes notamos a menção à

[824] πρίασθαι (**πρίαμαι**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: comprar; adquirir algo, por um preço (gen)..
[825] σπέρμα (**σπέρμα**): acusativo singular masculino, tradução: semente, rebento; descendente; criança; παίδων (**παῖς**): genitivo plural masculino.
[826] ἀξίας (**ἀξία**): genitivo singular feminino, tradução: preço; valor, mérito; dignidade; honra; condição
[827] τιμήματος (**τίμημα**): gentivo singular neutro, tradução: sinal de honra; honra; tributo.
[828] ἐν δώμασιν (**δῶμα**): dativo plural neutro
[829] ναίειν (**ναίω**): infinitivo presente ativo, tradução: habitar; residir; deixar alguém, ac., morar em (ἐν + dat)
[830] ἐλευθέροισι (**ἐλεύθερος**): dativo plural neutro; θηλειῶν (**θῆλυς**): genitivo plural feminino. ἄτερ (**preposição**): sem.
[831] ἄξεσθαι (**ἄγω**): infinitivo médio-passivo do futuro, tradução: conduzir, levar, trazer.
[832] ἐς δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino.
[833] πρῶτον (**πρῶτος**) κακὸν (**κακός**): acusativo singular neutro.
[834] ἐκπίνομεν (**ἐκπίνω**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: consumir; exaurir.
[835] ὄλβον (**ὄλβος**): acusativo singular masculino, tradução: opulência; prosperidade; abundância; riqueza.; δωμάτων (**δῶμα**): genitivo plural neutro.
[836] κακὸν (**κακός**) μέγα (**μέγας**): acusativo singular neutro.
[837] γυνὴ (**γυνή**): nominativo singular feminino.

σπείρας θρέψας[838]), com acréscimo de dotes, casa-a, para livrar-se do mal (**ἀπαλλαχθῇ κακοῦ**[839]). Quem, aliás, aceita em casa (**ἐς δόμους**) esse mal (**ἀτηρὸν φυτὸν**[840]) alegra-se (**γέγηθε**[841]) de oferecer (**προστιθεὶς**[842]) adorno (**κόσμον**[843]) ao ícone (**ἀγάλματι**[844]), belo ao péssimo (**καλὸν κακίστῳ**[845]), e orna-a com mantos (**ἐκπονέω πέπλοισιν**[846]) o mísero (**δύστηνος**[847]), a exaurir (**ὑπεξελών**[848]) o pecúlio da casa (**ὄλβον δωμάτων**[849]).” (625-33)	riqueza doméstica;	riqueza da casa e como as mulheres são responsáveis por exauri-las. Também podemos fazer conexão dessa passagem com a acusação de Hécuba a Helena, quando ela menciona a ambição de Helena e seu desejo de usufruir da riqueza troiana, visto que a casa de Menelau não era tão opulenta assim. Assim como também tem a conexão com a beleza, ornamentação e a alegria de ter uma “mulher bonita” na casa.
“Suporta a coerção, feliz (**χαίρων**[850]) por boa aliança (**καλοῖς γαμβροῖσι**[851]) de famílias (**κηδεύσας**[852]),	Hipólito valoriza as alianças familiares formadas pelo casamento.	Essa passagem comporta duas interpretações por conta da disposição das palavras. A primeira seria

[838] πατὴρ (**πατήρ**) σπείρας (**σπείρω**): particípio aoristo ativo nominativo singular masculino, tradução: depois de semear/fecundar/nascer; θρέψας (**τρέφω**): particípio aoristo ativo nominativo singular masculino, tradução: criar; educar; formar; instruir, sustentar.

[839] ἀπαλλαχθῇ (**ἀπαλλάσσω**): aoristo subjuntivo passivo, terceira pessoa do singular, tradução: retirar-se; afastar-se de; deixar de; livrar-se; liberar-se; ser liberado de (genitivo); κακοῦ (**κακός**): genitivo singular neutro

[840] ἀτηρὸν (**ἀτηρός**) / φυτὸν (**φυτόν**): acusativo singular neutro, tradução: criatura demente; pernicioso; funesto.

[841] γέγηθε (**γηθέω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: alegrar-se; estar alegre.

[842] προστιθεὶς (**προστίθημι**): particípio presente ativo nominativo singular masculino, tradução: atribuir; conceder; dar algo.

[843] κόσμον (**κόσμος**): acusativo singular masculino, tradução: enfeite; adorno; atavio (de pessoas, de objetos, de discurso); ornamento; glória; honra; beleza; belo aspecto.

[844] ἀγάλματι (**ἄγαλμα**): dativo singular neutro, tradução: objeto precioso; motivo de orgulho; ornamento; oferenda; imagem; representação; estátua; retrato; símbolo.

[845] καλὸν (**καλός**): acusativo singular neutro; κακίστῳ (**κακός**): dativo singular neutro.

[846] ἐκπονέω (**ἐκπονέω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular; πέπλοισιν (**πέπλος**): dativo plural neutro, tradução: ornar com peplos/roupas.

[847] δύστηνος (**δύστηνος**): nominativo singular masculino, tradução: infeliz; desafortunado; miserável; malvado; perverso; que causa dor ou sofrimento; infausto.

[848] ὑπεξελών (**ὑπεξαιρέω**): particípio aoristo ativo nominativo singular masculino, tradução: suprimir; destruir; tirar pouco a pouco; esgotar:

[849] ὄλβον (**ὄλβος**): acusativo singular masculino; δωμάτων (**δῶμα**): genitivo plural neutro, tradução: opulência; prosperidade; abundância; riqueza das casas.

[850] χαίρων (**χαίρω**): particípio presente ativo nominativo singular masculino, tradução: alegrar-se; estar contente; comprazer-se com.

[851] καλοῖς (**καλός**)/ γαμβροῖσι (**γαμβρός**): dativo plural masculino, tradução: parente por aliança.

[852] κηδεύσας (**κηδεύω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: dar em casamento uma filha; contrair matrimônio com alguém (dat.); unir-se pelo casamento a alguém (dat).

conserva (**σῴζεται**[853]) amarga esposa (**πικρὸν λέχος**[854]), ou possuindo boa esposa (**χρηστὰ λέκτρα**[855]), mas parentes inúteis (**πενθεροὺς ἀνωφελεῖς**[856]), essa má sorte (**δυστυχές**[857]) reprime o bem (**πιέζει τἀγαθῷ**[858]).” (634-37)		que Hipólito dá mais preferência às alianças de casamento, mesmo com esposa terrível, porém com boas alianças, o homem é feliz, contudo péssimos parentes de casamento, mas boa esposa, isso não é suficiente para reprimir o mal. A segunda é seguindo a dualidade: se esposa má, mas alianças feliz, então uma esposa nobre, porém alianças ruins, e a esposa compensa isso. Devido a disposição do dativo, concordando com **ἀνωφελεῖς,** essa segunda parece razoável, junto com a interpretação que ele está fazendo um comparativo, o que Eurípides parece gostar.

DISCURSO 6 - mulher ‘ingênua’ x mulher ‘sábia’

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“O mais fácil é a inepta, mas inútil (**εὐηθίᾳ**[859]) instala-se (**ἵδρυται**) em casa (**οἶκον**) mulher ingênua (**γυνή ἀνωφελὴς**[860]). Odeio a sábia (**σοφὴν μισῶ**[861]), não em minha casa (**ἔν ἐμοῖς δόμοις**[862])	Hipólito reforça seu ódio ao feminino, e explica qual seria a melhor forma de mulher, repetindo sinônimos para uma mulher ‘burra’, e seu tipo mais odiável é a “mulher inteligente”, reforçando o	Hipólito usa três vezes palavras para se referir à nulidade da mulher, sendo o tipo ideal (na sua visão), ele afirma que odeia a sábia, talvez seja uma referência à fala de Fedra, utilizando o mesmo verbo e ela tem

[853] σῴζεται (**σῴζω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: conservar são e salvo; proteger alguém ou algo.
[854] πικρὸν (**πικρός**)/ λέχος (**λέχος**): acusativo singular neutro.
[855] χρηστὰ (**χρηστός**)/ λέκτρα (**λέκτρον**): nominativo plural neutro.
[856] πενθεροὺς (**πενθερός**)/ ἀνωφελεῖς (**ἀνωφελής**): acusativo plural masculino, tradução: parentesco por casamento; sogro inútil; vão **2** nocivo; prejudicial a (dat.)
[857] δυστυχές (**δυστυχής**): nominativo singular neutro.
[858] πιέζει (**πιέζω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: atormentar; arruinar; oprimir; τἀγαθῷ (**ἀγαθός**): dativo singular, neutro.
[859] εὐηθίᾳ (**εὐήθεια**): dativo singular feminino, tradução: simplicidade; bom caráter; bondade; ingenuidade; simplicidade.
[860] γυνή (**γυνή**) ἀνωφελὴς (**ἀνωφελής**): nominativo singular feminino, tradução: mulher inútil.
[861] σοφὴν (**σοφός**): acusativo singular feminino; μισῶ (**μισέω**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular.
[862] ἔν ἐμοῖς δόμοις (**δόμος**): dativo plural neutro.

a mulher (**γυναῖκα**[863]**)** pensa (**φρονοῦσα**[864]**)** mais (**πλείον'**) que convém (**χρή**[865]**)**. (638-641)	estereótipo que o imaginário masculino propagava: a mulher precisa fazer apenas o que convém ao homem.	consciência do ódio que os homens têm com as mulheres, principalmente aqueles que não encaixam no papel estabelecido, como Hipólito aqui propaga. E, mais uma vez, ele declara que, na casa dele, proíbe o tipo de mulher como Fedra (como se ele fosse se casar um dia….)
"Cípris (**Κύπρις**) engendra (**ἐντίκτει**[866]**)** mais maleficência (**κακοῦργον μᾶλλον**[867]**)** nas sábias (**ταῖς σοφαῖσιν**[868]**)**, e a mulher sem recurso (**ἀμήχανος γυνὴ**[869]) de pouco saber (**γνώμῃ βραχείᾳ**[870]**)** livra-se de luxúria (**μωρίαν ἀφῃρέθη**[871])." (642-44)	**Reforço da ideia anterior:** Hipólito justifica mais uma vez o motivo que dá sua preferência à 'mulher burra', pois essas não são diretamente afetadas por Afrodite. Assim, há uma crítica às mulheres que se dizem inteligentes, como são mais passíveis aos sentimentos cedidos por Cípris.	Hipólito reforça a ideia anterior e nos explica melhor sua opinião, e talvez da audiência masculina: chamo atenção para o verbo **ἐντίκτει,** no sentido de conceber engendrar sentimentos e pensamentos, percebemos Cípris na figura ativa e quem é atingida, na figura passiva, como se fosse tomada por esse sentimento originado por Afrodite. Hipólito chama a influência de Afrodite de **κακοῦργον,** algo ruim, nefasto, e afirma que as mulheres de pouco recurso são poupadas dessa luxúria de Afrodite. Preciso observar que é o mesmo termo **μωρίαν,** que Teseu vai usar na sua acusação contra Hipólito, estabelecendo esse termo ligado à Afrodite, pois nas duas vezes eles estão ligados.

[863] γυναῖκα (**γυνή**:) acusativo singular feminino.
[864] φρονοῦσα (**φρονέω**): particípio presente ativo nominativo singular feminino.
[865] χρή (**χρή**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[866] ἐντίκτει (**ἐντίκτω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: engendrar; conceber (sabedoria, sentimento).
[867] κακοῦργον (**κακοῦργος**): acusativo singular neutro, tradução: perverso; maléfico; nocivo; μᾶλλον (**advérbio**): comparativo de μάλα:
[868] ταῖς σοφαῖσιν (**σοφός**): dativo plural feminino.
[869] ἀμήχανος (**ἀμήχανος**)/ γυνὴ (**γυνή**): nominativo singular feminino, tradução: mulher que não tem meios; inábil; incapaz de (infinitivo);
[870] γνώμῃ (**γνώμη**)/ βραχείᾳ (**βραχύς**): dativo singular feminino, tradução: pensamentos curtos/breve/pouco saber/ curta inteligência
[871] μωρίαν (**μωρία**): acusativo, singular feminino, tradução: loucura amorosa; luxúria; ἀφῃρέθη (**ἀφαιρέω**): aoristo passivo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é poupada, livrada, retirada, separada, afastada; afastar; desviar; impedir, algo ou alguém;

DISCURSO 7 - Cumplicidade serviçal

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Nenhum servo (**πρόσπολον**[872]) devia ir (**χρῆν οὐ περᾶν**[873]) às mulheres (**γυναῖκα**[874]), mas feras sem voz (**δάκη θηρῶν ἄφθογγα**[875]) morar (**συγκατοικίζειν**[876]) com elas, para que nem possam interpelar (**προσφωνεῖν**[877]), nem receber (**δέξασθαι πάλιν**[878]) de outrem a resposta (**ἐξ ἐκείνων φθέγμα**[879]) . Mas as más (**αἱ κακαὶ**[880]) em casa (**ἔνδον**[881]) têm os maus desígnios (**κακὰ βουλεύματ'**[882]), e serventes levam fora (**ἔξω ἐκφέρουσι**[883])." (645-50)	Denúncia sobre cumplicidade serviçal na elaboração de planos que atingem a honra masculina.	Hipólito faz referência clara à relação de Nutriz e Fedra, além de expor um movimento que ele diz posteriormente: a mulher, dentro de casa, planeja 'atos ilícitos' e as serves levam para fora de casa; referenciando, assim, o movimento 'dentro' e 'fora' de casa, algo constante dentro dessa tragédia. Quando Hipólito pede para substituir as servas por animais selvagens, ele repete palavras sinônimas **δάκη θηρῶν**, para reforçar que precisa ser criaturas perigosas, assim, não podendo ter aliança com mulheres, além do fato de serem animais, podendo bestializar até mesmo as próprias mulheres. Por último, ele estrutura o movimento 'dentro' e 'fora', como explicitamos, podendo narrar algo que a audiência tinha conhecimento e podia concordar, principalmente homens, e vemos semelhança, por exemplo, com a denúncia de Lísias, no qual a servente ajudou na traição da esposa, assim, não sendo algo

[872] πρόσπολον (**πρόσπολος**): acusativo singular masculino, tradução: servo; serva.
[873] οὐ χρῆν (**χρή**): **impessoal**, imperfeito ativo do indicativo, terceira pessoa do singular; περᾶν (**περάω**): infinitivo futuro ativo, tradução: ir; avançar.
[874] γυναῖκα (**γυνή**): acusativo singular feminino
[875] δάκη (**δάκος**) ἄφθογγα (**ἄφθογγος**): nominativo plural neutro, tradução: fera que morde perigosamente, e sem voz; muda; silenciosa; θηρῶν (**θήρ**): genitivo plural masculino, tradução: animal selvagem; fera.
[876] συγκατοικίζειν (**συγκατοικίζω**): infinitivo presente ativo, tradução: morar com (dativo).
[877] προσφωνεῖν (**προσφωνέω**): infinitivo presente ativo, tradução: dirigir a palavra a alguém; proferir; pronunciar algo.
[878] δέξασθαι (**δέχομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo; πάλιν (**advérbio**), tradução: receber de volta.
[879] ἐξ (**ἐκ**): preposição; ἐκείνων (**ἐκεῖνος**): genitivo plural masculino; φθέγμα (**φθέγμα**): acusativo singular, neutro, tradução: som da voz; voz; palavra; discurso; linguagem.
[880] αἱ κακαὶ (**κακός**): nominativo plural feminino.
[881] ἔνδον (**ἔνδον**): advérbio, tradução: dentro; interiormente; no interior; na casa; para dentro.
[882] κακὰ (**κακός**) βουλεύματ' (**βούλευμα**): acusativo plural neutro, tradução: péssimas decisões, designíos.
[883] ἔξω (**advérbio**) ἐκφέρουσι (**ἐκφέρω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: levar algo ou alguém, ac., para fora de.

		inventado por Hipólito.

DISCURSO 8 - Demonstração de superioridade e do status de 'puro'

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Tal vieste também tu, ó gente má (**κακὸν κάρα**[884]), para unir-me (**συναλλαγάς**[885]) ao leito intacto do pai (**λέκτρων ἀθίκτων πατρός**[886])? Isso enxaguarei com água corrente limpando os ouvidos. Como seria vil eu (**ἂν οὖν εἴην κακός**[887]) que por ouvir (**ἀκούσας**[888]) penso não ser puro (**οὐδέ ἁγνεύειν δοκῶ**[889])?" (651-55)	**Rejeição da proposta:** para enfatizar sua rejeição, Hipólito entende que aquele ato era impuro a tal ponto de macular seu espírito, apenas por ouvir a proposta, e, por isso, precisava limpar os ouvidos na intenção ritualística de se purificar.	Corroborando com sua fala anterior, Hipólito encaixa Nutriz na serva que leva os recados vis e, por isso, utiliza o termo pejorativo para se referir à ela; Ele interpreta a proposta como inaceitável, e atenção para o fato de chamar o casamento do pai de 'intacto', inviolável, pois ele entende que não deve ser tocado. Além disso, apenas por ouvir, ele pensa que pode 'parecer' impuro, fazendo referência à crença que mirar alguém impuro, transfere aquela poluição para a pessoa; assim, interpretando a proposta como impura, profana. Por ultimo, chamo atenção para o uso do verbo δοκέω (parecer, pensar, considerar), aquilo o fez parece impuro, no sentido de ser percebido como, para a opinião externa, evidenciando a preocupação de Hipólito, de certa forma, com seu status e reputação.

DISCURSO 9 - Eusébia e Juramento

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS

[884] κακὸν (**κακός**) κάρα (**κάρα**): vocativo singular neutro, tradução: pessoa vil/malvada/pérfida.
[885] συναλλαγάς (**συναλλαγή**): acusativo plural feminino, tradução: (no plural) relacionamentos conjugais
[886] λέκτρων (**λέκτρον**)/ ἀθίκτων (**ἄθικτος**): genitivo plural, neutro, tradução: leito, união, intocável; inviolável; sagrado; πατρός (**πατήρ**): genitivo singular, masculino.
[887] ἂν (**partícula do optativo);** εἴην (**εἰμί**): presente ativo do optativo, primeira pessoa do singular; κακός (**κακός**): nominativo singular masculino
[888] ἀκούσας (**ἀκούω**): particípio aoristo ativo nominativo singular masculino, tradução: "depois de escutar"
[889] οὐδέ ἁγνεύειν (**ἁγνεύω**): infinitivo presente ativo, tradução: viver sem mácula; ser puro; δοκῶ (**δοκέω**): presente ativo do subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: ter em mente; considerar; pensar; supor; imaginar; dar a impressão de;

“Vê bem, ó mulher (**γύναι**[890]), piedoso te salvo (**τοὐμόν εὐσεβὲς σῴζει**[891])! Se não me atassem (**ᾑρέθην ἄφαρκτος**[892]) juras dos Deuses (**ὅρκοις θεῶν** [893]), não me deteria de dizer tudo ao pai (**ἐξειπεῖν πατρί**[894]). Agora, estando Teseu fora de casa (**ἔκδημος χθονὸς Θησεύς**[895]), sairei de casa (**ἄπειμι ἐκ δόμων**[896]) e ficarei em silêncio (**ἕξομεν σῖγα**[897]). Mas, ao retornar com o pai (**σὺν πατρὸς μολὼν ποδὶ**[898]), verei (**θεάσομαι**[899]) como tu e tua dona (**σὺ καὶ δέσποινα σή**) o defrontareis (**προσόψῃ**[900]). Saberei que provei (**εἴσομαι γεγευμένος**[901]) de tua	Demonstração de superioridade e, de certo ponto, soberba para com Nutriz, alguém considerada, por ele, inferior, visto que é uma mulher (como ele reforça no vocativo) e por ser uma serva. Ele, como respeita as leis divinas, manterá silêncio pelo juramento, contudo, isso não o impede de julgar (mentalmente) a atitude de Nutriz e Fedra.	Se pudéssemos classificar a honra de Hipólito, seria através do **εὐσεβὲς**, pois essa é a honra que Hipólito se orienta, e, a qual, de maneira intencional, a Nutriz utiliza e manipula para conseguir o que quer: o silêncio dele caso dê tudo errado, assim como fez com Fedra para que ela confessasse. Hipólito explicita isso, dizendo que aquela jura o pegou desarmado e que isso fará com que ele fique em silêncio, justificando o plano de Nutriz. Outro ponto é o movimento de saída, mais uma vez, reforça a ausência de Teseu, utilizando **ἔκδημος**, e agora Hipólito também avisa que irá sair da casa e somente retornará com seu pai, e novamente vemos o termo **ἐκ δόμων**, evidenciando a saída agora de Hipólito, deixando a casa completamente ausente da presença masculino, apenas com as mulheres, justamente quando, Fedra terá seu

[890] γύναι (**γυνή**): vocativo singular, feminino.
[891] τοὐμόν (**τὸ ἐμόν**)/ εὐσεβὲς (**εὐσεβής**): nominativo singular neutro, tradução: piedoso; piedade; respeito; σῴζει (**σῴζω**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: não matar; deixar viver; poupar; manter a salvo;
[892] ᾑρέθην (**αἱρέω**): aoristo passivo, primeira pessoa do singular; ἄφαρκτος (**ἄφαρκτος**): nominativo singular masculino, tradução: ser capturado, tomado para si, ser apoderado indefeso; sem defesa; desarmado.
[893] ὅρκοις (**ὅρκος**): dativo plural masculino; θεῶν (**θεός**): genitivo plural feminino, tradução: juramento dos deuses; promessa sagrada;
[894] ἐξειπεῖν (**ἐξεῖπα**): infinitivo aoristo ativo, tradução: dizer; declarar algo a alguém + (dativo); πατρί (**πατήρ**): dativo singular masculino.
[895] ἔκδημος (**ἔκδημος**): nominativo singular masculino, tradução: ausente da pátria (em viagem no estrangeiro); expedição; χθονὸς (**χθών**): genitivo singular feminino; em referência à Teseu estar longe da terra de Trezena.
[896] ἄπειμι (**ἄπειμι**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ir embora; partir de um lugar (ἐκ e gen.)/ ἐκ δόμων (**δόμος**): genitivo plural feminino.
[897] ἕξομεν (**ἔχω**): futuro ativo primeira pessoa do singular; στόμα (**στόμα**): acusativo singular neutro; σῖγα (**advérbio**): em silêncio, silenciosamente, tradução: ficaremos de boca calada/teremos a boca em silêncio.
[898] σὺν (**preposição**): com; em companhia de (dat.); πατρὸς (**πατήρ**): genitivo singular masculino; μολὼν (**βλώσκω**): particípio aoristo ativo nominativo singular, masculino, tradução: ir; vir; ποδὶ (**πούς**): dativo singular masculino.
[899] θεάσομαι (**θεάομαι**): futuro médio-passivo do indicativo primeira pessoa do singular, tradução: olhar; observar; ver; constatar.
[900] προσόψῃ (**προσοράω**): futuro médio-passivo do indicativo segunda pessoa do singular, tradução: olhar para; considerar.
[901] εἴσομαι (**οἶδα**): futuro médio-passivo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: saber; conhecer algo; γεγευμένος (**γεύω**): particípio perfeito médio-passivo, nominativo singular masculino, tradução: provar; experimentar algo (gen.)

audácia (**τόλμης**[902]**)**.” (656-63)		plano de incriminar Hipólito e seu suicídio, evidenciando como a ausência masculina pode corroborar os planos noscivos do feminino. Por último Hipólito afirma que quando retornar com o pai, ele verá a atitude de Nutriz e Fedra, aqui ele utiliza dois verbos que denotam o sentido de ‘ver’, o primeiro em relação a ele **θεάομαι,** como irá observar tal reação, e o segundo προσοράω para descrever a atitude de Fedra e Nutriz ao olhar para Teseu. Isso tem total conexão com as duas frases de Fedra, sobre olhar para o marido após a traição ou a tentativa de, corroborando como o ato de ‘olhar’ para alguém depois de uma poluição pode ser considerado impróprio, quase criminoso, supomos isso a partir da última fala de Hipólito, sobre a audácia de Nutriz, evidenciando que, se agir naturalmente diante de Teseu, ela tem audácia suficiente, assim como Fedra, caracterizando mulheres ‘terríveis’.

DISCURSO 10 – Reforço do ódio às mulheres

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Fineis (**ὄλοισθε**[903]**)**! Não me fartarei (**ἐμπλησθήσομαι)**[904] de odiá-las (**μισῶν γυναῖκας**[905]**)** nem se me disserem (**φησί**[906]**)** dizê-lo sempre (**ἀεὶ**), pois elas em algo sempre (**ἀεὶ**) são más	Reforço da expressão de ódio para com as mulheres, se iniciou expressando seu ódio máximo, ele termina seu monólogo do	A primeira fala dele remete a algo negativo que ele deseja às mulheres (destruição/aniquilação), resumindo todo seu monólogo, e expressando seu ódio. Ele

[902] τόλμης (**τόλμα**): genitivo singular feminino, tradução: ousadia; audácia; temeridade; impudência; atrevimento; ato audacioso, ousado demais.
[903] ὄλοισθε (**ὄλλυμι**): aoristo optativo médio, segunda pessoa do plural, tradução: perecer; morrer; sucumbir.
[904] ἐμπλησθήσομαι (**ἐμπίπλημι**): futuro passivo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: fartar-se de (part.)
[905] μισῶν (**μισέω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; γυναῖκας (**γυνή**): acusativo plural feminino.
[906] φησί (**φημί**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: diz-se; no sentido de reclamação ou repetição pela fala odiosa de Hipólito.

(**εἰσι κἀκεῖναι κακαί**[907]). Ou agora lhes ensinem prudência (**σωφρονεῖν διδαξάτω**[908]), ou deixem-me pisoteá-las (**ἐάτω ταῖσδ' ἐπεμβαίνειν**[909]) sempre (**ἀεί**)!" (664-668)	mesmo jeito.	continua, afirmando, de forma veemente, seu ódio ao feminino e como não se cansa disso (ênfase no verbo na forma passiva), além da utilização do verbo μισέω, sempre utilizado, tanto por Fedra quanto Hipólito, atrelado ao feminino, para evidenciar esse desprezo. Além disso, Hipólito usa três vezes ἀεί, para reforçar, evidenciar, sintetizar seu grande ódio às mulheres; ele também reforça com o uso de kakós, afirmando que são sempre más em alguma coisa. Por último, no imperativo, pede para que ensinem prudência à elas, afirmando que a mulher não tem por natureza, como ele, é preciso que ensine isso a ela, talvez indicação para que os homens façam isso, mas também certa contradição, pois é a mesma raiz do termo que ele usa para criticar as 'mulheres inteligentes. No final, também no imperativo, reforça que, se não fizerem isso, é preciso que sempre deixem/permitam pisoteá-las, no sentido negativo, de ataque, como ele fez em todo esse monólogo. Tanto o ἐάω e φημί, junto com o imperativo, indicam a preocupação com a opinião externa, no primeiro sobre permitir, e segundo sobre a opinião de que ele se repete muito na expressão do seu ódio, contudo, ele não se censura por isso.

[907] εἰσι (**εἰμί**): presente ativo do indicativo, terceira pessoa do plural; κἀκεῖναι (**καὶ ἐκεῖνος -crase poética**): nominativo plural feminino; indicação para se referenciar às mulheres, termo que faz a função da terceira pessoa do plural (elas); κακαί (**κακός**): nominativo plural feminino.

[908] σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo; διδαξάτω (**διδάσκω**): aoristo ativo imperativo, terceira pessoa do singular.

[909] ἐάτω (**ἐάω**)**:** presente ativo imperativo, terceira pessoa do singular, tradução: deixar; permitir; consentir; ἐπεμβαίνειν (**ἐπεμβαίνω**): infinitivo ativo presente, tradução: pisar sobre; pisotear (dat.); pisar em; humilhar alguém.

DISCURSO 11 - Incapacidade de discursar perante um grande público

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Sou deselegante (**ἄκομψος**[910]) ao falar (**δοῦναι λόγον**[911]) perante muitos (**ὄχλον**[912]), perante colegas e poucos (**ἥλικας κὠλίγους**[913]), sou mais hábil (**σοφώτερος**[914]). Isto ainda faz parte, os pífios (**φαῦλοι**[915]) entre sábios (**ἐν σοφοῖς**[916]) falarem com mais Musa (**μουσικώτεροι λέγειν**[917]) perante muitos (**ὄχλῳ**[918]). É forçoso (**ἀνάγκη**[919]), porém, na presente situação, soltar a língua (**γλῶσσάν μ' ἀφεῖναι**[920])." (986-991)	Hipólito confessa que não tem habilidade para discursar perante uma multidão, o que contraria o papel esperado por ele. Outro ponto é sua associação com os inteligentes, desprezando aqueles que são vis, porém falam de forma elegante para a multidão, para enganar e convencer, algo que, para os sábios, isso não acontece.	Podemos estabelecer certa conexão entre dois termos que Hipólito usa (**ἄκομψος; μουσικώτεροι**): na tradução eles têm sentidos opostos, mas algo em comum: habilidade, elegância. Hipólito se classifica como sábio, mas não tem elegância para falar em público, diante de muitos, somente quando está cercado de colegas da sua idade e de poucos, nessa parte, ele usa **σοφώτερος,** em sentido comparativo. Logo, ele afirma que os vis/inferiores/comuns se mostrar hábeis para falar em público, demonstrando elegância, mas aí se encontra a crítica: falar belo para muitos é visto como negativo, e os termos usados reforçam isso; falar para um grupo pequeno e pertencentes ao mesmo status social e etário é digno e inteligente, isto é, mais uma demonstração de superioridade de Hipólito, e contrariando um papel

[910] ἄκομψος (**ἄκομψος**): nominativo singular masculino, tradução: não adornado; sem elegância; rude.
[911] δοῦναι (**δίδωμι**): infinitivo aoristo ativo; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino.
[912] ὄχλον (**ὄχλος**): acusativo singular masculino, tradução: aglomeração desordenada; aglomeração; massa; multidão; povo, oposição. à elite; massa; populacho; perturbação; embaraço; dissabor.
[913] ἥλικας (**ἥλιξ**): acusativo plural masculino, tradução: da mesma idade; contemporâneo; companheiro, colega; κὠλίγους (**ὀλίγος**): acusativo plural masculino.
[914] σοφώτερος (**σοφός**): comparativo, nominativo, singular, masculino.
[915] φαῦλοι (**φαῦλος**): nominativo plural masculino, tradução: de baixo valor; vil; ordinário; comum; de um nível inferior.
[916] ἐν σοφοῖς (**σοφός**): dativo plural masculino.
[917] μουσικώτεροι (**μουσικός**): comparativo, nominativo singular masculino, tradução: hábil em (infinitivo), instruído; educado; douto; λέγειν (**λέγω**): infinitivo presente ativo.
[918] ὄχλῳ (**ὄχλος**): dativo singular masculino.
[919] ἀνάγκη (**ἀνάγκη**): nominativo singular feminino, tradução: necessidade; fatalidade; coação.
[920] γλῶσσάν (**γλῶσσα**): acusativo singular feminino; μ' ἀφεῖναι (**ἀφίημι**): infinitivo aoristo ativo, tradução: emitir (voz), liberar.

		esperado a ele. Também, isso é reforçado pelas duas vezes em que aparece o termo **ὄχλον,** usado no sentido negativo, para expressar multidão, a turba, em contraste com à elite, e os poucos, e sempre associada aos vis. Por fim, Hipólito confessa que a situação o força a ter que falar em público, pode parecer estranho, pois o "único público" é seu pai, contudo pode ser uma referência à audiência que o assiste, no sentido de dar sua defesa para julgarem aquele *agon,* disputa entre pai e filho.

DISCURSO 12 - Demonstração de superioridade, eusébia e *philía*.

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Vês esta luz e terra: não há nelas, ainda que negues (**μὴ φῇς**[921]**)**, varão (**ἀνὴρ**[922]**)** nascido mais prudente (**σωφρονέστερος γεγώς**[923]**)** que eu (**ἐμοῦ**[924]**)**. Tenho ciência (**ἐπίσταμαι**[925]**)** de venerar os Deuses (**θεοὺς σέβειν**[926]**)**, e ter amigos (**φίλοις τε χρῆσθαι**[927]**)** inexperientes de injustiças (**μὴ ἀδικεῖν**	**Superioridade:** Hipólito reafirma que não há nenhum homem 'nascido' tão prudente/casto/superior a ele, tanto no alto como no baixo, assim, sendo utilizado para enfatizar sua superioridade; também demonstra a confiança no seu círculo de amizade, além de se afastar de gente vil e reafirmar que não difamaria	Sendo recorrente para Hipólito, ele usa mais uma vez a comparação 'terra e sol' para então afirmar com veemência uma frase, aqui, nesse caso, é a exaltação da sua superioridade, não há homem mais puro que ele. Então ele lista suas qualidade: respeito para com os deuses – o que pode ser uma ironia e certa cegueira

[921] μὴ φῇς (**φημί**): subjuntivo ativo, segunda pessoa do singular; em referência direta à Teseu.
[922] ἀνὴρ (**ἀνήρ**): nominativo singular masculino.
[923] σωφρονέστερος (**σώφρων**): comparativo, nominativo singular masculino; γεγώς (**γίγνομαι**): particípio perfeito, nominativo singular masculino, tradução: nascer; brotar; crescer; tornar-se; aparecer como;
[924] ἐμοῦ (**ἐγώ**): genitivo singular masculino.
[925] ἐπίσταμαι (**ἐπίσταμαι**): presente médio-passivo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ser apto a ou hábil para; saber; estar informado de; saber com certeza; conhecer.
[926] θεοὺς (**θεός**): acusativo plural masculino; σέβειν (**σέβω**): infinitivo presente ativo, tradução: venerar; honrar, ser pio.
[927] φίλοις (**φίλος**): dativo plural masculino; χρῆσθαι (**χράω**): infinitivo médio-passivo presente do indicativo, tradução: ter relações com; relacionar-se com alguém (dat.).

πειρωμένοις[928]), mas que têm pudor (**αἰδὼς[929])** de más instruções (**ἐπαγγέλλειν κακὰ[930])** e de retribuir aos que cometem vilezas (**ἀνθυπουργεῖν αἰσχρὰ χρωμένοις[931])**, não sou de zombar (**οὐκ ἐγγελαστὴς[932])** dos parceiros (**ὁμιλούντων[933])**, ó pai, mas o mesmo, se ausentes ou presentes (**οὐ παροῦσι κἀγγὺς[934])**." (993-1001)	um amigo, sendo, assim, crítica à Fedra, e exaltação da personalidade dele.	dele, já que desrespeita duas vezes Afrodite nessa tragédia – não tem amigos que partilham das imprudências e injustiças, e, por último, jamais trairia ou difamaria um amigo presente. Isso, além de elogios a si mesmo, numa prática de exaltar sua superioridade, também são críticas à Fedra.Na visão dele, ela fez tudo isso ao contrário: pediu por coisas terríveis (**ἐπαγγέλλειν κακὰ)**, não foi repreendida pelos seus, os quais foram cúmplices (**ἀνθυπουργεῖν αἰσχρὰ χρωμένοις**) e conseguiu zombar dos entes-queridos, praticando difamação e mentiras, seja para Hipólito quanto para Teseu (**ἐγγελαστὴς; ἐγγελαστὴς**).

DISCURSO 13 – Reafirmação da virgindade e do desinteresse ao sexo

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Estou intacto (**ἄθικτος[935])** de onde crês que me tens (**ἑλεῖν δοκεῖς[936])**, até este dia	**Defesa dos seus princípios**: Hipólito se defende	Hipólito inicia sua frase, remetendo verbos sobre opinião externa (**ἑλεῖν δοκεῖς**): para dizer que a acusação sobre

[928] μὴ ἀδικεῖν (**ἀδικέω**): infinitivo presente ativo, tradução: agir contra a norma; ser injusto; πειρωμένοις (**πειράω**): particípio presente médio-passivo, dativo masculino plural, tradução: experimentar; lançar mão de algo.
[929] αἰδὼς (**αἰδώς**): nominativo singular feminino, tradução: temor respeitoso; sentimento de vergonha.
[930] ἐπαγγέλλειν (**ἐπαγγέλλω**): infinitivo presente ativo, tradução: solicitar; pedir; κακὰ (**κακός**): acusativo plural neutro.
[931] ἀνθυπουργεῖν (**ἀνθυπουργέω**): infinitivo presente ativo, tradução: dar em troca; retribuir algo (ac. ou dat.); αἰσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo neutro plural; χρωμένοις (**χράω**): particípio presente médio-passivo, dativo plural masculino, tradução: ter relações com; relacionar-se com alguém (dat.); tomar, ter ou tratar alguém (dat.), por ou como (dat.)
[932] οὐκ ἐγγελαστὴς (**ἐγγελαστής**): nominativo singular masculino, tradução: zombeteiro; brincalhão.
[933] ὁμιλούντων (**ὁμιλέω**): particípio presente ativo genitivo plural masculino, tradução: estar em companhia de;
[934] οὐ παροῦσι (**πάρειμι**): particípio presente ativo, dativo plural masculino, tradução: (part.) que existe ou ocorre no tempo em que se fala; presente; atual; κἀγγὺς (**ἐγγύς - advérbio**): próximo.
[935] ἄθικτος (**ἄθικτος**): nominativo singular masculino, tradução: virgem; intacto; intocável.
[936] ἑλεῖν (**αἱρέω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: pegar, condenar, supreender alguém; δοκεῖς (**δοκέω**): presente ativo do indicativo, segunda pessoa do singular (em relação a Teseu), tradução: considerar; pensar; supor; imaginar.

o corpo está puro de núpcias (**ἁγνὸν δέμας λέχους**[937]**)**. Desconheço (**οὐκ οἶδα)** esse ato (**πρᾶξιν**[938]**)**, exceto por ouvir (**κλύων λόγῳ**[939]**)** e ver figura (**γραφῇ τε λεύσσων**[940]**)**, mas nem estou propenso a observar (**σκοπεῖν πρόθυμός εἰμι**[941]**)** isso, por ter a vida virgínea (**παρθένον ψυχὴν**[942]**)**. Minha castidade (**σῶφρον τοὐμὸν**[943]**)** não te persuade (**πείθει**[944]**)**, Seja!" (1002-07).	das acusações do pai, nesse primeira instantes, sobre a acusação de ter violado Fedra, no qual ele defende que é virgem e não se interesse por sexo, apesar de saber o que é pelo convívio com imagens e discursos sobre.	ele é errada e as próximas falas são provando isso: ele afirma que sou corpo é 'puro/intocado' pelo leito, até aquela data, assim, Hipólito pelo termo **ἁγνὸν** utilizado remete como ele entende o sexo, como algo impuro, digno de *miasma*, que contamina o corpo; depois afirma não conhecer tal prática, o termo aqui **πρᾶξιν** diz tanto sobre o ato sexual ou sobre ato/execução em si, mas pelo contexto Hipólito diz que não conhece porque nunca praticou, somente ouviu discursos e pinturas/escrituras sobre; ouvir palavras e ver figuras denotam o cotidiano e círculo social de Hipólito, ele confirma que seus companheiros, ou no mínimo pessoas que o circulam falam sobre, assim como vê pinturas sobre, seja em vasos ou outros tipos de figuras. Mas isso não é capaz de persuadí-lo, como ele confirma, ou seja, apesar disso, ele não tem o interesse **πρόθυμός** pelo sexo. A justificativa? Pois ele tem a alma virgem. Interessante o uso do termo **παρθένον**, uma vez que é uma palavra usada apenas para se referir às mulheres, deixando a situação ainda mais anormal. E logo depois ele reforça sua defesa da virgindade, usando a palavra **σῶφρον**, que é usada por ele em diversos momentos, mas nesse em si remete à castidade/recato dele.

DISCURSO 14 - Questionamento da beleza e usurpação do trono

[937] ἁγνὸν (**ἁγνός**)/ δέμας (**δέμας**): nominativo singular neutro, tradução: corpo puro/casto/livre de contato maléfico; λέχους (**λέχος**): genitivo singular neutro, tradução: leito nupcial, união conjugal.
[938] πρᾶξιν (**πρᾶξις**): acusativo singular feminino, tradução: ato sexual; execução; realização; conclusão.
[939] κλύων (**κλύω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; λόγῳ (**λόγος**): dativo singular masculino.
[940] γραφῇ (**γραφής**): dativo singular feminino, tradução: desenho; representação; pintura; ação de escrever; escritura; λεύσσων (**λεύσσω**)**:** particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: olhar para algo; prestar atenção; olhar fixamente; ver;
[941] σκοπεῖν (**σκοπέω**): infinitivo presente ativo, tradução:ver; examinar; inspecionar; ponderar; examinar; refletir; πρόθυμός (**πρόθυμος**): nominativo singular masculino, tradução: cheio de ardor; empenhado por algo; εἰμι (**εἰμί**): presente ativo do indicativo, primeira pessoa do singular.
[942] παρθένον (**παρθένος**) ψυχὴν (**ψυχή**): acusativo singular feminino.
[943] σῶφρον (**σώφρων**): nominativo singular neutro, tradução: bom senso; prudência; temperança; moderação; castidade; recato.
[944] πείθει (**πείθω**): presente ativo indicativo terceira pessoa do singular, tradução: persuadir; convencer alguém.

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Deves tu mostrar (**δεῖξαι**[945]) como eu me corrompi (**τρόπῳ διεφθάρην**[946]). Era o corpo dela (**τῆσδε σῶμα**[947]) o mais belo (**ἐκαλλιστεύετο**[948]) de todas as mulheres (**πασῶν γυναικῶν**[949])? Ou contava **ἐπήλπισα**[950]) que, casado com a herdeira (**ἔγκληρον εὐνὴν; προσλαβὼν** [951]), moraria em tua casa (**οἰκήσειν δόμον**[952])? Ora, seria inútil (**μάταιος**[953]), sem nenhuma razão (**οὐδαμοῦ φρενῶν**[954]).'' (1008-12)	**Defesa e questionamento:** Hipólito continua defendendo seus princípios, pedindo para que Teseu esclareça o motivo para que ele se corrompesse. Nesse trecho, Hipólito lista dois, também citados por Teseu: a beleza de Fedra e a usurpação da casa.	O primeiro ponto que observamos é o questionamento da beleza, aqui é usado como suposto motivo para justificar a violação, como se a beleza fosse algo que motivasse o homem a usurpar aquele casamento, assim como ocorre em Helena, em que sua beleza foi o motivo do sequestro/fuga. E utiliza os mesmos termos: "mais belo" "de todas as mulheres", como se a beleza fosse tão encantadora e diferente que motivasse o crime. O segundo é a intertextualidade, vemos Hipólito questionar que, se tomasse para si a esposa herdeira, ele teria "esperanças" de governar/morar na casa que foi de Teseu, isso pode ser um medo partilhado por Teseu, mas também fazendo conexão com a história de Egisto, Cliteminestra e Agamêmnon, em que uma figura externa (Egisto) usurpa o leito de Agamemnon (Cliteminestra) e governa a casa, assassinando o chefe anterior. Talvez esse seja o sentido que devemos apreender nessa passagem, e não com um desejo de tornar-se rei ou governante da pólis. Mas Hipólito logo corta esse sentido, quando avisa que seria inútil e imbecil fazer isso, e o motivo é seu desinteresse em política.

[945] δεῖξαι

[946] τρόπῳ (**τρόπος**): dativo singular masculino, tradução: maneira; modo; τρόπον ao modo de (dat.); διεφθάρην (**διαφθείρω**): aoristo passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: perder-se; ser destruído, ser corrompido, depravado.

[947] τῆσδε (**ὅδε**): genitivo singular feminino; (em referência a "essa aqui" no sentido de lugar, talvez para determinar/apontar para o corpo caído de Fedra); σῶμα (**σῶμα**): nominativo singular neutro.

[948] ἐκαλλιστεύετο (**καλλιστεύω**): imperfeito médio-passivo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser o mais belo; superar alguém (gen.), em beleza; considerar como o mais belo, ser considerado o mais belo.

[949] πασῶν (**πᾶς**)/ γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino.

[950] ἐπήλπισα (**ἐπελπίζω**): aoristo ativo do indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter esperanças de (inf. aor. ou fut.)

[951] εὐνὴν (**εὐνή**)/ ἔγκληρον (**ἔγκληρος**): acusativo singular feminino, tradução: leito nupcial; esposa que é herdeiro, proveniente de herança.; προσλαβὼν (**προσλαμβάνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: pegar, tomar para si algo; levar, carregar consigo; conquistar;

[952] οἰκήσειν (**οἰκέω**): infinitivo futuro ativo, tradução: habitar; residir em, ocupar; administrar,governar: δόμον (**δόμος**): acusativo singular masculino.

[953] μάταιος (**μάταιος**): nominativo singular masculino, tradução: tolo; inútil; frívolo.

[954] οὐδαμοῦ (**οὐδαμός**): genitivo singular masculino; φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino, tradução: espírito sem valor/mente inútil.

DISCURSO 15 – Apreço pelas práticas esportivas, mas desinteresse político

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Por que aos prudentes (**σώφροσιν**[955]) é doce ser rei (**τυραννεῖν ἡδύ**[956])? Nunca (**ἥκιστά**[957]), se não se destruiu (**διέφθορεν**[958]) o espírito de mortais (**φρένας θνητῶν**[959]) aos quais apraz a monarquia (**ἀνδάνει μοναρχία**[960]). Eu quereria (**θέλοιμ'**[961]) vencer nos jogos gregos (**ἀγῶνας Ἑλληνικοὺς κρατεῖν**[962]) primeiro (**πρῶτος**[963]), mas segundo (**δεύτερος**[964] na urbe (**ἐν πόλει**[965]) ter boa sorte sempre (**εὐτυχεῖν ἀεὶ**[966]) com os melhores (**σὺν ἀρίστοις φίλοις**), pois pode-se agir. Ausente, o perigo (**κίνδυνός τ' ἀπὼν**[967]) concede graça maior (**κρείσσω χάριν**[968]	**Rejeição da política, das assembleias e da governança, indicando preferências pelas práticas esportivas.**	Primeiro ponto a ser notado é que Hipólito, mais uma vez, se coloca pertencente ao grupo dos sábios, dessa vez, se perguntando por que é bom para um sábio ser rei, fazendo indicação com sua fala anterior. Então ele explica os motivos para achar aquilo inútil: pois a monarquia/poder destrói a mente/espírito dos mortais, e o pronome usado no dativo nessa frase, indica que não quaisquer mortais e sim os sábios que ele estava falando antes (lembrando que se coloca nesse grupo), pois **σώφροσιν**, também está no dativo. Outro ponto é que ele utiliza **Ἑλληνικοὺς** e **ἐν πόλει,** para diferenciar o tipo de competição/disputa que ele está se referindo, uma vez que **ἀγῶνας, ἀγῶνας,** pode ser usado no esporte como também na política das assembléias; vemos sua preferência: ele quer ser o melhor nos jogos helênicos, mas sempre o segundo em importância nos assuntos políticos, indicando pela segunda vez seu desprezo pela política,

[955] σώφροσιν (**σώφρων**): dativo plural masculino.
[956] τυραννεῖν (**τυραννεύω**): infinitivo presente ativo, tradução: ser soberano absoluto; ser tirano; ἡδύ (**ἡδύς**): nominativo singular neutro, tradução: prazeroso; agradável; encantador.
[957] ἥκιστά (**ἥκιστος**): acusativo plural neutro, tradução: muito fraco; muito pequeno, incapaz de (inf.).
[958] διέφθορεν (**διαφθείρω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: destruir; perder; corromper; alterar; abalar.
[959] φρένας (**φρήν**): acusativo plural feminino; θνητῶν (**θνητός**): genitivo plural masculino.
[960] ἀνδάνει (**ἀνδάνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser agradável a, aprazer a, (dat.); μοναρχία (**μοναρχία**): nominativo singular feminino.
[961] θέλουμι (**ἐθέλω/θέλω**): presente ativo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: querer; desejar;
[962] ἀγῶνας (**ἀγών**)/ Ἑλληνικοὺς (**Ἑλληνικός**): acusativo plural masculino, tradução: jogo; competição; concurso helênicos/gregos (termo utilizado para denominar os jogos esportivos, de competição); κρατεῖν (**κρατέω**): infinitivo presente ativo, tradução: ser o mais forte; superar; levar a melhor em algo.
[963] πρῶτος (**πρῶτος**): nominativo singular masculino, tradução: ser o primeiro: o mais excelente; o mais honrado; o principal.
[964] δεύτερος (**δεύτερος**): nominativo singular masculino, tradução: que vem depois em importância; secundário;
[965] ἐν πόλει (**πόλις**): dativi singular feminino.
[966] εὐτυχεῖν (**εὐτυχέω**): infinitivo presente ativo, tradução: ter a felicidade (inf. ou part.); ἀεὶ (**advérbio)**.
[967] κίνδυνός (**κίνδυνος**): nominativo singular masculino, tradução: perigo; ἀπὼν (**ἄπειμι**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: estar longe de
[968] κρείσσω (**κρείσσων**): acusativo singular feminino, tradução: que é melhor, mais forte; χάριν (**χάρις**): acusativo singular feminino.

que a realeza (**τυραννίδος**[969]**)**.” (1013-1020)		por fim, alega que somente quer a companhia dos melhores, nesse caso, pode ser os melhores no jogos, e porque sempre é bom ter a companhia dos melhores, muito melhor do que a monarquia, a qual, na opinião dele, estar longe dela, da qual chama de “perigo” tem mais graça, é melhor do que a monarquia em si.

DISCURSO 16 – Demanda por testemunhas e juramento

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Se com testemunhas (**μάρτυς**[970]**)** de como sou e se ela visse a luz (**τῆσδε ὁρώσης φέγγος**[971]**)**, eu debatesse (**ἠγωνιζόμην**[972]**)**, pelas ações (**ἔργοις**[973]**)** distinguirias (**εἶδες διεξιών**[974]**)** os maus (**κακοὺς**[975]**)**. Por Zeus jurado (**ὅρκιόν Ζῆνα)** e o chão da terra, juro (**ὄμνυμι**[976]**)** nunca ter tocado tua esposa (**μήποτε ἅψασθαι γάμων**[977]**)**, nem ter querido (**θελῆσαι**[978]**)**, nem ter pensado (**ἔννοιαν λαβεῖν**[979]**)**.” (1022-27)	**Demanda por testemunha:** para provar seu ponto, sabendo do segredo de Fedra, Hipólito pede por uma testemunha para provar o que ele é realmente (inocente), do mesmo modo que afirma que, se Fedra estivesse viva para dar sua versão, Teseu iria perceber quem estava mentindo naquele caso era ela, e não Hipólito. Isso tudo porque ele sabia da versão da Nutriz, contudo não podia contar pelo juramento, utilizando assim de indiretas e pedindo pelo procedimento jurídico:	Três ações que denotam procedimento jurídico: testemunhas (**μάρτυς**), a vítima viva (Fedra) e a versão de Hipólito contra-argumentando (**ἠγωνιζόμην**). Teseu como juiz iria apurar, através das ações, uma vez que Hipólito tinha a certeza que com a presença de Fedra e Nutriz a verdade seria revelada, Teseu iria perceber/distinguir (**εἶδες διεξιών)** as verdadeiras culpadas, como se remete a mulheres, Hipólito usa novamente **κακοὺς**; Por fim, ele faz um novo juramento afirmando nunca ter violado o casamento do pai, três vezes usa termo negativo para enfatizar suas afirmações, e

[969] τυραννίδος (**τυραννίς**): genitivo singular feminino, tradução: realeza; monarquia.
[970] μάρτυς (**μάρτυς**): nominativo singular masculino
[971] ὁρώσης (**ὁράω**): particípio presente ativo, genitivo singular feminino; φέγγος (**φέγγος**): acusativo singular neutro, tradução: luz do dia; dia; em referência à Fedra, apontando para seu corpo, dizendo que se ela tivesse viva para testemunhar.
[972] ἠγωνιζόμην (**ἀγωνίζομαι**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: (termi jurídico) debater; defender; sustentar; contestar; (drama) representar; interpretar.
[973] ἔργοις (**ἔργον**): dativo plural neutro, tradução: ação; atividade.
[974] εἶδες (**εἶδον**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: olhar; observar; examinar alguém; διεξιών (**διέξειμι**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: expor; contar.
[975] κακοὺς (**κακός**): acusativo plural masculino.
[976] ὄμνυμι (**ὄμνυμι):** presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[977] μήποτε (**μή ποτε - advérbio**): jamais; ἅψασθαι (**ἅπτω**): infinitivo aoristo médio-passivo, tradução: pôr-se em contato com; tocar, (gen.); apoderar-se de, (gen.) γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino.
[978] θελῆσαι (**ἐθέλω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: querer, desejar.
[979] ἔννοιαν (**ἔννοια**): acusativo singular feminino; λαβεῖν (**λαμβάνω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ter um pensamento ou fazer uma reflexão sobre algo; conceber uma idéia.

	testemunhas.	novamente ele faz a referência de céu e terra para então afirmar algo com veemência, dessa vez sua inocência.

DISCURSO 17– Provação do caráter e reconhecimento de astúcia

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Morresse (**ὀλοίμην**[980]**)** eu sem glória nem nome (**ἀκλεὴς ἀνώνυμος**[981]) nem urbe nem casa (**ἄπολις ἄοικος**[982]**)**, banido errante (**φυγὰς ἀλητεύων**[983]**)**! Nem mar (**πόντος)** nem terra (**γῆ)** não recebesse (**δέξαιτό**[984]**)** meu corpo morto (**σάρκας θανόντος**[985]**)**, se fui varão vil (**κακὸς πέφυκα ἀνήρ**[986]**)**! Por que temor ela perdeu a vida (**δειμαίνουσα ἀπώλεσεν βίον**[987]**)**, não sei, dizer mais não me é lícito (**οὐ θέμις**). Ela foi prudente sem ter prudência (**ἐσωφρόνησεν οὐκ ἔχουσα σωφρονεῖν**[988]**)**, e nós tendo-a não a usamos bem (**ἔχοντες οὐ καλῶς ἐχρώμεθα**[989]**)**." (1028-35)	Hipólito, como continuação do seu juramento anterior, lista os piores destinos para um grego: morrer sem brilho, sem nome conhecido, fora da sua pátria, exilado, banido da terra, não tendo local de descanso para seu corpo morto, e por isso a alma fica atormentada, tudo isso se provar aquele é um homem vil por natureza. Por fim, fazendo parte do seu caráter, ele critica Fedra, reafirmando que as mulheres não tem prudência por natureza, e mesmo assim Fedra foi capaz de usá-la, enquanto, ele e Teseu, homens, possuem e não foram capazes de usar.	Primeiro ponto a ser observado é o uso do termo **πέφυκα**, no modo perfeito, que denota nascido por natureza, ter um caráter definido desde o nascimento; assim que se ele fosse realmente vil por natureza, ele iria merecer todos os piores destinos para um grego, como listado, mas o que ele quer realmente reforçar é que não é isso, pois é uma estratégia dele usar a negação para afirmar algo, assim, ele não é vil por natureza, pelo contrário, é um homem sensato e prudente por natureza/desde o nascimento, algo que ele reafirma e repete no final da passagem, quando afirma

[980] ὀλοίμην (**ὄλλυμι**): aoristo médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[981] ἀκλεὴς (**ἀκλεής**)/ ἀνώνυμος (**ἀνώνυμος**): nominativo singular masculino, tradução: sem fama; desconhecido; inglório; sem nome; desconhecido; anônimo.
[982] ἄπολις (**ἄπολις**)/ ἄοικος (**ἄοικος**): nominativo singular masculino, tradução: sem cidade; sem pátria; banido ou proscrito de sua pátria; sem casa; sem lar; pobre.
[983] φυγὰς (**φυγάς**): nominativo singular masculino, tradução: expulso de seu país; banido; ἀλητεύων (**ἀλητεύω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: vagar; andar sem rumo.
[984] δέξαιτό (**δέχομαι**): aoristo médio optativo, terceira pessoa do singular, tradução: receber; recepcionar; dar acolhida a alguém.
[985] σάρκας (**σάρξ**): acusativo plural feminino, tradução: cadáver, corpo ou partes do corpo; membros; θανόντος (**θνήσκω**): particípio aoristo ativo, genitivo singular masculino.
[986] κακὸς (**κακός**): nominativo singular masculino; πέφυκα (**φύω**): perfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: (no aor. e perf., com valor de pres.): ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente; ἀνήρ (**ἀνήρ**): nominativo singular masculino.
[987] δειμαίνουσα (**δειμαίνω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: apavorar-se; temer; ter medo de; ἀπώλεσεν (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; βίον (**βίος**): acusativo singular masculino.
[988] ἐσωφρόνησεν (**σωφρονέω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; οὐκ ἔχουσα (**ἔχω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino; σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo.
[989] ἔχοντες (**ἔχω**): particípio presente ativo, nominativo plural masculino; οὐ καλῶς (**advérbio**); ἐχρώμεθα (**χράω**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: tirar proveito de; servir-se de; dispor de.

		que ele e Teseu tem **σωφρονεῖν,** mas não conseguiram usar de forma correta, enquanto Fedra que não tem (mulher) usou corretamente. Por último, destacamos que Hipólito deduz que Fedra teve algum temor para ter destruído a própria vida (talvez o medo de ser descoberta), mas isso não é permitido a ele dizer, algo que chama atenção, porque ele não quer deduzir nada, e o uso do verbo **θέμις,** para evidenciar isso.

DISCURSO 18 – Opiniões sobre justiça

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"O mesmo também admiro em ti, pai, pois se tu fosses filho e eu teu pai, eu te mataria (**ἔκτεινά**[990]**)**, não puniria com exílio (**φυγαῖς ἐζημίουν**[991]**)**, se pretendesses (**ἠξίουν**[992]) tocar minha mulher (**θιγεῖν ἐμῆς γυναικὸς**[993]**)**" (1041-44)	**Punição:** Hipólito revela o que ele faria se tivesse na posição de Teseu em punir alguém, ele afirma que mataria quem ousou ter relações sexuais com sua esposa, o que, de certa forma, era a punição executada para esse tipo de crime, como vemos em Lísias.	De certa forma, Teseu aplicou essas duas sentenças ao Hipólito, porém ele não sabia, apenas o Coro.
"*Oimoi,* que farás? Não terás o tempo por meu delator (**μηνυτὴν**[994]**)**, mas me expulsarás (**ἐξελᾷς χθονός**[995]**)**?"	**Pedido por testemunha:** mais uma vez Hipólito pede por uma testemunha do crime, para provar sua inocência e, de certa forma, critica o pai por não esperar por isso, pois já decretou o	

[990] ἔκτεινά (**κτείνω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: matar; desejar matar; condenar à morte.
[991] φυγαῖς (**φυγή**): dativo plural feminino, tradução: banimento; exílio; ἐζημίουν (**ζημιόω**): imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: punir; (ligado com exílio)
[992] ἠξίουν (**ἀξιόω**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: achar certo.
[993] θιγεῖν (**θιγγάνω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ter relações sexuais com (gen.); ἐμῆς γυναικὸς (**γυνή**): genitivo singular feminino, tradução: minha mulher.
[994] μηνυτὴν (**μηνυτής**): acusativo singular masculino, tradução: delator; informante.
[995] ἐξελᾷς (**ἐξελαύνω**): futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: expulsar; banir alguém de (gen. ou ac.); χθονός (**χθών**): genitivo singular feminino.

	exílio.	
“Sem ver jura (**ὅρκον**[996]), nem aval, nem voz dos oráculos (**μάντεων φήμας**[997]), sem juízo (**ἐλέγξας ἄκριτον**[998]), me banirás (**ἐκβαλεῖς με γῆς**[999])?” (1055-56)	Hipólito novamente demanda por procedimentos jurídicos característicos grego, tais como confiança nele, a consulta dos oráculos e videntes, o julgamento propriamente dito, dando a sentença sem ao menos ter um julgamento, pois essa é a grande questão para ele.	O mais interessante é como o oráculo é realmente importante nas sentenças e julgamentos, pois a verdade será revelada através da revelação de Ártemis, portando-se, nessa peça, como uma personificação do oráculo, através de uma voz divina, assim, indicando como era a participação desses nos julgamentos.

DISCURSO 19 - Convencimento e provação de caráter

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Ó Deuses, por que não abro a boca (**λύω στόμα**[1000]), quando por vós que venero pereço (**σέβω, διόλλυμαι**[1001])? Não. Sem persuadir (**πίθοιμι**[1002]) a quem deveria, quebraria em vão (**μάτην**[1003]) o meu juramento (**ὅρκους συγχέαιμι**[1004]).” (1060-63)	**Impedimento de quebrar o juramento**: demonstrando, mais uma vez, sua personalidade, Hipólito não quebra o seu juramento, mesmo sabendo que isso irá prejudicá-lo, mas também tem consciência que quebraria em vão.	Aqui vemos o resultado do juramento que Nutriz o obrigou, ele não pode falar sob quebra do juramento, contudo, mesmo se quebrar e falar a verdade, Teseu não acreditaria nele, o que induz certa consciência e também demonstração de personalidade, uma vez que poderia sujar sua reputação de pio perante os deuses se violar um juramento, mesmo que seja na tentativa de se salvar. Hipólito tem ciência dessa possibilidade afirmando que

[996] ὅρκον (**ὅρκος**): acusativo singular masculino, tradução: juramento; promessa sagrada, testemunha de juramento.
[997] μάντεων (**μάντις**:) genitivo plural masculino, tradução: adivinho; profeta; vidente; φήμας (**φήμη**): acusativo plural feminino, tradução: revelação por palavras ou sinais, oráculo (no plural)
[998] ἐλέγξας (**ἐλέγχω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: culpar; acusar alguém; ἄκριτον (**ἄκριτος**): acusativo singular masculino, tradução: não submetido a julgamento, sem discernimento; sem juízo.
[999] ἐκβαλεῖς (**ἐκβάλλω**): futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: expulsar; banir; γῆς (**γῆ**): genitivo singular feminino.
[1000] λύω (**λύω**): presente ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular; στόμα (**στόμα**): acusativo singular neutro, tradução: desatar; soltar; afrouxar a boca.
[1001] σέβω (**σέβω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; διόλλυμαι (**διόλλυμι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1002] πίθοιμι (**πείθω**): aoristo II ativo optativo, primeira pessoa do singular.
[1003] μάτην (**μάτη**): advérbio, tradução: em vão; sem razão; tolamente.
[1004] ὅρκους (**ὅρκος**): acusativo plural masculino; συγχέαιμι (**συγχέω**): presente ativo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: transgredir; violar; tornar vão; fazer malograr.

		aquilo está destruindo-o, ou seja, o fato de ter jurado aos deuses não contar sobre o caso de Fedra.
"*Aiaî* no fígado! Isto é perto de lágrimas, se te pareço (**φαίνομαι**[1005]**)** vil (**κακός**[1006]**)** e assim crês (**δοκῶ**[1007]**)** que sou." (1070-71)	**Reputação:** Para Hipólito, é doloroso saber que passa a impressão de ser alguém vil para o pai, algo que ele sempre cultivou para se mostrar o contrário disso, então trata-se de um golpe direto na sua honra e reputação.	Evidenciamos o trato com a reputação a partir de dois verbos que denotam o sentido de parecer e supor sobre alguém (δοκέω; φαίνω), assim, é um golpe na honra dele por sempre querer parecer aos outros a pessoa mais honrada e prudente de todos.
"Ó palácio (**δώματα**[1008]**)**, se pudesses vibrar voz (**φθέγμα γηρύσαισθέ**[1009]**)** serias testemunhas (**μαρτυρήσαιτε**[1010]**)** se fui varão vil (**κακὸς πέφυκα ἀνήρ**[1011]**)**!" (1074-75)	**Demanda por testemunha para provar seu caráter**	Repetindo uma afirmação que ele já fez anteriormente para provar seu caráter (**κακὸς πέφυκα ἀνήρ)**, Hipólito, mais uma vez, pede por testemunhas no palácio, pois ele sabe que são capazes de provar sua inocência e dizer sobre o caso de Fedra, algo que ele não pode fazer por conta do juramento. Também faz outra referência a uma fala anterior dele dizendo sobre o palácio (ver depois)

DISCURSO 20 – Poluição, bastardia e veneração de si mesmo

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Se pudesse olhar-me (**ἐμαυτὸν προσβλέπειν**[1012]**)** de frente ereto (**ἐναντίον**	Pedido para que seu pai olhe diretamente para seus olhos, e veja o	A seguinte passagem denota a sensação de poluição, uma vez que Hipólito marca que Teseu

[1005] φαίνομαι (**φαίνω**): presente medio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tornar-se visível; aparecer como; mostrar-se como.
[1006] κακός (**κακός**): nominativo singular masculino.
[1007] δοκῶ (**δοκέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: vir ao espírito de alguém; dar a impressão de; parecer a alguém; pôr na cabeça; ter em mente; considerar; pensar; supor; imaginar.
[1008] δώματα (**δῶμα**): vocativo singular masculino
[1009] φθέγμα (**φθέγμα**): acusativo singular neutro, tradução: som da voz; voz; palavra; discurso; γηρύσαισθέ (**γηρύω):** aoristo médio optativo, segunda pessoa do plural, tradução: fazer ouvir; falar; proferir.
[1010] μαρτυρήσαιτε (**μαρτυρέω**): aoristo ativo optativo, segunda pessoa do plural, tradução: ser testemunha.
[1011] κακὸς(**κακός**)/ ἀνήρ (**ἀνήρ**): nominativo singular masculino; πέφυκα (**φύω**): perfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente;
[1012] ἐμαυτὸν (**ἐμαυτοῦ**): acusativo singular masculino, tradução: de mim mesmo; por mim mesmo; a mim mesmo; προσβλέπειν (**προσβλέπω**): infinitivo presente ativo, tradução: olhar em face; encarar alguém.

στάνθε[1013]), como choraria que males sofremos!” (1078-79)	quanto estão sofrendo.	não está olhando diretamente para ele, segunda vez que isso é marcado, na primeira Teseu diz para Hipólito olhar diretamente para ele já que está poluído do mesmo jeito e agora vemos a inversão, Hipólito pedindo para que olhe para o rosto dele e de forma ereta, indicando que os olhos estavam baixos.
“Ó mãe misérrima (**δυστάλαινα μῆτερ[1014]**), ó prole amarga (**πικραὶ γοναί[1015])**, ninguém dos meus (**ἐμῶν φίλων**) fosse bastardo (**νόθος[1016])**!” (1082-83)	**Sofrimento pela bastardia:** Hipólito lamenta sobre sua descendência, entendendo que os males que sofre advém da sua bastardia.	Assim como esse assunto aparece anteriormente para expressar a ameaça do bastardo para a família legítima, aqui Hipólito invoca para entender os seus sofrimentos, lamentando sua linhagem e aumentando o drama em cima de sua mãe, e depois alega que não deseja a ninguém que ele estima que fosse bastardo, pois entende como aquela situação era dolorosa. Mais para frente o tema da lamentação da bastardia é retomado.
“Ide, ó meus jovens colegas (**νέοι ὁμήλικες μοι[1017])** desta terra (**τῆσδε γῆς**[1018])! Saudai-nos e escoltai-nos do território! Não vereis (**ὄψεσθε[1019])** outro varão mais prudente (**ἄνδρα σωφρονέστερον[1020])**, ainda que a meu pai assim não pareça (**ἐμῷ δοκεῖ**	**Despedida antes do exílio:** Hipólito convoca seus companheiros para sair de cena, os mesmos que entraram junto com ele no início da peça, além disso, reforça mais uma vez como ele é superior em prudência e repete como seu pai não	Aqui temos a dica da rede de apoio de Hipólito, se Fedra tem seu coro de mulheres como suas grandes amigas e apoio, Hipólito tem seus companheiros, os quais ele faz referência no início da peça cantando junto a ele, e também através do termo **ὁμήλικες**, percebemos que esse mesmo

[1013] ἐναντίον (**ἐναντίον**): preposição, tradução: em face de; diante de; στάνθε (**ἵστημι**): aoristo 2 médio-passiva indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: manter-se ereto.
[1014] δυστάλαινα (**δυστάλας**)/μῆτερ (**μήτηρ**): vocativo singular feminino, tradução: muito desafortunado; muito infeliz mãe; reforço do sofrimento.
[1015] πικραὶ (**πικρός**)/ γοναί (**γονή**): vocativo plural feminino, tradução: amargo/agudo/cruel descendência; prole; estirpe; linhagem;
[1016] νόθος (**νόθος**): nominativo singular masculino, tradução: bastardo; ilegítimo.
[1017] νέοι (**νέος**)/ ὁμήλικες (**ὁμῆλιξ**): vocativo plural masculino, tradução: jovens companheiros (da mesma idade); μοι (**ἐγώ**): dativo singular masculino; para marcar que são colegas jovens, da mesma idade de Hipólito.
[1018] τῆσδε (**ὅδε**) γῆς (**γῆ**): genitivo singular feminino, tradução: dessa terra aqui.
[1019] ὄψεσθε (**ὁράω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular; em referência à Teseu.
[1020] ἄνδρα (**ἀνήρ**): acusativo singular masculino; σωφρονέστερον (**σώφρων**): comparativo, acusativo singular masculino.

πατρί[1021])." (1098-1101)	acredita nisso, dando a entender que ele deveria acreditar.	grupo seleto de rapaez da mesma idade que ele é quem ele diz que sabe discursar bem quando estão juntos; por último. Hipólito reforça mais uma vez como ele é superior, e percebemos como ele se importa que seu pai o veja assim, pois é a segunda vez que utiliza o verbo δοκέω.

DISCURSO 21 – Veneração e eusébia

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Este santo (**σεμνὸς[1022])** sou eu, cultor de Deus (**θεοσέπτωρ[1023])**. Este, superior a toda em prudência (**σωφροσύνῃ πάντας ὑπερσχὼν[1024])**, estou indo a previsto Hades, toda vida perdi (**ὀλέσας[1025]**) e fadigas (**μόχθους[1026]**) vãs da veneração (**εὐσεβίας[1027])** entre homens sofri (**ἐπόνησα[1028])**." (1363-69)	**Veneração de si:** Hipólito lamenta que sua grande veneração pelos deuses e sua superioridade não foram capazes de blindá-lo da morte, assim, percebemos certa indignação dele, uma vez que pensava que ser superior e sua veneração divina o salvassem de situações assim.	Percebemos como Hipólito se coloca como alguém pio, que respeita os deuses, exaltando sua santidade quando usa diversos termos que expressam essa veneração (**σεμνὸς; θεοσέπτωρ; εὐσεβίας**) e relacionados a eles estão verbos que denootam sofrimento dele (**ὀλέσας; ἐπόνησα**) além de entender que suportar esses sofrimentos em vão (**μόχθους**), ele entende que deveria ser recíproco, entendo como mal-agradecimento dos deuses não terem salvado de Hades; além disso, vemos pela terceira vez ele exaltar

[1021] ἐμῷ (**ἐμός**)/πατρί (**πατήρ**): dativo singular masculino; δοκεῖ (**δοκέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: vir ao espírito de alguém; dar a impressão de; parecer a alguém; ser a opinião de alguém, (dat.).

[1022] σεμνὸς (**σεμνός**): nominativo singular masculino, tradução: venerável; augusto; sagrado; santo.

[1023] θεοσέπτωρ (**θεοσέπτωρ**): nominativo singular masculino, tradução: pessoa piedosa, religiosa ⟨θεός, σέβω⟩.

[1024] σωφροσύνῃ (**σωφροσύνη**): dativo singular feminino; πάντας (**πᾶς**): acusativo plural masculino; ὑπερσχὼν (**ὑπερέχω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: estar acima de; ser superior a alguém; exceder; distinguir-se; destacar-se.

[1025] ὀλέσας (**ὄλλυμι**): particípio aoristo nominativo singular masculino

[1026] μόχθους (**μόχθος**): acusativo plural masculino, tradução: pena; trabalho; fadiga; sofrimento; dor.

[1027] εὐσεβίας (**εὐσέβεια**): genitivo singular feminino, tradução: respeito e amor aos deuses; piedade, veneração, reputação de piedade.

[1028] ἐπόνησα (**πονέω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: cansar-se; suportar fadigas; esforçar-se por algo, sofrer por causa de algo; ex. (eur.): "em vão suportei fadigas".

		sua pessoa como a mais superior de todos em prudência/temperança, e mesmo isso não foi capaz de salvá-lo.

1.1.2. Fedra - Grade de Leitura

DISCURSO 1 – Delírio/fuga da norma

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Conduzi-me ao monte, irei ao bosque e aos pinheiros, por onde percorrem cães caçadores ao encalço de corça malhada. Por deuses, amo (**ἔραμαι**[1029]**)** açular (**θωΰξαι**[1030]**)** cães, e ao lado de cabeleira loira, lançar lança tessália, com o afiado dardo na mão." (215-22)	**Delírio = Transgressão:** uma mente em delírio é vista como fora da norma (baseado na ideia de Brian), e Fedra apresenta um delírio querendo caçar, outra atividade não-feminina, portanto, **conduta inadequada**.	Se Afrodite descreveu as atividades de Hipólito no prólogo, agora vemos Fedra narrá-las no seu delírio, querendo fazer o mesmo que seu amante proibido. Chamo atenção para o verbo *eramai* usado ali para a caça, mas também pode ser utilizado no contexto sexual, de sedução, no sentido de desejar fortemente algo, talvez a caça ou talvez Hipólito, evidenciando o trabalho de Afrodite
"Ó Senhora Ártemis da laguna salina e de ginásios de cavalos a relinchar, pudesse eu estar (**γενοίμαν**[1031]) em teu domínio (**δαπέδοις**[1032]) e domar (**δαμαλιζομένα**[1033]) os potros vênetos" (228-31)	**Delírio = Transgressão:** seguindo seus momentos de delírio, Fedra agora deseja estar em um domínio proibido para mulher, fazendo atividades também proibidas.	O contato de Hipólito é sempre na selva e com Ártemis, como declarou Afrodite, agora Fedra menciona a deusa da caça também querendo este contato e domar cavalos, tal como Hipólito, em um delírio quase de uma atividade amazônica, ou seja, isso é fruto do delírio causado pelo desejo

[1029] ἔραμαι (**ἔραμαι**): presente médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente, gen. ou inf.
[1030] θωΰξαι (**θωΰσσω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: gritar; pronunciar em voz alta; chamar aos gritos 4 excitar com gritos;
[1031] γενοίμαν (**γίγνομαι**): aoristo, médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular
[1032] δαπέδοις (**δάπεδον**)**:** dativo, plural, neutro, tradução: domínio; morada; recinto
[1033] δαμαλιζομένα (**δαμαλίζω**)**:** particípio médio-passivo, nominativo, singular, feminino, tradução: domar; submeter.

		proibido.

DISCURSO 2 – Arrependimento e busca por bom-senso

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Tristeza (**δύστηνος**)[1034]! O que eu fiz? Por onde sequestrei-me (**παρεπλάγχθην**[1035]) do bom senso (**γνώμης ἀγαθῆς**[1036])? Louca (**ἐμάνην**[1037]), o revés de um deus (**δαίμονος ἄτῃ**[1038]) me assola. Ai! Amargura (**τλήμων**[1039])! Recobre-me (**κρύψον**[1040]) a cabeça, ama, pois me constrange (**αἰδούμεθα**[1041]) o que falei. Cobre! Decaem as lágrimas dos olhos e no desdouro (**αἰσχύνην**[1042]) fixo à vista. Custa aprumar a lucidez (**γνώμην**[1043]) e a insensatez é um mal (**μαινόμενον κακόν**[1044]). Melhor morrer (**ἀπολέσθαι**[1045]) sem conhecer." (239-49)	**Arrependimento e retomada do bom-senso:** se nos versos anteriores, a mente de Fedra estava fora de si, agora ela recupera sua consciência, e defende novamente a vergonha, o bom-senso feminino, pergutando porque se desviou do bom-senso, portanto, **postura adequada**	Importante perceber que Fedra faz uma ligação entre a loucura e bom senso, colocando em opostos, e também o delírio como uma possível causa da ira de algum deus e como motivo para vergonha, utilizando o verbo *aidós* para enfatizar esse sentido, e é a primeira de muitas vezes que ela fará a conexão entre lucidez/conhecimento com insensatez/loucura, além das primeiras menções de auto-lamentação.

[1034] δύστηνος (**δύστηνος):** nominativo, singular, feminino
[1035] παρεπλάγχθην (παραπλάζω): aoristo passivo, primeira pessoa do singular, tradução: desviar-se de (genitivo)
[1036] γνώμης ἀγαθῆς (**γνώμη ἀγαθός):** genitivo, singular, feminino
[1037] ἐμάνην (μαίνομαι): aoristo, passivo, primeira pessoa do singular, tradução: gitar-se de loucura ou de fúria; ficar louco; ser tomado de delírio ou de furor;
[1038] δαίμονος (**δαίμων):** genitivo, singular, feminino; ἄτῃ (**ἄτη**): dativo, singular, feminino; tradução: ruína; flagelo (enviado pelos deuses).
[1039] τλήμων (**τλήμων):** nominativo, singular, feminino;
[1040] κρύψον (**κρύπτω**): aoristo ativo, imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: esconder para resguardar dos olhares; não revelar; não expor.
[1041] αἰδούμεθα (**αἰδέομαι):** presente meio-passivo, indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: ter pudor; ter escrúpulo; ter vergonha de;
[1042] αἰσχύνην (**αἰσχύνη):** acusativo, singular, feminino, tradução: situação vergonhosa; desonra; sentimento de vergonha; comedimento; respeito;
[1043] γνώμην (**γνώμη):** acusativo, singular, feminino,
[1044] μαινόμενον (**μαίνομαι**): particípio medio-passivo, nominativo, singular, neutro; κακόν (**κακός**): acusativo, singular, neutro; tradução:
[1045] ἀπολέσθαι (**ἀπόλλυμι):** aoristo médio-passivo, infinitivo, tradução: fazer desaparecer inteiramente; fazer perecer; aniquilar; destruir

DISCURSO 3 – Tentativa de defesa da imagem de "boa esposa"

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"As mãos puras, mas a mente poluída (**φρὴν/ μίασμά**[1046])" (317)	**Inadequada:** mesmo que não tenha praticado o adultério, Fedra pensa nele, está em sua mente, algo que não deveria	Ênfase no uso da palavra *miasma* para se referir ao desejo por outro homem, evidenciando como algo poluído e proibido, principalmente na concepção de Fedra
"Destrói-me um ente caro, a contragosto (**οὐχ ἑκοῦσαν**[1047])." (v.319)	Ênfase no fato de que aquela paixão é contra sua vontade, o que eleva sua defesa de honra	O uso da palavra *philos* por Fedra confunde Nutriz sobre quem ela está falando, o que indica que ela, de certa forma, considera Hipólito da família, outro fato é o uso do termo **οὐχ ἑκοῦσαν**, o que indica a contra-vontade de Fedra naquela paixão, evidenciando seu papel passivo.
"Não me vejam (**ὀφθείην**[1048]) jamais a tratá-lo mal!" (v.321)	**Preocupação com o marido e reputação:** Fedra não quer ser vista praticando algum mal contra Teseu, mas, em sua mente, ela está	Aqui é uma das várias evidências da preocupação de Fedra com sua reputação de boa esposa, ela **NÃO** quer ser **VISTA** agindo mal, ênfase no verbo ὁράω no modo optativo, mesmo que, na mente, esteja agindo inadequadamente
"Morrerás, mas meu gesto me enche de honra (**τιμὴν**[1049])" (v.329)	**Preocupação com a honra:** parte da honra de Fedra vem de como ela se porta perante aos outros, dessa forma, morrer calada mantém sua imagem de boa esposa para os outros	O termo τιμή aparece como uma das chaves para o entendimento de Fedra, ele evoca sua imagem de boa esposa e a manutenção dela, como é possível ver nessa passagem.

DISCURSO 4 – Herança Familiar Desastrosa

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS

[1046] φρήν (**φρήν):** nominativo, singular, feminino; μίασμά (**μίασμα**): acusativo, singular, feminino;
[1047] ἑκοῦσαν (**ἑκών**): acusativo, singular, feminino; οὐχ ἑκών: a contragosto, malgrado.
[1048] ὀφθείην (**ὁράω**): aoristo passivo, optativo, primeira pessoa do singular.
[1049] τιμὴν (**τιμή**): acusativo, singular, feminino.

“Ó mísera (**τλῆμον**) mãe, que amor (**ἔρον**) amaste (**ἠράσθης**)!” (v.336)	Elenca situações amorosas desastrosas que envolveram sua família cretense	Fedra utiliza o mesmo termo (**τλῆμον)** para referir a si mesma e à mãe, indicando uma herança familiar ruim, além da ênfase no tipo de amor errôneo que teve.
“Tu, ó mísera (**τάλαινα)** irmã, esposa de Dioniso!” (v.339)	Elenca situações amorosas desastrosas que envolveram sua família cretense	Lista a segunda de sua família que obteve um destino ruim no amor, e utiliza um sinônimo para invocar sua situação
“Eu, terceira (**τρίτη**), mísera (**δύστηνος)**, como termino (**ἀπόλλυμαι)**!” (v.341)	Coloca-se junto com a mãe e irmã no destino trágico amoroso da família	Enfatizando que é a terceira a sofrer um destino ruim, Fedra utiliza dois termos anteriores que reforçam sua condição mísera (ἀπόλλυμαι; δύστηνος)
“É de lá, não recente (**οὐ νεωστί**[1050]), nossa má sorte (**ἡμεῖς δυστυχεῖς**[1051])” (v.343)	Fedra confirma a herança familiar desastrosa no amor	Fedra enfatiza que esse destino cretense não é recente, vem de outros tempos, como se fosse realmente uma maldição naquela família, e enfatizamos

DISCURSO 5 - Reflexão sobre os prazeres e a conformidade de gênero

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“[...] ciência não nos falta nem sabença (**γιγνώσκομεν**[1052]) do que é melhor, mas não as praticamos (**οὐκ ἐκπονοῦμεν**[1053]) por privilegiarmos o prazer (**ἡδονὴν προθέντες**[1054]) ao	**Adequada:** Fedra defende que os humanos sabem os códigos que devem ser seguidos, mas critica que há gente que não os segue, seja por priorizar o prazer ou por preguiça (conduta inadequada)	Se um dos pontos fortes dos discursos de Fedra são seus posicionamentos sobre sabedoria e bom-senso, o início do grande discurso enfatiza isso, aqui ela declara que todos sabem o que fazer, mas não fazem,

[1050] νεωστί (νεωστί): advérbio, tradução: recentemente.
[1051] ἡμεῖς (**ἐγώ):** nominativo, plural, feminino; δυστυχεῖς (**δυστυχής):** acusativo, plural, feminino.
[1052] γιγνώσκομεν (**γιγνώσκω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: conhecer; pensar; julgar; decidir, compreender
[1053] οὐκ ἐκπονοῦμεν (**ἐκπονέω)**: presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: executar; pôr em prática, elaborar; moldar;
[1054] ἡδονὴν (**ἡδονή**): acusativo, singular, feminino, tradução: prazer; satisfação; o que causa prazer; προθέντες (**προτίθημι**): particípio aoristo ativo nominativo plural masculino, tradução: colocar na frente; pôr antes; priorizar; preferir algo ou alguém; nesse caso, preferir o prazer ao belo, isto é, à normatividade.

bem (**καλοῦ**[1055]), ou por inércia (**ἀργίας**[1056]) .” (vv.380-83).		assim, colocando em oposição o prazer com a conformidade de gênero, conduta adequada de gênero, explicitando como não era seguido.
“O prazer se multiplica (**ἡδοναὶ πολλαὶ**[1057]) nas conversas (**μακραί λέσχαι**[1058]), ócio (**σχολή**[1059]) — um mal que apraz (**τερπνὸν κακόν**[1060])–, pudor (**αἰδώς**[1061]) (são dois: oprime um deles (**ἄχθος οἴκων**[1062]), o outro não é mau. Se nítidos, letras diversas os designariam.” (vv.383-86)	**Adequada:** Fedra critica os prazeres que fogem do código adequado a seguir, e atrapalham a normatividade	Fedra afirma que são vários prazeres na vida, depois de falar que alguns preferem isso ao fazer o certo/belo, e explicando quais são esses prazeres, ela lista dois: fofoca e ócio, dois atrelados à mulheres e bastante criticados pelo imaginário masculino, enfatizando assim a crítica às mulheres que agem desse modo. Novamente, há o jogo de algo que é ruim mas ao mesmo tempo, é prazeroso, agradável, enfatizando o que Fedra entende por prazeres.

DISCURSO 6 - Contradição

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Quando me acontece pensar (**φρονοῦσα**[1063]**)** assim, nenhum remédio (**φαρμάκῳ**[1064]**)** há com que apagar (**ἔμελλον**[1065]**)** de modo a cair em opinião	**Contraditória:** Fedra afirma que nenhum remédio faria trocar de ideia, contudo, sabemos que é pela sugestão de um remédio que Nutriz convence Fedra a	

[1055] καλοῦ (**καλός**): genitivo, singular, neutro, tradução: belo moralmente; bom; nobre; honesto; honorável; glorioso.
[1056] ἀργίας (**ἀργία**): acusativo, plural, feminino, tradução: inatividade; ociosidade; preguiça.
[1057] ἡδοναὶ (**ἡδονή**): nominativo feminino plural; πολλαὶ (**πολύς**): nominativo feminino plural.
[1058] μακραί (**μακρός**): nominativo, plural, feminino; λέσχαι (**λέσχη**): nominativo, plural, feminino.
[1059] σχολή (**σχολή**): nominativo, singular, feminino.
[1060] τερπνὸν (**τερπνός**) κακόν (**κακός**): nominativo, singular, neutro, tradução: um mau agradável, encantador, um prazer mau.
[1061] αἰδώς (**αἰδώς**): nominativo, singular, feminino.
[1062] ἄχθος (**ἄχθος**)**:** nominativo, singular, neutro, tradução: carga; fardo; pesar; οἴκων (**οἶκος**): genitivo, singular, masculino.
[1063] φρονοῦσα (**φρονέω**): particípio presente ativo, acusativo, singular, feminino
[1064] φαρμάκῳ (**φάρμακον**): dativo, singular, neutro.
[1065] ἔμελλον (**μέλλω**): imperfeito, ativo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: estar a ponto de; estar para; ter intenção de.

contrária.” (388-390)	deixar ajudá-la	

DISCURSO 7 - Silêncio, ocultação

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Também direi a via do meu saber (**ἐμῆς γνώμης**[1066]). Ao ferir-me (**ἔτρωσεν**[1067]) o amor (**ἔρως**[1068]), intentava como mais bem (**κάλλιστα**[1069]) o suportaria (**ἐνέγκαιμι**[1070]), e principiei então a calar (**σιγᾶν**[1071]) e ocultar (**κρύπτειν**[1072]) esta doença (**νόσον**[1073]), pois não se pode confiar na língua que sabe aconselhar mentes alheias, mas a si mesma se fez muitos males.” (391-97)	**Adequada:** Fedra narra como tentou resistir aquela paixão proibida, de um jeito nobre, tipicamente como uma “boa esposa”	Primeiro ponto a observar é como Fedra quer narrar e expor seus pensamentos para o Coro, segundo, como ela expõe passo a passo da sua decisão, como um elemento retórico. É importante observar que ela usa termos bélicos para se referir ao amor, então ela diz que Eros a feriu, se recusa a chamar o desejo de adultério de “paixão”, se refere SEMPRE como uma doença, evidenciando sua opinião de como aquilo é proibido. Ela expõe suas duas ações que considera nobres: se calar e esconder aquela “doença”, pois entende que se falar, pode gerar manchas na sua reputação.

DISCURSO 8 - Duas decisões: resistência e depois suicídio

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Depois (δεύτερον), providenciei (**προυνοησάμην**[1074])	**Adequada:** Fedra tentou, de todos os jeitos, resistir ao proibido: seja suportando	Observamos Fedra narrar suas ações, tivemos o primeiro passo

[1066] ἐμῆς γνώμης (**γνώμη**)**:** genitivo, singular, feminino, tradução: intenção; resolução; decisão, convicção; opinião.
[1067] ἔτρωσεν (**τιτρώσκω**)**:** aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ferir alguém; atingir; afetar alguém.
[1068] ἔρως (**ἔρως**): nominativo, singular, masculino
[1069] κάλλιστα (**καλῶς**): superlativo do advérbio.
[1070] ἐνέγκαιμι (**ἐνέγκαι**): infinitivo aoristo II de φέρω, tradução: ser capaz de suportar; resistir a;
[1071] σιγᾶν (**σιγάω**): infinitivo, presente ativo.
[1072] κρύπτειν (**κρύπτω**): infinitivo, presente ativo.
[1073] νόσον (**νόσος**): acusativo, singular, feminino.
[1074] προυνοησάμην (**προνοέω**)**:** aoristo médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: pensar previamente; prever algo; deliberar ou decidir antes algo.

suportar bem (**εὖ φέρειν**[1075]**)** a insânia (**ἄνοιαν)**[1076], vencendo com prudência (**σωφρονεῖν νικῶσα**[1077]**)**. Por fim (**τρίτον)**, porque assim não pude superar Cípris (**Κύπριν κρατῆσαι**[1078]**)**, eu decidi morrer (**ἔδοξέ μοι κατθανεῖν**[1079]), a melhor (**κράτιστον**[1080]**)** e incontestável (**οὐδεὶς ἀντερεῖ**[1081]) decisão (**βουλευμάτων**[1082]).” (vv.398-402)	nobremente, ou tentando vencer racionalmente, por fim, percebeu que não iria conseguir conter, resolver manter sua reputação e de seu marido, se matando.	anteriormente, e agora temos o segundo (resistência) e terceiro (suicídio); novamente ela se refere ao desejo de Hipólito como algo fora do comum, e diz que prefere vender com a moderação/inteligência, utilizando de novo a oposição entre razão/sabedoria e paixão/desejo; percebemos também uma referência ao prólogo de Afrodite a partir do termo **κρατῆσαι,** o mesmo que a deusa usa para falar que é superior a tudo, inclusive a Zeus, demonstrando que Fedra jamais seria mais forte do que Cípris, aqui sendo a tradução desse desejo transgressor. Por fim, a escolha pelo suicídio reside na última tentativa de se opor, para manter a reputação dela, dos filhos e de Teseu, utilizando um artifício feminino, o suicídio. Aqui vemos Fedra narrar seus pensamentos, utilizar expressões que enfatizam isso, como ela pensou cada passo e organizou suas ações, se colocando nas frases, apesar de se considerar vítima, ela

[1075] εὖ (**εὖ):** advérbio; φέρειν (**φέρω):** infinitivo, presente ativo indicativo, tradução: ser capaz de suportar; resistir

[1076] ἄνοιαν (**ἄνοια**): acusativo, singular, feminino, tradução: falta de razão; irreflexão; ignorância, loucura.

[1077] σωφρονεῖν (**σωφρονέω)**: infinitivo presente ativo; tradução: ser sensato, prudente, equilibrado; modesto; ser recatado; νικῶσα (**νικάω**): particípio presente ativo, nominativo, singular, feminino.

[1078] κρατῆσαι (**κρατέω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ser o mais forte; superar; conter; dominar; prevalecer; impor-se;

[1079] κατθανεῖν (**καταθνήσκω):** infinitivo aoristo II, presente ativo, tradução: morrer; desaparecer; juntando com μοι significa que Fedra quer se matar, praticar o suicídio.

[1080] κράτιστον (**κράτιστος**): nominativo, singular, neutro, superlativo de ἀγαθός; tradução: mais forte; muito sólido; muito resistente, excelente; o melhor em; muito bem; de modo superior; o melhor possível;

[1081] **οὐδεὶς**: nominativo, singular, masculino; ἀντερεῖ (**ἀντερῶ**): futuro ativo do indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: falar em sentido contrário; opor (argumentos);

[1082] βουλευμάτων (**βούλευμα)**: genitivo plural neutro, tradução: resolução; decisão.

		tentou meios para sair, diferentemente de Helena.
"Possa não ser oculta ao agir bem (**λανθάνειν καλὰ**[1083]), nem ter testemunhas (**μάρτυρας πολλοὺς**[1084]) ao agir mal (**αἰσχρὰ**[1085])! Sabia (**ἤδη**[1086]) inglórios (**δυσκλεᾶ**[1087]) o ato e a doença (**νόσον**[1088]), e mais, por ser mulher (**γυνή**[1089]), bem sabia (**ἐγίγνωσκον καλῶς**[1090]) repulsivos a todos (**μίσημα πᾶσιν**[1091]).'' (403-407)	**Adequada:** mantém a preocupação com sua reputação, interligado ao oikos e seu marido, além disso, corrobora com o discurso normativo, pois tem consciência dos atos errados (adultério) e como é considerado alguém inferior e passível a ódio, portanto, mantém no seu papel de gênero.	É possível notar novamente a grande preocupação de Fedra com sua reputação, como os outros a veem, e dessa vez evidenciado pelo uso das palavras "várias testemunhas", as quais podem ser oculares ou escutarem; outra vez ela faz a oposição entre atos ruins e atos bons, utilizando as mesmas palavras *kalós* e *aiskrá* e novamente retoma o termo doença para se referir ao adultério, deixando evidente sua percepção sobre aquilo; por fim, utiliza mais uma vez a conexão entre sabedoria e o belo/nobre, deixando evidente que o irracional é ligado ao feio/inferior; e declara consciência do seu status de mulher, lidando como sua reputação é ser objeto de ódio principalmente pelos homens.

DISCURSO 9 - Discurso em defesa do comportamento de "boa esposa"

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Morresse mal (**ὄλοιτο**	**Adequada:** defende a	Na primeira frase de Fedra,

[1083] λανθάνειν (**λανθάνω**): infinitivo presente ativo, tradução: escapar da percepção de alguém; καλὰ (**καλός**): acusativo, plural, neutro.
[1084] μάρτυρας (**μάρτυς**) πολλοὺς (**πολύς**): acusativo, plural, masculino;
[1085] αἰσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo, plural neutro.
[1086] ἤδη (**οἶδα**)**:** mais-que-perfeito indicativo, ativo, primeira pessoa do singular.
[1087] δυσκλεᾶ (**δυσκλεής**): acusativo, singular, feminino, tradução: desprovido de glória; de má reputação; desonroso; vergonhoso; infame.
[1088] νόσον (**νόσος**): acusativo, singular, feminino
[1089] γυνή (**γυνή**): nominativo, singular, feminino
[1090] ἐγίγνωσκον (**γιγνώσκω**): imperfeito ativo do indicativo, primeira pessoa do singular; καλῶς (**καλός**)**:** advérbio.
[1091] μίσημα (**μίσημα**)**:** nominativo, singular, neutro, tradução: objeto de ódio; πᾶσιν (**πᾶς**): dativo, plural, masculino.

παγκάκως)[1092] a primeira (**πρώτη)** que ultrajar leito (**αἰσχύνειν λέχη**[1093]**)** com forasteiros (**θυραίους**[1094]**)**! De nobres casas (**γενναίων δόμων**[1095]**)**, este mal teve princípio entre mulheres (**κακόν γίγνεσθαι θηλείαισι**[1096]**)**. Quando os nobres (**ἐσθλοῖσιν**[1097]**)** tomam decisões más (**αἰσχρὰ**[1098]**)**, a plebe (**κακοῖς)** crê serem muito boas (**εἶναι καλά**[1099]**).** Odeio (**μισῶ**[1100]**)** as prudentes nas falas (**σώφρονας ἐν λόγοις**[1101]**)**, mas à socapa (**λάθρᾳ**[1102]**)** com ousadias (**τόλμας**[1103]**)** não belas (**οὐ καλὰς**[1104]**)**. Como, ó rainha marinha (**δέσποινα ποντία**[1105]**)** Cípris, olham para o rosto (**βλέπουσιν ἐς πρόσωπα τῶν ξυνευνετῶν**[1106]**)** dos maridos e não temem que as cúmplices trevas e o teto da casa (**οἴκων)** afinal soltem a voz?" (407-418)	morte para mulheres adúltera, critica que utiliza fala bonito, mas tem atitudes ruins (novamente oposição entre belo e feio), denúncia que as mulheres iniciaram o mal do adultério em casa; afirma que os nobres devem dar exemplos; e critica as mulheres que ousam trair seus maridos e mesmo assim não temerem a punição.	notamos o medo da traição feminino com alguém de fora, expresso pelo termo **θυραίους,** algum forasteiro/estrangeiro; temos outra vez um personagem feminina defendendo pena de morte para quem trai. Depois, Fedra afirma que foram as mulheres que iniciaram o mal da traição na casa, algo que conecta com o mito de Pandora; novamente Fedra faz a oposição entre algo belo e algo feio, defendendo que os nobres precisam dar exemplos, pois, senão, os maus vão achar que estão certos; se antes ela utilizar o termo **μισῶ** para dizer que é odiada, agora ela afirma que odeia, no sentido ativo, quem utiliza de belas falas mas tem péssimas atitudes, novamente remetendo a oposição belo/feio, ênfase para as palavras que remetem a audácia de atitudes assim e algo escondido. Por fim, é mencionado a relação entre

[1092] ὄλοιτο (**ὄλλυμι):** aoristo médio-passivo, optativo, terceira pessoa do singular, tradução: perecer; morrer; sucumbir; **παγκάκως**: advérbio, tradução: inteiramente mal, muito funesto.
[1093] αἰσχύνειν (**αἰσχύνω):** infinitivo presente ativo, tradução: ultrajar; profanar; λέχη (**λέχος):** acusativo, plural, neutro.
[1094] θυραίους (**θυραῖος):** acusativo, plural, masculino, tradução: que está fora da casa; exterior; que vem de fora.
[1095] γενναίων (**γενναῖος)** δόμων (**δόμος**): genitivo, plural, masculino
[1096] κακόν (**κακός**): nominativo, singular, neutro; γίγνεσθαι (**γίγνομαι**): infinitivo presente médio-passivo; θηλείαισι (**θῆλυς):** dativo, plural, feminino, tradução: feminino; de mulher; que concerne à mulher;
[1097] ἐσθλοῖσιν (**ἐσθλός):** adjetivo, dativo, plural, masculino, tradução: íntegro; honesto, nobre.
[1098] αἰσχρὰ (**αἰσχρός):** acusativo, plural, neutro.
[1099] εἶναι (**εἰμί**): infinitivo presente ativo; καλά (**καλός):** acusativo, plural, neutro
[1100] μισῶ **(μισέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: odiar; detestar ter horror de ou a.
[1101] σώφρονας (**σώφρων):** acusativo, plural, feminino; ἐν (**preposição)** λόγοις (**λόγος):** dativo plural masculino.
[1102] λάθρᾳ (**λάθρα):** advérbio, tradução: secretamente; às ocultas; às escondidas de; inesperadamente; de surpresa; traiçoeiramente;
[1103] τόλμας (**τόλμα):** acusativo, plural, feminino, tradução: ousadia; audácia; temeridade; atrevimento; ato audacioso, ousado demais;
[1104] οὐ καλὰς (**καλός):** acusativo, plural, feminino;
[1105] δέσποινα (**δέσποινα)** ποντία (**πόντιος):** nominativo, singular, feminino, tradução: senhora do mar.
[1106] βλέπουσιν (**βλέπω):** presente ativo indicativo, terceira pessoa do plural; ἐς (**εἰς):** preposição; πρόσωπα (**πρόσωπον**): acusativo, plural, neutro; ξυνευνετῶν (**σύνευνος**): genitivo, plural, masculino, tradução: companheiro ou companheira de leito.

		visão e Cípris, nesse sentido agora em relação ao ato da mulher adúltera ainda ter a coragem de olhar para seu marido depois de praticar ato ilícito, um gesto que indica poluição, algo bem parecido como citado por Teseu eu Hipólito. Outro ponto talvez é a cumplicidade dos servos, servindo como testemunhas das ações ilícitas e remetendo novamente à reputação, testemunhas e termos relacionados à casa.
"Isso mesmo nos (**ἡμᾶς)** destrói (**ἀποκτείνει**[1107]**)**, ó mulheres (**φίλαι**[1108]**)**, não me peguem em ultraje (**ἁλῶ αἰσχύνασ'***[1109]**)** ao marido (**ἄνδρα)** nem aos filhos (**παῖδας)** que gerei (**ἔτικτον**[1110]**)**, mas livres prósperos e francos (**ἐλεύθεροι παρρησίᾳ θάλλοντες**[1111]**)** vivam (**οἰκοῖεν)** na ínclita urbe de Atenas, por mãe gloriosos (**μητρὸς οὕνεκα εὐκλεεῖς**[1112]**)**. O varão, ainda que audaz, se faz servo (**δουλοῖ**[1113]**)** ao conhecer (**ξυνειδῇ**[1114]**)** os males (**κακά)** da mãe (**μητρὸς)** ou do pai (**πατρὸς)**." (419-425)	**Adequada:** Afirma que a traição destrói as mulheres, reafirma que nunca a peguem traindo o marido e os filhos legítimos, pois entende que a reputação deles está ligada à dela.	Um ponto interessante é que Fedra reitera sua preocupação com a sua reputação e como os outros a enxergam, uma vez que ela afirma que não quer ser pega em flagrante e não que não deseja fazer tal coisa, indicando que sua maior preocupação é que não seja VISTA fazendo algo de errado; outro ponto é como ela enfatiza que a reputação dos filhos está ligada a dela, ela elege três desejos para os filhos: que sejam livres, tenham liberdade de expressão e sejam prósperos, ou seja, tenham a vida de um cidadão ateniense, mas, se ela for pega em ultraje, esses desejos não se concretizarão, uma vez que,

[1107] ἀποκτείνει (**ἀποκτείνω**): presente ativo do indicativo, terceira do singular, tradução: matar; fazer perecer.
[1108] φίλαι (**φίλος**): nominativo, plural, feminino.
[1109] ἁλῶ (**ἁλίσκομαι):** aoristo ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: ser apanhado em flagrante, com particípio; αἰσχύνασα (**αἰσχύνω):** particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: ultrajar; profanar;
[1110] ἔτικτον (**τίκτω):** imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1111] ἐλεύθεροι (**ἐλεύθερος**): nominativo, plural, masculino; παρρησίᾳ (**παρρησία**): nominativo, plural, feminino, tradução: liberdade de expressão; franqueza; faculdade; liberdade; θάλλοντες (**θάλλω**): particípio presente nominativo, plural, masculino, tradução: estar pleno de vida, de saúde; ser próspero.
[1112] μητρὸς (**μήτηρ):** genitivo, singular, feminino; οὕνεκα (**preposição):** por causa de gen.; εὐκλεεῖς (**εὐκλεής):** nominativo plural feminino
[1113] δουλοῖ (**δουλόω):** presente ativo optativo, terceira pessoa do singular.
[1114] ξυνειδῇ (**σύνοιδα**): perfeito ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: saber bem; ter consciência de; estar ciente de.

		como ela disse, são privados dos desejos quando os genitores fazem algo de ruim
"Dizem somente isto competir na vida (**ἁμιλλᾶσθαι βίῳ**[1115]), a opinião justa e boa (**γνώμην δικαίαν κἀγαθήν**[1116]) para quem a tem. Entre os mortais, o tempo mostra os maus ao lhes antepor espelho como perante a virgem. Ao lado deles nunca me vejam (**ὀφθείην ἐγώ**[1117])!	**Adequada:** Fedra defende que o mais importante na vida é ter a opinião/pensamento justo e nobre, algo que ela vem defendendo ao longo do discurso, e reafirma que não quer ser **vista** entre os maus, fazendo referência às mulheres adúlteras criticadas em seu discurso	No final do discurso, Fedra resume as três palavras-chaves de todo seu pensamento: **γνώμην; δικαίαν; κἀγαθήν;** pensamento justo, de acordo com as normas sociais e de origem nobre, tudo que ela defende, coloca como máxima de sua vida e o que ela quer ser; por último, ela expõe mais uma vez seu receio com a reputação, novamente remetendo ao verbo ὁράω, ela não quer **VISTA** ao lado dos maus, nesse caso aqui, ao lado das mulheres adúlteras, sua maior ênfase é como as pessoas a vêem, como legitima sua posição, e não o que ela é de verdade, ou está tentando ser, o exterior vale mais do que o interior para Fedra.

DISCURSO 10- Palavras belas x atitudes destruidoras

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Palavras belas demais (**καλοὶ λίαν λόγοι**[1118]), isso destruiu (**ἀπόλλυσι**[1119]) casas (**δόμους**) e bem teúdas urbes (**εὖ πόλεις οἰκουμένας**) de mortais. Não se fale para o prazer (**τερπνὰ λέγειν**[1120])	**Adequada:** Rejeita palavras que enganam e podem colocar a ordem social em risco, prefere atitudes boas e nobres, do que palavras bonitas que mascaram atitudes ruins; defende	Fedra critica que palavras bonitas destruíram casas e pólis bem governadas, dessa forma, denúncia o discurso retórico para mascarar atitudes ruins; reforça novamente sua conexão

[1115] ἁμιλλᾶσθαι (**ἁμιλλάομαι**)**:** infinitivo, médio-passivo, presente, tradução: competir; rivalizar; disputar; combater contra alguém,fazer grandes esforços por algo; βίῳ (**βίος**): dativo, singular, masculino.

[1116] γνώμην (**γνώμη**)**;** δικαίαν (**δίκαιος**)**;** κἀγαθήν (**ἀγαθός**)**:** acusativo, singular, feminino; **tradução respectivamente:** faculdade de conhecer e de julgar; inteligência; pensamento; razão; juízo, convicção; opinião; conforme à lei; justo; legítimo; honesto;

[1117] ὀφθείην (**ὁράω**)**:** aoristo passivo, optativo, primeira pessoa do singular; ἐγώ.

[1118] καλοὶ (**καλός**)**:** nominativo, plural, masculino; λίαν (**advérbio**)**;** λόγοι (**λόγος**)**:** nominativo, plural, masculino.

[1119] ἀπόλλυσι (ἀπόλλυμι): presente do indicativo ativo, terceira pessoa do singular.

[1120] τερπνὰ (**τερπνός**): acusativo, plural, feminino, tradução: gradável; encantador, que tem ou sente alegria; alegre; contente; λέγειν (**λέγω**): infinitivo ativo presente.

de ouvidos (**τοῖσιν ὠσὶ**[1121]**),** mas por que se tornará glorioso (**εὐκλεὴς γενήσεται**[1122])!" (**486-89)**	discursos que possam tornar as mulheres mais nobres e gloriosas, do que ações inadequadas.	entre atitudes ruins x palavras belas, e evoca como aquilo destrói o que importa; retoma também a conexão entre o que é ruim, porém bom (**τερπνὰ**) em algum sentido, e o que é difícil porém melhor e nobre
"Ó terrível faladora (**δεινὰ λέξασα**[1123]***)**, não te calarás? Não rejeitarás as mais vis palavras (**αἰσχίστους λόγους**[1124]**)**?" (498-99)	**Adequada**: no primeiro momento, Fedra rejeita as soluções inadequadas de Nutriz, mascaradas por um belo discurso	Fedra volta fazer sua associação característica, mas agora rejeitando a primeira proposta de Nutriz, pedindo para rejeitar aquele discurso que destrói a ordem social, fazendo conexão com sua fala anterior

DISCURSO 11- Convencimento de ação e remédio (*phármakon*)

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
" Â! Deuses, não! Tu bem dizes (**εὖ λέγεις**[1125]) vilezas (**αἰσχρὰ**[1126]**)**. Não vás além disso! Tenho bem lavrada a vida por amor (**ψυχὴν ἔρωτι**[1127]**)** e, se bem dizes vilezas **(λέγῃς καλῶς τἀσχρὰ**[1128]**)** eu serei agora destruída **(ἀναλωθήσομαι**[1129]**)** pelo que evito (**φεύγω**[1130]**)**." (503-506)	**Oscilação:** Mesmo condenando o discurso com belas palavras para praticar o errado, Fedra começa a abrir uma brecha no seu posicionamento para que Nutriz consiga convencê-la.	Observamos novamente a conexão entre belas palavras x atitudes feias, e o uso repetido de **αἰσχρός,** no plural, algo bastante comum nos discursos de Fedra; ele simboliza as atitudes erradas; assim como vemos a repetição de **εὖ λέγω;** o que notamos é como o discurso de Nutriz, com suas belas palavras, está conseguindo quebrar o convencimento de Fedra, o que ela mesma está percebendo isso, como

[1121] τὠσὶ (**οὖς**): dativo, plural, neutro, tradução: orelha; ouvido.
[1122] εὐκλεὴς (**εὐκλεής**): nominativo singular feminino; γενήσεται (**γίγνομαι**): futuro médio-passivo, indicativo, terceira pessoa do singular.
[1123] δεινὰ (**δεινός**): acusativo, plural, neutro; λέξασα (**λέγω**): particípio aoristo vocativo singular feminino.
[1124] αἰσχίστους (**αἰσχρός**) λόγους (**λόγος**): acusativo, plural, masculino.
[1125] εὖ (**advérbio);** λέγεις (**λέγω**): presente ativo do indicativo, segunda pessoa do singular;
[1126] αἰσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo, plural, neutro.
[1127] ψυχὴν (**ψυχή**): acusativo, singular, feminino; ἔρωτι (**ἔρως**): dativo, singular, masculino.
[1128] λέγῃς (**λέγω**): presente ativo, subjuntivo, segunda pessoa do singular; καλῶς (**καλός**): advérbio; τἀσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo, plural, neutro.
[1129] ἀναλωθήσομαι (**ἀναλίσκω):** futuro passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ἀgastar; consumir; suprimir; fazer perecer.
[1130] φεύγω (**φεύγω):** presente ativo, indicativo, primeira pessoa do singular.

		sinalizou no final da frase, e os termos corroboram isso; chamamos atenção também para o uso dos termos **ἀναλωθήσομαι, φεύγω:** os quais são acrescimentos ao quadro de termos usados por Fedra para descrever sua situação negativa e pessimista, junto com o **αἰσχρός.**
"Será unguento (**χριστὸν**[1131]**)** ou poção (**ποτὸν**[1132]**)** esse remédio (**φάρμακον**[1133]**)**" (516)	**Inadequada:** Fedra quer recorrer a um remédio para se curar ou até mesmo aceitar a proposta de traição; lembremos que o uso de encantamentos, filtros de amor era algo repugnável no discurso oficial, vide os discursos forenses.	A grande ironia dessa passagem é que, logo no início do seu grande discurso, Fedra afirma que nenhum remédio (**φάρμακον**) a faria mudar de ideia/convencimento, contudo, foi com a sugestão de um filtro mágico que Nutriz conseguiu quebrar a resistência de Fedra e permitisse que ela agisse, dando sequência ao plano de Afrodite; dessa forma, através de um suposto φάρμακον, Fedra fez o que disse que iria evitar.

DISCURSO 12- Crise e traição

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Destruiu-me (**ἀπώλεσέν με**[1134]), ao contar meu infortúnio (**εἰποῦσα συμφορὰς ἐμάς**[1135]**)**, amiga (**φίλως**), por bem, sem curar esta doença (**ἰωμένη**	**Inadequada:** Fedra acreditou na sugestão de remédio para a cura da doença e deixou que Nutriz agisse e contasse a Hipólito	Observamos Fedra utilizar novamente os termos recorrentes que descrevem sua situação negativa (**ἀπώλεσέν; συμφορὰς)** e notamos que ela realmente

[1131] χριστὸν (**χριστός**): acusativo, singular, neutro, tradução: ungido com óleo; untado levemente, unguento;
[1132] ποτόν (**τὸ ποτόν):** acusativo, singular, neutro, tradução: bebida;
[1133] φάρμακον (φάρμακον): nominativo, singular, neutro, tradução: droga medicinal; medicamento; remédio preparado (ungüento, sólido, beberagem) contra algo; poção mágica; filtro; operação de magia (canto, encantamento, fórmula etc.).
[1134] ἀπώλεσέν (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1135] εἰποῦσα (**εἶπον**): particípio aoristo, nominativo singular, feminino; συμφορὰς (**συμφορά**): acusativo, plural, feminino, tradução: infortúnio; desventura; acidente.

νόσον[1136])" (596-97)		acreditou que Nutriz teria algo que curasse aquele amor, o qual ela somente se refere como "doença", além disso, notamos pela segunda vez Fedra se referir ao coro como "amigas" evidenciando a intimidade e contato entre elas.
"Sei somente (**μόνον)** que morrer (**κατθανεῖν[1137]**) o quanto antes é o único remédio (**ἄκος[1138])** dos males (**πημάτων[1139]**) presentes." (599-600)	Fedra acredita que morrer é a única solução para curar aqueles males, talvez **adequada**.	Fedra volta a sua decisão final de morrer, agora vindo com mais uma ironia trágica, visto que ela afirma que a morte é o único remédio para aquela situação, talvez uma referência ao seu grande discurso, quando disse que nenhum remédio a faria mudar de opinião.

DISCURSO 13 – Busca por solução: discurso ou ajuda externa?

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Ó míseros de má sorte destinos de mulheres (**κακοτυχεῖς γυναικῶν πότμοι[1140]**), agora, que arte (**τέχναν[1141]**) ou razão (**λόγους[1142]**) temos, falhas (**σφαλεῖσαι)** ao soltar o nó da razão ? Temos justiça. Iò! Terra e Luz, como afinal escaparei da sorte (**ἐξαλύξω τύχας[1143]**)? Como ocultarei o	**Inadequada:** Fedra tenta por meios ilícitos (estratagemas e discurso) como escapar daquela situação que Nutriz a colocou, além disso, quer recorrer a ajuda divina ou algum mortal que seja cúmplice em assuntos inadequados.	Se no início da fala, Fedra afirma que as mulheres têm o pior dos destinos, no final, ela se coloca como a que mais sofre e tem o pior destino de todas as mulheres, sendo enfatizado pelo uso do superlativo e do mesmo termo (κακοτυχής); ademais, ela retoma uma preocupação enfatizada pelo

[1136] οὐ ἰωμένη (**ἰάομαι**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: curar algo ou alguém; tentar curar; aplicar remédio; sanar; reparar; νόσον (**νόσος**): acusativo, singular, feminino.
[1137] κατθανεῖν (**καταθνήσκω**): infinitivo aoristo ativo.
[1138] ἄκος (**ἄκος**): nominativo, singular, neutro, tradução: remédio contra ou para (genitivo).
[1139] πημάτων (**πῆμα**): genitivo, plural, neutro, tradução: sofrimento; mal; desgraça; flagelo; calamidade.
[1140] κακοτυχεῖς (**κακοτυχής**): vocativo, plural, masculino, tradução: infeliz; desgraçado; γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino; πότμοι (**πότμος**): vocativo, plural, masculino, tradução: sorte; destino (afortunado ou não) com genitivo;
[1141] τέχναν (**τέχνη):** acusativo, singular, feminino, tradução: arte; habilidade; artifício; astúcia; intriga; maquinação;
[1142] λόγους (**λόγος**): acusativo plural masculino.
[1143] ἐξαλύξω (**ἐξαλύσκω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: escapar; evitar; τύχας (**τύχη**): acusativo, plural, feminino.

mal (**πῆμα κρύψω**[1144]), amigas (**φίλαι;)**? Que Deus defensor (**θεῶν ἀρωγὸς**[1145]), que mortal parceiro, cúmplice de atos injustos (**ξυνεργὸς ἀδίκων ἔργων**[1146]) surgiria? O sofrimento nos vem por inviável limite da vida. A mulher de pior sorte, eu (**κακοτυχεστάτα γυναικῶν ἐγώ**[1147]**)** .” (669-679)		verbo κρύπτω, como esconder aquela desgraça, ou seja, como não ser vista praticando o inadequada, novamente remetendo ao cuidado de sua reputação, o mesmo verbo utilizado no início no arrependimento do delírio; por último, notamos que ela deseja ou intervenção divina ou algum humano para ajudá-la, ênfase nas palavras ἄδικος ἔργον, que sugere que Fedra sabe como aquilo é ruim e mesmo assim quer ajuda para sair daquela situação, sendo contrária a tudo que ela pregou anteriormente; outro ponto que essa parte da ajuda pode ser uma referência à Medéia, pois ela escapa da punição com ajuda divina e mortal.

DISCURSO 14 – Acusação à Nutriz e medo da disseminação da fofoca

PASSAGENS	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Ó de todo má (**παγκακίστη**[1148]) destruidora dos teus (**φίλων διαφθορεῦ**[1149]), que me fizeste! Zeus, meu genitor, te extirpe e extermine com o fogo! Não disse, não previni o teu espírito (**οὐ σῆς**	Fedra rejeita Nutriz e teme que Hipólito conte para Teseu e Piteu sobre sua situação e que os boatos se espalhem por toda terra.	O que notamos primeiramente é como Fedra se sente traída por um ente querido, nesse caso, Nutriz, e os termos relacionados à amizade e traição (**φίλων διαφθορεῦ)** corroboram isso, além disso, mais uma vez ela se refere ao coro como “amigas” e

[1144] πῆμα (**πῆμα**): acusativo, singular, neutro, tradução: sofrimento; mal; desgraça; flagelo; calamidade. κρύψω (**κρύπτω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1145] θεῶν (**θεός**): genitivo, plural, masculino; ἀρωγὸς (**ἀρωγός**): nominativo, singular, masculino, tradução: auxiliar; defensor; protetor.
[1146] ξυνεργὸς (**συνεργός**): nominativo singular masculino, tradução: que presta ajuda ou cooperação a alguém; auxiliar; cúmplice; ἀδίκων (**ἄδικος**) ἔργων (**ἔργον**): genitivo, plural, neutro;
[1147] κακοτυχεστάτα (**κακοτυχής**): superlativo nominativo, singular, feminino, tradução: infeliz; desgraçado; γυναικῶν (**γυνή**): genitivo, plural, feminino; ἐγώ.
[1148] παγκακίστη (**πάγκακος**): vocativo singular feminino, tradução: inteiramente mau, muito funesto, malvado.
[1149] φίλων (**φίλος**): genitivo plural feminino; διαφθορεῦ (**διαφθορεύς**): vocativo, singular, masculino, tradução: corruptor; profanador.

προυνοησάμην φρενός[1150]), que calasses (**σιγᾶν**[1151]) o que agora me arruína (**κακύνομαι**[1152])? Não te contiveste, não mais teremos morte gloriosa (**οὐκέτ' εὐκλεεῖς θανούμεθα**[1153]**)**. Faltam-me novas falas (**καινῶν λόγων**[1154]). Ele, com o espírito instigado por ira (**ὀργῇ συντεθηγμένος φρένας**[1155]), dirá (**ἐρεῖ**[1156]) ao pai, contra nós (**ἡμῶν**), os teus erros (**ἁμαρτίας**[1157]), dirá (**ἐρεῖ**) ao velho Piteu as circunstâncias (**συμφοράς**[1158]), e de piores falas(**αἰσχίστων λόγων**[1159]) encherá (**πλήσει**[1160]) a terra toda. Pereçam tu e os propensos a prestar desserviços a constrangidos amigos!" (682-694)		utiliza verbos e palavras no plural, indicando que não só ela sairá mal nessa história, e indicando a união feminina para ações inadequadas; Fedra afirma que a atitude de Nutriz impossibilitou sua morte gloriosa, ou seja, se a fofoca se espalhar ela não terá a morte como queria, outra evidência da sua preocupação com reputação; novamente ela remete a oposição belo e feio dos argumentos (**καινῶν λόγων; αἰσχίστων λόγων)** o primeiro dando a entender o que ela tanto rejeitou: não tem palavras belas para mascarar o feio; e o segundo sobre os rumores da sua situação vergonhosa. além disso, Fedra descreve como a fofoca iria se constituir, através da ira quase bestial de Hipólito contando para Piteu e Teseu, e depois toda a terra seria atingida com essas "palavras torpes" (fofoca), importante notar que ela utiliza o plural, ou seja, não afetaria apenas sua reputação como também as de que estão ao seu lado.

DISCURSO 15 - Silêncio, ocultação e juramento

[1150] προυνοησάμην (**προνοέω**): aoristo médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: pensar previamente; prever algo;
[1151] σιγᾶν (**σιγάω**): infinitivo presente ativo.
[1152] κακύνομαι (**κακύνω**): presente médio-passivo, indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ser pervertido ou corrompido;
[1153] οὐκέτι **(advérbio):** tradução: não mais; θανούμεθα (**θνῄσκω**): futuro II médio passivo, primeira pessoa do singular. εὐκλεεῖς (**εὐκλεής**): acusativo, plural, feminino.
[1154] καινῶν (**καινός**): genitivo, plural, masculino; λόγων (**λόγος**): genitivo, plural, masculino.
[1155] ὀργῇ (**ὀργή**): dativo singular, feminino, tradução: ressentimento; cólera; ira; συντεθηγμένος (**σύν-θήγω**): particípio perfeito médio-passivo nominativo singular masculino; φρένας (**φρήν**): acusativo, plural, feminino, tradução: coração; alma; espírito, como sede dos sentimentos ou da vontade.
[1156] ἐρεῖ (**εἴρω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: dizer; falar algo, anunciar;
[1157] ἁμαρτίας (**ἁμαρτία**): acusativo, plural, feminino.
[1158] συμφοράς (**συμφορά):** acusativo, plural, feminino.
[1159] αἰσχίστων (**αἰσχρός**) / λόγων (**λόγος**): genitivo, plural, masculino.
[1160] πλήσει (**πίμπλημι**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: encher; cobrir; obstruir.

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Cessa a fala (**παῦσαι λέγουσα**[1161]). Já antes não me deste bons conselhos (**οὐ καλῶς παρῄνεσάς**[1162]**)**, e perpetraste males (**κἀπεχείρησας κακά**[1163]**)**. Mas, fora, vai-te, cuida de ti mesma, eu farei bem (**θήσομαι καλῶς**[1164]) o que me diz respeito. Vós, ó nobres filhas de Trezena (**παῖδες εὐγενεῖς Τροζήνιαι**[1165]), eu vos peço (**ἐξαιτουμένη**[1166]), mantende (**παράσχετε**[1167]) tudo isto em silêncio (**σιγῇ**[1168]**)**, ocultai (**καλύπτειν**[1169]) o que ouvistes (**εἰσηκούσατε**[1170]).” (707-712)	**Inadequada:** Fedra pede pelo silêncio e solidariedade feminina para esconder suas condutas.	Fedra dá um basta em Nutriz e afirma que vai se resolver sozinha, outra vez ela faz a conexão, utilizando duas vezes o καλός para remeter a uma conduta boa ou bons conselhos, sendo ele uma das palavras-chaves para Fedra. Depois, afirma que cuidará daquilo que apenas interessa a ela e, por último, pede pelo silêncio do coro, evocando-as classificando como mulheres nobres de Trezena, mesmo circuito de Fedra, entendendo porquê ela confia naquelas mulheres e porquê elas mantém a jura e solidariedade à Fedra; notamos também a ligação entre os termos καλύπτω e σιγή, novamente evocados para ocultar e silenciar uma conduta errada.

DISCURSO 16 - Solução para a crise

PASSAGENS	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Disseste bem (**καλῶς ἔλεξας**[1171]). Só acrescentarei:	**Inadequada:** Fedra revela a suas amigas	Novamente καλός e αἰσχρός são citados juntos, sendo a base dos

[1161] παῦσαι (**παύω**)**:** aoristo médio-passivo, imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: cessar de; abster-se de; deixar de (part. pres); λέγουσα (**λέγω**): particípio presente ativo nominativo singular feminino.
[1162] οὐ καλῶς (**καλός**): adjetivo adverbial; παρῄνεσάς (**παραινέω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: aconselhar; exortar alguém;
[1163] κἀπεχείρησας (**ἐπιχειρέω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: pôr-se a; empreender, procurar fazer; tentar algo; κακά (**κακός**): acusativo, plural, neutro.
[1164] θήσομαι (**τίθημι**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: organizar para si; arranjar; acertar; καλῶς (**καλός**): adjetivo adverbial.
[1165] παῖδες (**παῖς**) / εὐγενεῖς (**εὐγενής**) / Τροζήνιαι: nominativo, plural, feminino; em referência ao coro de mulheres.
[1166] ἐξαιτουμένη (**ἐξαιτέω**): particípio presente médio-passivo, dativo singular feminino, tradução: exigir para si; reivindicar algo, ou a alguém.
[1167] παράσχετε (**παρέχω**): aoristo II temático, segunda pessoa do plural do modo imperativo.
[1168] σιγῇ (**σιγή**): dativo, singular, feminino.
[1169] καλύπτειν (**καλύπτω**): infinitivo presente ativo, tradução: cobrir; envolver; esconder algo, ofuscar; cobrir de vergonha.
[1170] εἰσηκούσατε (**εἰσακούω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do plural, tradução: ouvir algo.
[1171] καλῶς (**καλός**): adjetivo adverbial; ἔλεξας (**λέγω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular.

tenho um invento (**εὕρημα**[1172]) desta situação para dar aos filhos vida gloriosa (**εὐκλεᾶ βίον**[1173]) e ganhar eu mesma (**αὐτή**) com a queda (**πεπτωκότα**[1174]**)**. Não aviltar (**αἰσχυνῶ**[1175]) o palácio cretense (**Κρησίους δόμους**[1176]) e não irei (**ἀφίξομα**[1177]) à presença de Teseu (**πρόσωπον**) com desonra (**αἰσχροῖς ἔργοις**[1178])por uma só vida" (715-721)	que tem um invento para sair daquela situação sem ter a reputação manchada	discursos de Fedra, aqui, se antes ela disse que Nutriz tinha péssimas falas, agora afirma que o coro falou bem; ademais ela afirma que tem uma "invenção" para sair daquela situação, o termo e como se deu a fala dá a impressão que foi algo não premeditado, ela acabou de pensar naquela solução; também temos aqui novamente a busca pela boa reputação, agora Fedre reafirmando que a reputação dos seus filhos depende dela, para que tenham uma vida gloriosa em Atenas, Fedra precisa ter uma boa conduta, e até mesmo a solução encontrada traz a ela alguma honra; por fim, ela novamente menciona αἰσχρός reafirmando que não profanará a casa cretense, ou seja, não deixará que a reputação do seu lar original seja manchada e que ela não irá olhar para Teseu, como deixa claro o termo πρόσωπον, algo que remete ao grande discurso de Fedra, quando ela se pergunta como as mulheres que traem podem olhar para seus maridos, aqui, ela está sendo coerente (até certo ponto) em não olhar para Teseu por achar que em breve ele saberá da traição.
"Morrer (**θανεῖν**). Como? Isso eu resolverei (**βουλεύσομαι**)." (723)	Fedra sabe que a única maneira de sair com boa reputação é morrendo.	Além da solução que Fedra sempre encontrou desde o início ser a morte, essa passagem nos mostra que ela não tinha planejado como fazer isso, nem agora nem antes, a forma de se

[1172] εὕρημα (**εὕρημα**): acusativo singular neutro, tradução: invenção; descoberta imprevista; achado.
[1173] εὐκλεᾶ (**εὐκλεής**) βίον (**βίος**): acusativo singular masculino.
[1174] πεπτωκότα (**πίπτω**): particípio perfeito ativo nominativo plural neutro, tradução: cair; cometer um erro; enganar-se, cair em uma determinada situação.
[1175] αἰσχυνῶ (**αἰσχύνω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1176] Κρησίους (**Κρής**) δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino
[1177] ἀφίξομαι (**ἀφικνέομαι**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: chegar; conseguir chegar a; πρόσωπον (**πρόσωπον**): acusativo singular neutro, tradução: face; rosto.
[1178] αἰσχροῖς (**αἰσχρός**) ἔργοις (**ἔργον**): dativo plural neutro.

		matar enforcada ela só pensa posteriormente, possivelmente quando sai de cena.
"E tu, bem adverte! Darei a Cípris, que me destrói (**ἐξόλλυσί με**[1179]), o prazer (**τέρψω**[1180]) de eu abandonar a vida (**ἀπαλλαχθεῖσα ψυχῆς**[1181]) hoje vencida (**ἡσσηθήσομαι**[1182]) por amargo amor (**πικροῦ ἔρωτος**[1183]). Mas, morta, serei ainda a outrem mal para que saiba altivo (**ὑψηλὸς εἶναι**[1184]) ante meus males (**ἐμοῖς κακοῖς**), participe (**κοινῇ μετασχὼν**[1185]) deste meu mal (**νόσου**[1186]) e aprenda a ser prudente (**σωφρονεῖν μαθήσεται**[1187])" (724-731)		Fedra sempre se remete ao amor com termos negativos, ligado ao amargo e efeito destruidor dela, além disso, sempre utiliza o termo **τέρπω (**prazer) relacionado a algo negativo, como é visto nessa passagem, que é dar o prazer a Afrodite por vê-la abandonar sua querida vida; além disso, ela sempre se refere a Afrodite nesses termos, sempre no seu aspecto superior e destruidor, por último, ressalta como Afrodite a venceu, nesse caso, o amor ilícito a venceu; o uso de **πικροῦ ἔρωτος** faz claramente referência ao prólogo de Afrodite em que ela usa esse termo para descrever a situação de Fedra; por último, Fedra avisa que a atitude que vai tomar é para que Hipólito não seja soberbo e irá partilhar a mesma "doença" que ela, ou seja, ela irá "ensinar" a ele a ser prudente, uma clara referência ao que ele fala no final do seu grande discurso.

[1179] ἐξόλλυσί (**ἐξόλλυμι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: destruir totalmente.
[1180] τέρψω (**τέρπω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: alegrar; encantar alguém; em referência a agradar quem a destrói, Afrodite.
[1181] ἀπαλλαχθεῖσα (**ἀπαλλάσσω**)**:** particípio aoristo passivo nominativo singular feminino, tradução: retirar-se; afastar-se de; deixar de (genitivo); ψυχῆς (**ψυχή**): genitivo singular feminino.
[1182] ἡσσηθήσομαι (**ἡσσάω**): futuro médio-passivo, primeira pessoa do singular, tradução: ceder; sucumbir a; deixar-se vencer por alguém; deixar-se abater por; não conseguir resistir a algo; ficar em desvantagem; sofrer uma derrota; ser vencido (tudo no genitivo).
[1183] πικροῦ (**πικρός**) ἔρωτος (**ἔρως**): genitivo singular masculino.
[1184] ὑψηλὸς (**ὑψηλός**)**:** nominativo, singular, masculino, tradução: arrogante; presunçoso; soberbo.
[1185] κοινῇ (**κοινός**): dativo singular feminino, tradução: que participa de algo, dat.; em ligação com μοι usado por Fedra, então participar de algo com ela; μετασχὼν (**μετέχω**): particípio aoristo nominativo singular masculino, tradução: ter parte em; participar de (genitivo).
[1186] νόσου (**νόσος**): genitivo singular feminino.
[1187] σωφρονεῖν (**σωφρονέω**): infinitivo presente ativo; μαθήσεται (**μανθάνω**): futuro médio-passivo, terceiro pessoa do singular.

1.1.3. Nutriz – Grade de Leitura

DISCURSO 1 – Lamentação da doença

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Ó males de mortais, hediondas doenças (**στυγεραί νόσοι**[1188])! Que fazer por ti? Que não fazer? Eis a luz, eis o céu fulgente, já está fora de casa (**ἔξω δόμων**[1189]), o leito de tua enfermidade (**κοίτης νοσερᾶς δέμνια** [1190])." (176-80)	**Lamentação:** Nutriz lamenta e condena as doenças e reclama como Fedra não apresenta nenhuma melhora, mesmo estando longe do leito de enfermidade.	Importante notar que Nutriz menciona duas vezes palavra relacionada à doença (**νόσοι; νοσερᾶς)** relacionadas a Fedra e sua situação que a doença coloca os mortais; ela sinaliza que estão do lado de fora da casa, à pedido de Fedra, e indica que Fedra permanecia doente deitada anteriormente no seu leito de casamento (quarto), fazendo uma indicação que a doença residia daquele quarto do casal, e o fato de Fedra permanecer nele indicava sua preocupação e resistência.
"Logo vacilas (**σφάλλῃ**[1191]) e com nada te alegras (**χαίρεις**[1192]), não te satisfaz o presente (**ἀρέσκει παρόν**[1193]), e o ausente consideras mais valioso (**ἀπὸν φίλτερον ἡγῇ**[1194])." (183-85)	**Descrição do estado enfermo de Fedra**	Ela continua lamentando o estado de Fedra, dizendo que ela não se alegra com nada, o presente não a satisfaz e que preza somente algo está ausente/longe, essa é a primeira vez que ela faz referência a um sujeito ausente, que não se encontra em casa, usando os termos **φίλτερον, ἡγῇ,** demonstra o apreço de Fedra pelo que está ausente dali.

DISCURSO 2 – Repreensão ao momento de delírio de Fedra

[1188] στυγεραί (**στυγερός)**/νόσοι(**νόσος**): nominativo plural feminino, tradução: detestáveis; medonhas; terríveis, odiosas enfermidades/doenças.
[1189] ἔξω (**advérbio**)/ δόμων (**δόμος**): genitivo plural masculino.
[1190] νοσερᾶς (**νοσερός**)/κοίτης (**κοίτη**): genitivo singular feminino; δέμνια (**δέμνιον**): acusativo plural neutro.
[1191] σφάλλῃ (**σφάλλω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução:vacilar; cambalear, abater-se.
[1192] χαίρεις (**χαίρω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: alegrar-se; estar contente; comprazer-se com (dat.).
[1193] ἀρέσκει (**ἀρέσκω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: apraz; parece bom (opinião ou parecer); satisfazer; contentar;estar satisfeito com; παρόν (**πάρειμι**): particípio presente ativo, nominativo/acusativo, singular, neutro, tradução: presente; atual,as circunstâncias presentes; a situação atual.
[1194] ἀπὸν (**ἄπειμι**): particípio presente ativo, nominativo/acusativo, singular, neutro, tradução: estar longe; estar ausente; φίλτερον (**φίλος**): comparativo neutro de φίλος; ἡγῇ (**ἡγέομαι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: considerar, aceitar a existência de; acreditar em, crer em.

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Ó filha, que dizes (**θροεῖς**[1195])? Não cantes (**γηρύσῃ**[1196]) assim perante o povo (**ὄχλῳ**[1197]), a lançar fala possuída de loucura (**μανίας λόγον**[1198])." (212-14)	**Reputação:** Nutriz se preocupa com a opinião externa sobre o delírio de Fedra, indicando que aquela fala é possuída de loucura e que não é bom fazer isso em público.	Interessante notar que o verbo **θροεῖς** pode ser traduzido como "gritar, dar gritos" indicando que a fala em delírio de Fedra foi dito aos berros; assim como esse, o termo **μανίας** reforça o caráter de loucura/mente tomada pela insensatez, um distúrbio e podendo ser interpretado como fuga da mente lúcida (uma transgressão, tal como Héracles); por último, percebemos que Nutriz utiliza o termo **ὄχλῳ,** utilizando no sentido pejorativo de povo, multidão, usado para coisas negativas, aqui, como elas estão fora de casa, talvez nos jardins, mas de frente à audiência, ela se preocupa com o que a multidão vai pensar de Fedra, uma mulher nobre, denotando talvez uma questão social (plebe x aristocracia)
"Por que, filha (**τέκνον**[1199]), assim te inquietas (**κηραίνεις**[1200]), por que ainda cuidas de caçadas? Por que queres (**ἔρασαι**[1201]) fluxos das fontes? Há contígua às torres orvalhada colina, onde tu poderias beber." (223-27)	**Incompreensão:** Nutriz ainda não conseguiu entender o estado de Fedra, pergunta o que inquieta ela, e porque diz coisas sobre caça e lagos.	Importante notar que é a segunda vez que Nutriz chama Fedra de 'filha', e o dicionário indica que tem o sentido se referir afetivamente a alguém mais novo, demonstrando o afeto que ela tem por Fedra; outro ponto é que Nutriz utiliza o verbo **κηραίνεις,** denotando algo que inquieta Fedra, dando a entender que é o desejo de estar no lago ou na caça, mas também indicando o terceiro termo relacionado ao estado enfermo de Fedra; Por último,

[1195] θροεῖς (**θροέω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: gritar; dar gritos, falar; dizer; expressar.
[1196] γηρύσῃ (**γηρύω**): aoristo médio subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: cantar.
[1197] ὄχλῳ (**ὄχλος**): dativo singular masculino, tradução:aglomeração desordenada; aglomeração; massa; multidão; povo, op. à elite; massa; populacho
[1198] μανίας (**μανία**): genitivo singular feminino; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino.
[1199] τέκνον (**τέκνον**): vocativo singular neutro, tradução: filho, ref. afetiva a pessoa mais jovem.
[1200] κηραίνεις (**κηραίνω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: estar inquieto, aflito; preocupar-se com.
[1201] ἔρασαι (**ἔραμαι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente.

		devemos notar que ela utiliza o vermo ἔραμαι relacionado ao desejo de Fedra, fazendo referência ao próprio verbo que Fedra usou na fala anterior, indicando o reforço desse termo e a intenção de misturar o desejo erótico e a caça juntos, uma vez que esse verbo tem relações grandes com o sentido amoroso e sexual, mais do que um simples desejo.
"Por que repetes esta fala demente (**παράφρων ἔπος**[1202]**)**? Ora indo à montanha remetias o desejo de caçar (**θήρας πόθον**[1203]**)**, ora queres (**ἔρασαι**) potros nas areias não marinhas. Isto é digno de grande vaticínio (**μαντείας**[1204]**)**, qual dos Deuses te puxa as rédeas (**θεῶν ἀνασειράζει**[1205]**)** e aturde o espírito (**παρακόπτει φρένας**[1206]**)**, ó filha (**παῖ**[1207]**)**." (232-38)	**Censura:** repreende Fedra por continua com as falas delirantes, indicando que talvez seja obra de algum deus que está tirando sua mente de si.	Com outras palavras, Nutriz indica mais uma vez o estado de Fedra (**παράφρων ἔπος),** evidenciando como aquela fala era fora de si e louca; chamo atenção para dois termos que Nutriz usa para se referir à caçada e aos potros não-marinhos: **πόθον, ἔρασαι**, essas duas palavras referem também ao desejo sexual e erótico, inclusive **ἔρασαι** usada pela segunda vez associado à caça e potros, dois elementos ligados à Hipólito, indicando que seja uma metáfora para evidenciar que Fedra desejava, mesmo, Hipólito. Outro ponto importante é como Nutriz percebe que aquele caso é digno de oráculo, pois entende que um deus sequestra/domina/tira Fedra de si, e seu espírito, no caso estaria certa pois é Afrodite a responsável por isso.

DISCURSO 3 – Mudança de direcionamento e divisão das enfermidades

---

[1202] παράφρων (**παράφρων**): nominativo singular feminino/ ἔπος (**ἔπος**): nominativo singular neutro, tradução: palavras de um canto; recitativo, palavras que está fora de si; loucas; insensatas.
[1203] θήρας (**θήρα**): genitivo singular feminino; πόθον (**πόθος**): acusativo singular masculino, tradução: desejo de uma pessoa ou coisa distante ou ausente; desejo amoroso, sensual; paixão, desejo; vontade.
[1204] μαντείας (**μαντεία**): genitivo singular feminino, tradução: predição; oráculo; profecia; vaticínio.
[1205] θεῶν (**θεός**): genitivo plural masculino; ἀνασειράζει (**ἀνασειράζω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução:domar; dominar; puxar as rédeas; reter.
[1206] παρακόπτει (**παρακόπτω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: perturbar a razão; tornar louco, mutilar; extirpar; φρένας (**φρήν**): acusativo plural feminino.
[1207] παῖ (**παῖς**): vocativo singular feminino.

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Vamos, minha filha (**φίλη παῖ**[1208]**)**, do dito antes esqueçamos ambas, e sê tu mais doce, solta o hórrido cenho e a via do saber (**γνώμης ὁδόν**[1209]**)**, eu, onde então não te seguia bem (**μὴ καλῶς εἰπόμην**[1210]**)**, desisto e vou a outra melhor razão (**ἄλλον βελτίω λόγον**[1211]**)**." (v.288-92)	**Mudança para convencimento:** Nutriz percebeu que seus argumentos anteriores não persuadiram Fedra, então ela diz que irá mudar o curso dos seus pensamentos, pois não acompanhou bem os pensamentos de Fedra e irá tentar por outros argumentos, indicando a tentativa de persuadir Fedra para descobrir o que há com ela.	Mais uma vez, vemos Nutriz chamar Fedra por um vocativo de afeto e carinho, indicando como ela considera sua senhora, depois de pedir que Fedra mude de postura, ela usa verbos e palavras que denotam uma mudança de pensamentos (**γνώμης, εἰπόμην, βελτίω λόγον)** para poder compreender Fedra mentalmente (**εἰπόμην**), isso indica que ela, uma mulher idosa e serva, tem capacidade de pensar, articular novos pensamentos e de persuadir alguém, algo totalmente incomum na sociedade ateniense, mas que aparece frequentemente em Eurípides.
"Se te dói (**νοσεῖς**[1212]**)** um dos males interditos (**ἀπορρήτων κακῶν**[1213]**)**, eis mulheres (**γυναῖκες αἵδε**[1214]**)** para tratar a doença (**συγκαθιστάναι νόσον**[1215]**)**; mas se o mal se pode expor a varões (**ἔκφορός; συμφορὰ; ἄρσενας**[1216]**)**, diz,	**Separação por gênero:** Nutriz afirma que há doenças que podem ser ditas para os homens e doenças relacionadas ao universo feminino que são segredos e só podem ser ditas e auxiliadas por mulheres, evidenciando a separação	Através do verbo **νοσεῖς** utilizado por Nutriz, notamos que ela se refere à doenças, isso indica que há enfermidades que os homens podem saber e outras não, essas são ditas como um segredo e que não podem sair do interior do oikos,

[1208] φίλη (**φίλος**) παῖ (**παῖς**): vocativo singular feminino

[1209] γνώμης (**γνώμη**): genitivo singular feminino, ὁδόν (**ὁδός**): acusativo singular feminino, tradução: via; meio; modo; método, caminho; via de pensamento; razão, convicção; opinião.

[1210] μὴ καλῶς (**καλός**): advérbio; εἰπόμην (**ἕπομαι**): imperfeito médiopassivo, primeira pessoa do singular, tradução: acompanhar com o pensamento; compreender.

[1211] ἄλλον (**ἄλλος**): acusativo singular masculino; βελτίω (**βελτίων**): comparativo, acusativo singular masculino; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino, tradução: outro melhor argumento, discurso, palavra.

[1212] νοσεῖς (**νοσέω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: estar doente, perturbado; ter uma paixão doentia.

[1213] ἀπορρήτων (**ἀπόρρητος**)/ κακῶν (**κακός**): genitivo plural feminino, tradução: proibido; vedado; que não deve ser dito em público; secreto; indizível; abominável; vergonhoso.

[1214] γυναῖκες (**γυνή**)/ αἵδε (**ὅδε**): nominativo plural feminino, tradução: essas mulheres.

[1215] συγκαθιστάναι (**συγκαθίστημι**): infinitivo, presente ativo; νόσον (**νόσος**): acusativo singular feminino, tradução: ajudar a tratar, a curar (doença).

[1216] ἔκφορός (**ἔκφορος**)/ συμφορὰ (**συμφορά**): nominativo singular feminino, tradução: que se pode revelar ou divulgar o infortúnio; desventura; acidente; ἄρσενας (**ἄρσην/ἄρρην**): acusativo singular masculino, tradução: os machos; os homens.

para revelar o fato aos médicos (**ἰατροῖς μηνυθῇ**[1217]**)**. Por que te calas (**σιγᾷς**[1218]**)**? Não te cales , filha (**οὐκ ἐχρῆν σιγᾶν, τέκνον**[1219]**)**, mas, ou refuta-me (**ἐλέγχειν**[1220]**)**, se não falo bem (**μὴ καλῶς λέγω**[1221]**)**, ou aquiesce às palavras bem faladas (**εὖ λεχθεῖσι συγχωρεῖν λόγοις**[1222]**)**." (293-299)	temática; depois ela utiliza elementos retóricos para convencer Fedra, pedindo para falar, pois calar-se não é necessário, uma vez que as mulheres podem ajudar e, se ela pode responder, seja refutando Nutriz ou concordando com as palavras dela.	evidenciadas isso a partir dos termos **ἀπορρήτων** e **συγκαθιστάναι** e aquelas enfermedades que podem ser ditas são expressas pela palavra **ἔκφορός,** ou seja, reveladas, podem ser expostas, indicando um movimento de dentro e fora, além da rede de apoio das mulheres, uma vez que Nutriz diz que aquelas mulheres irão ajudar Fedra. Por último, novamente Nutriz utiliza termos relacionados a um agon, ao pensamento, à retórica e tentativa de persuasão, além de se referir mais uma vez a Fedra com palavra afetuosa, palavras: **καλῶς λέγω, ἐλέγχειν, λεχθεῖσι συγχωρεῖν λόγοις,** denotam força discursiva, capacidade persuasiva e instiga Fedra a participar do *agon*, esse elemento discursivo não é utilizado de forma comum por servos, sendo um ponto para a trama euripidiana.

DISCURSO 4 -Último argumento para convencer: o amor pelos filhos

PASSAGEM	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
"Mulheres, fadigamos nesta faina vã, distamos igual antes, nem foi então terna às	**Outra tentativa de convencer Fedra**: Nutriz nota que os	Novamente Nutriz remete à palavras no sentido retórico, de argumentos e convencimentos,

[1217] ἰατροῖς (**ἰατρός**): dativo plural masculino; μηνυθῇ (**μηνύω**): aoristo passivo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: dar uma indicação; indicar; informar; revelar algo (dat.)
[1218] σιγᾷς (**σιγάω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1219] οὐκ ἐχρῆν (**χρή**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; σιγᾶν (**σιγάω**): infinitivo presente ativo, tradução: não é necessário se calar; τέκνον (**τέκνον**): vocativo singular neutro.
[1220] ἐλέγχειν (**ἐλέγχω**): infinitivo presente ativo, tradução: refutar; contestar.
[1221] μὴ καλῶς (**καλός**): advérbio, λέγω (**λέγω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1222] εὖ (**advérbio);** λεχθεῖσι (**λέγω**): particípio aoristo passivo, dativo plural masculino; λόγοις (**λόγος**): dativo plural masculino; συγχωρεῖν (**συγχωρέω**): infinitivo presente ativo, tradução: concordar em; conceder; consentir; conceder em palavras a alguém.

falas (**λόγοις ἐτέγγεθε**[1223]), nem agora se persuade (**οὐ πείθεται**[1224]). Sabe, porém, torna-te mais obstinada nisso que o mar (**αὐθαδεστέρα γίγνου θαλάσσης**[1225]): se morreres (**θανῇ**[1226]), trairás teus filhos (**προδοῦσα παῖδας**[1227]), não terão da casa paterna (**πατρῴων μεθέξοντας δόμων**[1228]), oh aquela rainha equestre Amazona, ela gerou entre teus filhos (**τέκνοισι ἐγείνατο**[1229]) o herdeiro bastardo **(δεσπότην νόθον**[1230]**)** a crer-se lídimo (**φρονοῦντα γνήσιον**[1231]), sabe-o bem, Hipólito…" (301-309)	argumentos não foram suficientes, então decide partir para um mais persuasivo, trabalhando, dessa vez, com a honra de Fedra.	nesse caso, ela afirma que as palavras anteriores não foram capazes de convencer Fedra (**λόγοις ἐτέγγεθε**), nem de persuadí-la **(πείθεται)** isso indica o esforço de Nutriz para fazer Fedra mudar de posição e falar; Interessante também notar que ela usa um epíteto para Fedra, dizendo que é mais teimosa que o mar, um epíteto também usado para Afrodite, no sentido de presunção. E assim, procurando manipular Fedra com sua própria honra, ela afirma que Fedra irá trair os filhos se morrer, pois ficarão sem a herança de Teseu, isso pode indicar que uma morte vergonhosa da mãe pode ameaçar a legitimidade dos filhos, e então joga um medo para cima da esposa legítima: a presença do bastardo, destacado por Nutriz como um ilegítimo gerado entre os legítimos, além disso, importante notar que Nutriz classifica Hipólito como alguém que crer que seja legítimo/verdadeiro, ou seja, o verdadeiro herdeiro (**γνήσιον**), é essa mesma linha de pensamento que Teseu irá seguir.

[1223] λόγοις (**λόγος**): dativo plural masculino; ἐτέγγεθε (**τέγγω**)**:** imperfeito médio-passivo indicativo, segunda pessoa do plural, tradução: deixar-se amolecer; deixar-se comover.
[1224] οὐ πείθεται (**πείθω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1225] αὐθαδεστέρα (**αὐθάδης**): comparativo, nominativo singular feminino; γίγνου (**γίγνομαι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular; θαλάσσης (**θάλασσα**): genitivo singular feminino, tradução: mais dura; ríspida; mal-humorada, arrogante, auto-confiante, teimosa, presunçosa que o mar.
[1226] θανῇ (**θνήσκω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1227] προδοῦσα (**προδίδωμι**): particípio aoristo ativo, nominativo, singular, feminino, tradução: trair; faltar com, abandonar covardemente; deixar só ou indefeso alguém; παῖδας (**παῖς**): acusativo plural masculino.
[1228] πατρῴων (**πατρῷος**)/δόμων (**δόμος**): genitivo plural masculino; μεθέξοντας (**μετέχω**): particípio futuro ativo, acusativo plural masculino, tradução: não herdando/tendo parte na casa do pai/proveniente do pai.
[1229] τέκνοισι (**τέκνον**): dativo plural neutro, ἐγείνατο (**γείνομαι**): aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: nascido entre os seus.
[1230] δεσπότην (**δεσπότης**)/ νόθον (**νόθος**): acusativo singular masculino, tradução: soberano bastardo.
[1231] φρονοῦντα (**φρονέω**): particípio presente ativo, acusativo singular masculino; γνήσιον (**γνήσιος**): acusativo singular masculino, tradução: pertencente à raça; pertencente à família; de origem legítima, genuíno; autêntico; verdadeiro.

“Vês? Está lúcida (**φρονεῖς εὖ**[1232]**)**, mas lúcida não queres (**φρονοῦσα οὐ θέλεις**[1233]**)** ser útil aos filhos (**παῖδάς ὀνῆσαι**[1234]**)** e conservar tua vida (**ἐκσῶσαι βίον**[1235]**)**.” (313-14)	**Persuasão:** Nutriz percebeu que Fedra falou após seu último argumento e decide continuar usando isso a seu favor, nesse caso, induzindo Fedra a achar que está sendo inútil aos filhos.	Seu argumento de manipulação deu certo, e interessante notar como ela utiliza duas vezes o verbo φρονέω, na primeira para dizer que Fedra está em pleno juízo de mente, e depois para contrariar isso, afirmando que ela não está raciocinando bem para ser útil e favorecer os filhos, e como ela poderia ser útil? isto é, preservando a própria vida, assim, Nutriz entende que a morte não é vantajosa para ninguém, e seu maior objetivo é manter Fedra viva. Portanto, é importante notar como Nutriz movimenta muito as palavras sobre raciocínio, pensamentos e elementos retóricos, mesmo sendo uma serva.

DISCURSO 5– Os erros de Teseu

PASSAGEM	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Teseu cometeu (**ἡμάρτηκεν**[1236]**)** algum erro (**ἁμαρτίαν**[1237]) contra ti?” (320)	Ao ouvir que Fedra afirmando que alguém próximo a destruiu, o primeiro que Nutriz pensa é Teseu, perguntando se ele errou com Fedra, talvez indicando que não seria algo incomum.	Pela segunda vez, mencionam o nome de Teseu atrelado a algum erro cometido (**ἁμαρτίαν**) contra Fedra, primeiro foi o coro perguntando se ele havia a traído e agora Nutriz pensa logo em Teseu, essa repetição pode indicar que os erros de Teseu eram comuns, principalmente as traições, uma prova disso é a existência de Hipólito, um

[1232] φρονεῖς (**φρονέω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; εὖ (**advérbio);**
[1233] φρονοῦσα (**φρονέω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino; οὐ θέλεις (**ἐθέλω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1234] παῖδάς (**παῖς**): acusativo plural masculino; ὀνῆσαι (**ὀνίνημι**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ser útil, vantajoso, proveitoso; servir; favorecer aos filhos.
[1235] ἐκσῶσαι (**ἐκσῴζω**): infinitivo aoristo ativo; βίον (**βίος**): acusativo singular masculino, tradução: salvar a vida.
[1236] ἡμάρτηκεν (**ἁμαρτάνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: falhar; ser negligente; faltar a um compromisso, errar, cometer uma falta; agir mal contra.
[1237] ἁμαρτίαν (**ἁμαρτία**): acusativo singular feminino, tradução: engano; erro; culpa.

		bastardo.

DISCURSO 6 – Súplica e posição de suplicante

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Nunca por anuir (**ἑκών**[1238]) falharei (**λελείψομαι**[1239]**)** contigo." (324)	**Insistência e demonstração de lealdade:** Nutriz afirma que somente abandonaria Fedra se fosse forçada/coagida.	Importante notar como Nutriz insiste, usando diversas técnicas de convencimento e persuasão para ganhar a disputa com Fedra, agora sua postura é apelar para a lealdade.
"E teus joelhos (**γονάτων**[1240]**)**. Não desistirei (**μεθήσομαί**[1241]**)** nunca." (326)	**Súplica e insistência:** depois de pegar a mão direita de Fedra, e agora se agarrar aos joelhos dela, Nutriz apela para súplica a fim de persuadir Fedra	Importante notar que agora Nutriz aborda uma nova estratégia que também lida com a honra de Fedra: a súplica, então agarra os joelhos dela e mais uma vez enfatiza sua lealdade e sua insistência, afirmando que não irá soltar Fedra até ela ceder.
"E ainda ocultas (**κρύπτεις**[1242]**)**, se suplico (**ἱκνουμένης**[1243]) por bem?" (330)	**Insistência e súplica:** Nutriz demonstra que não desiste e deseja que sua súplica faça efeito em Fedra.	Importante notar o jogo entre revelação e ocultação, aqui Nutriz usa o verbo κρύπτω para o segredo de Fedra, usando o comportamento de suplicante ἱκνέομαι para tentar a revelação.
"Não serás mais honrada (**τιμιωτέρα φανῇ**[1244]) se disser (**λέγουσα**[1245])" (332)	**Outra mecanismo de convencimento:** além de usar a súplica para manipular Fedra, Nutriz	Nutriz usa o inverso que Fedra utiliza como estratégia: falar sobre pode parecer mais honrado do que

[1238] ἑκών (**ἑκών**): nominativo singular feminino.
[1239] λελείψομαι (**λείπω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: deixar; abandonar; largar.
[1240] γονάτων (**γόνυ**): genitivo plural neutro, tradução: joelhos; comportar-se como suplicante
[1241] μεθήσομαί (**μεθίημι**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: soltar; renunciar a; separar-se de; deixar.
[1242] κρύπτεις (**κρύπτω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular
[1243] ἱκνουμένης (**ἱκνέομαι**): particípio presente médio-passivo, genitivo singular feminino, tradução: chegar como suplicante até alguém, conveniente.
[1244] τιμιωτέρα (**τίμιος**): comparativo, nominativo singular feminino; φανῇ (**φαίνω**): futuro médio-passivo, segunda pessoa do singular, tradução: parecer como; mostrar-se como honorável; honrada, elevada.
[1245] λέγουσα (**λέγω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino.

	também joga com a reputação de Fedra, incluída também na sua honra.	ficar em silêncio, mostrando os pontos de vistas contrários entre elas, além de demonstrar a insistência de Nutriz em conseguir convencer Fedra, agora, além da súplica, ela trabalha com a forma que Fedra enxerga a opinião externa e seu zelo com sua reputação e honra.
"Não, se não me dás o dom (**δῶρον οὐ δίδως**[1246]**)** que peço (**χρῆν**[1247]**)**." (334)	**Insistência:** Nutriz afirma que não desistirá até que Fedra revele seu segredo	Através do termo δῶρον reparamos que significa para Nutriz o resultado da súplica, ou seja, a revelação de Fedra.

DISCURSO 7– Choque pela revelação do segredo

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"*Oimoi!* Que dirás, filha? Destruíste-me! Mulheres, não suportarei o insuportável, viva. Em odioso dia, avisto odiosa luz. Lançar-me-ei, soltar-me-ei, livrar-me-ei da vida, morta. Salve! Não sou mais eu. Os prudentes (**σώφρονες**[1248]**)**, não por anuíram (**οὐχ ἑκόντες**[1249]**)**, porém ama os males (**κακῶν ἐρῶσι**[1250]**)**. Cípris não era Deusa (**Κύπρις οὐκ ἦν θεός**[1251]), mas se há algo ainda maior que Deusa (**μεῖζον ἄλλο**	**Terror, espanto e choque:** em uma reação dramática, beirando ao cómico, Nutriz reage à revelação do segredo de Fedra. Duas atitudes: reforçar uma fala de Afrodite: que ela é bem maior que os deuses, sendo superior a todos, e seu poder destrutivo, capaz de destruir a amante e a casa/ordem social.	Importante notar que Nutriz menciona novamente os prudentes/recatos dizendo que mesmo contra sua vontade são capazes de amar o feio/os males, no sentido que aquele segredo revelado era algo horrível de ouvir e praticar, e até mesmo pessoas que se dizem recatadas podem amar coisas ruins; outro ponto é um reforço do prólogo de Afrodite, repetindo quase as mesmas palavras, e evidenciando o poder

[1246] δῶρον (**δῶρον**): acusativo singular neutro; οὐ δίδως (**δίδωμι**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: dar; entregar; conceder; permitir a alguém o dom; presente; dádiva.
[1247] χρῆν (**χρή**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular (impessoal).
[1248] σώφρονες (**σώφρων**): nominativo plural masculino.
[1249] οὐχ ἑκόντες (**ἑκών**): nominativo plural masculino.
[1250] κακῶν (**κακός**): genitivo plural masculino; ἐρῶσι (**ἐράω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1251] Κύπρις: nominativo singular feminino; οὐκ ἦν (**εἰμί**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; θεός (**θεός**): nominativo singular masculino;

γίγνεται θεοῦ[1252]), ela destruiu (**ἀπώλεσεν**[1253]**)** a esta, a mim e a esta casa (**τήνδε κἀμὲ δόμους**[1254]**)**." (353-61)		destrutivo da deusa, nesse caso, chamo atenção para o uso do **τήνδε,** no sentido dela apontando para Fedra, dizendo que Afrodite destruiu três: Fedra, Nutriz e aquela casa; esse mesmo sentido vai voltar no diálogo de Ártemis com Hipólito, em que afirmar que Afrodite também destruiu três.

DISCURSO 8– Segundos pensamentos

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Senhora, a circunstância nesse instante me inspirou um terrível e súbito pavor. Agora percebo a tolice (**ἐννοοῦμαι φαῦλος**[1255]). Entre mortais, os pensamentos tardios são mais sábios (**δεύτεραί φροντίδες σοφώτεραι**[1256]**)**. Não sofreste (**πέπονθας**[1257]**)** nada estranho (**περισσὸν οὐδὲν**[1258]**)**, nem fora da conta (**ἔξω λόγου**[1259]**)**. sobre ti caiu (**ἀπέσκηψαν**[1260]**)** a ira da Deusa (**ὀργαὶ θεᾶς**[1261]**)**.	**Mudança de pensamento:** saindo da postura de horror e choque, Nutriz agora adota uma postura de relativismo em relação ao adultério.	Importante notar que ela, mais uma vez, utiliza termos relacionamento ao pensamento e raciocínio, nesse caso, ela 'refletiu' que aquela postura de choque era "tolice"; então adota uma postura relativista. Necessário notar que ela afirma que o sofrimento de Fedra não é algo extraordinário nem fora da lógica (**λόγου**), usando termos de cunho racional para afirmar que não é

[1252] μεῖζον (**μέγας**): comparativo, nominativo singular neutro; ἄλλο (**ἄλλος**): nominativo singular neutro; γίγνεται (**γίγνομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; θεοῦ (**θεός**): genitivo singular masculino.

[1253] ἀπώλεσεν (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular.

[1254] τήνδε (**ὅδε**)/ κἀμὲ (**ἐγώ**): acusativo singular feminino; δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino.

[1255] ἐννοοῦμαι (**ἐννοέω**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; φαῦλος (**φαῦλος**): nominativo singular feminino, tradução: pensar; refletir; compreender; perceber que (part.) sendo tola, ingênua, ordinária, simples, baixo pensamento.

[1256] δεύτεραί (**δεύτερος**)/ φροντίδες (**φροντίς**): nominativo plural feminino; σοφώτεραι (**σοφός**): comparativo, nominativo plural feminino.

[1257] πέπονθας (**πάσχω**): perfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: experimentar; sentir algo; vivenciar um mal (físico ou moral); sofrer; padecer.

[1258] περισσὸν (**περισσός**): acusativo singular masculino, tradução: nada desmedido,,excessivo ou exagerado, nada extraordinário; excepcional.

[1259] ἔξω (**advérbio),** λόγου (**λόγος**): genitivo singular masculino, tradução: fora/além do raciocínio; razão; inteligência

[1260] ἀπέσκηψαν (**ἀποσκήπτω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: cair pesadamente sobre; abater-se sobre; cair em (Fedra).

[1261] θεᾶς (**θεά**): genitivo singular feminino; ὀργαὶ (**ὀργή**): nominativo plural feminino, tradução: sentimentos passionais violentos, ressentimento, cólera, ira da deusa.

Amas (**ἐρᾷς**[1262]). Que espanto (**θαῦμα**[1263])? Muito mortais (**πολλοῖς βροτῶν**[1264]) também. E, por amar (**ἔρωτος**[1265]), perderás a vida (**ψυχὴν ὀλεῖς**[1266])? Ora, não serve a quem ama o vizinho (**ἐρῶσι πέλας**[1267]), nem a quem amará, se devem morrer (**θανεῖν χρεών**[1268]).” (433-442)		incomum mortais passarem por isso, assim, também identificamos duas vezes o uso da palavras **βροτῶν** (mortais) para enfatizar que aquilo era normal para humanos, tal como ela e Fedra, para que Fedra se colocasse no meio mortal novamente, agindo como um; aqui percebemos que, antes ela adotava uma postura de certa crítica do poder de Afrodite, agora afirmando que a ira da deusa caiu sobre Fedra, no sentido de que ela agora ama, e não deveria se espantar por isso, nesse caso, a ira não está no sentido negativo e destruidor que a primeira sentença de Nutriz afirmou; Para Nutriz, não faz sentido perder a vida só por que ama outra pessoa, pois isso é comum entre os humanos, declarando que Fedra não é a única; por último devemos notar como os termos relacionados ao amor (**ἐρᾷς; ἔρωτος; ἐρῶσι**) estão sendo relacionados aos mortais e também envoltos de palavras de sentido negativo (**ὀλεῖς; θανεῖν; ὀργαὶ; ἀπέσκηψαν**)

DISCURSO 9 – Poder e soberania de Afrodite

[1262] ἐρᾷς (**ἐράω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1263] θαῦμα (**θαῦμα**): nominativo singular neutro.
[1264] πολλοῖς (**πολύς**): dativo plural masculino; βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino.
[1265] ἔρωτος (**ἔρως**): genitivo singular masculino.
[1266] ψυχὴν (**ψυχή**): acusativo singular feminino; ὀλεῖς (**ὄλλυμι**): futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1267] ἐρῶσι (**ἐράω**): particípio presente ativo, dativo plural masculino; πέλας (**πέλας**): advérbio, tradução: o próximo; o outro.
[1268] θανεῖν (**θνήσκω**): infinitivo aoristo ativo; χρεών (**χρή**): particípio, impessoal, tradução: é preciso; convém; é necessário morrer.

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Cípris é irresistível (**φορητός**[1269]), se irrompe forte (**πολλὴ ῥυῇ**[1270]). Ela segue serena junto ao que cede (**ἡσυχῇ μετέρχεται**[1271]). A quem descobre (**εὕρῃ**[1272]) superior e soberbo (**περισσὸν φρονοῦνθα μέγα**[1273]), ao agarrá-lo (**λαβοῦσα**[1274]), ultraja (**καθύβρισεν**[1275]), como imaginas. Anda pelo céu fulgente, está na onda marinha –Cípris, e tudo dela surgiu (**πάντα ἔφυ**[1276]). Ela é semeadora e doadora de amor(**σπείρουσα, διδοῦσα ἔρον**[1277]), do qual todos na terra somos filhos (**πάντες ἐσμὲν ἔγγονοι**[1278])." (443-50)	**Sublinha o poder e soberania de Afrodite**	Bastante interessante notar que nessa passagem Nutriz quase repete a primeira parte do prólogo de Afrodite, explicando o poder e soberania da deusa. Ela avisa que ela é inevitável, e utiliza a mesma palavra que Afrodite usou para descrever seu poder (**πολλὴ**), depois ela repete quase a mesma estrutura de Afrodite quando falou sobre os mortais: Nutriz avisa que aqueles que cedem aos poderes de Afrodite, ela segue com serenidades **(ἡσυχῇ**), mas aqueles que são arrogantes (**φρονοῦνθα μέγα**) e se sentem superiores (**περισσὸν**) Afrodite maltrata, como deve ser, ou seja, o primeiro termo é quase idêntico ao prólogo de Afrodite, como se fosse um reforço da lição que a deusa quer passar para os mortais, e o fato de ser o mesmo ator tanto para Afrodite e Nutriz reforça essa semelhança, como se tivesse passando e relembrando essa mensagem tanto para Fedra como para a platéia, para prestar atenção nessa polaridade; depois

[1269] φορητός (**φορητός**): nominativo singular feminino, tradução: insuportável; intolerável, não se desvia.
[1270] πολλὴ (**πολύς**): nominativo singular feminino; ῥυῇ (**ῥέω**): aoristo passivo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: derramar-se; escoar; espalhar-se; fluir, espalhar-se forte; possante, grande, poderosa.
[1271] ἡσυχῇ (**ἡσυχάζω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: permanecer em repouso; manter em repouso; calma; μετέρχεται (**μετέρχομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ir em direção a; ir ao encontro de;
[1272] εὕρῃ (**εὑρίσκω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: descobrir; imaginar; inventar, encontrar após reflexão; reconhecer; achar que (or. part.).
[1273] περισσὸν (**περισσός**): acusativo singular masculino, tradução: extraordinário em grandeza, distinto; magnífico; notável em algo, orgulhoso; presunçoso; φρονοῦνθα (**φρονέω**)**:** particípio presente médio/ativo, acusativo singular masculino; μέγα (**μέγας**): acusativo singular neutro, tradução: ter em mente; pensar algo (+μέγα): ter pensamentos elevados ou ser arrogante.
[1274] λαβοῦσα (**λαμβάνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: (divindade) apossar-se de; tomar conta de; dominar.
[1275] καθύβρισεν (**καθυβρίζω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ultrajar; insultar; maltratar.
[1276] πάντα (**πᾶς**): nominativo plural neutro; ἔφυ (**φύω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser nascido de; descender de,; em referência a ser descendente de Afrodite.
[1277] σπείρουσα (**σπείρω**)/διδοῦσα (**δίδωμι**)**)**: particípio presente ativo, nominativo singular feminino; ἔρον (**ἔρος**): acusativo singular masculino, tradução: semeadora produto espalhadora, disseminadora de sementes; doadora, entregadora de amor.
[1278] πάντες (**πᾶς**)/ἔγγονοι (**ἔγγονος**): nominativo plural masculino; ἐσμὲν (**εἰμί**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural; tradução: todos nós somos descendentes.

		Nutriz repete a amplitude do poder de Afrodite, como ela flui e transita no céu e no mar, isto é, cima e baixo, ela está em todos os lugares, e o verbo utilizado denota essa fluidez na transição, como se ela fosse água para derramar, fluir e espalhar-se; por último, ela reforça duas vezes que Afrodite é quem criou tudo e todos, usando dois epítetos para ela (**σπείρουσα, διδοῦσα ἔρον**), enfatizando a sua soberania em ser criadora de todos e tudo, e da qual os mortais devem obediência; em resumo, quase uma ode à deusa.

DISCURSO 10 – Conformidade com a lei divina e ocultação dos prazeres proibidos

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Amam (**στέργουσι**[1279]), vencidos pela situação (**ξυμφορᾷ νικώμενοι**[1280]), penso (**οἶμαι**[1281]). E tu não suportarás (**οὐκ ἀνέξῃ**[1282])? Devesse teu pai gerar-te para outros fados ou Deuses donos, se não amares estes costumes (**στέρξεις νόμους**[1283]). Quantos, se vêem (**ὁρῶντας**[1284]) turvar o leito (**νοσοῦνθα λέκτρα**[1285]), crês que por bom senso (**ἔχοντας εὖ φρενῶν**[1286]) parece não ver (**δοκεῖν**	**Conformidade com as leis:** para Nutriz, é comum e de acordo com as leis divinas, está passível a paixões repentinas e proibidas, até mesmo os deuses estão sujeitos a isso e os mortais devem apenas aceitar e suportar essa condição, já que também atinge os	Combinando com as sentenças anteriores, os termos relacionados ao amor estão envoltos de palavras com sentido negativos, agora o termo usado por Nutriz (**στέργουσιν**) tem dentro de si esse duplo sentido: pode ser amar como também suportar, contentar-se com algo, o que define a condição de ser atingido pelos prazeres de Afrodite, isto é, aceitar aquela condição e não lutar contra ela; Nutriz usa esse verbo duas vezes, em sentidos duplos parecidos; além disso, utiliza **νικώμενοι**, vencidos pelo amor, tratando essa

[1279] στέργουσι (**στέργω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: gostar de; prezar, contentar-se em; resignar-se a; suportar alguém.
[1280] ξυμφορᾷ (**συμφορά**): dativo singular feminino; νικώμενοι (**νικάω**): particípio presente ativo, nominativo plural masculino.
[1281] οἶμαι (**οἴομαι/οἶω**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: pressentir; prenunciar, conjecturar; imaginar; adivinhar, crer; supor; pensar que.
[1282] οὐκ ἀνέξῃ (**ἀνέχω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: sustentar; suportar; resistir, obedecer; seguir.
[1283] στέρξεις (**στέργω**)**:** aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: gostar de; prezar, contentar-se em; resignar-se a; suportar algo; νόμους (**νόμος**): acusativo plural masculino, tradução: costume; hábito; tradição, costume com força de lei; regra de ação; lei, maneira de agir; conduta.
[1284] ὁρῶντας (**ὁράω**): particípio presente ativo, acusativo plural masculino.
[1285] νοσοῦνθα λέκτρα (**λέκτρον**): acusativo plural neutro.
[1286] ἔχοντας (**ἔχω**): particípio presente ativo, nominativo plural masculino; εὖ φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino;

ὁρᾶν[1287]**)**? Quantos pais com filhos desacertados (**παισὶ ἡμαρτηκόσι**[1288]**)** acobertam Cípris (**συνεκκομίζειν Κύπριν**[1289]**)**? Entre os sábios (**σοφοῖσι**[1290]**)**, cabe a mortais (**θνητῶν**[1291]**)** ignorar o indecente (**λανθάνειν τὰ μὴ καλά**[1292]**)**." (458-66)	deuses; **denúncia de ocultação:** novamente mencionando sábios e prudentes, Nutriz afirma que até eles podem ser 'hipócrita' ou seja fingir que não estão vendo o leito em crise, além de muitos pais ajudarem os filhos nos erros ocasionados pelos prazeres de Afrodite. Assim, ela remete novamente ao seu lema: os mortais devem ocultar o feio sempre.	condição como inevitável e não deve resistir; Nutriz coloca essa situação como costume/lei divina e Fedra precisa se contentar, pois nasceu naquela sociedade com aqueles deuses; E então vem o típico relativismo de Nutriz, ela aponta a hipocrisia dos 'sábios' ou como ela define: aquele que possuem bom senso, eles veem o leito em crise, mas fingem que não estão vendo; ela usa dois verbos de percepção e, de certa forma, termos relacionados à reputação: **ὁρᾶν, δοκεῖν;** e reforça que os pais ajudam os filhosa suportar os trabalhos de Afrodite, interessante notar que ela usa o verbo **ἡμαρτηκόσι,** para induzir uma falha moral cometido pelos filhos e os pais auxiliam em esconder/ocultar, no sentido para ninguém ver e prejudicar a opinião externa; e Cípris aqui sendo usada para relacionar aos prazeres, como um adjetivo para essa ação e não a deusa propriamente. Por último, ela menciona de novo a relação sábios x mortais, dizendo que cabe aos últimos esconder o que é feio, mesmo praticando, é necessário esconder, relacionando ao cuidado com a reputação, mas também dizendo como a conduta dos 'prudentes' é hipócrita de certa forma. Devemos também mencionar, além da relação mortais x sábios, ela movimenta mais um verbo de percepção mental e de reflexão: **οἶμαι**

DISCURSO 11 – Soberba é resistir aos desígnios divinos

[1287] δοκεῖν (**δοκέω**): impessoal, infinitivo presente ativo; ὁρᾶν (**ὁράω**)**:** infinitivo presente ativo.
[1288] παισὶ (**παῖς**): dativo plural masculino; ἡμαρτηκόσι (**ἁμαρτάνω**): particípio perfeito ativo, dativo plural masculino, tradução: falhar moralmente; fracassar.
[1289] συνεκκομίζειν (**συνεκκομίζω**): infinitivo presente ativo; Κύπριν (**Κύπρις**): acusativo singular feminino, tradução: ajudar alguém, (dat.), a suportar algo (ac.)
[1290] σοφοῖσι (**σοφός**): dativo plural masculino.
[1291] θνητῶν (**θνητός**): genitivo plural masculino.
[1292] λανθάνειν (**λανθάνω**): infinitivo presente ativo; μὴ καλά (**καλός**): acusativo plural neutro.

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Mas, minha filha (**φίλη παῖ**[1293]**)**, cessa a má cisma (**λῆγε κακῶν φρενῶν**[1294]**)**! Cessa a soberba (**λῆξον ὑβρίζουσα**[1295]**)**! Não é senão soberba (**ὕβρις**[1296]**)** isso de querer (**θέλειν**[1297]**)** ser maior que Numes (**κρείσσω δαιμόνων**[1298]**)**. Ousa o amor (**τόλμα ἐρῶσα**[1299]**)**! Assim um Deus quis (**θεὸς ἐβουλήθη**[1300]). Doente (**νοσοῦσα**[1301]), bem reverte então a doença (**νόσον καταστρέφου**[1302]**)**!" (473-77)	**Subversão da ideia exposta por Fedra:** Nutriz demonstra sua ideia relativista em relação ao desejo amoroso, se para Fedra é errado submeter-se àquele amor, para Nutriz é soberba resistir a ele.	Importante notar que mais uma vez Nutriz se refere a Fedra por palavras afetuosas, reforçando seu carinho por ela. Depois, notamos três vezes o uso do imperativo, duas vezes com o verbo λήγω, pedindo/ordenando para que Fedra deixasse de 'soberba', aqui há a reversão do pensamento de Fedra: para Nutriz, resistir a um deus é hybris, enquanto para Fedra é um ato de areté. outro ponto muito interessante é como Nutriz, mais uma vez, repete o prólogo de Afrodite, aqui sendo evidenciado na parte de querer ser maior que um deus (Afrodite afirma que seu poder é superior a tudo) e principalmente por usar o mesmo verbo que Afrodite disse quando impôs a paixão em Fedra (βούλομαι), evidenciando como Nutriz age para o plano de Afrodite dar certo; por fim, notamos que, se para Fedra coragem é enfrentar a doença, para Nutriz coragem é amar e não resistir; ambas usam o termo νόσος para se referir àquela paixão, mas no caso de Nutriz, ela pede para que Fedra subverta a situação, saindo do papel passivo, e tendo coragem para enfrentar a paixão.

[1293] φίλη (**φίλος**) παῖ (**παῖς**): vocativo singular feminino;
[1294] λῆγε (**λήγω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular; κακῶν (**κάκη**)/ φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino, tradução: cessar; chegar ao fim; terminar a má vontade, a soberba, a prepotência, a má cisma.
[1295] λῆξον (**λήγω**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do singular, ὑβρίζουσα (**ὑβρίζω):** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: cessai a insolência, a soberba, o orgulho, o ultraje, a injúria aos deuses.
[1296] ὕβρις (**ὕβρις**): nominativo singular feminino, tradução: orgulho; insolência, pensamentos ou atos soberbos, ultraje; injúria; insulto.
[1297] θέλειν (**ἐθέλω**): infinitivo presente ativo.
[1298] κρείσσω (**κρείσσων**): comparativo, acusativo singular feminino; δαιμόνων (**δαίμων**): genitivo plural feminino/masculino.
[1299] τόλμα (**τολμάω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular; ἐρῶσα (**ἐράω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: ousar; atrever-se; ter determinação, coragem de amar.
[1300] θεὸς (**θεός**): nominativo singular feminino; ἐβουλήθη (**βούλομαι**): aoristo passivo, indicativo, terceira pessoa do singular.
[1301] νοσοῦσα (**νοσέω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino.
[1302] νόσον (**νόσος**): acusativo singular feminino; καταστρέφου (**καταστρέφω**): presente médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: submeter; conquistar, aniquilar a doença.

DISCURSO 12 - Encantos e *pharmakon:* estratégias femininas

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Há encantos (**ἐπῳδαὶ**[1303]**)** e palavras encantatórias **(λόγοι θελκτήριοι**[1304]**)**. Aparecerá um remédio desta doença (**φάρμακον νόσου**[1305]**)**. Ora, os varões o descobririam tarde (**ὀψέ ἄνδρες ἐξεύροιεν**[1306]**)**, se mulheres não inventarmos ardis (**γυναῖκες μηχανὰς εὑρήσομεν**[1307]**)**." (478-81)	**Oferenda de remédio e encantos para doença e separação de gênero:** Nutriz faz o que Fedra disse que jamais cairia: em algum remédio para driblar a situação; Nutriz oferece encantos e palavras mágicas, além de pensar que há algum remédio para aquela doença de Fedra; por último, ela reitera a colaboração/solidarieda de feminina para ajudar em certas questões, para que os homens não descubram.	Se a posição relativista já era óbvia, Nutriz então oferece mais um item para corroborar: algum encanto, poção mágica, ou palavras sedutoras para resolver essa situação. Isso pode ser o que Fedra vai denunciar mais à frente: 'palavras doces e bonitas que destroem a *pólis* e *oikos*', pois a palavra **θελκτήριοι** corrobora essa suposição; além disso, ela imagina que terá um remédio para situação, adicionando a tese que as mulheres recorrem à poções mágicas para resolver questões; e mais uma vez ela faz a separação por gênero, indicando que as mulheres devem inventar maquinações, ardis para que os homens não descubram, ou saibam apenas uma parte, corroborando outra fala parecida com essa, e indicando a solidariedade e apoio feminina para resolver questões delicadas e direcionadas ao universo feminino, e fazendo a separação: homens (medicina) e mulheres (magia e filtros/encantos); importante chamar atenção para mais um uso de verbo relacionados à percepção mental, nesse caso, de descoberta/invenção/imaginação (**ἐξεύροιεν; εὑρήσομεν**), assim como o termo **μηχανὰς** para denunciar os artiícios para o engano, termo usado tanto por Fedra quanto por Nutriz.

[1303] ἐπῳδαὶ (**ἐπῳδή**): nominativo plural feminino, tradução: canto mágico; encantamento.
[1304] λόγοι (**λόγος**)/ θελκτήριοι (**θελκτήριος**): nominativo plural masculino, tradução: palavras de encanto; discurso de poder mágico; argumentos com recursos para seduzir e para acalmar;
[1305] φάρμακον (**φάρμακον**): nominativo singular masculino; νόσου (**νόσος**): genitivo singular feminino, tradução: poção mágica; filtro, canto, encantamento, fórmula, remédio; solução para essa doença.
[1306] ὀψέ (**advérbio):** muito tempo depois; bem depois; ἄνδρες (**ἀνήρ**): nominativo plural masculino; ἐξεύροιεν (**ἐξευρίσκω**): aoristo ativo optativo, terceira pessoa do plural, tradução: encontrar; descobrir;inventar; imaginar
[1307] γυναῖκες (**γυνή**): nominativo plural feminino; μηχανὰς (**μηχανή**): acusativo plural feminino; εὑρήσομεν (**εὑρίσκω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: descobrir; imaginar; inventar; encontrar após reflexão um meio; expediente; truque; artifício, engano; artifício; maquinação.

DISCURSO 13 – Salvar a vida é mais importante que salvar a honra

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Que falas solene (**σεμνομυθεῖς**[1308]**)**? Não de belas falas (**λόγων εὐσχημόνων**[1309]**)**, mas de varão (**τἀνδρός**[1310]**)** necessitas. Veja-se logo se a palavra direta a teu respeito se fala. Se a tua vida não estivesse nessa tal situação, mas fosse mulher prudente (**σώφρων ἐτύγχανες γυνή**[1311]**)**, não te traria aqui por causa de cama e de teu prazer (**προσῆγον εὐνῆς ἡδονῆς**[1312]**)**, mas é grande porfia (**ἀγὼν μέγας**[1313]**)** salvar a tua vida (**σῶσαι βίον**[1314]**)** e isso não é negável (**κοὐκ ἐπίφθονον**[1315]**)**." (490-97)	**Posição relativista:** aqui Nutriz explica que tem outras prioridades, se para Fedra sua honra é mais importante que tudo, para Nutriz, o mais importante é salvar a vida de Fedra, custe o que custar, e isso, na sua visão, não deveria ser censurável para Fedra, a vida deveria ser o item mais valioso para um mortal.	Importante notar como Nutriz reverte os conceitos que Fedra abordou anteriormente. Para Nutriz, o discurso de Fedra foi apenas falas solenes, ditas com ênfases, e classificadas como discurso belo, suave, honrados e oportunos, ou seja, para Nutriz, aquilo não serviria de nada, apenas eram belas palavras (o que para Fedra tem outro sentido), então afirma que Fedra não precisa das palavras, e sim da ação, isto é, de Hipólito (importante notar que ela não diz o nome dele). Ela também reverte o conceito de **σώφρων γυνή** de Fedra, para Nutriz, é um mulher que está em plena capacidade mental, ter bom senso/prudência no sentido de estar com mente sã e gozo da razão, não em um sentido moralista de Fedra, o que subverte todo o conceito, e afirma diretamente para Fedra que ela não está sendo uma mulher **σώφρων;** interessante notar que Nutriz utiliza o termo **ἀγὼν** para marcar sua maior prioridade: salvar a vida da Fedra, no sentido de o que está em disputa, o que vale a luta espiritual/mental dela, evidenciando sua maior prioridade e também como o termo é polissêmico; por último, notamos que o verbo **προσῆγον** pode ter o sentido de conduzir algo para uma direção mas

[1308] σεμνομυθεῖς (**σεμνομυθέω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: falar com gravidade ou ênfase; dizer solenemente algo;
[1309] λόγων (**λόγος**)/ εὐσχημόνων (**εὐσχήμων**): genitivo plural masculino, tradução: discursos de boa aparência; decentes, distintos; notórios; honrados; convenientes; oportunos.
[1310] τἀνδρός (**ἀνήρ**): genitivo singular masculino.
[1311] ἐτύγχανες (**τυγχάνω**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular; γυνή (**γυνή**)/ σώφρων (**σώφρων**): nominativo singular feminino, tradução: viesse a ser/calhar de/ter a sorte de ser uma mulher sensata, prudente, com bom senso, com mente sã.
[1312] προσῆγον (**προσάγω**): imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: conduzir em direção a, para ou contra; conduzir pelo discurso; incitar; incentivar alguém; εὐνῆς (**εὐνή**)/ἡδονῆς (**ἡδονή**): genitivo singular feminino;
[1313] ἀγὼν (**ἀγών**)/μέγας (**μέγας**)**:** nominativo singular masculino, tradução: interesse que leva à luta; luta espiritual ou mental; combate, o que está em jogo, grande questão.
[1314] σῶσαι (**σώζω**): infinitivo aoristo ativo; βίον (**βίος**): acusativo singular masculino.
[1315] ἐπίφθονον (**ἐπίφθονος**): acusativo singular neutro, tradução: detestável; censurável; condenável.

		também conduzir alguém através do discurso para fazer algo, o que é exatamente o ponto de Nutriz, para salvar a vida de Fedra ela está incentivando o leito e o prazer (**εὐνῆς ἡδονῆς)**, pois é o único jeito de mantê-la viva, e isso não deveria ser censurável na sua opinião (**ἐπίφθονον**).
"Vis (**αἴσχρά**[1316]**)**, mas são melhores que as belas (**ἀμείνω καλῶν**[1317]**)**, e o efeito (**κρεῖσσον τοὔργον**[1318]**)**, se te salvar (**ἐκσώσει**[1319]**)**, mais forte que o nome de tua ufanada morte (**τοὔνομα, κατθανῇ γαυρουμένη**[1320]**)**." (500-02)	**Ênfase nas ações do que em belas palavras:** para Nutriz salvar a vida é mais importante do que morrer por uma fama/prestígio.	Aqui Nutriz continua invertendo os conceitos apresentados por Fedra nas falas anteriores. Nutriz reconhece que as palavras que disse são vis (**αἴσχρά**) mas eles possuem um efeito melhor e mais forte do que belas palavras (importante notar como cada uma entende de maneira diferente o que são belas palavras/belo discurso); Para Nutriz, a prática é mais forte que o nome/fama/prestígio (**τοὔνομα**) da qual, para Fedra, é o mais importante, e que Nutriz coloca como Fedra morreria orgulhosamente por isso em um tom de crítica a sua atitude.

DISCURSO 14– A possibilidade cura da doença: o filtro encantatório

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Se assim te parece, tu devias (**χρῆν οὔ ἁμαρτάνειν**[1321]**)** não errar, mas se erras, ouve-me (**πιθοῦ μοι**[1322]**)**! A	**Oferta de um filtro mágico do amor:** Nutriz volta a pensar na solução para o problema	Nutriz utiliza o verbo **ἁμαρτάνειν** de uma modo diferente que seria empregado por Fedra, por exemplo, na sua concepção, foi falhar em querer se matar, em errar por decidir se suicidar

[1316] αἴσχρά (**αἰσχρός**): nominativo plural neutro.
[1317] ἀμείνω (**ἀμείνων**): comparativo, nominativo plural neutro; tradução: mais vantajoso; é preferível, é melhor; καλῶν (**κάλη**): genitivo plural feminino.
[1318] κρεῖσσον (**κρείσσων**): comparativo, nominativo singular neutro; τοὔργον (**ἔργον**): nominativo singular neutro; tradução: ação; atividade, resultado é mais forte, mais preferível, melhor do que.
[1319] ἐκσώσει (**ἐκσῴζω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: salvar-se; escapar de um perigo.
[1320] τοὔνομα (**τὸ ὄνομα**): nominativo singular masculino, tradução: nome; renome; fama; prestígio; κατθανῇ (**καταθνῄσκω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa singular; γαυρουμένη (**γαυρόω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: morrer/desaparecer (com maior ênfase) orgulhosamente, ter o orgulho de morrer, orgulhosa em morrer pelo nome/fama.
[1321] χρῆν (**χρή**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; οὔ ἁμαρτάνειν (**ἁμαρτάνω**): infinitivo ativo indicativo.
[1322] πιθοῦ (**πείθω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular; μοι (**ἐγώ**): dativo singular feminino, tradução: dar atenção a; obedecer a, (dat.).

graça segue. Tenho em casa (**οἴκους**[1323]**)** um filtro encantatório de amor (**φίλτρα θελκτήρια ἔρωτος**[1324]**)**. Veio-me agora o pensamento (**ἦλθε ἄρτι μοι γνώμης ἔσω**[1325]**)** de que sem vileza nem dano ao espírito (**αἰσχροῖς, βλάβῃ φρενῶν**[1326]**)** cessará a doença (**παύσει νόσου**[1327]**)**, se não fores covarde (**μὴ γένῃ κακή**[1328]**)**. É necessário pegar de quem é desejado (**ποθουμένου**[1329]) um sinal ou cabelo ou fiapo de manto e desses dois amarrar uma única graça." (507-515)	vindo de uma poção mágica, de um filtro mágico encantatório para conseguir persuadir Fedra a não se matar e deixar que ela resolva a questão; Essa é a brecha perfeita para que ela possa agir, além de ser uma conexão com o monólogo de Fedra, dizendo que nenhum *pharmakon* iria fazê-la mudar de ideia, e foi exatamente isso que a fez mudar de ideia, assim como a insistência de Nutriz em querer salvar a vida dela, sempre batendo nessa tecla do amor à vida.	e perder a razão, e não no sentido de amar um homem fora do casamento, demonstrando sua posição mais relativista. Outro ponto interessante é que ela afirma ter em 'casa', duas possibilidades: ou ela tem um lar separado ou, como elas estão conversando no pátio, ela se refere ao oikos de Teseu em si, no sentido que ela irá entrar na casa para pegar aquele filtro; nele próprio, há um retorno ao ideia que Nutriz já disse em seu monológo, "há de aparecer um remédio para a doença" ou "as mulheres devem procurar meios/encantos" e agora um pensamento veio até ela com a solução do filtro; isso em si também é importante, pois novamente ela remete à termos de pensamento/reflexão, no sentido que um pensamento veio até ela naquele exato momento, marcando a temporalidade (**ἄρτι μοι γνώμης ἔσω).** Os meios para convencer Fedra a deixar que ela resolva também estão expostos: este filtro irá ajudar a cessar a doença (o que Fedra deseja) e não irá causar nenhum dano em Fedra (também o que ela deseja), mas o sentido que Nutriz emprega essas palavras são duplos: parar a doença seria contar a Hipólito e ele aceitando, fazendo a paixão cessar, e causar nenhum dano a Fedra, pois ela apenas se beneficiará com sua paixão correspondida.

[1323] οἴκους (**οἶκος**): acusativo plural masculino.

[1324] φίλτρα (**φίλτρον**)/ θελκτήρια (**θελκτήριος**): nominativo plural neutro; ἔρωτος (**ἔρως**): genitivo singular masculino, tradução: meio mágico de fazer-se amar/encantamento; magia de amor; poção para fazer-se amar; filtro de amor 3 encanto; atração; sedução; tudo que exerce uma força de atração; tudo que desperta simpatia/encanto; poder mágico 3 recurso para seduzir, para acalmar/ do amor.

[1325] ἦλθε (**ἔρχομαι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; ἄρτι (**advérbio);** μοι (**ἐγώ**): dativo singular feminino; γνώμης (**γνώμη**): genitivo singular feminino; ἔσω (**advérbio)**; tradução: veio até mim nesse momento/agora mesmo um pensamento do interior.

[1326] αἰσχροῖς (**αἰσχρός**): dativo plural feminino; βλάβῃ (**βλάβη**): dativo singular feminino; φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino, tradução: não é vil, nem traz estrago; dano; prejuízo ao espírito/alma.

[1327] παύσει (**παύω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular; νόσου (**νόσος**): genitivo singular feminino.

[1328] μὴ γένῃ (**γίγνομαι)**: aoristo médio-passivo subjuntivo, segunda pessoa do singular; κακή (**κακός**): nominativo singular feminino.

[1329] ποθουμένου (**ποθέω**): particípio presente médio-passivo, genitivo singular masculino.

DISCURSO 15 – Pedido por auxílio de Afrodite

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Descansa, ó filha (**παῖ**)! Isso eu farei bem (**θήσω καλῶς**[1330]**)**. Ó rainha marinha Cípris (**δέσποινα ποντία Κύπρι**[1331]**)**, somente tu cooperes comigo (**συνεργὸς εἴης**[1332]**)**! O mais que penso (**φρονῶ**[1333]**)** nos bastará dizer (**ἀρκέσει λέξαι**[1334]**)** aos nossos em casa (**ἔνδον φίλοις**[1335]**)**." (521-524)	Nutriz consegue que Fedra deixe resolver a situação e então roga para Afrodite em busca de auxílio, deixando claro que entrará em casa novamente e contará algo para alguém.	Nutriz volta a se referir a Fedra por apelido carinhoso, reforçando seu afeto, além disso, primeira vez que utiliza o advérbio **καλῶς,** imitando uma estrutura tão utilizado por Fedra, talvez para gerar confiança em suas ações, e menos desconfiança de Fedra. Na segunda parte, ela faz uma reza pedindo por auxílio de Cípris, importante notar como apenas ela e o primeiro servo se referem diretamente à Afrodite, de maneiras até semelhantes, depois de conversarem com os dois protagonistas (Fedra e Hipólito); precisamos também questionar se, de certa forma, ela fez essa reza fora da visão de Fedra, pois o pedido em si diz muito sobre a próxima ação de Nutriz, afinal ela pede auxílio para que possa contar tudo para os que estão dentro de casa. Dois pontos: temos a noção de espaço e movimento, Nutriz vai voltar para o interior da casa, onde está Hipólito, e contará a ele, referenciado aqui como φίλος, outro ponto é mais uma vez o uso de verbo de ação mental: φρονέω, ela afirma que basta dizer a Hipólito o que pensa, cogita, ter a intenção de, o que sugere que usou a estratégia do *pharmakon* e filtro do amor para enganar Fedra, enquanto sua intenção real sempre foi contar a Hipólito e, por isso, pede ajuda de Afrodite, para que influencie ele a aceitar o pedido.

[1330] θήσω (**τίθημι**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; καλῶς (**καλός**): advérbio;
[1331] δέσποινα (**δέσποινα**)/ ποντία (**πόντιος**)/ Κύπρι (**Κύπρις**): vocativo singular feminino.
[1332] συνεργὸς (**συνεργός**): nominativo singular feminino, tradução: que presta ajuda ou cooperação a alguém, (dat); εἴης (**εἰμί**): presente ativo optativo, segunda pessoa do singular.
[1333] φρονῶ (**φρονέω**): presente ativo subjuntivo/indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter em mente; pensar algo;
[1334] ἀρκέσει (**ἀρκέω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular; λέξαι (**λέγω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: basta dizer; é suficiente que diga.
[1335] ἔνδον (**advérbio)**; φίλοις (**φίλος**): dativo plural masculino;

DISCURSO 16 – Interação com Hipólito: súplica.

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Cala-te, ó filho (**παῖ**), antes que ouçam (**αἰσθέσθαι βοῆς**[1336]**)**." (603)	**Pedido de silêncio:** Nutriz pede para que Hipólito cesse os gritos para que ninguém escute, tanto dentro e fora de casa.	Dois pontos: a primeira vez que Nutriz usa παῖ para se referir à Hipólito, como uma tentativo de estabelecer alguma afetividade com ele, e depois certa preocupação com a opinião externa: Nutriz não quer que escutem os gritos dele, do mesmo jeito que ela pediu para Fedra ficar calada em seu momento de delírio.
"Sim, por teu bravo braço destro (**δεξιᾶς εὐωλένου**[1337]**)!**" (605)	**Súplica:** Nutriz recorre à súplica para conter a ira de Hipólito e pedir que se cale.	Assim como ela fez com Fedra, Nutriz utiliza a estratégia da súplica para convencer Hipólito, aqui uma descrição do movimento: ela pega o braço direito dele em tom de suplicar.
"Ó! Por teus joelhos (**γονάτων**[1338]), não me executes (**ἐξεργάσῃ**[1339]**)!**" (607)	**Continuação da súplica:** agora Nutriz agarra os joelhos de Hipólito para reforçar o pedido da súplica.	A palavra γόνυ em sua essência, além de significar joelhos, também exprime o sentido de comportar-se como suplicante, o que é exatamente o que Nutriz está fazendo agora, primeiro portar-se como suplicante e então pede para que Hipólito não a arruíne, sabendo que, com sua honra, ele não irá prejudicá-la depois da súplica.
"Ó filho (**παῖ**), não é essa palavra comum (**μῦθος κοινὸς οὐδαμῶς**[1340]**)**." (609)	Reforço do afeto e temor que a rumor seja revelado	Nutriz pela segunda vez se refere a Hipólito como παῖ, justamente mais uma vez quando ela precisa convencê-lo de alguma coisa, o que é usado como estratégia dela, além disso, ela deixa claro que o rumor (μῦθος) não é conhecido, como resposta a pergunta de

[1336] αἰσθέσθαι (**αἰσθάνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo; βοῆς (**βοή**): genitivo singular feminino, tradução: perceber pelos sentidos ou pela mente; ouvir; ver; sentir; perceber, (gen.) os gritos.
[1337] δεξιᾶς (**δεξιός**)/εὐωλένου (**εὐώλενος**): genitivo singular feminino, tradução: belo braço direito.
[1338] γονάτων (**γόνυ**): genitivo plural neutro, tradução: tocar os joelhos, i.e., comportar-se como suplicante.
[1339] ἐξεργάσῃ (**ἐξεργάζομαι**): aoristo médio-passivo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: conduzir ao fim, à destruição; arruinar; fazer perecer.
[1340] μῦθος (**μῦθος**)/κοινὸς (**κοινός**): nominativo singular masculino; οὐδαμῶς (**advérbio);** tradução: narrativa; rumor; notícia; mensagem comum ao povo; de conhecimento comum; público.

		Hipólito, ela não quer que ele grite para que ninguém descubra o caso de Fedra, assim, uma preocupação com a reputação.
"Ó filho (**τέκνον**), nunca desonres juramentos (**ὅρκους ἀτιμάσῃς**[1341]**)**." (611)	**Pedido para que não ultraje o juramento**	Continua sua estratégia de lidar principalmente com a *eusebia* de Hipólito, primeiro a súplica e agora ela relembra o juramento que ele fez para ela, tentando mantê-lo em silêncio, o que, de certa forma, funciona. Devemos também pontuar a repetição do termo afetuoso, agora trocando para τέκνον, porém com mesmo sentido.
"Que farás, filho (**παῖ**)? Executará os teus (**φίλους διεργάσῃ**[1342]**)**?" (613)	**Termo afetuoso e questionamento**	Ela continua utilizando apelido carinhoso para suavizar Hipólito e estabelecer proximidade e também pergunta se ele teria coragem de destruir os entes caros, nesse sentido, colocando Fedra como uma, tal como ocorreu no diálogo entre ela e Nutriz, talvez pertencendo à mesma família, eles utilizem o φίλος para isso, mas diferente de Fedra, Hipólito deixa claro que ela não faz parte do círculo dele.
"Perdoa (**σύγγνωθι**[1343]**)**! Podem mortais errar (**ἁμαρτεῖν ἀνθρώπους**[1344]**)**, filho (**τέκνον**)!" (615)	Pede que Hipólito esqueça a situação e releve o caso	Continua sua estratégia com Hipólito, dessa vez pedindo para que perdoa e lembre que humanos também erra, uma forma de argumentação que ela usou também contra Fedra, tentando relembrar da condição mortal deles, e dessa vez o ἁμαρτέω sendo usado como deslize, falha moral, e não como ela empregou com Fedra anteriormente.

[1341] ὅρκους (**ὅρκος**): acusativo plural masculino; ἀτιμάσῃς (**ἀτιμάζω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: desonrar; degradar; desprezar; ultrajar o juramento; a promessa sagrada.
[1342] φίλους (**φίλος**): acusativo plural masculino; διεργάσῃ (**διεργάζομαι**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: destruir; fazer perecer os entes queridos, os amados, entes caros, os amigos.
[1343] σύγγνωθι (**συγγιγνώσκω**): aoristo ativo optativo, segunda pessoa do singular, tradução: perdoar;
[1344] ἀνθρώπους (**ἄνθρωπος**): acusativo plural masculino; ἁμαρτεῖν (**ἁμαρτέω**): infinitivo aoristo ativo;

DISCURSO 17 – Demonstração de afeto e lealdade por Fedra

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Senhora, podes invectivar meus males (**μέμψασθαι κακά**[1345]**)**, o que te aflige(**δάκνον**[1346]**)** domina a inteligência (**διάγνωσιν κρατεῖ**[1347]**)**. Posso ainda disso, se ouves, dizer-te: criei-te quero-te bem (**ἔθρεψά; εὔνους**[1348]**)**, buscando cura de tua doença (**ζητοῦσα φάρμαχ'; νόσου**[1349]**)**, encontrei o não quisto (**ηὗρον οὐχ ἀβουλόμην**[1350]**)**. Se fosse bem (**ἔπραξα**[1351]**)**, estaria entre os sábios (**ἐν σοφοῖσιν)**. É por termos sorte que somos peritos." (695-701)	Estratégia de expor sua lealdade e carinho por Fedra para convencer que não fez de propósito e não foi culpada pelas ações de Hipólito, demonstrando que apenas queria 'curar' Fedra, ou seja, queria o seu bem, contudo recebeu o contrário.	Primeiramente, Nutriz afirma, mais uma vez, que Fedra não está completamente em gozo da razão, ainda está fora de si por conta da paixão, aqui defina como alguém perturba o juízo/discernimento, mordendo (**δάκνον**), corroborando o jeito negativo que essa paixão vem sendo descrita na peça; ela declara que isso é o que a faz não enxergar que Nutriz apenas queria o bem dela, e deixa isso claro quando afirma que criou Fedra e sempre teve sentimento amigáveis e amáveis por ela; Nutriz se remete à paixão novamente como uma doença, e a cura seria o próprio Hipólito, ela queria o aceite dele, entretanto encontrou o que não desejava; por último ela retoma sua estrutura, dizendo que se fosse aceita a proposta, ela estaria entre os sábios, e pela interpretação é assim que ela quer ser vista.

[1345] μέμψασθαι (**μέμφομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo; κακά (**κακός**): acusativo plural neutro, tradução: fazer censuras; reprovar; repreender.
[1346] δάκνον (**δάκνω**): particípio presente ativo, nominativo singular neutro, tradução: morder, picar, provocar ardência;
[1347] διάγνωσιν (**διάγνωσις**): acusativo singular feminino, tradução: discernimento, julgamento; avaliação; apreciação; κρατεῖ (**κρατέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: apoderar-se de, dominar (gen).
[1348] ἔθρεψά (**τρέφω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular; εὔνους (**εὔνοος**): nominativo singular feminino, tradução: que tem bons sentimentos; benévolo; amigável; gentil com, (dat.)
[1349] ζητοῦσα (**ζητέω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: procurar; buscar; esforçar-se por encontrar; φάρμαχ'; νόσου (**νόσος**): genitivo singular feminino;
[1350] ηὗρον (**εὑρίσκω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular; οὐχ ἀβουλόμην (**βούλομαι**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1351] ἔπραξα (**πράσσω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: concluir; executar; cumprir, fazer.

“Alongamos a fala. Não fui prudente (**ἐσωφρόνουν**[1352]**)**. Mas ainda há como sair (**σωθῆναι**[1353]**)** disso, filha (**τέκνον)**.” (704-705)	Reconhecimento dos erros e última tentativa de convencer Fedra que tudo está no controle	Nutriz termina seu diálogo com Fedra com três pontos-chaves de toda sua construção: a utilização de palavras e verbos com percepção mental (**ἐσωφρόνουν**) reconhecendo que não foi prudente em suas ações, sendo que seu objetivo é era ser prudente e temperante desde o início, mas de forma diferente de Fedra; segundo, seu maior objetivo é salvar a vida de Fedra então ela expôs sua última estratégia afirmando que Fedra ainda pode se salvar dessa situação (alusão ao juramento de Hipólito de não contar o caso) e por último o reforço do seu afeto por ela, as suas duas primeiras ações foram baseados nesse carinho que tem por sua senhora.

1.1.4 CORO - GRADE DE LEITURA

DISCURSO 1 – Fofoca, rede de informações femininas e estado de Fedra

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
“Pedra a destilar água, dizem, de Oceano, a soltar dos lábios haurível fluente fonte nas bilhas, lá estava minha amiga (**μοί; φίλα)**, a molhar mantos purpúreos no orvalho do rio, e estendia no dorso da pedra cálida ao sol. Aí me veio (**ὅθεν μοι ἦλθε**[1354]**)** a primeira notícia da senhora (**πρώτα φάτις**	**Fofoca:** A líder do coro relata que uma amiga dela soube enquanto lavava roupa um rumor de Fedra e então contou para ela; denota, então, duas atividades: a fofoca e rede de trabalho feminino (lavar roupa).	Importante notar como o Coro relata como soube da notícia de Fedra, uma amiga (**φίλα)** delas soube e contou esse boato para elas; isso esclarece a rede de informações feminina, a rede de apoio, círculo social feminino e também as atividades cotidianas; importante notar duas

[1352] ἐσωφρόνουν (**σωφρονέω**): imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1353] σωθῆναι (**σώζω**): infinitivo passivo indicativo.
[1354] ὅθεν (**advérbio),** tradução: de onde; do qual lugar; da qual fonte, onde; μοι (**ἐγώ**): dativo singular feminino; ἦλθε (**ἔρχομαι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular.

δεσποίνας[1355])" (121-130)		palavras, **ὅθεν** um advérbio que esclarece de onde veio a notícia e a própria **φάτις**, que indica em grego um boato, notícia, algo que se diz e circula, evidenciando esse caráter fofoqueiro dessa passagem.
"Jaz doente extenuada (**νοσερᾷ κοίτᾳ; δέμας; τειρομέναν[1356])** e mantém-se dentro de casa (**ἐντὸς οἴκων[1357])**, leves mantos sombreiam a loira cabeça. Ouço (**κλύω[1358])** que há três dias ela mantém a boca sem comer, e puro do trigo de Deméter o corpo, por dor oculta (**κρυπτῷ πένθει[1359])** ela quer aportar (**θέλουσαν κέλσαι[1360])** o mísero termo de morte(**θανάτου δύστανον[1361])**." (131-40)	**Descrição do rumor:** Importante perceber que o Coro está descrevendo o rumor que ouviu sobre o estado enfermo de Fedra, afirmando que não come há três, permanece deitada dentro de casa e quer morrer. O verbo **κλύω** evidencia isso, deixando claro que foi o que ela escutou da amiga, caracterizando a fofoca.	Primeira vez que o Coro vai utilizar **νοσερός** para descrever o estado de Fedra, outro ponto importante é que elas descrevem o movimento de Fedra: ela permanece doente dentro de casa (**ἐντὸς οἴκων)**, deitada no leito (**κοίτᾳ**), como esse e **νοσερᾷ** são expressos no dativo, demonstrando que estão interligados, traduzindo por 'leito doente' ou 'corpo doente no leito', tendo esse dúbio significado como uma forma de marcar que uma das origens do problema de Fedra é justamente o leito/casamento/possibilidade de traição. Por fim, o coro relata a situação de Fedra e seu estado enfermo, reafirmando que ela esconde sua dor e quer morrer. Um ponto que devemos destacar é o uso do dialeto dórico em diversos momentos dessa

[1355] πρώτα (**πρῶτος**)/ φάτις (**φάτις)**: nominativo singular feminino, tradução: aquilo que se diz de alguém ou de algo; boato; rumor; notícia sobre alguém, (gen.); δεσποίνας (**δέσποινα**): genitivo singular feminino.

[1356] νοσερᾷ (**νοσερός)**/κοίτᾳ (**κοίτη**): dativo singular feminino; δέμας (**δέμας**): nominativo singular neutro; τειρομέναν (**τείρω**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular feminino, tradução: (dor, desconforto) desgastar; consumir; esgotar.

[1357] ἐντὸς (**advérbio);** οἴκων (**οἶκος**): genitivo plural masculino, tradução: dentro de casa/no interior do lar/da casa;

[1358] κλύω (**κλύω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.

[1359] κρυπτῷ (**κρυπτός)/** πένθει (**πένθος**): dativo singular neutro, tradução: oculta; secreta, encoberta dor; aflição, desgraça, infelicidade.

[1360] θέλουσαν (**ἐθέλω/θέλω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino; κέλσαι (**κέλλω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: querer; desejar; estar disposto a; fazer aportar, aportar em (ac. ou πρός)

[1361] θανάτου (**θάνατος**): genitivo singular feminino; δύστανον (**δύστηνος**): acusativo singular neutro, tradução: infeliz; desafortunado; miserável;

		fala, podendo caracterizar talvez a etnia dessas mulheres, sendo estrangeiras como Fedra.

DISCURSO 2 – Motivos para a doença de Fedra

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Ou alguém apascenta em casa (**ποιμαίνει ἐν οἴκοις**[1362]**)** teu nobre esposo (**πόσιν εὐπατρίδαν**[1363]**)** soberano dos Erectidas com leito oculto (**κρυπτὰ κοίτα**[1364]**)** a tuas núpcias (**λεχέων σῶν**[1365]**)**? Ou um varão marinheiro desde Creta navegou ao porto mais hospitaleiro com notícia (**φήμαν πέμπων**[1366]**)** à rainha, e por aflição do sofrimento (**παθέων λύπᾳ**[1367]**)** tem o ânimo atado à cama (**δέδεται ψυχά εὐναία**[1368]**)**?"(151-60)	**Suposições sobre a doença de Fedra:** a primeira suposição é se Teseu traiu Fedra, no sentido de trazer outra mulher para casa; a segunda seria alguma notícia ruim vinda de Creta que abalou Fedra e a manteve atada à cama nupcial.	Essa é a primeira menção a alguma traição de Teseu, importante notar os termos que ela usaram para se referir à traição: **κρυπτὰ κοίτα,** um leito (relação escondida) encoberto às núpcias de Fedra, notamos a semelhança dos dois termos utilizados, com a tradução bem parecida (**κοίτα, λεχέων)** ambos podem definir relações oficiais ou ilegítimas e aqui tem um jogo entre ambos; outro ponto é como elas classificam Teseu, sendo um homem nobre, de classe nobre, filho de pai ilustre, reforçando sua ascendência contudo também um contraste: esse nobre é capaz de trair o próprio leito; por fim, notamos a segunda menção ao fato de Fedra estar deitada na cama

[1362] ποιμαίνει (**ποιμαίνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: alimentar; criar; cuidar; seduzir (com palavras); alimentar ilusões; ἐν οἴκοις (**οἶκος**): dativo plural masculino;
[1363] πόσιν (**πόσις**) εὐπατρίδαν (**εὐπατρίδης**): acusativo singular masculino, tradução: esposo filho de pai ilustre; de nobre família (em Atenas, eupátrida, cidadão da classe nobre).
[1364] κρυπτὰ (**κρυπτός**)/ κοίτα (**κοίτη**): nominativo singular feminino, tradução: oculto; secreto. encoberto de (gen.) leito, relação sexual;
[1365] σῶν λεχέων (**λέχος**): genitivo plural neutro, tradução: leito nupcial, união conjugal.
[1366] φήμαν (**φήμη**): acusativo singular feminino, tradução: boato; rumor; notícia; πέμπων (**πέμπω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: enviar; despachar.
[1367] παθέων (**πάθος**): genitivo plural neutro, tradução: nfortúnio; calamidade; dano; doença**;** o que afeta a alma; perturbação; aflição, tristeza; cólera; λύπᾳ (**λύπη**): dativo singular feminino, tradução: dor; pesar; tristeza; aflição, situação ou condição penosa.
[1368] ψυχά (**ψυχή**)/εὐναία (**εὐναῖος**): nominativo singular feminino, tradução: a alma/ânimo/vida que está no leito; do leito nupcial; δέδεται (**δέω**): perfeito médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ligar; atar; prender, prender; agrilhoar; aprisionar.

		nupcial, nesse caso, elas descrevem que está "atada" na cama, deixando claro a conexão da sua doença com seu casamento, a tentativa de protegê-lo.
"Na difícil têmpera das mulheres a mísera falta de recursos vil tende a conviver (**συνοικεῖν ἀμηχανία δυστρόπῳ**[1369]**)** com partos e com demência (**ὠδινῶν ἀφροσύνας**[1370]**)**. Correu por meu ventre este sopro e clamava eu à dos bons partos celeste (**εὔλοχον οὐρανίαν**[1371]**)** senhora dos arcos (**τόξων μεδέουσαν**[1372]**)** Ártemis e a sempre desejável com os Deus me visita (**πολυζήλωτος θεοῖσι φοιτᾷ**[1373]**)**." (161-69)	**Condição das mulheres:** O Coro relata como as mulheres enfrentam desafios, convivendo com fortes dores do parto e a loucura/demência. Por último, elas rogam uma prece para Ártemis, utilizando dois epítetos para ela: a dos bons partos e urânia, dois que estão relacionados à ela nos cultos e também sendo a primeira vez que direcionam a deusa.	A partir do lamento do Coro, percebemos como elas lamentam de estar sempre enfrentando coisas negativas e sofridas, principalmente as dores do parto e a loucura, talvez um dos motivos levantandos pelo Coro para o problema de Fedra. Então, elas, pela primeira vez, rezam para Ártemis, conectando com o verso anterior, visto que Ártemis além de cuidar dos partos, ela também trata da loucura feminina e doenças no geral ao universo feminino, além do Coro relatar como sempre quer a visita da deusa, talvez para o trato, e sendo quem mais o Coro recorre; e de certa forma, é Ártemis que vem para resolver a problemática no final da peça.

DISCURSO 3 – Fofoca

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS

[1369] συνοικεῖν (**συνοικέω**): infinitivo presente ativo, tradução: viver com; conviver com algo (dat. ou gen.); ἀμηχανία (**ἀμηχανία**): nominativo singular feminino, traduçao: falta dos meios necessários; falta de recursos; rigor; dureza ; δυστρόπῳ (**δύστροπος**): dativo singular feminino, tradução: mal disposto; intratável; irritável;

[1370] ὠδινῶν (**ὠδίς**): genitivo plural feminino, tradução: dores ou trabalhos do parto; parto, fruto das dores do parto; dor aguda; sofrimento terrível; angústia. ἀφροσύνας (**ἀφροσύνη):** genitivo singular feminino, tradução: falta de senso; demência; loucura.

[1371] εὔλοχον (**εὔλοχος**)/οὐρανίαν (**οὐράνιος**): acusativo singular feminino, tradução: propício aos partos; que está no céu; do céu; celeste.

[1372] τόξων (**τόξον**): genitivo plural neutro; μεδέουσαν (**μεδέω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino, tradução: que cuida de; que reina sobre (gen.) arco e flechas.

[1373] πολυζήλωτος (**πολυζήλωτος**): nominativo singular feminino, tradução: que é objeto de um culto devotado; reverenciado; venerado; θεοῖσι (**θεός**): dativo plural masculino; φοιτᾷ (**φοιτάω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter relações amistosas com alguém; frequentar; ir e vir regularmente, periodicamente.

“Mas eis diante das portas (**πρὸ θυρῶν**[1374]**)** a velha nutriz (**τροφὸς γεραιὰ)** que a traz para fora do palácio (**κομίζουσα ἔξω μελάθρων**[1375]**)**. Cresce dos cenhos hedionda nuvem. O ânimo quer saber (**μαθεῖν ἔραται ψυχή**[1376]**)** o que há, por que está desfeito de outra cor o corpo da rainha (**δεδήληται δέμας ἀλλόχροον βασιλείας**[1377]**)**?” (170-75)	Segunda vez que o Coro manifesta sua curiosidade sobre o estado enfermo de Fedra, querendo saber o que aconteceu; também descrevem o movimento de Fedra e Nutriz: a primeira está sendo carregada pela segunda para fora do palácio, deixando o interior para permanecer no exterior da casa, provavelmente os jardins.	Importante notar as noções de movimento: **πρὸ θυρῶν, ἔξω μελάθρων;** indicando que elas estão deixando a casa e então o enredo da peça começa a se desenvolver; outro ponto que chamamos atenção é para o verbo **κομίζουσα,** além de expressar o movimento de levar/conduzir, ele também tem o significado de cuidar, ocupar-se efetivamente com alguém, logo depois que o Coro afirma que a velha nutriz está levando Fedra para fora, ou seja, deixa um sentido dúbio, talvez expressando o movimento mas também expressando o cuidado de Nutriz com Fedra; por último, notamos novamente o senso de fofoca do Coro, agora expressado pelos termo **μαθεῖν ἔραται,** no caso é “desejar ardentemente saber sobre algo” aqui o **ἔραται** faz uma função de enfatizar esse desejo arrebatador que o coro tem de saber o que aconteceu com Fedra. Chamo atenção também para o verbo **δηλέομαι,** vindo no perfeito para expressar o sentido de ferir, prejudicar, mais um sentido negativo para essa ‘paixão’ de Fedra.
“Mulher anciã (**γύναι γεραιά**[1378]**)**, fiel nutriz (**πιστὴ τροφὲ**[1379]**)** da rainha **(βασιλίδος Φαίδρας)**, vemos esta mísera sorte (**ὁρῶμεν δυστήνους τύχας**[1380]**)** de Fedra, nada nos diz o que	Nova tentativa de saber sobre o caso, após diálogo entre Fedra e Nutriz; ênfase na curiosidade, classificação de Nutriz como fiel	Percebemos novamente a classificação de Nutriz pelo Coro como uma mulher anciã (**γύναι γεραιά)** e também alguém leal à Fedra, e isso é quem puxa a pergunta do Coro para Nutriz, como é ela quem cuida então a melhor pessoa para saber do estado de Fedra é sua fiel

[1374] πρὸ (**preposição)**; θυρῶν (**θύρα**): genitivo plural feminino, tradução: em frente de; diante de, (gen.) porta (da casa ou do quarto); pl. portas do palácio; palácio.

[1375] κομίζουσα (**κομίζω):** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: conduzir; acompanhar; trazer consigo; levar; introduzir; cuidar com solicitude de alguém; ἔξω (**advérbio)** μελάθρων (**μέλαθρον**): genitivo plural neutro, tradução: fora de casa; morada; residência.

[1376] μαθεῖν (μανθάνω): infinitivo aoristo ativo, tradução: ser informado de; saber, vir a saber; vir a conhecer; ἔραται (**ἔραμαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente (gen. ou inf.); ψυχή (**ψυχή):** nominativo singular feminino;

[1377] δεδήληται (**δηλέομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: danificar; devastar; destruir, ferir; δέμας (**δέμας**)/ ἀλλόχροον (**ἀλλόχροος**): acusativo singular neutro, tradução: corpo que muda de cor; cujo aspecto mudou; que perdeu a beleza; βασιλείας (**βασίλεια**): genitivo singular feminino.

[1378] γύναι (**γυνή**)/γεραιά (**γεραιός**): vocativo singular feminino.

[1379] πιστὴ (**πιστός**)/τροφὲ (**τροφός**): vocativo singular feminino, tradução: fiel; leal; segura nutriz/ama;

[1380] δυστήνους (**δύστηνος**)/ τύχας (**τύχη**): acusativo plural feminino.

seja a doença (**νόσος, ἄσημα**[1381]**)**; mas queríamos ouvir e saber de ti (**βουλοίμεθα πυθέσθαι καὶ κλύειν**[1382]**)** .” (267-70)	cuidadora de Fedra, e pergunta direta à Nutriz.	ama, por isso elas perguntam diretamente para Nutriz; importante notar que ela chamam a situação por termos negativos e repetidos por Nutriz e Fedra (**νόσος, δυστήνους τύχας)** e também utilizam verbos de percepção e que enfatizam sua observação e, obviamente, sua curiosidade e fofoca, elas dizem que observam o estado de Fedra (**ὁρῶμεν)** mas para elas a doença é difícil de reconhecer (**ἄσημα)** e como vimos, elas estão especulando o que seria; então desejam ouvir (**κλύειν)** e saber/se informar (**πυθέσθαι)** diretamente com quem sabe melhor do caso (Nutriz), indicando o movimento da fofoca.

DISCURSO 4 – Segunda menção à Teseu: informação sobre a doença

PASSAGEM	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
“Admirável dito, se isso basta ao marido (**ἐξαρκεῖ πόσει**[1383]**)**” (278)	**Certa ironia:** após afirmar que a fala de Nutriz foi “admirável”, elas perguntam se essa ‘desculpa’ é suficiente para que o marido não esteja na situação.	Novamente elas fazem menção à Teseu, envolvendo a doença de Fedra, aqui perguntando se o fato de Fedra não comer por dias e estar doente, basta para que o marido não faça nada, perguntando, de forma irônica, por que Teseu não interfere na ação (assim, seguindo a primeira menção, também temos uma negativa quando se refere a ele).
“Ele, ao ver o rosto (**πρόσωπον βλέπων**[1384]**)**, não tem indícios	Questionamento em relação à conduta do marido.	Primeira vez que vemos a referência a ‘olhar para o rosto’ sendo utilizada, nesse

[1381] νόσος (**νόσος**): nominativo singular feminino; ἄσημα (**ἄσημος**): acusativo plural neutro, tradução: obscura; indistinta; confusa; ininteligível; difícil de reconhecer.

[1382] βουλοίμεθα (**βουλεύω):** presente médio-passivo optativo, primeira pessoa do plural; πυθέσθαι (**πυνθάνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo, tradução: procurar saber; ser informado; ter conhecimento de algo; κλύειν (**κλύω**): infinitivo presente ativo;

[1383] ἐξαρκεῖ (**ἐξαρκέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: bastar a alguém (dat.); contentar-se com algo (dat.); ser suficiente; bastar; (impes.) bastar a alguém (dat.). πόσει (**πόσις**): dativo singular masculino.

[1384] πρόσωπον (**πρόσωπον**): acusativo singular neutro; βλέπων (**βλέπω**): particípio presente ativo nominativo singular masculino.

(**τεκμαίρεται**[1385]**)**?" (280)		caso, como questionamento para Teseu que, se olhasse para Fedra, veria que ela está doente, e a forma como o coro expressa isso indica certo questionamento/crítica à conduta de Teseu.
"Não te serves de coerção (**ἀνάγκην προσφέρεις**[1386]**)** ao tentar saber (**πειρωμένη πυθέσθαι**[1387]**)** da doença e do desvio mental (**νόσον, πλάνον φρενῶν**[1388]**)**?" (282-83)	**Nova estratégia:** O Coro então indaga à Nutriz se ela teria outra estratégia para fazer Fedra falar, dessa vez, ela sugerem a coerção para que o caso seja revelado, isso é o que permite Nutriz mudar de rota e utilizar a honra de Fedra contra ela.	Aqui temos mais uma nova ação do espírito fofoqueiro do Coro, pedindo para que force Fedra a falar. Notamos dois pontos: a segunda utilização do verbo **πυθέσθαι,** indicando essa vontade de querer saber/ser informado sobre/ficar sabendo, denotando esse ânimo fofoqueiro e curioso, e como também a separação entre a doença (talvez algo físico) de Fedra e um desvio mental, sendo coisas separadas para o Coro, e o último venha principalmente do delírio de Fedra que elas presenciaram.

DISCURSO 5 – Choque e espanto ao descobrir o segredo de Fedra

PASSAGEM	**CONDUTA**	**COMENTÁRIOS**
"Soubeste – ó – ouviste – ó – as inauditas míseras dores (**ἀνήκουστα πάθεα μέλεα**[1389]**)** ditas pela rainha	Lamento pela situação de Fedra, além do espanto. O Coro também revela	Mais usos de termos no dialeto dórico, marcando o sotaque e estrangeirismo do coro, diferenciando do dialeto/sotaque de

[1385] τεκμαίρεται (**τεκμαίρω**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: reconhecer por indícios, por sinais.
[1386] ἀνάγκην (**ἀνάγκη**): acusativo singular feminino, tradução: coação; προσφέρεις (**προσφέρω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: trazer; apresentar; oferecer.
[1387] πειρωμένη (**πειράω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: tentar; intentar; esforçar-se em (inf.); πυθέσθαι (**πυνθάνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo, tradução:ser informado; ter conhecimento de algo; procurar saber.
[1388] νόσον (**νόσος**): acusativo singular feminino; πλάνον (**πλάνος**): acusativo singular neutro; φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino, tradução: que desvia; que engana; agitação do ânimo.
[1389] ἀνήκουστα (**ἀνήκουστο**)/ πάθεα (**πάθος)/** μέλεα (**μέλεος**): acusativo plural neutro, tradução (respectivamente): inaudito que não se deveria ouvir; horrível; infortúnio; calamidade; dano; desafortunado; infeliz; miserável; deplorável.

(**θρεομένας τυράννου**[1390]**)**? Amiga (**φιλίαν)**, morra eu (**ὀλοίμαν ἔγωγε**[1391]**)**, antes de tocar teu espírito (**κατανύσαι φρενῶν**[1392]**)**! [...] Morreste (**ὄλωλας**[1393]**)**, mostraste males (**ἐξέφηνας κακά**[1394]**)** à luz. Que tempo te espera o dia todo? Má novidade terminará em casa (**τελευτάσεταί καινὸν δόμοις**[1395]**)**. A sorte de Cípris (**τύχα Κύπριδος**[1396]**)** não mais oculta (**ἄσημα**[1397]**)** que míngua (**φθίνει**[1398]**)**, mísera moça cretense (**τάλαινα παῖ Κρησία**[1399]**)**." (362-372)	sua conduta: prefere a morte e a destruição antes de ter pensamentos como o de Fedra. Também lamenta que Fedra se destruiu ao trazer aquela notícia ruim à luz, no sentido, de que foi exposta, evidenciando, assim, certa preocupação com a reputação. Também demonstra certa preocupação com a casa, deixando claro que aquela novidade pode destruir o *oikos*. Por fim, lamenta que aquela doença foi originada por Cípris, e isso destrói Fedra, enfatizando no vocativo, que ela vem de Creta.	Fedra e Nutriz. Outro ponto de destaque é a repetição do **ὄλλυμι** para enfatizar a situação destrutiva que Fedra se inseriu: a primeira referência é o coro, afirmando que quer morrer antes de ter conduta semelhante à Fedra, outra é afirmando que Fedra se destruiu revelando seu segredo. Interessante mais uma vez elas utilizam verbos que demonstram curiosidade e revelação: **ἐξέφηνας, ἀνήκουστα,** este último em específico expressa coisas que não deveriam ser ouvidas, ou seja, talvez probidas ou impróprias, como possível incesto e traição, marcando esse cuidado com a reputação. Elas também se expõem o medo daquele segredo, ao ser revelado, termine mal na casa e, por fim, e mais interessante, elas retomam um termo já utilizado **ἄσημα,** antes usado para decodificar a doença de Fedra, e agora ela revelada, elas declaram que não mais oculta/reconhecida ela está, deixam claro através **τύχα Κύπριδος** que é uma fatalidade originada por Cípris, a doença revelada vem da deusa, e isso é o que estava prejudicando **(φθίνει)** Fedra, marcando, mais uma vez, a paixão como algo pejorativo e destruidor. Por fim, elas usam um

[1390] θρεομένας (**θρέομαι**): particípio presente médio-passivo, genitivo singular feminino; τᾶς τυράννου (**τύραννος**): genitivo singular feminino, tradução: dar grandes gritos; bradar (infortúnios) pela rainha.
[1391] ὀλοίμαν (**ὄλλυμι**): aoristo médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular.
[1392] κατανύσαι (**κατανύω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: chegar junto a (gen.); φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino;
[1393] ὄλωλας (**ὄλλυμι**): perfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular;
[1394] κακά (κακός): acusativo plural neutro; ἐξέφηνας (**ἐκφαίνω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: mostrar; fazer ver; revelar; manifestar
[1395] τελευτάσεταί (**τελευτάω**): aoristo médio-passivo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: terminar; finalizar; concluir, καινὸν (**καινός**): nominativo singular neutro, tradução: novo; recente; recém-inventado; diferente; δόμοις (**δόμος**): dativo plural masculino.
[1396] τύχα (**τύχη**): nominativo singular feminino; Κύπριδος (**Κύπρις**): genitivo singular feminino, tradução: sorte; destino como quinhão determinado por um deus ou pela fatalidade (Cípris).
[1397] ἄσημα (**ἄσημος**): acusativo plural neutro, tradução: obscuros; indistintos; confusos; ininteligíveis.
[1398] φθίνει (**φθίω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: perecer; enfraquecer-se; consumir-se; murchar.
[1399] τάλαινα (**τάλας**)/ παῖ (**παῖς**)/ Κρησία (**Κρής**): vocativo singular feminino.

		epíteto máximo de Fedra: lamentação de sua situação e retomam a origem dela: Creta, como uma conexão com o passado amoroso destrutivo de sua família, sendo ela mais uma nesse infortúnio.

DISCURSO 6- Posição de conciliação x defesa dos costumes

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Sempre bela é a prudência (**σῶφρον ἁπανταχοῦ καλὸν**[1400]**)** e colhe (**καρπίζεται**[1401]**)** entre os mortais (**ἐν βροτοῖς)** nobre renome (**δόξαν ἐσθλὴν**[1402]**)**" (431-32)	**Apreço pelo recato e bom senso**: quem priorize esse então recebe de volta boa reputação/honra e glória no mundo moral	O Coro aqui corrobora as falas de Fedra anteriores, concordando com elas; importante notar que elas elas resumem o discurso de Fedra: procurar o recato é sempre bom/belo, usando o **καλὸν** para caracterizar essa conduta, do mesmo jeito que Fedra fez, e então elas adicionam: quem tem boa conduta 'colhe'/recebe de volta (**καρπίζεται**) recebe uma honesta e íntegra reputação (**δόξαν**), o que é exatamente o que Fedra procura, e além de ser a normatividade em ação através do Coro, o qual tem muito essa função dentro da peça.
"Fedra, ela indica o que é mais útil (**χρησιμώτερα**[1403]**)** à presente situação (**παροῦσαν ξυμφοράν**[1404]**)**, mas eu te louvo (**αἰνῶ**[1405]**)**.	Coro admite que seguir estritamente a normatividade é algo dolorido e penoso frente ao discurso relativista de	Importante marcar que essa é a primeira vez que falam diretamente com Fedra e usam seu nome no vocativo, antes apenas a chamavam de "rainha"

[1400] σῶφρον (**σώφρων**): nominativo singular neutro, tradução: bom senso; prudência; temperança; moderação; castidade; recato; ἁπανταχοῦ (**advérbio**); καλὸν (**καλός**): acusativo singular neutro, tradução: sempre/em toda parte bela moralmente; bom; nobre; honesto; honorável; glorioso.

[1401] καρπίζεται (**καρπίζω**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: colher, fertilizar, fecundar, recolher.

[1402] δόξαν (**δόξα**)/ ἐσθλὴν (**ἐσθλός)**: acusativo singular feminino, tradução: íntegra/honesta/feliz/ favorável fama, reputação, boa reputação; honra; glória.

[1403] χρησιμώτερα (**χρήσιμος**): comparativo, nominativo plural neutro, tradução: que tem mais serventia; mais útil; mais proveitoso; mais vantajoso.

[1404] παροῦσαν (**πάρειμι**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino, tradução: (part. παρών, παροῦσα, παρόν): presente; atual o presente; as circunstâncias presentes; a situação atual; ξυμφοράν (**συμφορά**): acusativo singular feminino.

[1405] αἰνῶ (**αἰνέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: louvar; elogiar; celebrar.

Este louvor é mais doloroso (**αἶνος δυσχερέστερος**[1406]**)** e mais difícil de ouvir (**μᾶλλον ἀλγίων κλύειν**[1407]**)** que as palavras dela (**τῶν λόγων τῆσδε**[1408]**)**" (482-85)	Nutriz, mas ainda sim dirige seu louvor/elogio a Fedra.	de maneira mais formal, e agora, depois que a própria Fedra usou "mulheres de Trezena" se referindo a elas diretamente, elas devolvem essa ação, aproximando esse laço entre elas. Além disso, o uso de dois termos negativos (**δυσχερέστερος, ἀλγίων**) para indicar que é penoso seguir o recato demarcam a facilidade para cair no discurso tentador de Nutriz e que, até certo ponto, o Coro concorda com as palavras dela por serem mais úteis, marcando essa relatividade intrínseca de Nutriz e seu convencimento, junto com a demarcação do papel de conciliadoras e observadoras do Coro diante do *agon* entre Fedra e Nutriz.

DISCURSO 7 – Ode ao amor moderado e ao poder superior de Cípris

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"Amor, amor (**Ἔρως Ἔρως**), que pelos olhos destilas desejo (**ὀμμάτων στάζεις πόθον**[1409]**)**, ao dares doce graça à vida (**εἰσάγων γλυκεῖαν ψυχᾷ χάριν**[1410]**)** de quem atacas (**ἐπιστρατεύσῃ**[1411]**)** , não me	**Canto sobre a ação de Eros:** ele destila amor/desejo através dos olhares, e tem o sentido duplo: ele ataca a alma da pessoa, despejando graças e doçura;	Nesse canto, o Coro explica como Eros e Afrodite agem nos humanos. Através do olhar, ele flui o desejo, chamo a atenção para o verbo **στάζεις,** tem sentido de despejar gota a gota, destilar, fluir em gota, talvez no sentido que ele é derramado lentamente sobre a

[1406] αἶνος (**αἶνος**): nominativo singular masculino; δυσχερέστερος (**δυσχερής**): comparativo, nominativo singular masculino, tradução: elogio; louvor mais difícil; mais desagradável; mais penoso.
[1407] μᾶλλον (**μᾶλλον**): comparativo, advérbio; ἀλγίων (**ἀλγεινός**): comparativo, nominativo singular feminino; κλύειν (**κλύω**): infinitivo presente ativo, tradução: mais doloroso; penoso; mais sofrido de ouvir.
[1408] τῶν λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino; τῆσδε (**ὅδε**): genitivo singular feminino, tradução: as palavras dessa aqui/desta (Nutriz).
[1409] ὀμμάτων (**ὄμμα**): genitivo plural neutro, tradução: olho; olhar; στάζεις (**στάζω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: verter gota a gota; fazer escorrer; destilar algo, πόθον (**πόθος**): acusativo singular masculino, tradução: desejo amoroso, sensual; paixão.
[1410] εἰσάγων (**εἰσάγω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: levar; trazer; introduzir costumes, idéias, sentimentos; γλυκεῖαν (**γλυκύς**)/χάριν (**χάρις**): acusativo singular feminino, tradução: doce; suave; agradável encanto; alegria; prazer; ψυχᾷ (**ψυχή**): dativo singular feminino;
[1411] ἐπιστρατεύσῃ (**ἐπιστράτευσις**): aoristo médio-passivo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: fazer uma expedição contra alguém (dat., ac.).

pareçam com mal (**κακῷ φανείης**[1412]), nem venhas sem ritmo (**ἄρρυθμος ἔλθοις**[1413])! Nem míssil de fogo nem de astros (**βέλος πυρὸς ἄστρων**[1414]) supera o de Afrodite (**ὑπέρτερον Ἀφροδίτας**[1415]) lançado (**ἵησιν ἐκ χερῶν**[1416]) por Amor filho de Zeus (**Ἔρως, ὁ Διὸς παῖς**[1417])" (525-33)	Elas pedem por um amor moderado, com ritmo, no sentido 'dentro do casamento', sem qualquer paixão proibida, como a de Fedra; por fim, exaltam a superioridade de Afrodite, seu poder é maior do que fogo dos astros, das constelações, e seu maior representante é Eros, o qual dardeja amor nas pessoas.	pessoa. Depois vem a dualidade, elas usam um verbo no sentido negativo, de ataque **ἐπιστρατεύσῃ** para dizer que ele introduz sentimentos e ideias nas pessoas, tal como o verbo **εἰσάγων** explicita, além de ser reforçado por **γλυκεῖαν χάριν,** doce graça/ agradável prazer, então certa ambiguidade: ele ataca a pessoa conduzindo o doce prazer. Depois, colaborando com seu papel de defensora da normatividade, o Coro pede para que Eros apareça sem mal, interessante notar que é o verbo **φανείης** constantemente usado aqui para descrever a preocupação com a reputação, então nesse caso podemos dizer que elas esperam um amor dentro da boa reputação; depois o pedido para que venha moderado (**ἄρρυθμος**), mais um reforço desse desejo de permanecer na fidelidade do casamento, prezando pela moderação, virtude da castidade feminina. Por fim, assim como Nutriz, elas exaltam o poder superior de Afrodite, interligando com as frases anteriores, agora afirmam que as armas de Afrodite são superiores ao do fogo e das estrelas, para reforçar como o poder dela é imbatível, e ele é executado pelas mãos de Eros, descrito aqui como filho de Zeus. Algo que deve ser chamado atenção é a descrição das armas de Eros, os tradicionais arcos e flechas (**βέλος**) e a flecha é lançada/arremessa (**ἵησιν)** por Eros,

[1412] κακῷ (**κακός**): dativo singular neutro; φανείης (**φαίνω**): aoristo passivo optativo, segunda pessoa do singular.

[1413] ἄρρυθμος (**ἄρρυθμος**): nominativo singular masculino, tradução: sem ritmo; sem proporção; desmedido. ἔλθοις (**ἔρχομαι**): aoristo ativo optativo, segunda pessoa do singular.

[1414] βέλος (**βέλος**): nominativo singular neutro; πυρὸς (**πῦρ**): genitivo singular neutro; ἄστρων (**ἄστρον**): genitivo plural neutro, tradução: dardo; flecha; arma que se maneja; espada do fogo celeste, brilho dos astros, constelação.

[1415] ὑπέρτερον (**ὑπέρτερος**): superior a alguém (gen.); mais forte; mais possante; Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**): genitivo singular feminino;

[1416] ἵησιν (**ἵημι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: enviar; lançar; arremessar, lançar contra; golpear, lançar um dardo; dardejar; ἐκ χερῶν (**χείρ**): genitivo plural feminino.

[1417] Ἔρως (**ἔρως**): nominativo singular masculino; ὁ Διὸς (**Ζεύς**): genitivo singular masculino; παῖς (**πᾶς**): nominativo singular masculino.

		descrevendo toda a ação do deus em um canto.
“Em vão, em vão, junto de Alfeu e na pítia moradia de Febo, Grécia faz mais matança bovina, e não veneramos (**οὐ σεβίζομεν**[1418]**)** Amor soberano dos varões (**τύραννον ἀνδρῶν**[1419]), guardião dos aposentos (**θαλάμων φιλτάτων κληδοῦχον**[1420]**)** caríssimos de Afrodite (**Ἀφροδίτας**[1421]) predador (**πέρθοντα**[1422]**)** e invasor de toda situação, quando vem aos mortais.” (535-43)	**Canto ao poder de Eros:** visto como aniquilador em toda situação aos mortais, assim como sendo guardião dos aposentos de Afrodite	O Coro aqui faz mais uma ode ao poder de Eros, dessa vez, alertando que deveria honrar mais Eros, e não somente Apolo em Pítia, aqui elas colocam Eros como uma divindade temida assim como Apolo de Delfos e o qual os humanos também devem sacrificar em honra a ele, isso é explicado devido ao seu poder temível, superior e destruidor, expressos principalmente pelo particípio **πέρθοντα**, classificado como “destruidor, aniquilador, dizimador” de situações quando vem aos mortais, ou seja, ele tem um poder inquestionável e talvez para aplacar sua destruição, venerá-lo seria o mais adequado; outro ponto é que elas continuam falando sobre os papéis de Eros, agora descrevendo o deus como aquele que protege e guarda os aposentos amáveis de Afrodite, deixando claro sua colaboração com a deusa e, de certa forma, sua submissão a ela; outro ponto é o uso do superlativo **φιλτάτων** para descrever o quão agradável/amável são os aposentos da deusa, reforçando esse caráter e também o uso da palavra tálamo tem sua polissemia, sendo usada para tratar dos quartos femininos como também os tálamos nupciais. Além disso, fica a curiosidade que foi a primeira vez que se referiram a deusa como “Afrodite” e não Cípris.

[1418] οὐ σεβίζομεν (**σεβίζω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: venerar; honrar alguém.

[1419] τύραννον (**τύραννος**): acusativo singular masculino; ἀνδρῶν (**ἀνήρ**): genitivo plural masculino, tradução: senhor absoluto; rei todo poderoso; tirano, soberano, rei.

[1420] θαλάμων (**θάλαμος**)/φιλτάτων (**φίλτατος**): genitivo plural masculino, tradução: aposentos/quartos/cômodos/tálamo nupcial caríssimos/agradabilíssimos/ muito queridos; κληδοῦχον (**κλειδοῦχος**): acusativo singular masculino, tradução: guarda-chaves; guardião, guardião; protetor; nume tutelar.

[1421] Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**): genitivo singular feminino;

[1422] πέρθοντα (**πέρθω**): particípio presente ativo, acusativo singular masculino, tradução: devastador, aniquilador, invasor, dizimador, despojador, pilhador.,

DISCURSO 8- Lamentos e procura por soluções para o caso de Fedra

PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
"*Oimoi!* Que mal! Foste traída (**προδέδοσαι**[1423]), amiga (**φίλα**[1424]). Que te aconselharei (**μήσομαι**[1425])? O oculto apareceu (**κρυπτὰ γὰρ πέφηνε**[1426]), tu sucumbiste (**ὄλλυσαι**[1427]) [...] traída por um dos teus (**πρόδοτος ἐκ φίλων**[1428])." (591-95)	**Lamento:** O Coro lamenta sobre a situação que Fedra ouviu porta adentro. Alegando que foi traída (duas vezes enfatizada) e então demonstra preocupação com sua reputação, tentando reverter essa situação. Por fim, reforçam que ela foi traída por alguém querido (Nutriz)	Aqui vemos duas coisas interessantes: os termos para traição (**προδέδοσαι, πρόδοτος**) para reforçar que Fedra foi traída por Nutriz, (pelo entendimento delas), além disso, o Coro, nessa passagem, demonstra o carinho e amizade que tem por Fedra, a chamando de amiga (**φίλα**) e querendo ajudá-la a reverter a situação, expressa pelo verbo **μήσομαι**, que tem o sentido mental, de imaginar, tramar, maquinar algo (resolver com a mente), talvez um indício dessa denúncia das mulheres sempre recorrem a maquinações; Por fim, fazendo conexão com falas anteriores, elas avisam que 'veio a luz' o segredo de Fedra, no sentido que mais alguém soube do caso, isso liga diretamente à reputação de Fedra, por isso elas dizem que está destruída, pois o obscuro veio a luz (sua tentativa de adultério).
"E agora, que farás com males inelutáveis (**παθοῦσα**		O Coro continua demonstrando sua

[1423] προδέδοσαι (**προδίδωμι**): perfeito médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: entregar por traição algo, trair; faltar com.
[1424] φίλα (**φίλος**): vocativo singular feminino.
[1425] μήσομαι (**μήδομαι**): futuro médio-passivo, primeira pessoa do singular, tradução: revolver na mente; meditar; pensar em
[1426] κρυπτὰ (**κρυπτός**): nominativo plural neutro; πέφηνε (**φαίνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: o oculto/o secreto/o obscuro fazer aparecer; tornar visível ou audível; fazer-se presente.
[1427] ὄλλυσαι (**ὄλλυμι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1428] πρόδοτος (**πρόδοτος**): nominativo singular feminino, tradução: traída; entregue; abandonada; ἐκ φίλων (**φίλος**): genitivo plural feminino.

ἀμήχανα[1429])?" (598)		preocupação com Fedra, perguntando o que irá fazer contra o que elas acham difícil de lutar contra, que é, necessariamente, essa ruptura na boa reputação, a revelação de sua traição, mais uma maneira que elas encontraram para se referir ao caso.
"Pronto, não deram certo (**πέπρακται**[1430]**)**, senhora (**δέσποινα)**, artes de tua serva (**κατώρθωνται τέχναι προσπόλου**[1431]**)**, está mal (**κακῶς)**." (680-81)	O Coro afirma que a ação não foi um sucesso, dessa vez direciona a Nutriz, afirmando que sua maquinações não foram bem-sucedidas.	Os verbos **πέπρακται e κατώρθωνται** denotam que as ações de Nutriz não foram bem sucedidas, não se concluíram bem, especialmente o útlimo verbo que tem esse sentido mais fixado, descrevendo como a negociação/a trama a favor não foi bem conduzida e como estão no perfeito, indicam que a ação no passado se estende no presente, deixando claro que há grandes prejuízos para Fedra. Outro ponto é o uso da palavra **τέχναι** no sentido de maquinações, aústucia de Nutriz, o que ela tramou, fazendo referência ao verbo e reforçando-o, além de também conectar com a fala de Fedra anterior, a qual ela se questiona que técnicas usar para se livrar daquela situação, e o coro responde com essa, afirmando que ela precisa de outras; por fim, notamos também que ela deixam de se referir a Fedra pelo nome

[1429] παθοῦσα (**πάσχω**): particípo presente ativo, vocativo singular feminino. ἀμήχανα (**ἀμήχανος**): vocativo plural neutro, tradução: vivenciar uma desgraça, um mal; contra que nada se pode; sem saída; sem remédio; duro; impossível.

[1430] πέπρακται (**πράσσω**): perfeito médio-passivo, terceira pessoa do singular, tradução: concluir; executar; cumprir, agir; trabalhar; ocupar-se de; negociar em proveito de alguém (dat.), tramar em favor de alguém (dat.).

[1431] κατώρθωνται (**κατορθόω**): perfeito médio-passivo indicativo, terceira pessoa do plural; tradução: ter êxito; prosperar em algo; τέχναι (**τέχνη**): nominativo plural feminino, tradução: artifício; astúcia; intriga; maquinação; προσπόλου (**πρόσπολος**): genitivo singular feminino.

		e agora utilizam uma maneira mais formal.

DISCURSO 9 – Juramento de silêncio e novos conselhos

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Por augusta Ártemis (**σεμνὴν Ἄρτεμιν**[1432]**)**, filha de Zeus (**Διὸς κόρην)**, juro nunca (**ὄμνυμι μηδὲν**[1433]**)** mostrar (**ἐς φάος δείξειν**[1434]**)** teus males (**σῶν κακῶν**[1435]) à luz." (713-14)	**Juramento de silêncio:** Invocando Ártemis como testemunha, o Coro jura jamais falar sobre o caso de Fedra. O que chama atenção é especialmente a deusa que elas usam no juramento, Ártemis, de forma irônica é essa a deusa responsável por 'revelar tudo a luz' o que elas juraram 'jamais trazer a luz'. Outro ponto é a demonstração de lealdade que elas possuem com Fedra, pois o juramento é, de fato, cumprido, mostrando essa rede de apoio que Fedra possui. Também chamo atenção para os adjetivos de Ártemis, elas são quem mais invocam Ártemis, tirando Hipólito, e sempre referem-se a ela da sua aura celestial, urânia, e jamais ctônica. Por fim, temos a preocupação com a reputação, mais uma vez usando a expressão "trazer a luz" o Coro afirma que jamais irá fazer isso, mostrar os 'males' de Fedra, ou seja, a traição, no sentido de revelar para prejudicar sua reputação.
"Que irremediável mal (**ἀνήκεστον κακόν**[1436]) irás fazer (**μέλλεις δρᾶν**[1437]**)**?" (722)	Essa passagem demonstra que o Coro ainda não tem ideia do que Fedra irá fazer para se safar com sua reputação, e mesmo assim, elas pensam que pode ser algo ruim, expressamente pelos termos (**ἀνήκεστον κακόν)** demonstrando que pensam ser algo funesto, irreparável, um ato de insanidade, já parando para refletir que seria algo ruim.

[1432] σεμνὴν (**σεμνός**) Ἄρτεμιν (**Ἄρτεμις**): acusativo singular feminino, tradução: venerável; augusta; sagrada Ártemis.
[1433] ὄμνυμι (**ὄμνυμι**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: jurar; fazer um juramento, pronunciar um juramento, jurar em nome de; jurar por, invocar como testemunha de juramento (ac.).
[1434] ἐς φάος (**φάος**): acusativo singular neutro; δείξειν (**δείκνυμι**): infinitivo futuro ativo, tradução: assinalar; revelar; denunciar algo (inf.) mostrar; fazer aparecer; exibir algo.
[1435] σῶν κακῶν (**κακός**): genitivo plural feminino.
[1436] ἀνήκεστον (**ἀνήκεστος**)/ κακόν (**κακός**): acusativo singular neutro, tradução: incurável; insanável; irreparável, funesto mal.
[1437] μέλλεις (**μέλλω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; δρᾶν (**δράω**): infinitivo presente ativo, tradução: estar a ponto de; estar para; ter intenção de (inf. pres.) agir; fazer.

"Sê boa voz (**εὔφημος ἴσθι**[1438])!" (724)	Essa passagem demonstra certa opinião do Coro sobre a atitude de Fedra em morrer, mais uma vez deixam claro que são contra essa ação, e o uso do termo **εὔφημος** demonstra como essa ação é profana, que deve ser evitada, e elas pedem para que mude essa palavra de agouro (morte) por outra melhor.

DISCURSO 10 – Canto ao desafortunado destino de Fedra

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ó navio de alvas asas cretenses, que por salina onda estrepitosa do mar trouxeste minha rainha (**ἐμὰν ἄνασσαν**[1439]) de fausta casa (**ὀλβίων ἀπ' οἴκων**[1440]) para o gozo de más núpcias (**κακονυμφοτάταν ὄνασιν**[1441])! Sob o duplo mau presságio (**ἀμφοτέρων δύσορνις**[1442]) voaram da terra cretense à inclita Atenas (**κλεινὰς Ἀθήνας**[1443]) e na orla de Múnico ataram pontas de cordas trançadas e pisaram solo continental." (752-62)	O Coro canta sobre o casamento de Fedra e sua partida de Creta em direção à Atenas para morar com o marido. Importante notar que elas chamam atenção para o aspecto dual. Primeiro afirmam que Fedra vem de uma casa afortunada, rica e próspera (**ὀλβίων ἀπ' οἴκων**), aqui fica a dúvida se seria apenas uma casa rica ou de certa forma "feliz" e então vem o aspecto dual: ela sai dessa casa afortunada para um casamento (expresso no superlativo) de funestas bodas (**κακονυμφοτάταν**), indicando que sua sorte não estava favorável, então elas novamente mencionam esse duplo aspecto a partir do termo **ἀμφοτέρων δύσορνις,** indicando isso que comentamos, e fica o questionamento se o duplo mau presságio diz sobre as bodas funestas e o passado erótico ruim da família ou em relação à casa ser fausta mas o casamento ruim, contudo elas sempre enfatizam como Fedra iria ter um destino funesto nesse casamento.
"Com terrível distúrbio (**δεινᾷ νόσῳ**[1444]) de	Descrição do suicídio de Fedra e suas

[1438] εὔφημος (**εὔφημος**): nominativo singular feminino; ἴσθι (**εἰμί**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: sê quem evita, durante o rito, palavras de mau agouro; que substitui uma palavra de mau agouro por palavra benfazeja; que pronuncia palavras favoráveis.
[1439] ἐμὰν (**ἐμός**)/ ἄνασσαν (**ἄνασσα**): acusativo singular feminino, tradução: minha senhora; soberana; protetora
[1440] ὀλβίων (**ὄλβιος**)/ ἀπ' οἴκων (**οἶκος**): genitivo plural masculino, tradução: fausta; feliz; afortunada; próspera casa/palácio.
[1441] κακονυμφοτάταν (**κακόνυμφος**): superlativo, acusativo singular feminino; ὄνασιν (**ὄνησις**): acusativo singular feminino, tradução: fruição/proveito de bodas muito funestas.
[1442] ἀμφοτέρων (**ἀμφότερος**): genitivo plural masculino; δύσορνις (**δύσορνις**): nominativo singular masculino, tradução: mau présságio os dois ao mesmo tempo, duplo mau presságio.
[1443] κλεινὰς (**κλεινός**)/ Ἀθήνας: acusativo plural feminino, tradução: célebre; glorioso; ilustre Atenas.
[1444] δεινᾷ (**δεινός**)/ νόσῳ (**νόσος**): dativo singular feminino, tradução: amor violento; intenso; irresistível, temível.

ilícito amor (**ὁσίων ἐρώτων**[1445]**)**, Afrodite (**Ἀφροδίτας)** assim lhe quebrou o espírito (**κατεκλάσθη φρένας**[1446]**)**, e submersa (**ὑπέραντλος**[1447]**)** em situação difícil (**χαλεπᾷ συμφορᾷ**[1448]**)** atará (**ἅψεται**[1449]**)** suspenso ao teto nupcial (**τεράμνων νυμφιδίων**[1450]**)** laço ajustado ao alvo pescoço, vexada (**καταιδεσθεῖσα***[1451]**)** por Nume hediondo (**δαίμονα στυγνὸν**[1452]**)**, preferindo fama gloriosa (**εὔδοξον φήμαν ἀνθαιρουμένα**[1453]**)** e afastando amor doloroso (**ἀπαλλάσσουσά ἀλγεινὸν φρενῶν ἔρωτα**[1454]**)**.” (764-74)	razões: aqui novamente o Coro reforça o que levou Fedra a se suicidar, importante notar como elas descrevem essa decisão, a causa vem de uma “terrível doença” (**δεινᾷ νόσῳ**), a qual, pelo emprego do dativo, é ociasionada por algo e isso é o “ilícito amor” (**ὁσίων ἐρώτων**), essa doença pode ser todos os delírios, a recusa em comer, a palidez, e o ilícito amor é diretamente o desejo por outro homem, o desejo por adultério, em toda trama é assim que elas se referem a paixão de Fedra, como algo enfermo, perturbado da mente, ilícito, ímpio e agora o uso de **ὁσίων** demonstra mais ainda esse cárater impuro, não-casto desse amor, junto com o reforço da doença, e isso foi o que levou a um estado pior: a morte. Elas também reforçam quem causou isso: Afrodite, aqui a ação é descrita como uma demonstração da força e superioridade do poder de Afrodite, o uso do verbo **κατεκλάσθη** deixa claro essa força: a deusa destruiu, abateu, destruiu o espírito de Fedra, arrancou cada pedaço, e mostra a força violenta, destrutiva e arrematadora do amor ocasionado por Afrodite, e a evidência dessa violenta continua quando o Coro diz que Fedra está inundada (**ὑπέραντλος**) na desgraça (**χαλεπᾷ συμφορᾷ)** e como é dito que é difícil de suportar, Fedra decide morrer para que tudo isso pare, deixando claro como um desejo violento e arrebatador

[1445] ὁσίων (**ὅσιος**)/ ἐρώτων (**ἔρως):** genitivo plural neutro, tradução: amor não puro, não purificado, santificado, religioso, venerável.
[1446] κατεκλάσθη (**κατακλάω**): aoristo passivo indicativo, segunda pessoa do singular; φρένας (**φρήν**): acusativo plural feminino, tradução: quebrar-se, quebrantar de dor; abater o orgulho, enfraquecer-se o espírito.
[1447] ὑπέραντλος (**ὑπέραντλος):** nominativo singular feminino, tradução: inundada; submersa; abatida
[1448] χαλεπᾷ (**χαλεπός**)/ συμφορᾷ (**συμφορά**): dativo singular feminino, tradução: difícil de suportar; árduo; penoso; duro infortúnio, desventura;
[1449] ἅψεται (**ἅπτω**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: atar, armar.
[1450] τεράμνων (**τέραμνον**)/ νυμφιδίων (**νυμφίδιος**): genitivo plural neutro, tradução: teto nupcial.
[1451] καταιδεσθεῖσα*
[1452] δαίμονα (**δαίμων**): acusativo singular feminino; στυγνὸν (**στυγνός**): acusativo singular neutro, tradução: odiosa; detestável; abominável deusa.
[1453] εὔδοξον (**εὔδοξος**)/φήμαν (**φήμη**): acusativo singular feminino, tradução: que goza de boa reputação; opinião sobre o caráter de uma pessoa; reputação (boa ou má) renomada; célebre; gloriosa; ἀνθαιρουμένα (**ἀνθαιρέομαι):** particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: preferir uma coisa (ac.), a outra (gen.).
[1454] ἀπαλλάσσουσά (**ἀπαλλάσσω):** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: mandar embora; afastar, livrar de algo (gen.), afastar-se de; soltar-se de; livrar-se de; escapar de (gen.); ἀλγεινὸν (**ἀλγεινός**)/ἔρωτα (**ἔρως**): acusativo singular masculino, tradução: amor doloroso, penoso, sofrefor; φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino.

	quebra o espírito suficientemente para cogitar a morte. E a descrição da cena diz mais sobre Afrodite e as prioridades de Fedra, o Coro reforça que vencida por Afrodite, chamada assim e não por Cípris e classificada como "odiosa//temível deusa" exatamente para mostrar como seu poder é superior e violento e a ênfase que Fedra atou a corda no pescoço no teto nupcial, ou seja, no quarto dela com Teseu demonstra sua maior prioridade: seu casamento, como uma *boa esposa*, se ela está morrendo é para manter sua reputação, a de Teseu e a dos filhos a salvo, principalmente para salvar seu casamento, por isso a morte ocorre no canto da casa onde ela se construiu como mulher, para deixar claro aos espectadores porquê Fedra estava morrendo. Por fim, elas esclarecem o motivo daquela morte, ela prefere a boa reputação e o uso dos termos **εὔδοξον φήμαν** diz sobre isso: eles reforçam que é importante para Fedra a opinião externa sobre ela, ela deseja a boa, célebre, gloriosa reputação, reforçada pelo uso do **εὔδοξον,** e ela escolheu isso ao invés do amor penoso (reforçando essa ideia do Coro como aquela paixão era ilícita), ela morreu para se livrar, afastar aquilo de ruim, de penoso que seria esse amor (assim corroborando como ele é sempre visto pelo lado negativo).

DISCURSO 11 – Preocupação com o *oikos*

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Mísera por míseros males! Sofreste, fizeste tanto que ruísse a casa (**συγχέαι δόμους**[1455]). Aiaî, que ousadia (**τόλμας**[1456])! Morta por violência (**βιαίως θανοῦσα**[1457]), por ímpio concurso (**ἀνοσίῳ συμφορᾷ**[1458]), tua mísera manobra. Mísera, quem apaga tua vida	O coro reage assim ao ver o corpo morto de Fedra junto com Teseu, como não podem revelar que já sabia o que ia acontecer, elas lamentam a decisão de Fedra nas entrelinhas, remetendo ao último canto antes de abrir a cena da retirada do corpo;

[1455] συγχέαι (**συγχέω**): infinitivo aoristo ativo; δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino, tradução: perturbar; alterar, derrubar; demolir; arruinar, transgredir; violar.
[1456] τόλμας (**τόλμα**): genitivo singular feminino, tradução: ato audacioso, ousado demais.
[1457] βιαίως (**βίαιος**): acusativo plural masculino; θανοῦσα (**θανατόω**)**:** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: morte violenta, impetuosa.
[1458] ἀνοσίῳ (**ἀνόσιος**)/ συμφορᾷ (**συμφορά**): dativo singular feminino, tradução: circunstância, infortúnio, desventura ímpia, impura, que age contra a lei divina, profana.

(**ἀμαυροῖ ζόαν**[1459]**)**?" (811-816)	Elas destacam como aquela atitude iria destruir/desabar a casa de Teseu, em dois sentidos: pela morte da esposa em si, mas também pela atitude de Fedra em incriminar Hipólito, e o suicídio em si que é visto como destruidor; Elas retomam como foi uma morte violenta **βιαίως,** querendo remeter ao jeito que o espírito foi abatido por Afrodite e por aquela paixão violenta, e principalmente **ἀνοσίῳ συμφορᾷ** pode envolver duas teses: o uso do **ἀνοσίῳ** pode fazer referência direta ao último canto, a ímpia/impura desventura/circunstância, ainda mais expressa no dativo, pode ser o suicídio em si, visto como algo profano na religião grega ou também a morte em decorrência do desejo por outro amor, do adultério. Por fim, elas perguntam QUEM destruiu a vida/existência de Fedra, sendo uma referência também ao canto passado, mas também escondendo que elas sabem a verdade, e sabemos que ela se refere a Afrodite.
"Não tiveste estes males só tu (**μόνῳ κακά**[1460]**)**, ó rei. Com muitos outros perdeste (**ὤλεσας**[1461]**)** boa esposa (**κεδνὸν λέχος**[1462]**)**." (834-35)	Reconhecimento da honra de Fedra como esposa: aqui o Coro, em uma tentativa de consolar Teseu, reafirma como Fedra foi uma boa esposa e avisa que Teseu não está sozinho nessa perda, no sentido que outros também perderam um casamento feliz e respeitável.
"Ó mísero, que mal a casa (**ὅσον κακὸν δόμος**[1463]**)** tem! Tenho os olhos úmidos de lágrimas (**τέγγεται δάκρυσί**[1464]**)** por tua sorte (**τύχᾳ**[1465]). Há muito temo a dor além	Elas reforçam o quanto a casa está destruída, que tem um mal dentro dela, no sentido que algo ruim aconteceu, mas também acontecerá, como elas destacam na

[1459] ἀμαυροῖ (**ἀμαυρόω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular; ζόαν (**ζωή**): acusativo singular feminino, tradução: apagar; destruir vida, curso da vida; tempo da vida; existência.
[1460] μόνῳ (**μόνος**): dativo singular masculino; κακά (**κακός**): acusativo plural neutro.
[1461] ὤλεσας (**ὄλλυμι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[1462] κεδνὸν (**κεδνός**)/ λέχος (**λέχος**): acusativo singular neutro, tradução: favorável; próspero; feliz, respeitoso, querida; amada esposa, leito nupcial.
[1463] ὅσον (**ὅσος**)/ κακὸν (**κακός**): acusativo singular masculino, tradução: quão grande; quão numerosas males. δόμος (**δόμος**): nominativo singular masculino.
[1464] τέγγεται (**τέγγω**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter os olhos marejados de lágrimas; δάκρυσί (**δάκρυον**): dativo plural neutro, tradução: lágrimas.
[1465] τύχᾳ (**τύχη**): dativo singular feminino, tradução: sorte; destino como quinhão determinado por um deus ou pela fatalidade.

desta (**πῆμα φρίσσω πάλαι**[1466]**)**.” (852-855)	última frase, o advérbio **πάλαι** mostra que elas temem isso há algum tempo, ou seja, desde que ouviram Fedra dizendo que tinha um invento para livrar-se da péssima reputação, desde já elas já temiam algo pior e por isso sempre enfatizam como aquela casa está destruída, abatida. Elas também voltam a lamentar o destino de Teseu, isso pode ser referente a duas coisas: o destino dele de perder a esposa amada ou também um destino futuro, quando algo de pior está por vir, como também confirma a última frase.
“Deus interpõe (**θεὸς ἐπιφέρει**[1467]**)** este novo mal (**νεοχμὸν κακόν**[1468]**)** sucessivo (**ἐκδοχαῖς**[1469]**)**. Diante deste decreto, seja sem vida a minha sorte na vida! Digo que é destruída, não mais viva a casa dos meus reis (**ὀλομένους τυράννων δόμους**[1470]**)**. Ó Nume (**δαῖμον**[1471]**)**, não arruínes, se possível a casa (**μὴ σφήλῃς δόμους**[1472]**)**! Ouve-me a súplica (**αἰτουμένης κλῦθί**[1473]**)**! Algures, qual adivinho, avisto mau presságio (**εἰσορῶ κακοῦ οἰωνὸν**[1474]**)**.” (866-873)	O que chama atenção nessa passagem, além do reforço em como a casa encontra-se aniquilada, é a interferência divina na desgraça. Em duas partes o Coro entende que um deus está por tras de tudo: no início quando afirma que uma divindade levou um novo mal em sucessão (**νεοχμὸν κακόν ἐκδοχαῖς),** no sentido que a carta que Fedra deixou e Teseu vai ler é mais um mau novo dentro daquela casa, o primeiro teria sido a morte de Fedra; o segundo momento é no final, quando ela apela diretamente a um deus e devido a morfologia da palavra, ela pode estar se referindo a uma deusa ou a deus, deixando a passagem dúbia e cabendo a interpretação que pode ser Afrodite, uma vez que, na peça, elas deixam bem claro o poder violenta e superior de Afrodite além do seu papel em destruir a casa; o pedido é feito em cargas dramática, principalmente

[1466] πῆμα (**πῆμα**): acusativo singular neutro, tradução: sofrimento; mal; desgraça, flagelo; calamidade φρίσσω (**φρίσσω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tremer; estremecer ao ver ou pensar em algo, estremecer por temor religioso, por terror sagrado; πάλαι (**advérbio)**: há muito tempo;

[1467] θεὸς (**θεός**): nominativo singular masculino; ἐπιφέρει (**ἐπιφέρω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: conferir; dar; atribuir algo, trazer a mais, acrescentar algo, levar algo.

[1468] νεοχμὸν (**νεοχμός**)/ κακόν (**κακός**): acusativo singular neutro, tradução: novo, recente, estranho mal.

[1469] ἐκδοχαῖς (**ἐκδοχή**): dativo plural feminino, tradução: sucessão; continuação.

[1470] ὀλομένους (**ὀλομένους)**/δόμους(**δόμος)**: acusativo plural masculino, tradução: a casa destruída, aniquilada perdida, arruinada (sentido trágico); τυράννων (**τύραννος**): genitivo plural masculino.

[1471] δαῖμον (**δαίμων**): vocativo singular masculino/feminino.

[1472] μὴ σφήλῃς (**σφάλλω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular; δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino, tradução: fazer cair na desgraça; abater; derrubar.

[1473] αἰτουμένης (**αἰτέω**): particípio presente médio-passivo, genitivo singular feminino, tradução: pedir para si; implorar; reclamar; κλῦθί (**κλύω**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do singular.

[1474] εἰσορῶ (**εἰσοράω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter sob os olhos; olhar; perceber; observar; ver; κακοῦ (**κακός**)/οἰωνὸν (**οἰωνός**): acusativo singular masculino, tradução: mau presságio anunciado pelas aves; mau augúrio.

	pelo uso **κλῦθί** no imperativo, implorando para que a casa não seja destruída **σφήλῃς** e o verbo vem no subjuntivo, no sentido da expectativa, mais uma reforço desse pedido para o deus. Outro ponto é a atenção dada para a destruição da casa, aqui acontece em duas frases, uma conectada a um deus, como mencionamos: pede para que não destrua, usando o verbo **σφήλῃς** e o sujeito da ação é o deus, ou seja, ele quem irá destruir, aniquilar aquela casa, já na segunda frase, o Coro é quem afirma que a casa está aniquilada, destruída, ela continua sofrendo a casa, mas faz parte junto ao coro no sujeito, e o termo muda **ὀλομένους** com sentidos parecidos.

DISCURSO 12 – Posição de conselheiras, contudo mantendo-se fiel à Fedra

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ó rei, revoga (**ἀπεύχου**[1475]**)** essa prece aos Deuses! Reconhecerás ainda o erro (**γνώσῃ ἀμπλακών**[1476]**)**, crê-me (**ἐμοὶ πιθοῦ**[1477]**)**!" (891-892)	O coro assume sua posição de conselheiras para Teseu também, como elas estão sob jura não podem contar ao rei a verdade, contudo, aconselham o rei a retirar o que disse, dando certo aviso que, no futuro, ele irá perceber **γνώσῃ** o erro grave que cometeu (**ἀμπλακών),** nesse caso é o assasinato do filho injustamente, assim, elas falam nas entrelinhas que Hipólito é inocente, certa forma defendendo-o mas ainda se mantendo fiel a Fedra.
"Eis tempo aqui o teu filho mesmo, Hipólito. Despede (**ἐξανεὶς**[1478]) a ira ruim (**ὀργῆς κακῆς**[1479]**)**, ó rei Teseu, pensa (**βούλευσαι**[1480]**)** no melhor para tua casa	O coro anuncia a chegade de Hipólito na casa, e então, mais uma vez, como conselheiras, pede que Teseu deixe o impulso de lado e reconsidere. Elas

[1475] ἀπεύχου (**ἀπεύχομαι**): presente médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: tentar desviar com preces ou com votos, desejar que não aconteça, rejeitar; detestar; renegar.
[1476] ἀμπλακών (**ἀμπλακίσκω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: cometer uma falta; enganar-se; falhar o alvo; γνώσῃ (**γιγνώσκω**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: reconhecer; distinguir, dar-se conta de; entender;
[1477] ἐμοὶ (**ἐγώ**): dativo singular feminino; πιθοῦ (**πείθω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: confiar em; acreditar em alguém (dat.).
[1478] ἐξανεὶς (**ἐξανίημι**): particípio aoristo ativo, vocativo singular masculino, tradução: deixar ir; mandar embora; liberar, desafogar-se de, (gen.)
[1479] ὀργῆς (**ὀργή**)/ κακῆς (**κακός**): genitivo singular feminino, tradução: temperamento ruim, sentimentos passionais violentos, cólera; ira ruim,
[1480] βούλευσαι (**βουλεύω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: meditar; projetar para si; decidir, ter uma opinião; deliberar.

(**λῷστον σοῖσι δόμοις**[1481]**)**.” (899-901)	consideram o ato feito no impulso, no ‘calor do momento’ e também uma decisão ruim e por isso utilizam **κακῆς** para reforçar o **ὀργῆς** que também pode significar sentimentos passionais violentos, impulsos naturais, assim viria para caracterizar como ruins. Outro ponto que elas pendem para ele liberar essa ira e outro momento, no imperativo, para que pense melhor, delibere, ou seja, mais uma vez retomam um verbo de percepção mental, deixando claro que Teseu não está raciocinando bem, levando as coisas no impulso e na raiva, o que não seria certo para um rei. Por último, elas retomam esse pedido para pensar na casa, mais uma repetição dessa preocupação, entendendo que poderia piorar a situação já desfavorável na casa de Teseu.

DISCURSO 13 – Canto em honra ao poder de Afrodite

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
“O indômito coração (**ἄκαμπτον φρένα**[1482]**)** de Deuses e de mortais (**θεῶν βροτῶν**[1483]**)** tu levas (**ἄγεις**[1484]**)**, ó Cípris, e contigo o de asa volúvel ao circundar com asa velocíssima e sobrevoa a terra e o rumoroso mar salino. Amor fascina (**Ἔρως θέλγει**[1485]) o coração louco (**μαινομένᾳ κραδίᾳ**[1486]**)** e alado ataca com áureo fulgor(**ἐφορμάσῃ χρυσοφαής**[1487]**)**, e filhotes monteses e marinhos (**ὀρεσκόων πελαγίων**[1488]**)**, e todos os que a terra nutre	Novamente destacam a superioridade de Afrodite e como seu poder abrange a todos. Primeiramente, elas retomam como Afrodite age, aqui destacam que ela conduz o espírito indomável dos deuses e humanos (**ἄκαμπτον φρένα**), como ressaltam essa resistência e mesmo assim Afrodite conduz, leva esse coração, indica que não adianta resistir e que ela é forte e poderosa o suficiente para quebrar a resistência de qualquer um, seja deus ou homem. Depois,

[1481] λῷστον (**λωΐων**): superlativo, acusativo singular neutro, tradução: excelente, melhor; mais desejável; mais vantajoso; σοῖσι (**σός**)/δόμοις (**δόμος**): dativo plural masculino.
[1482] ἄκαμπτον (**ἄκαμπτος**)/ φρένα (**φρήν**): acusativo singular feminino, tradução: coração; alma; espírito que não se curva, inflexível, não curvado, que permanece firme; resistente a.
[1483] θεῶν (**θεός**)/ βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino.
[1484] ἄγεις (**ἄγω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: conduzir; levar; trazer, conduzir para si, atrair.
[1485] Ἔρως (**ἔρως**): nominativo singular masculino; θέλγει (**θέλγω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: encantar, enganar; seduzir; fascinar; enfeitiçar (com astúcia ou engano).
[1486] μαινομένᾳ (**μαίνομαι/μαίνω**): particípio presente médio-passivo, dativo singular feminino; κραδίᾳ (**καρδία**): dativo singular feminino, tradução: o coração agitar-se de loucura, ser arrebatado violentamente (de cólera, de paixão, de alegria), delirar, ser tomado de delírio.
[1487] ἐφορμάσῃ (**ἐφορμάω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: impelir; excitar algo, instigar alguém, (ac.), a algo, (ac.); atirar-se contra; atacar, (dat.), desejar com ardor; arremessar-se a, (dat.) χρυσοφαής (**χρυσοφαής):** nominativo singular masculino, tradução: que reluz como o ouro.
[1488] ὀρεσκόων (**ὀρέσκοος**)/ πελαγίων (**πελάγιος**): genitivo plural masculino, tradução: que reside sobre os montes, que vive no mar, do mar/marinho.

(**γᾶ τρέφει**[1489]**)** e o brilhante Sol contempla, e varões (**ἄνδρας**[1490]**)**. Somente tu, Cípris, tens (**μόνα κρατύνεις**[1491]**)** de todos eles honra de rainha (**συμπάντων βασιληίδα τιμάν**[1492]**)**." (1268-1281)	elas destacam novamente sobre Eros ser seu auxíliar e que sempre estão juntos. Então descrevem novamente a ação de Eros, aqui elas repetam como a ação é violenta a partir de usos de termos negativos, correspondentes a delírios, ataques, e também duplo sentido, expressamente pelo verbo **θέλγει,** o qual pode significar fascinar, encantar, mas também enganar e encantar através de magia e sedução, o que é necessariamente a atuação de Eros, sempre dupla: doce e amarga, esse sentido também aparece em **ἐφορμάσῃ,** descrevendo como Eros age sobre os corações, aqui indica que instiga, excita mas ao mesmo tempo ataca a alma da pessoa, repetindo e enfatizando esse caráter violento do amor. Expresso no dativo, **μαινομένᾳ κραδίᾳ,** indica a forma como o coração/espírito é atacado por Eros, sempre deixando louco, instigado pelo furor, deírio de paixão, sedução, todos os sentidos expressos no médio-passivo. Por fim, elas retomam a abrangência do poder de Afrodite, o Coro destaca que todos os filhotes de terra e mar, todos que o sol toca e contemplam, todos esses, somente Afrodite tem a honra de rainha, ou seja, de superioridade, de veneração, nenhum deus está acima dela para os seres vivos. Percebemos essa ênfase principalmente por elas descrevem essa amplitude, colocando **ὀρεσκόων πελαγίων,** como também destacando que são todos que a terra nutriu, inclusive os homens (**ἄνδρας, γᾶ τρέφει**), e principalmente pelo uso no plural do termo **συμπάντων,** para indicar todos eles juntos, e **μόνα** e **βασιληίδα τιμάν** vêm para destacar a superioridade e sobretudo a exclusividade de Afrodite.

[1489] γᾶ (**γῆ**): nominativo singular feminino; τρέφει (**τρέφω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1490] ἄνδρας (**ἀνήρ**): acusativo plural masculino.
[1491] μόνα (**μόνος**): nominativo singular feminino; κρατύνεις (**κρατύνω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: ser senhor de; possuir, (gen. ou ac.); governar; dirigir.
[1492] συμπάντων (**σύμπας**): genitivo plural masculino, tradução: considerado em conjunto, como um todo, no pl. todos juntos, considerado na totalidade; βασιληίδα (**βασιληίς**)/ τιμάν (**τιμή**): acusativo singular feminino.

1.1.5. AFRODITE – GRADE DE LEITURA

DISCURSO DE VINGANÇA

AÇÃO	PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
Demonstração de poder	Grande (**Πολλὴ**[1493]), e não anônima (**κοὐκ ἀνώνυμος**[1494]), entre mortais (**βροτοῖσι**), e no céu (**οὐρανοῦ**) [...] respeito (**πρεσβεύω**[1495]) os que veneram (**σέβοντας**[1496]) meus poderes (**κράτη**), mas abato (**σφάλλω**[1497]) os soberbos (**φρονοῦσιν μέγα**[1498]) diante de mim. Há mesmo até no ser dos Deuses isto: alegram-se (**χαίρουσιν)** com as honras (**τιμώμενοι**[1499]) dos homens." (1;5-8)	Inicia sua fala demonstrando sua dominância entre os mortais e evidenciando seu poder em relação aos ímpios e estabelece a regra geral: os deuses gostam de receber honrarias, o que é obrigatório para os mortais	Afrodite se impõe mostrando a magnitude de seu poder para demonstrar porquê irá se vingar de Hipólito, ele se mostrou ímpio a ele, (à normatividade); Percebemos um jogo de palavras envolvendo o sentido religioso, e o uso de φρονέω para classificar aqueles que não a honram, mostrando o desprezo que a deusa por aqueles que "pensam demais" ou tem soberba, características de Hipólito
Execução do plano	Ao ir-se ele outrora da casa (**ἐκ δόμων)** de Piteu para ver e cumprir os veneráveis ritos (**μυστηρίων**[1500]**)** à terra de Pandíon, Fedra, nobre esposa (**εὐγενὴς**	A deusa explica o início de sua plano: fazer Fedra se apaixonar por Hipólito, assim, manipulando a honra dos dois para executar	Dois pontos importantes: Afrodite explica que Hipólito foi para Atenas para um culto nos Mistérios e então Fedra o viu, ou seja,

[1493] Πολλὴ (**πολύς**): nominativo, singular, feminino

[1494] κοὐκ ἀνώνυμος (**ἀνώνυμος**): nominativo, singular, feminino

[1495] πρεσβεύω (**πρεσβεύω**)*: presente indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: respeitar; honrar; venerar, ser o senhor de; dominar sobre;

[1496] σέβοντας (**σέβω**): particípio presente acusativo plura masculino, tradução: venerar; honrar; honrar os deuses; ser pio.

[1497] σφάλλω **(σφάλλω):** presente indicativo ativo, primeira pessoa do singular, tradução: fazer cair na desgraça; abater; derrubar

[1498] φρονοῦσιν (**φρονέω**): particípio presente ativo, dativo, plural, neutro; μέγα (**μέγας**): acusativo, singular, neutro.

[1499] τιμώμενοι (**τιμάω**): particípio presente medio-passivo, nominativo, singular, masculino, tradução: honrar; louvar; gratificar alguém, com um presente, um favor.

[1500] μυστηρίων (**μυστήριον**): genitivo, plural, neutro, tradução: rito secreto; mistério; em Atenas, os mistérios de Elêusis

	δάμαρ[1501]**)** do pai, ao vê-lo (ἰδοῦσα[1502]) teve o coração tomado (**καρδίαν κατέσχετο**[1503]**)** por amor terrível (**ἔρωτι δεινῷ**[1504]), por meus desígnios. Ela, antes de vir a esta terra trezênia, bem ao pé a pedra de Palas, visível desta terra, fundou o templo de Cípris, por amor de amor ausente (**ἐρῶσ' ἔρωτ' ἔκδημον**[1505]***)** e, no porvir dirão a Deusa ter o templo "por Hipólito" (v.24-33)	sua vingança, uma vez que ela sabia, como enfatiza, que Fedra é "nobre esposa" e não trairia seu marido, e, como explicado antes, Hipólito rejeita o contato sexual.	ou ele estava de convidado na casa de Teseu, configurando estrangeiro/convidado ou eles se viram nos mistérios. Outro ponto: Afrodite relata que Fedra foi tomada por um amor terrível, ou seja, o desejo de adultério, bem enfatizado como algo negativo pelos termos, e passivamente (aoristo médio-passivo): o coração foi tomado; ela foi atingida. Por último, enfatizamos o gesto de Fedra de instalar um templo a Afrodite como uma forma de tentar amenizar esse paixão adúltera, na tentativa de tirá-la, isso como uma oferenda, e reparando pelos termos (um amor longe, difícil, ou seja, aquele que não pode ser permitido -adultério)
Descrição de Fedra	"[...] agora aqui mesmo, chorosa (**στένουσα**[1506]) e golpeada (**κἀκπεπληγμένη**[1507]) por aguilhões de amor	Como uma deusa vingadora, Afrodite declara que, mesmo que Fedra tente vencer essa paixão errante	Percebemos na passagem, os "sintomas" que um amor proibido pode causar a uma mulher

[1501] εὐγενὴς (**εὐγενής**): nominativo, singular, feminino; δάμαρ (**δάμαρ**): nominativo, singular, feminino.
[1502] ἰδοῦσα (**εἶδον**): particípio aoristo, ativo, acusativo, singular, feminino, tradução: olhar; observar; examinar alguém.
[1503] καρδίαν (**καρδία**): acusativo, singular, feminino, tradução: coração (sede da inteligência); mente; κατέσχετο (**κατέχω**): aoristo médio-passivo, indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: apoderar-se de; dominar; subjugar; ocupar; invadir; conquista; dominar; impor-se; prevalecer.
[1504] ἔρωτι (**ἔρως**) e δεινῷ **(δεινός**): dativo, singular, masculino, tradução: amor/paixão que inspira temor; terrível; temível; amor violento; intenso; irresistível;
[1505] ἐρῶσει (**ἐράω): ἔρωτ'εα (ἔρως)**** ἔκδημον (**ἔκδημος**): acusativo, singular, masculino.
[1506] στένουσα (**στένω**): particípio presente, ativo, nominativo, singular, feminino, tradução: gemer; lamentar-se.
[1507] κἀκπεπληγμένη (ἐκπλήσσω): particípio perfeito médio-passivo, nominativo, singular, feminino, tradução: estar abatido, atordoado, perturbado ou aterrorizado diante da visão ou da idéia de algo.

	(**κέντροις ἔρωτος**[1508]), a mísera (**τάλαινα**) morre calada (**σιγῇ**[1509]), nenhum servo conhece o mal (**νόσον**[1510]). Mas este amor (**ἔρωτα**[1511]) não deverá cair assim, mostrarei o gato a Teseu e revelarei." (38-42)	ficando calada, evidenciando que tentou resistir como uma boa esposa, a deusa deixa claro que Teseu irá saber do caso.	que tenta resistir, os termos aqui remetem a uma situação de confronto, e também Afrodite chama esse amor de "doença", reforçando mais ainda que se tratava de algo ilícito.
Vingança e saída	"Fedra, ainda que tenha bela glória (**εὐκλεὴς**), morre (**ἀπόλλυται**[1512]), pois não apreciarei seu mal de modo a deixar de dar a inimigos (**ἐχθροὺς**[1513]) tanta justiça (**δίκην**[1514]) quanto me esteja bem. Mas vejo Hipólito filho de Teseu vir para cá, finda a faina da caça, por isso irei para fora deste lugar. Grande cortejo de servo sequaz canta em honra da Deusa Ártemis hinos." (46-56)	Reforçando seu desejo de vingança, ela afirma que não poupará alguém "nobre", pois Fedra é um instrumento para sua vingança, assim, percebemos que a honra e as ações de Fedra foram levadas em consideração para o plano de Afrodite	Há uma ligação entre os termos "justiça" e "inimigos", evidenciando que Afrodite quer se portar como alguém que destrói seu inimigos, configurando isso como justiça e que não poupará ninguém para que isso aconteça (mesmo aqueles tementes a ela, as quais ela diz que poupa, mas não poupa Fedra), o que reforça seu ímpeto de vingança. Por último, notamos que ela não fica no mesmo recinto que estejam cantando em honra à Ártemis, o que reforça o antagonismo entre elas.

Conclusão preliminar: Demonstração de poder – Afrodite deseja evidenciar seu grande poder em relação aos mortais, principalmente àqueles que desonram seu poder, ela é

[1508] κέντροις (**κέντρον**): dativo, plural, neutro, tradução: aguilhão (da dor, do desejo); ἔρωτος (**ἔρως**): genitivo, singular, masculino, tradução: amor/desejo/paixão.
[1509] σιγῇ (**σιγή**): dativo, singular, feminino, tradução: silêncio;
[1510] νόσον (**νόσος**): acusativo, feminino, singular, tradução: doença; enfermidade; mal-estar; indisposição; doença moral; sofrimento.
[1511] ἔρωτα (**ἔρως**): acusativo, singular, masculino.
[1512] ἀπόλλυται (**ἀπόλλυμι**): presente indicativo médio-passivo, singular, terceira pessoa do singular, tradução: perecer; morrer; ser aniquilado, destruído
[1513] ἐχθροὺς (**ἐχθρός**): acusativo, plural, masculino, tradução: inimigos.
[1514] δίκην (**δίκη**): acusativo, singular, feminino.

imbatível, vingativa, irresistível, assim sendo uma personificação do desejo proibido, transgressor e da sedução do adultério, e até mesmo uma personificação da normatividade, pois ela quer punir Hipólito por não seguir o estereótipo determinado a ele, ou seja, Afrodite é dupla, ambígua.

DISCURSO 2 - DENÚNCIA DE HIPÓLITO

AÇÃO	PASSAGEM	CONDUTA	COMENTÁRIOS
Denúncia de linhagem fora da normatividade	"O filho de Teseu (**Θησέως παῖς**[1515]**)**, nascido da Amazona (**Ἀμαζόνος τόκος**[1516]), Hipólito, educado (**παιδεύματα**[1517]) pelo puro Piteu, só ele (**μόνος πολιτῶν**[1518]) diz que sou a pior dos Numes (**κακίστην δαιμόνων πεφυκέναι**[1519])" (10-13)	**Denúncia:** Afrodite denuncia a bastardia de Hipólito, com adendo de ser filho de uma "bárbara", foi educado por outra pessoa, e é o único que diz que ela é a pior das deusa, uma transgressão religiosa	Talvez iniciar a apresentação de Hipólito, seu inimigo, com a explicação de sua linhagem seja um meio que ela encontrou para reforçar a marginalidade de Hipólito assim, como seu desprezo por ela, afirmando que aquela vingança atinge somente ele, pois é o único de Trezena que diz tal coisa, dessa forma, talvez a audiência entenda os motivos da vingança.
Denúncia de transgressão sexual	"repele os leitos (**ἀναίνεται λέκτρα**[1520]) e não contrai núpcias (**ψαύει γάμων**[1521]);	**Denúncia:** a deusa afirma que Hipólito foge da normatividade	Há uma denúncia do comportamento anormal de Hipólito e sua transgressão,

[1515] παῖς (**παῖς**): nominativo, singular, masculino
[1516] τόκος (**τόκος**): nominativo, singular, masculino, tradução: cria, filho, criança, prole.
[1517] παιδεύματα (**παίδευμα**): nominativo, singular, neutro, tradução: aquele que se educou ou instruiu; aluno; discípulo.
[1518] μόνος (**μόνος**): nominativo, singular, masculino; πολιτῶν (πολίτης): genitivo, plural, masculino
[1519] κακίστην (**κακός**): acusativo, singular, feminino; δαιμόνων (δαίμων): genitivo, masculino, plural; πεφυκέναι (**φύω**): infinitivo perfeito ativo, tradução: ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente; em referência a Afrodite ser naturalmente/por natureza/desde o nascimento, a pior/a mais odiosa de todos os deuses.
[1520] ἀναίνεται (**ἀναίνομαι**): presente médio-passivo, terceira pessoa do singular; tradução: rechaçar; desdenhar; renegar; negar; recusar; λέκτρα **(λέκτρον**): acusativo, plural, neutro, tradução: leito nupcial 3 união conjugal legítima ou ilegítima
[1521] ψαύει (**ψαύω**): presente indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: atingir; chegar a; tocar; γάμων (**γάμος**): genitivo, plural, masculina, tradução: casamento, matrimônio, desposar alguém.

	honra (**τιμᾷ**[1522]), crendo-a o maior dos Numes (**μεγίστην δαιμόνων**[1523]), a irmã de Apolo, Ártemis, filha de Zeus;" (14-16)	estabelecida: ele não quer casar (γάμος) e muito menos ter relações sexuais (**λέκτρα**), o que é fora do comum para garotos da idade dele e também para adultos, além disso, denuncia a preferência dele por Ártemis, o que seria também pouco usual	mas há também um jogo de palavras: se nos versos anteriores, Afrodite diz que Hipólito afirma que ela é a pior, no verso seguinte, Ártemis é a melhor das deusa, na visão de Hipólito, e Afrodite o mesmo verbo do início do prólogo (honrar), se os deuses gostam de honras mortais, eles não gostam quando eles fazem isso apenas para um (aqui reside sua denúncia)
Denúncia de transgressão social e justificativa para vingança	"na verde selva sempre sócio (**ξυνὼν**[1524]**)** da virgem com velozes cães extrai feras da região, caído em convívio maior (**μείζω ὁμιλίας***[1525]**)** que o mortal (**βροτείας**[1526]). Disso não tenho inveja (**φθονῶ***[1527]**)**, por que teria? Por seu desacerto comigo (**ἡμάρτηκε***[1528]), quero punir (**τιμωρήσομαι***[1529]) Hipólito ainda hoje;" (17-22)	**Denúncia**: mais uma feita por Afrodite, se vimos a transgressão de linhagem, sexual e agora social: Hipólito passa mais tempo em territórios selvagens, o que não é aconselhável.	Listando as transgressões de Hipólito, Afrodite explica mais uma, evidenciando a marginalidade do rapaz; outro ponto: ela diz que não tem inveja desse convívio exagerado de Hipólito e Ártemis, mas será mesmo? Por último: após listar os erros, ela afirma que quer puni-lo por isso, ênfase no uso do

[1522] τιμᾷ (**τιμάω**): presente indicativo ativo, terceira pessoa do singular
[1523] μεγίστην (**μέγας**): acusativo, feminino, singular; δαιμόνων **(δαίμων**): genitivo, plural, masculino.
[1524] ξυνὼν (**σύνειμι**): particípio presente ativo, nominativo, singular, masculino, tradução: conviver com; freqüentar; seguir alguém.
[1525] μείζω (**μέγας**): acusativo, feminino, singular, comparativo; ὁμιλίας (**ὁμιλία**): genitivo, singular, feminino, tradução: convivência; companhia; associação
[1526] βροτείας (βρότειος): genitivo, singular, feminino.
[1527] φθονῶ (**φθονέω**): presente indicativo ativo, primeira pessoa do singular, tradução: alimentar rancor; ter inveja de; ser invejoso de alguém.
[1528] ἡμάρτηκε (**ἁμαρτάνω**)**:** perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: errar, cometer uma falta; agir mal contra;
[1529] τιμωρήσομαι (**τιμωρέω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução:vingar-se; punir alguém.

			termo *hamartia.*

1.1.6.ÁRTEMIS – GRADE DE LEITURA

DISCURSO 1 – Crítica/censura ao comportamento ilícito de Teseu

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Ó nobre filho de Egeu, exorto-te a escutar-me. Ártemis, filha de Leto, te falo. Teseu, mísero, por que te apraz (**συνήδῃ**[1530]) essa ilícita matança (**οὐχ ὁσίως ἀποκτείνας**[1531]) do teu filho, confiado (**πεισθεὶς**[1532]) em falsa fala (**ψευδέσι μύθοις**[1533]) da esposa (**ἀλόχου**[1534]) sem ter visto (**ἀφανῆ**[1535])? Tens visível ruína (**φανερὰν ἄτην**[1536]). Como sob a terra no Tártaro não te escondes de vergonha (**κρύπτεις δέμας αἰσχυνθείς**[1537]), ou acima transfeito em vida alada não retiras o pé fora desta dor? Entre bons varões não participas da vida." (1283-1295)	Apresentação da deusa na peça, ela declara que falará diretamente com Teseu, se apresentando e pedindo para ele escutar. Então começa, de fato, a censura ao comportamento de Teseu. A grande crítica é o seu apreço pela morte do filho, classificada pela deusa como "profana" (**οὐχ ὁσίως)** e a qual Teseu não deveria se alegrar, ainda mais quando ela veio por meio de falsas narrativas contadas por Fedra, aqui Ártemis deixa claro sua crítica à Teseu por acreditar em Fedra, dizendo que foi convencido/persuadido por suas mentiras (**πεισθεὶς)** mas o conteúdo principal a ser notado é sua crítica por ele ter acredito sem ter visto o fato (**ἀφανῆ**) deixando claro que aquela sentença dada deveria ser para crimes em flagrantes, ter testemunhado a ação e não acreditar em escritos. Então um jogo entre palavras (visto e não visto) se ele não viu (**ἀφανῆ)** aquela cena e condenou, agora a sua ruína é muito visível (**φανερὰν**), o termo utilizado pela deusa (**ἄτην**) denota além de ruína, loucura,

[1530] συνήδῃ (**συνήδομαι**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: alegrar-se com algo (dat.)
[1531] οὐχ ὁσίως (**ὅσιος**): acusativo plural masculino; ἀποκτείνας (**ἀποκτείνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: profana, ímpia, não-natural; matar; fazer perecer, mandar matar; (juiz) condenar à morte.
[1532] πεισθεὶς (**πείθω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular masculino, tradução: convencido com astúcia, ludibriado, conquistado, convencido, persuadido, seduzido por algo; depois de ter confiado/acreditado em alguém (dat.),
[1533] ψευδέσι (**ψευδής**)/ μύθοις (**μῦθος**): dativo plural masculino, tradução: discursos, palavras, narrativas mentirosas, enganadoras, falsas.
[1534] ἀλόχου (**ἄλοχος**): genitivo singular feminino, tradução: companheira de leito; esposa.
[1535] ἀφανῆ (**ἀφανής**): acusativo plural neutro, tradução: que não é acessível à vista; invisível; imperceptível,não visível.
[1536] φανερὰν (**φανερός**)/ ἄτην (**ἄτη**): acusativo singular feminino, tradução: visível; aparente cegueira do espírito; loucura, ruína; flagelo (enviado pelos deuses), falta (cometida por cegueira do espírito).
[1537] κρύπτεις (**κρύπτω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; δέμας (**δέμας**): acusativo singular neutro, tradução: cobrir; esconder o corpo; αἰσχυνθείς (**αἰσχύνω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular masculino, tradução: envergonhar-se de fazer algo, (part.), ter vergonha de algo.

	cegueira de espírito, pertubação, deixando o que ela entende aquele ato. Por fim, Ártemis intensifica sua crítica afirmando que Teseu deveria esconder seu corpo, deveria se envergonhar pelo que fez (atos e termos bem parecidos que Fedra usou depois do seu momento de delírio).

DISCURSO 2 – Revelação e críticas aos erros de Teseu

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Ouve Teseu, a lista de teus males. Não me alonguei, não afligirei, mas vim mostrar (**ἐκδεῖξαι**[1538]) o coração justo de teu filho (**φρένα δικαίαν παιδὸς**[1539]) que morra glorioso (**εὐκλείας θάνῃ**[1540]), e o estro de tua mulher (**γυναικὸς οἶστρον**[1541]), ou, certa nobreza (**τινὰ γενναιότητα**[1542]). Ferida por ferrão (**δηχθεῖσα κέντροις**[1543]) da pior dos Deuses para nós (**ἐχθίστης θεῶν ἡμῖν**[1544]) prazenteiras de ser virgem (**παρθένειος ἡδονή**[1545]), desejou teu filho (**παιδὸς ἠράσθη**[1546]). Tentando vencer Cípris em saber (**γνώμῃ νικᾶν πειρωμένη**[1547]), morreu invita (**διώλετ' οὐχ ἑκοῦσα**[1548]) por ardis da nutriz (**μηχαναῖς τροφοῦ**[1549]), que ao teu	Além da descrição dos eventos, é importante notar como Ártemis aproveita cada oportunidade para elogiar a conduta de Hipólito, primeiro, ela esclarece que seu objetivo é expor o quão justa é o coração do rapaz, expor tanto para Teseu mas também para audiência, depois ela declara como ele ficou amarrado através do juramento, e como é uma pessoa justa, não aceitou/não consentiu com o plano de Nutriz, por último, ela declara que mesmo maltratado por Teseu e tendo sua vida em risco, ele foi pio e não desfez o juramento. Percebemos duas vezes o uso de **δίκαιος** para caracterizar Hipólito, em contraste com o

[1538] ἐκδεῖξαι (**ἐκδείκνυμι**): infinito aoristo ativo, tradução: expor; mostrar claramente.
[1539] φρένα (**φρήν**)/ δικαίαν (**δίκαιος**): acusativo singular feminino; παιδὸς (**παῖς**): genitivo singular masculino.
[1540] εὐκλείας (**εὔκλεια**): gentivo singular feminino; θάνῃ (**θνῄσκω**): aorito ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: morrer de forma gloriosa, boa morte,
[1541] γυναικὸς (**γυνή**): genitivo singular feminino; οἶστρον (**οἶστρος**): acusativo singular masculino, tradução: estro, aguilhão, desejo violento; paixão insana ou furiosa por (gen.); arrebatamento de dor, de furor, de loucura.
[1542] τινὰ (**τις**)/ γενναιότητα (**γενναιότης**): acusativo singular feminino, tradução: alguma nobreza de espírito; generosidade.
[1543] δηχθεῖσα (**δάκνω**)**:** particípio aoristo passivo, nominativo singular feminino; κέντροις (**κέντρον**): dativo plural neutro, tradução: depois de ser mordida/picada/afligida/ferida/ser provocada por ardência pelos aguilhões (da dor, do desejo), ferrões, esporões.
[1544] ἐχθίστης (**ἔχθιστος**): superlativo, genitivo singular feminino; θεῶν (**θεά/θεός**): genitivo plural feminino/masculino; ἡμῖν (**ἐγώ**): dativo plural masculino/feminino, tradução: muito hostil a, (dat.), odioso para, (dat.)
[1545] παρθένειος (**παρθένειος**)/ ἡδονή (**ἡδονή**): nominativo singular masculino/feminino, tradução: prazer; satisfação; alegria pela virgindade;
[1546] παιδὸς (**παῖς**): genitivo singular masculino; ἠράσθη (**ἔραμαι**): aoristo passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: amar apaixonadamente; desejar ardentemente (gen.).
[1547] γνώμῃ (**γνώμη**): dativo singular feminino; νικᾶν (**νικάω**): infinitivo presente ativo; πειρωμένη (**πειράω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: testar-se; pôr-se à prova; medir-se; enfrentar um desafio em rel. a (dat.), medir-se com; enfrentar (dat.), tentando vencer de forma racional;
[1548] διώλετε (**διόλλυμι**): aoristo passivo indicativo, terceira pessoa do singular, οὐχ ἑκοῦσα (**ἑκών**): nominativo singular feminino, tradução: pareceu contra sua vontade, foi destruída à contragosto.
[1549] μηχαναῖς (**μηχανή**): dativo plural feminino, tradução: máquina; invenção engenhosa; engenho, meio; expediente; truque; artifício, engano; τροφοῦ (**τροφός**): genitivo singular feminino.

filho sob jura (**ὅρκων**[1550]**)** disse o distúrbio (**σημαίνει νόσον**[1551]**)**. Justo (**δίκαιος**[1552]**)** não aprovou as palavras (**οὐκ ἐφέσπετο λόγοισιν**[1553]**)** e maltratado (**κακούμενος**[1554]**)** por ti por ser pío (**εὐσεβὴς γεγώς**[1555]**)** não desfez fé jurada (**ὅρκων ἀφεῖλε πίστιν**[1556]**)**. Ela por temor de cair refutada (**πέσῃ φοβουμένη ἔλεγχον**[1557]**)** escreveu escrita falsa (**ψευδεῖς γραφὰς**[1558]**)** e destruiu teu filho, dolosa (**διώλεσεν δόλοισι**[1559]**)**, mas persuadiu (**ἔπεισέ σε**[1560]**)**.” (1296-1312)	jeito que Teseu o classificava e também o uso de **εὐσεβὴς** como característica inata a ele, e o motivo para não desfazer a jura e não aceitar a proposta de Nutriz, relembrando que essa palavra também pode ser usada nos deveres para com os pais e também para a religião, afirmando que ele não faltou respeito ao casamento do pai. Outro ponto que notamos foi o intenso uso de **παῖς** para se referir a Hipólito, ela, em nenhum momento, o chamou assim, apenas se referindo a ele como ‘filho de Teseu’, talvez uma forma de chamar atenção do rei ateniense para o fato que era filho dele e ele faltou com Hipólito ao mandar executá-lo mesmo sendo inocente. Também devemos comentar o jeito como ela se refere a Fedra, apenas a chama de esposa de Teseu, não mencionando seu nome, mas também caracteriza a personagem de forma dúbia. A primeira menção já deixa isso claro, ela diz que veio esclarecer o **οἶστρον** de Fedra, palavra que pode ser estro, aguilhão, desejo violento, furor, entre outras, ou seja, formas que já vinha sendo mencionada para classificar o estado de Fedra, mas Ártemis também diz que foi falar de ‘certa nobreza’ (**γενναιότης**) de Fedra, assim ela tem sua

[1550] ὅρκων (**ὅρκος**): genitivo plural masculino, tradução: juramento; promessa sagrada; παιδὶ (**παῖς**): dativo singular masculino.

[1551] σημαίνει (**σημαίνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular; νόσον (**νόσος**): acusativo singular feminino, tradução: revelar, explicar, saber a doença/enfermidade/distúrbio.

[1552] δίκαιος (**δίκαιος**): nominativo singular masculino.

[1553] οὐκ ἐφέσπετο (**ἐφέπω**): aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; λόγοισιν (**λόγος**): dativo plural masculino, tradução: não consentir; não aprovar, não cedeu ao discurso.

[1554] κακούμενος (**κακόω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular masculino, tradução: maltratado, oprimido, prejudicado

[1555] εὐσεβὴς (**εὐσεβής**): nominativo singular masculino, γεγώς (**γίγνομαι**): particípio perfeito ativo, nominativo singular masculino, tradução: nasceu/é piedoso, alguém que age piamente ou observa os deveres (com os deuses ou pais).

[1556] ὅρκων (**ὅρκος**): genitivo plural masculino; ἀφεῖλε (**ἀφαιρέω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, πίστιν (**πίστις**): acusativo singular feminino, tradução: não livrou/separou da fé jurada.

[1557] πέσῃ (**πίπτω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: tombar; cair morto; sucumbir; cair pelas mãos de alguém; φοβουμένη (**φοβέω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino; ἔλεγχον (**ἔλεγχος**)**:** acusativo singular masculino, tradução: argumento para refutar; meio de refutação; refutação, prova (como contestação de culpa ou para simples verificação).

[1558] ψευδεῖς (**ψευδής**)/ γραφὰς (**γραφή**): acusativo plural feminino, tradução: escritas mentirosas, palavras enganadoras.

[1559] διώλεσεν (**διόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular (em referência à Hipólito); δόλοισι (**δόλος**): dativo plural masculino, tradução: engenho enganador; armadilha 2 maquinação enganosa; embuste; falcatrua; fraude.

[1560] ἔπεισέ (**πείθω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: deixar-se persuadir ou seduzir por algo, (dat.)

	nobreza reconhecida pelas duas deusas, Ártemis e Afrodite. Devemos separar o que ela acha nobre da parte de Fedra e o que foi o aguilhão dela. A primeira, a parte nobre veio da forma como ela tentou ultrapassar Afrodite, Ártemis repete o mesmo esquema de descrição de Fedra, inclusive utilizando as mesmas palavras (**γνώμῃ νικᾶν)** resistindo racionalmente, sendo uma motivação nobre da parte de Fedra, assim como Ártemis esclarece que a culpa, nessa parte, também foi influenciada por Afrodite e por Nutriz. Pela primeira, porque esclarece que Fedra foi 'picada' por aguilhões de Afrodite, o mesmo modo de descrever que já foi usado, tanto pelo Coro quanto por Afrodite (**δηχθεῖσα κέντροις**), Ártemis também afirma que Fedra sucumbiu por meio das maquinações de Nutriz ((**μηχαναῖς τροφοῦ**) uma palavra inclusive usada pela própria Nutriz, um engenho que ela tanto se referiu durante a peça, mas o principal é como Ártemis pontua que foi algo à contragosto de Fedra, **(διώλετ' οὐχ ἑκοῦσα)** não foi algo que ela quis, dessa forma, inocentando Fedra, pelo menos, dessa parcela de culpa, mas não do restante, uma vez que Ártemis afirma que Fedra fez o que fez com medo de ser descoberta por provas, tal como os termos usados denotam (**πέσῃ φοβουμένη ἔλεγχον)** Ártemis classifica essa ação como um dolo, uma engenhosidade de Fedra (**δόλοισι**) assim deixando claro que, se ela foi destruída pela maquinações da Nutriz, por outro lado, ela própria armou um dolo que ocasionou duas ações: destruiu Hipólito **(διώλεσεν)** e persuadiu/convenceu Teseu (**ἔπεισέ**), ela repete mais uma vez essa afirmação, assim como a classificação da escrita como mentira (esse sendo o dolo de Fedra), Ártemis enfatiza e muito como Teseu foi seduzido/enganado por Fedra; Por último, devemos comentar que Ártemis deixa claro o modo como vê Afrodite, **(ἐχθίστης θεῶν),** Afrodite é um perigo inerente para todos aqueles que apreciam a virgindade, e como ela usou a primeira pessoa do plural, está se referindo a ela

	mesma mas também Hipólito e qualquer outra pessoa/deus. Por fim, destacamos que ela classifica a paixão por Hipólito do mesmo jeito que os outros, como uma distúrbio, uma enfermidade, enfatizando esse caráter anormal. Também devemos comentar o jogo entre os prazeres e os termos: primeiro ela usa o **ἡδονή** para classificar o apreço pela virgindade e na linha seguinte ela usa o verbo **ἠράσθη** para descrever como Fedra desejou Hipólito, duas ações: um desejo pela virgindade e outro desejo erótico, caracterizando esse conflito inerente entre ambos os campos.

DISCURSO 3 – Possibilidade de perdão a Teseu e grande culpa de Afrodite

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Terríveis atos, mas ainda podes obter o perdão disso (**συγγνώμης τυχεῖν**[1561]**)**. Cípris queria de modo a suceder (**ἤθελε, γίγνεσθαι**[1562]**)** assim, cheia de ímpeto (**πληροῦσα θυμόν**[1563]**)**. Assim é a lei dos Deuses (**θεοῖσι νόμος**[1564]**)**: ninguém quer se contrapor ao empenho de quem concede, mas sempre se afasta. Logo, sabe claro, se não temesse (**μὴ φοβουμένη**[1565]**)** Zeus, eu não chegaria nunca a esta vergonha (**αἰσχύνης**[1566]**)** de deixar morrer (**θανεῖν ἐᾶσαι**[1567]) o mais caro a mim de todos os mortais (**ἄνδρα φίλτατον πάντων βροτῶν**[1568]). Por tua erronia (**ἁμαρτίαν**[1569]**)**, primeira insciência (**μὴ εἰδέναι**[1570]**)** ouviu a	Aqui vemos que, apesar da censura de Ártemis à alegria de Teseu em ver o filho morto, ela atenua a culpa dele sobre o acontecimento, uma vez que repete como o evento foi inteiramente orquestrado por Afrodite e pelo fato de Teseu não saber disso e chama esse ato de Teseu como uma **ἁμαρτίαν,** típico ato de quem erra, mas pode ser perdoado pelo erro, também percebemos a forma como Ártemis se refere a Afrodite, se a deusa quis que fosse daquele jeito então seria, e Afrodite fez isso cheia de desejo, ímpeto na ação (**πληροῦσα θυμόν**) segunda censura ao comportamento da deusa; Então ela justifica porque não

[1561] συγγνώμης (**συγγνώμη**): genitivo singular feminino; τυχεῖν (**τυγχάνω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: alcançar; conseguir (gen.) perdão; desculpa.
[1562] ἤθελε (**ἐθέλω**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; γίγνεσθαι (**γίγνομαι**): infinitivo presente médio-passivo.
[1563] πληροῦσα (**πληρόω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino; θυμόν (**θυμός**): acusativo singular masculino, tradução: encher; preencher, satisfazer apaziguar; aplacar vontade; desejo, impetuosidade; ímpeto; animosidade, ânimo; ardor; ímpeto.
[1564] θεοῖσι (**θεός**): dativo plural masculino; νόμος (**νόμος**): nominativo singular masculino.
[1565] μὴ φοβουμένη (**φοβέω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: ser atemorizado por alguém ou por algo.
[1566] αἰσχύνης (**αἰσχύνη**): genitivo singular feminino, tradução: situação vergonhosa; desonra, injúria.
[1567] θανεῖν (**θνήσκω**)/ἐᾶσαι (**ἐάω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: permitir morrer.
[1568] ἄνδρα (**ἀνήρ**)/φίλτατον (**φίλτατος**): superlativo, acusativo singular masculino; πάντων (**πᾶς**)/βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino;
[1569] ἁμαρτίαν (**ἁμαρτία**): acusativo singular feminino, tradução: engano; erro, culpa.
[1570] μὴ εἰδέναι (**οἶδα**): infinitivo perfeito ativo.

vileza (**ἐκλύει κάκης**[1571]**)**; depois, ao morrer (**θανοῦσα**[1572]), a mulher destruiu as provas faladas (**ἀνήλωσεν γυνὴ λόγων ἐλέγχους**[1573]**)**, para te persuadir (**πεῖσαι φρένα**[1574]**)**. Máximos te surgem estes males a ti, e a mim, aflição. Deuses não gostam (**οὐ χαίρουσι**[1575]**)** de morte dos pios (**θνήσκοντας εὐσεβεῖς**[1576]**)**, mas destruímos, malfeitores (**ἐξόλλυμεν κακοὺς**[1577]**)**, seus filhos e suas casas (**τέκνοισι καὶ δόμοις**[1578]).” (1325-1341)	interferiu: a lei divina (**θεοῖσι νόμος)** e o medo de Zeus, senhor dos deuses (**φοβουμένη**). Então vemos a segunda parte mais importante: Ártemis entende a morte de Hipólito como uma vergonha/desonra a ela própria (**αἰσχύνης**) um comportamento inapropriada e isso porque, entre todos os mortais, Hipólito era o mais querido para ela e isso é expresso no superlativo (**ἄνδρα φίλτατον)** e era não iria permitir a morte dele se não fosse aqueles dois fatores. Portanto, percebemos que o sentimento é recíproco entre Ártemis e Hipólito. Por fim, ela repete o mesmo esquema de ação já descrito anteriormente, reforçando certa censura e deixando ainda mais claro para a audiência: Teseu é isento da culpa (**ἐκλύει**) por não ter ciência dos atos de Fedra, ditos como vilezas (**κάκης**), que destruiu todas as provas da inocência de Hipólito quando decidiu morrer, então vemos a repetição de termos (**ἀνήλωσεν γυνὴ λόγων ἐλέγχους)** especialmente esse último, e a ênfase que essa destruição de provas aconteceu na morte de Fedra, assim como Ártemis repete que isso persuadiu/convenceu (**πεῖσαι**) o coração de Teseu, deixando o homem numa situação passiva e de engano pela própria esposa, reforçando essa culpa de Fedra. Assim, no final, Ártemis acaba se assemelhando ao prólogo de Afrodite quando afirma que os deuses gostam dos homens pios e odeiam as mortes deles, enquanto eles próprios destroem a casa, filhos e os vis. De maneira diferente, ela

[1571] ἐκλύει (**ἐκλύω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular; κάκης (**κάκη**): genitivo singular feminino, tradução: libertar alguém, ac., de algo, (gen.) maldade, covardia; vileza.
[1572] θανοῦσα (**θνήσκω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino; γυνὴ (**γυνή**): nominativo singular feminino.
[1573] ἀνήλωσεν (**ἀναλίσκω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: suprimir; fazer perecer; λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino; ἐλέγχους (**ἔλεγχος**): acusativo plural masculino, tradução: argumento para refutar; meio de refutação; refutação, provas.
[1574] πεῖσαι (**πείθω**): infinitivo aoristo ativo; φρένα (**φρήν**): acusativo singular feminino, tradução: convencer com astúcia; ludibriar; burlar persuadir; convencer teu ânimo, teu coração, tua alma.
[1575] οὐ χαίρουσι (**χαίρω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: não alegrar-se; não estar contente; não comprazer-se com, (dat.).
[1576] εὐσεβεῖς (**εὐσεβής**): acusativo plural masculino; θνήσκοντας (**θνήσκω**): particípio presente ativo, acusativo plural masculino, tradução: a morte dos piedosos, dos pios.
[1577] ἐξόλλυμεν (**ἐξόλλυμι**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural; κακοὺς (**κακός**): acusativo plural masculino, tradução: destruir totalmente os vis, os malfeitores.
[1578] τέκνοισι (**τέκνον)/** δόμοις (**δόμος**): dativo plural masculino.

	repete a mesma estrutura de Afrodite: aqueles que prestam oferendas aos deuses, são poupados, aqueles que se acham grandes demais são destruídos, o ponto de divergência é o uso do **εὐσεβεῖς** aqui se referindo mais uma vez a Hipólito assim, e também a adição da destruição total da pessoa, ou seja, da sua casa e dos seus filhos (uma referência direta ao mito de Ártemis e Apolo destruindo toda uma família que ousou difamar a mãe deles)

DISCURSO 4 – Ênfase no carinho por Hipólito

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ó mísero, a que injunções jungido! A nobreza de espírito (**φρενῶν εὐγενές**[1579]**)** te destruiu (**ἀπώλεσεν**[1580]**)**" (1389-90)	Ártemis reforço esse elogio diretamente para Hipólito agora, mas com duplo sentimento, a nobreza dele é boa, mas ao mesmo tempo foi o que levou o rapaz a destruição.
"Ó mísero, está a mais tua dos Deuses (**φιλτάτη θεῶν**[1581]**)**!" (1394)	Além da repetição do termo mísero para se referir a Hipólito, no sentido de lamentação do seu estado, ela confirma nossa hipótese anterior de sentimento recíproco entre os dois, utilizando a mesma estrutura de antes, dessa vez confirmando como Hipólito a considera a deusa amada de todas (**φιλτάτη θεῶν)** mesmo superlativo, mesma palavra, e o mesmo genitivo, a diferença se encontra no uso de 'deuses' ao invés de 'mortal'.
"Não mesmo, mas a caro (**προσφιλής**[1582]**)** a mim morres." (1398)	Ártemis retoma a mesma estrutura do duplo aspecto que comentamos anteriormente: reforça novamente como Hipólito é caro, amado por ela e mesmo assim ele está morrendo, utilizando o mesmo verbo. Essas são as provas de como o sentimento entre eles era recíproco.

[1579] εὐγενές (**εὐγενής**): nominativo singular neutro; φρενῶν (**φρήν**): genitivo plural feminino, tradução: a nobreza, a generosidade, a estirpe, a nobreza de sentimentos de espírito/de coração.
[1580] ἀπώλεσεν (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1581] φιλτάτη (**φίλτατος**): superlativo, nominativo singular feminino; θεῶν (**θεός**/**θεά**): genitivo plural masculino/feminino.
[1582] προσφιλής (**προσφιλής**): nominativo singular masculino, tradução: amado; querido; agradável a, (dat.)

DISCURSO 5 - A culpa de Afrodite

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Cípris, que tudo ousa (**πανοῦργος**[1583]), assim tramou (**ἐμήσατο**[1584])." (1400)	Ártemis esclarece que foi Afrodite que armou tudo isso para Hipólito e, mais uma vez, ela se refere à deusa de forma negativa, dessa vez, afirmando que ela é astuta, habilidosa, capaz de fazer tudo para alcançar o que quer, assim, sendo uma adição ao que ela já tinha chamado antes Afrodite; também complementa através do verbo, do qual denota o sentido de tramar, inventar, maquinar algo, o mesmo sentido que Ártemis já empregou antes com Nutriz e Fedra.
"Pleiteou a honra (**τιμῆς ἐμέμφθη**[1585]), repelia o prudente (**σωφρονοῦντι ἤχθετο**[1586])." (1402)	Ártemis explica para Hipólito os motivos da vingança de Afrodite, repetindo quase a mesma coisa que a deusa disse. Os dois verbos no sentido negativo (**ἐμέμφθη, ἤχθετο**) denotam a força do desprezo de Afrodite para o modo de vida dos dois, destacado em **σωφρονοῦντι**, e essa castidade provocava censura, repulsas e ódio de Afrodite, por não honrá-la (**τιμῆς**)
"Ao pai, a ti, e terceira, à sua esposa (**ξυνάορον**[1587])." (1404)	Assim como Hipólito que reconhece que foram três atingidos por Afrodite, Ártemis faz o mesmo, mas deixando claro quais foram as vítimas: Teseu, Hipólito e Fedra, claramente ela faz sem mencionar os nomes, mas evidencia, mais uma vez, como interpreta Fedra como vítima de Afrodite, tais como os outros.
"Enganado (**ἐξηπατήθη**[1588]) por desígnios do Nume (**δαίμονος βουλεύμασιν**[1589])." (1406)	Ártemis repete como Teseu foi enganado por decisões de Afrodite, dizendo nas entrelinhas que, além de ser persuadido por

[1583] πανοῦργος (**πανοῦργος**): nominativo singular feminino, tradução: apta a fazer qualquer coisa; habilidosa; ágil; ativa; capaz de tudo; astuta; perversa; malvada.
[1584] ἐμήσατο (**μήδομαι**): aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: tramar; maquinar algo, inventar.
[1585] τιμῆς (**τιμή**): genitivo singular feminino; ἐμέμφθη (**μέμφομαι**): aoristo passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: fazer censuras; reprovar; repreender alguém, (ac. ou dat.)
[1586] σωφρονοῦντι (**σωφρονέω**): particípio presente ativo, dativo singular masculino; ἤχθετο (**ἔχθω**): imperfeito médio-passivo, terceira pessoa do singular, tradução: odiar; detestar o resguardo, castidade, moderação.
[1587] ξυνάορον (**συνήορος**): acusativo singular feminino, tradução: esposa.
[1588] ἐξηπατήθη (**ἐξαπατάω**): aoristo passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: enganado, seduzido.
[1589] δαίμονος (**δαίμων**): genitivo singular feminino; βουλεύμασιν (**βούλευμα**): dativo plural neutro, tradução: resolução; decisões de um deusa.

	Fedra, ele também foi enganado por Afrodite. O mais importante dessa passagem é que Ártemis repete uma estrutura (**βουλεύμασιν)** que já foi mencionada diversas vezes para se referir à decisão de Afrodite (a paixão de Fedra), usada pela própria deusa, por Fedra, por Nutriz e agora por Ártemis.

DISCURSO 6 – Proteção à honra de Hipólito e menção de vingança contra Afrodite

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Deixa! Nem sob as trevas da terra as iras (**ὀργαὶ ἄτιμοι**[1590]**)** por empenho da Deusa Cípris desonrosas (**προθυμίας** [1591]**)** não te atingirão (**κατασκήψουσιν**[1592]**)** o porte graças (**δέμας χάριν**[1593]**)** a tua piedade e bom espírito (**εὐσεβείας κἀγαθῆς φρενὸς**[1594]**)**." (1416-19)	Ártemis então deixa novamente sua ira em evidência sobre a atitude de Afrodite, ela afirma que a ira da deusa não recairá sobre Hipólito quando estiver morto. Novamente ela retoma os termos negativos para caracterizar Afrodite, mencionando de novo **ὀργαὶ ἄτιμοι,** no sentido de achar aquela ira de Afrodite desonrosa e vergonha para um deus, retoma a vontade de Afrodite em fazer isso (como estava cheia de si): **προθυμίας.** O sentido dessa passagem é que, apesar da morte, Ártemis não deixará que aquela ira vergonhosa atinja a memória de Hipólito após a morte e também essa cólera não irá abater-se sobre ele, devido às boas características do rapaz, então ela novamente se refere à piedade (**εὐσεβείας**) de Hipólito, como sua principal característica e seu espírito nobre (**κἀγαθῆς φρενὸς)**, dois elogios que já foram feitos antes e são mais uma vez enfatizados.
"Eu com minha mão a quem dela for mais caro dentre os mortais (**μάλιστα φίλτατος βροτῶν**[1595]**)** punirei (**τιμωρήσομαι**[1596]**)** com	Nessa passagem, Ártemis expõe seu plano de vingança, o qual é exatamente o mesmo de Afrodite: matar o mortal mais amado da

[1590] ὀργαὶ (**ὀργή**)/ ἄτιμοι (**ἄτιμος**): nominativo plural feminino, tradução: ressentimento; cólera; ira desonrosa; vergonhosa.
[1591] προθυμίας (**προθυμία**): genitivo singular feminino, tradução: desejo; vontade, empenho por algo, (gen.)
[1592] κατασκήψουσιν (**κατασκήπτω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: atingir; chegar a, (εἰς e ac.)
[1593] δέμας (**δέμας**): acusativo singular neutro; χάριν (**χάρις**): acusativo singular feminino.
[1594] εὐσεβείας (**εὐσέβεια**): genitivo singular feminino; κἀγαθῆς (**ἀγαθός**)/φρενὸς (**φρήν**): genitivo singular feminino.
[1595] μάλιστα (**advérbio);** φίλτατος (**φίλτατος/φίλος**): superlativo, nominativo singular masculino; βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino, tradução: o mais caríssimo dos mortais.
[1596] τιμωρήσομαι (**τιμωρέω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tomar satisfação de alguém; vingar alguém ou algo, (dat.), vingar-se; punir alguém, (ac.).

este arco inevitável.” (1420-22)	outra deusa; se Afrodite executou esse plano através de suas próprias armas (o desejo), Ártemis vai fazer isso com seu arco; o mais importante a notar é que ele chama o mortal de Afrodite do mesmo modo que classificou Hipólito para ela (**μάλιστα φίλτατος βροτῶν)** a diferença está em **μάλιστα,** a qual denota um sentimento de elevação, não é apenas um ente mais caro à Afrodite, mas alguém muito mais querido, mais amado do que o possível, no sentido que é para atingir muito mais do que Ártemis foi atingida; o segundo ponto é o uso do **τιμωρήσομαι,** afirmando que a morte do ente de Afrodite é para se vingar da morte de Hipólito, é tanto uma punição quanto uma vingança.

DISCURSO 7 – A criação do culto em honra à Hipólito

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Ó pobre, por estes males (**τῶν κακῶν**[1597]**)** te darei honras máximas (**δώσω τιμὰς μεγίστας**[1598]**)** na urbe trezena (**πόλει Τροζηνίᾳ**[1599]**)**, as moças inuptas (**κόραι ἄζυγες**[1600]**)** antes das núpcias (**γάμων πάρος**[1601]**)** cortam cabelos por ti (**κόμας κεροῦνταί σοι**[1602]**)** por longa era, colhedor de máximo luto choroso (**πένθη μέγιστα δακρύων καρπουμένῳ**[1603]**)**. Sempre a canção das virgens (**μέριμνα μουσοποιὸς παρθένων**[1604]) será teu pesar sem tombar (**πεσὼν**[1605]**)** sem nome (**κοὐκ ἀνώνυμος**[1606]**)** o amor de Fedra por ti (**ἔρως ὁ**	Instauração do culto à Hipólito: isso é feito para compensar o destino terrível que o rapaz teve, e é confirmado através do jogo de palavras: **κακῶν x δώσω τιμὰς μεγίστας**; Importante notar que esse novo culto instaurado está localizado apenas onde ocorreu o evento: em Trezena, então ficaria um culto exclusivo daquele lugar; Também observamos que o culto ocorre com pessoas que estão sob domínio de Ártemis: **κόραι ἄζυγες** (meninas ainda não casadas) e o culto é uma ação que já era mencionada: o corte dos cabelos antes do casamento, como

[1597] τῶν κακῶν (**κακός)**: genitivo plural masculino.
[1598] δώσω (**δίδωμι**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; τιμὰς (**τιμή**)/ μεγίστας (**μέγας**): acusativo plural feminino, tradução: darei máximas honras.
[1599] πόλει Τροζηνίᾳ
[1600] κόραι (**κόρη**)/ ἄζυγες (**ἄζυξ**): nominativo plural feminino, tradução: meninas/moças não submetidas ao jugo do casamento; solteiras.
[1601] γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino; πάρος (**advérbio**), tradução: antes do casamento.
[1602] κόμας (**κόμη**): acusativo plural feminino; κεροῦνταί (**κείρω**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do plural; σοι (**σύ**): dativo singular masculino, tradução: cortar cabelos em sinal de luto para ti.
[1603] πένθη (**πένθος**)/ μέγιστα (**μέγας**): acusativo plural neutro; δακρύων (**δάκρυον**): genitivo plural neutro; καρπουμένῳ (**καρπόω**): particípio presente médio-passivo, dativo singular masculino, tradução: colhedor das lágrimas lutuosas, choro lutuoso, lágrimas de lutos.
[1604] μουσοποιὸς (**μουσοποιός**)/μέριμνα (**μέριμνα**): nominativo singular feminino; παρθένων (**παρθένος**): genitivo plural feminino, tradução: o canto de cuidado, a canção e pensamentos das virgens.
[1605] πεσὼν (**πίπτω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: tua queda, teu pesar, teu sofrimento.
[1606] κοὐκ (**οὐ**)/ ἀνώνυμος (**ἀνώνυμος**): nominativo singular masculino;

Φαίδρας[1607]**)** não calará (**σιγηθήσεται**[1608]**)**.” (1423-30)	passagem simbólica para outro tipo de vida. Nesse caso, o corte dos cabelos seriam também no sentido de luto à Hipólito, e ele iria desfrutar desse choro enlutado por longo tempo (**πένθη μέγιστα δακρύων καρπουμένῳ**) é interessante notar que o **μέγιστα** dá ênfase no luto e nas lágrimas, máximas lágrimas, combinando com as máximas honras que Ártemis dá a ele, conectando essas ações e deixando em evidência como Ártemis tem apreço por ele e quer honrá-lo da maneira que pode. A segunda ação no culto será a canção feita também por moças antes do casamento, são versos de cuidado, solicitude, preocupação, ou seja, cantos amorosos à Hipólito, os quais sempre serão sobre a queda dele, seu pesar, mas também o amor **(ἔρως)** que Fedra sentiu por ele, deixando claro que aquele amor ilícito não cairá no esquecimento exatamente porque foi o motivo da queda de Hipólito, por isso, ela evidencia que não deixará ficar em segredo, ou silenciar, como o próprio verbo **σιγηθήσεται** na voz passiva denota isso claramente. Então, Fedra sempre será lembrada por isso e a memória deles preservada (não no bom sentido). Por último, devemos notar que Ártemis usa os mesmos termos que Afrodite usou para iniciar o prólogo e descrever a si mesma: **κοὐκ ἀνώνυμος.** Se Afrodite não é anônima entre os mortais, pouco será também o amor que ela fez Fedra sentir e muito menos a morte de Hipólito causada por ela.

DISCURSO 8 – Posição de conselho e demanda por perdão

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Tu, ó filho do antigo Egeu, recebe o teu filho nos braços, e abraça (**προσέλκυσαι**[1609]**)**! Ínscio o mataste (**ἄκων**	Então, após declarar a criação do culto para Hipólito, Ártemis assume sua posição de conselheira, pedindo para que Teseu abrace

[1607] ἔρως (**ἔρως**): nominativo singular masculino; Φαίδρας (**φαίδρα**): genitivo singular feminino, tradução: o amor de Fedra.

[1608] σιγηθήσεται (**σιγάω**): futuro passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser mantido em segredo; tornar-se silencioso.

[1609] προσέλκυσαι (**προσέλκω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: puxar para si; tomar nos braços; abraçar.

ὤλεσάς[1610]**)**, e entre homens (**ἀνθρώποισι**[1611]**)**, se Deuses dão (**θεῶν διδόντων**[1612]**)**, é natural a erronia (**ἐξαμαρτάνειν**[1613]**)**. A ti, aconselho-te (**παραινῶ**[1614]**)** a não odiar o pai (**μὴ στυγεῖν πατέρα**[1615]**)**, Hipólito. Tens parte como finaste. Salve! Não me é lícito ver finados, nem roçar vista em suspiro fúnebre, mas já próximo desse mal te vejo." (1431-39)	o filho e repetindo mais uma vez como ele não teve tanta culpa na morte, uma vez que foi feito contra sua vontade (**ἄκων**), involuntariamente, selando de vez a grande culpada de toda história: Afrodite. Assim, ela também enfatiza mais uma vez como é permitido aos mortais errar (**ἐξαμαρτάνειν**), uma dádiva que os deuses concedem aos mortais e então Teseu poderia aproveitar disso. Em consequência a isso, Ártemis, pronunciando o nome de Hipólito pela primeira vez, aconselha ele a não odiar seu pai pelo feito, os verbos **παραινῶ** e **στυγεῖν** expressam isso, assim como enfatizam novamente o carinho que Ártemis sente por ele, do mesmo jeito que Ifigênia pede para que a mãe não odiasse o pai, e a desculpa é a mesma: foi contra sua vontade, mas no caso de Hipólito, ele realmente segue o conselho e perdoa. E assim, a deusa se retira do palco.

TESEU - GRADE DE LEITURA

DISCURSO 1 – Choque pela morte da esposa

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"[...] ó mísera, privado de tua caríssima companhia (**στερηθεὶς φιλτάτης ὁμιλίας**[1616]), pois destruíste mais do que pereceste (**ἀπώλεσας μᾶλλον κατέφθισο**[1617]**)**. De quem ouvir donde a	Duas coisas que precisamos atentar é, primeiro, o grande sofrimento expresso por Teseu pela perda da esposa, enfatizando pelo uso, duas vezes, de **ἀπόλλυμι** tanto para descrever como a morte de Fedra

[1610] ἄκων (**ἀέκων/ἄκων**): nominativo singular masculino; ὤλεσάς (**ὄλλυμι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: tu o aniquilaste/destruistes à contragosto, contra sua vontade, involuntariamente.
[1611] ἀνθρώποισι (**ἄνθρωπος**): dativo plural masculino;
[1612] θεῶν (**θεός**): genitivo plural masculino; διδόντων (**δίδωμι**): particípio presente ativo, genitivo plural masculino.
[1613] ἐξαμαρτάνειν (**ἐξαμαρτάνω**): infinitivo presente ativo, traadução: falhar; fracassar; errar; cometer uma falta.
[1614] παραινῶ (**παραινέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: aconselhar alguém, (dat., a, inf.); advertir.
[1615] μὴ στυγεῖν (**στυγέω**): infinitivo aoristo ativo; πατέρα (**πατήρ**): acusativo singular masculino, tradução: odiar; repelir; ter aversão por (ac.).
[1616] στερηθεὶς (**στερέω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular masculino; φιλτάτης (**φίλτατος/φίλος -superlativo**)/ ὁμιλίας (**ὁμιλία**): genitivo singular feminino, tradução: ser privado de algo, (gen.) caríssima/queridíssima companhia/convívio.
[1617] ἀπώλεσας (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; μᾶλλον (**advérbio);** κατέφθισο (**καταφθίνω**): aoristo médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: estragar-se; corromper-se; definhar, negligenciar.

sorte funesta (**θανάσιμος τύχα**[1618]**)** veio ao teu coração, ó mísera mulher? Alguém diria o fato, ou o palácio real cobre em vão a turba dos meus servos? [...] Mísero, que sofrimento vi em casa (**εἶδον ἄλγος δόμων**[1619]**)**, insuportável, indizível (**οὐ τλητὸν οὐδὲ ῥητόν**[1620]**)**! Mas pereci (**ἀπωλόμην**[1621]**)**, erma está a casa (**ἔρημος οἶκος**[1622]**)**, e os filhos, órfãos (**τέκνά ὀρφανεύεται**[1623]**)**." (836-847)	destruiu Teseu quanto àquela casa; e de forma inconsciente, ele repete o que tanto Fedra, Nutriz e o Coro diziam sobre o destino de Fedra, **θανάσιμος τύχα**, que veio parar no coração da esposa. A segunda coisa é a forma como ele trata Fedra, ele está devastado por perder a esposa, como já mencionamos, e é a primeira vez, de outras, que ele vai se referir a ela da melhor forma possível, aqui vemos tratá-la no superlativo, enfatizando esse carinho, e chamando sua companhia de queridíssima (**φιλτάτης ὁμιλίας)**, e se sentiu privado/retirado desse privilégio. Então, é importante também notar como ele esclarece que aquela morte também destruiu a casa, uma forte dor atinge a casa, um sofrimento classificado como intolerável e indizível (**οὐ τλητὸν οὐδὲ ῥητόν)** da mesma forma como foi reforçado pelo Coro anteriormente e também depois, ele volta a enfatizar esse prejuízo à casa, dizendo que está desolado, devastada e como os filhos ficaram órfãos de mãe, ou seja, apenas aumentando o sofrimento que se encontram, deixando em evidência como a morte de Fedra devastou aquela família e casa.

DISCURSO 2 – Reconhecimento da honra da esposa

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Foste, foste, ó minha e a melhor (**φίλα ἀρίστα**[1624]**)** das mulheres todas (**γυναικῶν**	Teseu volta a mencionar Fedra de maneira afetuosa e agora declarando que ela foi a

[1618] θανάσιμος (**θανάσιμος**)/ τύχα (**τύχη**): nominativo singular feminino, tradução: sorte/destino mortal/letal.
[1619] εἶδον (**εἶδον**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular; ἄλγος (**ἄλγος**): acusativo singular neutro; δόμων (**δόμος**): genitivo plural masculino.
[1620] οὐ τλητὸν (**τλητός**)/ οὐδὲ ῥητόν (**ῥητός**): acusativo singular neutro, tradução: intolerável e impronunciável.
[1621] ἀπωλόμην (**ἀπόλλυμι**): aoristo médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1622] ἔρημος (**ἐρῆμος/ἔρημος**)/ οἶκος (**οἶκος**): nominativo singular masculino, tradução: a casa desolada, inabitada, devastada.
[1623] τέκνά (**τέκνον):** nominativo plural masculino; ὀρφανεύεται (**ὀρφανεύω**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser órfãos.
[1624] φίλα (**φίλος)**/ ἀρίστα (**ἄριστος**): vocativo singular feminino, tradução: amada/querida e excelente; a mais nobre.

ὁπόσα[1625]**)** que o brilho do Sol e a luz sideral da Noite veem.” (848-851)	mais amada e mais nobre/excelente de todas as mulheres existentes, essa progressão pode ser vista por ele ter usado ‘todas as que já viram o sol e a noite’, assim como vemos o reconhecimento da honra de Fedra, algo que ela sempre almejou, através dos termos **φίλα ἀρίστα.**
“Que é esta carta (**δέλτος**[1626]**)** suspensa de sua mão (**φίλης χερὸς**[1627]**)**? Ela quer dizer algo novo? Ou a infeliz escreveu (**ἔγραψεν δύστηνος**[1628]**)** a missiva a pedir-me (**ἐξαιτουμένη**[1629]**)** por núpcias e filhos? Coragem, mísera (**θάρσει, τάλαινα**[1630]**)**! Não há mulher que entre (**εἴσεισιν γυνή**[1631]**)** no leito e lar de Teseu (**λέκτρα δῶμά**[1632]**)**. Até esta marca do sinete de ouro, da que não é mais, me faz carícia(**προσσαίνουσί με**[1633]**)**. Vamos, desata o cordão do selo! Vê que esta carta quer nos dizer (**θέλει λέξαι δέλτος**[1634]**)**.” (856-65)	Teseu, então, descobre sobre a carta, interessante notar como ele, mais uma vez, se refere carinhosamente à Fedra, dizendo que a carta está em suas amadas mãos **(φίλης χερὸς)** reforçando o afeto que ele tem por Fedra; Depois, ele pressente o medo que ela teria de ser substituída, assim como seus filhos. Por Teseu mencionar isso e Fedra e Nutriz também temerem isso, é porque, pelo menos no imaginário, deveria ser uma ameaça constante e, se realmente tiveram embates judiciais sobre heranças, então, de certa forma, esse medo era real; mas seguindo sua cartilha de ‘marido exemplar’ ele afirma que nenhuma outra mulher entrará no leito e no palácio dele, permanecendo fiel a Fedra até depois de morta. Percebemos que ele quer passar essa intenção quando utiliza o verbo **θάρσει** no imperativo, pedindo para não temer/ter coragem, e de certa forma, confiar em Teseu. Assim como mais duas vezes Teseu se refere a Fedra como desafortunada/infeliz, sabendo do seu destino, e chamando por epítetos que outros personagens já tinham mencionado,

[1625] γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino; ὁπόσας (**ὁπόσος**): acusativo plural feminino, tradução: todas as mulheres, entre tantas mulheres.
[1626] δέλτος (**δέλτος**): nominativo singular feminino, tradução: tabuleta de anotação, mensagem, carta.
[1627] φίλης(**φίλος**)/ χερὸς (**χείρ**)**:** genitivo singular feminino, tradução: amadas/queridas mãos.
[1628] ἔγραψεν (**γράφω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; δύστηνος (**δύστηνος**): nominativo singular feminino, tradução: infeliz/desafortunada escreveu, redigiu.
[1629] ἐξαιτουμένη (**ἐξαιτέω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular feminino, tradução: exigir para si; reivindicar algo, (ac.), a alguém, (ac.).
[1630] θάρσει (**θαρσέω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular; τάλαινα (**τάλας**): vocativo singular feminino, tradução: coragem! Tenha confiança!Não temer!, infeliz; desafortunada.
[1631] εἴσεισιν (**εἴσειμι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular; γυνή (**γυνή**): nominativo singular feminino, tradução: entrar em; entrar; aparecer; apresentar-se em (ac.).
[1632] λέκτρα (**λέκτρον**): acusativo plural neutro; δῶμά (**δῶμα**): acusativo singular neutro, tradução: leito; cama, leito nupcial, casa, morada, palácio, família.
[1633] προσσαίνουσί (**προσσαίνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: acariciar; afagar 3 agradar a (ac.).
[1634] θέλει (**ἐθέλω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular; λέξαι (**λέγω**): infinitivo aoristo ativo; δέλτος (**δέλτος**): nominativo singular feminino.

	marcando, assim, a forma como se referem à esposa de Teseu. Por último, ele volta a se referir às mãos queridas de Fedra, sentindo a falta das carícias, ou mesmo aquela carta, tendo um pouco da carícia dela, ou seja, passando a mensagem que eles eram bem próximos e afetuosos um com outro. E então, se a fala começou com a carta **δέλτος,** perguntando o que seria, e termina do mesmo jeito, dando a permissão para a carta 'falar' (**λέξαι**).

DISCURSO 3 – Sentença de morte à Hipólito

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Não mais nas portas da boca reterei este mal intransponível funesto (**δυσεκπέρατον, ὀλοὸν κακόν**[1635]**)**! Ió, urbe (**ἰὼ πόλις**[1636]**)**! Hipólito ousou tocar meu leito (**εὐνῆς**[1637]**)** à força (**ἔτλη θιγεῖν βίᾳ**[1638]**)**, desonra (**ἀτιμάσας**[1639]**)** do olho santo de Zeus (**σεμνὸν Ζηνὸς**[1640]**)**. Ó pai Poseidon, se afinal me prometeste três imprecações, executa o meu filho (**κατέργασαι παῖδον**[1641]**)** com uma! Que não escape deste dia, se me deste imprecações verdadeiras." (882-890)	Importante classificar a reação de Teseu assim que lê a carta: ele já chama o ocorrido de funesto mal e difícil de superar (**δυσεκπέρατον, ὀλοὸν κακόν**) e a audiência já deve ter em mente o que ele leu na carta. O mais importante a se notar é que ele possivelmente se virou para a audiência para esclarecer o ocorrido e dar a sua sentença, tal como a exclamação e interjeição apontam (**ἰὼ πόλις**). Então, ele conta o que leu: Hipólito ousou, ou seja, deve a coragem (**ἔτλη**) de tocar/ter relações sexuais à força com a esposa de Teseu, aqui a expressão **θιγεῖν βίᾳ** evidencia que não foi algo consensual e um abuso, e o verbo **θιγεῖν** tem várias denotações: pode ser tocar, mas também pode ser 'ter relações sexuais', agredir, atacar, todo dentro do campo semântico do estupro, reforçado pelo uso do **βίᾳ,** assim como Teseu reforça que foi com sua esposa **εὐνῆς** outra palavra que é polisemântica, mas tem esse sentido, pelo

[1635] δυσεκπέρατον (**δυσεκπέρατος**)/ ὀλοὸν (**ὀλοός**)/ κακόν (**κακός**): acusativo singular neutro/masculino, tradução: mal insuperável, difícil de transpassar, mal funesto, pernicioso, destrutivo.
[1636] ἰὼ πόλις (**πόλις**): nominativo singular feminino.
[1637] εὐνῆς (**εὐνή**): genitivo singular feminino, tradução: leito nupcial; esposa.
[1638] ἔτλη (**τλάω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter coragem de; ousar, (inf.); θιγεῖν (**θιγγάνω**): infinitivo aoristo ativo; βίᾳ (**βία**): dativo singular feminino, tradução: ter relações sexuais com (gen.), tocar em; atacar; agredir, (gen.) à força.
[1639] ἀτιμάσας (**ἀτιμάζω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: desonrar; degradar, desprezar; ultrajar.
[1640] σεμνὸν (**σεμνός**)/ ὄμμα (**ὄμμα**)**:** acusativo singular neutro; Ζηνὸς (**Ζεύς**): genitivo singular masculino.
[1641] κατέργασαι (**κατεργάζομαι**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular; παῖδον (**παῖς**): acusativo singular masculino, tradução: dar cabo de; dar fim em; matar meu filho.

	menos aqui, da esposa. Então, essa questão do ultraje e do abuso é ainda mais evidenciada quando ele também classifica como um 'desonra/ultraje'(**ἀτιμάσας**) aos olhos do **σεμνὸν Ζηνὸς** ou seja esse jogo de palavra 'venerável/ultraje' passa ainda mais a impressão como o caso foi grave e talvez passar a mensagem de um violação à lei da hospedagem, da *xenia*, uma vez que Hipólito era convidado de Teseu, moravam juntos e ele violou uma propriedade de Teseu. Por fim, temos a primeira sentença dada: ele roga ao pai, Poseidon, que mate Hipólito hoje mesmo (**κατέργασαι παῖδον**), o verbo é outro que tem diversos sentidos, mas aqui deixa evidente que é o sentido de execução, assassinato, assim como ele se refere à Hipólito como filho, não pelo nome, deixando claro que a violação será respondida com outra violação: matar o próprio filho. Assim, deixa claro como Teseu agiu de forma impulsiva, dando logo sua sentença, sem ouvir ninguém, tal como o Coro irá alertá-lo logo em seguida."
"Impossível! Antes o expulsarei (**ἐξελῶ**[1642]) daqui. De duas sortes (**μοίραιν**[1643]), uma há de se cumprir: ou Poseidon o mandará a casa de Hades, morto, por venerar-me as imprecações, ou, exilado desta região (**χώρας ἐκπεσὼν**[1644]), há de exaurir triste vida (**λυπρὸν βίον**[1645]), errante por terra estranha (**ἀλώμενος ξένην αἶαν**[1646])." (893-898)	Teseu rejeita o conselho do Coro e, então, dá sua segunda sentença, caso a primeira não se cumpra, afinal não confia tanto assim em Poseidon: o exílio de Hipólito. Enquanto a primeira sentença, ele pediu ao pai para que execute, nessa ele próprio tomará a ação, e então vemos uma série de termos que remetem a expulsão e ao exílio, começando pelo verbo afirmando que ele próprio expulsará Hipólito da terra (**ἐξελῶ**), depois afirmando como a vida dele será miserável(**λυπρὸν βίον)** no exílio (**χώρας ἐκπεσὼν)** e como sempre andará errante, perplexo por terra estrangeira (**ἀλώμενος ξένην αἶαν),** assim captamos o sentimento em relação ao exílio: sempre miserável,

[1642] ἐξελῶ (**ἐξελαύνω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: expulsar; banir alguém, ac., de (gen.) ou (ἐκ e gen.).
[1643] μοίραιν (**μοῖρα**): dativo dual feminino, tradução: sorte; destino, destino funesto; destino fatal; morte.
[1644] χώρας (**χώρα**): genitivo singular feminino; ἐκπεσὼν (**ἐκπίτνω/ἐκπίπτω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: ao ser expulso; depois de ser exilado; ser banido de (gen.) a região da Ática, do chão; solo; terra, da pátria.
[1645] λυπρὸν (**λυπρός**)/ βίον (**βίος**): acusativo singular masculino, tradução: vida miserável, penosa, pobre.
[1646] ἀλώμενος (**ἀλάομαι**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular masculino; ξένην (**ξένος)/** αἶαν (**αἶα/γαῖα**): acusativo singular feminino, tradução: andar errante por terra estrangeira/pátria estrangeira.

	pobre, destino funesto e errante, o mesmo tipo de vida que Teseu agora deseja para Hipólito, pelo crime de violação.

DISCURSO 4 – Acusação e deboche ao modo de vida de Hipólito

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Observai (**σκέψασθε**[1647]) este que de mim nascido (**ἐμοῦ γεγὼς**[1648]) ultrajou meu leito (**ἧσχυνε τἀμὰ λέκτρα**[1649]) e foi denunciado pela morta (**κἀξελέγχεται θανούσης**[1650]) por ser às claras o pior (**ἐμφανῶς κάκιστος ὢν**[1651]). Já que cheguei à poluência (**μίασμα**[1652]), mostra tua cara aqui mesmo diante do pai (**δεῖξον πρόσωπον πατρί**[1653])! Tu (**σὺ**) convives com Deuses (**ξύνει θεοῖσιν**[1654]) qual ímpar varão (**ὢν ἀνὴρ περισσὸς**[1655])? Prudente tu (**σὺ σώφρων**[1656]) e isento de vícios (**κακῶν ἀκήρατος**[1657])? Eu não teria em teus alardes confiança (**πιθοίμην σοῖς κόμποις**[1658]) de pensar mal supondo Deus néscios (**ἀμαθίαν φρονεῖν**	Teseu revela as acusações diretamente para Hipólito. Primeiro, devemos notar como, mais uma vez, ele se dirige à audiência, agora pedindo para que observem (**σκέψασθε**) Hipólito, o filho dele, especificamente como ele foi uma má pessoa para Teseu, essa será a primeira vez de muitas que Teseu vai fazer essa referência (**ἐμοῦ γεγὼς**). A acusação é feita de forma clara: ele ultrajou a esposa do pai, enfatizando que foi um crime contra o próprio pai (**ἧσχυνε τἀμὰ λέκτρα**), aqui o verbo usado é, pela primeira vez, usado nesse sentido de violação e estupro, adicionando mais um ao léxico usado por

[1647] σκέψασθε (**σκέπτομαι**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do plural, tradução: olhar atentamente;
[1648] ἐμοῦ (**ἐγώ**): genitivo singular masculino; γεγὼς (**γίγνομαι**): particípio perfeito ativo, nominativo singular masculino;
[1649] ἧσχυνε (**αἰσχύνω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; τἀμὰ (**ἐμός**)/ λέκτρα (**λέκτρον**): acusativo plural neutro, tradução: ultrajar; profanar; estuprar meu leito nupcial, minha esposa.
[1650] κἀξελέγχεται (**ἐξελέγχω**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; θανούσης (**θνήσκω**): particípio aoristo ativo, genitivo singular feminino, tradução: está provado/refutado, foi denunciado/rebatido pela morta, através da morta.
[1651] ἐμφανῶς (**ἐμφανής**): advérbio; κάκιστος (**κακός**): superlativo, nominativo singular masculino; ὢν (**εἰμί**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: que se faz aos olhos de todos; em público; nitidamente ser muito perverso/funesto/muito vil.
[1652] μίασμα (**μίασμα**): nominativo singular neutro, tradução: contaminação; contágio.
[1653] δεῖξον (**δείκνυμι**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do singular; πρόσωπον (**πρόσωπον**): acusativo singular neutro; πατρί (**πατήρ**): dativo singular masculino, tradução: mostre o seu rosto ao pai.
[1654] ξύνει (**σύνειμι**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; θεοῖσιν (**θεός**): dativo plural masculino, tradução: conviver com; freqüentar; seguir alguém, (dat.); estar com; estar em contato com algo ou alguém, (dat.)
[1655] ὢν (**εἰμί**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; ἀνὴρ (**ἀνήρ**)/ περισσὸς (**περισσός**): nominativo singular masculino, tradução: por ser/sendo homem extraordinário em grandeza, magnífico, extraordinário; excepcional.
[1656] σὺ σώφρων (**σώφρων**): nominativo singular masculino; tradução: casto; recatado; pudico
[1657] κακῶν (**κακός**): genitivo plural neutro; ἀκήρατος (**ἀκήρατος/ἀκηράσιος**): nominativo singular masculino, tradução: intacto do mal, puro de maldades, puro sem vícios.
[1658] πιθοίμην (**πείθω**): aoristo médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular; σοῖς κόμποις (**κόμπος**): dativo plural masculino, tradução: confiar em; acreditar em alguém, deixar-se persuadir (dat.) alarde de um discurso enfático, jactância; ostentação.

κακῶς θεοῖσι[1659]**)**” (943-51)	Teseu para acusar Hipólito, assim como ele usa bem mais **λέκτρα,** não só para marcar Fedra, mas como também violação do leito nupcial dele, sua propriedade. E, como Fedra previu, apenas o corpo dela morto e sua carta foram suficientes para Teseu acreditar nela e culpar Hipólito, e aqui vemos novamente a preocupação com reputação, visto que ele usa **ἐμφανῶς,** Fedra trouxe à luz o quanto Hipólito era falso e um terrível homem **κάκιστος,** usado no superlativo para dar essa maior ênfase. Então, Teseu começa a ironizar o modo de vida de Hipólito, o qual a denúncia de Fedra mostrava que ele era o contrário. Todos os termos usados por Teseu, de alguma forma já foram mencionados por Hipólito, ou relação semelhante: **ξύνει,** convívio com os deuses é tanto citado por ele quanto por Afrodite, **περισσὸς** é usado para demarcar essa suposta exclusividade de Hipólito com os deuses, algo que ele mesmo também já citou; Tanto **σώφρων e ἀκήρατος** denotam a pureza e castidade que Hipólito defende, incluindo sua superioridade, e também já foram usados por ele para classificar a si mesmo. Então, para Teseu, aquilo não passava de ignorância **ἀμαθίαν,** de certa forma charlatanismo **κόμποις,** e um erro aos deuses, classificando impiedade; Todas críticas à uma modo de vida incompreendido para ele, homem ‘comum’ ateniense, e também acusações de hipocrisia de Hipólito, listando as possíveis defesa que ele faria de si mesmo.
“Alardeia já (**αὔχει**[1660]**)**! Por inanimado cardápio (**ἀψύχου βορᾶς**[1661]**)** comercia o pasto! Com Orfeu por rei (**Ὀρφέα ἄνακτος**[1662]**)** debaca honrando (**βάκχευε τιμῶν**[1663]**)** fumos de muitas letras! Tu foste	Teseu, então, continua caçoando dos hábitos de Hipólito, afirmando como ele é hipócrita; Dessa vez, vemos uma censura ao modo de vida vegetariano dele (**ἀψύχου βορᾶς**) e como ele se vangloria/se gaba (**αὔχει**) no

[1659] ἀμαθίαν (**ἀμαθία**): acusativo singular feminino, φρονεῖν (**φρονέω**): infinitivo presente ativo; κακῶς (**κακός**): advérbio; θεοῖσι (**θεός**): dativo plural masculino, tradução: pensar ignorância, de forma ruim, dos deuses.

[1660] αὔχει (**αὐχέω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: vangloriar-se; gabar-se de algo.

[1661] ἀψύχου (**ἄψυχος**)/ βορᾶς (**βορά**): genitivo singular feminino, tradução: alimento vegetal; vegetariano.

[1662] Ὀρφέα (**Ὀρφεύς**)/ ἄνακτος (**ἄνακτος**): acusativo singular masculino, tradução: rei Orfeu.

[1663] βάκχευε (**Βακχεύω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular; τιμῶν (**τιμάω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: honrando Baco, celebrando os mistérios de Baco.

pego (**ἐλήφθης**[1664]). A todos exorto (**προφωνῶ πᾶσι**[1665]) fugirem de tais homens (**τοὺς τοιούτους φεύγειν**[1666]), com palavras santas são caçadores (**θηρεύουσι σεμνοῖς λόγοισιν**[1667]), maquinando vilezas (**αἰσχρὰ μηχανώμενοι**[1668]).” (952-57)	sentido talvez de se sentir superior e diferente dos outros; depois, vemos uma crítica por ser frequentador dos mistérios tanto órficos quanto bacantes, algo que também já foi referenciado por Afrodite no prólogo, Teseu diz com certa crítica por isso (**Ὀρφέα ἄνακτος, βάκχευε τιμῶν**). Por fim, ele avisa que Hipólito foi flagrado na mentira, foi pego em fim na sua hipocrisia, como o verbo no passivo denota bem. Então, ele volta a se referir ao público, na sua posição de governante, proferindo um conselho/ordem (**προφωνῶ**), que evitem homens como Hipólito (**τοιούτους φεύγειν**) o pronome no demonstrativo indica que ele está se referindo diretamente ao filho, ‘este aqui’ talvez até apontando para ele. No sentido de aconselhar a fugir de homens parecidos. e então ele profere um discurso que se assemelha muito ao que Fedra critica e tanto rebatia com Nutriz (atitudes ruins feitas com palavras belas, o engano vindo por discursos bonitos): interessante notar que ele usa o verbo **θηρεύουσι** que, além do sentido de ‘caçar’ prática de Hipólito, por isso o uso dele, também denota ‘capturar pessoa’ e aliado aos termos **σεμνοῖς λόγοισιν,** os quais também pode significar ‘discursos enfáticos/pomposos/palavras sagradas’ pode ser uma expressão para dizer que as pessoas são pegas/capturdas no discurso bonito, mas enganoso, enquanto as verdadeiras atitudes são **αἰσχρὰ**, coisas ruins/profanas, e o mesmo termo, pelo menos mesma raiz, do verbo que ele usou para classificar o ultraje de Hipólito; então ele usa também o verbo **μηχανώμενοι,** bem semelhante ao que Fedra usa e também Nutriz, no sentido de tramar algo/maquinar,

[1664] ἐλήφθης (**λαμβάνω**): aoristo passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: ser flagrado na condição de ou em determinada situação.

[1665] προφωνῶ (**προφωνέω**): presente ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular; πᾶσι (**πᾶς**): dativo plural masculino, tradução: ordenar a alguém, (dat.), que, (inf.), declarar; dar a conhecer algo.

[1666] τοὺς (**ὁ**)/τοιούτους (**τοιοῦτος**): acusativo plural masculino (demonstrativo); φεύγειν (**φεύγω**): infinitivo presente ativo, tradução: fugir; evitar; escapar destes aqui, de homens como este aqui.

[1667] θηρεύουσι (**θηρεύω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do plural; σεμνοῖς (**σεμνός**)/ λόγοισιν (**λόγος**): dativo plural masculino, tradução: capturam/caçam pessoas com discursos pomposos/enfáticos, presunçosos, com palavras augustas/veneráveis.

[1668] αἰσχρὰ (**αἰσχρός**): acusativo plural neutro; μηχανώμενοι (**μηχανάομαι/μηχανάω**): particípio presente médio-passivo, nominativo plural masculino, tradução: maquinar; tramar coisas funestas/vilezas, desonras.

	usado mais para mulheres e aqui referido às pessoas como Hipólito, para denotar como são enganosos e charlatões.

DISCURSO 5 – Possíveis argumentos de defesa: o perigo do bastardo e inexistência da luxúria nos homens

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Ela está morta (**τέθνηκεν**[1669]**)**, assim te crês salvo (**ἐκσώσειν δοκεῖς**[1670]**)**? Assim mais te implicas (**ἁλίσκῃ πλεῖστον**[1671]**)**, ó sórdido (**κάκιστε σύ**[1672]**)**! Que juras , que palavras poderiam (**ὅρκοι λόγοι κρείσσονες**[1673]**)** mais que ela, eximindo-te de culpa (**αἰτίαν φυγεῖν**[1674]**)**? Dirás que ela te odiava (**φήσεις μισεῖν σε**[1675]**)** e o bastardo já nasce (**νόθον πεφυκέναι**[1676]**)** inimigo dos filhos legítimos (**γνησίοισι πολέμιον**[1677]**)**? Ora, má barganha da vida lhe atribuis, se, por ser hostil a ti, perdeu os seus." (958-965)	Na continuação de supostos argumentos de defesa de Hipólito, Teseu lista mais dois: a morte de Fedra e a 'natural' inimizade entre bastardos e legítimos. Primeiro, ele diz que a morte de Fedra não poderia salvá-lo, essa é a segunda ou terceira vez que ele se refere a isso e como o corpo de Fedra é a maior prova do crime de Hipólito, exatamente como Fedra queria que passasse a impressão, assim expresso por Teseus nos termos (**ἐκσώσειν δοκεῖς**) no sentido de que imaginava que a morte o salvaria da punição e então a frase de afirmação: **ἁλίσκῃ πλεῖστον**, denotando que a morte dela agravava ainda mais a acusação, como o próprio advérbio exprime. Depois, pela segunda vez, Teseu chama Hipólito de **κάκιστε**, aumentando o campo semânticos de acusações que atingem diretamente a honra 'santificada' que Hipólito sempre montou para si. E então, ele parte para o segundo argumento de defesa: um tema que já foi mencionado por Nutriz e retoma aqui, exprimindo o imaginário dos cidadãos atenienses: a inimizade entre a esposa

[1669] τέθνηκεν (**θνήσκω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1670] ἐκσώσειν (**ἐκσῴζω**): infinitivo futuro ativo; δοκεῖς (**δοκέω**): presente ativo, indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: considerar; pensar; supor; imaginar que isso te salva.
[1671] ἁλίσκῃ (**ἁλίσκομαι**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular; πλεῖστον (**πλεῖστος**): acusativo singular neutro, tradução: ser considerado culpado em grau máximo.
[1672] κάκιστε (**κακός**): vocativo singular masculino; σύ
[1673] ὅρκοι (**ὅρκος**)/λόγοι (**λόγος**): nominativo plural masculino; κρείσσονες (**κρείσσων**): comparativo, nominativo plural masculino, tradução: juramentos e palavras mais fortes/melhores.
[1674] αἰτίαν (**αἰτία**): acusativo singular feminino; φυγεῖν (**φεύγω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: fugir/escapar da acusação.
[1675] φήσεις (**φημί**): futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular; μισεῖν (**μισέω**): infinitivo presente ativo, tradução: dizer; afirmar que te odiar; detestar.
[1676] νόθον (**νόθος**): acusativo singular masculino; πεφυκέναι (**φύω**): infinitivo perfeito ativo, tradução: o bastardo ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente.
[1677] γνησίοισι (**γνήσιος**): dativo plural masculino; πολέμιον (**πολέμιος**): acusativo singular masculino, tradução: inimigo dos [filhos] pertencentes à família; de origem legítima.

	legítima e o bastardo, assim como ele contra os filhos legítimos. O infinito perfeito **πεφυκέναι** enfatiza que, no sentido presente, exprime 'naturalmente' ser da natureza de alguém, então supomos que Teseu diria que é natural do bastardo ser inimigo (**πολέμιον**) dos legítimos assim como Fedra 'odiar' (**μισεῖν**) Hipólito por ser bastardo', assim sendo a segunda vez que **μισεῖν** é associado a personagem. Além disso, percebemos o jogo de palavras entre **νόθον e γνησίοισι,** sendo o primeiro significando bastardo, mas também falso, corrompido, não-autêntico e o segundo sendo o contrário disso: legítimo, verdadeiro, genuíno, autêntico.
"Mas como não há luxúria (**μῶρον**[1678]) nos varões (**ἀνδράσιν οὐκ ἔνι**[1679]), e surge nas mulheres (**γυναιξὶ ἐμπέφυκεν**[1680])? Sei que os jovens não são mais irresvaláveis (**νέους οὐδὲν ἀσφαλεστέρους**[1681]) que mulheres (**γυναικῶν**[1682]), quando Cípris perturba (**ταράξῃ Κύπρις**[1683]) o espírito juvenil (**ἡβῶσαν φρένα**[1684]), e a virilidade (**ἄρσεν**[1685]) exposta lhes têm serventia (**ὠφελεῖ προσκείμενον**[1686])." (966-70)	O segundo argumento de defesa levantado é da inexistência do desejo impuro nos homens, algo que vimos, durante a peça, o próprio Hipólito defender isso. Para ele, a luxúria faz parte da natureza feminina e não está presente nos homens **γυναιξὶ ἐμπέφυκεν,** algo que é, de certa forma, também defendido pelo imaginário masculino ateniense. Mas Teseu rebate esse argumento do mesmo jeito que fez no anterior, para ele, esse desejo impuro também está presente nos homens, sobretudo nos mais jovens, como ele mesmo pontuou: **νέους.** Aqui, mais uma vemos a associação entre juventude e sentimentos passionais, incontroláveis, e mais uma vez sendo conectados ao personagem de

[1678] μῶρον (**μωρός**): nominativo singular neutro, tradução: desejo impuro, desejo louco/insensato, loucura amorosa, luxúria.
[1679] ἀνδράσιν (**ἀνήρ**): dativo plural masculino; οὐκ (**οὐ**)/ ἔνι (**ἐν**), tradução: entre os homens ou nos homens.
[1680] γυναιξὶ (**γυνή**): dativo plural feminino; ἐμπέφυκεν (**ἐμφύω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: nascer ou desenvolver-se em; ser natural de (dat.) das mulheres.
[1681] νέους (**νέος**): acusativo plural masculino; οὐδὲν (**advérbio**); ἀσφαλεστέρους (**ἀσφαλής**): comparativo, acusativo plural masculino, tradução: jovens, em nada mais/de modo nenhum sendo seguros; firmes; estáveis.
[1682] γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino.
[1683] Κύπρις (**Κύπρις**): nominativo singular feminino; ταράξῃ (**ταράσσω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: Cípris agitar espiritualmente; pôr em estado de agitação interior; perturbar; atormentar; inquietar.
[1684] ἡβῶσαν (**ἡβάω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino; φρένα (**φρήν**): acusativo singular feminino, tradução: o ânimo/espírito da puberdade/juvenil.
[1685] ἄρσεν (**ἄρρην**): nominativo singular neutro, tradução: virilidade, sexo masculino.
[1686] ὠφελεῖ (**ὠφελέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, προσκείμενον (**πρόσκειμαι**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular masculino, tradução: convir a; ser apropriado a, ser útil a alguém.

	Hipólito. Então, Teseu também adiciona ao léxico de Afrodite, dizendo que ela é responsável por perturbar/atormentar o espírito dos jovens, mais uma vez conectando a juventude como momento mais suscetível à Afrodite e ao descontrole, e por isso, ele conhece, ou seja, viu casos assim, que jovens foram instáveis, inseguros do que as mulheres quando Afrodite agitava espiritualmente elas e o uso do comparativo **ἀσφαλεστέρους** vem para refutar esse argumento de Hipólito, deixando entender que os rapazes são tão suscetíveis quanto as mulheres. Contudo, Teseu deixa claro a diferença entre os gêneros e de certa forma, uma crítica a Hipólito, quando esses jovens são perturbados, a virilidade **ἄρσεν** deles é útil, convém no momento, prevenindo de atos ruins. Assim, evidenciando que, para ele, um dos elementos viris é a comodidade, a moderação, portanto, indiretamente acusando Hipólito de não ter essa virilidade e o que diferencia dos outros jovens atacados por Cípris.

DISCURSO 6 – Prova irrefutável e sentença definitiva de exílio

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Agora — por que debater com tuas falas (**ἀμιλλῶμαι λόγοις**[1687]), presente a morta (**νεκροῦ παρόντος**[1688]), testemunha claríssima (**μάρτυρος σαφεστάτου**[1689])? Some (**ἔξερρε**[1690]) desta terra, o mais breve, banido (**τάχος φυγάς**[1691])! E não vás à Atenas morada dos Deuses, nem a confis da terra onde tenho poder (**ἐμὸν κρατεῖ**	Teseu volta a retomar o corpo morto de Fedra como prova irrefutável e agora no sentido de sentença final, dizendo não ser preciso continuar refutando Hipólito, isto é, dando fim ao *agon* (que nem começou de fato) porque aquele corpo morto (apontando para ele) era a testemunha mais evidente e o uso do superlativo **μάρτυρος σαφεστάτου**

[1687] ἀμιλλῶμαι (**ἀμιλλάομαι**): presente médio-passivo subjuntivo, primeira pessoa do singular; λόγοις (**λόγος**): dativo plural masculino, tradução: fazer grandes esforços contra suas palavras; disputar; combater contra alguém, (dat.)

[1688] νεκροῦ (**νεκρός**): genitivo singular masculino; παρόντος (**πάρειμι**): particípio presente ativo, genitivo singular masculino, tradução: o cadáver, o presente corpo morto.

[1689] μάρτυρος (**μάρτυς**): genitivo singular masculino; σαφεστάτου (**σαφής**): superlativo, genitivo singular masculino, tradução: muito evidente, muito claro/claríssima testemunha (o cadáver).

[1690] ἔξερρε (**ἐξέρρω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: ir embora; desaparecer de (gen.).

[1691] τάχος (**τάχος**): nominativo singular neutro; φυγάς (**φυγάς**): nominativo singular masculino, tradução: expulso de seu país; banido; exilado de (gen.)

δόρυ[1692]**)**!” (971-75)	vem para finalizar essa discussão e deixar ainda mais evidente a posição de Teseu, assim não precisando de qualquer outro julgamento para mudar de ideia. Assim, dito isso, ele dá a segunda sentença: dessa vez, dizendo na frente de Hipólito e aumentando o léxico dos termos para exílio: **ἔξερρε,** no imperativo para dar a ordem de banimento, e **φυγάς,** para deixar claro o que Hipólito é: um exilado daquela terra. O último ponto interessante é a demonstração da rede de poder de Teseu: mesmo ele próprio exilado, proibe Hipólito de ir à Atenas e qualquer território onde tenha poder, isso pode ser as terras de aliados dele ou outros lugares que ele exerça algum controle. Destacamos que ele evidencia esse poder por meio dos termos **ἐμὸν κρατεῖ δόρυ,** denotando minha lança (no sentido guerreiro e militar) mas também exprimindo sentido de cetro/bastão, caracterizando poder político.

DISCURSO 7 – Preocupação com a reputação

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Se assim tratado por ti eu for submisso (**ἡσσηθήσομαι**[1693]**)**, Sínis de Istmo não testemunhará (**οὐ μαρτυρήσει**[1694]**)** nunca que o matei, mas que faço vãos alardes (**κομπάζειν μάτην**[1695]**)**, e as pedras Cirônides consortes do mar dirão (**φήσουσι**[1696]**)** que não sou duro com os maus (**μ’ εἶναι βαρύν τοῖς κακοῖς**[1697]**)** .” (976-980)	Continunado querendo demonstrar seu poder e a manutenção dele, Teseu exprime sua preocupação com a reputação de bom governante que quer manter a todo custo; alguns verbos dão ênfase a essa preocupação com a imagem de um governante punitivo e forte que ele quer continuar passando: o primeiro é **ἡσσηθήσομαι,** aqui ele denota uma possibilidade de Teseu temer se vencido/conquistado, ceder à Hipólito, mas também exprime o sentido de sofrer uma

[1692] ἐμὸν (**ἐμός**)/δόρυ (**δόρυ**): nominativo singular neutro; κρατεῖ (**κρατέω): ** presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: minha bastão; cetro, lança comandar; ordenar; controlar.

[1693] ἡσσηθήσομαι (**ἡσσάομαι/ἡσσάω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ser inferior a; deixar-se preceder por; ceder a alguém, deixar-se vencer por alguém, ficar em desvantagem; sofrer uma derrota; ser vencido.

[1694] οὐ μαρτυρήσει (**μαρτυρέω**): aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do singular, tradução: dar testemunho; testemunhar que (inf.); atestar; confirmar algo; haver testemunho.

[1695] κομπάζειν (**κομπάζω**): infinitivo presente ativo, tradução: orgulhar-se; vangloriar-se de algo, mostrar-se eloqüente; μάτην (**advérbio**): de modo ilusório; enganosamente; mentirosamente.

[1696]φήσουσι (**φημί):** aoristo ativo subjuntivo, terceira pessoa do plural.

[1697] μ’ εἶναι (**εἰμί**): infinitivo presente ativo; βαρύν (**βαρύς**): acusativo singular masculino; κακοῖς (**κακός**): dativo plural masculino, tradução: eu não ser forte/opressor com os vis/malfeitores.

	derrota ou uma desvantagem, exatamente no sentido de um *agon* a ser vencido, uma luta política; então dois verbos exaltam ainda mais essa preocupação com a opinião externa: **μαρτυρήσει, φήσουσι**, o primeiro entende-se no contexto do passado, dizendo que ele não agiu corretamente e que os mortos sentiram vergonha de terem sido mortos por Teseu, ou também que os mortos foram fracos por terem sido mortos por Teseu, alguém que cedeu/foi derrotado por Hipólito; o segundo verbo diz mais sobre a opinião externa, externando principalmente o medo da fofoca para abalar a reputação alheia, como inimigos de Teseu podem espalhar rumores dizendo que ele não é fraco/forte (**μ' εἶναι βαρύν),** ou seja, contradizendo o que ele quer passar de si: imagem de um governante forte e que combate os inimigos, principalmente os malfeitores, usando o **κακοῖς,** para se referir a abusadores e o mesmo termo que usou para Hipólito; por último **κομπάζειν μάτην,** o mesmo sentido é expresso por essa expressão, no sentido que os inimigos de Teseu irão dizer que ele não age, apenas fica se gabando, vangloriando, também rumores espalhadas para minar uma reputação de governante forte e ágil que Teseu quer construir de si.

DISCURSO 8 – Ataques diretos à honra de Hipólito

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ora, ele não é cantor e encantador (**ἐπῳδὸς γόης**[1698]**)**, que confia dominar (**πέποιθεν κρατήσειν**[1699]**)** a minha vida por boa índole (**εὐοργησίᾳ**[1700]**)**, desonrador do pai (**τεκόντα ἀτιμάσας**[1701]**)**? (1038-1040)	Teseu não se convence do discurso de Hipólito, voltando a chamá-lo de enganador e, dessa vez, usando termos mais claro e, de certa forma, pejorativos para um homem: **ἐπῳδὸς γόης,** no sentido que ele é um enganador, mágico, feiticeiro, que lida com enganções mágicas, algo que vimos, até

[1698] ἐπῳδὸς (**ἐπῳδός**)/ γόης (**γόης**): nominativo singular masculino, tradução: encantador, mágico; feiticeiro; charlatão; impostor.
[1699] πέποιθεν (**πείθω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular; κρατήσειν (**κρατέω**): infinitivo futuro ativo, tradução: fiar-se em; confiar em; contar com algo (inf.); conter. dominar, vencer, controlar.
[1700] εὐοργησίᾳ (**εὐοργησία**): dativo singular feminino, tradução: bondade natural; boa índole.
[1701] τεκόντα (**τίκτω):** particípio aoristo ativo, acusativo singular masculino; ἀτιμάσας (**ἀτιμάζω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: tratar sem honra; desprezar; ultrajar.

	então, associados apenas com Nutriz; então Teseu afirmar que aquilo não seria suficiente para segurá-lo e dominá-lo e, mais uma vez, vemos o verbo **πέποιθεν,** associado à Teseu, e ressaltado, diversas vezes por Ártemis, no sentido de convencer e acreditar; Teseu afirma que não será convencido por essa falsa 'boa índole' que Hipólito passou no seu discurso, então inicia os ataques que atingem diretamente a imagem que Hipólito quis construir para si: **ἀτιμάσας,** desonra/ultraje, o contrário do que ele exprime para si, e **τεκόντα,** induz uma falta à família, configurando impiedade, algo contrário ao que Hipólito quer.
"Que digno o que disseste! Não morrerás como propuseste lei (**προύθηκας νόμον**[1702]**)** para ti mesmo. Hades rápido é fácil na sorte difícil (**ἀνδρὶ δυστυχεῖ**[1703]**)**, mas, banido da terra pátria (**ἐκ πατρῴας φυγὰς**[1704]**)** e errante (**ἀλητεύων χθονὸς**[1705]**)**, exaurirás triste vida (**ἀντλήσεις λυπρὸν βίον**[1706]**)** em terra estranha (**ξένην αἶαν**[1707]**)**, pois essa é a paga para homem ímpio (**μισθὸς ἀνδρὶ δυσσεβεῖ**[1708]**)**" (1045-50)	Importante perceber que Teseu confessa que a punição na lei por crimes assim é o assassinato do violador, mas ele, como governante e juiz, oferece uma outra punição, na qual chama melhor do que assassinato, visto o exílio tem características mais negativas para um grego. Interessante notar que ele repete exatamente os mesmos termos sobre exílio que proferiu para o coro quando divulgou qual seria sua sentença para Hipólito e eles envolvem a maneira como o grego vê o exílio como pior castigo: sofrer uma vida penosa, miserável (**ἀντλήσεις λυπρὸν βίον),** vagar sem rumo, longe da terra provinente do pai (**ἐκ πατρῴας φυγὰς**), algo que é reforçado pela segunda vez, no sentido da amplitude da influência de Teseu; e morar em terra estrangeira (**ξένην αἶαν)**; Por último, devemos comentar as duas ofensas jogas diretamente na imagem que Hipólito construiu para si que são golpes diretos a

[1702] προύθηκας (**προτίθημι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; νόμον (**νόμος**): acusativo singular masculino, tradução: propor; apresentar a lei.
[1703] ἀνδρὶ (**ἀνήρ**)/ δυστυχεῖ (**δυστυχής**)**:** dativo singular masculino, tradução: homem deplorável; funesto.
[1704] ἐκ πατρῴας (**πατρῷος**): genitivo singular feminino; φυγὰς (**φυγάς**): nominativo singular masculino, tradução: banido; exilado da terra que pertence ao pai; herdado do pai.
[1705] ἀλητεύων (**ἀλητεύω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; χθονὸς (**χθών**): genitivo singular feminino, tradução: vagando, andando sem rumo por terra;
[1706] ἀντλήσεις (**ἀντλέω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular; λυπρὸν (**λυπρός**)/ βίον (**βίος**): acusativo singular masculino, tradução: esgotar; dissipar; exaurir penosa; miserável, pobre vida;
[1707] ξένην (**ξένη**)/ αἶαν (**αἶα**): acusativo singular feminino.
[1708] μισθὸς (**μισθός**): nominativo singular masculino, tradução: penalidade; punição; ἀνδρὶ (**ἀνήρ**)/ δυσσεβεῖ (**δυσσεβής**): dativo singular masculino, tradução: homem ímpio.

	ele: **δυστυχεῖ** e principalmente **δυσσεβεῖ,** visto que essa ataca a maior caracterização da honra de Hipólito, sempre se pautando na sua piedade religiosa e visto também como caracterização da sua pureza/castidade.
““*Oímoi,* tanta santidade tua me mata (**σεμνὸν μ’ ἀποκτενεῖ**[1709])! Não irás o mais rápido fora da pátria?” (1064-65)	Teseu utiliza uma das palavras-chaves para entender a caracterização de Hipólito (**σεμνὸν**): veneração, santidade, mas também pode significar orgulho, altivez, arrogância, e podemos entender dos dois modos, pois Teseu critica logo após a fala de Hipólito sobre a quebra de juramento, e ele censura essa ação do filho, respondendo de forma irônica e critica mais uma vez o comportamento religioso do filho.
“Quem se compraz em receber hóspede corruptor de mulheres (**ξένους γυναικῶν λυμεῶνας**[1710]) e sócio de males (**ξυνοικούρους κακῶν**[1711])” (1068-69)	Então, Teseu continua classificando o filho a partir de caracterizações que são contrárias ao que Hipólitou imaginou para si: nesse caso é ser um corruptor/violador de mulheres (**γυναικῶν λυμεῶνας**), algo que já seria ruim para a reputação de um homem e fica pior para ele, visto que quer de si o contrário de corrupção (pureza/honestidade) e distância de mulheres; o outro também bate diretamente com a reputação dele: **ξυνοικούρους κακῶν,** Hipólito mesmo afirmando que quer sempre a companhia dos melhores e aqui o pai afirma que ele merece a companhia daqueles que vivem e participam de covardia/vilezas, exatamente a antítese do que Hipólito almeja para si, mas é o que o pai entende que seria merecedor.
“Devias lastimar e antecipar outrora, ao ousares ultrajar (**ὑβρίζειν ἔτλης**[1712]) a mulher do pai (**πατρῴαν ἄλοχον**[1713])” (1072-73)	Então, o contrário aqui também acontece, principalmente ofendendo Hipólito com coisas que violam seu princípio de castidade e também ser associado a um termo que vai contra o que ele prega e constrói para si:

[1709] σεμνὸν (**σεμνός**): nominativo singular neutro; μ’ ἀποκτενεῖ (**ἀποκτείνω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: sua veneração/santidade/altivez/arrogância me tortura, mata.
[1710] ξένους (**ξένος**)/λυμεῶνας (**λυμεών**): acusativo plural masculino; γυναικῶν (**γυνή**): genitivo plural feminino, tradução: estrangeiro; forasteiro destruidor; corruptor de mulheres.
[1711] ξυνοικούρους (**συνοικουρός**): acusativo plural masculino; κακῶν (**κάκη**): genitivo plural neutro, tradução: que vive com (gen.) 2 que participa de (gen.) vilezas, maldades, covardias.
[1712] ἔτλης (**τλάω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; ὑβρίζειν (**ὑβρίζω**): infinitivo presente ativo, tradução: ter coragem de; ousar (inf.) injuriar; maltratar; ultrajar, violar.
[1713] πατρῴαν (**πατρῷος**)/ ἄλοχον (**ἄλοχος**): acusativo singular feminino, tradução: esposa proveniente do pai; que pertence ao pai.

	ὑβρίζειν, sendo o oposto de sophrosyne. Assim como ser acusado de estupro **ὑβρίζειν ἔτλης,** associado ao fato de ousar/ter a coragem (no sentido negativo) de violar algo que pertence ao pai dele, nesse sentido o erro também é violar/ultrajar uma propriedade do pai, como o próprio termo **πατρῴαν,** denota isso, e assim como foi usado para classificar a terra onde Teseu tem poder, portanto, tendo o mesmo sentido.
"Treinaste muito mais veneração a ti **(σαυτὸν ἤσκησας σέβειν[1714])** que agir lícito **(ὅσια δρᾶν[1715])** e ser justo **(δίκαιος[1716])** com o pai **(τεκόντας[1717])**" (1080-81)	Aqui Teseu repete uma crítica, de forma mais clara, ao que entende o culto de Hipólito, utilizando um termo **σέβειν,** fortemente ligado ao personagem, censurando o comportamento do filho, e o verbo utilizado **ἤσκησας** marca que pode ser praticar, treinar, mas também enfeitar, adornar, no mesmo sentido que Hipólito usou para criticar as mulheres e aqui é usado para crítica a essa adornação excessiva de si (**σαυτὸν**), resumindo o personagem. Outro ponto: ser possível exprimir os deveres de um filho para com o pai, se o que mais Teseu reclamou é a falta de Hipólito para com esses deveres sagrados, aqui ele deixa mais explicito: **δίκαιος,** vem no sentido do que é estabelecido pela lei (ser justo com o pai) e **ὅσια** e agir de forma lícita (seja pelos deuses ou natureza) abarcando as duas esferas de dever, e indicando como o filho deveria honrar o pai e Hipólito não fez isso.

DISCURSO 9 – Exaltação da honra de Hipólito e apontamento da culpa de Cípris

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ó caro **(φίλταθ)**, que nobre te mostras ao	Se as passagens anteriores foram golpes

[1714] σαυτὸν (**σεαυτοῦ**): pronome reflexivo da segunda pessoa do singular (acusativo singular masculino); ἤσκησας (**ἀσκέω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; σέβειν (**σέβω**): infinitivo presente ativo, tradução: praticar; aplicar-se a (enfeitar; adornar; embelezar) veneração a si mesmo, honra a ti mesmo, piedade a ti mesmo.

[1715] ὅσια (**ὅσιος**): acusativo singular neutro; δρᾶν (**δράω**)**:** infinitivo presente ativo, tradução: agir; servir conforme estabelecido ou permitido pela lei divina ou da natureza; respeitável;

[1716] δίκαιος (**δίκαιος**): nominativo singular masculino, tradução: conforme à lei; justo; legítimo; honesto

[1717] τεκόντας (**τίκτω**): particípio aoristo ativo, acusativo plural masculino.

pai (**γενναῖος ἐκφαίνῃ πατρί**[1718]**)**!” (1452)	diretos a imagem de Hipólito, agora Teseu, após ouvir o perdão do filho, então inverte como o chama, se antes viamos o vocativo de kakós, agora vemos aqui **φίλταθ';** Outro ponto é o uso do **ἐκφαίνῃ**, que significa ‘mostrar-se’, ‘revelar-se’, exprimindo essa preocupação com a reputação, e uma imagem que Hipólito quis passar e agora seu pai tem essa percepção. Por último, é o uso do **γενναῖος,** como antítese a tudo que ele foi chamado antes por Teseu, reconhecendo sua nobreza.
“*Oímoi*, teu espírito piedoso e bom (**φρενὸς εὐσεβοῦς κἀγαθῆς**[1719]**)**” (1454)	Aqui ele continua descrevendo e exaltando Hipólito, exatamente com os adjetivos que ele queria tanto para si: **εὐσεβοῦς κἀγαθῆς,** especialmente o primeiro, visto que era sua maior referência, e agora ele tinha o reconhecimento direto do pai. Além disso, continuamos a perceber como, agora, ele descreve Hipólito com antíteses do que ele tinha chamado antes.
“Ó mísero de mim, ó Cípris (**Κύπρι**), lembrarei muito (**μεμνήσομαι πολλά**[1720]**)** teus males (**σῶν κακῶν**[1721])!” (1460-61)	Aqui, Teseu exprime de vez quem realmente pensa que é a culpa por tudo: Cípris, e ele afirma recordará, isto é, não esquecerá dos males feitos pela deusa, deixando claro que a entende como a causa de tudo, até mesmo isentando Fedra. Por último, devemos comentar que a peça começa com πολλά associado a Afrodite, no caso demonstrando sua grandeza, e termina com um πολλά associando a deusa agora aos males que ela provocou, fechando esse ciclo.

[1718] γενναῖος (**γενναῖος**): nominativo singular masculino; ἐκφαίνῃ (**ἐκφαίνω**): presente médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular; πατρί (**πατήρ**): dativo singular masculino, tradução: fazer-se ver; aparecer; mostrar-se; revelar-se nobre; generoso; belo ao pai.
[1719] φρενὸς (**φρήν**)/εὐσεβοῦς (**εὐσεβής**)/κἀγαθῆς (**ἀγαθός**): genitivo singular feminino.
[1720] μεμνήσομαι (**μιμνῄσκω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; πολλά (**πολύς**): acusativo plural neutro, tradução: recordar-se de, (gen., ac.), fazer menção de; mencionar; recordar algo, (gen.)
[1721] σῶν κακῶν (**κακός**): genitivo plural neutro.

ANEXO 2: Grades de Leitura de *Ifigênia em Áulis*

2.1.1. IFIGÊNIA – GRADE DE LEITURA

DISCURSO 1 – Armas de uma virgem: súplica e o amor à vida

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Se eu tivesse o discurso de Orfeu (**Ὀρφέως εἶχον λόγον**[1722]), ó pai, e com meus encantamentos (**πείθειν ἐπᾴδουσα**[1723]), eu convenceria as pedras a me seguirem, e desejaria que ouvissem minhas palavras (**ἐβουλόμην κηλεῖν λόγοισιν**[1724]), eu iria para essas vias. Mas agora, esses são os recursos que disponho (**ἐμοῦ σοφά**[1725]), eu ofereço minhas lágrimas (**δάκρυα παρέξω**[1726]), dessas coisas nós seríamos capazes (**δυναίμεθα**[1727]). Como ramo de suplicante (**ἱκετηρίαν**[1728]), eu ligo os teus joelhos o meu corpo (**σῶμα τοὐμόν**[1729]), que essa daqui gerou (**ἔτικτεν**[1730]) para ti. Não me mates antes da hora (**ἀπολέσῃς ἄωρον**[1731]). É agradável ver a luz (**ἡδὺ βλέπειν φῶς**[1732]). Não me obrigues a ver (**μ' ἰδεῖν ἀναγκάσῃς**[1733]) as coisas debaixo da terra (**ὑπὸ γῆς**[1734])." (1211-19)	Ifigênia inicia seu primeiro monólogo, já expondo sua condição e quais ferramentas ela pode usar para convencer o pai no *agon*. Nesse caso, é interessante notar como ela inicia falando dos encantamentos e do poder de persuasão das palavras de Orfeu e logo declarando que não tem esse recurso. Os termos **πείθειν ἐπᾴδουσα** destacam esse grande poder de persuasão, logo seguido pela fala de que seria capaz de fazer as pedras a seguirem, especialmente o **ἐπᾴδουσα** tem sentido de cantar/usar encantamentos/fascinar alguém; uma primeira menção aos mistérios órficos, dizendo que são de grande capacidade para persuadir e ganhar no discurso, e é exatamente isso que Ifigênia queria ter (**ἐβουλόμην κηλεῖν λόγοισιν**), mas ela logo declara que não tem, e o único recurso (**σοφά**) que ela dispõe naquele momento são suas lágrimas (**δάκρυα**) e o ato de súplica

[1722] εἶχον (**ἔχω**): imperfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular; Ὀρφέως (**Ὀρφεύς**): genitivo singular masculino; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino, tradução: tivesse o discurso de Orfeu.

[1723] πείθειν (**πείθω**): infinitivo presente ativo; ἐπᾴδουσα (**ἐπᾴδω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: cantar algo, (ac.), para fascinar alguém, (dat.); fazer alguém, (dat.), ouvir encantamentos, usar encantamentos ou feitiços para persuadir; convencer, abrandar alguém.

[1724] ἐβουλόμην (**βούλομαι**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; κηλεῖν (**κηλέω**): infinitivo presente ativo; λόγοισιν (**λόγος**): dativo plural masculino.

[1725] ἐμοῦ σοφά (**σοφός**): acusativo plural neutro, tradução:

[1726] δάκρυα (**δάκρυον**): acusativo plural neutro; παρέξω (**παρέχω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: oferecer; pôr à disposição, fornecer lágrimas.

[1727] δυναίμεθα (**δύναμαι**): presente médio-passivo optativo, primeira pessoa do plural, tradução: poder; conseguir; ter meios de; ser capaz de.

[1728] ἱκετηρίαν (**ἱκετήριος**): acusativo singular feminino, tradução: ramo de oliveira do suplicante, de suplicante, suplicante.

[1729] σῶμα (**σῶμα**): acusativo singular neutro.

[1730] ἔτικτεν (**τίκτω**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: (mãe) dar à luz; parir (um filho), ac., para alguém, (dat.); ter um filho de alguém.

[1731] ἀπολέσῃς (**ἀπόλλυμι**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular; ἄωρον (**ἄωρος**): acusativo singular neutro, tradução: não me mates prematura (se considera jovem demais para algo-morte).

[1732] ἡδὺ (**ἡδύς**): nominativo singular neutro; βλέπειν (**βλέπω**): infinitivo presente ativo; φῶς (**φάος**): acusativo singular neutro, tradução: prazeroso; agradável; encantador; delicioso olhar/ver a luz.

[1733] μ' ἰδεῖν (**εἶδον/ὁράω**): infinitivo aoristo ativo; ἀναγκάσῃς (**ἀναγκάζω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: não me obrigues olhar; observar, ver

[1734] ὑπὸ (**preposição**); γῆς (**γῆ**): genitivo singular feminino.

	(**ἱκετηρίαν)** além do oferecimento do seu corpo (**σῶμα**) a primeira menção a esse conceito e, especificamente, no contexto de súplica, como um instrumento a ser usado para poupar sua vida. Esses três elementos, Eurípides deixa claro que são os recursos disponíveis para *parthenos,* classe etária que Ifigênia faz parte, ela, assim por ser mulher e criança, não tem os encantamentos de Orfeu, o discurso persuasivo, o que induz que ela está, de certa forma, cumprindo com os estereótipos de gênero das *parthenos*. Outro ponto sobre o corpo de Ifigênia é que ela deixa claro que foi gerado por Cliteminestra para Agamêmnon, no sentido da tradição grega de que os filhos são gerados para o pai, eles dão a vida, e, nesse sentido, podem retirá-la. O último ponto, e muito importante, é esse apego que, inicialmente, Ifigênia tem pela sua vida: ela destaca que é agradável ver a luz (**ἡδὺ βλέπειν φῶς**) e implora a seu pai que não a forces (**ἀναγκάσῃς)** a morrer, isso é enfatizado em dois momento, um já exposto e é evidente pela expressão **ὑπὸ γῆς** e outro pelo verbo explícito **ἀπολέσῃς ἄωρον,** e especificamente esse último termo denota sentido de 'prematuro', muito cedo para algo, o que seria a morte, deduzindo que aquela morte era injusta, os jovens não devem morrer cedo. Assim, podemos elaborar que, de algum jeito, Ifigênia representa os jovens que são mandados/'sacrificados' para a guerra para satisfazer a ganância dos 'poderosos' (Agamêmnon) e essa súplica inicial pedindo para não ser mandada para o sacrifício (guerra), expressa esse desejo juvenil em querer viver e também uma crítica a esse direito do pai de poder retirar a vida do filho quando quer.

DISCURSO 2 – Reforço do amor paterno e cumprimento dos papéis femininos

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
Primeiro (**πρώτη)**, eu te chamei de pai, e tu me chamou de filha. Depois, fui a primeira	O primeiro movimento de Ifigênia é demonstrar o amor pelo pai e como ela foi a primogênita dele, além disso, vemos a

(πρώτη) a entregar meu corpo (**σῶμα δοῦσα**[1735]**)** aos teus joelhos, eu entreguei a ti a amada graça (**φίλας χάριτας ἔδωκα**[1736]**)**, e recebi de volta (**κἀντεδεξάμην**[1737]**)**. O teu discurso era esse "Ó filha, será que verei você morando feliz (**εὐδαίμονα**[1738]**)** na casa de um marido (**ἐν δόμοισιν ἀνδρὸς**[1739]**)**, enquanto vives e prospera (**ζῶσάν θάλλουσαν**[1740]**)** digna de mim (**ἀξίως ἐμοῦ**[1741]**)**? [...] "E então, por acaso, eu te verei? Será que te acolherei (**ἐσδέξομαι πρέσβυν**[1742]**)** em minha casa com amáveis acolhidas (**φίλαισιν ὑποδοχαῖς δόμων**[1743]**)**, pai, restituindo a ti a criação que retribuem (**ἀποδιδοῦσά τιθηνοὺς τροφάς**[1744]**)** os teus trabalhos? (1220-1230)	questão do corpo novamente: ela entrega seu corpo ao pai, no sentido aqui de carinho, e o uso novamente de **σῶμα,** não é aleatório, vem para reforçar essa afirmativa da entrega do corpo. Em seguida ela relata o que seria um dever para as meninas depois de casadas: a recepção ao progenitor, no sentido de rito de hospitalidade. E depois vemos também uma expectativa que as meninas têm sobre seus casamentos: expressos pelos termos: **εὐδαίμονα, ζῶσάν θάλλουσαν,** uma vida feliz e opulento na casa nova (**ἐν δόμοισιν ἀνδρὸς**) ainda por cima vemos também a questão da reputação e preocupação de Agamemnon, o que talvez refletia os casamentos aristocráticos: os maridos deveria ter uma reputação boa e digna, do mesmo status do pai da noiva, aqui expresso pela pergunta: **ἀξίως ἐμοῦ;** O terceira tema que vemos aqui, além da hospitalidade sendo reforçada em **φίλαισιν ὑποδοχαῖς δόμων,** seria a retribuição da filha ao pai, por ter dado a vida a ela e ter criado, esse último quesito vemos claramente posto pelos termos **τιθηνοὺς τροφάς,** e a retribuição sendo enfatizada por **ἀποδιδοῦσά**, dessa forma, Ifigênia se sente na obrigação de receber bem o pai na sua nova casa com o marido futuro, em que ela seria feliz e próspera, junto com um casamento digno da linha de Agamemnon e também retribuiria a criação dada por ele, como um papel a ser cumprido.

[1735] σῶμα (**σῶμα**): acusativo singular neutro; δοῦσα (**δίδωμι**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: entregar/doar/dar meu corpo.
[1736] φίλας (**φίλος**)/ χάριτας (**χάρις**): acusativo plural feminino; ἔδωκα (**δίδωμι**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: dar as amáveis/graças.
[1737] κἀντεδεξάμην (**ἀντιδέχομαι**): aoristo médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: receber em troca.
[1738] εὐδαίμονα (**εὐδαίμων**): feliz; afortunada; rica; opulenta; próspera.
[1739] ἐν δόμοισιν (**δόμος**): dativo plural masculino; ἀνδρὸς (**ἀνήρ**): genitivo singular masculino.
[1740] ζῶσάν (**ζήω**)/θάλλουσαν (**θάλλω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino, tradução: vivendo suntuosa, faustosa, próspera.
[1741] ἀξίως (**advérbio**); ἐμοῦ (**ἐγώ**): genitivo singular masculino, tradução: merecedor; digno de, (gen.)
[1742] ἐσδέξομαι (**εἰσδέχομαι**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; πρέσβυν (**πρέσβυς**): acusativo singular masculino, tradução: deixar entrar; acolher velho; idoso; ancião.
[1743] φίλαισιν (**φίλος**)/ὑποδοχαῖς (**ὑποδοχή**): dativo plural feminino; δόμων (**δόμος**): genitivo plural masculino.
[1744] ἀποδιδοῦσά (**ἀποδίδωμι**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: restituir algo, ac., a alguém, (dat.); ar em troca; pagar o que é devido; retribuir; τιθηνοὺς (**τιθηνός**)/ τροφάς (**τροφή**): acusativo plural feminino, tradução: que paga; que retribui, (gen.); alimentação; nutrição, educação, cuidado.

DISCURSO 3 – Apelo aos ancestrais e primeira culpa a Helena

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Não, perante a ti, em nome de Atreu, teu pai, em nome de Pelops, e desta mãe aqui (**τῆσδε μητρός**[1745]), a qual, antes, depois de me parir (**ὠδίνουσα**[1746]), agora, suporta esse segundo sofrimento terrível (**δευτέραν ὠδῖνα**[1747]). O que me cabe das núpcias (**μέτεστι γάμων**[1748]) de Alexandre e Helena? Por que ele veio para minha ruína (**ὀλέθρῳ**[1749]), pai? Olhai (**βλέψον**[1750]) para nós, dê sua face e um beijo (**φίλημά**), para que eu, ao menos, depois de morrer, tenha uma lembrança de ti (**μνημεῖον**[1751]), se não fores convencido (**πεισθῇς**[1752]) pelas minhas palavras (**ἐμοῖς λόγοις**[1753])." (1233-40)	Ifigênia recorre agora ao passado da família, principalmente aos seus ancestrais para que Agamemnon entenda que está destruindo a própria história familiar ao sacrificar a filha e depois ela recorre à mãe, para que ele tenha 'piedade' em não fazê-la sofrer novamente, ou seja, iguala a dor do parto expressa no particípio aoristo **ὠδίνουσα,** como a dor do parto dela e depois **ὠδῖνα,** um acusativo, como a dor de perder uma filha antes da hora, para que gere algum sentimento no pai e que veja como perder um filho é doloroso. Talvez seja uma indireta de Eurípides para que os governantes como Agamemnon que mandam seus filhos e outros para guerra para morrerem, tenham algum tipo de sentimento pelas mães que veem seus filhos morrerem e terem uma dor semelhante ao do parto, a dor mais intensa que uma mulher pode passar. Depois, ela externa, pela primeira vez, o sentimento de inocência perante ao erro de Helena e de Páris, o que ela tem a ver com o casamento dos dois e como ela é prejudicada pelos erros dos outros. Segunda vez que demonstra como pessoas inocentes são afetadas por transgressões alheias. Interessante notar que ela se refere a relação de Páris e Helena como um casamento, núpcias, ou como a palavra também indica, 'união sexual'. E por último, notamos que mesmo ela sendo

[1745] τῆσδε (**ὅδε**)/ μητρός (**μήτηρ**): genitivo singular feminino.
[1746] ὠδίνουσα (**ὠδίνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: sofrer as dores do parto; estar em trabalho de parto.
[1747] δευτέραν (**δεύτερος**)/ὠδῖνα (**ὠδίς**): acusativo singular feminino, tradução: segunda dor aguda; segundo sofrimento terrível; segunda angústia.
[1748] μέτεστι (**μέτειμι**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: estar no ponto intermediário; estar no meio, entre (dat.); caber; dizer respeito a; ser devido a alguém (dat.); γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino, tradução: as núpcias; união sexual.
[1749] ὀλέθρῳ (**ὄλεθρος**): dativo singular masculino.
[1750] βλέψον (**βλέπω**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do singular.
[1751] μνημεῖον (**μνημεῖον**): acusativo singular neutro, tradução: lembrança; recordação.
[1752] πεισθῇς (**πείθω**): aoristo passivo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: deixar-se persuadir ou seduzir por algo, (dat.).
[1753] ἐμοῖς λόγοις (**λόγος**): dativo plural masculino.

	mandada para morte pelo pai, ela não deixa de ter carinho por ele, pedido o seu olhar e um beijo para ter a memória do pai, aquele mesmo que quer matá-la, talvez uma crítica a cena de despedida do guerreiro em que são mandados para morte pelos próprios pais; E então notamos que ela usa um recurso da oratório: algo que Cliteminestra também usou e que configura essa conversa como um *agon* entre os três: **πεισθῇς ἐμοῖς λόγοις**, no sentido de ser convencido/persuadido pelos argumentos de Ifigênia, ela utilizando da palavra como artifício de sua salvação, falando mais do que seria permitido a uma garota.

DISCURSO 4 - O amor pela vida: melhor argumento em uma disputa

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Mas tenha compaixão por mim (**αἴδεσαί με**[1754]**)**, e poupe minha vida (**κατοίκτιρον βίου**[1755]**)**. Certamente, diante do teu rosto (**πρὸς γενείου**[1756]**)**, nós, teus queridos filhos, te suplicamos (**ἀντόμεσθα δύο φίλω**[1757]**)** Ele, uma criança, e eu já crescida. Depois de resumir tudo em uma única frase, eu vencerei (**νικήσω λόγον**[1758]**)**: É muito agradável ver esta luz (**ἥδιστον βλέπειν φῶς**[1759]**)**, para os mortais, debaixo da terra, nem tanto. É louco quem deseja morrer(**μαίνεται εὔχεται θανεῖν**[1760]**)**. Preferível (**κρεῖσσον**[1761]**)** é viver mal	Ifigênia continua enfatizando a súplica para o pai, no sentido de despertar nele a piedade religiosa, atender uma súplica, inclusive ressaltado pelo uso de dois termos relacionados ao ato da súplica: **πρὸς γενείου, ἀντόμεσθα;** e também retomando o uso de Oreste e a afetividade entre pai e filhos (**δύο φίλω**), ainda retomando o que ela disse no início do discurso: o seu corpo e a súplica sendo suas únicas armas. O que de certa forma não é tão verdade, quando vemos que ela também tem outra ferramenta: o amor pela vida. Ela diz que

[1754] αἴδεσαί (**αἰδέομαι**): aoristo médio imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: ter compaixão de; ser indulgente com.
[1755] κατοίκτιρον (**κατοικτείρω**): aoristo médio imperativo, segunda pessoa do singular; βίου (**βίος**): genitivo singular masculino, tradução: excitar a piedade de.
[1756] πρὸς (**preposição**)/ γενείου (**γένειον**): genitivo singular neutro, tradução: tocar o queixo/barba (gesto de súplica).
[1757] ἀντόμεσθα (**ἄντομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; δύο (**δύο**)φίλω (**φίλος**): nominativo dual masculino, tradução: abordar como suplicante os dois amados filhos.
[1758] νικήσω (**νικάω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino, tradução: vencerei.
[1759] ἥδιστον (**ἡδύς**): nominativo singular neutro; βλέπειν (**βλέπω**): infinitivo presente ativo; φῶς (**φάος**): acusativo singular neutro.
[1760] μαίνεται (**μαίνομαι**): presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; εὔχεται (**εὔχομαι):** presente médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; θανεῖν (**θνήσκω**): infinitivo presente ativo, tradução: enlouquece quem deseja/ falar com vanglória; gabar-se de; gloriar-se de, (inf.) morrer.
[1761] κρεῖσσον (**κρείσσων):** nominativo/acusativo singular neutro, tradução: melhor; mais vantajoso; preferível, (inf.)

(**κακῶς ζῆν**[1762]**)** do que morrer belamente (**καλῶς θανεῖν**[1763]**)**.” (1246-1252)	não tem poder discursivo, mas usa uma frase que demonstra seu desejo de vencer aquele *agon*: **νικήσω λόγον,** ela entende que a frase a seguir tem o poder de persuasão suficiente para mudar a ideia do pai, nesse caso, é o amor pela vida. Assim, ela diz que é melhor ver a luz e não a escuridão, assim como faz uma crítica ao conceito de bela morte, com semelhança ao espectro de Aquiles: viver mal (**κακῶς ζῆν)** é melhor do que escolher uma bela morte (**καλῶς θανεῖν**), assim como é louco quem deseja morrer. Interessante notar que o verbo usado **εὔχεται** expressa também ‘gloriar-se/gabar-se/falar com vanglória’ também essa sentença também tenha um tom de crítica aos discursos bélicos que circulavam na pólis, sobretudo aqueles que incentivavam a bela morte nas guerras; assim como Ifigênia seria a representação de um jovem que não quer morrer na guerra.

DISCURSO 5 – O julgamento de Páris como sua sentença de morte

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Certa vez ali, veio Pálas, a astuta Cípris (**δολιόφρων Κύπρις**[1764]**)**, Hera e Hermes, mensageiro de Zeus, uma, a volúpciosa Afrodite, em posse do desejo (**πόθῳ τρυφῶσα**[1765]**)**, Pálas, em posse da lança, e Hera, em posso do leito real de Zeus, vieram para disputa terrível (**στυγνὰν ἔριν**[1766]**)**, um julgamento de beleza (**κρίσιν καλλονᾶς**[1767]**)** e veio para minha morte (**ἐμοὶ θάνατον**[1768]**)**, e a minha morte carrega	Importante notar que a Ifigênia entende o julgamento de beleza como o principal motivo para a guerra e, consequentemente, sua morte. Outra coisa interessante é perceber como ela classifica negativamente, duas vezes, Afrodite, impondo somente a ela epítetos negativos: primeiramente a chama de astuciosa (**δολιόφρων**), algo geralmente associado a ela, e depois **τρυφῶσα,** que age de forma voluptiosa, em posse do desejo (**πόθῳ**), no contexto da fala dar-se a entender que á Ifigênia expõe as

[1762] κακῶς (**advérbio**) ζῆν (**ζήω**): infinitivo presente ativo.
[1763] καλῶς (**advérbio**); θανεῖν (**θνήσκω**): infinitivo aoristo ativo.
[1764] δολιόφρων (**δολιόφρων**)/ Κύπρις (**Κύπρις**): nominativo singular feminino, tradução: que tem alma pérfida; astuta.
[1765] πόθῳ (**πόθος**): dativo singular masculino, tradução: desejo amoroso, sensual; paixão; τρυφῶσα (**τρυφάω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: voluptuosa, viver desregradamente, licenciosamente.
[1766] στυγνὰν (**στυγνός**)/ ἔριν (**ἔρις**): acusativo singular feminino, tradução: odioso; detestável; abominável contestação; luta.
[1767] κρίσιν (**κρίσις**): acusativo singular feminino; καλλονᾶς (**καλλονή**): genitivo singular masculino, tradução: julgamento de beleza.
[1768] θάνατον (**θάνατος**): acusativo singular masculino.

renome (**ὄνομα φέροντα**[1769]**)** dos Dânaos, ó moças (**ὦ κόραι**), Ártemis toma para si a minha morte como sacrifício (**πρόθυμα ἔλαβεν**[1770]**)** em direção à Ílion.”	armas de cada deusa para disputar o concurso, e esses seriam de Afrodite: o desejo e a volúpia, algo que é entendido como negativo, justamente por ter sido a campeã e por ter resultado naquele sacrifício demandado por Ártemis. Ifigênia confirma isso quando classifica aquele concurso de beleza como ‘detestável/horrível” e que veio para a morte dela. Outro ponto muito interessante é perceber que ela entende, desde o início, a expectativa sobre ela, entendendo que o renome/fama (reputação) da Hélade estava associada à morte dela, entendendo o peso da sua decisão (**ὄνομα φέροντα**)

DISCURSO 6 – Censura ao pai, à Helena e a Páris

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Aquele que me criou (**τεκών**[1771]**)**, esta infeliz aqui, ó mãe ó mãe, vai embora (**οἴχεται**[1772]**)**, abandonando-me desamparada (**προδοὺς ἔρημον**[1773]**)**. Eu, ó miserável, depois de olhar para amarga, amarga sim (**πικρὰν πικρὰν**[1774]**)** Helena,(**ἰδοῦσα δυσελέναν**[1775]**)** eu morro, eu sou aniquilada (**φονεύομαι διόλλυμαι**[1776]**)**, por um sacrifício profano (**σφαγαῖσιν ἀνοσίοισιν**[1777]**)** de um pai ímpio (**ἀνοσίου πατρός**[1778]**)**.” (1312-18)	Primeiro, Ifigênia continua ressaltando a atitude errada do pai, indicando que ele está abandonando-a, não cumprindo com seus deveres de pai, deixando-a sozinha e como o verbo **προδοὺς** indica aqui uma censura ao pai, pois a tradução seria “abandonar covardemente’, entendendo que seu pai estaria sendo covarde com aquela ação; um lamento então parecido com um jovem que é mandado para guerra contra sua vontade e a mando do pai; e o reforço desse abandono covarde é feito por **ἔρημον;** outro ponto é que Ifigênia coloca a culpa em Helena, ressaltando o seu olhar, no caso como ela

[1769] ὄνομα (**ὄνομα**): acusativo singular neutro; φέροντα (**φέρω**): particípio presente ativo, acusativo singular masculino, tradução: renome; fama; prestígio.
[1770] πρόθυμα (**πρόθυμα**): acusativo singular neutro; ἔλαβεν (**λαμβάνω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular.
[1771] τεκών (**τίκτω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino.
[1772] οἴχεται (**οἴχομαι**): presente médio-passivo, terceira pessoa do singular, tradução: ir embora; ir-se; partir;
[1773] προδοὺς (**προδίδωμι**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: trair; faltar com; abandonar covardemente; deixar só ou indefeso alguém; ἔρημον (**ἐρῆμος**): acusativo singular feminino, tradução: abandonada.
[1774] πικρὰν (**πικρός**) πικρὰν (**πικρός**): acusativo singular feminino, tradução: amarga; acerbo; cruel.
[1775] ἰδοῦσα (**εἶδον**/**ὁράω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino; δυσελέναν (Helena).
[1776] φονεύομαι (**φονεύω**)/διόλλυμαι (**διόλλυμι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: cortar para matar (pescoço); degolada; perecer.
[1777] σφαγαῖσιν (**σφαγή**)/ ἀνοσίοισιν (**ἀνόσιος**): dativo plural feminino, tradução: degolação; imolação; sacrifício ímpio; sacrílego, profano, impuro.
[1778] ἀνοσίου (**ἀνόσιος**)/ πατρός (**πατήρ**): genitivo singular masculino, tradução: pai profano, ímpio, impuro.

	olhou para Helena e o ato ímpio foi gerado, como se Helena tivesse uma maldição dentro de si que ocasionava a morte de outras pessoas. Com esse olhar de Helena, gerou o sacrifício de Ifigênia, vítima inocente, um sacrifício (**σφαγαῖσιν**) marcado como impuro/profano (**ἀνοσίοισιν**) ela sendo morta através (dativo) de uma ação ímpia, e a censura é reforçada quando ela chama, em público, o pai de profano/ímpio (**ἀνοσίου πατρός**) por ter a audácia de fazer isso contra a própria filha.

DISCURSO 7 – Impossibilidade de lutar contra o inevitável

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Mãe, escutai (**μῆτερ, εἰσακούσατε**[1779]**)** agora os meus argumentos (**ἐμῶν λόγων**[1780]**)**. De fato, estou te vendo (**εἰσορῶ**[1781]**)** se enfurecer em vão contra seu marido (**θυμουμένην μάτην πόσει**[1782]**)**. Não é fácil (**οὐ ῥᾴδιον**[1783]**)** para nós resistir ao inelutável (**ἀδύναθ καρτερεῖν**[1784]**)**. É justo louvar (**δίκαιον αἰνέσαι**[1785]**)** o esforço do estrangeiro (**ξένον προθυμίας**[1786]). " (1368b-71)	É importante notar que a mudança de ideia de Ifigênia ocorre em um momento de reflexão e percepção da situação em que ela se encontra: a personagem percebe que não tem outra escolha, então decide usar isso em benefício próprio. Importante também notar que ela faz o uso da reflexão, emprega sua mente a pensar em uma solução e demonstra isso, por meio do discurso, de forma clara, já fugindo de um estereótipo feminino de silêncio. Então, ela pede não só para mãe, como para Aquiles e até mesmo o público escutá-la (**εἰσακούσατε**) no imperativo, já iniciando a sua mudança de postura, passando a ser mais ativa; Então, ela volta a utilizar elementos da retórica, pedindo para escutar seus argumentos, retomando o que fez antes (**ἐμῶν λόγων**). Depois, ela volta a

[1779] μῆτερ (**μήτηρ**): vocativo singular feminino; εἰσακούσατε (**εἰσακούω**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do plural (Cliteminestra e Aquiles).
[1780] ἐμῶν (**ἐμός**)/ λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino.
[1781] εἰσορῶ (**εἰσοράω**)**:** presente ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: olhar; perceber; observar; ver.
[1782] θυμουμένην (**θυμόω**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular feminino; μάτην (**μάτη**): advérbio; πόσει (**πόσις**): dativo singular masculino, tradução: irritar-se; estar irritada; enfurecer-se contra alguém – marido–, (dat.) em vão.
[1783] οὐ ῥᾴδιον (**ῥᾴδιος**): nominativo singular neutro, comparativo; tradução: é fácil,(inf.; comp.).
[1784] ἀδύναθα (**ἀδύνατος**): acusativo singular neutro; καρτερεῖν (**καρτερέω**): infinitivo presente ativo, tradução: aceitar com resignação; resistir; suportar.
[1785] δίκαιον (**δίκαιος**): nominativo singular neutro; αἰνέσαι (**αἰνέω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: é justo louvar; elogiar; celebrar, aprovar.
[1786] ξένον (**ξένος**): acusativo singular masculino; προθυμίας (**προθυμία**): acusativo plural feminino, tradução: boa vontade; zelo do hóspede/estrangeiro.

	usar verbos de percepção e reflexão, **εἰσορῶ** denota sentido de ver, observar, olhar, não apenas vendo algo, mas interpretando sobre isso, criando uma percepção mental sobre o ato, o que indica uma movimentação ativa e mental de Ifigênia. Ela diz que observa a mãe se enfurecendo (**θυμουμένην**) com o pai e marido, segunda menção a esse estado de raiva de Cliteminestra e Ifigênia classifica isso como sem sentido, em vão (**μάτην**) em certa defesa do pai. E depois ela finalmente esclarece o que a fez mudar de ideia: a impossibilidade de lutar contra inelutável, **ἀδύναθ καρτερεῖν,** mas isso não quer dizer que ela irá passivamente, deixando acontecer sem ter benefício próprio; Por fim, reconhece a boa vontade de Aquiles, o denominando **ξένον** um hóspede/estrangeiro, pelo fato de morar em outra cidade e também pelo contexto de ser quase um rito de hospitalidade. No conjunto, vemos Ifigênia começar a usar palavras que não seriam para comportamento de sua idade, e nem de gênero, começando a ir além: tais como **εἰσορῶ, εἰσακούσατε, ἐμῶν λόγων, οὐ ῥᾴδιον, δίκαιον αἰνέσαι.**

DISCURSO 5 – Em busca da glória eterna

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Ó mãe, escuta agora (**ἄκουσον, μῆτερ**[1787]**)** essas coisas que me vieram, enquanto refletia (**εἰσῆλθέν ἐννοουμένην**[1788]**)**. Morrer, me parece conveniente (**κατθανεῖν μοι δέδοκται**[1789]**)**. Eu quero (**βούλομαι**[1790]) fazer isso mesmo gloriosamente (**εὐκλεῶς**	Ifigênia continua movimentando seu esquema mental, pedindo para que a mãe acompanhe seus pensamentos. Mais uma vez, Ifigênia movimenta termos de percepção mental, elementos da retórica e oratória, expondo passo a passo do seu pensamento (tal como Fedra), ela usa uma

[1787] ἄκουσον (**ἀκούω**): aoristo ativo imperativo, segunda pessoa do singular; μῆτερ (**μήτηρ**): vocativo singular feminino.
[1788] εἰσῆλθέν (**εἰσέρχομαι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; ἐννοουμένην (**ἐννοέω**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular feminino, tradução: entrar em; penetrar em alguém, (ac. ou dat.); impes. ocorrer a; vir ao espírito de alguém, (ac.)
[1789] κατθανεῖν (**καταθνήσκω**): infinitivo aoristo ativo; μοι δέδοκται (**δοκέω**): perfeito médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: dar a impressão de; parecer a alguém, (dat.); mostrar-se ao espírito como bom; parecer bom; considerar; pensar; supor; imaginar morrer; perecer.
[1790] βούλομαι (**βούλομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.

πρᾶξαι[1791]**)**, deixando afastado os sentimentos de mal-nascimento (**παρεῖσά ἐκποδὼν τὸ δυσγενές**[1792]**)**. Analisa (**σκέψαι**[1793]**)** conosco, ó mãe, como eu discurso belamente (**καλῶς λέγω**[1794]**)**. Toda magnífica Grécia (**Ἑλλὰς μεγίστη πᾶσα**[1795]**)** está olhando (**ἀποβλέπει**[1796]**)** para mim agora, em mim depende a partida das naus, a derrota dos Frígios (**Φρυγῶν κατασκαφαὶ**[1797]**)**, e o destino das mulheres (**μελλούσας γυναῖκας**[1798]**)**, se os bárbaros desejem fazer algo (**δρῶσι βάρβαροι**[1799]**)**, jamais permitas os bárbaros raptarem (**μηκέθ' ἁρπάζειν ἐᾶν**[1800]**)** essas alegrias para fora da Hélade (**ὀλβίας ἐξ Ἑλλάδος**[1801]**)**, tendo eles expiado a ruína de Helena (**Ἑλένης τείσαντας ὄλεθρον**[1802]**)**, a qual levou Páris (**ἥρπασεν Πάρις**[1803]**)**." (1374-82)	expressão de percepção mental tal como Nutriz (**εἰσῆλθέν ἐννοουμένην**) indicando percepção mental e também que estava refletindo, juntando as peças em sua mente para discursar, atitudes que não seriam femininas. Assim como o verbo no perfeito **δέδοκται** vem para reforçar essa noção, algo que ela refletiu e pareceu conveniente dentro da situação presente, nesse caso, a morte, para ela, é parece bom. Contudo, ela indica a forma que isso deve se proceder, aqui vemos seu paralelo com Macária, pois, assim como ela, Ifigênia deseja que sua morte seja feita de forma gloriosa, dois verbos reforçam seu desejo e voluntariedade (**βούλομαι, πρᾶξαι**) assim como o advérbio **εὐκλεῶς** indica o modo como essa morte deve proceder. Outro ponto de interseção com Macária é evidenciar que essa morte precisa ser nobre por Ifigênia ser nobre, ela não pode ter uma morte diferente do seu status social, e Ifigênia deixa claro isso quando afirma que quer afastado qualquer sentimento de origem humilde, mesquinhos (**παρεῖσά ἐκποδὼν τὸ δυσγενές**), nesse caso, de uma classe inferior a ela. Novamente ela volta a usar um termo de

[1791] εὐκλεῶς (**εὐκλεής**): advérbio; πρᾶξαι (**πράσσω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: executar; cumprir, fazer ilustremente, gloriosamente.
[1792] παρεῖσά (**παρίημι**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino, tradução: deixar passar; deixar transcorrer, deixar de lado; ἐκποδὼν (**ἐκποδών**): advérbio, tradução: longe; ao longe (lit. fora do alcance dos pés); δυσγενές (**δυσγενής**): acusativo singular neutro, tradução: de origem humilde, de sentimentos baixos ou vulgares; mesquinho; ignóbil.
[1793] σκέψαι (**σκέπτομαι**): aoristo médio-passivo, imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: examinar; meditar; considerar algo, encontrar após reflexão.
[1794] καλῶς (**καλός**): advérbio; λέγω (**λέγω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1795] Ἑλλὰς (**Ἑλλάς**)/μεγίστη (**μέγας**) πᾶσα (**πᾶς**): nominativo singular feminino;
[1796] ἀποβλέπει (**ἀποβλέπω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: fixar o olhar sobre; prestar atenção em; olhar.
[1797] Φρυγῶν (**Φρύξ**): genitivo plural feminino; κατασκαφαὶ (**κατασκαφή**): nominativo plural feminino, tradução: ruína; destruição dos frígios (troianos).
[1798] μελλούσας (**μέλλω**): particípio presente ativo, acusativo plural feminino; γυναῖκας (**γυνή**): acusativo plural feminino, tradução: que está por vir; futuro (sequestros de futuras mulheres).
[1799] δρῶσι (**δράω**): presente ativo subjuntivo, terceira pessoa do plural; βάρβαροι (**βάρβαρος**): nominativo plural masculino, tradução: os bárbaros conseguirem fazer; executar; fazer; cumprir algo.
[1800] μηκέθ' ἁρπάζειν (**ἁρπάζω**): infinitivo presente ativo; ἐᾶν (**ἐάω**)**:** infinito presente ativo, tradução: deixar; permitir (inf.) raptar; sequestrar, pegar rapidamente; apoderar-se de.
[1801] ὀλβίας (**ὄλβιος**): acusativo plural feminino; ἐξ (**preposição**) Ἑλλάδος (**Ἑλλάς**)
[1802] Ἑλένης (**Ἑλένη**): genitivo singular feminino; τείσαντας (**τίνω**): particípio aoristo ativo, acusativo plural masculino; ὄλεθρον (**ὄλεθρος**): acusativo singular masculino, tradução: expiar (um delito ou uma vítima do delito), pagar (pena, multa) pela destruição, calamidade, flagelo;
[1803] ἀνήρπασεν (**ἀναρπάζω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular; Πάρις (**Πάρις**): nominativo singular masculino, tradução: levar pela força; arrastar pela força; arrebatar;

	percepção mental, convidando a mãe a participar da sua reflexão, do mesmo modo que Fedra se dirige ao coro, fazendo esse mesmo convite, tal como um orador e sua plateia. O verbo **σκέψαι** vem para indicar esse ação mental de refletir, analisar, encontrar após reflexão, algo que não deveria ser comum para o gênero feminino, assim como usar a expressão **καλῶς λέγω,** comum na oratória. Ifigênia também demonstra sua preocupação com reputação e expectativa, ela tem um papel a cumprir com nobre e filha de um homem nobre e conhecido (tal como Macária) e a Grécia espera isso dela, e essa sua preocupação é evidenciada por meio dos verbo **ἀποβλέπει,** olhar, prestar atenção nela. Assim como Ifigênia entende que duas ações depende da sua decisão: a partida das naus helênicas até Tróia, a destruição dos troianos e em consequência a isso o impedimento de novos raptos de mulheres. Entendemos que ela está falando do futuro quando utiliza o particípio **μελλούσας,** assim como deixa claro os raptos dos bárbaros (**ἁρπάζειν ἐᾶν**) esse último verbo sugere que essa ação pode ser impedida com a morte dela, "permitir" indica coibir essa prática. Também notamos como chama as mulheres de 'alegrias' (**ὀλβίας**) exprimido sua opinião sobre as mulheres e a forma como se enxerga. Assim como entendendo que a parte dos helenos a Tróia é uma forma de vingar/expiar o rapto de Helena por Páris. Aqui entende-se que ela foi raptada à força (**ἥρπασεν**) por Páris, ao mesmo tempo que entende como situação de flagelo, ruína (**ὄλεθρον**) deixando a interpretação dúbia.

DISCURSO 6 – Desapego à vida

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Depois de morrer (**κατθανοῦσα** [1804]), eu salvarei todas essas coisas (**ῥύσομαι**	Ifigênia entende sua morte como a garantia de uma salvação para toda Hélade, ela se

[1804] κατθανοῦσα (**καταθνήσκω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular feminino.

πάντα[1805]**)** e também a minha glória (**μου κλέος**[1806]**)**, pois libertei a Grécia (**Ἑλλάδ' ἠλευθέρωσα**[1807]**)**, e ela se tornará bem-aventurada (**μακάριον γενήσεται**[1808]**)**. Não é certo, de fato, eu amar excessivamente a vida (**φιλοψυχεῖν χρεών λίαν**[1809]**)**. Tu me gerou como um bem comum (**κοινὸν ἔτεκες**[1810]**)** para toda Hélade (**Ἕλλησι πᾶσι**[1811]**)**, e não apenas para ti sozinha (**σοὶ μόνῃ**[1812]).” (1383-86)	entende como um dom, um benefício comum a toda comunidade helênica. O seu discurso se assemelha aos ideais bélicos de Atenas, pois ela pensa que sua morte trará três benefícios a Grécia: o primeira seria salvar tudo, no sentido de vencer a guerra (**ῥύσομαι**), o segundo é assegurar sua própria glória com a morte “em batalha” (**κλέος**) e com isso, o terceiro benefício a libertação da Grécia dos bárbaros (**ἠλευθέρωσα**), escolher dizer que vai ‘libertar a Grécia’ soa como um discurso oriundo das Guerras Pérsicas, talvez uma intenção de Eurípides. E diante de todos esses benefícios trazidos com a morte de Ifigênia a Hélade se tornará feliz/bem-aventurada (**μακάριον**) exatamente um discurso que se espera de um soldado patriota rumo à guerra; O segundo ponto também é inspirado nesse tipo de discurso, uma vez que Ifigênia aqui se contradiz e afirma que não é certo amar demais a vida. Importante mencionar que somente o verbo **φιλοψυχεῖν** já induz o excesso no amor à vida, ou no apego, contudo ela enfatiza mais ainda usando o advérbio **λίαν**, dizendo que seu apego à vida era excessivamente grande, mais do que o necessário. Também vai de acordo com esse código do guerreiro, não amar excessivamente à vida é incentivado. E por último, o ponto mais importante e o qual corrobora com as outras partes do discurso: Ifigênia entende seu corpo como um bem público, algo a ser usado em prol da Hélade, e censura a mãe por acha que se trata de

[1805] ῥύσομαι (**ῥύομαι**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; πάντα (**πᾶς**): acusativo plural neutro, tradução: afastar de um perigo; preservar; proteger; salvar algo ou alguém.
[1806] μου (**ἐγώ**): genitivo singular feminino; κλέος (**κλέος**): acusativo singular neutro, tradução: renome; glória.
[1807] ἠλευθέρωσα (**ἐλευθερόω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: tornar livre; libertar.
[1808] μακάριον (**μακάριος**): acusativo singular masculino/neutro; γενήσεται (**γίγνομαι**): futuro médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: se tornará bem-aventurado; abençoado; divinamente feliz, bem favorecido, rica; opulenta.
[1809] φιλοψυχεῖν (**φιλοψυχέω**): infinitivo presente ativo, tradução: amar muito a vida; ter apego à vida; χρεών (**χρή**): verbo impessoal; λίαν (**advérbio**): inteiramente; excessivamente.
[1810] κοινὸν (**κοινός**): acusativo singular neutro, tradução: comum ao povo; público; coletivo, comum a algo (dat); que está na comunidade (pessoas, coisas); ἔτεκες (**τίκτω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: (mãe) dar à luz; parir (um filho), ac., para alguém, (dat.); criar; gerar.
[1811] Ἕλλησι(Ἕλλην)/πᾶσι (**πᾶς**): dativo plural masculino.
[1812] σοὶ (**σύ**)/μόνῃ (**μόνος**): dativo singular feminino.

	algo privado, usado à própria família, influenciada por um discurso que vê os corpos dos soldados dessa forma, como passíveis a morrer em prol do bem público de Atenas.

DISCURSO 7 – O preço da vida feminina

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"De um lado, dez mil homens guarnecendo-se com escudos, e de outro, dez mil homens portando-se com remo, pois a pátria deles sofreu uma injustiça (**πατρίδος ἠδικημένης**[1813]**)**, terão a coragem de agir contra os inimigos (**τολμήσουσιν ἐχθροὺς**[1814]**)** e morrer pela Hélade (**Ἑλλάδος θανεῖν**[1815]). A minha vida (**ἐμὴ ψυχὴ**[1816]**)**, apesar de ser uma, impedirá tudo isso (**πάντα κωλύσει**[1817]**)**? Que justiça (**δίκαιον**[1818]**)** é essa afinal? Eu poderia dizer uma palavra em resposta (**ἀντειπεῖν ἔπος**[1819]**)**? Vamos para outro assunto. Não é preciso que ele vá em combate contra os argivos, nem morrer por causa de uma mulher. É preferível que um único homem (**ἀνὴρ κρείσσων**[1820]**)** viver (**ὁρᾶν φάος**[1821]**)** do que dez mil mulheres (**γυναικῶν μυρίων**[1822]**)**" (1387-94)	Importante notar que Ifigênia entende o rapto de Helena como uma ofensa à pátria, e uma que merece a ação helênica para reparar a injustiça, por isso ela utiliza **ἠδικημένης,** pois sofreu um dano, uma prejuízo, entendemos também que é uma forma de expressar um dano à honra masculina. Depois, ela continua alinhando-se ao seu discurso bélico, dizendo que, para reparar essa injustiça, os homens terão a coragem (**τολμήσουσιν)** para enfrentar os inimigos e morrer pela Hélade, confirmando esse ideal patriota e também enfatizando como ela pensa da guerra. Depois ela começa um raciocínio levemente polêmico de entender a vida feminina como inferior, ou melhor, no primeiro momento se colocando como capaz de impedir uma guerra **κωλύσει,** afirmando que sua morte pode impedir a morte de outros homens. E a partir disso vem seu argumento que é preferível (**κρείσσων**) um homem vivo do que dez mil mulheres (**γυναικῶν μυρίων**), indicando assim o valor da vida masculina e feminina, no sentido que a primeira é muito

[1813] πατρίδος (**πατρίς**): genitivo singular feminino; ἠδικημένης (**ἀδικέω**): particípio perfeito médio-passivo, genitivo singular feminino, tradução: sofrer uma injustiça, um dano, um prejuízo.
[1814] τολμήσουσιν (**τολμάω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: ter coragem de; ter a audácia de, (inf.); ἐχθροὺς (**ἐχθρός**): acusativo plural masculino, tradução: inimigos.
[1815] Ἑλλάδος (**Ἑλλάς**): genitivo singular feminino; θανεῖν (**θνήσκω**): infinitivo aoristo ativo.
[1816] ἐμὴ(**ἐμός**)/ψυχὴ (**ψυχή**): nominativo singular feminino, tradução: minha vida/minha alma.
[1817] πάντα (**πᾶς**): acusativo plural neutro; κωλύσει (**κωλύω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: impedir; ser obstáculo a; vetar.
[1818] δίκαιον (**δίκαιος**): nominativo singular neutro.
[1819] ἀντειπεῖν (**ἀντεῖπον**): infinitivo aoristo ativo; ἔπος (**ἔπος**): acusativo singular neutro, tradução: responder; dizer em resposta.
[1820] ἀνὴρ (**ἀνήρ**): nominativo singular masculino; κρείσσων (**κρείσσων)**: comparativo, nominativo singular masculino.
[1821] ὁρᾶν (**ὁράω**): infinitivo presente ativo; φάος (**φάος**): acusativo singular neutro.
[1822] γυναικῶν (**γυνή**)/ μυρίων (**μυρίος**): genitivo plural feminino.

	mais valiosa que a feminina. Por outro lado, ela entende que sua vida (feminina) seria capaz de cessar uma guerra, revelando uma leve contradição.

DISCURSO 8 – O corpo como bem público e exaltação da superioridade helênica

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Se Ártemis deseja tomar (**βεβούληται λαβεῖν**[1823]) meu corpo (**σῶμα τοὐμὸν**[1824]), eu, que sou mortal (**θνητὸς οὖσα**[1825]), serei um obstáculo para a deusa (**ἐμποδὼν γενήσομαι**[1826])? Jamais (**ἀμήχανον**[1827])! Eu entrego meu corpo (**σῶμα τοὐμὸν**[1828]) para a Hélade (**δίδωμι Ἑλλάδι**[1829]). Sacrificai, saqueai Tróia (**θύετε; ἐκπορθεῖτε Τροίαν**[1830]). Essas serão minhas memórias por muito tempo (**μνημεῖά μου μακροῦ**[1831]), e [meus] filhos, [meu] casamento (**παῖδες, γάμοι**[1832]) e minha fama (**δόξα ἐμή**[1833]). É natural que os Helenos comandem (**ἄρχειν εἰκὸς Ἕλληνας**[1834]) os Bárbaros (**βαρβάρων**[1835]), e não que Bárbaros, mãe, comandem os Helenos. Por um lado, a escravidão (**δοῦλον**[1836]) e, por outro, os	Continuando sua percepção do seu corpo como um bem comum, Ifigênia extende isso também aos deuses, entendendo que, como mortal (**θνητὸς οὖσα**) ela não pode ir contra os desejos de uma deusa (Ártemis), dessa forma, diferentemente de Hipólito que ousa contrariar uma divindade e seu desejo, e também a repudiando, Ifigênia entende seu papel como humana e inferior aos deuses e não nega o desejo/ordem de Ártemis, nesse caso expressas pelo verbo **βεβούληται** no perfeito e assim como no infinitivo **λαβεῖν** ou seja tomar/se apoderar do corpo dela. Ela entende que não pode ser obstáculo (**ἐμποδὼν**) para isso, assim como enfatiza que não negaria algo a deusa (**ἀμήχανον).** Depois, o segundo ponto a ser notado é

[1823] βεβούληται (**βούλομαι**): perfeito médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular; λαβεῖν (**λαμβάνω**): infinitivo aoristo ativo.
[1824] σῶμα (**σῶμα**)/ τοὐμὸν (**ἐμός**): acusativo singular neutro.
[1825] θνητὸς (**θνητός**): nominativo singular feminino; οὖσα (**εἰμί**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino.
[1826] ἐμποδὼν (**ἐμποδών**): advérbio; γενήσομαι (**γίγνομαι**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ser um obstáculo; impedir alguém, (dat.)
[1827] ἀμήχανον (**ἀμήχανος**): nominativo singular neutro.
[1828] σῶμα (**σῶμα**)/ τοὐμὸν (**ἐμός**): acusativo singular neutro.
[1829] δίδωμι (**δίδωμι**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; Ἑλλάδι (**Ἑλλάς**): dativo singular feminino, tradução: dar; entregar; oferecer algo a alguém (dat.).
[1830] θύετε (**θύω**)**:** presente ativo imperativo, segunda pessoa do plural, tradução: oferecer em sacrifício; imolar algo ou alguém; celebrar, festejar com oferta sacrificial; ἐκπορθεῖτε (**ἐκπορθέω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do plural; Τροίαν (**Τροία**): acusativo singular feminino, tradução: devastar, saquear; pilhar.
[1831] μνημεῖά (**μνημεῖον**): nominativo plural neutro; μου (**ἐγώ**): genitivo singular feminino; μακροῦ (**μακρός**): genitivo singular neutro, tradução: minha lembrança; recordação, memória durante muito tempo; muito tempo depois.
[1832] παῖδες (**παῖς**): nominativo plural masculino; γάμοι (**γάμος**): nominativo plural masculino.
[1833] δόξα (**δόξα**)/ ἐμή (**ἐμός**): nominativo singular feminino, tradução: fama, reputação, boa reputação; honra; glória.
[1834] ἄρχειν (**ἄρχω**): infinitivo presente ativo, tradução: estar à frente; ser chefe de; comandar; εἰκός (**ἔοικα**): particípio perfeito ativo, nominativo singular neutro, tradução: justo; natural; conveniente; Ἕλληνας (**Ἕλλην**): acusativo plural masculino.
[1835] βαρβάρων (**βάρβαρος**): genitivo plural masculino.
[1836] δοῦλον (**δοῦλος**): nominativo singular neutro, tradução: condição servil; escravidão.

homens livres (**ἐλεύθεροι**[1837]**)**” (1395-1401)	como seu corpo (**σῶμα τοὐμὸν)** é um elemento central do seu discurso. O termo aparece duas vezes no discurso e na mesma estrutura. A primeira, Ifigênia declara que concede seu corpo à divindade, essa ação expressa em **λαβεῖν,** ao plano divino o seu corpo também não pertence a ela; depois no segundo plano, ela enfatiza que entrega (**δίδωμι**) seu corpo **σῶμα τοὐμὸν** para a Hélade, corroborando com as linhas passadas que entendia seu corpo como um bem público e agora ela afirma, de vez, que entrega-o com esse objetivo. Apesar da separação, ela entende que entregar seu corpo à Ártemis automaticamente induz a entrega à Hélade, visto que as ações parecem conectadas. Então ela faz, no imperativo, as ordens ao público presente: sacrificar e saquear, entendendo novamente as ações como interligados, o sacrifício consequentemente origina o saque de Tróia. A partir disso, temos a noção mais importante de Ifigênia, ela entende que esse seu ato de sacrifício substituirá a fama destinada às mulheres (o casamento e os filhos) ela afirma que os helênicos irão lembrar dela pelo sacrifício, ou seja, pela morte em batalha, tal como um soldado, o advérbio **μακροῦ** vem para enfatizar essa noção e também para dizer que ela quer essa glória que tantos os gregos almejam para si, mesmo sendo uma mulher. Por último, ela volta a repetir um esquema tipicamente de um discurso patriota e bélico, a superioridade grega, o que chama atenção é o particípio **εἰκός**, o qual exprime sentido de ‘justo, natural, conveniente’ ou seja como algo que natural, que deveria acontecer, enfatizando o discurso de superioridade grega, porém vindo da boca de uma personagem feminina. Assim como sua estrutura de dominação, o “certo” é os gregos dominarem sob os bárbaro e não o contrário, uma vez que é o natural/conviniente, pois os gregos são os homens livres e os bárbaros representam a escravidão, a condição servil, uma oposição bem semelhante a de Heródoto.

[1837] ἐλεύθεροι (**ἐλεύθερος**): nominativo plural masculino.

DISCURSO 9 – Corpo que traz ruína *versus* corpo que conduz à vitória

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"A filha de Tíndaro (**Τυνδαρὶς παῖς**[1838]**)**, e seu corpo (**τὸ σῶμα**[1839]**)**, basta oferecer (**ἀρκεῖ τιθεῖσα**[1840]) combates e chacinas entre os homens (**μάχας φόνους ἀνδρῶν**[1841]**)**. Mas tu. ó estrangeiro, não morra por mim e nem mates ninguém, mas permita que salve (**ἔα σῳ̃σαί**[1842]**)** a Hélade, se por acaso pudermos (**δυνώμεθα**[1843]**)**." (1417-20)	Importante notar que Ifigênia faz uma divisão entre tipos de corpos femininos, enquanto classifica o seu próprio como um bem público para a Hélade, aquele capaz de conduzir a vitória, a ferramenta necessária para a felicidade grega e a sua própria memória. Agora, nessa passagem, ela classifica outro tipo de corpo feminino, o de Helena, a filha de Tíndaro, Ifigênia enfatiza bastante o termo **σῶμα,** ele vem entre vírgulas, como se tivesse especificando o que traz a ruína, o corpo **σῶμα** de Helena, deixando nas entrelinhas também a forma, aparência de Helena, visto que esse termo também pode induzir isso. Então, a beleza de Helena é a condutora da ruína, ou seja, Ifigênia diz que Helena foi responsável por coisas negativas, ou seja batalhas e chacinas (**μάχας φόνους**) e ela não quer fazer o mesmo de Helena, já se diferenciando dela e querendo ser um modelo de mulher que evita isso, saindo do estereótipo. Os termos (**ἀρκεῖ τιθεῖσα**) diz que Ifigênia induz que Helena causou muitas batalhas, ofereceu chacinas, e ela quer ser diferente. Por último, ela complementa essa ideia, pedindo a Aquiles que não mate e nem morra por ela, para evitar mais banho de sangue, o verbo **ἔα,** imperativo, indica que ela quer tomar a decisão e a ação desse salvamento, e o verbo **δυνώμεθα** no plural e na primeira pessoa indica que ela quer fazer parte dessa ação.

[1838] Τυνδαρὶς (**Τυνδάρεος/Τυνδαρίς**)/παῖς (**παῖς**): nominativo singular feminino;
[1839] τὸ σῶμα (**σῶμα**): acusativo singular neutro.
[1840] ἀρκεῖ (**ἀρκέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: realizar obra suficiente; fazer o bastante, (com part.); τιθεῖσα (**τίθημι**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: dispor; expor; propor, oferecer algo.
[1841] μάχας (**μάχη**): acusativo plural masculino, tradução: combates; batalhas; lutas; φόνους (**φόνος**): acusativo plural masculino, tradução: massacre; carnificina, assassínio; morte; ἀνδρῶν (**ἀνήρ**): genitivo plural masculino.
[1842] ἔα (**ἐάω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: deixar; permitir; consentir; σῳ̃σαί (**σῴζω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: manter a salvo, proteger alguém ou algo.
[1843] δυνώμεθα (**δύναμαι**): presente médio-passivo subjuntivo, primeira pessoa do plural, tradução: poder; conseguir; ter meios de; ser capaz de.

DISCURSO 10 – Pedidos à Cliteminestra

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Pare (**παῦσαι**[1844])! Não me acovardes (**κάκιζε**[1845])! Obedece-me, agora (**μοι πιθοῦ**[1846])." (1435)	Em uma das conversas com a mãe, Ifigênia esboça uma leve indecisão sobre sua atitude em se sacrificar, isso demonstra que ela não está 100% firme em sua decisão e nem que foi tomado como algo repentino, como a crítica afirma, dessa forma, há uma leve indecisão e contradição em seu discurso, algo normal para uma menina tão nova e também um reflexo dos seus pensamentos e da circunstância em que ela foi colocada. Por último, ela retoma essa posição de ação e pede para que a mãe a obedeça, trocando os papéis e novamente retomando o uso do imperativo.
"Tu não me [perderás]. Eu fui salva (**σέσῳσμαι**[1847]), tu serás gloriosa (**εὐκλεὴς ἔσῃ**[1848]) por mim (**κατ' ἐμὲ**[1849])." (1440)	Ifigênia troca de papel com sua mãe e agora é quem faz as ordens e aconselha e acalma a mãe. Com sua posição firme, ela afirma que a mãe não irá perdê-la, pelo contrário, ela será poupada/salva pelo seu ato de sacrifício, ou seja, ela indica que será gloriosa e nobre e não mais esquecida pelos helenos por isso, e dessa forma afirma que Cliteminestra terá essa glória junto com ela, talvez na influência de que os pais são responsáveis pelas glórias do filho ou possuem uma influência enorme na reputação dos filhos.

DISCURSO 11 – Pedido de perdão à Agamemnon

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Não odeies (**μὴ στύγει**[1850]) o meu pai	Importante notar os dois pontos centrais dessa passagens: o pedido para que

[1844] παῦσαι (**παύω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: cessar; parar; acalmar-se; repousar

[1845] κάκιζε (**κακίζω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: tornar fraco; tornar covarde.

[1846] μοι πιθοῦ (**πείθω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: obedecer a alguém, ceder a; render-se a (dat.);

[1847] σέσῳσμαι (**σώζω**): perfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.

[1848] εὐκλεὴς (**εὐκλεής**): nominativo singular feminino; ἔσῃ (**εἰμί**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular.

[1849] **κατά (preposição);** ἐμὲ (**ἐγώ**): acusativo singular feminino

[1850] μὴ στύγει (**στυγέω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: odiar; repelir; ter aversão por.

(**πατέρα**[1851]), ele é seu marido (**πόσιν σόν**[1852]). [...] Ele me fez perecer contra sua vontade (**ἄκων διώλεσεν**[1853]) em nome da terra de Hélade (**ὑπὲρ γῆς Ἑλλάδος**[1854]). (1454-56)	Cliteminestra não odeie Agamemnon por ele precisar sacrificar a própria filha e a justificativa para esse pedido reside no fato de sua uma ação involuntária, não era do desejo de Agamemnon fazer isso com a filha, indicando que Ifigênia absorveu de certa forma o discurso do pai. Isso também parte da intertextualidade e campo discursivo de Eurípides, visto que indica os futuros do personagens e essa ação como uma possível origem para o assassinato de Agamemnon. A justificativa de Ifigênia para que a mãe não o odeia beira a dois motivos: ele é o pai dela, então exige certa afeição, mas sobretudo o marido de Cliteminestra, ela ressalta os dois, induzindo que talvez a esposa não deva odiar seu marido.

DISCURSO 12 – Ida ao sacrifício voluntariamente

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Mãe, me obedece (**ἐμοί πιθοῦ**[1855])! Espera! Isso é glorioso (**κάλλιον**[1856]) para mim e para ti. Que algum dos servos do meu pai escolte (**πεμπέτω**[1857]) até o prado de Ártemis, onde serei imolada (**σφαγήσομαι**[1858])." (1460b-63)	Ifigênia repete a estrutura, tentando convencer sua mãe de suas convicções, até de certa forma para se convencer do que quer fazer. Novamente ela repete que a ação do sacrifício será nobre tanto para ela como para sua mãe, talvez induzindo a reputação conectada entre pais e filhos. Depois, ela também retoma um tópico que é fazer seu sacrifício de forma voluntária, sem ser agarrada e içada até o altar, uma ruptura com a cena mítica de seu sacrifício. Ela quer escoltada/acompanhada (**πεμπέτω**) ou seja com seus próprios pés, até o altar de Ártemis .

[1851] πατέρα (**πατήρ**): acusativo singular masculino.
[1852] πόσιν (**πόσις**)/ σόν (**σός**): acusativo singular masculino.
[1853] ἄκων (**ἄκων**): nominativo singular masculino, tradução: que suporta contra a vontade; involuntário; διώλεσεν (**διόλλυμι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: fazer perecer; destruir.
[1854] ὑπὲρ (**preposição**); γῆς (**γῆ**)/ Ἑλλάδος (**Ἑλλάς**): genitivo singular feminino, tradução: em nome de; por causa da terra de Hélade
[1855] ἐμοί (**ἐγώ**): dativo singular feminino; πιθοῦ (**πείθω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: obedecer a alguém, (dat.); confiar em; acreditar em alguém, (dat.).
[1856] κάλλιον (**καλός**): comparativo, nominativo singular neutro, tradução: belo moralmente; bom; nobre; honesto; honorável; glorioso.
[1857] πεμπέτω (**πέμπω**): presente ativo imperativo, terceira pessoa do singular, tradução: escoltar; acompanhar;
[1858] σφαγήσομαι (**σφάζω**): futuro passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: degolar, imolar.

“Eu não permito (**οὐκ ἐῶ**[1859]) derramar lágrimas (**στάζειν δάκρυ**[1860]). E vós, ó jovens (**νεάνιδες**[1861]), entoai (**ἐπευφημήσατε**[1862]) um peã a Ártemis, filha de Zeus, por meu desfecho (**τὴμῇ συμφορᾷ**[1863]). Que seja uma palavra de bom agouro aos dânaos (**ἴτω Δαναΐδαις εὐφημία**[1864]), que oferte as cestas (**κανᾶ ἐναρχέσθω**[1865]), que acenda a pira com os grãos purificadores (**αἰθέσθω πῦρ προχύταις καθαρσίοισι**[1866]) e que meu pai se dirija à direita do altar (**πατὴρ ἐνδεξιούσθω βωμόν**[1867]). Eu parto entregando (**δώσουσα ἔρχομαι**[1868]) uma salvação gloriosa (**σωτηρίαν νικηφόρον Ἕλλησι**[1869]).” (1466b-1473)	Nessa passagem, observamos a sequência de usos no imperativo por Ifigênia, exaltando principalmente sua posição ativa na ação, ordenando como será seu sacrifício. Ela novamente repete que não quer que a mãe chore por ela, pois entende que não vai passar pelo processo de luto, mas também pelo altar ser um lugar sagrado. Porém vemos a inversão de papéis com Ifigênia assumindo o controle nos conselhos e nas ordens para sua mãe. Depois ela começa a série de ordens para seu sacrifício, exprimindo termos e verbos relacionados à ação, primeiro ela nos informa a posição etária do coro, são jovens meninas, assim como ela. Depois descreve as etapas iniciais do sacrifício, importante notar que ela toma a frente da ação, ordenando o que fazer, até mesmo a posição do pai dela, mostrando certa imposição dela e também demonstrando que é voluntário, rompendo com a cena mítica dela como vítima forçada. Por último, mais uma vez que ela ressalta que está partindo (ou melhor morrendo) para trazer aos gregos uma salvação vitoriosa, que conduz à vitória, ou seja, repete a estrutura que já usou antes: sua morte trará benefícios à Hélade, uma salvação ocasionada por ela e disso vem sua glória.

[1859] οὐκ ἐῶ (**ἐάω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1860] στάζειν (**στάζω**): infinitivo presente ativo; δάκρυ (**δάκρυον**): acusativo singular neutro.
[1861] νεάνιδες (**νεᾶνις**): vocativo plural feminino, tradução: mocinha; garota, moça; jovem; juvenil.
[1862] ἐπευφημήσατε (**ἐπευφημέω**): futuro ativo imperativo, segunda pessoa do plural, tradução: entoar; cantar (hino).
[1863] τὴμῇ (**ἐμός**)/συμφορᾷ (**συμφορά**): dativo singular feminino, tradução: resultado feliz; desfecho favorável.
[1864] ἴτω (**εἶμι**): presente ativo imperativo, terceira pessoa do singular; Δαναΐδαις (**Δαναίδαι**): dativo plural masculino; εὐφημία (**εὐφημία**): nominativo singular feminino, tradução: palavra de bom agouro, elogio; aclamação.
[1865] κανᾶ (**κάνεον**): acusativo plural neutro, tradução: cesto para os objetos destinados a um sacrifício. ἐναρχέσθω (**ἐνάρχω**): presente médio-passivo imperativo, terceira pessoa do singular, tradução: começar o sacrifício (lit. oferecer as cestas sagradas no início do sacrifício).
[1866] αἰθέσθω (**αἴθω**): presente médio-passivo imperativo, terceira pessoa do singular; πῦρ (**πῦρ**): acusativo singular neutro; προχύταις (**προχύται**)/ καθαρσίοισι (**καθάρσιος**): dativo plural feminino, tradução: grãos de cevada ou de farinha que se queimavam nos altares; que purifica; lustral; expiatório.
[1867] πατὴρ (**πατήρ**): nominativo singular masculino; ἐνδεξιούσθω (**ἐνδεξιόομαι**): presente médio-passivo imperativo, terceira pessoa do singular; βωμόν (**βωμός**): acusativo singular masculino, tradução: dirigir-se para a direita (em torno do altar).
[1868] δώσουσα (**δίδωμι**): particípio futuro ativo, nominativo singular feminino; ἔρχομαι (**ἔρχομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.
[1869] σωτηρίαν (**σωτηρία**)/ νικηφόρον (**νικηφόρος**): acusativo singular feminino; Ἕλλησι (**Ἕλλην**): dativo plural masculino, tradução: salvação vitoriosa, vitória salvadora, a salvação que proporciona a vitória.

“Levai-me (**ἄγετέ με**[1870]) à funesta destruidora de Ílion e dos Frígios (**Ἰλίου καὶ Φρυγῶν ἑλέπτολιν**[1871])! Entreguai-me as coroas (**δίδοτε στέφεα**[1872]) que cingem. Carregai (**φέρετε**[1873]) – para coroar eis aqui minha trança– a água corrente para purificação com água lustral. Dançai (**ἑλίσσετε**[1874]) em volta do templo e do altar de Ártemis, da soberana/protetora Ártemis, a bem-aventura (**ἄνασσαν μάκαιραν Ἄρτεμιν**[1875]) . Se é necessário (**εἰ χρεών**) , com meu sangue , meu sacrifício(**αἵμασι θύμασί**[1876]), eu extinguirei o oráculo (**θέσφατον ἐξαλείψω**[1877]).” (1475-86)	Importante notar os epítetos que Ifigênia designa para Ártemis, parte deles resultam na sua aceitação do sacrifício submetido, e outra parte resulta na ideia que esse sacrifício será condutor da vitória dos helenos na batalha. O primeiro potencializa essa hipótese: **Ἰλίου καὶ Φρυγῶν ἑλέπτολιν,** ou seja, aniquiladora, destruidora da cidade de Ílion e de seus habitantes, o epítetos já é forte o bastante. Assim, ela entende que Ártemis será a divindade a conduzir esse fato, o que é até interessante visto que, em Homero, Ártemis está do lados dos troianos. Os segundos epítetos partem de como Ifigênia enxerga a deusa, a elogiando muito, diferente do seu primeiro discurso, ressaltando sua soberania e através de **μάκαιραν** diz sobre a deusa mas também o estado que ela deixará a Hélade quando vencer a guerra. As outras partes dos versos, enfatizam novamente Ifigênia ditando as ações do sacrifício, expressos pelo uso do imperativo, e também ressaltam sua vontade naquela ação. Por último, o quesito mais importante é a frase final, diferente de Hipólito, ela aceita o destino divino que lhe foi dado. Ela afirma que se é necessário que ela morra, ela irá fazer isso, mas essa ação vem do seu papel ativo. Aqui ela enfatiza que está voluntariamente morrendo, e que entrega voluntariamente o seu sangue e com ele e com o sacrifício ela aniquilaria o oráculo, ou seja, a demanda de Ártemis, ressaltando sua aceitação, mas também enfatizando sua ação e força de vontade. Importante notar

[1870] ἄγετέ (**ἄγω**): prsente ativo imperativo, segunda pessoa do plural; με (**ἐγώ**): acusativo singular feminino.

[1871] Ἰλίου (**Ἴλιος**): genitivo singular masculino; Φρυγῶν (**Φρύξ**): genitivo plural masculino; ἑλέπτολιν (**ἑλέπολις**): acusativo singular feminino, tradução: funesta às cidades; que destrói as cidades; destruição; ruína.

[1872] δίδοτε (**δίδωμι**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do plural; στέφεα (**στέφος**): acusativo plural neutro.

[1873] φέρετε (**φέρω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do plural.

[1874] ἑλίσσετε (**ἑλίσσω**)**:** presente ativo imperativo, segunda pessoa do plural, tradução: fazer um círculo em volta de; dançar em honra de, ou ao redor de (ac).

[1875] ἄνασσαν (**ἄνασσα**)/Ἄρτεμιν (**Ἄρτεμις**)/μάκαιραν (**μάκαρ**): acusativo singular feminino, tradução: senhora; soberana; completamente venturoso; bem-aventurado (epítetos).

[1876] αἵμασι (**αἷμα**)/ θύμασί (**θῦμα**): dativo plural neutro, tradução: sangue; alma; coragem; vítima ofertada em sacrifício; sacrifício;

[1877] θέσφατον (**θέσφατος**): acusativo singular neutro, tradução: anunciado, predito ou ordenado pelos deuses;predição; oráculo; ἐξαλείψω (**ἐξαλείφω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: fazer desaparecer; aniquilar.

	que pode assemelhar muito ao discurso de soldado que vai para guerra, influenciado pelo discurso patriótico.

2.1.2. AGAMEMNON - GRADE DE LEITURA

Discurso 1 – A persuasão de Menelau e a carta falsa

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"E eu, ouvindo isso, mandei Taltíbio, em alta e clara proclamação, dispersar todo o exército, pois nunca suportaria matar minha filha (**τλὰς θυγατέρα κτανεῖν**[1878]**)**. Nesse momento, meu irmão (**ἀδελφὸς**[1879]**)**, trazendo a mim todos os seus argumentos (**πάντα λόγον προσφέρων**[1880]**)**, me persuadiu de suportar aquele horror (**ἔπεισε τλῆναι δεινά**[1881]**)**. Sobre os sulcos da tabuinha (**δέλτου γράψας**[1882]**)** escrevi a ordem para minha esposa enviar minha filha como noiva prometida a Aquiles [...] Estava, pois, levado a persuadir (**πειθὼ**[1883]**)** minha mulher de uma falsa união (**ψευδῆ γάμον συνάψας**[1884]**)** acerca do casamento de minha filha." (94-105)	Importante notar que essa passagem marca a futura contradição de Agamemnon. Aqui ele demonstra que a primeira reação dele após ouvir o oráculo é de dispersar o exército, pois jamais teria a ousadia de matar a própria filha. Pelo particípio aoristo **τλὰς** ele julga aquela ação como ruim, uma vez que tem o sentido de ousar fazer algo, ter coragem de, nesse caso, matar a própria filha. Contudo, ele foi convencido por Menelau através das palavras, expressa por **πάντα λόγον,** o qual denota todos as palavras, todos os argumentos, fica o questionamento de que palavras seria capazes de convencer um pai a matar a filha. O que chama a atenção é o uso do verbo **ἔπεισε,** ele foi persuadido, convencido pelas palavras de Menelau, vencido pelas palavras. Talvez um comandante não deveria ser tão facilmente convencido assim. O mais interessante é notar que ele usa o mesmo verbo para dizer que foi convencido a fazer, nesse caso, de

[1878] τλὰς (**τλάω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: suportar; sofrer algo, (ac. ou inf.); ter coragem de; ousar (inf.); θυγατέρα (**θυγάτηρ**): acusativo singular feminino; κτανεῖν (**κτείνω**): infinitivo aoristo ativo.

[1879] ἀδελφὸς (**ἀδελφός**): nominativo singular masculino.

[1880] πάντα (**πᾶς**)/λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino; προσφέρων (**προσφέρω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: dizer; proferir algo; λόγους πρ. fazer negociações com alguém; trazer; apresentar; oferecer.

[1881] ἔπεισε (**πείθω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: persuadir; convencer alguém, fazer ceder; τλῆναι (**τλάω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ter coragem de; ousar (inf.); δεινά (**δεινός**): acusativo plural neutro, tradução: mau; funesto, temível, terrível.

[1882] δέλτου (**δέλτος**): genitivo singular feminino, tradução: tabuleta de anotação; mensagem; γράψας (**γράφω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino.

[1883] πειθὼ (**πειθώ**)**:** nominativo singular masculino, tradução: meio de persuadir, persuasão.

[1884] ψευδῆ (**ψευδής**)/γάμον (**γάμος**): acusativo singular masculino, tradução: união falsa, casamento falso/mentiroso; συνάψας (**συνάπτω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: aproximar-se; estar próximo, iminente.

	ousar matar a própria filha, de ter a coragem de fazer tal coisa, isso que ele caracteriza como muito ruim, **δεινά,** mas convencido a fazer tal coisa. Essa habilidade discursiva de Menelau é expressa em **προσφέρων,** em um dos sentidos se traduz como fazer negociações com alguém, oferecer palavras e argumentos, denotando o poder de convencimento dele. **Segundo ponto:** Assim como em Hipólito, aqui há uma escrita falsa que age contra alguém, com objetivo pernicioso e enganador, cuja consequência é fatal. Se Agamemnon foi persuadido, agora é a vez dele de persuadir alguém, nesse caso, a esposa dele, **πειθὼ,** e ele destaca que era um casamento falso **ψευδῆ γάμον.** É possível perceber que ele tomou a atitude no impulso e rapidamente enviou a carta e logo se arrependeu pelo particípio **συνάψας,** o qual exprime sentido de aproximar, estar iminente de fazer algo.
"Mas quanto à decisão injusta (**οὐ καλῶς ἔγνων**[1885]**)**, altero o texto novamente, ao contrário, com sensatez (**μεταγράφω καλῶς**[1886]**)**, nesta tabuinha que, durante as trevas da noite, tu me viste abrir e lacrar de novo, ó velho" (107-110)	Agora, quando mudou de opinião, ele volta para sua primeira reação e percebe que não agiu de maneira correta. Eurípides aqui faz um jogo entre belo e não belo (**καλῶς/οὐ καλῶς**) podendo ser conectada com a fala de Nutriz em Hipólito, sobre segundos pensamentos serem mais sensatos. O primeiro **καλῶς** seria sobre pensar de maneira correta, reescrevendo a carta **μεταγράφω** agora contendo a verdade e querendo impedir o sacrifício, enquanto **οὐ καλῶς** seria deixar ser convencido por Menelau e querer sacrificar a própria filha, trazendo-a para um casamento falso. Um esquema usado **καλῶς** que também é visto em Fedra, como se pautasse a postura de um nobre.

Discurso 2 – A justiça e bom senso a favor de Agamemnon enquanto a desmedida a favor de Menelau

[1885] οὐ καλῶς (**καλός**): advérbio; ἔγνων (**γιγνώσκω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: não reconhecer; distinguir, compreender belo moralmente; bom; nobre.
[1886] μεταγράφω (**μεταγράφω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: escrever de uma outra maneira; mudar a escritura de um texto; reescrever; corrigir; καλῶς (**καλός**): advérbio.

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Eu é que não matarei meus filhos (**οὐκ ἀποκτενῶ τέκνα**[1887]**)** e não é bom (**εὖ**[1888]**)** para ti ires contra a justiça (**παρὰ δίκην**[1889]**)** por vingança (**τιμωρίᾳ**[1890]**)** da pior esposa (**κακίστης εὔνιδος**[1891]**)**, enquanto eu me consumirei em lágrimas (**συντήξουσι δακρύοις**[1892]**)**, dias e noites, agindo sem lei (**ἄνομα δρῶντα**[1893]**)** e sem justiça (**κοὐ δίκαια**[1894]**)** contra os filhos que gerei (**παῖδας ἐγεινάμην**[1895]**)**. Eu te disse (**λέλεκται**[1896]**)** estas palavras breves, claras e fáceis (**βραχέα σαφῆ καὶ ῥᾴδια**[1897]): se não queres ter bom senso (**μὴ βούλῃ φρονεῖν εὖ**[1898]**)**, conduzirei as coisas como é preciso (**ἐγὼ θήσω καλῶς**[1899])" (396-401)	Importante notar que, no confronto direto contra Menelau, Agamemnon continua usando a estratégia do que é justo ou não, o mesmo esquema de pensamento que Cliteminestra irá usar contra ele mais para frente. Vemos a recorrência de termos de justiça e das normas, (**δίκην, κοὐ δίκαια, ἄνομα)** aliando ao que ele acha justo ou não. Agamemnon, assim como Cliteminestra, afirma que não é justo que ele sofra para recuperar uma esposa nefasta (**κακίστης εὔνιδος**) nesse caso Helena, enquanto ele perderia, se afundaria em lágrimas (**συντήξουσι δακρύοις**) e principalmente ele entende que, se fizer isso, estaria contra a justiça, agindo de forma ímpia (**ἄνομα, κοὐ δίκαια**) exatamente porque aquelas criança ele gerou. Curioso usar o verbo **ἐγεινάμην** que tem sentido de dar à luz, engendrar, podendo ser usado mais para as mulheres do que para os homens, contudo foi escolhido esse, no sentido de que ele foi o verdadeiro responsável por gerar aquelas crianças e não a mãe. Depois retoma o argumento de justiça e condutas justas, reafirmando que se ele não pensar de forma correta, adequadamente (**φρονεῖν εὖ**) ou seja, pensar incorretamente no sentido de querer

[1887] οὐκ ἀποκτενῶ τέκνα

[1888] εὖ (**advérbio)**

[1889] παρὰ (**preposição);** δίκην (**δίκη**): acusativo singular feminino, tradução: por oposição a; contrariamente a, em confronto com a justiça, norma; uso; costume.

[1890] τιμωρίᾳ (**τιμωρία**): dativo singular feminino, tradução: socorro; ajuda da parte de alguém; castigo; vingança de, (gen)

[1891] κακίστης (**κακός**)/ εὔνιδος (**εὖνις**): genitivo singular feminino, tradução: esposa funesta, vil, terrível.

[1892] συντήξουσι (**συντήκω**): particípio futuro ativo, dativo plural neutro; δακρύοις (**δάκρυον):** dativo plural neutro.

[1893] ἄνομα (**ἄνομος**): nominativo plural neutro; δρῶντα (**δράω**): particípio presente ativo, nominativo plural neutro, tradução: agir; fazer: que não age ou não está segundo as leis; ilegal; ímpio.

[1894] κοὐ (**οὐ**); δίκαια (**δίκαιος**): nominativo plural neutro.

[1895] παῖδας (**παῖς**): acusativo plural masculino/feminino; ἐγεινάμην (**γείνομαι**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: vir à luz; nascer; dar à luz; parir; engendrar.

[1896] λέλεκται (**λέγω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular.

[1897] βραχέα (**βραχύς**)/ σαφῆ (**σαφής**)/ ῥᾴδια (**ῥᾴδιος**): nominativo/acusativo plural neutro, tradução: palavras curtas, breves/ corretas, exatas, evidentes/ fáceis, desembaraçadas.

[1898] μὴ βούλῃ (**βούλομαι**): presente ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular; φρονεῖν (**φρονέω**): infinitivo presente ativo; εὖ (**advérbio).**

[1899] θήσω (**τίθημι**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; καλῶς (**καλός**): advérbio, tradução: dispor; expor; propor, fixar; determinar; instituir belamente, nobremente, de forma excelente.

	sacrificar Ifigênia para recuperar Helena, também podendo ser entendido como agir com bom senso, ele, como irmão mais velho e também chefe da tropa, tomará a iniciativa e irá agir de maneira correta. Importante perceber a retomada do advérbio **καλῶς,** usado na conversa com o servo para designar quando ele não pensava corretamente, de maneira adequada a um nobre, e agora usado por Agamemnon para se referir a essa atitude correta, frente a inadequação do irmão.

Discurso 3 – Exaltação do nascimento baixo e o perigo da comunidade

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Assim, quanta vantagem (**ἔχει χρήσιμον**[1900]**)** traz um nascimento humilde (**δυσγένεια**[1901]**)**! Podem-se verter lágrimas à vontade (**ἔχει δακρῦσαι ῥᾳδίως**[1902]**)**, falar tudo (**ἅπαντά εἰπεῖν**[1903]**)**: mas aos de natureza nobre (**γενναίῳ φύσιν**[1904]**)**, isto é indigno (**ἄνολβα ταῦτα**[1905]**)**. O que rege a vida (**προστάτην βίου**[1906]**)** é o orgulho (**ὄγκον ἔχομεν**[1907]**)** e somos escravos do povo (**ὄχλῳ δουλεύομεν**[1908]**)**. De um lado, eu me envergonho de verter lágrimas	Rompendo com qualquer paradigma de aristocracia, Agamemnon faz novamente uma referência à pessoas de classe inferior, de 'baixo nascimento', de certa forma, invejando seu nascimento, uma vez que, na visão dele, teria mais liberdade do que ele. É possível ver essa oposição nos termos utilizados: **δυσγένεια x γενναίῳ φύσιν.** Para o primeiro, é mais vantajoso (**χρήσιμον**) uma vez que pode chorar livremente (**δακρῦσαι ῥᾳδίως**) e falar tudo também sem exceção, como induz a palavra

[1900] ἔχει (**ἔχω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter; possuir; ter à disposição; χρήσιμον (**χρήσιμος**): acusativo singular feminino, tradução: que tem serventia; útil; proveitoso; vantajoso.
[1901] δυσγένεια (**δυσγένεια**): nominativo singular feminino, tradução: origem humilde; falta de nobreza.
[1902] ἔχει ((**ἔχω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ter como; saber; poder; δακρῦσαι (**δακρύω**): infinitivo aoristo ativo; ῥᾳδίως (**ῥᾴδιος**): advérbio, tradução: verter lágrimas, chorar livremente, facilmente.
[1903] ἅπαντά (**ἅπας**): acusativo plural neutro, tradução: todos juntos; todos sem exceção; tudo junto; εἰπεῖν (**εἶπον**): infinitivo aoristo ativo.
[1904] γενναίῳ (**γενναῖος**): dativo singular feminino/masculino; φύσιν (**φύσις**): acusativo singular feminino, tradução: geração; nascimento de boa estirpe; livre por nascimento; nobre, nobre; generoso; belo.
[1905] ἄνολβα (**ἄνολβος**)/ ταῦτα (**οὗτος**): nominativo plural neutro, tradução: essas coisas são funestas, infelizes, desafortunadas, miseráveis.
[1906] προστάτην (**προστάτης**): acusativo singular masculino; βίου (**βίος**): genitivo singular masculino, tradução: chefe de fileira da vida, quem comanda; aquele que fica diante de ou que se aproxima de, (gen.)
[1907] ὄγκον (**ὄγκος**): acusativo singular masculino, tradução: estima; consideração; amor próprio; orgulho; soberba; altivez; ἔχομεν (**ἔχω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural.
[1908] ὄχλῳ (**ὄχλος**): dativo singular masculino, tradução: povo, op. à elite; massa; populacho; perturbação; embaraço; δουλεύομεν (**δουλεύω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: ser escravo, ser submisso a algo ou alguém, (dat.)

(**αἰδοῦμαι δάκρυ ἐκβαλεῖν**[1909]**)**, de outro, infeliz, envergonho-me de não as derramar (**μὴ δακρῦσαι αἰδοῦμαι**[1910]**)**, tendo chegado ao auge do infortúnio." (446-453)	**ἅπαντά,** então, na visão dele, teria liberdade emotiva e de expressão. E pela oposição essas coisas **ταῦτα,** são consideradas negativas (**ἄνολβα**) para quem tem nascimento nobre, ou seja, não permitidas e podendo ser prejudiciais para reputação. Mas também seria transgressor e mal visto um nobre querendo ter nascimento humilde por não aguentar certas pressões, o que seria ruim também vindo de um comandante, podendo ser julgado como fraco. **Segundo ponto:** Agamemnon então expressa um medo que parece ser frequente e motivador de ações na peça: o medo da multidão. Ele afirma que o que comanda a vida -talvez direcionada aqueles que estão no comando e que são nobres – é o orgulho, mas também podendo ser entendido como soberba, altivez, uma vez que a palavra é polissêmica (**ὄγκον)** então o orgulho de quem é nobre comanda a vida dessas pessoas e, consequentemente, aprisiona ao povo. Essa afirmação de que os nobres são submissos, escravos do povo **ὄχλῳ δουλεύομεν,** é reverberada em toda peça, sendo motivações das ações de Agamemnon, incluindo a justificativa para o sacrifício de Ifigênia, mas também pode ser uma crítica dele ao regime, assim como Eurípides falando sobre o contexto histórico da peça. Sobretudo também denota a fraqueza de Agamemnon, visto que ele tem medo da massa, da multidão, sobre do exército, podendo denotar como os exércitos tinham forças sobre os governantes e comandantes, sendo talvez um diálogo com a guerra do peloponeso.

Discurso 4 – O destino inevitável: a morte de Ifigênia

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"A discórdia entre irmãos (**ταραχὴ**	Agamemnon, nesse primeiro momento, se

[1909] αἰδοῦμαι (**αἰδέομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular; δάκρυ (**δάκρυον**): nominativo plural neutro; ἐκβαλεῖν (**ἐκβάλλω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: tenho vergonha de verter uma lágrima.

[1910] μὴ δακρῦσαι (**δακρύω**): infinitivo aoristo ativo; αἰδοῦμαι (**αἰδέομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular.

ἀδελφῶν[1911]**)** nasce por causa do amor e da ambição pela posse da casa (**διά ἔρωτα πλεονεξίαν δωμάτων**[1912]**)**. Rejeito (**ἀπέπτυσα**[1913]**)** tal parentesco odioso mútuo (**συγγένειαν ἀλλήλοιν πικράν**[1914]**)**. Mas chegamos a um destino inevitável (**ἀναγκαίας τύχας**[1915]**)**, de executar (**ἐκπρᾶξαι**[1916]**)** a morte sangrenta (**αἱματηρὸν φόνον**[1917]**)** de minha filha (**θυγατρὸς**[1918]**)**." (508-12)	refere ao passado da família dele, como a discórdia entre irmãos parece ser algo comum (ver o comentário de Vera Cripaldi) e principalmente como conflito familiares e consequências é normal nessa família. Ele insere a briga que estava tendo com Menelau nesse quesito e deixa evidente que a causa disso (**διά**) é Helena (**ἔρωτα**) e também motivações políticas, isso é o poder sobre a casa e autoridade na família, visto que também foi um assunto comentado pelos dois quando decidiu Agamemnon ser o líder das tropas (**πλεονεξίαν δωμάτων**) o termo em si denota esse sentido de orgulho, cobiça e prepotência de alguém sendo algo ruim e que de certa forma caracteriza o confronto dos dois, uma vez que aconteceram acusações políticas. Se Menelau utiliza o argumento da família para impedir o sacrifício de Ifigênia, Agamemnon utiliza o contrário, rejeitando com despreza ou seja como se tivesse cuspindo, tal como o verbo denota (**ἀπέπτυσα**) essa discórdia familiar (**συγγένειαν πικράν**) especialmente a que estava tendo com o irmão, uma vez que **ἀλλήλοιν** está na sua forma dual. Apesar disso, ele entende que o sacrifício da filha é inevitável. Importante notar que ele não se refere a Ifigênia pelo nome, sempre por outras palavras que denotam sentido de filha, criança.Ao usar **ἀναγκαίας τύχας** ele denota muito mais do que uma sorte/destino por coação, mas também podendo ter sentido de necessidade, uma necessidade

[1911] ταραχὴ (**ταραχή**): nominativo singular feminino, tradução: perturbação do espírito, desordem; confusão; ἀδελφῶν (**ἀδελφός**): genitivo plural masculino.
[1912] διά (**preposição**); ἔρωτα (**ἔρως**): acusativo singular masculino; πλεονεξίαν (**πλεονεξία**): acusativo singular masculino; δωμάτων (**δῶμα**): genitivo plural neutro, tradução: espírito de cobiça, espírito de dominação; ambição excessiva de poder; prepotência da casa.
[1913] ἀπέπτυσα (**ἀποπτύω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: rejeitar cuspindo; rejeitar com horror; desprezo ou cólera.
[1914] συγγένειαν (**συγγένεια**): acusativo singular feminino, tradução: membro de uma família; parente, família, parentesco; ἀλλήλοιν (**ἀλλήλων**): dativo dual neutro; πικράν (**πικρός**): acusativo singular feminino, tradução: odioso a alguém.
[1915] ἀναγκαίας (**ἀνάγκη**)/ τύχας (**τύχη**): genitivo singular feminino, tradução: necessidade; fatalidade, coação; desventura; adversidade.
[1916] ἐκπρᾶξαι (**ἐκπράσσω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: executar; cumprir.
[1917] αἱματηρὸν (**αἱματηρός**)/ φόνον (**φόνος**): acusativo singular masculino, tradução: assassínio; morte sangrenta, de sangue, derramamento de sangue.
[1918] θυγατρὸς (**θυγάτηρ**): genitivo singular feminino.

	visto que ele tem medo das tropas, mas implicitamente pois aquele sacrifício iria manter sua reputação e autoridade perante as tropas.

Discurso 5 – O temor da multidão, do rumor e da influência política

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Um ser sempre astuto (**πέφυκε ποικίλος ἀεὶ**[1919]**)** e de acordo com a multidão (**ὄχλου μέτα**[1920]**)**" (526)	Agamemnon exprime aqui o temor, mais uma vez, que ele sente da massa, especialmente, do exército na tomada de decisões dos comandantes. O destaque vai especialmente como ele classifica Odisseu, caracterizando como naturalmente, nasceu assim **πέφυκε,** ou seja, mestres nas artes, astutos, repleto de ardis (**ποικίλος**) nesse caso no sentido negativo, como se ele não fosse confiável. A principal característica de Odisseu que mais chama atenção na passagem é sua influência sobre a multidão, **ὄχλου μέτα,** quando temos a junção de meta mais genitivo traduz-se como estando aliado, em conjunto, no meio, entre algo, ou seja, ele estaria de acordo com a turba, agindo através dela, na companhia, servindo como um líder para essas pessoas. Nota-se novamente o uso do termo **ὄχλου,** no sentido negativo, um aglomerado de pessoas desordenadas, na mão de um ser cheio de astúcias capaz de liderar, agir de acordo com essa multidão em torno de algo ruim. Ele estaria diretamente se referindo ao exército ali acampando e o poder de convencimento de Odisseu com esses soldados.
"Pensas, pois, que, erguido no meio (**μέσοις**[1921]) dos Argivos, ele dirá (**λέξειν**[1922]**)** o oráculo que Calcas interpretou, e como eu	**Primeiro ponto:** corroborando com a passagem anterior, Agamemnon descreve mais seu temor em relação ao poder e

[1919] πέφυκε (**φύω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser de nascença ou por natureza; ser naturalmente; ποικίλος (**ποικίλος**): nominativo singular masculino, tradução: fértil em ardis; astuto; ἀεὶ (**advérbio**).
[1920] ὄχλου (**ὄχλος**): genitivo singular masculino; μέτα (**preposição**), tradução: junto com; em companhia de; em comunidade com; em aliança com a multidão, a turba, a massa.
[1921] μέσοις **(μέσος**): dativo plural masculino, tradução: no centro; no meio.
[1922] λέξειν (**λέγω)**: infinitivo futuro ativo.

prometi o sacrifício (**ὑπέστην θῦμα**[1923]), em seguida faltei com o compromisso (**ἐψευδόμην**[1924]), de oferecer uma vítima a Ártemis (**Ἀρτέμιδι θύσειν**[1925])? Não levará o exército (**οὐ ξυναρπάσας στρατόν**[1926]) a matar (**ἀποκτείναντας**[1927]) a ti e a mim e não convencerá (**κελεύσει**[1928]) os Argivos a matar a menina (**κόρην σφάξαι**[1929])? E se eu fugir (**ἐκφύγω**[1930]) para Argos, eles virão até aos muros ciclópicos, me arrebatarão e devastarão a terra (**συναρπάσουσι καὶ κατασκάψουσι γῆν**[1931]).” (528-35)	influência de Odisseu perante o exército grego. Como ele teria o poder de influenciar a ‘massa’. Importante notar a descrição dos movimentos, a sucessão de ação. Odisseu estaria no meio **μέσοις,** estando junto com os argivos, portanto tendo um senso de compartilhamento com o exército; também podendo ser traduzido como “no centro”, ou seja comandando o exército. Depois seria a estratégia do rumor, contaria sobre o sacrifício e como Agamemnon se comprometeu com ele (**ὑπέστην**) além induzir essa tradução de prometer algo, o verbo também exprime sentido de tomar responsabilidade, ou seja, algo que o chefe se responsabilizou. Tendo essa força dramática e também da promessa, quando ele faltaria, mentiria dizendo não fazer, soaria como uma traição, exatamente o sentido que o verbo **ἐψευδόμην,** podendo ser traduzir como faltar com a palavra, mentir e trair, ou seja, uma forte conotação que geraria revolta em um exército, visto que o comandante seria visto como falso e perderia o apoio. **Segundo ponto:** Agamenon retorna para a influência negativa de Odisseu, o verbo **ξυναρπάσας** indica conquistar o exército, ou seja, o poder retórico dele seria capaz de convencer e conquistar o exército para si e assim levá-los a fazer tais ações. Essas ações seriam tomadas por uma turba desordenada comandada por Odisseu, os

[1923] ὑπέστην (**ὑφίστημι**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: comprometer-se a; fazer uma promessa; prometer algo; encarregar-se de; tomar sobre si; tomar a responsabilidade de; θῦμα (**θῦμα**): acusativo singular neutro, tradução: sacrifício.

[1924] ἐψευδόμην (**ψεύδω**): imperfeito médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: faltar com a palavra; mentir; trair, mentir a respeito de.

[1925] Ἀρτέμιδι (**Ἄρτεμις**): dativo singular feminino; θύσειν (**θύω**): infinitivo futuro ativo.

[1926] οὐ ξυναρπάσας (**συναρπάζω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: ajudar a arrebatar, a conquistar (o exército); στρατόν (**στρατός**): acusativo singular masculino, tradução: exército.

[1927] ἀποκτείναντας (**ἀποκτείνω**): particípio aoristo ativo, acusativo plural masculino, tradução: matar; fazer perecer, mandar matar.

[1928] κελεύσει (**κελεύω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: impelir; excitar, ordenar; comandar.

[1929] κόρην (**κόρη**): acusativo singular feminino; σφάξαι (**σφάζω**): infinitivo aoristo ativo.

[1930] ἐκφύγω (**ἐκφεύγω**): aoristo ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: fugir; escapar de,

[1931] συναρπάσουσι (**συναρπάζω**): particípio futuro ativo, dativo plural masculino, tradução: arrebatar ao mesmo tempo (de várias coisas ou pessoas), agarrar e sujeitar juntamente; κατασκάψουσι (**κατασκάπτω**): particípio futuro ativo, dativo plural masculino, tradução: destruir completamente, devastar; γῆν (**γῆ**)**:** acusativo singular feminino.

	quais matarão Agamemnon e Menelau (**ἀποκτείναντας**) e mais uma vez a responsabilidade de Odisseu junto com sua influência sobre o exército é destacada: **κελεύσει,** o qual pode ser traduzido como impelir, excitar ou ordenar, ou seja, verbo que caracteriza o poder de ação e influência de Odisseu, junto com seu convencimento. Nesse caso, ele incitaria o exército a sacrificar Ifigênia. **Terceiro ponto:** Agamenon também pensa em fugir **ἐκφύγω** o que talvez não soaria bem e adequado um homem fugir da batalha (relembrando o caso dos troianos e de páris), contudo ele percebe que isso não adiantaria e poder ser visto como covarde quando ele afirma que o exército viria atrás dele de qualquer forma, **συναρπάσουσι** o verbo usado exprime a violência da ação, arrebatar Agamemnon, agarrar e sujeitar juntamente, ou seja, ele seria atacado em várias frentes, em uma espécie de violência coletiva, denotando um descontrole do exército; além disso a violência se estenderia visto que esse mesmo exército destruiriam, devastaram **κατασκάψουσι** completamente, ou seja, enfatizando como seria uma ação violenta que findaria tanto a família atrida como também Argos inteira, tudo isso porque ele mentiu para um exército e não quis sacrificar a filha.

Discurso 6 – O pudor juvenil e a consequência de Helena

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Volta (**χώρει**[1932]**)** para dentro da tenda (**μελάθρων ἐντός**[1933]**)** – é desagradável às meninas serem vistas (**ὀφθῆναι κόραις πικρόν**[1934]**)** [...] Ó peito, ó faces (**στέρνα παρῇδες**[1935]**)**, ó cabelos louros **(ξανθαὶ**	Agamemnon aqui revela um estereótipo de gênero, como não era adequado, apoiado que as garotas fossem vistas em públicos, isto é, ficassem no meio de outros homens; algo que também é dito no diálogo entre

[1932] χώρει (**χωρέω**): presente ativo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: retirar-se; recuar.
[1933] μελαθρων (**μέλαθρον**): genitivo plural neutro; ἐντός (**advérbio**), tradução: dentro; no interior do teto; casa; morada.
[1934] ὀφθῆναι (**ὁράω**): infinitivo aoristo passivo, tradução: aparecer à vista; ser visto como; κόραις (**κόρη**): dativo plural feminino; πικρόν (**πικρός**): nominativo singular neutro, tradução: odioso a alguém, (dat.)
[1935] στέρνα (**στέρνον**): vocativo plural neutro, tradução: peito de homem ou de mulher; παρῇδες (**παρηίς**): vocativo plural feminino, tradução: bochechas.

κόμαι[1936]**)**, que peso se tornou (**ἄχθος ἐγένεθε**[1937]**)** para nós (**ἡμῖν**[1938]**)** a cidade dos Frígios (**Φρυγῶν πόλις**[1939]**)** e Helena (**Ἑλένη**[1940]**)**!" (677-84)	Cliteminestra e Aquiles, em que ele, mais jovem, encontra outra mulher, nesse caso, talvez seria uma separação de gênero e também etária, uma vez que não deveria ser bem quisto que se adultos e jovens se misturassem. Percebemos essa preocupação com a reputação das virgens com o verbo **ὀφθῆναι** no passivo além da junção **κόραις** no dativo com **πικρόν** o que pode ser traduzido como ser odioso para alguém, nesse caso, ser odioso, desagradável para as garotas virgens serem vistas por outras pessoas, especialmente homens, o que poderia colocar sua reputação e da família em xeque. **Segundo ponto:** Aqui Agamemnon faz a associação direta entre Ifigênia e Helena, ao admirar as partes físicas da filha, pensando no que irá fazer com ela, ele logo se lamenta novamente afirmando como Helena e Tróia são um fardo, uma carga (**ἄχθος**) tornou (**ἐγένεθε**) para eles (**ἡμῖν**) no caso podendo ser para a família atrida, para a Hélade inteira ou apenas para Agamemnon e Ifigênia. Contudo mais uma vez a associação de Ifigênia sendo a consequência da ação de Helena, um bem "puro" por outro "maligno".

Discurso 7 – As tentativas e artífícios para enganar Cliteminestra

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Aí de mim! Fiz uma tentativa inútil; perdi a esperança, quero afastar (**ἀποστεῖλαι θέλων**[1941]**)** minha mulher dos meus olhos (**ὀμμάτων δάμαρτα**[1942]). Invento meios astutos (**σοφίζομαι**[1943]**)** e crio ardis (**τέχνας**	Agamemnon se lamenta novamente, dessa vez por não conseguir convencer a esposa, ou melhor dizendo, fazê-la obedecer, isto é, deixar Ifigênia sozinha com ele. Importante notar as intenções de Agamemnon: ele quer

[1936] ξανθαὶ (**ξανθός**)/κόμαι (**κόμη**): vocativo plural feminino, tradução: cabeleira louros; dourados

[1937] ἄχθος (**ἄχθος**): nominativo singular neutro, tradução: carga; fardo; pesar; ἐγένεθε (**γίγνομαι**)**:** aoristo médio-passivo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: tornar-se; aparecer como.

[1938] ἡμῖν (**ἐγώ**): dativo plural.

[1939] Φρυγῶν (**Φρύξ**): genitivo plural masculino/feminino; πόλις (**πόλις**): nominativo singular feminino.

[1940] Ἑλένη (**Ἑλένη**): nominativo singular feminino.

[1941] ἀποστεῖλαι (**ἀποστέλλω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: mandar embora; expulsar; θέλων (**ἐθέλω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino.

[1942] ὀμμάτων (**ὄμμα**): genitivo plural neutro; δάμαρτα (**δάμαρ**)**:** acusativo singular feminino.

[1943] σοφίζομαι (**σοφίζω**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: agir ou falar como sofista, i.e., usar sutilezas ou meios fraudulentos a respeito de ou em vista de alguém ou algo, (dat.); imaginar, idear engenhosamente algo, ac., em relação a alguém, (dat.); iludir; enganar alguém.

πορίζω[1944]**)** aos que me são mais queridos (**τοῖσι φιλτάτοις**[1945]**)**, mas sou vencido em todos os pontos (**πανταχῇ νικώμενος**[1946]**)**. 745 Irei, portanto, a Calcas, o ministro dos sacrifícios, para com ele me informar do que é caro à deusa, e infelicidade para mim, sobre o sofrimento da Hélade. Um homem sábio (**ἄνδρα σοφὸν**[1947]**)** deve ter (**χρὴ τρέφειν**[1948]**)** em casa (**ἐν δόμοισιν**[1949]**)** uma mulher virtuosa e boa (**γυναῖκα χρηστὴν κἀγαθήν**[1950]**)**, ou não se casar (**μὴ τρέφειν**[1951]**)**" (742-50)	expulsar (**ἀποστεῖλαι θέλων**) Cliteminestra dali, porque a teme, não quer fazer o sacrifício na frente dela, o que mostra certa transgressão por não saber controlar a mulher. Essa denotação é enfatizada no verso seguinte, quando ele utiliza dois termos que, talvez, não seria adequados para um comandante e para um homem no geral: **σοφίζομαι, e τέχνας πορίζω.** Prestamos atenção no primeiro termo: ele indica, na voz média-passiva, o sentido de ludibriar alguém, empregar artifícios enganosos para levar vantagens, pelo nome, associa diretamente aos sofistas, a imagem deles em Atenas (especialmente em Aristófanes) Eurípides está fazendo uma associação entre enganação, meios ludibriantes e Agamemnon, para que a audiência perceba essa associação e como Agamemnon porta-se como um comandante fraco, que muda de ideia constantemente, e tem medo da multidão; o segundo termo, **τέχνας,** vem para complementar esse sentido, além de evidenciar uma transgressão: Agamemnon estaria usando artifícios, enganações contra outra pessoa, por motivos obscuros (fazer conexão com a fala de Nutriz) se Nutriz diz que mulheres usam artifícios para enganar, Agamemnon estaria usando disso, invertendo os papéis, uma vez que está usando técnicas para enganar Cliteminestra, e não o contrário; além disso, outra inversão é quem quer manter a norma, obedecer os valores e regras de gênero é Cliteminestra, enquanto Agamemnon queria, apesar de forma enganadora, inverter os papéis. **Segundo ponto:** Se Agamemnon criticou e caracterizou Odisseu como alguém que usa

[1944] τέχνας (**τέχνη**): acusativo plural feminino, tradução: artifício; astúcia; intriga; maquinação; πορίζω (**πορίζω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: transmitir; providenciar; fornecer algo.
[1945] φιλτάτοις (**φίλτατος**): superlativo, dativo plural masculino, tradução: amigo; amado; querido.
[1946] πανταχῇ (**advérbio**), tradução: de toda maneira; de qualquer modo; νικώμενος (**νικάω**): particípio presente médio-passivo, nominativo singular masculino, tradução: ser vencido em disputa, luta.
[1947] ἄνδρα (**ἀνήρ**)/σοφὸν (**σοφός**): acusativo singular masculino, tradução: prudente; sensato; inteligente.
[1948] χρὴ (**χρή**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é preciso; convém; é necessário; τρέφειν (**τρέφω**): infinitivo presente ativo, tradução: criar; educar; formar; instruir, cuidar.
[1949] ἐν δόμοισιν (**δόμος**): dativo plural masculino.
[1950] γυναῖκα (**γυνή**)/ χρηστὴν (**χρηστός**)/ κἀγαθήν (**ἀγαθός**): acusativo singular feminino, tradução: beneficente; prestativa, honesta, honrada/ bom; favorável; útil.
[1951] μὴ τρέφειν (**τρέφω**): infinitivo presente ativo, tradução: criar; educar; formar; instruir, cuidar.

	a astúcia para ter autoridade, que tem mil ardis para manipular a população, Agamemnon, mesmo usando desses artifícios, contudo mais feminilizados que Odisseu, não consegue nem convencer a própria esposa, alguém que supostamente deveria obedecê-lo sempre, como ele próprio confirma dizendo que é vencido de qualquer modo, não importa o que tente: **πανταχῇ νικώμενος.** **Terceiro ponto:** Seguindo essa conotação, quando ele finaliza a fala aconselhando a audiência teatral, ele afirma que é necessário, preciso, ou seja, uma norma, uma pedagogia, educar a mulher, instruir, cuidar (**τρέφειν**) da mulher em casa, para que ela torne-se virtuosa, honrada e prestativa, **χρηστὴν κἀγαθήν.** O sentido pode ser duplo: é necessário o homem educar a mulher em casa para que ela seja prestativa, boa, virtuosa ou honrada; também pode ser que é preciso o homem ter em casa uma mulher virtuosa e prestativa e que cuide bem, eduque em casa para que continue assim; Os dois sentidos chamam atenção para o mesmo assuntos: o papel do homem na educação da esposa. Um diálogo presente com a obra de Xenofonte que também aborda esse mesmo assunto. Também exprime o controle do homem sobre a mulher, sua autoridade na casa, algo que Agamemnon não parece ter e reclama com isso, uma vez que essa frase pode ser o inverso da situação: ele não educou bem a sua esposa, ela o desobedeceu, bate de frente com ele, e de certa forma não a manteve nos dois aspectos ideais: **χρηστὴν κἀγαθήν,** ou que, de certa forma, Cliteminestra não se manteve nesses aspectos, o que também direciona a culpa pela falta de autoridade de Agamemnon.

Discurso 8 – Conduta paterna x conduta militar

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
“Sei o que é digno de piedade e o que não é, e amo meus filhos (**φιλῶ τ’ ἐμαυτοῦ**	Aqui Agamenon explicita a dualidade e o conflito que existe dentro de si: ao mesmo

τέκνα[1952]**)**: senão seria louco (**μαινοίμην**[1953]**)**. É terrível para mim (**δεινῶς ἔχει μοι**[1954]**)** ousar isso (**τολμῆσαι**[1955]**)**, mulher (**γύναι**[1956]**)**, e é também terrível não ousá-lo (**δεινῶς μή)**: pois devo agir assim (**πρᾶξαί με δεῖ**[1957]**)**" (1255-58)	tempo que ele diz amar os filhos e que seria louco se não amasse, ele também afirma que seria terrível (**δεινῶς**) também não ousar **τολμῆσαι** ou seja, ter a coragem de matar a própria filha. Então há uma certa contradição: é terrível ter a coragem de sacrificar a filha (na condição de pai) mas ao mesmo tempo também é terrível não ter a coragem de fazer isso (vistas às justificativas dadas na posse de comandante). Além de **δεινῶς** para demarcar essa dualidade e conflito interno, o verbo **πρᾶξαί e δεῖ** vêm para demarcar a decisão final como comandante, o primeiro verbo já foi usado antes em seu diálogo com Menelau e agora retomado novamente com a mesma função: dizer é necessário fazer, executar aquele sacrifício, no sentido de que é irreversível, por isso o **δεῖ** vem para reforçar isso.

Discurso 8 – O poder da multidão/exército e a sede pela guerra como motivos para o sacrifício

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Vede como é grande a armada (**ὅσον στράτευμα**[1958]**)** munida de navios, e tantos reis dos Helenos (**ἄνακτες Ἑλλήνων ὅσοι**[1959]**)** com suas armas de bronze, para os quais não há caminho até as torres de Ílion, se não te sacrificar (**εἰ μή σε θύσω)**, como anuncia o adivinho Calcas, não há como destruir (**ἐξελεῖν**[1960]**)** as gloriosas	Se o primeiro discurso foi voltado para Cliteminesta, essa segunda parte é direcionada para a Ifigênia. Ele resume as justificativas dele, nesse primeiro momento, em duas: **Primeira justificativa:** Assim como ele levantou a questão da multidão e da quantidade de soldados ali acampados para

[1952] φιλῶ (**φιλέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; ἐμαυτοῦ (**ἐμαυτοῦ**): genitivo singular masculino; τέκνα (**τέκνον**): acusativo plural neutro.
[1953] μαινοίμην (**μαίνομαι**): presente médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: agitar-se de loucura ou de fúria; ficar louco.
[1954] δεινῶς (**δεινός**): advérbio; ἔχει (**ἔχω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; μοι (**ἐγώ**): dativo singular masculino.
[1955] τολμῆσαι (**τολμάω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ousar; atrever-se; ter determinação, coragem.
[1956] γύναι (**γυνή**): vocativo singular feminino.
[1957] πρᾶξαί (**πράσσω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: executar; cumprir, fazer; με (**ἐγώ**): dativo singular masculino; δεῖ (**δεῖ**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é preciso que; é necessário que.
[1958] ὅσον (**ὅσος**)/ στράτευμα (**στράτευμα**): acusativo singular neutro, tradução: quão grande; quão numeroso; tropas; exército em campanha; multidão.
[1959] ἄνακτες (**ἄναξ**)/ ὅσοι (**ὅσος**): nominativo plural masculino, tradução: senhor; rei; chefe; os senhores das armas, i.e., os hoplitas; Ἑλλήνων (**Ἕλλην**): genitivo plural masculino;
[1960] ἐξελεῖν (**ἐξαιρέω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: destruir; devastar.

fortificações de Tróia (**κλεινὸν βάθρον**[1961]). Há uma paixão exaltada (**μέμηνε Ἀφροδίτη**[1962]) entre o exército dos Helenos (**Ἑλλήνων στρατῷ**[1963]) para navegar com rapidez (**πλεῖν τάχιστα**[1964]) para a terra dos bárbaros (**βαρβάρων χθόνα**[1965]), e fazer cessar os raptos (**παῦσαί ἁρπαγὰς**[1966]) das esposas helênicas (**λέκτρων Ἑλληνικῶν**[1967]). Eles matarão (**κτενοῦσί**[1968]) minhas filhas que estão em Argos (**παρθένους μου**[1969]), a vós e a mim (**ὑμᾶς τε κἀμέ**[1970]), se eu romper os oráculos da deusa (**θέσφατον εἰ λύσω θεᾶς**[1971])." (1259-68)	Menelau, ele faz o mesmo para Ifigênia. Ele destaca a grandiosidade dos navios (**ὅσον στράτευμα**) e a quantidade de chefes influentes (**ἄνακτες Ἑλλήνων ὅσοι**) tendo **ὅσος** repetido para marcar a quantidade. Ele estabelece que, se ele não sacrificar ela, jamais poderão ir até Tróia. Importante destacar que ele põe a responsabilidade em Calcas, ele não menciona Ártemis, apenas diz que isso foi passado pelo adivinho. O argumento dele junto com sua tentativa de convencimento giram em torno da campanha militar e destruição de Tróia, algo que vai reverberar no discurso de Ifigênia, percebemos isso pelo levantamento do verbo **ἐξελεῖν,** devastar/destruir, as fortificações de Tróia, e isso só será possível se Ifigênia for sacrificada. Se Agamemnon usou como argumento para Menelau, ele volta a usar também contra Ifigênia, porém de modo diferente: o temor da multidão. Ao usar os termos **μέμηνε Ἀφροδίτη** para destacar um sentimento entre o exército, ele quer induzir a paixão desenfreada, o ímpeto/sede por guerra dos soldados, ao usar o nome de **Ἀφροδίτη** para demarcar isso também torna-se curioso, pois é empregado o nome da deusa para classificar desejos amorosos, paixões, nesse caso seria um amor desenfreado, enfurecido, enlouquecido pela guerra. Esse

[1961] κλεινὸν (**κλεινός**)/ βάθρον (**βάθρον**): nominativo/acusativo singular neutro, tradução: célebre; glorioso; ilustre muralhas.

[1962] μέμηνε (**μαίνω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: tornar louco; enlouquecer; agitar-se de loucura ou de fúria; Ἀφροδίτη (**Ἀφροδίτη**): nominativo singular feminino, tradução: desejo violento; paixão.

[1963] Ἑλλήνων (**Ἕλλην**): genitivo plural maculino; στρατῷ (**στρατός**): dativo singular masculino.

[1964] πλεῖν (**πλέω**): infinitivo presente ativo; τάχιστα (**ταχύς**): superlativo, advérbio, tradução: navegar; velejar muito rapidamente; tão logo.

[1965] βαρβάρων (**βάρβαρος**): genitivo plural masculino; χθόνα (**χθών**): acusativo singular feminino, tradução: terra; região; país dos bárbaros.

[1966] παῦσαί (**παύω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: fazer cessar; terminar; pôr fim a; suprimir; eliminar algo; ἁρπαγὰς (**ἁρπαγή**): acusativo plural feminino, tradução: captura à força; rapto; pilhagem.

[1967] λέκτρων (**λέκτρον**): acusativo plural neutro, tradução: leito; cama, união conjugal; Ἑλληνικῶν (**Ἑλληνικῶς**)**:** genitivo plural masculino/feminino.

[1968] κτενοῦσί (**κτείνω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: matar; desejar matar; condenar à morte.

[1969] παρθένους (**παρθένος**): acusativo plural feminino; μου (**ἐγώ**): genitivo singular masculino.

[1970] ὑμᾶς (**σύ**): acusativo plural masculino/feminino; τε κἀμέ (**ἐγώ**): acusativo singular masculino.

[1971] θέσφατον (**θέσφατος**)**:** acusativo singular neutro tradução: predição; oráculo; εἰ (**conjunção**); λύσω (**λύω**): aoristo ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: dissolver; desagregar; romper; quebrar; θεᾶς (**θεά**): genitivo singular feminino.

	ímpeto para ir logo à guerra é também enfatizado pelo advérbio no superlativo **τάχιστα,** para demarcar esse senso de urgência que Agamemnon quer destacar para Ifigênia, mostrando que os soldados querem navegar logo para Tróia. **Segundo ponto:** Se a quantidade de navios e soldados junto com necessidade desenfreada de ir para Tróia são o primeiro argumento, o segundo é que esses soldados querem destruir Tróia para acabar, findar o rapto das esposas legítimas. É a primeira vez que esse argumento é usado, e empregado de modo generalizado, ele não toca necessariamente no nome de Helena, fala como se ela não foi a única a ser raptada por um bárbaro. Praticamente pega uma vingança individual (de Menelau) e torna coletiva para convencer Ifigênia, dando a ideia de que ela seria importante também para as mulheres, principalmente as esposas. Os termos (**λέκτρων Ἑλληνικῶν** vem para demarcar esse senso coletivo, como se fosse um problema crônica na Grécia que precisa ser resolvido: pesquisar mais sobre raptos de mulheres por bárbaros e o imaginário. Essa justificativa somente aparece aqui e parece ser convincente, pois é retomada por Ifigênia. **Terceiro ponto:** O segundo argumento usado contra Menelau aparece novamente: se Agamemnon não realizar o sacrifício, sua família será morta por esse exército caracterizado pela sua quantidade (**ὅσος)** e pela sua paixão enlouquecida, um furor de paixões pela guerra (**μέμηνε Ἀφροδίτη**). Aqui ele destaca que mataria a família dele toda, tanto as garotas que estão em Argos, como também os que estão em Áulis, incluindo Orestes (**ὑμᾶς**) ou seja seria um fim da família Atrida, o que mostra ser uma preocupação, uma vez que os filhos são a herança e continuação mais importante para os homens. Talvez ao citar as irmãs e a família em Argos em perigo por conta desse exercido enloquecido por Afrodite (**μέμηνε Ἀφροδίτη**) tenha também reverberado na cabeça de Ifigênia, uma vez que o avanço da multidão para arrancá-la à força na tenda

	onde estava foi o estopim para sua mudança de opinião sobre o sacrifício.

Discurso 9 – Sacrifício por motivação coletiva x motivação individualista

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Menelau não (**οὐ Μενέλεώς**[1972]) me tem subjugado (**με καταδεδούλωται**[1973]), filha, nem fui de encontro à vontade dele (**βουλόμενον ἐλήλυθα**[1974]), mas à Hélade (**Ἑλλάς δεῖ**[1975]) quer eu queira (**κἂν θέλω**[1976]), quer não (**κἂν μὴ θέλω**[1977]), devo sacrificar-te (**θῦσαί σε**[1978]). É a isto que somos incapazes de impedir (**ἥσσονες καθέσταμεν τούτου**[1979]). Para que seja livre (**ἐλευθέραν γενέσθαι**[1980]), preciso tanto de ti (**δεῖ**[1981]), filha, quanto de mim, para que os bárbaros não (**μηδὲ βαρβάροις**[1982]) despojam à força (**συλᾶσθαι βίᾳ**[1983]) nossos leitos (**Ἕλληνας ὄντας λέκτρα**[1984])" (1269-1275)	**Primeiro ponto:** Apesar de ter transformado um interesse individual em coletivo, Agamemnon expressa para Ifigênia que Menelau não o domina (**καταδεδούλωται**). O que, de certa forma, vai contra o que ele disse no início da peça, afirmando que foi persuadido, convencido por Menelau a sacrificar Ifigênia. Ele destaca que o desejo (**βουλόμενον**) não está de acordo com os dele (**ἐλήλυθα**). Assim, ele tenta convencer Ifigênia que a morte dela não seria para alcançar um objetivo particular, apesar de, implicitamente ser isso. Importante também notar que os verbo estão no perfeito, mostrando que é uma ação do passado que perdura no presente, ou seja, Menelau não o dominou nem no passado nem agora, o que mostra certa contradição. **Segundo ponto:** Ele também esclarece duas coisas: a primeira que seria um sacrifício voltado para toda Hélade, tentando argumentar com um sentimento

[1972] οὐ (**partícula de negação);** Μενέλεώς (**Μενέλαος**): nominativo singular masculino.
[1973] με (**ἐγώ**): acusativo singular masculino; καταδεδούλωται (**καταδουλόω**): perfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: subjugar (ac. ou dat.); tornar servil e covarde; aviltar.
[1974] βουλόμενον (**βούλομαι**): particípio presente médio-passivo, acusativo singular masculino/neutro, tradução: pedido, desejo, querer. ἐλήλυθα (**ἔρχομαι**): perfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ir ao encontro de; ir em busca de algo, (ἐπί e ac.)
[1975] Ἑλλάς (**Ἑλλάς**): nominativo singular feminino; δεῖ (**δεῖ**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é preciso que; é necessário que (inf.).
[1976] κἂν (**crase poét. de καὶ ἐν)**; θέλω (**ἐθέλω**): presente ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular.
[1977] κἂν (**crase poét. de καὶ ἐν)**; μὴ (**partícula de negação**); θέλω (**ἐθέλω**): presente ativo subjuntivo, primeira pessoa do singular.
[1978] θῦσαί (**θύω):** infinitivo aoristo ativo, σε (**σύ):** acusativo singular feminino.
[1979] ἥσσονες (**ἥσσων**): comparativo, nominativo plural masculino/feminino, tradução: que cede a; que se deixa vencer por; incapaz de resistir a algo, (gen.); καθέσταμεν (**καθίστημι**): perfeito indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: deter; parar; τούτου (**οὗτος**): genitivo singular neutro/masculino.
[1980] ἐλευθέραν (**ἐλεύθερος**): acusativo singular feminino; γενέσθαι (**γίγνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo.
[1981] δεῖ (**δεῖ**): imperfeito ativo indicativo, terceira pessoa do singular;
[1982] μηδὲ (**partícula de negação**): nem; βαρβάροις (**βάρβαρος**): dativo plural masculino;
[1983] συλᾶσθαι (**συλάω**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: raptar; arrebatar; arrancar; despojar; privar alguém. βίᾳ (**βία**): dativo singular masculino, tradução: à força; por violência.
[1984] Ἕλληνας (**Ἕλλην**): acusativo plural masculino; ὄντας (**εἰμί**): particípio presente ativo, acusativo plural masculino; λέκτρα (**λέκτρον**): acusativo plural masculino.

	pan-helênico (**Ἑλλάς),** e destaco a presença mais do que enfatizada do **δεῖ**, verbo no impessoal que denota sentido de é preciso, é necessário, ou seja, ele quer deixar claro que aquela ação era necessária, era inevitável, era o que ele precisava fazer, e o **δεῖ** vem para expressar isso e também servindo de partícula para demarcar a autoridade de Agamemnon. **Terceiro ponto:** Outra coisa a ser destacada é a inevitabilidade da ação, as expressão (**κἂν θέλω, κἂν μὴ θέλω**) vêm para demarcar isso, expressando que o controle está longe das mãos de Agamemnon, como comandante, ele não tem um escolha pessoal em não sacrificar a filha, ele deve e precisa (**δεῖ**). Isso também ecoa na mente de Ifigênia quando ela vai fazer seu discurso, quando entende que o pai não tem culpa, pois é um chefe e precisa tomar decisões difíceis. Essa questão da inevitabilidade é ainda mais expressas pelas palavras seguintes, **ἥσσονες,** marcando ser incapazes de resistir, ceder a algo, nesse caso, expresso no genitivo (essas coisas), ou seja o sacrifício. O verbo **καθέσταμεν** no plural serve para mostrar que é uma ação coletiva, e não somente dele, os dois não podem deter, parar aquela ação, mesmo que queiram. **Quarto ponto:** Ele volta a enfatizar o motivo para seu sacrifício: a Hélade, um interesse coletivo e pan-helênico. Novamente é retomado o verbo impessoal **δεῖ** para enfatizar a participação de Ifigênia na ação, nesse caso, é uma ação que demanda tanto dele (Agamemnon) quanto dela (Ifigênia) e essa ação é livrar a Hélade, torná-la livre (**ἐλευθέραν γενέσθαι**) como se encontra na voz médio-passiva, é tornar-se, vir a ser, em uma ação recíproca, que atinge a pessoa e outra. E ele volta também a argumentar sobre o rapto de esposas dos helenos como justificativa para o sacrifício. Assim, sua morte ajudaria a parar aqueles sequestros. Importante notar o uso dos termos para enfatizar: **συλᾶσθαι βίᾳ** o primeiro tem sentido de pilhagem, despojar, mas também de sequestro: raptar,

	arrancar e como **βίᾳ** expressa: com violência e à força. A repetição de **Ἕλληνας** vem para mostrar que seria um assunto coletivo, uma preocupação que ele tem como comandante com o resto, e não sendo algo individualista. Na sua fala, há a impressão de Helena não ser a única a ser sequestrada pelos bárbaros, mas também dá a impressão de que ela não seria a única, poderia ter outras ações dessas no futuro. **Quinto ponto:** Importante notar que ele não faz qualquer menção à Helena em seu discurso de defesa e justificativa, o rapto/fuga dela é generalizado, como se fosse uma prática recorrente, uma vingança pessoal de Menelau vira um interesse coletivo, no sentido de salvar a Grécia. O que seria o medo de Agamemnon de enfrentar a multidão vira uma necessidade, uma obrigação dele para tornar a Hélade junto, assim como distribui sua responsabilidade à Ifigênia. Ele modifica o discurso para convencer a filha e dá certo.

2.1.3. MENELAU – GRADE DE LEITURA

Discurso 1 – Censura pela mente indecisa e pela ambição por poder

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Uma mente inconstante (**νοῦς οὐ βέβαιος**[1985]) se torna domínio injusto (**ἄδικον κτῆμα**[1986]) e inseguro (**κοὐ σαφὲς**[1987]) para os amigos (**φίλοις**[1988]). Quero colocar-te à prova (**βούλομαι σ' ἐξελέγξαι**[1989]), e que tu não te desvies, por ressentimento (**ὀργῆς ὕπο**[1990]), da verdade	**Primeiro ponto:** A primeira acusação que Menelau faz para o irmão é sobre sua indecisão, especialmente como essa inconstância pode afetar aqueles que estão envolvidos, os amigos (**φίλοις**), algo que parece ser constante na defesa de Menelau, querendo algo em troca da philia

[1985] νοῦς (**νόος**)/βέβαιος (**βέβαιος**): nominativo singular masculino, tradução: alma; mente; coração insegura, instável, inconstante, incerteza, sem garantia; οὐ (**partícula de negação**).
[1986] ἄδικον (**ἄδικος**)/ κτῆμα (**κτῆμα**): nominativo singular neutro, tradução: bens; posses; pessoas adquiridas ou conquistadas (amigos) feito contra a regra, contra a lei; injusto; injusto; iníquo; ilegal.
[1987] κοὐ (**οὐ**): partícula de negação; σαφὲς (**σαφής**): nominativo singular neutro, tradução: inverdadeiro; inseguro; inconfiável, incorreto.
[1988] φίλοις (**φίλος**): dativo plural masculino.
[1989] βούλομαι (**βούλομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: querer; desejar algo, (ac., inf.), para alguém, (dat.); tender a; querer, (inf.); ἐξελέγξαι (**ἐξελέγχω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: refutar; rebater.
[1990] ὀργῆς (**ὀργή**): genitivo singular feminino, tradução: ressentimento; cólera; ira; ὕπο (**ὑπό**): preposição, tradução: sob a direção de; com o acompanhamento de.

(**ἀποτρέπου τἀληθὲς**[1991]); quanto a mim, não insistirei muito. Tu o sabes, quando aspiravas comandar (**ἐσπούδαζες ἄρχειν**[1992]) os Dânaos contra Ílion, Não desejando (**οὐχὶ χρῄζων**[1993]) conduzi-los para lá na aparência (**τῷ δοκεῖν**[1994]), mas desejando-o no teu querer (**βούλεσθαι θέλων**[1995]).” (334-38)	estabelecida com Agamemnon. Ele também caracteriza a mente do irmão como insegura, instável, injusta (**ἄδικον, κοὐ σαφὲς, οὐ βέβαιος**) mostrando como essa características podem ser prejudiciais na política e principalmente na philia envolvida na política. Vera Crepaldi chama atenção que essa parte pode ser uma crítica de Eurípides a Alcebíades, sobre suas decisões políticas e indecisões, em um retrato da política ateniense. (pesquisar mais tarde sobre isso). **Segundo ponto:** Assim como Cliteminestra, Menelau também quer refutar, rebater Agamemnon, contudo aqui **ἐξελέγξαι** vem mais no sentido de rebater discursivamente do que uma censura, contudo o imaginário permanece o mesmo. Além disso, vem com uma tonalidade de conselho, uma vez que vem com o objetivo de não afastar, que ele não repila a verdade (**ἀποτρέπου τἀληθὲς)** no sentido de não se afastar, voltar atrás, retornar do que seria “certo” ou “verdadeiro”, dizendo necessariamente da sua decisão sobre Ifigênia. Mais uma crítica a Agamenon e a tentativa de Menelau no sentido de fazer o que um comandante faria. Ele estabelece esse retorno ao que seria inverdade, a um sentimento ruim, **ὀργῆς,** como se tivesse argumentando que o irmão está sendo tomado por sentimentos, quando deveria pensar pela razão. **Terceiro ponto:** Aqui inicia mais uma censura, no sentido de refutação, uma vez que Menelau, assim como Cliteminestra, acusa Agamemnon de ser ambicioso e de querer o poder apenas para si, independente dos meios. O verbo **ἐσπούδαζες** vem para

[1991] ἀποτρέπου (**ἀποτρέπω**): presente médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular, tradução: afastar de si; repelir; τἀληθὲς (**ἀληθής**): acusativo singular neutro.

[1992] ἐσπούδαζες (**σπουδάζω**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: esforçar-se por; empenhar-se em; tratar com seriedade; levar a sério algo; ἄρχειν (**ἄρχω**): infinitivo presente ativo, tradução: estar à frente; ser chefe de; comandar.

[1993] χρῄζων (**χρῄζω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: que deseja muito; benevolente; favorável.

[1994] τῷ (**ὁ**): dativo singular masculino; δοκεῖν (**δοκέω**): infinitivo presente ativo, tradução: vir ao espírito de alguém; dar a impressão de; parecer a alguém, (dat.); julgar bom; aprovar.

[1995] βούλεσθαι (**βούλομαι**): infinitivo presente ativo, tradução: querer; desejar algo, (ac., inf.), para alguém, (dat.); tender a; querer, (inf.); θέλων (**ἐθέλω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: querer; desejar; estar disposto a; ter vontade ou capacidade de; poder.

	demarcar esse esforço e ambição de Agamemnon pelo comando (**ἄρχειν**) assim como as outras palavras levantadas, sobretudo aquelas no quadro do desejo, poder e querer (**χρῄζων, ἐσπούδαζες, βούλεσθαι, θέλων)**, para fixar na mente da audiência como Agamemnon desejava, ambicionava aquilo e não foi algo imposto a ele. Dessa forma, Menelau enfatiza que foi algo para parecer bom (**δοκεῖν**), ou apenas pela imagem, e sim porque era o seu desejo poder, desejava comandar, desejar poder fazer aquilo. A dupla repetição desse sentido **βούλεσθαι θέλων** vem para demarcar esse sentido, de como era algo que Agamenon ansiava em demasiado. Dessa forma, caracterizando que não foi algo forçado a ele.

Discurso 2 – Denúncia de mudança de comportamento ao adquirir poder

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Como eras humilde (**ταπεινὸς ἦσθα**[1996]**)**, apertando a mão de todos (**πάσης δεξιᾶς προσθιγγάνων**[1997]**)**, e tendo a porta aberta (**θύρας ἀκλήστους δημοτῶν**[1998]**)** a qualquer homem do povo que viesse, endereçando a palavra a todos (**διδοὺς πρόσρησιν πᾶσι**[1999]), mesmo se alguém não quisesse, procurando, com estes modos (**τρόποις ζητῶν**[2000]**)**, obter (**πρίασθαι**[2001]**)** do público o que ambicionava (**τὸ φιλότιμον ἐκ μέσου**[2002]**)**. E depois, quando possuis o	**Primeiro ponto:** Menelau denuncia a postura do irmão quando precisava de favores para obter a liderança do exército. Importante notar que essa passagem não somente é uma crítica à postura de Agamemnon como também pode ser uma crítica à política vigente em Atenas no contexto da obra. **Segundo ponto:** Importante perceber os comportamentos que levaram Agamemnon a obter os aliados necessários. Menelau o

[1996] ταπεινὸς (**ταπεινός**): nominativo singular masculino; ἦσθα (**εἰμί**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: era humilde; modesto; que se humilha; que se rebaixa.
[1997] πάσης (**πᾶς**)/ δεξιᾶς (**δεξιά**/**δεξιός**): genitivo singular feminino, tradução: todas as mãos direitas, i.e., assumir compromisso, trocar juramento; προσθιγγάνων (**προσθιγγάνω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: aproximar a mão de; tocar em, (gen)
[1998] θύρας (**θύρα**)/ ἀκλήστους (**ἄκλειστος**): acusativo plural feminino, tradução: portas abertas, não fechadas; δημοτῶν (**δημότης**): genitivo plural masculino, tradução: cidadão; membro de um demo; homem do povo.
[1999] διδοὺς (**δίδωμι**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; πρόσρησιν (**πρόσρησις**): acusativo singular feminino, tradução: palavra dirigida a alguém; saudação, acessibilidade; πᾶσι (**πᾶς**): dativo plural masculino/neutro.
[2000] τρόποις (**τρόπος**): dativo plural masculino, tradução: direção, sentido, modo de pensar e de agir; costumes; hábitos; conduta; caráter. ζητῶν (**ζητέω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: procurar obter; esforçar-se por alcançar; buscar para obter, (inf.)
[2001] πρίασθαι (**πρίαμαι**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: comprar; adquirir algo; comprar alguém.
[2002] τὸ φιλότιμον (**φιλότιμος**): acusativo singular neutro, tradução: ambição; objeto de ambição; coisa ambicionada; ἐκ (**preposição**); μέσου (**μέσος**): genitivo singular neutro, tradução: o que está no meio, à disposição de todos; em público, no centro.

poder (**ἐπεὶ κατέσχες ἀρχάς**[2003]), mudas para outras maneiras (**μεταβαλὼν ἄλλους τρόπους**[2004]): não és mais com os amigos (**φίλοισιν οὐκέτι ἦσθα**[2005]) o mesmo amigo de antes (**πρόσθεν φίλος**[2006]), ficaste inacessível (**δυσπρόσιτος**[2007]), fechado e raro (**ἔσω κλῄθρων σπάνιος**[2008])" (339-45)	caracteriza como humilde/modesto (**ταπεινὸς),** tendo um comportamento acessível, isto é, apertando a mão das pessoas (**δεξιᾶς προσθιγγάνων)** esse sentido para os gregos denota um compromisso, assumir uma responsabilidade. Outro comportamento acessível foi abrir as portas de casa (**θύρας ἀκλῄστους),** Menelau usa o termo **δημοτῶν,** que significa homem do povo, membro de demo e cidadão, uma palavra com conotação mais atual da política ateniense, mas também sendo ambíguo. O terceiro comportamento acessível foi dirigir a palavra a esses homens (**διδοὺς πρόσρησιν πᾶσι**) no sentido de estar aberto para ouvir e conversar, como um líder ou em um assembleia. Outro ponto importante é perceber a ênfase na palavra **πᾶς,** ela é usada duas vezes nesses comportamento, uma para apertar as mãos de todos, no sentido de assumir um compromisso com alguém e outra para direcionar a palavra para alguém. É empregada possivelmente para demarcar essa acessibilidade de Agamenon com todos os que queriam participar, no sentido de agradar a todos, buscar o apoio de todos. **Terceiro ponto:** O argumento de Menelau gira em torno do fato dele não ter tido aquelas atitudes por bom caráter e sim por ter um objetivo: alcançar o comando, o governo (**τρόποις ζητῶν**): o primeiro termo induz os meios, os costumes, direções, hábitos de alguém, já o particípio expressa o sentido da intenção, ou seja, buscar alcançar algo, buscar obter, no sentido de enfatizar

[2003] ἐπεὶ (**conjugação):** depois que; assim que; quando, com (ind. aor.); κατέσχες (**κατέχω)**: aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: possuir; ter, conquistar; ἀρχάς (**ἀρχή**): acusativo plural feminino, tradução: primeiro lugar; comando, governo.

[2004] μεταβαλὼν (**μεταβάλλω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: trocar; mudar; alterar algo; sofrer mudança; transformar-se; ἄλλους (**ἄλλος**)/τρόπους (**τρόπος**): acusativo plural masculino, tradução: outra direção, sentido, outro modo de pensar e de agir; costumes; hábitos; conduta; caráter.

[2005] φίλοισιν (**φίλος**): dativo plural masculino; οὐκέτι (**advérbio**): não mais; ἦσθα (**εἰμί**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular.

[2006] πρόσθεν (**advérbio):** antes; φίλος (**φίλος**): nominativo singular masculino.

[2007] δυσπρόσιτος (**δυσπρόσιτος**): nominativo singular masculino, tradução: de difícil acesso; pouco afável (pessoa).

[2008] ἔσω (**εἴσω/preposição**): no ou para o interior de; dentro de; κλῄθρων (**κλεῖθρον**): genitivo plural neutro, tradução: fechadura; tranca de porta; pl. dobradiças; σπάνιος (**σπάνιος**): nominativo singular masculino, tradução: pouco frequente ou pouco abundante; raro.

	que, com aqueles comportamento, com aqueles meios, Agamemnon queria alcançar o poder, e ele não era assim por natureza. Importante perceber o termo **πρίασθαι,** ele tem sentido de comprar, adquirir algo, até mesmo comprar alguém, muito mais do que obter poder, é no sentido de comprar, adquirir poder com tais favores, mostrando como o irmão agiu. Isso é reverberado pelo termo seguinte **φιλότιμον ἐκ μέσου,** o primeiro significa ambição, objeto de ambição mostrando como ele ambicionava ter poder. No caso da fala, esse poder é expresso por **ἐκ μέσου,** estar no meio, no controle, na intermediação, isto é, estar a frente de algo, esse termo aparece na fala de Agamemnon para se referir a influência que Odisseu teria no exército, denotando que seu sentido é de liderança e comando. **Quarto ponto:** Pode-se denotar esse sentido quando Menelau denuncia a mudança de comportamento do irmão. Quando ele obtém o poder (**ἐπεὶ κατέσχες ἀρχάς),** Menelau denuncia que ele foi para outra direção, tomou outros hábitos (**μεταβαλὼν ἄλλους τρόπους)** importante perceber a repetição de **τρόπους,** também usado para marcar as atitudes de Agamemnon. A principal crítica reside em que ele traiu os amigos, não os favorece da mesma forma, rompendo com a philia estabelecida. Percebemos isso pela repetição de **πρόσθεν φίλος e φίλοισιν,** ou seja, construiu uma philia e ela foi rompida após Agamemnon conquistar o que queria. Assim como seu comportamento de acessível aos amigos passou a ser inacessível, **δυσπρόσιτος,** enfantizando que tomou uma conduta contrária ao que estava fazendo: se antes deixava as portas abertas, agora mantém-se no interior e fechado (**ἔσω κλήθρων**), se direcionava a palavra para todos, agora se mantém raro, pouco frequente (**σπάνιος**).

Discurso 3 – O rompimento com a philia estabelecida

PASSAGEM	COMENTÁRIOS

“O homem de bem (**ἄνδρα ἀγαθὸν**[2009]**)** não precisa (**οὐ χρεὼν**[2010]**)**, quando se ocupa com coisas importantes (**πράσσοντα μεγάλα**[2011]**)**, mudar os modos (**τρόπους μεθιστάναι**[2012]**)**, mas, sobretudo, permanecer fiel (**βέβαιον εἶναι**[2013]**)** aos amigos (**μάλιστα τοῖς φίλοις**[2014]), quando, na prosperidade (**μάλιστα εὐτυχῶν**[2015]), está mais favorável para ajudá-los (**δυνατός ἐστιν ὠφελεῖν**[2016]**)**. São estas coisas que repreendo (**ἐπῆλθον**[2017]**)** primeiro, pois é a primeira falta que encontro em ti (**πρῶθα ηὗρον κακόν**[2018]**)**” (345-49)	**Primeiro ponto:** Menelau chama atenção que, para um bom governo, é necessário não mudar os modos (**τρόπους μεθιστάναι)** especialmente quando está na liderança **(πράσσοντα μεγάλα)** isso para um homem nobre (**ἄνδρα ἀγαθὸν)** agora sim usando um termo que cabe melhor na situação da trama. Isso reforça o que foi dito anteriormente sobre Agamemnon mudar de comportamento apenas para conseguir o que queria. **Segundo ponto:** Chama atenção a repetição de **μάλιστα,** superlativo que vem com o sentido de ‘principalmente, sobretudo’ isso para dar ênfase no que Menelau acha mais importante em um governo e obviamente em uma rede política: a fidelidade para com os amigos. A expressão **βέβαιον εἶναι** vem mais do que mostrar fidelidade, e sim dizer que precisa ser estável, seguro, certeiro com alguém, isto é, com os amigos (**τοῖς φίλοις)** e o uso de **μάλιστα** nessa frase vem para demarcar essa importância para Menelau. E sua crítica reside no fato de não apenas ajudar os amigos (**δυνατός ἐστιν ὠφελεῖν)** quando a situação estiver favorável para aquela pessoa (**μάλιστα εὐτυχῶν)** ou seja não apenas auxiliar os amigos quando tiver bom, forte e capaz para Agamemnon, quando for do seu interesse e na prosperidade, e sim em qualquer situação, independente do gosto. Isso se refere

[2009] ἄνδρα (**ἀνήρ**)/ ἀγαθὸν (**ἀγαθός**): acusativo singular masculino.

[2010] οὐ (**partícula de negação**); χρεὼν (**χρή**): irregular, impessoal, tradução: aquilo que é preciso; o que deve ser; χρεών ἐστι é preciso, (or. inf.)

[2011] πράσσοντα (**πράσσω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: administrar os negócios públicos, agir; trabalhar; ocupar-se de; μεγάλα (**μέγας**): acusativo plural neutro.

[2012] τρόπους (**τρόπος**): acusativo plural masculino; μεθιστάναι (**μεθίστημι**): infinitivo presente ativo, tradução: mudar; trocar; modificar.

[2013] βέβαιον (**βέβαιος**): acusativo singular masculino; εἶναι (**εἰμί**): infinitivo presente ativo, tradução: ser certo, seguro, confiante, estável, constante.

[2014] μάλιστα (**advérbio**): superlativo de μάλα, tradução: principalmente; sobretudo; τοῖς φίλοις (**φίλος**): dativo plural masculino.

[2015] ; μάλιστα μάλιστα (**advérbio**): superlativo de μάλα, tradução: principalmente; sobretudo; εὐτυχῶν (**εὐτυχέω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: suceder de modo favorável; prosperar; ter sucesso.

[2016] δυνατός (**δυνατός**): nominativo singular masculino, tradução: forte; hábil; capaz; ἐστιν (**εἰμί**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular; ὠφελεῖν (**ὠφελέω**): infinitivo presente ativo, tradução: ser útil a alguém

[2017] ἐπῆλθον (**ἐπέρχομαι**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: atacar verbalmente; censurar; repreender.

[2018] πρῶθα (**πρῶτος**): acusativo plural neutro; ηὗρον (**εὑρίσκω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: encontrar após reflexão; reconhecer; descobrir; κακόν (**κακός**): acusativo singular neutro.

	diretamente à negação de Agamemnon de fazer o sacrifício de Ifigênia e como Menelau se sentiu traído por um "amigo" quando Agamemnon apenas adquiriu o que queria e não devolveu o favor. **Terceiro ponto:** Ele novamente se refere à censura, dizendo que esse era o primeiro ponto de censura (**ἐπῆλθον**) e principalmente que essa era a primeira falta, erro de Agamemnon que ele encontrou após reflexão, isto é, após a analisar a situação do irmão (**πρῶθα ηὖρον κακόν**), dessa forma julgando o irmão e suas decisões. Lembrando que essas falas de Menelau podem refletir também na política de Atenas e sobretudo ser críticas sobre o que deve-se fazer e o que não era feito.

Discurso 4 – A inquietação pela falta de vento em Áulis e a ambição pela glória

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Quando mais tarde foste para Áulis, com o exército pan-helênico (**Πανελλήνων στρατός**[2019]), ficaste reduzido à inutilidade (**ἐξεπλήσσου**[2020]), abatido pelo infortúnio enviado pelos deuses (**τύχῃ τῶν θεῶν**[2021]), falta o vento favorável: os Dânaos pediram que se abandonem as naus, pois estavam inutilmente a se esforçar em Áulis. Que olhar miserável (**ἄνολβον ὄμμα**[2022]) e que inquietação tinhas (**σύγχυσίν εἶχες**[2023]), se não fosses o comandante de mil navios e senão se precipitasse sobre a terra de Príamo com seu exército. E me chamavas para junto de ti (**κἀμὲ παρεκάλεις**[2024]): "O que fazer? Que saída encontrar e onde?" Para não	**Primeiro ponto:** Importante observar o uso do termo "exército pan-helênica aqui pela primeira vez, mostrando como era um grande exército ali reunido sob comando de Agamenon (**Πανελλήνων στρατός**). Outro ponto a ser observado é a menção da falta de vento que impossibilita a saída para Tróia, descrita como um destino/sorte/fator dos deuses, (**τύχῃ τῶν θεῶν**), o que varia: podendo ser algo dos deuses, como aqui, ou algo da natureza necessariamente. Outro ponto é a reação de Agamemnon, segundo Menelau, o verbo **ἐξεπλήσσου** vem para caracterizar a reação negativa de Agamenon, ficando atordoado, confuso,

[2019] Πανελλήνων (**Πανέλληνες**): genitivo plural masculino, tradução: todos os gregos reunidos; στρατός (**στρατός**): nominativo singular masculino, tradução: exército.
[2020] ἐξεπλήσσου (**ἐκπλήσσω**): imperfeito médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: atordoar; perturbar; pasmar; espantar.
[2021] τύχῃ (**τύχη**): dativo singular feminino; θεῶν (**θεός**): genitivo plural masculino.
[2022] ἄνολβον (**ἄνολβος**)/ὄμμα (**ὄμμα**): acusativo singular neutro, tradução: olho; olhar funesto; infeliz; miserável, desafortunado.
[2023] σύγχυσίν (**σύγχυσις**): acusativo singular feminino, tradução: perturbação do espírito; confusão; estupor; εἶχες (**ἔχω**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[2024] κἀμὲ (**ἐγώ**): acusativo singular masculino; παρεκάλεις (**παρακαλέω**): imperfeito ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: chamar para junto de si; chamar; convocar; fazer vir alguém, (ac.)

perder o poder (**μὴ στερέντα σέ ἀρχῆς**[2025]**)** e ser privado de uma glória bela (**ἀπολέσαι καλὸν κλέος**[2026]**)**.” (350-357)	abatido pela situação. Implicitamente, mostrando como queria aquele poder e o desejo de ir para Tróia. **Segundo ponto:** Reforçando essa ideia de ganância pelo poder e o entusiasmo pelo comando, quando é sugerido abandonar a guerra, Menelau critica Agamemnon, dizendo como ele ficou atordoado com aquela possibilidade, classificando com um olhar infeliz/desafortunado (**ἄνολβον ὄμμα)** e o termo **σύγχυσίν** vem para cravar essa situação, mostrando como tinha uma confusão de espírito, estupor e confusão. Ele não queria largar aquela guerra. **Terceiro ponto:** Menelau afirma que Agamemnon foi procurá-lo para resolver essa situação, importante mencionar que, em nenhum momento, Menelau se coloca como causador daquela expedição, como queria aquela guerra também, a culpa e a ambição estão apenas nas mãos de Agamemnon. Nessa passagem, Menelau aparece como um “conselheiro” para Agamemnon, expresso no verbo **παρεκάλεις,** isto é, convocar, chamar alguém para si. Menelau aparece para resolver aquela crise imposta. Então ele discorre mais uma vez quais seriam os dois grandes objetivos de Agamemnon naquela guerra, uma característica presente em todo seu monólogo: o medo de perder o poder conquistado, isto é, ser privado dele (**μὴ στερέντα σέ ἀρχῆς)** e perder a chance de ter a glória eterna, a bela honra e o bom renome, isto é, conquistado através da guerra (**ἀπολέσαι καλὸν κλέος**). Dessa forma, Menelau caracteriza Agamemnon como um sujeito ambicioso que faz de tudo para alcançar o poder e a glória exclusivamente para si, sem pensar nos “amigos” e desfavorecendo-os quando alcança seu objetivo.

Discurso 5 – A decisão voluntária de sacrificar a filha

[2025] μὴ (**conjungação);** στερέντα (**στερέω**): particípio aoristo passivo, acusativo singular masculino, tradução: ser privado de algo, (gen.); σέ (**σύ):** acusativo singular masculino; ἀρχῆς (**ἀρχή**): genitivo singular feminino, tradução: comando.

[2026] ἀπολέσαι (**ἀπόλλυμι**): infinitivo aoristo ativo, tradução: ver desaparecer; perder; καλὸν (**καλός**)/κλέος.(**κλέος**): acusativo singular neutro, tradução: bom renome; glória.

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
Depois, quando Calcas, em um ritual, te disse para imolar tua filha a Ártemis, e que os Dânaos poderiam navegar, tens o coração alegre (**ἡσθεὶς φρένας ἄσμενος**[2027]**)** e prometeste sacrificar sua filha (**θύσειν ὑπέστης παῖδα**[2028]**)**. E mandaste voluntariamente (**πέμπεις ἑκών**[2029]**)**, não à força (**οὐ βίᾳ**[2030]**)**, embora não digas isso (**μὴ τοῦτο λέξῃς**[2031]**)**, a tua esposa enviar tua filha para cá, como pretexto de se casar (**πρόφασιν γαμουμένην**[2032]**)** com Aquiles. E depois, retrocedendo (**ὑποστρέψας**[2033]**)**, voltas a mudar a outra carta (**μεταβαλὼν ἄλλας γραφάς**[2034]**)**, para não seres mais (**οὐκέτι ἔσῃ**[2035]**)** o assassino da tua filha (**φονεὺς θυγατρὸς σῆς**[2036]**)**" (358-64)	**Primeiro ponto:** Menelau acusa Agamemnon de ter se alegrado (**ἡσθεὶς**) com a proposta de Calcas para que a tropa helena pudesse ir para Tróia, e também o uso duplicado desse sentido de alegria e felicidade (**ἡσθεὶς, ἄσμενος**) e como atingiu seu espírito/coração (**φρένας**) demonstra o sentido contrário de que Agamemnon quis passar: ele se alegrava mais com a possibilidade de poder e da guerra do que a possibilidade de ter a filha morta. Isso também contradiz o que ele disse, uma vez que afirmou, de primeiro momento, que não concordou com a ideia e que Menelau o persuadiu. **Segundo ponto:** Menelau também contradiz o irmão ao afirmar que a ideia do casamento para levar Ifigênia até Áulis partiu dele, voluntariamente (**ἑκών**) para demonstrar a ação de Agamemnon no processo e também que não foi algo coercitivo, como ele afirmou (**οὐ βίᾳ**). Menelau também refuta o irmão quando afirma isso por ele e algo que Agamemnon sempre vai negar (**μὴ τοῦτο λέξῃς**). Importante prestar atenção no termo usado para caracterizar o casamento falso (**πρόφασιν**), a palavra pode denotar um pretexto verdadeiro ou falso, nesse caso, é a

[2027] ἡσθεὶς (**ἥδω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular masculino, tradução: alegrar-se; estar feliz com algo; φρένας (**φρήν**): acusativo plural feminino, tradução: coração; alma; espírito, como sede dos sentimentos ou da vontade; ἄσμενος (**ἄσμενος):** nominativo singular masculino, tradução: alegre; contente.

[2028] θύσειν (**θύω**): infinitivo futuro ativo; ὑπέστης (**ὑφίστημι**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: comprometer-se a; fazer uma promessa; prometer algo, (ac.); tomar a responsabilidade de, (ac.); παῖδα (**παῖς**): acusativo singular feminino.

[2029] πέμπεις (**πέμπω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: enviar; despachar algo ou alguém; ἑκών (**ἑκών**): nominativo singular masculino, tradução: que age voluntariamente, espontaneamente, de bom grado; que consente; concorde.

[2030] οὐ (**partícula de negação**); βίᾳ (**βία**): dativo singular feminino, tradução: à força; por violência.

[2031] μὴ (**conjunção de negação);** τοῦτο (**οὗτος**): acusativo singular neutro; λέξῃς (**λέγω):** aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular.

[2032] πρόφασιν (**πρόφασις**): acusativo singular feminino, tradução: pretexto simulado; desculpa; γαμουμένην (**γαμέω**): particípio futuro médio-passivo, acusativo singular feminino.

[2033] ὑποστρέψας (**ὑποστρέφω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: fazer voltar atrás; fazer retornar; trazer de volta.

[2034] μεταβαλὼν (**μεταβάλλω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: trocar; mudar; alterar algo; ἄλλας (**ἄλλος**)/γραφάς (**γραφή**): acusativo plural feminino, tradução: outros escritos, outras cartas.

[2035] οὐκέτι (**advérbio**): não mais; ἔσῃ (**εἰμί**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular.

[2036] φονεὺς (**φονεύς**): nominativo singular masculino, tradução: homicida; criminoso; assassino; θυγατρὸς (**θυγάτηρ**): genitivo singular feminino.

	segunda opção, o que deixa entendido que foi um estratagema, um artifício. **Terceiro ponto:** Importante perceber o termo usado para demonstrar o comprometimento de Agamemnon com o sacrifício (**ὑπέστης**) um verbo que foi usado por ele em vários momentos e aqui usado contra ele. Ele tem uma conotação importante, no sentido de tomar a responsabilidade de algo para si, prometer algo e ele teve testemunhas disso, foi uma palavra de comandante para outros governantes, algo que ele não poderia voltar para trás. Como todo o uso desse verbo na peça está denotando. Assim, Menelau acusa e critica o irmão por voltar atrás, retroceder (**ὑποστρέψας**) mudando a escrita para algo ainda mais falso (**μεταβαλὼν ἄλλας γραφάς**) e o motivo disso seria algo contra a reputação de Agamemnon, não como um motivo "justo" na visão de Menelau, isto é, não ser mais visto como assassino da filha.

Discurso 6 – A influência dos cidadãos e ineficiência em proteger a cidade

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
Muitos experimentam isso da mesma forma: para executar os negócios (**πράγματα**[2037]) empenham-se, depois retiram-se de forma vil (**ἐξεχώρησαν κακῶς**[2038]), às vezes pela resolução absurda (**ὑπὸ γνώμης ἀσυνέτου**[2039]) dos cidadãos (**πολιτῶν**[2040]), outras, realmente, por serem eles mesmos incapazes (**ἀδύνατοι γεγῶτες**[2041]) de proteger a cidade (**διαφυλάξασθαι πόλιν**[2042]). Quanto a mim, lamento, sobretudo, o sofrimento da Hélade	**Primeiro ponto:** Menelau critica mais uma vez a indecisão dos líderes, dirigindo ao seu irmão, contudo também podendo ser uma crítica aos governantes atenienses; Afirma que retiram-se das decisões, seja por decisão/opinião (**γνώμης ἀσυνέτου**) dita como tola, incompreensível, ou pela incapacidade **ἀδύνατοι,** de gerir, vigiar e salvaguardar a cidade **διαφυλάξασθαι πόλιν.** Essa passagem diz muito mais sobre o contexto político de Atenas do que uma

[2037] πράγματα (**πρᾶγμα**): nominativo/acusativo plural neutro, tradução: pl. negócios públicos; a administração; o governo; o poder.
[2038] ἐξεχώρησαν (**ἐκχωρέω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do plural, tradução: sair; ir embora; κακῶς (**κακός**): advérbio, tradução: funestamente, de forma vil, ruim.
[2039]ὑπὸ (**preposição**): devido a; por causa de; por; em consequência de; γνώμης (**γνώμη**)/ ἀσυνέτου (**ἀσύνετος**): genitivo singular feminino, tradução: intenção; resolução; decisão; pensamento; opinião tola; não compreensível; não inteligível.
[2040] πολιτῶν (**πολίτης**): genitivo plural masculino, tradução: cidadão; concidadão; homens da cidade.
[2041] ἀδύνατοι (**ἀδύνατος**): nominativo plural masculino, tradução: impotente; incapaz; fraco; incapaz de, (inf.); γεγῶτες (**γίγνομαι**): partícipio perfeito ativo, nominativo plural masculino, tradução: vir a ser; nascer; tornar-se;
[2042] διαφυλάξασθαι (**διαφυλάσσω**): infinitivo aoristo médio-passivo, tradução: vigiar para si mesmo; guardar com cuidado; velar com cuidado; vigiar estreitamente; πόλιν (**πόλις**): acusativo singular feminino.

(**Ἑλλάδος ταλαιπώρου στένω**[2043]**)**, a qual desejava uma ação gloriosa (**θέλουσα δρᾶν κεδνόν**[2044]**)**, e deixará os bárbaros insignificantes (**βαρβάρους οὐδένας ἐξανήσει**[2045]**)** zombarem (**καταγελῶντας**[2046]**)** de ti e de tua filha (**διὰ σὲ καὶ σὴν κόρην)**. Eu jamais colocaria alguém à frente do exército pela sua descendência, e nem como comandante dos exércitos. É preciso que o chefe de exército tenha (**στρατηλάτην ἔχειν**[2047]**)** inteligência (**νοῦν**[2048]**)**." (366-74)	crítica a Agamemnon, uma vez que Eurípides usa **πολιτῶν,** fazendo Menelau criticar decisões de cidadãos, como se fosse uma assembleia, o que não era o que ocorria naquele contexto e também criticando a incapacidade de vigiar a cidade, o que também não estava necessariamente em pauta. No entanto, bate com o contexto do fim da guerra e da tomada de Atenas. **Segundo ponto:** Assim como Agamemnon, Menelau também incute um problema pessoal seu de honra como um desejo coletivo para Hélade, chamando de **ταλαιπώρου,** essa palavra exprime mais que um sentido de sofrimento, mas alguém que experimentou um sofrimento físico ou moral, isto é, ele induz que o ataque moral sofrido a ele foi também para todos os helenos. Assim como vê essa oportunidade para alcançar a glória, incutindo em Agamemnon o sentimento de que a Hélade clamava por aquilo, para obter glórias. Chamo atenção para o termo **κεδνόν,** que significa, no contexto, algo glorioso, próspero. Então, o que seria uma vingança e reparação de honra dele vira algo coletivo, com possibilidade de alcançar a glória coletiva. Esse argumento reverbera no discurso de Agamenon posteriormente. **Terceiro ponto:** Importante observar a continuação da transformação de um problema individual em coletivo, dessa forma, ele afirma que, ao não sacrificar Ifigênia, Agamemnon deixará os bárbaros livres (**ἐξανήσει**) de forma inútil, sem valor

[2043] Ἑλλάδος (**Ἑλλάς**)/ταλαιπώρου (**ταλαίπωρος**): genitivo singular feminino, tradução: a infelicidade da Hélade, o sofrimento;que experimenta sofrimento físico ou moral; infeliz; στένω (**στένω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: gemer sobre alguém ou algo; deplorar algo ou alguém, (ac., gen., dat.).

[2044] θέλουσα (**ἐθέλω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: desejar; estar disposta a; δρᾶν (**δράω**): infinitivo presente ativo, tradução: agir; fazer; κεδνόν (**κεδνός**): acusativo singular neutro, tradução: algo corajoso; valente; glorioso.

[2045] βαρβάρους (**βάρβαρος**): acusativo plural masculino; οὐδένας (**οὐδείς**): acusativo plural masculino, tradução: nulo; inútil; sem valor; ἐξανήσει (**ἐξανίημι**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: deixar livre; desatar;

[2046] καταγελῶντας (**καταγελάω**): particípio futuro ativo, acusativo plural masculino, tradução: rir; caçoar; escarnecer de alguém, (gen., dat. ou ac.)

[2047] στρατηλάτην (**στρατηλάτης**): acusativo singular masculino, tradução: chefe de exército; general; comandante; ἔχειν (**ἔχω**): infinitivo presente ativo.

[2048] νοῦν (**νόος**): acusativo singular masculino, tradução: inteligência; sagacidade; prudência; bom-senso; reflexão.

	(οὐδένας) isto é não irão reparar pelos erros deles, não pagarão de forma justa pelo rapto, ferindo, assim, a honra dos helenos. Isso é exaltado no verbo seguinte: **καταγελῶντας,** zombar, rir, ter escárnio de alguém, nesse caso fica implícito ou até mesmo pode ser de Agamemnon e de Ifigênia, como a tradução sugere, contudo por causa do **διὰ σὲ,** preposição com sentido de causa, ou seja por causa de alguém, também pode ser interpretada como os bárbaros irão caçoar dos helenos por causa de Agamemnon e de Ifigênia, dessa forma, sendo uma grava acusação, no sentido de a honra helena está sendo ferido e covardemente Agamemnon não quer deixar que isso seja reparado. **Quarto ponto:** Portanto, por causa dessas características do irmão, ele rejeita a forma como comanda, dizendo que um chefe de exército (**στρατηλάτην)** precisa ter inteligência, prudência, bom senso, todos esses sentidos que a palavra **νοῦν** carrega nesse contexto. O que, implicitamente, não teria em Agamemnon.

Discurso 7 - O arrependimento das palavras diante do sofrimento do irmão

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Digo-te claramente (**ἐρεῖν σαφῶς**[2049]**)**, do meu coração (**καρδίας**[2050]**)** ao teu, e sem nenhum artifício (**ἐπιτηδές**[2051]**)**, somente o que penso (**φρονῶ**[2052]**)**. Vendo a lágrima escorrer dos teus olhos, apiedei-me (**ᾤκτιρα**[2053]**)**, chorei, por meu turno, por ti e renuncio às palavras ditas antes (**παλαιῶν ἐξαφίσταμαι λόγων**[2054]**)**, para não ser cruel	**Primeiro ponto:** Assim como Cliteminestra que, no início do seu discurso, começou dizendo que falaria abertamente, Menelau também faz isso, trazendo o **καρδίας** e **ἐρεῖν σαφῶς** para dizer que irá anunciar um discurso verdadeiro, claro e de toda sua sinceridade, marcadores de que ele está falando abertamente com o irmão, e assim

[2049] ἐρεῖν (**εἴρω**): infinitivo futuro ativo, tradução: dizer; falar algo, anunciar; σαφῶς (**σαφής**): advérbio, tradução: claramente, evidentemente, verdadeiramente.
[2050] καρδίας (**καρδία**): genitivo singular feminino, tradução: coração (sede de sentimentos, de inclinações, da vontade); coração (sede da inteligência); mente.
[2051] ἐπιτηδές (**advérbio**): com astúcia; com ardil.
[2052] φρονῶ (**φρονέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter em mente; pensar algo.
[2053] ᾤκτιρα (**οἰκτείρω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter piedade, compaixão de alguém, (ac.)
[2054] παλαιῶν (**παλαιός**)/ λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino, tradução: discursos, argumentos, palavras antigas; de outros tempos; de antigamente; ἐξαφίσταμαι (**ἐξαφίστημι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: afastar-se de; abster-se de; renunciar a, (gen.).

para ti. Coloco-me no lugar em que estás agora.” (475-480)	como Cliteminestra, diz que não há artifícios na sua fala, contudo o termo usado aqui é **ἐπιτηδές,** assim como Cliteminestra, ele não usou o termo ‘tradicional’ para isso, nesse caso **ἐπιτηδές** significar com ardil, com astúcia, assim, argumenta que sua fala não terá isso, apenas o que ele refletiu (**φρονῶ**). **Segundo ponto:** Essa reflexão surgiu após ver o irmão chorar e lamentar perder a filha, aqui observa-se a mudança da postura de líder, comandante de Esparta para uma conduta mais familiar, de irmão para irmão, uma vez que ele tem compaixão com a situação do irmão, diante das emoções demonstradas por ele (**ᾤκτιρα**) e essas emoções os fizeram mudar de ideia, renunciar o que foi dito antes, ou seja, mudou de ideia (**παλαιῶν ἐξαφίσταμαι λόγων)** importante perceber que o advérbio vem com sentido de antigamente, como se fosse algo muito antigo, e não o que ocorreu há pouco tempo. Assim, ele também esclarece que se coloca no lugar do irmão, como pai, vendo sua situação por esse ângulo, não mais como chefe de expedição.

Discurso 8 – A troca justa por injusta: um mal ao invés do bem.

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
“Aconselho-te que não mates tua filha (**παραινῶ μήτ’ ἀποκτείνειν τέκνον**[2055]), nem tenhas preferência a mim (**μήτ’ ἀνθελέσθαι τοὐμόν**[2056]). Pois não é justo (**ἔνδικον οὐ**[2057]) que tu gemas (**στενάζειν σὲ**[2058]), enquanto que eu tenha prazeres (**ἡδέως ἔχειν τἀμὰ**[2059]), que os teus morram	**Primeiro ponto:** Menelau assume uma posição de conselheiro, não mais como crítico perante o irmão, percebido pelo verbo **παραινῶ**, assim como muda a postura para que o irmão não mate a filha e nem prefira ele **ἀνθελέσθαι,** isto é, que não mate Ifigênia para garantir o desejo de Menelau,

[2055] παραινῶ (**παραινέω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: alguém; aconselhar alguém, (dat., a, inf.); μήτε (**partícula de negação):** nem; ἀποκτείνειν (**ἀποκτείνω**): infinitivo presente ativo, tradução: mandar matar, matar; τέκνον (**τέκνον**): acusativo singular neutro.

[2056] μήτε (**partícula de negação):** nem; ἀνθελέσθαι (**ἀνθαιρέομαι**): infinitivo aoristo ativo, tradução: preferir uma coisa, ac., τοὐμόν (**ἐμός**): acusativo singular masculino.

[2057] ἔνδικον (**ἔνδικος**): nominativo singular neutro, tradução: justo; legítimo; legal; οὐ (**partícula de negação**);

[2058] στενάζειν (**στενάζω**): infinitivo presente ativo, tradução: gemer sobre; deplorar; σὲ (**σύ**): acusativo singular masculino.

[2059] ἡδέως (**advérbio**): tradução: ἡδ. ἔχειν (coisa) ser agradável, (pessoa) estar contente; ἔχειν (**ἔχω**): infinitivo presente ativo; τἀμὰ (**ἐμός**): nominativo singular masculino.

(**θνῄσκειν σούς**[2060]**)**, enquanto os meus vejam a luz (**ἐμοὺς ὁρᾶν φάος**[2061]**)**. O que quero de fato (**βούλομαι γάρ**[2062]**)**? Não encontraria outras escolhas de casamento (**ἐξαιρέτους γάμους ἄλλους**[2063]**)**, se quisesse me casar (**γάμων ἱμείρομαι**[2064]**)**? Mas irei arruinar meu irmão (**ἀπολέσας ἀδελφόν**[2065]**)**, o que menos merece, para retomar Helena (**Ἑλένην ἕλωμαι**[2066]**)**, um mal em vez de um bem (**κακὸν ἀντὶ τἀγαθοῦ**[2067]**)**? Eu era louco e inexperiente (**ἄφρων νέος ἦ**[2068]**)**, até que, olhando as coisas de perto, considerei o que era matar os próprios filhos." (481-490)	expressando a mudança de comportamento. **Segundo ponto:** Assim como Cliteminestra, Menelau também emprega o argumento o bem em vez do mal, o justo pelo injusto: isso é percebido pelos termos **ἔνδικον οὐ,** e principalmente pela oposição sofrer (**στενάζειν**) x alegrar-se (**ἡδέως ἔχειν);** Ele reforça essa oposição em relação aos que são amados por ambos: os de Agamemnon iriam morrer (**θνῄσκειν σούς)** e os de Menelau iriam viver (**ἐμοὺς ὁρᾶν φάος**). Assim expondo que não seria justo agir assim, uma vez que quem errou teria alegria, e quem era inocente seria morto (um retrato possível da guerra). **Terceiro ponto:** Ele induz que todo seu propósito era resgatar Helena, assim como expõe que conseguiria achar outros casamentos (**ἐξαιρέτους γάμους ἄλλους**) se ele quissesse (**γάμων ἱμείρομαι**), talvez exponha a prática de divórcio por conta da traição em Atenas, assim como a prática dos homens de trocarem de casamento (vide Péricles), um ponto a ser pesquisado. **Quarto ponto:** Ele volta a fazer a oposição entre o mal e o bem, ter o que é injusto através da morte do que é justo: para ter Helena de novo (**Ἑλένην ἕλωμαι**) com o sentido de posse desse verbo, ele teria que destruir, devastar o irmão (**ἀπολέσας ἀδελφόν)** o que não seria justo na mente dele devido aos laços consanguíneos. E ele sintetiza esse argumento em uma frase, a

[2060] θνῄσκειν (**θνῄσκω**): infinitivo presente ativo, tradução: morrer; perecer; σούς (**σός**): acusativo plural masculino.

[2061] ἐμοὺς (**ἐμός**): acusativo plural masculino; ὁρᾶν (**ὁράω**): infinitivo presente ativo; φάος (**φάος**): acusativo singular neutro.

[2062] βούλομαι (**βούλομαι**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: querer; desejar algo; preferir; γάρ (**advérbio**): certamente; seguramente; com certeza.

[2063] ἐξαιρέτους (**ἐξαιρετός**): acusativo plural masculino, tradução: que se pode retirar ou extrair; removível; γάμους (**γάμος**)/ἄλλους (**ἄλλος**): acusativo plural masculino.

[2064] γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino; ἱμείρομαι (**ἱμείρω**): presente médio-passivo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: desejar para si algo, (gen. ou inf.).

[2065] ἀπολέσας (**ἀπόλλυμι**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: aniquilar; destruir; ἀδελφόν (**ἀδελφός**): acusativo singular masculino.

[2066] Ἑλένην (**Ἑλένη**): acusativo singular feminino; ἕλωμαι (**αἱρέω**): aoristo médio-passivo subjuntivo, primeira pessoa do singular, tradução: tomar para si.

[2067] κακὸν (**κακός**): nominativo singular neutro; ἀντὶ (**preposição**): com gen.: em vez de; em lugar de; em nome de; em troca de; em compensação de; τἀγαθοῦ (**ἀγαθός**): genitivo singular neutro, tradução: bom moralmente; honesto, bom, favorável.

[2068] ἄφρων (**ἄφρων**): nominativo singular masculino, tradução: que não é senhor de seus sentimentos; demente; louco; νέος (**νέος**): nominativo singular masculino, tradução: ἦ

	qual pode servir de título para um capítulo: **κακὸν ἀντὶ τἀγαθοῦ;** Por fim, ele faz uma comparação interessante: chama seu comportamento anterior de juvenil e insensato (**ἄφρων νέος**) como se o impulso fosse ímpeto dos jovens, junto com a desmedida e inexperiência, algo que também é expresso pelo servo quando julga Hipólito.

Discurso 9 - Os laços consanguíneos como vetor de piedade e a culpa de Helena

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"E mais, a piedade (**ἔλεος**[2069]**)** de tua filha infeliz (**ταλαιπώρου κόρης**[2070]**)** se apossou de mim (**ἐσῆλθε**[2071]**)**, quando refleti no parentesco com ela (**συγγένειαν ἐννοουμένῳ**[2072]**)**, que, por causa dos meus esponsais (**ἕκατι ἐμῶν γάμων**[2073]**)**, está destinada a ser imolada (**μέλλει θύεσθαι**[2074]**)**. O que há em comum (**μέτα**) entre Helena (**Ἑλένης**) e tua filha (**παρθένῳ**)? Que o exército, desmobilizado, saia de Áulis, e tu, cessa de molhar teus olhos com lágrimas, meu irmão, e também de me exortar às lágrimas. E se cabe a ti alguma coisa nos oráculos referentes à tua filha, a mim não cabe nenhuma: concedo-te a minha parte. Mas mudei (**μεταβολὰς**[2075]) em relação às palavras terríveis de antes (**ἀπὸ δεινῶν λόγων**[2076]**)**. É natural o que sinto (**εἰκὸς πέπονθα**[2077]**)**: a afeição	**Primeiro ponto:** A mudança e piedade vieram não só do sentimento pelo irmão, Agamemnon, mas também pelo parentesco que ele tem com Ifigênia, isso é expresso na reflexão que ele teve sobre isso (**συγγένειαν ἐννοουμένῳ**), indicando atividade mental, de reflexão, no mesmo sentido e movimento que Nutriz faz ao mudar de opinião. Assim como destaca a piedade por alguém, expresso no genitivo: **ἔλεος;** o verbo **ἐσῆλθε** com a piedade como sujeito, sugere que aquele sentimento veio até ele, como se ele sofresse a ação, e essa compaixão veio após reflexão e ao notar que ela era do mesmo sangue que ele, portanto, sendo inadequado a pedir a morte dela. **Segundo:** Ele destaca como o seu casamento é a causa do sacrifício de Ifigênia, do mesmo modo que Clitemnestra

[2069] ἔλεος (**ἔλεος**): nominativo singular neutro, tradução: piedade; clemência; compaixão de (gen.).
[2070] ταλαιπώρου (**ταλαίπωρος**)/ κόρης (**κόρη**): genitivo singular feminino, tradução: infeliz; mísero.
[2071] ἐσῆλθε (**εἰσέρχομαι**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ocorrer a; vir ao espírito de alguém, (ac. ou dat.); entrar em; penetrar em alguém, (ac. ou dat.);
[2072] συγγένειαν (**συγγένεια**): acusativo singular feminino, tradução: parentesco; conjunto de parentes; família; ἐννοουμένῳ (**ἐννοέω**): particípio presente médio passivo, dativo singular masculino, tradução: pensar; refletir; compreender.
[2073] ἕκατι (**advérbio**): por causa de; por (gen.); ἐμῶν (**ἐμός**)/γάμων (**γάμος**): genitivo plural masculino.
[2074] μέλλει (**μέλλω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: estar a ponto de; estar para (inf.); estar na situação de; estar fadado a (inf.); θύεσθαι (**θύω**): infinitivo médio-passivo indicativo, tradução: sacrificar em seu próprio interesse.
[2075] μεταβολὰς (**μεταβολή**): acusativo plural feminino, tradução: mudança; troca; ação de mudar;
[2076] ἀπὸ (**ἀπό**): preposição, tradução: longe de; fora de, livrando-se de; δεινῶν (**δεινός**)/ λόγων (**λόγος**): genitivo plural masculino, tradução: terríveis argumentos, temíveis discursos/palavras.
[2077] εἰκὸς (**ἔοικα**): particípio perfeito ativo, nominativo singular neutro, tradução: justo; natural; provável; plausível; conveniente; πέπονθα (**πάσχω**): perfeito ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: provar; experimentar; vivenciar.

(**στέργων**[2078]) por aquele da mesma origem (**ὁμόθεν πεφυκότα**[2079]) me fez mudar (**μετέπεσον**[2080]). Estas não são maneiras de um homem vil, que precisa sempre ter o melhor." (491-503)	faz, assim como a própria Ifigênia acusa ele. O advérbio **ἕκατι** tem essa função sintática de estabelecer a causa, junto com o genitivo **ἐμῶν γάμων,** isto é, o casamento dele e de Helena, já o verbo **μέλλει** vem para indicar que Ifigênia está fadada, destinada a ser sacrificada por conta desse casamento, estabelecendo uma linha direta entre os dois casos. Assim como a frase seguinte, no qual Menelau se questiona sobre a ligação entre as duas, o que uma pessoa inocente (**παρθένῳ**) tem a ver com Helena (**Ἑλένης**) uma vez que são figuras completamente diferentes uma da outra. **Terceiro ponto:** Ele reafirma as mudanças de conduta novamente usando o mesmo esquema, dessa vez com **μεταβολὰς** da mesma família dos termos anteriores usados para classificar sua mudança, assim como repete que as palavras anteriores foram terríveis, temíveis, demonstrando arrependimento (**δεινῶν λόγων**) e a preposição **ἀπὸ** vem para constatar sua mudança, se livrando daquelas palavras. Por fim, ele destaca novamente que aquela mudança foi feita por causa do laço consanguíneo com Ifigênia, ele destaca que aquele sentimento de mudança e arrependimento (**πέπονθα**) é justo, conveniente, ou seja, não é algo inadequado perante os valores e costumes helenos e Menelau destaca o que seria esse sentimento: a afeição (**στέργων**) por aqueles que são da mesma família dele, dividindo os mesmos laços (**ὁμόθεν πεφυκότα**) e isso foi a causa da sua mudança, destacando novamente o verbo de mesma família dos outros: **μετέπεσον.** Assim, caracterizando uma mudança de postura, se antes era um Menelau preocupado exclusivamente com a política, philia e sua reputação agora é um Menelau que se preocupa com os laços sanguíneos e as emoções do irmão,

[2078] στέργων (**στέργω**): particípio presente ativo indicativo, nominativo singular masculino, tradução: amar ternamente; querer bem; sentir afeição por;
[2079] ὁμόθεν (**advérbio**): da mesma origem, família, mesmo parentesco; πεφυκότα (**φύω**): particípio perfeito ativo, acusativo singular masculino, tradução: ser nascido de; descender de;
[2080] μετέπεσον (**μεταπίπτω**): aoristo ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: sofrer uma alteração; mudar; transformar-se.

	deixando de lado seus próprios interesses. Portanto, ele e Agamemnon trocam de lugares, se o primeiro assumia essa conduta paterna, emotiva e familiar primeiro, agora com a mudança de Menelau para essa função, quem assume a conduta política e de líder é Agamemnon.

Discurso 10 – O temor pela multidão e o perigo da ambição

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"O quê? Não é certamente (**οὔτοι**[2081]**)** necessário (**χρὴ λίαν**[2082]**)** temer a multidão (**ταρβεῖν ὄχλον**[2083]**)**." (517)	Depois de ouvir a justificativa de Agamemnon para sacrificar Ifigênia, especialmente a influência da multidão/do exército forçando Agamenon a cometer aquele sacrifício, responde sobre o temor da multidão, do povo (**ὄχλον**) um sentimento que percorre toda a peça, e influencia a tomada de decisão dos personagens. Além disso, é necessário notar na construção da frase, ele diz que certamente não é necessário/conviniente (**οὔτοι, χρὴ)** temer, assustar-se, apavorar-se (expresso pelo advérbio **λίαν)** isto é, o temor poderia existir contudo não excessivamente como ele caracteriza aquela defesa de Agamenon, deduzindo que o temor pela aglomeração exista, entretanto não deve ser um medo paralisante e que apavore um líder. Por último, vem o termo **ὄχλον,** presente em toda peça e que também aparece em Hipólito, para denominar essa aglomeração, pessoas reunidas em grandes massas, com tom pejorativo e disruptivo.
"Está possuído (**ἐνέχεται**[2084]**)** pela ambição (**φιλοτιμίᾳ**[2085]**)**, um mal terrível (**δεινῷ κακῷ**[2086]**)**." (527)	Seguindo sua linha argumentativa, Menelau critica a ambição de Odisseu, acusado por Agamenon de influenciar o exército contra

[2081] οὔτοι (**advérbio**): certamente não;
[2082] χρὴ (**χρή**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: é preciso; convém; é necessário, (or. inf.); λίαν (**advérbio**): inteiramente; excessivamente; muito;
[2083] ταρβεῖν (**ταρβέω**): infinitivo presente ativo, tradução: estar assustado; assustar-se; apavorar-se com algo, (ac.); ter medo; temer algo; ὄχλον (**ὄχλος**): acusativo singular masculino, tradução: aglomeração; massa; multidão; povo, op. à elite; massa; populacho;.
[2084] ἐνέχεται (**ἐνέχω**): presente médio-passiva indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: estar retido em (laço, entrave), (dat.); estar tomado, mergulhado.
[2085] φιλοτιμίᾳ (**φιλοτιμία**): dativo singular feminino, tradução: ambição; desejo; desejo de honra, de glória; busca de honrarias.
[2086] δεινῷ (**δεινός**)/ κακῷ (**κακός**): dativo singular neutro.

	ele. Importante observar o verbo **ἐνέχεται** com sentido de reter-se em algo, logo, como se estivesse tomado, mergulhado, em uma posição médio-passiva, na ambição (**φιλοτιμίᾳ**) uma postura que Menelau já criticava antes em Agamemnon, classificando como uma mal funesto (**δεινῷ κακῷ)**

2.1.4. CLITEMINESTRA – GRADE DE LEITURA

Discurso 1 –Belas palavras x atitudes ruins: a censura à Agamemnon

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Tu dizes belas palavras (**εὖ λέγεις ὀνόμασιν**[2087]**)** mas as tuas ações (**ἔργα σου**[2088]**)** não sei (**οὐκ οἶδα**[2089]**)** como posso qualificar, para dizer bem (**μ' ὀνομάσασαν εὖ λέγειν**[2090]**)**. Filha, saia, pois sabes perfeitamente o que teu pai intenciona fazer – e sob teus peplos Traz Orestes, teu irmão pequenino. Vê, aqui está ela, para obedecer tuas ordens (**πειθαρχοῦσά σοι**[2091]**)**. O resto, porém, direi por ela e por mim." (1115-21)	Importante perceber Cliteminestra fazendo o mesmo esquema visto em Hipólito, no embate entre Fedra e Nutriz, palavras belas vs. atitudes ruins. Nesse caso, ocorre em um contexto diferente, é uma mulher que está acusando um homem de agir de forma contrária ao que deveria, nesse caso, acusando Agamemnon de agir como uma mulher enganadora. Percebemos essa oposição entre palavra e ação através dos termos **ὀνόμασιν** e **ὀνομάσασαν,** o qual exprimem esse sentido e tem como significa essa oposição, além disso, estão acompanhados de **εὖ λέγειν/εὖ λέγεις,** dizer bem, falar bem, e também o termo **ἔργα,** ação, os feitos de Agamemnon, para enfatizar que estão em oposição a suas palavras, pois essas podem ser definidas como belas, mas Cliteminestra enfatiza que suas ações não podem ter a mesma classificação. Por último, nota-se o termo **πειθαρχοῦσά,** obedecer a alguém, indicando que Ifigênia obedeceu ao pai, foi fiel e em troca ele quer matá-la; um jogo de palavras feito por Cliteminestra para chocar

[2087] εὖ (**adverbio);** λέγεις (**λέγω): presente** ativo indicativo, segunda pessoa do singular; ὀνόμασιν (**ὄνομα**): dativo plural neutro, tradução: palavra, op. a obra, ação; dizer bem em oposição à agir bem.
[2088] ἔργα (**ἔργον**): acusativo plural neutro; σου (**σύ**): genitivo singular;
[2089] οὐκ οἶδα (**οἶδα**): presente ativo indicativo primeira pessoa do singular;
[2090] μ' ὀνομάσασαν (**ὀνομάζω**): particípio aoristo ativo, acusativo singular feminino, tradução: pronunciar (nome ou palavra); εὖ (**adverbio);** λέγειν (**λέγω): infinitivo** presente ativo.
[2091] πειθαρχοῦσά (**πειθαρχέω**): particípio presente ativo nominativo singular feminino, tradução: obedecer a, (dat.); πείθαρχος: obediente ao chefe; dócil; σοι (**σύ**): dativo singular.

	e tentar convencer o marido.

Discurso 2 – Primeira censura: o casamento à força e assassinato do filho

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Ouve (**ἄκουε**[2092]) então! Pois falarei abertamente (**ἀνακαλύψω λόγους**[2093]) e não mais usaremos de enigmas obscuros (**παρῳδοῖς αἰνίγμασιν χρησόμεσθα**[2094]). Primeiro, a primeira recriminação que te faço (**ὀνειδίσω**[2095]): casaste comigo sem minha vontade (**ἔγημας ἄκουσάν με**[2096]) e me tomaste à força (**κἄλαβες βίᾳ**[2097]), depois de ter matado meu primeiro esposo (**κατακτανών πρόσθεν ἄνδρα**[2098]), Tântalo, e esfacelado ao chão (**προσούδισας**[2099]) meu filho vivo (**βρέφος τοὐμὸν**[2100]), arrancando brutalmente (**ἀποσπάσας βιαίως**[2101]) de meu seio (**μαστῶν**[2102]). E os dois filhos de Zeus, meus irmãos, com seus cavalos faiscantes marcharam contra ti (**ἐπεστρατευσάτην σε**[2103]); mas meu pai, o velho Tíndaro (**πατὴρ πρέσβυς Τυνδάρεώς**[2104]), salvou-te, quando vieste	Primeiro ponto a ser notado: a ordem, expressa no imperativo, a Agamemnon, rompendo com o modelo: o homem quem deveria mandar na mulher. O segundo ponto de transgresão é Cliteminestra dizer que falará abertamente, **ἀνακαλύψω λόγους,** tal como um homem, uma vez que o discurso aberto e verdadeiro é dito como masculino; Percebemos essa jogada quando ela, em seguida, diz que não irá dispor **χρησόμεσθα,** de enigmas obscuros, palavras escondidas (**παρῳδοῖς αἰνίγμασιν**) tal como uma mulher, na visão masculina, faz. Usar de técnicas, palavras enganadoras, com duplo sentido para persuadir alguém (algo que Agamemnon faz no início). Mas Cliteminesta coloca-se dizendo que irá agir contrariamente a esse estereótipo. **Segundo ponto**: a recriminação, a censura

[2092] ἄκουε (**ἀκούω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular.
[2093] ἀνακαλύψω (**ἀνακαλύπτω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular; λόγους (**λόγος**): acusativo plural masculino, tradução: falar abertamente os argumentos, as palavras.
[2094] παρῳδοῖς (**παρῳδός**)/αἰνίγμασιν (**αἴνιγμα**): dativo plural neutro, tradução: palavras obscuras, enigmas obscuros, expressões enigmáticas, que exprime em termos evasivos; χρησόμεσθα (**χράω**): futuro médio-passivo indicativo, primeira pessoa do plural, tradução: servir-se de; dispor de,; fazer uso de;
[2095] ὀνειδίσω (**ὀνειδίζω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: repreender; censurar; reprovar alguém.
[2096] ἔγημας (**γαμέω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; ἄκουσάν (**ἀέκων/ἄκων**): acusativo singular feminino, tradução: desposar; tomar como esposa que suporta contra a vontade; involuntário; contra a vontade.
[2097] κἄλαβες (**λαμβάνω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; βίᾳ (**βία**): dativo singular feminino, tradução: apoderar-se; tomar para si pela força; à força; por violência; uso da força ou abuso da força; violência; forçamento.
[2098] κατακτανών (**κατακτείνω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino, tradução: matar; massacrar; πρόσθεν (**advérbio**); ἄνδρα (**ἀνήρ**): acusativo singular masculino, tradução: aquele que precede, o primeiro marido.
[2099] προσούδισας (**προσουδίζω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: lançar ao chão; quebrar no chão.
[2100] βρέφος (**βρέφος**)/ τοὐμὸν (**ἐμός**): nominativo singular neutro, tradução: meu filho, minha criança, meu bebê.
[2101] ἀποσπάσας (**ἀποσπάω**): particípio aoristo ativo, nominativo singular masculino; βιαίως (**βίαιος**): advérbio, tradução: puxar para arrancar; arrebatar violentamente; arrancar alguém, (ac.), de,(ac., gen.) que age com violência; violento impetuoso.
[2102] μαστῶν (**μαστός**): genitivo plural masculino, tradução: seio; mama; mamilo.
[2103] ἐπεστρατευσάτην (**ἐπιστρατεύω**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular (dual), tradução: fazer uma expedição contra alguém.
[2104] πατὴρ (**πατήρ**)/πρέσβυς (**πρέσβυς**): nominativo singular masculino; Τυνδάρεώς (**Τυνδάρεος**): nominativo singular masculino.

suplicante (**σ' ἐρρύσατο ἱκέτην γενόμενον**[2105]**)**, e o meu leito nupcial de novo ocupaste (**τἀμὰ δ' ἔσχες αὖ λέχη**[2106]**)**." (1146-1156)	direta ao marido, outro ponto de transgressão. Ela não deveria agir dessa forma e nem Agamemnon ser sujeito a isso, configurando dupla transgressão. Ademais, se aquela era a primeira, então sugere que haveriam mais no discurso de Cliteminestra. **Terceiro ponto:** a censura que ela faz é Agamemnon tomando à força, raptando e casando contra sua vontade. As duas expressões utilizadas: **κἄλαβες βίᾳ** e **ἄκουσάν** exprimem sentido de rapto, violação; uma narrativa violenta que culminou em um casamento forçado. A brutalidade e violência são mais enfatizadas quando ela afirma que Agamemnon matou o primeiro marido dela, Tantalo (**κατακτανών πρόσθεν ἄνδρα**) e logo em seguida, assim como ocorreu com Astíanax e Andrômaca, para finalizar qualquer chance daquela família de continuar, ele mata o filho de Cliteminestra e Tântalo, do jeito brutal igual de Astíanax: arrancando o garoto do peito da mão (**ἀποσπάσας βιαίως**), percebemos esse ultimo advérbio enfatizando que foi à força também, de forma violenta e brutal, igual a violação de Cliteminestra, e o verbo utilizado também vem com essa denotação da ação violenta: **προσούδισας;** Talvez essa passagem sirva de conexão com o drama das troianas já relatado pelo próprio Eurípides, em outra peça, assim como o sofrimento de Andrômaca, além de enfatizar o aspecto violento da ação para chocar e voltar os espectadores para o lado de Cliteminestra, algo que talvez não aconteceria sem isso, porque Cliteminestra é um estereótipo negativo; Além disso, esse caso de violência também pode ser uma conexão com a brutalidade empreendida nas guerras, algo retratado no teatro em Eurípides e também relatado por Heródoto em que narra essa prática de matar os filhos dos derrotados.

[2105] σ' ἐρρύσατο (**ῥύομαι**): aoristo ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: afastar de um perigo; preservar; proteger; salvar algo ou alguém; ἱκέτην (**ἱκέτης**): acusativo singular masculino, tradução: aquele que suplica ajuda ou proteção; suplicante; γενόμενον (**γίγνομαι**): particípio aoristo médio-passivo, acusativo singular masculino.

[2106] τἀμὰ (**ἁμός**)/λέχη (**λέχος**): acusativo plural neutro; ἔσχες (**ἔχω**): aoristo ativo indicativo, segunda pessoa do singular; αὖ (**advérbio**): em seguida, de novo.

	Quarto ponto: No sentido que Cliteminestra narra, ela censura Agamemnon por ter se "acovardado" em não enfrentar os Dióscuros que marcharam contra ele, depois da violência que executaram contra a irmão; Assim como eles agem como deus ex machina para salvar Helena e Menelau, aqui eles também vão defender Cliteminestra. Contudo, ao invés de enfrentá-los, Agamemnon vai até Tíndaro, que é visto nessa peça como quem soluciona crises, como um diplomata, e pede em pose de suplicante: **ἱκέτην γενόμενο** para que seja salvo. Essa denotação e esse tom de censura, podemos notar pelo verbo utilizado por Cliteminestra: **ἐρρύσατο,** o qual compreender salvar, proteger, preservar, afastar alguém do perigo. Nesse caso, induzindo que Agamemnon fugiu da batalha e foi salvo por outro homem, MAIS VELHO (**πρέσβυς**), através da súplica, ele como comandante não deveria agir dessa forma. E com essa diplomacia de Tíndaro, assim como resolveu a crise no casamento de Helena, ele também resolveu a crise entre Cliteminestra, Dióscuros e Agamemnon, dando a primeira em casa, de novo (**αὖ**), ao último.

Discurso 3 – O ideal de boa esposa cumprido

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Então, reconciliada contigo e com tua casa (**καταλλαχθεῖσα σοι καὶ δόμους**[2107]), tu confirmas (**συμμαρτυρήσεις**[2108]) que tenho sido uma mulher irrepreensível (**ἄμεμπτος γυνή**[2109]), moderada nos prazeres de Afrodite (**Ἀφροδίτην σωφρονοῦσα**[2110]), e	**Primeiro ponto:** é possível notar que Cliteminestra afirma que foi reconcialida, uma atitude passiva, sofrendo a ação, ou seja, foi obrigada a aceitar aquela situação com Agamemnon, e teve que mudar seus sentimentos e foi reconciliada com ele e a

[2107] καταλλαχθεῖσα (**καταλλάσσω**): particípio aoristo passivo, nominativo singular feminino, tradução: reconciliar, fazer cessar (hostilidade), mudar sentimentos, disposições; reconciliar-se; σοι (**σύ**): dativo singular masculino; καὶ δόμους (**δόμος**): acusativo plural masculino.

[2108] συμμαρτυρήσεις (**συμμαρτυρέω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: testemunhar algo, ac., com ou a favor de alguém, dat.; confirmar.

[2109] ἄμεμπτος (**ἄμεμπτος**)/ γυνή (**γυνή**): nominativo singular feminino, tradução: irrepreensível; excelente; perfeito. [em oposição a μέμφομαι: fazer censuras; reprovar; repreender alguém; acusar uma pessoa]

[2110] Ἀφροδίτην (**Ἀφροδίτη**): acusativo singular feminino; σωφρονοῦσα (**σωφρονέω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: ser sensata, prudente, equilibrada, moderada, ser recatada nas artes de Afrodite/nos prazeres de Afrodite.

hábil em prosperar teu patrimônio (**σὸν μέλαθρον αὔξουσα**[2111]); quando entrava em casa, alegravas-te (**σ' εἰσιόντα χαίρειν**[2112]) e, ao sair, estavas feliz (**θύραζέ εὐδαιμονεῖν**[2113]). É raro um homem possuir tal presa por esposa (**σπάνιον ἀνδρὶ λαβεῖν δάμαρτα**[2114]): mas não é raro (**οὐ σπάνις**[2115]) ter uma mulher frívola (**φλαύραν γυναῖκα ἔχειν**[2116])." (1157-63)	casa (**καταλλαχθεῖσα**). O seu próximo argumento é que apesar disso, apesar de ter sido obrigada a casar com ele, ela seguiu os preceitos de uma boa esposa. **Segundo ponto:** Ela afirma e reafirma que Agamemnon é testemunha, confirma que ela tem sido uma boa esposa para ele. Nesse caso, ele não poderia falar mal dela, ou dizer contra a reputação dela **(συμμαρτυρήσεις)** uma vez que esse verbo pode vir com esse sentido. Depois ela usa a expressão **ἄμεμπτος γυνή,** a qual pode dizer esposa perfeita, irrepreensível, excelente, sendo o contrário do verbo μέμφομαι, isto é, não é alguém pode ser alvo de acusações, repreensões, censuras devido ao seu comportamento, portanto, sendo o ideal estabelecido para a mulher. E ela evoca dois aspecto dessa imagem de boa esposa, os quais já foram debatidos pelo coro e aqui aparecem fazendo conexões: ser moderada/recatada nas artes de Afrodite (**Ἀφροδίτην σωφρονοῦσα**) os mesmos termos que o coro utilizou para denotar uma conduta favorável e contrária a que Helena tomou. Aqui, quando usam **Ἀφροδίτην** diz respeito às funções da deusa, aos prazeres, as artes do amor, como se ela fosse personificação nisso. Nesse caso, Cliteminestra cumpriu com isso e ser recatada nos prazeres quer dizer que foi fiel ao marido, não cedeu aos excessos (traição). Outro ponto é enriquecer a casa do marido, tornar-se próspera junto com ela, saber administrar e organizar o lar junto com o marido. Um ideal que se apresenta na obra de Xenofonte e também aparece em Lísias. Isso é indicado em Cliteminestra através dos

[2111] σὸν (**σός**): acusativo singular masculino; μέλαθρον (**μέλαθρον**): acusativo singular neutro; αὔξουσα (**αὐξάνω**)**:** particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: fazer crescer tua casa, tua morada.
[2112] σ' εἰσιόντα (**εἴσειμι**)**:** particípio presente ativo, nominativo singular masculino; χαίρειν (**χαίρω**): infinitivo presente ativo, tradução: entrar em; entrar; aparecer [em casa] alegrar-se; estar contente.
[2113] ἐξιόντα (**ἔξειμι**)**:** particípio presente ativo, nominativo singular masculino, tradução: sair de; θύραζέ (**advérbio**): fora da porta; fora; εὐδαιμονεῖν (**εὐδαιμονέω**): infinitivo presente ativo, tradução: ter sucesso; ser feliz em algo; prosperar.
[2114] σπάνιον (**σπάνιος**): nominativo singular neutro; ἀνδρὶ (**ἀνήρ**): dativo singular masculino; λαβεῖν (**λαμβάνω**): infinitivo aoristo ativo; δάμαρτα (**δάμαρ**): acusativo singular feminino, tradução: pouco frequente ou pouco abundante; raro o homem tomar/possuir uma esposa assim.
[2115] οὐ σπάνις (**σπάνις**): nominativo singular feminino, tradução: pouco frequente ou pouco abundante; raro.
[2116] φλαύραν (**φλαῦρος**)/ γυναῖκα (**γυνή**): acusativo singular feminino; ἔχειν (**ἔχω**): infinitivo presente ativo, tradução: ter ou manter junto de si alguém (mulher/esposa de pouco valor; insignificante, vil).

	termos **μέλαθρον αὔξουσα,** fazer prosperar a casa de Agamemnon, glorificar, exaltar, o mesmo verbo que o Coro utilizou para referir outras formas que os homens poderia glorificar a cidade. Quando Cliteminestra afirma que ele era feliz ao entrar em casa **εἰσιόντα χαίρειν,** denota que ela executava seu ideal, organizando a casa e fazendo o marido satisfeito, e o mesmo ocorria fora de casa (o que deveria ser uma preocupação e uma posição defendida), nos termos **θύραζέ εὐδαιμονεῖν,** ela exprime esse sentido dizendo que também era próspero, tinha sucesso e era feliz, uma vez que Cliteminestra continuava cuidado bem da casa, dos filhos e também não traia o marido, o que deveria ser positivo e almejado. **Terceiro ponto:** Ela defende sua posição, afirmando que mulheres como ela eram raridade, dificilmente um homem teria uma esposa como ela (**σπάνιον ἀνδρὶ λαβεῖν δάμαρτα**) e faz a oposição: não é raro encontrar mulheres que agem contrariamente a ela, que são ruins, de pouco valor e vis (**φλαύραν γυναῖκα**), fazendo uma referência a sua irmã, Helena; portanto, fazendo um contraponto na família: a boa esposa (Cliteminestra) x a esposa vil (Helena).

Discurso 4 – Os filhos do casamento (obrigação feita)

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"E após gerar (**τίκτω**[2117]) três filhas (**τρισὶ παρθένοισι**[2118]) e este filho (**παῖδά σοι**[2119]), de uma das quais, audaciosamente, queres me privar (**τλημόνως μ' ἀποστερεῖς**[2120]). E se alguém te perguntar por que motivo a queres matar. Falas, o que dirás? Ou é preciso que eu diga por ti? Para que Menelau retome Helena. Bela resposta." (1164-68)	Cliteminestra lista a última função de uma boa esposa que cumpriu: a geração de filhos para Agamemnon, especialmente um menino. Percebemos que ela se refere a essa função quando utiliza o verbo **τίκτω** aliado ao dativo **σοι** assim confirmando que ela gerou aquelas crianças para o marido, como diz o requisito. Assim como na outra

[2117] τίκτω (**τίκτω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: (mãe) dar à luz; parir (um filho), ac., para alguém, (dat.); ter um filho de alguém.
[2118] τρισὶ (**τρεῖς**)/παρθένοισι (**παρθένος**): dativo plural feminino.
[2119] παῖδά (**παῖς**): acusativo singular masculino; σοι (**σύ**): dativo singular.
[2120] τλημόνως (**τλήμων**): advérbio; μ' ἀποστερεῖς (**ἀποστερέω**): presente/futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: insolente; arrogante, miserável; infeliz.

	passagem que ela lista um aspecto de boa esposa que cumpriu e logo rebate com algo que seria injusto, ela afirma que agora Agamemnon quer retirar um desses filhos dela de maneira miserável, insolentemente, de forma arrogante, uma vez que usa um advérbio, ou seja, a forma como a ação se dá. Na mente dela, ele não teria esse direito de tirar a filha dela de si, uma vez que foi ela quem gerou. Além disso faz uma forte crítica ao marido, utilizando um advérbio com conotação negativa e 'forte': chamando-o de arrogante, insolente. Dessa forma, ao mesmo tempo que defende sua postura, dizendo que agiu bem, fez tudo corretamente e o que recebe em troca é a morte da filha, enquanto Helena que agiu de forma inapropriada terá a filha nos braços (**próxima passagem**). Cliteminestra também age contra a norma quando censura 'em público' o marido.

Discurso 5 – O mau agouro vindo da esposa e a censura pelo ato

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Em nome dos deuses (**πρὸς θεῶν)**, não me forces (**ἀναγκάσῃς**[2121]**)** a fazer-te o mal (**κακὴν γενέσθαι**[2122]**)** , nem tu mesmo o faças. Bem! Sacrificará (**θύσεις**[2123]**)** tua filha: depois, que votos formularás (**εὐχὰς ἐρεῖς**[2124]**)**? Que benefício invocará a ti (**σοι κατεύξῃ τἀγαθόν**[2125]**)**, a degolar tua filha (**σφάζων τέκνον**[2126]**)**? Um retorno funesto (**νόστον πονηρόν**[2127]**)**, partindo de tua casa	**Primeiro ponto:** Eurípides dialoga com o futuro reservado para Cliteminestra e Agamemnon na primeira parte da passagem, dando a entender que o assassinato de Ifigênia foi o que motivou Cliteminestra a matar o marido. Essa percepção é evidencianda por **κακὴν γενέσθαι,** fazer algo de ruim contra ele, e o **ἀναγκάσῃς,** seria usar a violência, obrigar a ela fazer tal

[2121] ἀναγκάσῃς (**ἀναγκάζω**): aoristo ativo subjuntivo, segunda pessoa do singular, tradução: obrigar; levar à força; forçar a crer que, convencer de que, (or. inf.)
[2122] κακὴν (**κακός**): acusativo singular feminina; γενέσθαι (**γίγνομαι**): infinitivo aoristo médio-passivo.
[2123] θύσεις (**θύω**): futuro ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: oferecer em sacrifício; imolar algo ou alguém, matar; degolar.
[2124] εὐχὰς (**εὐχή**): acusativo plural feminino; ἐρεῖς (**ἐρέω/εἴρω**): presente ativo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: dizer; falar algo, anunciar voto; pedido; imprecação; desejo.
[2125] σοι (**σύ**): dativo singular; κατεύξῃ (**κατεύχομαι**): futuro médio-passivo indicativo, segunda pessoa do singular, tradução: formular um desejo; desejar algo, orar; τἀγαθόν (**ἀγαθός**): acusativo singular neutro, tradução: bom; favorável; útil.
[2126] σφάζων (**σφάζω**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino; τέκνον (**τέκνον**): acusativo/nominativo singular neutro, tradução: degolar, imolar a filha.
[2127] νόστον (**νόστος**) πονηρόν (**πονηρός**): acusativo singular masculino, tradução: retorno infeliz, sofrido, penoso, fatigante.

de forma vil (**οἴκοθέν αἰσχρῶς ἰών**[2128]**)**? Mas é justo (**ἐμὲ δίκαιον**[2129]**)** que eu te augure o bem (**ἀγαθὸν εὔχεσθαί σοι**[2130]**)**? Não seria, então, julgar os deuses insensatos (**ἀσυνέτους θεοὺς**[2131]**)**, se tivéssemos sentimentos bons aos assassinos (**αὐθένταισιν εὖ φρονήσομεν**[2132]**)**?" (1183-90)	coisa, implicitamente algo violento, do mesmo tom que ele usou contra Cliteminestra; essa noção pode ser captada pelos espectadores que já conhecem a trama envolvendo os dois. **Segundo ponto:** a acusação direta que Cliteminestra faz a Agamemnon, dizendo que ele iria sacrificar a filha em benefício próprio. Os termos **κατεύξῃ τἀγαθόν** e **εὐχὰς ἐρεῖς** além de induzirem que Agamemnon pediria sucesso aos deuses em troca do sacrifício da deusa, também revelam uma oposição feita por Cliteminestra: pedir algo benéfico para isso **τἀγαθόν** fazendo algo inecrupuloso. Ela repete duas vezes a ação que considera ímpia: **σφάζων τέκνον** e **θύσεις,** e junto com as duas fórmulas que denotam esse sentido de que o sacrifício (ímpio) seria para trazer votos bons e favoráveis a Agamemnon: **κατεύξῃ τἀγαθόν** e **εὐχὰς ἐρεῖς.** Além disso, nota-se o uso dos termos relacionados ao sacrifício, enfatizando a ideia ao público e reforçando como seria um ato violenta, especialmente quando ela continua a usar o **τέκνον,** para lembrar que ele quer fazer isso com a filha. **Terceiro ponto:** O tom de ameaça novamente é reforçado junto com o diálogo de Eurípides com o público acerca do destino futuro de Agamemnon, o qual pode ser visualizado em **νόστον πονηρόν,** denotando a ideia de que Cliteminestra deseja um retorno penoso e fatigante para Agamemnon, sendo exatamente o que vai acontecer. Além disso, ela faz a associação, isto é, ele merece um **νόστον πονηρόν** uma vez que fez algo terrível quando saiu de casa **οἴκοθέν αἰσχρῶς ἰών,** o advérbio

[2128] οἴκοθέν (**οἴκοθεν**): de casa; de sua casa; αἰσχρῶς (**αἰσχρός**): advérbio, tradução: objeto de opróbrio; vil; indigno, funesto; lastimável, desonroso; ἰών (**εἰμί**): particípio presente ativo, nominativo singular masculino.
[2129] ἐμὲ (**ἐγώ**): acusativo singular feminino; δίκαιον (**δίκαιος**): nominativo singular neutro.
[2130] ἀγαθὸν (**ἀγαθός**): acusativo singular neutro; εὔχεσθαί (**εὔχομαι**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: formular um voto, um desejo; dirigir uma prece; pedir algo, (ac. ou inf.), a alguém, (dat.); σοι (**σύ**): dativo singular.
[2131] ἀσυνέτους (**ἀσύνετος**)/ θεοὺς (**θεός**): acusativo plural masculino, tradução: os deuses tolos, não inteligíveis, estúpidos, incapazes de compreender.
[2132] αὐθένταισιν (**αὐθέντης**): dativo plural masculino, tradução: aquele que realiza com as próprias mãos (assassinato, suicídio); morte ou assassínio cometido contra seu próprio sangue; morte ou assassínio de um parente; εὖ (**advérbio**); φρονήσομεν (**φρονέω**): futuro ativo indicativo, primeira pessoa do plural.

	αἰσχρῶς vem para enfatizar ainda mais o juízo de valor de Cliteminesta, como ela considera essa ação ruim, vil, indigna. **Quarto ponto:** ela retoma essa ideia de que ele terá o retorno que merece de acordo com suas ações, e evoca novamente a justiça, o preço que deve voltar para alguém de acordo com suas ações. Para ela, não é justo **δίκαιον** dar bons votos a Agamemnon (**ἀγαθὸν εὔχεσθαί**) visto ao que ele quer fazer, isto é, a ação do assassinato quando ele retoma a casa nada mais é do que uma consequência direta a ação **αἰσχρῶς** dele próprio. Ela novamente retoma também os deuses, evocando a justiça divina, afirmando que seria uma ofensa ao deuses (**ἀσυνέτους θεοὺς**) prezar pelo bem de que agiu mal e, principalmente, contra os próprios parentes, o que seria um crime contra os deuses (como é possível observar na própria dinâmica dos atridas). Ela quer exatamente enfatizar esse aspecto, como ação que ele quer fazer é um absurdo perante os deuses, e assim convencer ele e também ao público quando evoca o termo **αὐθένταισιν,** aquele que age com as próprias mãos, seja assassinato ou suícidio, mas principalmente essa palavra denota assassínio de parente, alguém que age contra o próprio sangue, uma crime considerado terrível. E ao usar **εὖ φρονήσομεν** ela retoma esse aspecto, como seria insano pensar bem de assassinos, encaixando Agamemnon nesse grupo, sendo mais uma censura direta ao marido e a reputação dele.

Discurso 6 – A acusação da sede de poder a escolha pela sorte para a morte

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
“De volta a Argos, abraçarás os teus filhos? Não te será permitido (**οὐ θέμις**[2133]**)**. E qual dos filhos te olhará na face, quando te aproximas para matar um deles? Já refletiste sobre estas coisas, ou te importa somente distinguir-te pelo cetro (**σκῆπτρά διαφέρειν**	Importante notar que Cliteminestra continua dizendo sobre o retorno de Agamemnon para casa depois da guerra, dessa vez, no mesmo tom de ameaça, afirma que ele não será permitido abraçar os filhos. Importante chamar atenção para o termo que ela usou

[2133] οὐ θέμις (**θέμις**): nominativo singular feminino, tradução: lei ou decreto divino; regra geral; regra estabelecida; permissão.

μόνον[2134]**)** e comandar o exército (**στρατηλατεῖν μέλει**[2135]**)**? Devias dizer entre os Argivos esta proposta justa (**δίκαιον λόγον**[2136]**)**: "Quereis, Aqueus, navegar para a terra dos Frígios? Indicais qual sorte aquele cujo filho deve morrer. Isso é que era justo (**ἴσῳ**[2137]**)**, e não ofereceres tua filha (**παῖδα σήν**[2138]**)** como vítima designada de um sacrifício (**παρασχεῖν σφάγιον**[2139]**)** aos Dânaos." (1191-1200)	**θέμις,** além de estabelecer permissão para algo, a palavra também expressa lei, decreto divino, e o contrário estabelece algo não concedido pela lei ou pelos deuses, assim, dizendo que seria ir contra os deuses e a lei deixar Agamemnon se aproximar dos filhos. Assim como também expressa uma oposição na autoridade, Cliteminestra diz o que deve ser feito ou não por Agamemnon, uma inversão, uma vez que deveria ser o marido a ditar as regras de casa, assim deixando claro que Cliteminestra se sente na autoridade sobre os filhos do casa, e não o contrário. **Segundo ponto:** a acusação de Cliteminestra pela ambição política de Agamemnon, percebemos essa censura e acusação para com o marido quando ela utiliza **διαφέρειν μόνον,** o ultimo exprime sentido de somente, apenas isso, e o verbo bem com sentido de preocupação, algo que importa para alguém. Assim, deduzindo que apenas importaria para Agamemnon o cetro de poder, o símbolo de soberania **σκῆπτρά** e não seus filhos. Ela complementa essa acusação dizendo **στρατηλατεῖν μέλει,** com o verbo no impessoal enfatizando uma preocupação/cuidado de alguém para com algo, nesse sentido, a preocupação de Agamemnon em comandar as tropas, e como a palavra induz "ser chefe de uma tropa" ou 'conduzir uma expedição militar" nesse caso, é a segunda vez que fazem essa acusação a Agamemnon. **Terceira ponto:** retomando os aspectos de justiça, ela usa dois termos relacionados a esse quadro: **ἴσῳ, δίκαιον λόγον.** Nesse caso para oferecer uma proposta que considera mais justa, isto é, que escolha via

[2134] σκῆπτρά (**σκῆπτρον**): acusativo plural neutro, tradução: bastão de comando; cetro; bastão como símbolo de dignidade real, de soberania; διαφέρειν (**διαφέρω**): infinitivo presente ativo, tradução: é importante; importa a alguém, (dat.); μόνον (**μόνος**): acusativo singular neutro, tradução: apenas, somente.

[2135] στρατηλατεῖν (**στρατηλατέω**): infinitivo presente ativo, tradução: conduzir uma expedição militar; ser chefe de exército; μέλει (**μέλω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: impessoal, haver cuidado ou preocupação para alguém, (dat.)

[2136] δίκαιον (**δίκαιος**)/ λόγον (**λόγος**): acusativo singular masculino.

[2137] ἴσῳ (**ἴσος**): dativo singular masculino, tradução: em igualdade de condições.

[2138] παῖδα (**παῖ**)/ σήν (**σός**): acusativo singular feminino.

[2139] σφάγιον (**σφάγιος**): nominativo/acusativo singular neutro, tradução: vítima sacrificial, sacrifício; παρασχεῖν (**παρέχω**): infinitivo aoristo ativo, tradução: propiciar; provocar; causar.

	sorteio qual filha iria ser sacrificada, (**σφάγιον)** uma proposta que dialoga com uma das soluções em Os Heraclidas com uma ambiente e crise bem parecida com essa, além de relembrar outras narrativas míticas sobre sacrifícios de garotas jovens.

2.1.5. CORO - GRADE DE LEITURA

Discurso 1 – Status juvenil do Coro

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Pelos bosques sagrados de Ártemis (**ἄλσος**[2140]), de numerosos sacrifícios (**πολύθυτον**[2141]), vim correndo, a minha face enrubescida (**φοινίσσουσα**[2142]) de pudor juvenil (**αἰσχύνᾳ νεοθαλεῖ**[2143]), desejando ver o abrigo dos escudos e as tendas carregadas de armas dos Dânaos e a multidão dos cavalos". (185-91)	Marcação do status etário do Coro de mulheres. Diferentemente de *Hipólito,* o coro de *Ifigênia em Áulis* são garotas estrangeiras e possivelmente do mesmo status etário dela, sendo jovens e que coram na presença dos homens, além de evidenciar a euforia juvenil em ver o exército e o instinto de curiosidade.
"Também me apiedo, tanto quanto convém a uma mulher estrangeira (**γυναῖκα ξένην**[2144]**)** chorar pelos infortúnios dos soberanos (**τυράννων συμφορᾶς καταστένειν**[2145]**)**." (469-70)	Mais uma vez elas denotam o status social delas, como estrangeiras perante os gregos ali presentes. Assim como emitem sua opinião, se apiedando com o drama de Agamemnon.

Discurso 2 – O (des)controle diante dos poderes de Afrodite e Eros

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
Afortunados os que participam (**μάκαρες μετέσχον**[2146]) com moderação divina (**μετρίας θεοῦ**[2147]**)** e sensatez dos prazeres	É importante notar o jogo de palavras e oposições no canto do coro. Elas elogiam quem vive com moderação e sensatez os

[2140] ἄλσος (**ἄλσος**): acusativo singular neutro, tradução: bosque sagrado; recinto sagrado.
[2141] πολύθυτον (**πολύθυτος**): acusativo singular neutro, tradução: local onde se oferecem numerosos sacrifícios; que se compõe de numerosos sacrifícios.
[2142] φοινίσσουσα (**φοινίσσω**): particípio presente ativo, nominativo singular feminino, tradução: fazer corar de vergonha ou de pudor, ficar vermelho; avermelhar.
[2143] αἰσχύνᾳ (**αἰσχύνη**)/ νεοθαλεῖ (**νεοθηλής**): dativo singular feminino, tradução: sentimento de vergonha juvenil, recém florido; comedimento juvenil;
[2144] γυναῖκα (**γυνή**)/ ξένην (**ξένη**): acusativo singular feminino, tradução: mulher estrangeira.
[2145] τυράννων (**τύραννος**): genitivo plural masculino; συμφορᾶς (**συμφορά**): genitivo singular feminino; καταστένειν (**καταστένω**): infinitivo presente ativo, tradução: gemer; chorar por alguém (ac. ou ὑπέρ e gen.).
[2146] μάκαρες (**μάκαρ**): nominativo plural masculino, tradução:os bem-aventurados; μετέσχον (**μετέχω**): particípio aoristo ativo,nominativo plural masculino, tradução: participar de, (gen.)
[2147] μετρίας (**μέτριος**)/ θεοῦ (**θεός**): genitivo singular feminino, tradução: com moderação; com modéstia divina.

de Afrodite (**σωφροσύνας λέκτρων Ἀφροδίτας**[2148]), e que sabem ter calma (**γαλανείᾳ χρησάμενοι**[2149]) diante dos desejos devastadores (**μανιάδων οἴστρων**[2150]), porque o Eros de cabelos dourados (**Ἔρως ὁ χρυσοκόμας**[2151]) estica suas flechas dos prazeres (**τόξον ἐντείνεται χαρίτων**[2152]), seja em direção à destino feliz (**εὐαίωνι πότμῳ**[2153]), seja em direção a uma vida tumultuada (**συγχύσει βιοτᾶς**[2154]) (543-51)	prazeres de Afrodite. Duas palavras estão próximas e são conceitos-chaves: **μάκαρες, σωφροσύνας,** a primeira dizendo que são felizes, bem-aventurados aqueles que agem com moderação, a segunda, como está no genitivo e tem uma estrutura com o verbo, podemos deduzir que também pode significar "partilhar da sensatez, do recato, do bom-senso", nesse caso dando a entender sobre a vida sexual recatada, dentro do casamento, sem qualquer indício de adultério ou resistir à tentação de, uma vez que essa fala vem com o contexto do 'rapto' de Helena e o adultério com paris. Aliando-se com essa mensagem sobre a moderação sexual, está a expressão **μετρίας θεοῦ**, nesse caso diz acerca da moderação divina, do regramento vindo da deusa Afrodite, uma vez que é genitivo feminino assim como o nome da deusa no verso. Não é qualquer comedimento e sim vindo da deusa a partir dos seus assuntos (vida sexual), então vem reforçando o **σωφροσύνας** sendo os dois elementos chaves para a vida sexual. Como a passagem inteira estar construída no masculino, podemos deduzir que o Coro também se direciona a uma vida sexual masculino, referenciando aos amantes, como Páris. As palavras **λέκτρων Ἀφροδίτας** vem para confirmar que se tratam da vida sexul, dos prazeres de Afrodite que estão pedindo essa moderação e sensatez, na mesma estrutura que o coro em *Hipólito* também fez. Reforçando mais

[2148] σωφροσύνας (**σωφρόσυνος**)/ Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη**): genitivo singular feminino, tradução: moderação nos desejos; temperança, recato de Afrodite; λέκτρων (**λέκτρον**): genitivo plural neutro.

[2149] γαλανείᾳ (**γαλήνη**): dativo singular feminino, tradução: calmaria; bonança; tranqüilidade; serenidade; χρησάμενοι (**χράω**): particípio aoristo médio-passivo, nominativo plural masculino, tradução: tirar proveito de; servir-se de; dispor de; fazer uso de (dat.); usar de (nome abstrato), dat.

[2150] μανιάδων (**μανιάς**)/ οἴστρων (**οἶστρος**): genitivo plural masculino, tradução: paixão insana ou furiosa por, (gen.); aguilhões, ferrões cheio de loucura; cheio de furor; furiosos.

[2151] Ἔρως (**ἔρως**)/ὁ χρυσοκόμας (**χρυσοκόμης**): nominativo singular masculino, tradução: Eros de cabelos enfeitados de ouro.

[2152] ἐντείνεται (**ἐντείνω**): presente médio-passivo indicativo, terceira do singular, tradução: esticar (o arco); χαρίτων (**χάρις**): genitivo plural feminino, tradução: prazeres, os charmes; τόξον (**τόξον**): acusativo singular neutro, tradução: arco e flechas

[2153] εὐαίωνι (**εὐαίων**)/ πότμῳ (**πότμος**): dativo singular masculino, tradução: feliz próspero afortunado destino, sorte;

[2154] συγχύσει (**σύγχυσις**): dativo singular feminino; βιοτᾶς (**βιοτή**): genitivo singular feminino, tradução: perturbação do espírito; confusão; estupor de vida;

	ainda esse pedido, estão **γαλανείᾳ χρησάμενοι,** assim aumentando esse pedido por calma, isto é, tirar proveito da serenidade, relacionar com calmaria, serenidade, mas também pode induzir uma resistência, uma tentativa de racionalidade quando um desejo de adultério chegar, assim as palavras chaves da sensatez são: **γαλανείᾳ; μετρίας θεοῦ; σωφροσύνας.** Essa serenidade composta por **γαλανείᾳ** pode ser confirmada quando vemos o coro descrevendo o desejo, isto é, como aguilhões de fúria, cheios de loucuras (**οἴστρων μανιάδων**) assim **γαλανείᾳ** vem como o desejado nessa ocasião, representando a racionalidade e o bom senso. Assim como Hipólito, elas também falam sobre o poder de Eros e suas flechas, utilizam verbos que denotam esse sentido de ataque (**τόξον ἐντείνεται χαρίτων)** alegando que as flechas estão sempre esticadas, concedendo graças/prazeres e assim como em Hipólito, há o reforço de que essas graças são duplas, assim como Eros, pode fornecer um destino próspero (**εὐαίωνι πότμῳ**), nesse caso quando há moderação sexual, ou uma vida conturbada, uma perturbação de espírito (como em Fedra doente, ou Helena, ou Páris tomado por paixão furiosa)

***Contexto:** Importante notar que o contexto dessas falas do Coro vêm logo depois da discussão de Menelau e Agamêmnon sobre o possível sacrifício de Ifigênia, sobre a retomada de Helena e também sobre sua fuga com Páris. Essas falas vêm como consequências dessas ações, deixando claro que se Helena tivesse moderação sexual e não se rendesse aos desejos desenfreados de Eros, uma família não estaria dividida e uma jovem não teria que morrer, muito menos um pai aceitar o sacrifício de sua filha.

Discurso 3 – A moderação sexual e a rejeição dos excessos

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
Afasto-o (**ἀπενέπω νιν**[2155]), ó belíssima	Reforçando a passagem anterior, agora o

[2155] ἀπενέπω (**ἀπεννέπω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular; νιν (**νιν**): acusativo singular masculino/neutro, tradução: afastar; tentar evitar algo [Eros ou destino conturbado]

Cípris (**Κύπρι καλλίστα**[2156]), dos nossos aposentos nupciais (**ἀμετέρων θαλάμων**[2157]**)**. Permita para mim o prazer moderado (**μετρία χάρις**[2158]**)**, de desejos permitidos (**πόθοι ὅσιοι**[2159]**)** e participaria dos dons de Afrodite (**μετέχοιμι τᾶς Ἀφροδίτας**[2160]**)**, mas evitaria os excessos (**πολλὰν ἀποθείμαν**[2161]**)**" (552-57)	coro fala abertamente sobre a moderação sexual feminina e o pedido à Afrodite para que os assuntos da sexualidade permaneçam apenas no campo do casamento. Primeiro, é importante notar que elas pedem o afastamento de Eros, ou da última 'flecha dele', isto é, um destino conturbado. O texto deixa isso ambíguo uma vez que **νιν** pode ser masculino ou neutro, contudo ainda remete a Eros. Quando fazem esse pedido e explicitam o afastamento dele no tálamo indicam necessariamente que elas estão se referindo ao casamento, desejando que o Eros perturbador de espírito não venha ao casamento delas, e que Afrodite o afaste disso. Assim, deduzindo que estão falando de paixões proibidas, isto é, adultério. Vemos novamente a repetição da moderação, do pedido por comedimento e recato em **μετρία χάρις,** esse pedido é direcionada à Afrodite, como deusa do casamento, deusa da união sexual. E também há de forma explícita o pedido para o desejo apenas ao marido, apenas dentro do casamento com a expressão **πόθοι ὅσιοι,** isto é, o desejo, a vontade sexual permitida, sagrada, sancionada por lei ou pela natureza. Assim, podendo ser aquela para gerar os frutos do casamento (herdeiros) ou até um desejo sexual exclusivamente ao marido, pedindo para que não haja vontade para com outros homens. E vemos a repetição do **μετέχοιμι τᾶς Ἀφροδίτας** junto com o nome da deusa, mas nesse caso deduz o ofício dela, isto é, os prazeres amorosos, os encantos afrodisíacos. Logo, demonstram que a primeira passagem e essa estão conectadas, elas falam se referindo ao

[2156] Κύπρι (**Κύπρις**): vocativo singular feminino; καλλίστα (**καλός**): superlativo, vocativo singular feminino.
[2157] ἀμετέρων (**ἠμέτερος**)/ θαλάμων (**θάλαμος**): genitivo plural neutro, tradução: aposento; quarto (em geral para as mulheres); tálamo nupcial.
[2158] μετρία (**μέτριος**)/ χάρις (**χάρις**): nominativo singular feminino, tradução: prazer regrado, comedido, moderado, charme recatado.
[2159] πόθοι (**πόθος**)/ ὅσιοι (**ὅσιος**): nominativo plural masculino, tradução: desejos, vontades, paixões estabelecidos ou permitidos pela lei divina ou da natureza; justos, honestos.
[2160] μετέχοιμι (**μετέχω**): presente ativo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter parte em; participar de, (gen.); τᾶς Ἀφροδίτας (**Ἀφροδίτη):** genitivo singular feminino, tradução: prazer amoroso, graça, encanto afrodisíaco;
[2161] πολλὰν (**πολύς**): acusativo singular feminino; ἀποθείμαν (**ἀποτίθημι**): aoristo médio-passivo optativo, primeira pessoa do singular, tradução: afastar de si; livrar-se.

	comportamento sexual das mulheres, pedindo por moderação e recato sexual, pedindo aos deuses, Eros e Afrodite, que não venham as condutas inapropriadas (sexo fora do casamento). Essas são definidas pela expressão **πολλὰν ἀποθείμαν** que conetam com a primeira dessa passagem, induzindo o mesmo significado: o afastamento, o desvio (os dois verbos na primeira pessoa induz essa vontade da líder do coro em se afastar dos desejos proibidos, do Eros que destila destinos conturbados).

Discurso 4 – A moderação sexual como virtude feminina que leva à glória eterna

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
As meninas cuidadas pela educação (**τροφαί παιδευόμεναι**[2162]) empenham-se grandemente para a virtude (**μέγα φέρουσα ἀρετάν**[2163]), pois ter pudor é sabedoria (**αἰδεῖσθαι σοφία**[2164]). É conveniente observar, sob a inteligência (**γνώμας ἐσορᾶν**[2165]), a graça distinguível (**ἐξαλλάσσουσαν χάριν**[2166]) que tem, onde a fama carrega (**δόξα φέρει**[2167]) para a vida uma glória imortal (**κλέος ἀγήρατον**[2168]). É grandioso cobiçar a virtude (**μέγα θηρεύειν ἀρετάν**[2169]), para as mulheres (**γυναιξὶ**[2170]), em vista de Cípris oculta (amores secretos)	Na primeira frase, há uma preocupação com a educação e criação das meninas, sabemos que é direcionado ao feminino pois duas vezes mencionam as palavras em femininos (**τροφαί παιδευόμεναι**) e duas com sentido parecidos, indicando movimento de reciprocidade, no caso, ensinar, cuidar, educar, e ser educada e ensinada, como os termos relacionadas à educação se caracterizam, principalmente na educação feminina o termo **τροφαί.** O ponto importante a destacar é o fato delas deixarem claro que uma boa educação das

[2162] τροφαί (**τροφή**): nominativo plural feminino; παιδευόμεναι (**παιδεύω**): particípio presente médio-passivo, nominativo plural feminino.
[2163] φέρουσαι (**φέρω**): particípio aoristo, nominativo plural feminino, tradução: intr., φέρων, φέρουσα, com v. de movimento ou ação, empenhar-se em; ἀρετάν (**ἀρετή**): acusativo singular feminino, tradução: excelência da alma; virtude; honra.
[2164] αἰδεῖσθαι (**αἰδέομαι**): infinitivo presente médio-passivo, tradução: ter pudor; σοφία (**σοφία**): nominativo singular feminino, tradução: bom-senso; inteligência; discernimento.
[2165] γνώμας (**γνώμη**): genitivo singular feminino, tradução: inteligência; pensamento; razão; ἐσορᾶν (**εἰσοράω**): infinitivo presente ativo, tradução: perceber; observar; ver, contemplar.
[2166] ἐξαλλάσσουσαν (**ἐξαλλάσσω**): particípio presente ativo, acusativo singular feminino; χάριν (**χάρις**): acusativo singular feminino.
[2167] δόξα (**δόξα**): nominativo singular feminino, tradução: boa reputação; honra; glória, fama, reputação; φέρει (**φέρω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: carregar consigo; ter; levar; conduzir, contribuir para; levar a;
[2168] κλέος (**κλέος**)/ ἀγήρατον (**ἀγήρατος**): acusativo singular neutro, tradução: renome; glória que não envelhece; imperecível; imortal.
[2169] θηρεύειν (**θηρεύω**): infinitivo presente ativo, tradução: esforçar-se por conseguir, cobiçar; ἀρετάν (**ἀρετή**): acusativo singular feminino, tradução: excelência da alma; virtude; coragem; excelência.
[2170] γυναιξὶ (**γυνή**): dativo plural feminino.

(**Κύπριν κρυπτάν**[2171]); para os homens (**ἀνδράσι**[2172]), por sua vez, por ordem, incontáveis formas tornar a cidade próspera (**μυριοπληθὴς μείζω πόλιν αὔξει**[2173]). (561-72)	mulheres e o intuito do ensinamento às meninas é unicamente a busca, o empenho, a condução (**φέρουσα**) na direção da virtude, da excelência da honra (**ἀρετάν**), **μέγα** vem para reforçar esse sentido. Importante notar como **ἀρετάν** vai repetir duas vezes no texto e se aliar a outras palavras ligadas à honra e reputação (**δόξα, κλέος**). E essa virtude seria ter pudor, saber resistir aos amores desmedidos de Eros, ligando com as passagens anteriores. Tambem há esse reforço na seguinte, principalmente quando afirmam que ter pudor, ter vergonha (**αἰδεῖσθαι**) é ter sabedoria, inteligência, no sentido de se atrelar a uma conduta passiva, fiel ao marido é a verdadeira sabedoria feminina, a qual se alcança a honra, virtude. E isso também é reforçado na frase seguinte, usando **γνώμας** para reforçar a sabedoria, inteligência feminina, assemelhando-se a sofia. Assim, ter pudor **αἰδεῖσθαι** e empenhar-se na virtude **ἀρετάν** tem uma graça indistinguível, diferencial entre as mulheres, e a frase seguinte (como característico desses versos) aprofunda isso e reforça: ao alcançar essa graça diferencial por ter pudor, terá acesso a fama (**δόξα**), uma boa imagem, uma reputação e a qual leva a mulher para uma glória imorredoura (**κλέος ἀγήρατον**). Elas repetem o esquema, afirmando como é grandioso (em sentido positivo) cobiçar (desejar, ter o destino de vida) **θηρεύειν** (esforçar-se para conseguir) a virtude (**ἀρετάν**), no entanto agora o coro separa e induz como cada gênero pode alcançar essa virtude: no caso das mulheres, elas repetem o que disseram anteriormente, porém de um jeito curioso: alcance a virtude, ocultando Cípris (**Κύπριν κρυπτάν**) que também pode significar amores ocultos, secretos, encobertos, pois o nome da deusa também pode servir para

[2171] Κύπριν (**Κύπρις**)/ κρυπτάν (**κρυπτός**): acusativo singular feminino, tradução: Cípris oculta, secreta; amor secreto, oculto, encoberto; enganoso.
[2172] ἀνδράσι (**ἀνήρ**): dativo plural masculino.
[2173] μυριοπληθὴς (**μυριοπληθής**): nominativo singular masculino, tradução: inumerável; múltiplo; μείζω (**μέγας**): comparativo, acusativo singular feminino; πόλιν (**πόλις**): acusativo singular feminino; αὔξει (**αὐξάνω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: fazer crescer; engrandecer; exaltar; glorificar.

	denominar seus dons. Também fica a suposição se isso indica esconder os amores errôneos, ou apenas manter a vida sexual dentro do casamento porém oculto aos olhos públicos, manter para si e para o marido apenas. E na parte dos homens, a virtude pode ser alcançada de diversas maneiras, e essas virtudes que engrandecem a pólis **(πόλιν αὔξει).** Por meio dessa noção, percebemos duas coisas: a primeira é que a virtude pode glorificar e beneficiar a pólis, a segunda é que essas virtudes, para os homens, podem ser alcançar de incontestáveis formas (**μυριοπληθὴς)** mas para as mulheres seria apenas uma: manter Cípris oculta, isto é, controlar a sexualidade e consequentemente a geração de filhos legítimos.

Discurso 5 – A crítica aos governantes e à negligência da virtude

PASSAGEM	**COMENTÁRIOS**
"Onde está a face (**ποῦ πρόσωπον**[2174]**)** do Pudor (**Αἰδοῦς**[2175]) ou da Virtude (**Ἀρετᾶς**[2176]**)** que possam te manter forte (**σθένειν**[2177]**)**? Quando a impiedade (**ἄσεπτον**[2178]**)** detém o poder (**ἔχει δύνασιν**[2179]**)** e a Virtude (**Ἀρετὰ**[2180]**)** é negligenciada (**κατόπισθεν ἀμελεῖται**[2181]**)** entre os mortais, prevalece a Ilegalidade (**Ἀνομία**[2182]**)** sobre as leis (**νόμων κρατεῖ**[2183]**)** e não há esforço comum entre os homens (**μὴ κοινὸς ἀγὼν βροτοῖς**[2184]**)**, para	Contextualizando a cena: ela ocorre após o diálogo entre Aquiles e Cliteminestra, na qual decidem evitar o sacrifício de Ifigênia e tentar mudar a opinião de Agamemnon sobre o fato. Importante notar que essa fala do coro vem como uma denúncia e críticas às medidas políticas consideradas ímpias, denunciando que dois fatores essenciais para uma vida próspera não estavam mais sendo levados em conta: **Αἰδοῦς, Ἀρετᾶς.** Importante mencionar que o segundo

[2174] ποῦ (**advérbio**); πρόσωπον (**πρόσωπον**): nominativo singular neutro, tradução: rosto, face.
[2175] Αἰδοῦς (**αἰδώς):** genitivo singular feminino, tradução: respeito; deferência, pudor, vergonha.
[2176] Ἀρετᾶς (**ἀρετή**): genitivo singular feminino, tradução: virtude, excelência, coragem, honra.
[2177] σθένειν (**σθένω**): infinitivo presente ativo, tradução: ser forte; ter vigor; ser poderoso; ter o poder.
[2178] ἄσεπτον (**ἄσεπτος/ἀσεβής**): nominativo singular neutro, tradução: ímpio; sacrílego.
[2179] ἔχει (**ἔχω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular; δύνασιν (**δύνασις/δύναμις**): acusativo singular feminino, tradução: poder político; poderio; autoridade, poderio; força militar.
[2180] Ἀρετὰ (**ἀρετή**): nominativo singular feminino, tradução: virtude, excelência, coragem, honra.
[2181] κατόπισθεν (**advérbio**): para trás; ἀμελεῖται (**ἀμελέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: ser negligente;
[2182] Ἀνομία (**ἀνομία**): nominativo singular feminino, tradução: violação da lei; ilegalidade, iniquidade, desordem.
[2183] νόμων (**νόμος**): genitivo plural masculino, tradução: costume com força de lei; regra de ação; lei; κρατεῖ (**κρατέω**): presente ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: dominar sobre; reinar sobre, (gen.); ter a posse de (gen.); prevalecer; impor-se; ganhar força de lei; tornar-se regra ou costume.
[2184] κοινὸς (**κοινός**)/ ἀγὼν (**ἀγών**): nominativo singular masculino, tradução: comum a algo, que participa de algo (gen. ou dat.); interesse que leva à luta; debate; luta; βροτοῖς (**βροτός**): dativo plural masculino.

afastar a ira dos deuses (**θεῶν φθόνος**[2185]).” (1089-1097)	conceito aparece duas vezes e foi mencionado anteriormente quando se fala da virtude para o homem e para mulher. Esses dois são vistos pelo coro como forma de salvar Ifigênia, e de certa forma, estão aqui personificado em figuras divinas, e se tivessem sendo seguidos pelos mortais, Ifigênia não precisaria morrer. Dessa forma, sua morte vai contra esses princípios. Percebemos isso, pois em seguida, elas usam palavras contrárias ao correto: **ἄσεπτον,** a impiedade tem o poder para sim, tem força e é soberana; essa palavra é **ἀσεβής** na forma dórica, e já indica que é algo ímpio, um sacrilégio aos costumes dos deuses: nesse caso, a morte de uma filha pelo pai ou até de uma jovem inocente. De novo, mencionam a Virtude **Ἀρετὰ,** esclarecendo que está sendo negligenciada pelos humanos, assim em oposição a **Ἀρετὰ,** dessa forma caracterizam o intenção de Agamemnon como contra a virtude e uma intenção ímpia. Há um reforço disso na frase seguinte, afirmando que a **Ἀνομία,** assim como as outras também está personificada, está sendo soberana, tendo posse, sendo poderosas sobre as leis, os costumes, indicando que está em desarmonia. A ilegalidade é pensar em um sacrifício humano, também um sacrilégio, vindo de um pai que quer matar a filha, sacrilégio e ilegalidade, para recuperar algo que também estava ilegal, fora das ordens, dos costumes: Helena. Além de ser algo relacionado ao texto, essa passagem também é uma crítica ao momento ateniense, com o fim da guerra, uma crítica aos pais que mandam seus filhos para a morte na guerra, sacrificando jovens em prol de interesses particulares, uma crítica à administração da pólis que estava mais interessada em fazer guerra, deixando a **Ἀνομία** governar do que priorizar a **Ἀρετὰ** e **Αἰδοῦς**. Da mesma forma que gera a ira dos deuses por pensar em atitudes ímpias: matar a própria filha, matar pessoas jovens.

[2185] θεῶν (**θεός**): genitivo plural masculino; φθόνος (**φθόνος**): nominativo singular masculino.

Discurso 6 – O apoio e conselhos aos personagens

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Escuta-a (**πιθοῦ**[2186]), pois é belo salvar os filhos (**τέκνα συνσῴζειν καλόν**[2187]), Agamêmnon. Ninguém entre os mortais dirá contra isso (**ἀντερεῖ βροτῶν**[2188])." (1209-10)	**Contexto:** essa fala vem em seguida do agon entre Cliteminestra e Agamemnon, no qual tentam persuadi-lo de não matar a filha. Na posição de conselheiras e de quem observa a disputa verbal, o coro exprime sua opinião ficando ao lado de Cliteminestra. Assim como se vê no coro de Hipólito, aqui a líder do coro tem o intuito de aconselhar diretamente alguém, usando o nome próprio da pessoa, se referindo diretamente a ela, e dando uma opinião. No caso de Agamemnon elas reforçam que não seria ruim, desonroso ele querer salvar a vida da filha, retomando o quanto elas veem como um sacrilégio o sacrifício de Ifigênia, assim como corroboram que ninguém irá se opor a esse desejo do pai salvar a filha (o que não é verdade como veremos mais adiante)
Quanto a mim, apiedo-me (**οἰκτίρω**[2189]) do infortúnio terrível que te coube (**συμφορᾶς κακῆς τυχοῦσαν**[2190]), pudesse ela jamais ter te atingido." (1336-37)	Assim como se colocam a favor de Cliteminestra e também pedem para Agamemnon obedecer, o coro também lamenta a situação de Ifigênia, tendo piedade, compaixão pela situação dela e demonstrando apoio e solidariedade.

Discurso 7 – O canto do sacrifício de Ifigênia

PASSAGEM	COMENTÁRIOS
"Vêde (**ἴδεσθε**[2191]) a destruidora de Ílion e dos Frígios (**Ἰλίου καὶ Φρυγῶν ἑλέπτολιν**[2192]) avançar, com guirlandas na	Ao ver Ifigênia saindo de cena em direção ao altar de Ártemis, o Coro descreve a cena. Importante mencionar o verbo utilizado no

[2186] πιθοῦ (**πείθω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do singular.
[2187] τέκνα (**τέκνον**): acusativo plural neutro; συνσῴζειν (**σῴζω**): infinitivo presente ativo; καλόν (**καλός**): nominativo singular neutro.
[2188] ἀντερεῖ (**ἀντερῶ/ἀντείρω/ ἀντιλέγω**): futuro ativo indicativo, terceira pessoa do singular, tradução: contestar, responder, falar em sentido contrário; opor (argumentos); βροτῶν (**βροτός**): genitivo plural masculino.
[2189] οἰκτίρω (**οἰκτείρω**): presente ativo indicativo, primeira pessoa do singular, tradução: ter piedade, compaixão de alguém.
[2190] συμφορᾶς (**συμφορά**)/ κακῆς (**κακός**): genitivo singular feminino, tradução: infortúnio, desastre; τυχοῦσαν (**τυγχάνω**): particípio aoristo ativo, acusativo singular feminino, tradução: atingir algo ou alguém.
[2191] ἴδεσθε (**εἶδον/ὁράω**): aoristo médio-passivo imperativo, segunda pessoa do plural, tradução: prestar atenção, olhar, ver, observar.
[2192] Ἰλίου (**Ἴλιος**): genitivo singular masculino; καὶ Φρυγῶν (**Φρύξ**): genitivo plural masculino/feminino; ἑλέπτολιν (**ἑλέπολις**): acusativo singular feminino, tradução: funesta às cidades; que destrói as cidades; destruição; ruína das cidades.

cabeça que as águas lustrais aspergem, para regar o altar da deusa (**βωμόν δαίμονος θεᾶς**[2193]) com gotas do sangue derramado (**ῥανίσιν αἱματορρύτοις χρανοῦσαν**[2194]) da bela garganta (**εὐφυῆ δέρην σώματος**[2195]) imolada no sacrifício (**σφαγεῖσαν**[2196]).” (1510-17)	imperativo e na segunda pessoa do plural: **ἴδεσθε,** no sentido de ver, observar, prestar atenção nela, indicando visualização, reputação, tudo que Ifigênia queria, ainda mais o verbo acompanhado do epíteto dado a ela pelo coro: destruidora/ruína da cidade de Tróia e dos Frígios (**Ἰλίου καὶ Φρυγῶν ἐλέπτολιν**), pois o seu sacrifício fará a tropa helena ir até Tróia e destruí-lo, então ela é a primeira a contribuir para a glória da Hélade, o primeiro soldado a ser sacrificado para alcançar a glória eterna. Os outros versos descrevem como seria o sacrifício, especialmente o sangue de Ifigênia (**αἱματορρύτοις, χρανοῦσαν**) irá tingir o altar de Ártemis. Outro ponto interessante é notar mais uma vez a presença do termo **σώματος,** corpo, um termo relacionado à Ifigênia e sua ação, ela entrega seu corpo ao sacrifício, à Ártemis. Dessa vez ele vem acompanhado de outros termos, no genitivo, indicando especificamente qual parte do corpo é destacada: o pescoço/garganta de Ifigênia, descrito com **εὐφυῆ δέρην**, isto é, garganta de bem-nascida, vigorosa, de alta qualidade, indicando que é um corpo de uma bem-nascida, como também vem sendo descrita Ifigênia. Por último se destaca o verbo utilizado para descrever o sacrifício: **σφαγεῖσαν,** no particípio aoristo e indicando Ifigênia, descrevendo como seria essa ação que ela estava indo.
“Mas a filha de Zeus, Ártemis, soberana entre as deusas, celebremos (**κλήσωμεν Ἄρτεμιν**[2197]), como se fosse para um destino feliz (**εὐτυχεῖ πότμῳ**[2198]). Ó senhora, senhora, que este sacrifício de uma humana	No canto que acompanha a ida de Ifigênia até o altar de Ártemis, o Coro entoa sobre a deusa, reafirmando que estão glorificando e principalmente pedindo que ela fique satisfeita **χαρεῖσα** com aquele sacrifício

[2193] βωμόν (**βωμός**): acusativo singular masculino, tradução: base de um altar; altar, túmulo; δαίμονος (**δαίμων**)/ θεᾶς (**θεά**): genitivo singular feminino.
[2194] ῥανίσιν (**ῥανίς**)/ αἱματορρύτοις (**αἱματόρρυτος**): dativo plural feminino, tradução: gotas de sangue; χρανοῦσαν (**χραίνω**): particípio futuro ativo, acusativo singular feminino, tradução: tingir, untar, tocar, manchar.
[2195] εὐφυῆ (**εὐφυής**)/ δέρην (**δειρή**): acusativo singular feminino, tradução: pescoço bem-nascido, forte, vigoroso; σώματος (**σῶμα**): genitivo singular neutro;
[2196] σφαγεῖσαν (**σφάζω**): particípio aoristo passivo, acusativo singular feminino, tradução: meter o cutelo na garganta de (vítima); imolar (para recolher seu sangue); matar com cutelo ou espada.
[2197] κλήσωμεν (**κλείω**)**:** aoristo ativo subjuntivo, primeira pessoa do plural, tradução: glorificar; celebrar; Ἄρτεμιν (**Ἄρτεμις**): acusativo singular feminino.
[2198] εὐτυχεῖ (**εὐτυχής**)**/** πότμῳ (**πότμος**): dativo singular masculino, tradução: bem sucedido; feliz destino (afortunado ou não), destino de morte; morte.

(**θύμασιν βροτησίοις**[2199]**)** te alegre (**χαρεῖσα**[2200]**)**, e conduz à terra dos Frígios o exército dos Helenos e à pérfida cidade de Tróia;" (1521-26)	humano e então elas colocam o termo específico para isso: **θύμασιν βροτησίοις,** bem como denotam um juízo de valor sobre a decisão de Ifigênia: **εὐτυχεῖ πότμῳ,** como se a morte dela em um sacrifício pudesse trazer para ela uma morte feliz, um destino fatal porém bem-sucedido.

[2199] θύμασιν (**θῦμα**)/ βροτησίοις (**βρότειος**): dativo plural neutro, tradução: vítima ofertada em sacrifício; sacrifício de mortais.

[2200] χαρεῖσα (**χαίρω**): particípio aoristo passivo nominativo singular feminino, tradução: estar contente; comprazer-se com, (dat.).